PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 1
Mov. 1

ESTADO DO PARANÁ

ePROTOCOLO

Órgão Cadastro: SEED/NRE CSC
Em: 09/11/2021 09:58

Protocolo:
18.291.497-5

Interessado 1: ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA ENSINO FUNDAMENTAL
Interessado 2: -
Assunto: AREA DE ENSINO **Cidade:** CEU AZUL / PR
Palavras-chave: PROPOSTA
Nº/Ano 219/2021
Detalhamento: CÉU AZUL - CSC - PPP CONCLUÍDO

Código TTD: -

Para informações acesse: https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 2
Mov. 2

Ofício n.º 219/2021/SEMED

Céu Azul, 08 de novembro de 2021.

Assunto: **Projeto Político Pedagógico**

Ilma. Sra. Luciana Paulista da Silva
Chefe do Núcleo Regional de Educação de Cascavel
Cascavel – PR.

Encaminhamos para a conclusão do processo de atualização do Núcleo Regional de Educação de Cascavel, Setor de Estrutura e Funcionamento, o Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola Municipal Leôncio Correia – EF.

No aguardo, antecipamos agradecimentos e colocamo-nos ao dispor para esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Josiane Inês Hoger
Secretária Municipal de Educação
Dec. n° 6.318/2021

Rua Professor Daniel Muraro, 1050 – Centro – Fone: (45) 3121-1089
CEP 85840-000 - Céu Azul - PR
E-mail: semedceu@gmail.com

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 3
Mov. 3

Secretaria Municipal De Educação

Prefeitura Municipal De Céu Azul

ESCOLA MUN. LEÔNCIO CORREIA
CÉU AZUL - PR

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2020

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 4
Mov. 3

Sumário

INTRODUÇÃO..... 6

1- IDENTIFICAÇÃO 8

1.1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DA MANTENEDORA 8

1.2 - CÓDIGO DO INEP:.....8

1.3 - CÓDIGOS DA TURMA.....9

1.4- CURSOS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 9

1.5.1- RECREIO INTERATIVO 10

1.5.2- MATRIZ CURRICULAR 12

1.5.3- CALENDÁRIO ESCOLAR 13

1.5.4 - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR 14

1.6- NÚMERO DE TURMAS E NÚMERO DE ESTUDANTES 15

1.7- QUADRO DE PROFISSIONAIS 16

2 - ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO) 18

2.1- HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....18

2.2- CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE.....20

2.3- AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS 25

2.4- ACERVO BIBLIOGRÁFICO 28

2.5- OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 28

2.6- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO 29

2.7- INSTÂNCIAS COLEGIADAS SUAS ATRIBUIÇÕES E COMPOSIÇÃO.....30

2.7.1- APPF- ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS 30

2.7.2 - CONSELHO ESCOLAR 33

2.7.3- CONSELHO DE CLASSE 37

2.8- INDICADORES EDUCACIONAIS.....39

2.8.1- INDICADORES EXTERNOS 40

2.8.2- INDICADORES INTERNOS.....46

2.9- ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR DE 2019 48

2.10- LISTA DE MATERIAIS ESCOLARES.....49

3- ELEMENTOS CONCEITUAIS 49

3.1- PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICOS, PEDAGÓGICOS E LEGAIS.....49

3.1.1- PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS.....50

3.1.2- PRESSUPOSTOS PSICOLÓGICOS.....58

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 5
Mov. 3

3.1.3- PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS....73
3.1.4 PRESSUPOSTOS LEGAIS 90
3.2- ESPECIFICIDADES OFERTADAS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 110
3.2.1 EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS....110
3.2.2- CLASSE ESPECIAL 112
3.2.3- SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL 113
3.2.4- SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL – DV 113
3.3- CONCEPÇÃO DE SUJEITO 114
3.4- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE 117
3.5- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO....121
3.6- CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 121
3.7- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM....132
3.8- CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA 135
3.9- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO 137
3.10 – CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA 141
3.11 – CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL....143
4- ELEMENTOS OPERACIONAIS 144
4.1- PREMISSAS DA ESCOLA 144
4.2- ACOMPANHAMENTO/ORGANIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE....148
4.3- PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO ESTABELECIMENTO....149
4.4- ARTICULAÇÃO/COMUNICAÇÃO 151
4.5- ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)....152
4.5.1-PROFESSOR DE APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – PAEE....154
4.5.2- PROFESSOR DE APOIO À COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA – PACA....155
4.6- AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO. 156
4.7- AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM 161
4.8- PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO. 162
4.8.1-PROCESSOS DE AVALIAÇÃO 162
4.8.2-PROCESSO DE PROMOÇÃO 163
4.8.3-DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO 165
4.8.4- DO PROCESSO DE RECLASSIFICAÇÃO 166
4.9- OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO OBRIGATÓRIO 167
4.10- ATIVIDADES/ PROGRAMAS QUE AMPLIAM A JORNADA ESCOLAR....168

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 6
Mov. 3

4.11- PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/ANO-SÉRIE.....168
4.12- ATENDIMENTO DOMICILIAR ATENDIMENTO HOSPITALAR 171
4.13- PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR.....172
4.14- LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA 173
4.15- PROPOSTA DE TRANSIÇÃO 173
4.15.1-PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL173
4.15.2- PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE 5º ANO E O 6º ANO.....174
4.16- INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS 174
4.17 - DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS/ LEGISLAÇÕES OBRIGÁTORIAS NO CURRÍCULO. 176
4.17.1 - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES 177
4.17.2 - DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM 179
4.17.3- DIREITOS HUMANOS.....180
4.17.4- Relações étnico história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. 181
4.17.5-EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....185
4.17.6 ESTATUTO DO IDOSO 186
4.17.7 PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS 188
4.17.8- EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA.....190
4.17.9- GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL 191
4.17.10- COMBATE A VIOLÊNCIA.....192
4.17.11- EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO.....193
4.17.12- INCLUSÃO SOCIAL: SÍMBOLOS 194
4.17.14- EDUCAÇÃO ALIMENTAR.....198
4.17.15- SEGURANÇA E SAÚDE 200
4.17.16-LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA 201
4.17.17- PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....202
4.17.18 -SEXUALIDADE.....203
4.17.19- HISTÓRIA DO PARANÁ.....204
4.17.20- HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.....206
4.18- COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 208
5. AVALIAÇÃO.....209
5.1- PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....209
5.2- PLANO DE AÇÃO.....210

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 7
Mov. 3

5.3- AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO 211

6. BIBLIOGRAFIA 211

7. ANEXOS 218

ANEXO 01: RECREIO INTERATIVO 218

ANEXO 02: MATRIZ CURRICULAR 222

ANEXO 03: CALENDÁRIO ESCOLAR 225

ANEXO 04- QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL 229

ANEXO 06 – FICHAS DE CONSELHO DE CLASSE 239

ANEXO 07 – LISTA DE MATERIAL 244

ANEXO 08 – PROJETO MAIS CULTURA NA ESCOLA 249

ANEXO 09 – PROJETO: TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ETAPA PRÉ-ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS 258

ANEXO 10- PROJETO: TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 265

ANEXO 11 – COMBATE A VIOLÊNCIA 273

ANEXO 12 – QUESTIONÁRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 280

ANEXO 13 – PLANO DE AÇÃO 282

ANEXO 14 – ATA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR 303

ANEXO 15 – DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DO CONSELHO ESCOLAR 304

ANEXO 16 – DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DA SEMED 305

ANEXO 17 – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICUALR 306

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 8
Mov. 3

INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico tem por finalidade refletir e organizar o trabalho da e na escola, no sentido de proporcionar à comunidade um referencial concreto de todas as atividades desenvolvidas no espaço escolar.

Partindo desse pressuposto, este documento concretizou-se pela efetiva participação de toda a comunidade escolar nas diversas fases de reflexão, discussão, leitura e pesquisa.

O presente Projeto está composto, primeiramente contém a Identificação da Instituição e da Mantenedora, código do INEP, da turma, Cursos e modalidades de ensino ofertadas, organização do tempo escolar, números de turmas e número de alunos distribuídos por modalidades, série e turno de funcionamento, quadro dos de profissionais. No quadro dos elementos situacionais encontram o histórico e características da instituição de ensino, ambientes pedagógicos disponíveis, caracterização da comunidade, acervo bibliográfico, objetivo da instituição, princípios norteadores da Educação, instancias colegiadas suas atribuições e composição, indicadores educacionais de acesso, fluxo, aprendizagem, acompanhamento da frequência e lista de materiais**.**

No quadro elementos conceituais temos os princípios teóricos e filosóficos da educação, especificidades ofertadas na Instituição de Ensino concepção e objetivos, de acordo com diretrizes, as concepções de sujeito, sociedade, educação, Processo ensino aprendizagem, avaliação de aprendizagem, concepção de infância e adolescência, currículo, gestão democrática e concepção de educação inclusiva e educação especial.

No campo elementos operacionais temos as premissas da escola, acompanhamento/ organização da hora atividade, proposta de formação continuada, articulação/comunicação e engajamento das famílias e diferentes esferas da comunidade para a integração da escola com a sua região de entorno, organização do atendimento educacional especializado (AEE) Avaliação e recuperação de estudos, em articulação com a Proposta Pedagógica Curricular, Ações para melhoria da aprendizagem dos estudantes a partir dos resultados das Avaliações Externas Processos de Avaliação, Promoção, Classificação e Reclassificação, oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório, Atividades/ programas que ampliam a jornada escolar e não estão na Matriz Curricular, proposta de prevenção da

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 9
Mov. 3

distorção idade/ano-série, atendimento domiciliar, Língua estrangeira moderna, proposta de prevenção e combate à evasão escolar, proposta de transição entre Educação Infantil 0 a 3 anos para 4 e 5 anos, entre Educação Infantil para Ensino Fundamental (anos iniciais) e entre o Ensino Fundamental (anos iniciais para o Ensino Fundamental (anos finais), intervenção pedagógicas para atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem/sala de apoio/reforço, desafios contemporâneos/ legislações obrigatórias no currículo, política públicas para mulheres, direitos da criança/adolescente/jovem, direitos humanos ,relações Étnico-raciais, o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção ao Uso de Drogas-Educação Fiscal/Educação Tributária, Gênero e Diversidade Sexual-Combate à violência-Educação para o Trânsito, Inclusão Social, Símbolos-Exibição de filmes de produção nacional-Educação Alimentar, Segurança e Saúde-Liberdade de consciência e crença Prevenção à gravidez na adolescência, Sexualidade, História do Paraná História do Município, Composição e Função da Equipe Multidisciplinar. No campo da avaliação temos o plano de avaliação institucional. Avaliação da implementação do Projeto Político-Pedagógico: periodicidade e instâncias envolvidas temos também a bibliografia e os anexos.

O Projeto Político Pedagógico tem por meta planejar, organizar e registrar o trabalho escolar, lançando-se para frente e buscando um futuro diferente do presente. Sendo assim um autorretrato da escola, no qual mostra seu perfil, abrangendo todo o corpo técnico-administrativo, docente, alunos, pais e comunidade escolar, num processo dinâmico, com a função articuladora entre as diferentes instâncias.

Seu objetivo consiste em reorganizar todo o trabalho da escola, possibilitando um maior domínio no seu caminhar, na consciência dos seus limites, um melhor aproveitamento das oportunidades, com coragem para assumir riscos e na confiança para resolver as dificuldades encontradas, fazendo com que siga seu caminho, sabendo aonde quer chegar.

A implantação da lei nº. 11.274/2006 que instituiu o Ensino Fundamental de nove anos com a inclusão da criança com seis anos de idade, tendo como objetivos: ”oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 10
Mov. 3

crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade, beneficiando em especial a criança pertencente à classe popular" (BRASIL, 2006).

A ideia é possibilitar a esta criança o ensino obrigatório aos seis anos de idade, retirando-a das ruas ou de outros afazeres que não condizem com sua responsabilidade. Ingressando mais cedo à criança terá a oportunidade de desenvolver e trabalhar alguns requisitos necessários e importantes para a construção do conhecimento futuro. Isso significa que o ingresso desta criança não é uma medida administrativa, torna-se necessário estudar e replanejar as ações da escola e de toda a comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem destes alunos, envolvendo um trabalho coletivo na elaboração das propostas pedagógicas, revendo os ambientes, os espaços, tempos, materiais, conteúdos, avaliação e reformulações metodológicas para receber esta "nova criança".

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DA MANTENEDORA

- Prefeitura Municipal de Céu Azul
- Endereço: Rua Nilo Humberto Deitos n° 1426
- Telefone: (45) 3121-1000
- Código do SERE/SAE: 029

Escola Municipal Leôncio Correia – EF

- Rua: Professor Daniel Muraro, nº 958
- Bairro: Centro
- CEP: 85840-000
- Telefone: 45 3121-1063
- escolaleonciocorreia@hotmail.com
- CNPJ: 81.273.559/0001-97

1.2 - CÓDIGO DO INEP: 41075757

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 11
Mov. 3

1.3 - CÓDIGOS DA TURMA

- 4025 Ensino fundamental-ciclo – 1º ao 3º ano
- 4035 Ensino fundamental - ano/série – 4º e 5º ano
- 6415 Sala de Recurso Multifuncional anos iniciais, área da DI, TGD, DFN e TFE
- 6416 Sala de Recurso Multifuncional anos iniciais, área da Deficiência Visual
- 5085 Educação de Jovens e Adultos Fases I – 4 etapas/períodos
- 6402 Classe Especial

1.4- CURSOS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

MODALIDADE - Educação Básica		
CURSO	Etapa do Ensino Fundamental	1º, 2° e 3° anos
CURSO	Etapa do Ensino Fundamental	4° e 5º anos

MODALIDADE		
EJA	FASE I	4 ETAPAS

1.5- ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

Etapa	Organização	Avaliação	Organização Componente curricular
Ensino Fundamental (Fase I)	1º ano, 2° ano, 3° ano	Trimestral (relatório descritivo)	Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Ensino Religioso, Ciências,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 12
Mov. 3

			Geografia, História, Matemática
Ensino Fundamental (Fase I)	4° ano, 5° ano	Trimestral Notas média 60	Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Ensino Religioso, Ciências, Geografia, História, Matemática
SALA DE RECURSO TIPO I	Turmas	Plano Educacional individualizado (trimestral)	
SALA DE RECURSO TIPO II	Turmas	Plano Educacional individualizado (trimestral)	

1.5.1- RECREIO INTERATIVO

As atividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio interativo, possuem um enorme potencial educativo considerada pela escola na elaboração da sua Proposta Pedagógica. Os momentos de recreio livre são fundamentais para a expansão da criatividade, e o cultivo da integração um para com o outro. Na legislação, o recreio e os intervalos de aula são hora de efeito trabalho escolar, conforme conceituou o CNE, Recreio como atividade escolar (referente à Indicação CNE/CEB 2/2002, de 04.11.2002): “As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 13
Mov. 3

caracterizará por toda e qualquer programação incluída na Proposta Pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados. Os 200 dias letivos e às 800 horas anuais englobarão todo esse conjunto". Do mesmo modo, a efetiva orientação por professores habilitados é condição indispensável para a caracterização de "horas de efetivo trabalho escolar".

O fato de o recreio ser considerado "efetivo trabalho escolar" não é um entendimento novo. Já foi adotado quando da implantação da Lei 5.692/71 e o CFE, no Parecer 792/73, de 5-6-73, concluiu: ''o recreio faz parte da atividade educativa e, como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo".

No conjunto da legislação vigente fica claro que a jornada obrigatória de quatro horas de trabalho no Ensino Fundamental não corresponde exclusivamente às atividades realizadas na sala de aula. São ainda atividades escolares aquelas realizadas em outros recintos, com frequência dos alunos controlada e efetiva orientação da escola, por meio de pessoal habilitado e competente. Portanto na escola os professores que estão na hora atividade auxiliam a cuidar os alunos no intervalo realizando atividades recreativas lúdicas e observando se os mesmos estão alimentando adequadamente.

Referidos no Parecer CNE/CEB 05/97 que, no seu conjunto, integram os 200 dias de efetivo trabalho escolar e às 800 horas, mínimos fixados pela Lei Federal 9394/96.

A forma de organização do trabalho na escola incorpora o horário destinado ao intervalo, não como um tempo ocioso, alheio à carga horária, mas como um momento destinado ao desenvolvimento de atitudes e valores entendendo que a vida escolar deve estar interligada com aspectos socioculturais mais amplos.

De acordo com a Proposta Pedagógica, o recreio está sendo desenvolvido como um momento dinâmico de diversão e interação, este é acompanhado e monitorado pela equipe pedagógica, acompanhando e orientando o momento do lanche e posteriormente com atividades recreativas, lúdicas e livres como: pula corda, xadrez, dama, cantigas de roda, brincadeiras de faz de conta e cantinho de leitura, etc. A equipe administrativa da suporte ao Pedagógico sendo que os

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 14
Mov. 3

professores também auxilia nas atividades realizadas são responsáveis pelo horário do intervalo de 15 minuto. O projeto encontra-se em anexo 01.

1.5.2- MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular de uma instituição se materializa em um documento que rege seu ensino, sendo o ponto de partida de toda a organização pedagógica da escola. Trata-se de um instrumento que organiza todo o currículo, estipulando as disciplinas obrigatórias, eletivas e sua carga horária.

Na esfera da educação infantil, fundamental e média, as diretrizes curriculares são estabelecidas na BNCC, que foi reestruturada pelo MEC em 2018. A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Depois que a BNCC foi homologada pelo Ministério da Educação e se tornou obrigatória nos currículos brasileiros, o Paraná iniciou a elaboração da versão preliminar de um documento orientador dos currículos, chamado “Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações”. Esse procedimento seguiu as orientações do Conselho Nacional de Educação, no Parecer n.º 15/2017 – CNE/CEB, e as suas determinações constantes da Resolução n.º 02/2017 – CNE/CEB.

O processo de elaboração do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações foram organizados por um Comitê Executivo e construído em regime de colaboração entre Estado e municípios ao longo de oito meses. Nesse período, o documento recebeu mais de 75 mil contribuições de professores, gestores escolares, pesquisadores, alunos e representantes da sociedade civil.

Este documento será a referência para a reorganização dos currículos no Paraná, uma vez que acrescenta às definições da BNCC o contexto paranaense e aponta princípios, direitos e orientações para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental no Estado. Assim, estes documentos apresentam os organizadores curriculares (unidades temáticas, conteúdos e objetivos) por idade, na Educação Infantil, e por ano, no Ensino Fundamental. A opção de organizar o currículo deve continuar atendendo o artigo 23 da LDBEN (Lei nº 9.394/96). A Matriz Curricular encontra-se em anexo 02.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 15
Mov. 3

1.5.3- CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar é uma das tarefas de gestão da escola, mais importantes. Ele vai conduzir a realização de várias atividades importantes para os alunos, pais e para a própria instituição, durante todo o ano. Além disso, existem diversos outros motivos que fazem com que a definição do calendário deva ser uma prioridade. Não podemos nos esquecer de que o calendário escolar é um documento oficial que a escola deve submeter à Diretoria de Ensino da região.

Por meio do calendário escolar, a escola e as famílias podem trabalhar de maneira colaborativa para discutir o projeto de formação dos alunos. Nesse sentido, quanto mais completo for o calendário escolar, melhor.

A família poderá observar e analisar todas as atividades que a escola propõe para a formação global dos alunos. Nesse sentido, o calendário escolar pode ser uma ferramenta para a captação de alunos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), de 1996, na educação básica, que engloba a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, “o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.”

A LDB prevê, ainda, que a educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns para o calendário escolar: a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluindo o tempo a reservado aos exames finais, quando houver.

A LDB, no entanto, prevê a possibilidade de ampliação dos dias e horas de aula de acordo com as possibilidades e necessidades das escolas e do sistema.

Dentro das tarefas de gestão da escola, uma das mais importantes é a preparação do calendário escolar. Ele vai conduzir a realização de várias atividades importantes para os alunos, pais e para a própria instituição, durante todo o ano. Além disso, existem diversos outros motivos que fazem com que a definição do calendário deva ser uma prioridade. Não podemos nos esquecer de que o calendário escolar é um documento oficial. Os sistemas de ensino devem adequar o calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas. O Calendário Escolar encontra-se em anexo 03.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 16
Mov. 3

1.5.4 - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

A proposta pedagógica é a identidade da escola: estabelece as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade. Ela formaliza um compromisso assumido por professores, funcionários, representantes de pais e alunos e líderes comunitários em torno do mesmo projeto educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

De acordo com a Deliberação nº 02/2018 - CEE, a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino e pode ser organizada: por área de conhecimento, disciplina, blocos de disciplinas, módulos, núcleos de competências e habilidades, eixo integrador, tema gerador, ciclos, projetos e atividades complementares.

Lembrando que a PPC deve contemplar os conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída no Paraná por meio do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. A elaboração da nova PPC também deve respeitar a normativa do Conselho Estadual de Educação, que determina que a Secretaria de Estado da Educação emita orientações referentes às alterações curriculares provocadas pelo Referencial.

O trabalho para elaboração do texto final da proposta curricular - Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) da rede pública municipal da região oeste do Paraná envolveu todos os professores da rede pública estadual e municipal, sendo realizado consulta pública para a discussão e aprovação dos pressupostos que sustentam a proposta curricular.

O conteúdo é amplo, multidisciplinar e está contextualizado dentro da realidade regional onde se encontra, levando em consideração aspectos didáticos e pedagógicos, entre outras questões.

Após a aprovação cada município adaptou à sua rede, para ser colocado em prática na sala de aula e junto aos professores e seus alunos. O documento encontra-se em anexo 17.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 17
Mov. 3

1.6- NÚMERO DE TURMAS E NÚMERO DE ESTUDANTES

CÓDIGO	MODALIDADE	SÉRIES	TURNO	ALUNOS
4025	Ensino fundamental-ciclo	1º ano A	Manhã	22
4025	Ensino fundamental-ciclo	1º ano B	Tarde	20
4025	Ensino fundamental-ciclo	2º ano A	Manhã	13
4025	Ensino fundamental-ciclo	2º ano B	Manhã	16
4025	Ensino fundamental-ciclo	2º ano C	Tarde	24
4025	Ensino fundamental-ciclo	3º ano A	Manhã	23
4025	Ensino fundamental-ciclo	3º ano B	Tarde	25
4035	Ensino fundamental - ano/série	4º ano A	Manhã	21
4035	Ensino fundamental - ano/série	4º ano B	Tarde	22
4035	Ensino fundamental - ano/série	5º ano A	Manhã	16
4035	Ensino fundamental - ano/série	5º ano B	Tarde	22
6415	Sala de Recurso Multifuncional anos iniciais, área da DI, TGD, DFN e TFE	-	Manhã	06
6415	Sala de Recurso Multifuncional anos iniciais, área da DI, TGD, DFN e TFE	-	Tarde	06
6416	Sala de Recurso Multifuncional anos iniciais, área da Deficiência Visual	-	Manhã	07
5085	Educação de Jovens e Adultos Fase I – 4 etapas/períodos	1ª etapa	Noite	00
5085	Educação de Jovens e Adultos Fase I – 4 etapas/períodos	2ª etapa	Noite	05
5085	Educação de Jovens e Adultos Fase I – 4 etapas/períodos	3ª etapa	Noite	02
5085	Educação de Jovens e Adultos	4ª etapa	Noite	04

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 18
Mov. 3

	Fase I – 4 etapas/períodos			
6402	CLASSE ESPECIAL	1º ao 5ºano	tarde	04

1.7- QUADRO DE PROFISSIONAIS

Nome	Função	Grau de Escolaridade-Curso
Juliane Iara Lapin	Diretora	Educação Geral, Pedagogia, Pós em Educação Especial e Psicopedagogia.
Geralda de Oliveira	Coordenadora	Magistério, Pedagogia Pós Gerenciamento do Ambiente Escolar, Psicomotricidade e Psicopedagogia Institucional.
Cleonilda Vieira dos Santos	Professora PAEE	Auxiliar de contabilidade, Pedagogia, Pós em Gestão Escolar, Educação Especial, Recursos Humanos e Docência do Ensino Superior
Adilce Eloir Wolf de Oliveira	Professora de Sala de Recurso - DV	Magistério com Adicional em Deficiência Mental, Pedagogia, Pós em Gerenciamento do Ambiente Escolar e Educação Especial Inclusiva
Giovane Terezinha de Lara Evangelista	Professora Arte/ Historia	Magistério, Pedagogia Pós Escolar, Psicomotricidade e Psicopedagogia Institucional
Lucila Sanna Bachin	Professora de Sala de Recurso multifuncional	Magistério, História, Pós em Ensino de História e Geografia, Educação Especial Inclusiva, Escola no Campo e Psicopedagogia
Neli Salete Rustick	Professora PAEE	Educação Geral, Pedagogia, Pós em Psicopedagogia e Educação Especial
Juliano Franceschini	Professor Educação Física	Educação Geral, Educação Física, Pós Educação Especial, Educação Física Escolar
Jéssica Cristiane da Silva	Professora Educação Física	Educação Geral, Educação Física, Pós em Educação Formação Empreendedora, Educação Especial e

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 19
Mov. 3

		Psicomotricidade
Juciane Indiara Zicatto Lamb	Professora de História e Arte	Magistério, Pedagogia Pós em Psicopedagogia Institucional e Fundamentos da Educação
Elisângela Barreto dos Santos	Professora Ciências Ensino Religioso e Arte	Educação Geral, Pedagogia e Matemática, Pós em Educação Especial, Neuropsicopedagogia.
Denise Caroline Ferrari de Amorim	Professora	Formação docente, Pedagogia, Pós em Gestão escolar e Docência no Ensino Superior.
Luzia Bachin	Professora	Magistério, Letras-Inglês, Pós em Educação Especial e Gestão Educacional.
Claudete Silveira D'Avila Ghiotto	Professora PAEE	Pedagogia, Pós em Psicopedagogia Clinica e Institucional, Educação Especial.
Deliane Aparecida Stoco	Professora	Educação Geral, Pedagogia, Pós em Gerenciamento do Ambiente Escolar e Psicopedagogia Institucional.
Édina Melin	Professora	Magistério, História, Pós em Gestão Escolar, História da América Latina.
Jheneffer Mesquita Vergani Cardoso	Professora	Formação Docente, Pedagogia, Pós em Ensino Religioso, Psicopedagogia e Educação Especial
Zenaide da Silva	Professora de Sala de Recurso multifuncional	Magistério, Pedagogia, Pós em Educação Especial e Pós em Gerenciamento do Ambiente Escolar
Rafaela Loccatelli Mota Paiva	Professora	Formação Docente
Rosane Zampieri Pedroso	Professora	Magistério, Letras, Pós graduação Língua, Literatura e Ensino, Processo de Ensino- Aprendizagem da Língua Portuguesa
Tamara Thaiane Grauer	Professora	Formação Docente

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 20
Mov. 3

Vanderleia Aparecida de Oliveira Nery	Professora	Formação Docente, Pedagogia
Mariza Bonifácio de Souza	Professora	Pedagogia, Pós em Psicopedagogia Institucional, Educação Especial
Cleide Francisco	Cozinheira	Pedagogia, Pós em Psicopedagogia Institucional e Educação Infantil
Maria Izabel Hildbrand da Silva	Cozinheira	Ensino Médio
Silvana Rocha	Zeladora	Ensino Fundamental
Marli Terezinha Hilchechen Diegro	Zeladora	Ensino Fundamental
Sirlei Bonifácio Sant' Ana da Costa	Secretária	Ensino Médio
Michele Cristiane da Silva Jankowski	Secretária	Bacharel em Administração
Vilma Davies dos Santos	Zeladora	Ensino Fundamental

2 - ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

2.1- HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A Escola Municipal Leôncio Correia foi o primeiro estabelecimento escolar de Céu Azul, fundada em 1951 com o nome de Escola Isolada de Céu Azul, que na época pertencia a Foz do Iguaçu. Com o decreto 783/71 a Escola passou a chamar-se Grupo Escolar John J. Kennedy. Em 1976 o parecer nº 752/78 de lei 5692/71 que reformou o ensino, mudou o nome para Complexo Escolar Céu Azul, Ensino de Primeiro Grau, criando a Escola Leôncio Correia e a Escola Monteiro Lobato ambas mantidas pelo Estado. Com a resolução de fixação nº 1.928/83 a Escola passou a chamar-se Escola Estadual Leôncio Correia, Ensino de 1º Grau. Até 1992, quando, por lei constitucional Resolução nº 2244/92 de 10/07/92, passou a denominar-se Escola Municipal Leôncio Correia -Ensino de Primeiro Grau, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Céu Azul. Após a aprovação da nova L.D.B.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 21
Mov. 3

(Lei Federal nº 9.394) aprovada em 20/12/96 passou a denominar-se Escola Municipal Leôncio Correia – Ensino Fundamental.

Nascido em Paranaguá, aos 15 de setembro de 1865, Leôncio Correia ficou órfão aos 6 anos, mas teve a ventura de ter amigos como seu tio, o Barão do Cerro Azul e Boaventura Clapp, que dele cuidaram na infância, proporcionando-lhe os meios para fazer seus estudos preparatórios no Colégio Almeida Martins. Depois cursou a faculdade de Medicina no Rio de Janeiro.

A boemia nesse período o fascinou de tal maneira que acabou não concluindo o curso.

Voltando ao Paraná, dedicou-se a sua verdadeira vocação: a literatura. Em 1882, publicou Flores Agrestes, e Talento de Ouro no ano seguinte. Mas só em 1887 é que seu dom romântico floriu com o Volatas, um livro de versos com todo o formalismo dos parnasianistas. Já era um líder literário neste tempo, apesar de sua maneira indisciplinada de atuar, segundo a opinião de Rocha Pombo.

Tomou parte de Comícios Abolicionistas em 1885 e sua verve era tão poderosa que era comparado a Castro Alves, o grande poeta dos escravos.

Em Curitiba fundou os jornais 15 de Novembro e Diário do Comércio, surgindo como jornalista polêmico, cultivando debates sobre ideias. Em 1890, fundou com Emiliano Perneta a Folha Popular, no Rio de Janeiro e colaborou em vários jornais, convivendo com Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Emílio de Menezes.

Eleito deputado estadual de 1892 a 1897, lutou ao lado dos legalistas no Cerco da Lapa. Escreveu muito sobre o tema republicano.

Apesar de manter-se estreitamente ligado ao Paraná, com sua eleição como deputado federal, acabou permanecendo no Rio de Janeiro, onde assumiu vários cargos importantes na administração pública, como a direção do Ginásio Nacional, atual Colégio Dom Pedro II; foi diretor de instrução pública, da Imprensa Nacional e Diário Oficial.

Fez crônicas, poesias, teatro e conferências. Em 1942 escreveu sobre seu protetor, Barão do Cerro Azul.

Morreu no Rio de Janeiro, no dia 9 de junho de 1950, e o governo do Paraná, editou sua obra completa, composta de muitos títulos, como Meu Paraná, Flauta de Outono, Brasilíadas, Perfis, Evocações e outras.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 22
Mov. 3

O estabelecimento de ensino funciona nos seguintes horários no período da manhã das 07h 50 às 11h50; no período da tarde das 13h20 às 17h20; no período da noite das 19h 00 às 22h00, contendo 08 salas de aula, 01 sala de leitura/sala de multimídia, 01 Centro de Atendimento Especializado para Deficientes Visuais, 01 sala de recursos multifuncional tipo I, 01 secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de professores, 01 sala de reforço, 01 sala de refeitório para os professores e funcionários, 01 sala de arte, 01 sala de ciências, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 03 depósito de materiais, 01 depósito de matérias de Educação Física, 01 sala de Educação Física, 01 quadra de esportes com cobertura, 01 casa/lavanderia, 01 banheiro para funcionários, 01 banheiro masculino, 01 banheiro feminino, 01 banheiro adaptado, 01 parque infantil, 01 quadra, 01 espaço reservado para lanche .

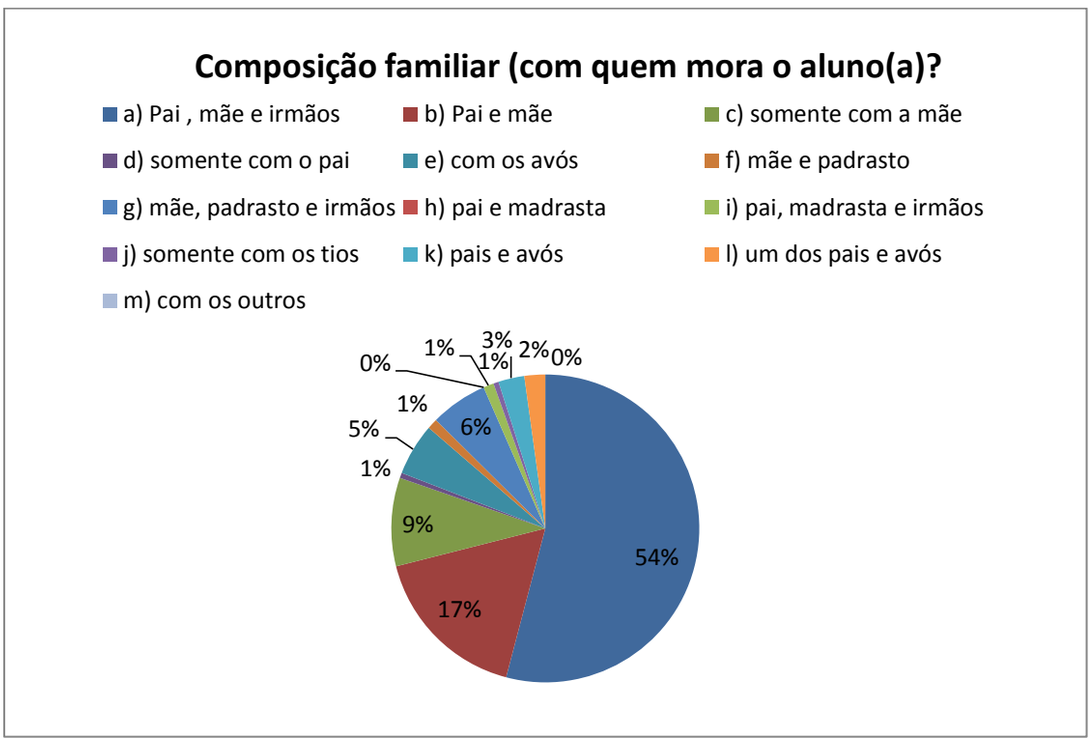
2.2- CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

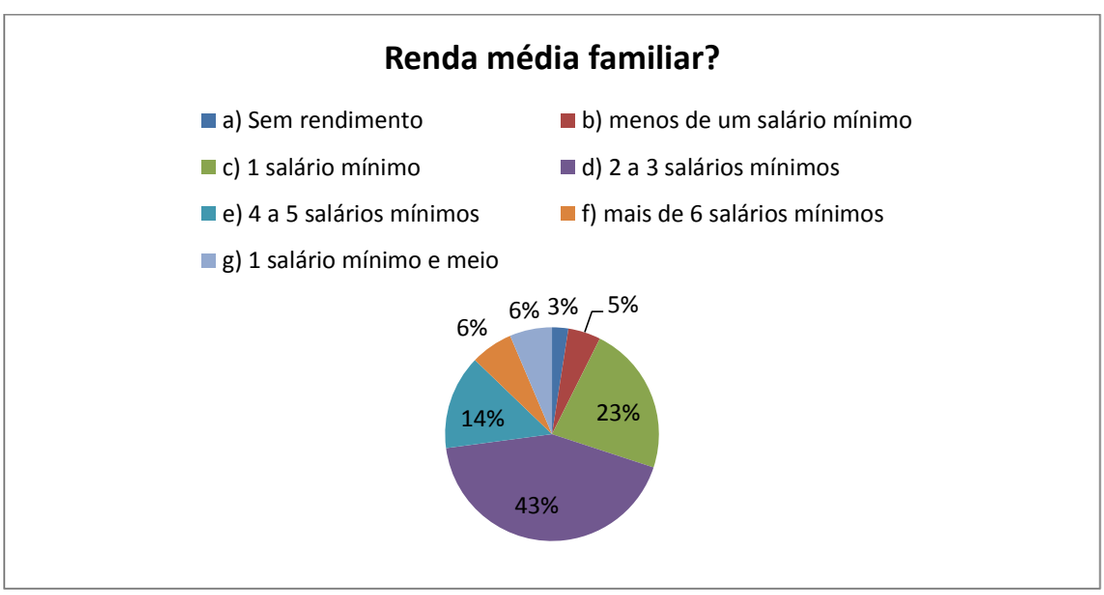
A escola realizou uma pesquisa junto à comunidade escolar, através de um questionário sócio, econômico e cultural, com o objetivo de verificar o perfil das famílias dos alunos do estabelecimento de ensino. O perfil socioeconômico Cultural foi realizado pela Escola Municipal Leôncio Correia com total de Duzentos e cinquenta e cinco (255) famílias destas cento e vinte (120) trouxeram questionário para escola. Os questionários respondidos pelas famílias encontram-se arquivados na secretaria da escola.

Aqui estão representados algumas questões relevantes que caracterizam a comunidade escolar em gráficos, o questionário está em anexo 04

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

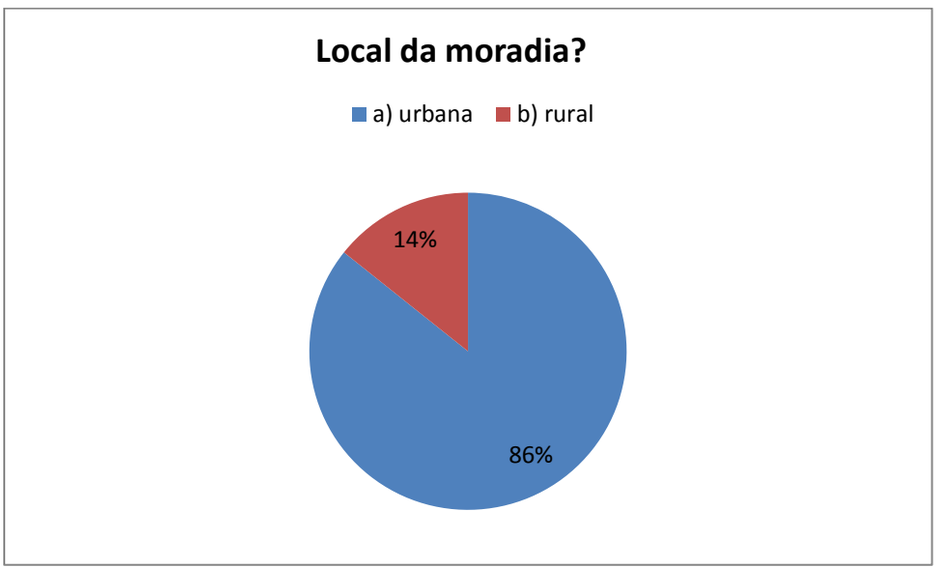
PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 23
Mov. 3

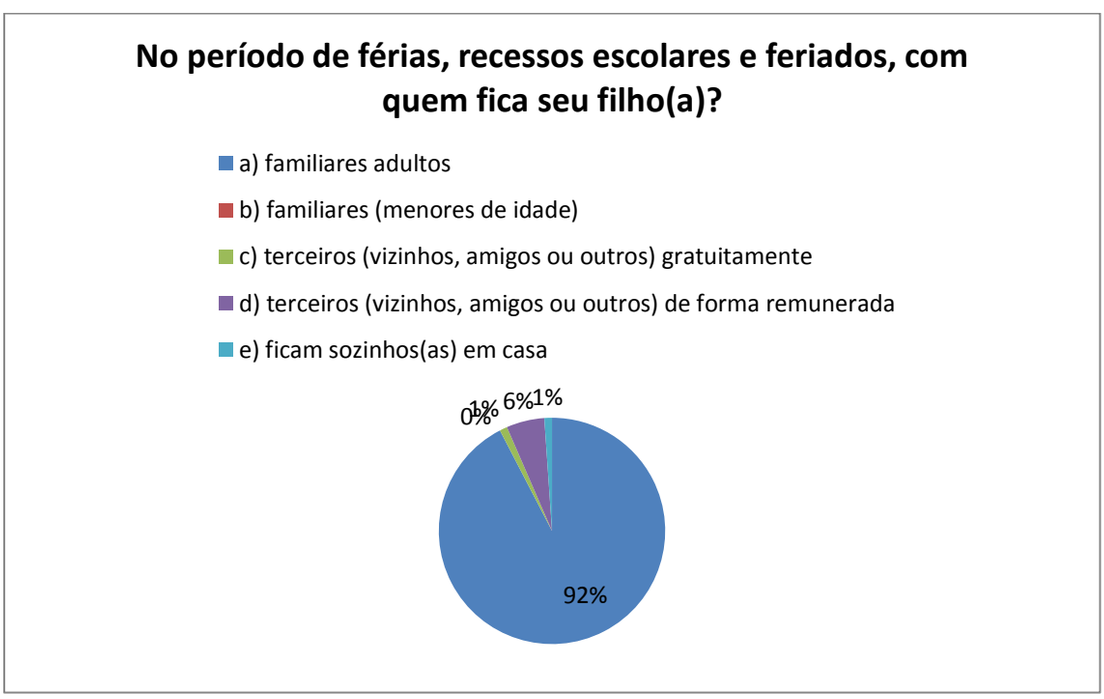




Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

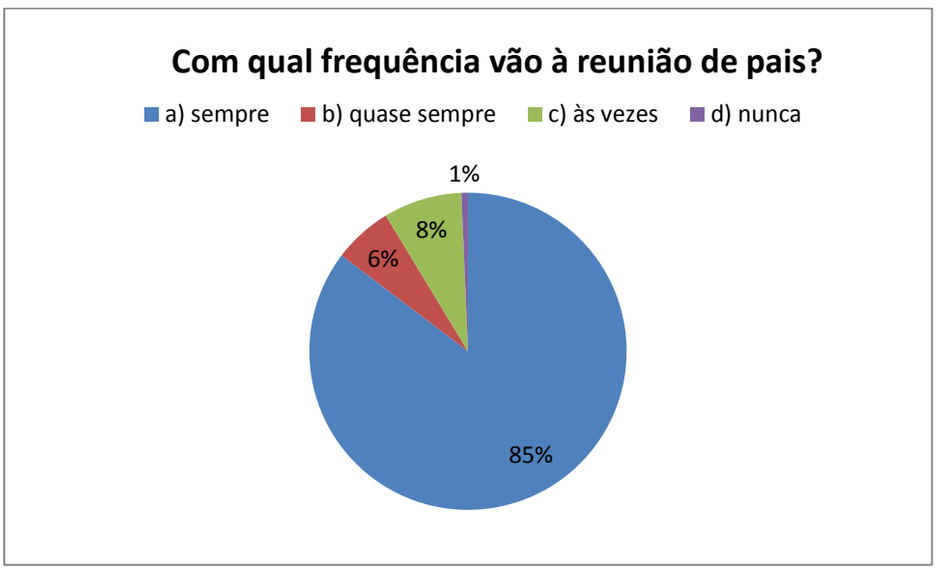
PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 24
Mov. 3

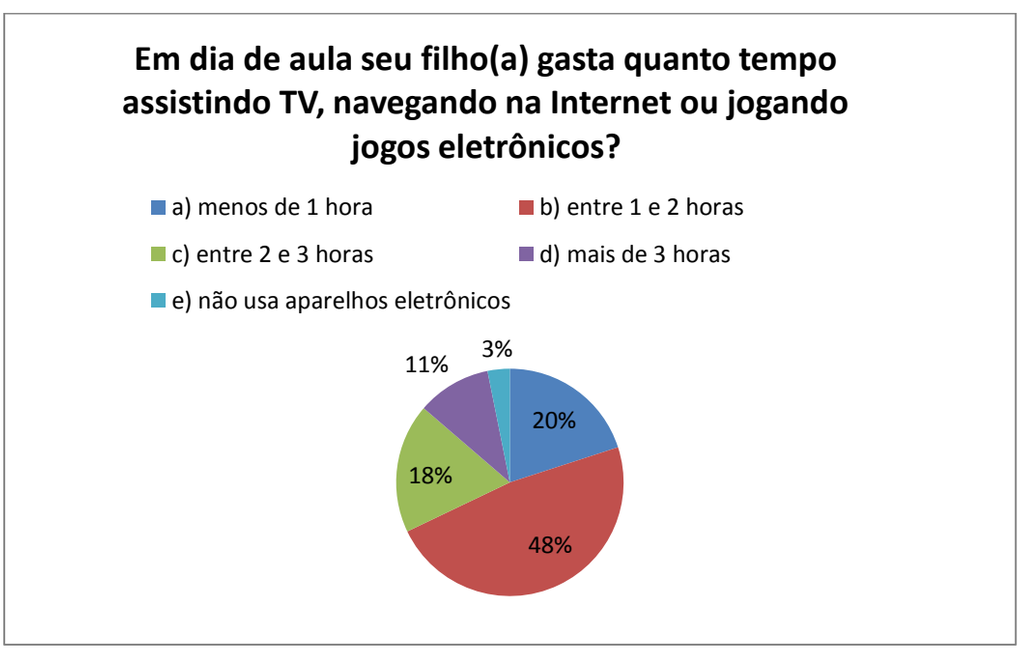




Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

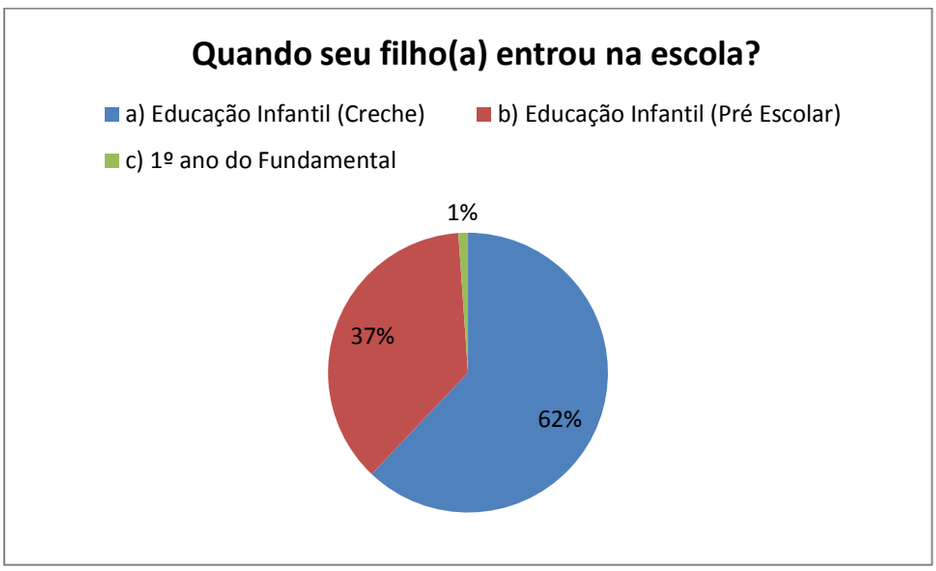
PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 25
Mov. 3

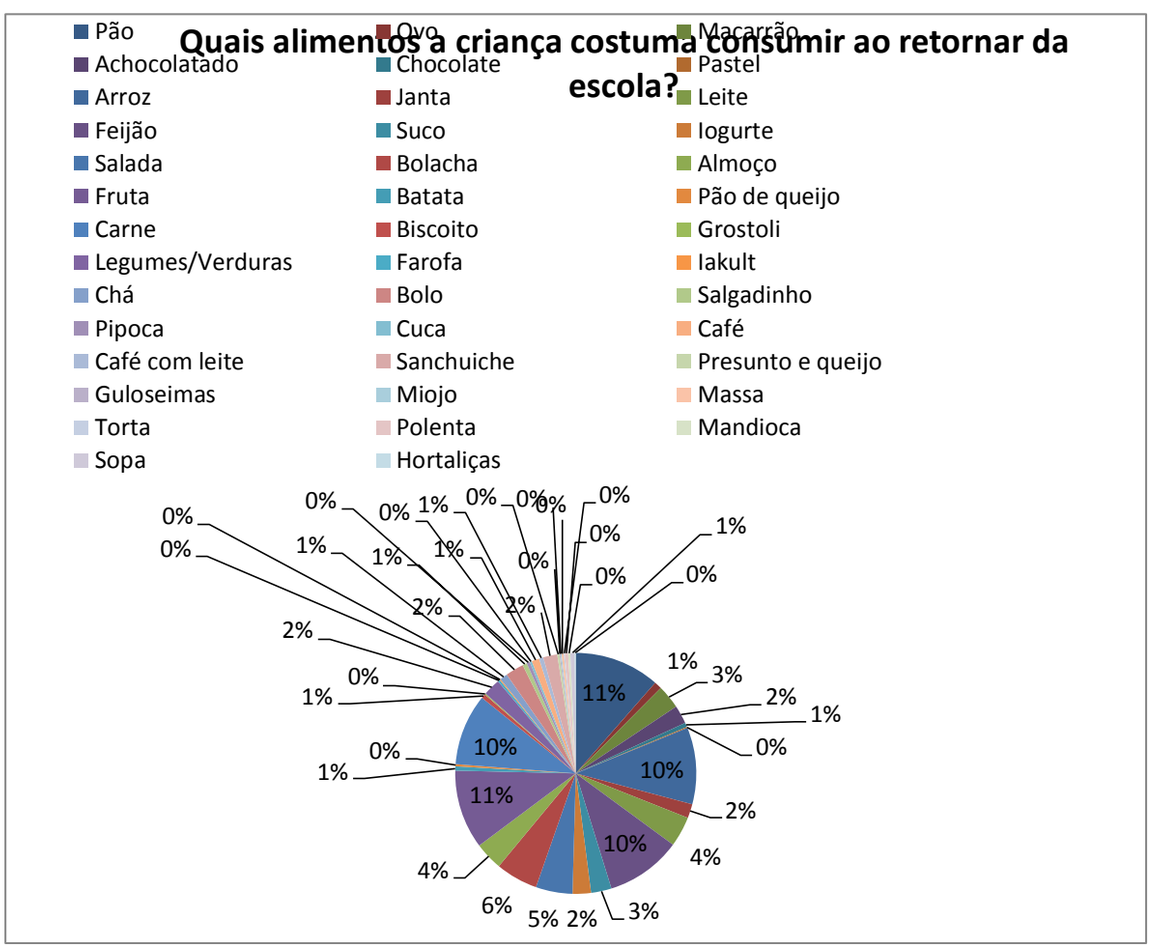




Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 26
Mov. 3





Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 27
Mov. 3

2.3- AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS

Ambiente	Quantidade	Função pedagógica do espaço.
Sala de aula	08	Atender alunos.
Sala de leitura	01	Realizar leitura troca de livros e assistir vídeos.
Centro de Atendimento Especializado para Deficientes Visuais	01	Estimulação para os alunos que estão matriculados nessa sala.
Sala de recursos multifuncional tipo I	01	Função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade considerando as necessidades especificas de cada aluno.
Secretaria	01	É o setor da escola responsável em realizar todas as funções destinadas a manter os registros, os arquivos de documentação dos alunos e dos funcionários, além de comunicados e expedições para apoiar o desenvolvimento do processo escolar.
Sala de direção	01	Uma sala destinada a receber toda a comunidade envolvida no ensino - de pais a alunos, passando por funcionários e professores.
Sala de coordenação pedagógica	01	Serve para arquivar registros de conversas com pais e professores a respeito de determinado estudante, como, por exemplo, sobre o seu desenvolvimento das aprendizagens. Também para guardar materiais pedagógicos.
Sala de professores	01	Serve para leitura, planejar atividades, confecção de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 28
Mov. 3

		materiais pedagógicos, informar sobre os projetos da instituição.
Sala de reforço	01	Uma sala que estabelece ações pedagógicas que ajudam no processo de uma educação inclusiva e participativa, o reforço consiste, sobretudo, em proporcionar oportunidades para que os alunos possam desenvolver suas competências e aplicá-las cotidianamente.
Sala de refeitório para os professores e funcionários	01	Momento de lanche e descontração.
Sala de arte	01	Desenvolve melhor aprendizagem da disciplina, devido a ser um ambiente preparado, descontraído fora da rotina da sala de aula
Sala de ciências	01	Desenvolve melhor aprendizagem da disciplina, devido a ser um ambiente preparado com aulas práticas, fora da rotina da sala de aula.
Almoxarifado	01	Arquivar documentos.
Depósito de materiais	03	Local onde armazena diversos materiais de uso pedagógico.
Depósito de materiais de Educação Física	01	Local para guardar os materiais como bolas , bambolês ,corda ,jogos ,etc , utilizados nas aulas de Educação Física .
Sala de Educação Física	01	Sala onde é realizadas aulas da disciplina principalmente no inverno devido frio, vento.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 29
Mov. 3

Quadra de esportes com cobertura	01	A quadra promove o desenvolvimento motor melhoram o equilíbrio, coordenação motora, a habilidade ,promove a socialização, o crescimento.
Casa/lavanderia	01	Armazena produtos de limpeza e onde são lavados os utensílios usados para limpeza do ambiente escolar.
Banheiro para funcionários	01	Esse espaço é destinado aos professores, e funcionários da escola.
Banheiro masculino	01	Esse espaço é destinado somente aos alunos para cuidados higiênicos .
Banheiro feminino	01	Esse espaço é destinado às somente as alunas pra cuidados higiênicos .
Banheiro adaptado	01	Esse banheiro possui adaptações para quem necessita de auxílio para utilizar as funcionalidades do ambiente como cadeirantes, pessoas com aparelhos ortopédicos, próteses, idosos e crianças.
Parque infantil	01	Os diferentes brinquedos do parquinho escolar vão estimular o desenvolvimento de habilidades específicas. noção de tempo e velocidade; percepção de equilíbrio ,coordenação motora, autoconfiança, interação .
Saguão coberto	01	Saguão é o espaço onde os alunos participam do recreio dirigido.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 30
Mov. 3

Cozinha	01	Espaço onde é preparado o lanche para os alunos.

2.4- ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo bibliográfico é estruturado por livros de acordo com a faixa etária dos alunos, literatura infantil e juvenil, livros de apoio pedagógico aos professores totalizando 5.900 livros. Os alunos tem contato com os livros da seguinte forma: troca de livros na biblioteca uma vez por semana onde os alunos levam para casa para ler com a família , nas salas de aulas existem prateleiras com livros onde os alunos tem disponibilidade de manuseio dos mesmos após terminar as atividades em sala e nas aulas de leitura promovidas pelos professores com toda a turma. Os professores utilizam os livros pedagógicos na hora atividade para planejar suas aulas e para formação continuada.

2.5- OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A instituição de ensino deve primar pelo desenvolvimento global do aluno, lançando mão de vários recursos a fim de promover a autonomia e a construção do conhecimento para o pleno exercício da cidadania. A escola tem como objetivo norteador levar o aluno a utilizar-se de todos os recursos tecnológicos disponíveis, estimulando a autonomia deste para que aja e reflita sobre seus próprios atos. Desenvolver as potencialidades da criança, possibilitando que ela construa sua identidade, por meio da interação e de uma aprendizagem diversificada, respeitando as diferenças e particularidades de cada criança. São ações que contribuem para o amplo desenvolvimento dos alunos como seres humanos e cidadãos.

A clareza dos objetivos e meios a qual a escola a serviço deflagra um programa amplo de educação, no qual está envolvido o conhecimento, em sua cientificidade, e a formação do cidadão. Nesse sentido, o quadro das propostas e ações reflete o caminho pelo qual esta instituição pretende fazer cumprir seu papel.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 31
Mov. 3

2.6- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

Os objetivos da escola são baseados no conjunto de Diretrizes Curriculares Nacionais, Lei 9.394/96, que norteia os rumos da Educação Brasileira, garantindo direitos e deveres básicos de cidadania, conquistadas através da Educação Fundamental e consagradas naquilo que é primordial e essencial: aprender com êxito, o que propicia a inclusão numa vida de participação e transformação nacional, dentro de um contexto de justiça social e equilíbrio. No qual a educação possa atuar decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, exposto no art.3º da LDB: No qual os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias, concepções pedagógicas e da garantia de padrão de qualidade estão consagrados.

Também considerando que as finalidades e objetivos dos níveis e modalidades de educação e de ensino da Educação básica são segundo o art.22 da LDB:

- Promover atividades de socialização e integração da criança à instituição escolar.
- Ensinar e cultivar atitudes de valores considerados essenciais ao convívio social, entre eles a solidariedade, o respeito mútuo e o diálogo;
- Proporcionar atividades criativas que possibilitem o desenvolvimento da criança amplo e progressivamente, tornando-a capaz de enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo;
- Desenvolver no aluno o gosto pelos estudos, proporcionando momentos e situações onde desenvolva seu potencial;
- Orientar os professores para que trabalhem na mesma linha teórica metodológica, estimulando a todos para que atinjam os mesmos objetivos;
- Respeitar as individualidades e as diversidade de cada criança;
- Proporcionar um ambiente escolar agradável, para que o aluno se sinta parte dos processos, assegurando sua permanência na escola.
- Cumprir os direitos e os deveres que lhe são atribuídos, tendo sempre uma postura digna do seu nome;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 32
Mov. 3

- Especificar conhecimentos, habilidades, capacidades que sejam fundamentais para serem assimiladas e aplicadas em situações futuras, na escola e na vida prática;
- Instituição de processos participativos, envolvendo todas as pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com a escola: diretor, coordenador pedagógico, professores, funcionários, alunos e pais:
- Garantir a todas as crianças, sem nenhuma discriminação de classe social, cor, religião ou sexo, uma sólida preparação cultural e científica, através do ensino das matérias;
- Assegurar a todas as crianças o máximo de desenvolvimento de suas potencialidades, tendo em vista auxiliá-las na superação das desvantagens decorrentes das condições sócio- econômicas desfavoráveis.

2.7- INSTÂNCIAS COLEGIADAS SUAS ATRIBUIÇÕES E COMPOSIÇÃO

A Gestão Democrática tem como princípio a participação, a transparência e a implementação de políticas educacionais comprometidas com a qualidade do ensino.

Contudo, não se pode pensar em Gestão Democrática sem a participação, presença e comprometimento da comunidade. Sendo assim, os instrumentos que possibilitam a efetivação da Gestão Democrática são as Instâncias Colegiadas. Para que estas participem das discussões e decisões da escola, é preciso que a equipe diretiva informe e divulgue as ideias e ações, com transparência, para a comunidade escolar.

As Instâncias Colegiadas - APPF, Conselho Escolar e Conselho de Classe - são organizações compostas por representantes de todos os segmentos da comunidade com o objetivo de auxiliar o diretor na função de Gestor Escolar, nas decisões e encaminhamentos para solucionar os problemas do cotidiano da escola, mas tendo como objetivo principal a busca pela melhoria da qualidade no processo ensino e aprendizagem.

2.7.1- APPF- ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

A Associação de Pais, Professores e Funcionários – APPF ou similar, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Professores,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 33
Mov. 3

Funcionários do estabelecimento de ensino, sem caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros, sendo o mandato de dois (2) anos sendo permitida a recondução por mais dois (2) anos .

Tem por finalidade colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família –escola- comunidade.

É de suma importância que pais, professores, funcionários e equipe diretiva, que compõem a diretoria da APPF, tenham consciência de que toda e qualquer decisão tomada em reunião por esse colegiado deverá ser discutida e amplamente debatida, pois essas decisões terão um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos.

Ressaltamos a importância de toda comunidade escolar fazer-se presente nesse processo de tomada de decisões, pois a transparência é fundamental na construção de uma gestão democrática e participativa.

A APPF é regida por Estatuto próprio, aprovado e homologado em Assembleia Geral, convocada especificamente para este fim. Compõe os seguintes membros: Presidente Werner Schwanke; Vice-Presidente Rodimar Bazzo; Tesoureiro Alexandre Sell Pires; Vice-Tesoureiro (a) Fernanda Luiza Debona Machado; Secretário (a) Michele Cristiane da Silva Jankowski; Vice- Secretário (a) Sirlei Bonifácio Sant'Ana da Costa; Conselho Fiscal Rosane Fátima de Vargas, Denise Ferrari de Amorim, Antônio Ribeiro dos Santos, Thais Napomuceno Althaus, Lucimara da Silva, Ivete da Silva Freire, Andressa Martins Hickmann, Angélica de Oliveira Lima Lourenço. O seguinte mandato tem vigência de 21/03/2019 (vinte e um de março de dois mil e dezenove) a 21/03/2021 (vinte um de março de dois mil e vinte um).

As atribuições da APPF são as seguintes :

Compete a APPF:

– acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias;

– receber informações sobre a orientação pedagógica da escola e o ensino ministrado aos educandos;

– auxiliar na organização e participar das atividades culturais, sociais, esportivas e cívicas da instituição;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 34
Mov. 3

– votar e ser votado nos termos do presente Estatuto;

– estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, servidores e comunidade, de acordo com as possibilidades;

– definir juntamente com a direção, professores e servidores, o destino dos recursos advindos de convênios ou promoções, mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

– registrar em livro ata da APPF, com assinatura dos presentes às reuniões de Diretoria, Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias;

– registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventário de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;

– aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção da Escola;

– realizar as prestações de contas, juntamente com a Direção da Escola e em seguida, torná-las públicas;

– zelar pelo nome da instituição e pelo bom relacionamento entre escola e comunidade escolar.

– promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou na Consolidação das Leis de Trabalho, mediante prévia informação à SEMED.

– apresentar, para aprovação em assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, servidores e demais membros da APPF;

– celebrar convênios com o poder público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas na Escola, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas na forma da lei.

– manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APPF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

– informar os órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor da Escola.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 35
Mov. 3

2.7.2 - CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo, mobilizadora e pedagógica do estabelecimento de ensino, em conformidade com a legislação educacional vigente e orientações da Secretária do Estado da Educação.

O Conselho Escolar é composto por representantes da comunidade escolar e representantes de movimentos sociais organizados e comprometidos com a educação pública, presentes na comunidade, sendo presidido por seu membro nato o(a) diretor(a) escolar.

A comunidade escolar é compreendida como o conjunto dos profissionais da educação atuantes no estabelecimento de ensino, alunos devidamente matriculados e frequentando regularmente, pais e/ou responsáveis pelos alunos.

A participação dos representantes dos movimentos sociais organizados, presentes na comunidade, não ultrapassará um quinto (1/5) do colegiado.

O Conselho Escolar poderá eleger seu vice-presidente dentre os membros que o compõem, maiores de 18 (dezoito) anos, tem como principal atribuição, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Pedagógico do estabelecimento de ensino. Os representantes do Conselho Escolar são escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, de cada segmento escolar, garantindo-se a representatividade dos níveis e modalidades de ensino.

As eleições dos membros do Conselho Escolar, titulares e suplentes, realizar-se-ão em reunião de cada segmento convocada para este fim, para um mandato de 2 (dois) anos, admitindo-se uma única reeleição consecutiva. O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e da proporcionalidade, é constituído pelos seguintes conselheiros: diretor (a) Juliane Iara Lapin, representante da equipe pedagógica Geralda de Oliveira, representante da equipe docente Lucila Sanna Bachin, Rosane Fátima de Vargas, Édina Aparecida Melin, Deliane Aparecida Stoco (professores), representante da equipe técnico – administrativa Michele Cristiane da Silva Jankowski e representante da equipe auxiliar operacional Cleide Francisco representante dos pais ou responsáveis pelo aluno Antonio Sergio Forlin,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 36
Mov. 3

Pamela Luana Xavier, representante dos movimentos sociais organizados da comunidade (Associação de Pais, Mestres e Funcionários, Associação de Moradores, Igrejas, Unidades de Saúde etc.) Membros da APPF Rodimar Bazzo, Ivete da Silva Freire, Alunos Antônia de Jesus Silva, Eva Wenceslau de Souza Wentz; Comunidade local Thais Napunoceno Althaus, Lucimara da Silva, Josie Viviane da Silva Pereira, Gerson Rafael Gomez.

O Conselho Escolar é regido por Estatuto próprio, aprovado por 2/3 (dois terços) de seus integrantes. O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância. O mandato do Conselho Escolar teve início em 04/03/2020 (quatro de março de dois mil e vinte) a 04/03/2022(quatro de março de dois mil vinte dois)

São atribuições do Conselho Escolar:

– Discutir, analisar e acompanhar as metas e prioridades para cada exercício letivo, em conjunto com a equipe pedagógico-administrativa da instituição de ensino;

- analisar e aprovar o Plano Anual da Escola, com base no projeto político pedagógico da mesma;

– Contribuir no processo de reelaboração, aprovação e efetivação do Projeto Político Pedagógico da instituição;

– Acompanhar e avaliar o desempenho administrativo e pedagógico da instituição, tendo em vista as metas e prioridades definidas;

– Participar do processo de discussão e alteração do Regimento Escolar, fazendo constar no mesmo, as competências e funcionamento do Conselho Escolar;

- Convocar Assembleia Geral, juntamente com a direção da instituição ou de seus segmentos, quando houver a necessidade de discussão de algum assunto pertinente a sua competência;

– Discutir e elaborar, no âmbito da instituição, o plano de formação continuada e

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 37
Mov. 3

permanente dos conselheiros, visando qualificar a atuação de seus membros;

– Participar da formação para conselheiros escolares quando ofertada pela Secretaria Municipal de Educação e/ou Ministério da Educação/FNDE – Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação;

- Participar da elaboração e aprovação do Plano de Aplicação de recursos financeiros oriundos de transferências, repasses, programas ou captados pela Associação de Pais, Professores e Funcionários – APPFs, em consonância com a legislação vigente e o Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar;

– Acompanhar e fiscalizar a gestão administrativa, pedagógica e financeira da instituição; – Coordenar o processo de discussão, elaboração e aprovação do Regimento Interno do Conselho Escolar;

– Sugerir estratégias que viabilizem ou não a ampliação da jornada de permanência do aluno na escola, observadas as possibilidades da instituição de ensino e da comunidade escolar, bem como as orientações da Secretaria Municipal de Educação;

– Opinar sobre a adoção de medida administrativa disciplinar em caso de violência física ou moral envolvendo profissionais da educação e alunos no âmbito da instituição de ensino, respeitando as normas e legislação vigentes e o Regimento Escolar, comunicando os fatos à autoridade competente.

- Fiscalizar e acompanhar a gestão escolar numa perspectiva democrática, contemplando o coletivo, contribuindo para a efetivação das propostas educacionais contidas no Projeto Político-Pedagógico da Escola, bem como verificar o cumprimento da legislação pertinente a cada segmento da Instituição de Ensino;

- Constituir-se em instrumento de democratização e efetivação das relações no interior da escola, ampliando os espaços de efetiva participação dos diversos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios sobre a natureza e a especificidade de toda a gestão escolar;

- Acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar, com vistas ao desempenho da instituição, as metas e prioridades definidas no pelo projeto político-pedagógico e demais legislações pertinentes;

– Avaliar projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de verificar sua importância no processo educativo;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 38
Mov. 3

– Analisar e propor alternativas de solução às questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas, por escrito, pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;

- Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;

- Elaborar e/ou reformular o Regimento do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas do Regimento Unificado da Secretaria Municipal
de Educação e legislação vigente;

– Definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Professores e Funcionários – APPFs;

- Apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares;

- Sugerir critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da proposta pedagógica da escola;

– Zelar pelo cumprimento e defesa aos Direitos da Criança e do Adolescente, com base na Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

–Avaliar, periodicamente e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, a gestão escolar e resultados pedagógicos obtidos;

– Encaminhar, quando for necessário, à autoridade competente, solicitação de verificação, com fim de apurar irregularidades de diretor, e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas.

- Assessorar, apoiar e colaborar com a direção em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:

a) o cumprimento das disposições legais;

b) a preservação do prédio e dos equipamentos escolares;

c) a aplicação de medidas disciplinares previstas no Regimento Escolar quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 39
Mov. 3

d) comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola;

- estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias.
- cumprir e exigir o cumprimento do presente Regimento.

2.7.3- CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é um espaço de avaliação de professor/aluno e sobre o trabalho de busca conjunta de alternativas de ação que levem à consecução de objetivos: meios mais eficientes e eficazes para que os alunos e professores cresçam como pessoas interativas no seu meio.

O conselho de classe deve ser um momento de emersão e crescimento da consciência pessoal e de grupo que nos faz sujeitos do processo educativo. Não se trata apenas de verificar que notas/conceitos os alunos obtiveram, mas tentar ver o aluno como um todo, vendo além destes. No entanto, quando é realizado o conselho de classe, baseado nas orientações que a instituição recebe da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), não devemos misturar a vida familiar do aluno, com conceitos e notas.

A Equipe Pedagógica da Escola Municipal Leôncio Correia tem um papel muito importante como elemento que ajuda o grupo a pensar o aluno como um todo e não reduzi-lo apenas a um produtor/reprodutor de conteúdos programáticos.

A cada dia que passa torna mais importante a percepção de totalidade de vida em que se insere o aluno para que possa ajudá-lo como estudante na escola. Há fatores culturais extras escolares que definem, muitas vezes, o modo de pensar, de agir e de interagir dos alunos.

Conhecer esses aspectos, perceber a inter-relação destes com a vida escolar do aluno e com a ação pedagógica do professor, pode ajudar a redimensionar o trabalho da escola.

Trata-se de ter uma visão de conjuntos sobre cada caso para se tomar atitudes que sejam adequadas para cada situação. Saber distinguir, discernir as atitudes mais adequadas para os casos mais complexos é tarefa que requer reflexão conjunta de todos os envolvidos no processo educativo, reunidos para tal fim.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 40
Mov. 3

O conselho de classe deve ser um instrumento de apoio, dentro do processo global de avaliação que a escola desenvolve.

O Conselho de Classe será organizado a partir de três dimensões por: Pré - Conselho de Classe, Conselho de Classe; Pós conselho .

No Pré-Conselho, com a participação de professores que atuam na turma/série/ano, direção e coordenador pedagógico com a finalidade de emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem, respondendo a consultas feitas pelos mesmos. Serão analisados os aspectos quanto a:

a) Registros feitos pelo professor da turma e professor das disciplinas de hora-atividade;

c) O trabalho desenvolvido pelo professor no processo de ensino, a aprendizagem de cada turma e do aluno individualmente, e realização dos encaminhamentos individuais;

d) Instrumentos de avaliação utilizados pelo professor;

e) Encaminhamentos para o próximo trimestre;

f) Apropriação dos conteúdos;

g) Utilização de recursos externos;

h) Notas para os alunos matriculados nos 4º e 5º anos e desenvolvimento geral dos alunos matriculados nos 1º, 2º e 3º, anos;

i) Frequência, observando-se faltas nas aulas do Ensino Regular, Atendimento no Centro de Atendimento Multidisciplinar – CAMU.

j) Atuação com responsabilidade na decisão sobre a possibilidade de avanço do aluno para série/etapa subsequente ou retenção, após a apuração dos resultados finais, levando-se em consideração o desenvolvimento integral do aluno;

O Conselho de Classe composto pela equipe gestora direção, coordenador pedagógico, secretário, professores, Equipe e Supervisores do CAMU, que se reúnem para discutir os dados, problema e proposições levantadas no Pré-conselho. Serão observados:

a) reflexão análise e tomada de decisão quanto aos dados levantados no Pré – Conselho;

b) elaboração coletiva de estratégias e propostas de ação, com vistas à superação das dificuldades apontadas, propondo medidas que viabilizem um melhor

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 41
Mov. 3

aproveitamento escolar, tendo em vista o respeito à cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos na classe;

c) discussão dos diagnósticos e proposições levantadas no pré- conselho, estabelecendo-se a comparação entre resultados anteriores e atuais, entre níveis de aprendizagem diferentes nas turmas e não entre alunos;

d) auto avaliação dos Professores, Direção e Equipe Pedagógica da escola;

e) definição dos compromissos quanto aos encaminhamentos de cada um dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem;

f) estabelecer mecanismos de recuperação de estudos, concomitantes ao processo de aprendizagem, que atendam às reais necessidades dos alunos, em consonância com a Proposta Pedagógica Curricular da escola;

Ao Conselho de Classe cabe ainda, verificar se os objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliativos e relações estabelecidas na ação pedagógico-educativa, estão sendo cumpridos de maneira coerente com o Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino. Constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino e aprendizagem.

Pós-conselho, são os encaminhamentos das ações preventivas no Conselho de Classe que podem implicar em: retomada dos conteúdos encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação, retorno aos pais ou responsáveis e aos estudantes, além de encaminhamentos para situações mais especificasse individuais.

O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente em cada trimestre, em datas agendadas de acordo com o Calendário Escolar.

As reuniões do Conselho de Classe serão lavradas em Livro Ata, pelo (a) secretário (a) da escola, como forma de registro das decisões tomadas. As fichas do Conselho de Classe estão em Anexo 06.

2.8- INDICADORES EDUCACIONAIS

Indicadores de desempenho são ferramentas de gestão que quantificam a performance de organizações, sendo essenciais para o seu aprimoramento.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 42
Mov. 3

Na área educacional, eles têm como função principal gerar informações que sejam úteis para o desenvolvimento das instituições de ensino.

Os indicadores são compostos por parâmetros quantitativos e qualitativos que permitem a avaliação do trabalho escolar desenvolvido por toda a equipe de ensino. De acordo com Minayo (2009):

> Geralmente não vamos encontrar listagens de indicadores qualitativos, pois, diferentemente das escalas de mensuração, esses são construídos com os próprios atores que fazem parte do estudo avaliativo e, a não ser em casos culturais mais ou menos homogêneos, não podem e não devem ser replicados. (MINAYO, 2009, p. 87).

2.8.1- INDICADORES EXTERNOS

Os indicadores nacionais de educação possibilitam a visualização dos resultados obtidos e a comparação com as demais instituições. Com intuito de avaliar suas estratégias estão, de fato, sendo produtivas e qualidade da educação. Para a análise dos dados, são usados os indicadores contemplados pelo Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB). Tais estatísticas permitem que a escola elabore planos mais efetivos e direcionados às necessidades dos alunos. Assim, a escola consegue acompanhar o seu desempenho e identificar os pontos em que é possível melhorar, seja no relacionamento com o estudante, com o corpo docente ou até mesmo com os pais e responsáveis. Ainda não é tão comum a análise de desempenho nas escolas, no entanto, as instituições acadêmicas que mensuram estes indicadores conseguem obter resultados muito mais precisos e satisfatórios, sendo alguns deles: melhorias na qualidade do ensino em sala de aula; melhorias na qualidade dos serviços prestados pela instituição; avaliação dos professores e fornecimento de feedback; avaliação dos desempenhos dos alunos individualmente e correlacionada com os desempenhos dos demais... Sendo assim, indicadores de desempenho na área educacional possibilitam à instituição escolares a percepção em tempo real dos resultados obtidos. Assim os indicadores funcionam como guias para mostrar o caminho ao sucesso.

- **Prova Brasil com o 5º ano.**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 43
Mov. 3

A avaliação nacional do rendimento escolar também conhecida como Prova Brasil é uma avaliação criada em 2005 pelo Ministério da Educação.

Tem como o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo Sistema Educacional Brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

A partir das informações do SAEB e da Prova Brasil o MEC e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Na Prova Brasil, a escala SAEB é utilizada para situar o aprendizado das competências de leitura e interpretação e na resolução de problemas matemáticos. A Escola Municipal Leôncio Correia obteve no ano de 2017 a média 6.7.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).O IDEB agrega ao enfoque pedagógico das avaliações em larga escala a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O índice varia de 0 a 10. A combinação entre fluxo e aprendizagem tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema.

O índice também é importante condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica, que tem estabelecido, como meta para 2022, alcançar médias 6,0 (seis) – valor que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 44
Mov. 3

Abaixo apresentamos as notas que o município, escolas atingiram no ano de 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Município	UF:	PR
Município:	CÉU AZUL	Rede de ensino:	Municipal
Série / Ano:	4ª série / 5° ano		

4ª série / 5° ano

	Ideb Observado								Metas Projetadas							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
CÉU AZUL	5.0	5.7	5.9	5.3	7.1	7.4	6.9	7.2	5.1	5.4	5.8	6.0	6.3	6.5	6.7	6.9

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
*** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Escola	UF:	PR
Município:	CÉU AZUL	Nome da Escola:	Todas
Rede de ensino:	Municipal	Série / Ano:	4ª série / 5° ano

4ª série / 5° ano

	Ideb Observado								Metas Projetadas							
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
LEONCIO CORREIA E M EF	5.2	5.7	5.4	5.3	7.0	7.1	6.7	7.7	5.3	5.6	6.0	6.2	6.4	6.7	6.9	7.1
OLAVO BILAC E M EI EF					7.5		6.7	7.0					7.7	7.8	8.0	8.1
SAO CRISTOVAO E M EI EF	4.6	6.1	7.1		7.2	7.6	7.6	7.2	4.6	5.0	5.4	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6
TANCREDO NEVES E M EI EF		5.0	5.6		6.8		7.0	6.1		5.2	5.5	5.7	6.0	6.2	6.4	6.7

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
*** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 45
Mov. 3

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Escola	UF:	PR
Município:	CÉU AZUL	Nome da Escola:	LEONCIO CORREIA E M EF
Rede de ensino:	Municipal	Série / Ano:	4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

	Ideb Observado								Metas Projetadas							
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
LEONCIO CORREIA E M EF	5.2	5.7	5.4	5.3	7.0	7.1	6.7	7.7	5.3	5.6	6.0	6.2	6.4	6.7	6.9	7.1

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
*** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

A escola no ano de 2019 aumentou o índice do IDEB e mesmo estando acima da média estabelecida procura cada vez mais melhorar esses índices, para tanto procura desenvolver algumas ações que possam ajudar na qualidade da educação .

Segue abaixo o plano de ação, o qual foi desenvolvido a partir dos resultados obtidos através dos indicadores da Prova Brasil para que a escola pudesse elaborar estratégias para melhorar cada vez mais esses índices.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 46
Mov. 3

PLANO DE AÇÃO				
TEMAS	**AÇOES**	**DETALHAMENTO DAS AÇÕES**	**RESPONSÁVEL**	**DATA DO INÍCIO**
MELHORIA DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA	*PROJETO LEITURA 3º E 4º ANOS *ENVOLVER A FAMÍLIA *TRABALHAR INTENSAMENTE A LEITURA E INTERPRETAÇÃO *PROPICIAR DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS *PRODUÇÃO DE TEXO	*TRABALHO INTENSIVO COM LEITURA E CARTAZES TODOS OS DIAS / DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS *CADERNO DE ATIVIDADES EXTRAS PARA CASA , CUMPRIR A FUNÇÃO DA ESCOLA DE ENSINAR *REFORÇO ESCOLAR *AUXILIAR EM SALA 2X POR SEMANA *FORMAÇÃO PARA PROFESSORES REPASSE	FAMÍLIA PROFESSORES EQUIPE PEDAGÓGICA CAMU SEMED	APÓS DIAGNÓSE E PLANEJAMENTO
MELHORIA DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA MATEMÁTICA	*ENVOLVER À FAMÍLIA *DESENVOLVER O RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO *CÁLCULOS ORAIS E ESCRITOS *JOGOS MATEMÁTICOS	*TRABALHO INTENSIVO COM CÁLCULOS ORAIS E ESCRITOS *CADERNO DE DESAFIOS *REFORÇO ESCOLAR *AUXILIAR EM SALA 2 X POR SEMANA *PROJETOS COM JOGOS MATEMÁTICOS	FAMÍLIA PROFESSORES EQUIPE PEDAGÓGICA CAMU SEMED	APÓS DIAGNÓSE E PLANEJAMENTO
REDUÇÃO DA REPROVAÇÃO	* AVALIAR O TRABALHO *TRABALHO INTENSIVO COM AS CRIANÇAS COM DIFICULDADES/ CONCRETO *REFORÇO ESCOLAR	MENSAL, ANUAL) *ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES COM REFORÇO E ATENDIMENTO INDIVIDUAL *INTENSIFICAR O TRABALHO PEDAGÓGICODA COORDENADORA EM	FAMÍLIA PROFESSORES EQUIPE PEDAGÓGICA CAMU SEMED	APÓS DIAGNÓSE E PLANEJAMENTO
REDUÇÃO DO ABANDONO	*COMUNICAR CONSELHO TUTELAR APÓS PREENCHER A FICHA `FICA`	*VISITA PARA BUSCA ATIVA DOS ALUNOS CONVOCANDO OS PAIS PARA REUNIÃO. *ENCAMINHAR PARA O CONSELHO TUTELAR	FAMÍLIA PROFESSORES EQUIPE PEDAGÓGICA CAMU SEMED	APÓS DIAGNÓSE E PLANEJAMENTO

- Prova Paraná Fluência com 2º ano.

Realizada nas turmas de 2º ano a Prova Fluência tem como objetivo verificar a fluência em leitura dos estudantes em fase de alfabetização. Os resultados dessa avaliação possibilitarão a elaboração de estratégias para melhorar o processo de aprendizagem, desde as práticas em sala de aula até o planejamento por parte dos gestores e Secretaria de Educação.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 47
Mov. 3

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

PROVA PARANÁ

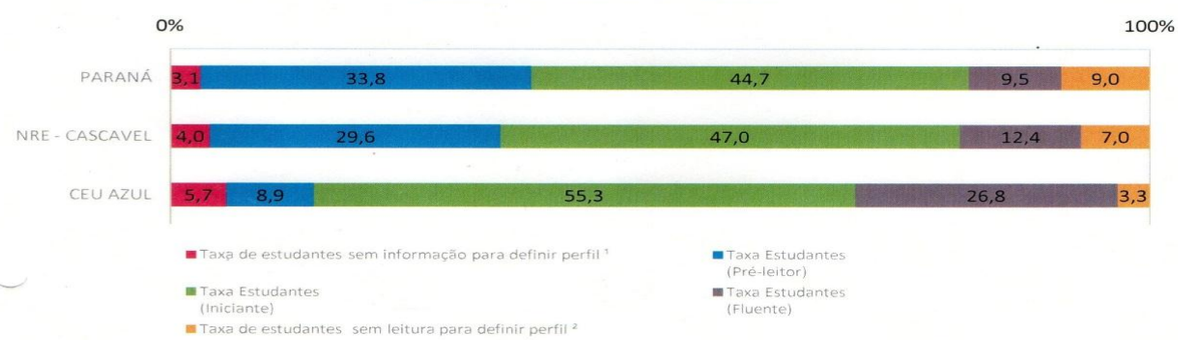
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE FLUÊNCIA - 2019

Município: CEU AZUL
Código do Município (INEP): 4105300
NRE: CASCAVEL

Participação	Total de Estudantes Previstos	Total de Estudantes Participantes	Taxa de Participação dos Estudantes (%)
PARANÁ *	111324	98149	88,1
NRE - CASCAVEL**	5409	4696	86,8
CEU AZUL	119	123	103,4

Resultados	Taxa de estudantes sem informação para definir perfil [1]	Taxa Estudantes (Pré-leitor)	Taxa Estudantes (Iniciante)	Taxa Estudantes (Fluente)	Taxa de estudantes sem leitura para definir perfil [2]
PARANÁ	3,1	33,8	44,7	9,5	9,0
NRE - CASCAVEL	4,0	29,6	47,0	12,4	7,0
CEU AZUL	5,7	8,9	55,3	26,8	3,3

Resultados de Fluência em Leitura



Nota Técnica:
* No total de estudantes previstos estão contablilizados apenas 51 alunos do município de Curitiba.
** Os dados apresentados sobre os NRE referem-se apenas às Escolas Municipais.
1 - "Taxa de estudantes sem informação para definir perfil" refere-se aos casos em que os áudios estão inaudíveis, corrompidos ou vazios.
2 - "Taxa de estudantes sem leitura para definir perfil" refere-se àqueles alunos que não atenderam aos critérios de leitura do texto e/ou não conseguiram ler os itens de palavras e/ou pseudopalavras.

Orientações para identificar os estudantes que não conseguem ler o texto:

- acessar a plataforma virtual do CAEd/UFJF;
- selecionar a turma;
- verificar o desempenho de cada estudante.

FONTE: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAEd/UFJF

CAEd UFJF

PROVA PARANÁ

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE FLUÊNCIA - 2019

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

Secretaria Municipal de Educação de CEU AZUL
LOGIN: 4105300
SENHA: hbc374

Escola	Total de Estudantes Previstos	Total de Estudantes Participantes	Taxa de Participação (%)	Taxa de estudantes no Nível 1 (Pré-leitor)	Taxa de estudantes no Nível 2 (Iniciante)	Taxa de estudantes no Nível 3 (Fluente)	Taxa de estudantes que não conseguem ler o texto	Login	Senha
JOSE BONIFACIO E M C EI EF	7	7	100,0	14,3	85,7	0,0	0,0	41071611	eai761
LEONCIO CORREIA E M EF	43	45	104,7	8,9	57,8	26,7	15,6	41075757	dve381
OLAVO BILAC E M EI EF	13	13	100,0	7,7	46,2	38,5	0,0	41011490	gak989
SAO CRISTOVAO E M EI EF	38	38	100,0	5,3	42,1	36,8	2,6	41075820	yug716
TANCREDO NEVES E M EI EF	18	20	111,1	15,0	70,0	10,0	5,0	41080670	sam682

FONTE: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAEd/UFJF

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 48
Mov. 3

- Prova Paraná Mais com o 5º ano;

A Prova Paraná é uma avaliação diagnóstica que tem como objetivo identificar as dificuldades apresentadas por cada um dos estudantes e apontará as habilidades já apropriadas no processo de ensino e aprendizagem, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

É uma ferramenta para o professor, equipe gestora da escola, secretário municipal de educação e sua equipe elaborarem a partir de evidências, ações de melhoria da aprendizagem.

2.8.2- INDICADORES INTERNOS

Na Escola Municipal Leôncio Correia, é realizado pela coordenação pedagógica e os professores a diagnose com todas as turmas para verificar o processo de aprendizagem e quais defasagens ainda persistem. A diagnose é realizada no início do ano letivo e também no segundo semestre juntamente com a equipe da secretaria de Educação do município. Conforme o resultado, é reunido os professores e a partir disso, elaborado estratégias é repensado a metodologia e prática pedagógica para que possa ter melhorias na aprendizagem.

Juntos, esses fatores são responsáveis pelo acompanhamento da qualidade do serviço prestado e tornam a gestão escolar capaz de promover melhorias plenamente eficazes. A análise desses indicadores, além de evidenciar o desempenho individual dos alunos, é importante para o desenvolvimento do educador. Assim os professores e gestores podem fazer uso dos indicadores como ferramentas de auto avaliação a fim de observarem suas próprias ações. Assim, a escola consegue acompanhar o seu desempenho e identificar os pontos em que é possível melhorar, seja no relacionamento com o estudante, com o corpo docente ou até mesmo com os pais e responsáveis. Segue a tabela do senso escolar do ano de 2019 onde aparece os indicadores de aprovados e reprovados da escola.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 49
Mov. 3

CENSO ESCOLAR 2019
RELATÓRIO FINAL DE VALIDAÇÃO DE INFORMAÇÕES
RENDIMENTO E MOVIMENTO ESCOLAR

NRE.....: NUCLEO REG. EDUCACAO - CASCAVEL
MUNICÍPIO.....: CEU AZUL
ESTABELECIMENTO: LEONCIO CORREIA, E M-EF
CÓDIGO CENSO.....: 41075757
CÓDIGO SAE.....: 053000029

ENSINO FUNDAMENTAL - 9 ANOS

SÉRIE / TURNO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO	ADMITIDO POR TRANSFERÊNCIA APÓS 29/05/2019	TRANSFERÊNCIA EXPEDIDA APÓS 29/05/2019
1º Ano do 1º Ciclo / Manhã	34	0	0	7	5
1º Ano do 1º Ciclo / Tarde	26	0	0	6	0
2º Ano do 1º Ciclo / Manhã	20	0	0	2	4
2º Ano do 1º Ciclo / Tarde	25	0	0	4	1
3º Ano do 1º Ciclo / Manhã	19	0	0	2	4
3º Ano do 1º Ciclo / Tarde	20	3	0	2	3
4º Ano / Manhã	20	3	0	4	5
4º Ano / Tarde	22	1	0	4	6
5º Ano / Manhã	24	0	0	0	1
5º Ano / Tarde	22	0	0	2	3
Total	232	7	0	33	32

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA FASE I

SÉRIE / TURNO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO	ADMITIDO POR TRANSFERÊNCIA APÓS 29/05/2019	TRANSFERÊNCIA EXPEDIDA APÓS 29/05/2019
1ª Etapa / Noite	0	0	1	0	0
2ª Etapa / Noite	5	1	0	0	0
3ª Etapa / Noite	3	4	0	0	0
4ª Etapa / Noite	3	3	0	0	0
Total	11	8	1	0	0

De acordo com a tabela dos indicadores de aprovados e reprovados, relacionados no ano letivo de 2019,procuramos anualmente analisar o índice de aprovação e reprovação dos alunos e assim traçar algumas estratégias e metas para promover ações que possam diminuir o índice de reprovação da escola.

Dentre as ações citadas:

- Trabalho individualizado com aluno com dificuldades de aprendizagem, com professor auxiliar quando possível;
- Trabalho intensivo com os descritores de Língua Portuguesa e Matemática desde o 1º ano até o 5º ano.
- Atividades diferenciadas, referente a dificuldade do aluno;
- Trabalho com cálculos orais e escritos intensivamente;
- Reforço escolar quando disponibilizado pela Secretaria de Educação;
- Trabalho intensivo com leitura e escrita de gêneros textuais diversos em sala de aula;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 50
Mov. 3

- Encaminhamentos ao CAMU (Centro de Atendimento Multidisciplinar) de alunos que necessitam de atendimento especializado para avaliação psicoeducacional;
- Conversação com a Direção , Conselho Escolar e Equipe Pedagógica para juntos traçar metas e estratégias para melhorar os índices de reprovação;
- Acompanhamento da hora atividade para que sejam preparadas aulas de acordo com as especificidades dos alunos.
- Diagnose feita pela coordenação e professores com alunos para identificaras alternativas pedagógicas assim poder dar encaminhamento no trabalho e encaminha-los caso necessário para o CAMU.
- Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas na sala de aula na hora atividade.
- Promover formação continuada para a equipe docente.

2.9- ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR DE 2019

A educação é um direito da criança e do adolescente assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Ela determina que os dias letivos precisam ser cumpridos, sendo responsabilidade da instituição de ensino oferecer Educação e os alunos fazerem sua parte estando presentes.

No Ensino Fundamental Fase I, é obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do período letivo, para fins de promoção. Nos casos de infrequência escolar dos estudantes, deverão ser cumpridas as orientações do Programa de Combate ao Abandono Escolar, busca ativa o professor fica responsável em fazer o controle da frequência em registro no LRCOM diariamente e também por dar início a busca ativa , informando o diretor e/ou coordenador da instituição sobre a infrequência do aluno. O estudante que ultrapassar 25% (vinte e cinco por cento) de faltas consecutivas, do total da carga horária do Ensino Fundamental - Fase I será retido.

O estudante com faltas alternadas dará continuidade aos seus estudos no Ensino Fundamental - Fase I, aproveitando a carga horária cursada e os registros de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 51
Mov. 3

notas obtidos, desde que não ultrapasse 25% (vinte e cinco por cento) de faltas, do total da carga horária.

Após a matrícula e início do ano letivo o responsável pela criança é orientado sobre a frequência do aluno sendo assim quando houver 3 faltas consecutivas ou 7 alternadas sem justificativas, realizado conversa com responsável, registro em ata, iniciado o protocolo de enfrentamento a infrequência, e posterior encaminhamento para a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e se necessário o encaminhamento é feito para o Conselho Tutelar. Nem sempre todas essas atitudes são necessárias, só é dado continuidade quando o problema não é resolvido através da conversa com o responsável. No ano de 2019 foi regulamentado o Protocolo de enfrentamento à infrequência através da instrução normativa 003/2019.

2.10- LISTA DE MATERIAIS ESCOLARES

A Escola fornece aos pais e ou responsáveis no ato da matrícula ou rematrícula a lista de materiais contendo os itens escolares importantes para os alunos de acordo com a lei Federal nº12886/2013 que veta a cobrança de itens para escola que seja de uso coletivo, itens em excesso, produtos administrativos e de limpeza, remédios, produtos de marca especifica e veta a indicação de locais para compra dessas materiais. As listas encontram em anexo 07.

3- ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1- PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICOS, PEDAGÓGICOS E LEGAIS.

Os pressupostos filosóficos dizem respeito à concepção de homem, de sociedade e à compreensão de educação; são eles que definem a direção dos demais fundamentos; os psicológicos explicitam uma concepção de desenvolvimento humano e de aprendizagem; os pedagógicos, por sua vez, dizem respeito ao método, às metodologias, aos conteúdos e às práticas escolares; por fim, os pressupostos legais referem-se às bases presentes na legislação educacional, que dão sustentação legal à operacionalização da proposta curricular.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 52
Mov. 3

3.1.1- PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS

A educação se constitui em um dos principais bens da humanidade. Por ela, as gerações vão legando, umas às outras, as experiências, os conhecimentos e a cultura acumulada ao longo da história, permitindo tanto o acesso ao saber sistematizado, quanto à produção de bens necessários à satisfação das necessidades humanas. Contudo, por ser histórica, a educação não se faz sempre da mesma forma em todas as épocas e em todas as sociedades. Faz-se educação de acordo com as condições possíveis em cada momento do processo de desenvolvimento social, histórico, cultural e econômico, ou seja, isso pressupõe pensá-la e fazê-la em uma perspectiva político-pedagógica.

Para tanto, é preciso compreender que a educação escolar não é um trabalho que se executa meramente no interior de uma sala de aula, de uma escola, limitando-se à relação professor-aluno. O ato pedagógico não é neutro, mas carrega implicações sociais, haja vista que está marcado pela prática de todos os envolvidos no processo educativo e é mediado por relações sócio-históricas. Em função da importância desse bem, a educação escolar não pode ser tratada como algo comum, mas deve ser sustentada por uma linha de pensamento coesa e consistente e que dê conta de formar o ser humano em sua plenitude, integralidade, ou seja, uma formação omnilateral1. Por isso, não basta que os professores tenham apenas clareza dos conteúdos a serem trabalhados, mas, principalmente, que saibam como abordá-los filosófica e pedagogicamente (método e metodologia) para que professores e alunos, em suas práticas sociais, saibam utilizá-los para a busca constante de sua autonomia.

Neste sentido, partimos do princípio de que não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência, ou seja, as ideias, as representações. A consciência dos homens está condicionada pelo desenvolvimento das forças produtivas, isto é, pelo processo de vida real. Assim, de acordo com os

1 Segundo Frigotto (2012), "Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa 'todos os lados ou dimensões'". O autor ainda destaca que Educação omnilateral significa "a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico". Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos [...]" (FRIGOTTO, 2012, p. 265).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 53
Mov. 3

fundamentos do Materialismo Histórico Dialético, a presente Proposta Pedagógica Curricular parte de determinados princípios.

O primeiro é que são os homens que fazem a história diante de determinadas necessidades e condições materiais, quais sejam: sociais, políticas, econômicas e culturais. O segundo é que toda a base da sociedade está fundada no trabalho. O terceiro é que a realidade não é estática, pois se encontra em constante movimento. Esses três princípios marcam a vida do homem e estabelecem seus limites e suas possibilidades, ou seja, evidenciam como, em cada momento histórico, os homens se organizam para produzir a sua existência.

Assim sendo, a primeira premissa é a de que os homens, para fazer história, precisam estar vivos, e o primeiro ato histórico é o de produzirem a sua própria vida pelo trabalho. Ao produzirem a sua existência, produzem também os meios para realização desse trabalho. Como o homem não vive só, construiu relações sociais com outros, aprendendo, com isso, as primeiras normas de relacionamento e instituindo, paulatinamente, as ciências políticas. Juntos conheceram e modificaram a natureza, dominando-a e estabelecendo com ela uma relação profunda.

Se o pressuposto fundamental de toda a matéria viva, e em especial do ser humano, é estar vivo, ele precisa satisfazer algumas necessidades básicas, tais como comer, vestir, beber, morar, dentre outras coisas. Todavia, não consegue essas coisas da mesma forma que os outros seres vivos; o homem precisa trabalhar, e o faz sobre os meios de produção, isto é, sobre a terra, o capital, as fábricas, a matéria-prima, dentre outras formas. Ao fazê-lo, não o faz sempre da mesma forma, mas de acordo com o estágio de desenvolvimento das forças produtivas materiais, de acordo com o grau de desenvolvimento cognitivo, da ciência e da habilidade técnica. Além disso, a produção dos bens necessários à sobrevivência não ocorre de forma individual, pois não consegue-se produzir sozinho e isolado todos os bens de que são necessários à vida, mas se faz socialmente.

De acordo com Marx (1963), os homens se definem pelo trabalho. Nessa perspectiva, a relação homem, natureza e trabalho levou-o a adquirir experiências e conhecimentos, enfrentando desafios, desenvolvendo as capacidades cognitivas,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 54
Mov. 3

produzindo instrumentos cada vez mais sofisticados. À medida que interagem com o meio e com os outros homens, transformam-se e produzem-se como homem humanizado. Essa relação é dialética por caracterizar-se como um movimento constante entre forças contrárias de interação, entre as partes e o todo, o que impulsiona mudanças.

Segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), as leis da dialética são: I) passagem da quantidade à qualidade: ao mudarem, as coisas não fazem isso sempre no mesmo ritmo, o qual pode ser: lento, acelerado, saltos ou modificações radicais; II) interpenetração dos contrários: tudo tem a ver com tudo, pois os diversos aspectos da realidade se entrelaçam em diferentes níveis e um depende do outro, as coisas não podem ser compreendidas isoladamente; III) negação da negação: está relacionada ao movimento, isto é, toda afirmação engendra a sua negação, que também não prevalece como tal, sendo que ambas serão superadas pela síntese, que, por sua vez, acaba sendo a negação da negação.

Para compreensão das leis da dialética, faz-se necessário compreender as três categorias. A primeira é o:

Movimento: na primeira lei, a ênfase é dada na mudança quantitativa ou qualitativa, sendo que qualquer mudança resulta do movimento. Na segunda, o movimento está tanto na negação mútua que se estabelece entre os termos da relação quanto na possibilidade de completar-se; por fim, o movimento está presente na negação da tese pela antítese e dessa pela síntese.

A segunda categoria é a

Totalidade: na lógica dialética, o todo é mais que a soma das partes que o constituem, o todo e as partes não são fixos, estão em movimento. Eles se modificam de acordo com as relações que estabelecem entre si. Essas relações são de tensão porque expressam a relação mútua entre eles, que são opostos e, por isso, ao mesmo tempo em que se negam, se completam; ou seja, sem a visão do todo não se compreende as partes. No trabalho, por exemplo, 10 pessoas bem entrosadas produzem mais do que a soma das produções individuais de cada uma delas, isoladamente considerada (KONDER, 2005). Contradição: também está

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 55
Mov. 3

expressa nas leis da dialética, e a sua base é a negação mútua, isto é, a contradição só ocorre quando dois termos, opostos entre si, estabelecem relação. Essa pode ser entre opostos não antagônicos (Ex. homem-mulher, professor-aluno etc.) ou opostos antagônicos (Ex. Capital-Trabalho). Quando a contradição ocorre entre opostos não antagônicos, um explica o outro e ambos se completam; por outro lado, quando ocorre entre opostos antagônicos, é necessário que seja superada.

Na lógica dialética, o movimento, a contradição e a superação não podem ser entendidos de forma linear, mas somente em espiral dialético, uma vez que não tem fim nem começo, ou seja, é permanente. Esses princípios marcam a vida dos homens e estabelecem limites e possibilidades de superação. São distintos, mas não se dissociam; são interdependentes e intercomplementares.

Quando se fala que a realidade não é sempre a mesma, refere-se ao fato de que realidade e homens se constituem como processo, que é movimento. Nesse processo, os homens, ao trabalharem a natureza para viver, são produzidos pelo meio em que vivem e trabalham. Na medida em que vão sendo produzidos, os homens vão se sensibilizando, conhecendo e adquirindo experiências que vão sendo acumuladas, reelaboradas e transmitidas reciprocamente, portanto, é impossível dissociar os homens do trabalho e da natureza cuja relação é condição existencial. É por meio do trabalho que o ser humano se humaniza, pois, na medida em que intervém no mundo para garantir sua sobrevivência, o homem cria sua própria vida e, consequentemente, sua história.

A categoria trabalho é compreendida aqui, como sendo a atividade consciente e planejada pela qual o ser humano, ao mesmo tempo em que extrai da natureza os bens capazes de satisfazer as suas necessidades, cria as bases de sua realidade sociocultural e produz-se a si mesmo, desenvolvendo as capacidades superiores que o diferenciam dos outros animais. Se os homens fazem a história diante de determinadas necessidades e condições sociais, pode-se afirmar que o processo histórico é constituído de acordo com o estágio de desenvolvimento das forças produtivas, não se fazendo de forma linear e homogênea. Ao contrário, realiza-se por meio da luta pela sobrevivência, permeado por interesses sociais, econômicos, culturais e políticos divergentes, contraditórios e/ou antagônicos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 56
Mov. 3

Em decorrência de o conhecimento ser um produto histórico-social, um bem necessário e fundamental à produção da sobrevivência, seu processo de transmissão e de apropriação tem sido marcado por diferentes interesses sociais, sendo transformados em propriedade privada. Como consequência, a nem todos os homens está posta a possibilidade de aprender a argumentar com base em fatos, dados e conhecimentos, para formular e defender ideias, pontos de vista e tomadas de decisões que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético com relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Essa situação impõe a necessidade de a educação escolar trabalhar com um nível de conhecimento científico, artístico, filosófico, de forma metódica e sistemática, que se institua como um instrumento a serviço da transformação intencional sobre o mundo.

Nessa sociedade marcada pela propriedade privada dos meios de produção, cabe a nós, na condição de professores, fazer da escolarização um instrumento de problematização, de socialização e de apropriação do conhecimento, contribuindo para a crítica[2] social e para o desenvolvimento de meios de transformação da realidade[3]. A partir da divisão da sociedade, as classes economicamente dominantes também se apresentam dominantes quanto à valorização do conhecimento voltado à produção utilitária e ao domínio ideológico. Por essa razão, escamoteiam as contradições e os antagonismos sociais e apresentam os seus interesses parciais e de classes, como expressão natural do interesse universal.

Apesar de atribuírem à escola a responsabilidade pela solução de praticamente todos os problemas sociais, e de fazerem dela a responsável pelo sucesso ou pelo fracasso social dos indivíduos, ela é mais determinada do que

2 Para Moraes (2009), "Ao contrário das receitas para o futuro, que nada mais fazem do que perenizar o presente, é a análise crítica do existente que pode revelar os possíveis futuros que ele encerra" (MORAES, 2009, p. 603).

3 "A opção está posta: escolhermos uma teoria que contribua para perenizar o presente e administrar o existente, como as várias versões da epistemologia da prática, particularmente na educação, ou uma teoria que proceda à análise crítica do existente, que informe a prática científica consciente de si mesma, pois é o processo histórico-crítico do conhecimento científico que nos ensina (como seres sociais) a capacidade emancipatória da teoria, que nos torna conscientes de nosso papel de educadores que não ignoram que a transmissão do conhecimento e da verdade dos acontecimentos é um instrumento de luta e tem a função de ser mediação na apreensão e generalização de conhecimentos sobre a realidade objetiva, sob a perspectiva do domínio sobre a realidade segundo as exigências humanas" (MORAES, 2009, p. 603-604).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 57
Mov. 3

determinante social. A despeito de muitos problemas se fazerem sentir no interior da escola, ela não é absoluta, não é autônoma. Ela é “parte” da sociedade e não a própria sociedade; é um dos espaços educativos privilegiados que a compõe. Ela se constitui em um espaço de contradição e atua no âmbito da educação formal, tanto como agente para a transformação quanto para a conservação social. É fundamental que a escola não deixe de socializar os conhecimentos historicamente construídos/acumulados sobre o mundo físico, social, cultural, tecnológico e os conteúdos relevantes.

Para Saviani (2003), “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (Ciência) [...]”. Assim, para o mesmo autor “trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório”, ou seja, trabalhar o clássico, “aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”. Ele acrescenta, ainda, que “clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado” (SAVIANI, 2003, p. 22-23), porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável à emancipação e humanização.

Em consonância com a concepção que fundamenta a presente Proposta Pedagógica Curricular, o objetivo da apropriação do conhecimento é contribuir para a emancipação do ser humano, uma vez que conhecer, nessa perspectiva, implica em saber como em cada momento histórico a sociedade está organizada para a produção e reprodução de nossa existência. Compreender essa lógica é compreender as disputas entre os fundamentos que orientam currículos escolares e implica em conhecer a forma como está organizado o capitalismo em âmbito mundial.

Os organismos internacionais, por exemplo, “determinam” as regras para os países de capitalismo dependente, para que organizem os conhecimentos necessários para o bom funcionamento do mercado e da sociedade de consumo. No âmbito da educação, qual seria a instituição que deveria dizer quais conhecimentos devem ser trabalhados para elevação da condição humana? Quem deve fazer isso são os trabalhadores organizados, pois são eles que produzem tudo o que é necessário para a sociedade. Nesse contexto, cabe à classe trabalhadora, na qual

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 58
Mov. 3

se incluem os professores, criar instrumentos para se opor à ordem existente, lutando por uma educação que não se resuma aos interesses da produção capitalista, mas que seja libertadora4 do homem, em caráter universal.

Ao contrário do que dizem alguns ideólogos, a educação escolar não se resume à prática, logo, é imprescindível alçar níveis de compreensão mais elaborados sobre a prática para dela extrair seus condicionantes, como condição sine qua non para a superação do costumeiro reducionismo que impera ao associar-se a prática à sua dimensão imediata e utilitária, conforme expresso por Vàzquez (2011):

O homem comum e corrente se encontra em uma relação direta e imediata com as coisas – relação que não pode deixar de ser consciente -, mas nela a consciência não distingue ou separa a prática como seu objeto próprio, para que se apresente diante dela em estado teórico, isto é, como objeto do pensamento. A consciência comum pensa os atos práticos, mas não faz da práxis – como atividade social transformadora – seu objeto; não produz – nem pode produzir como veremos – uma teoria práxis. (VÀZQUEZ, 2011, p. 34).

O autor alerta que “O ponto de vista de consciência comum coincide, neste aspecto, com o da produção capitalista e com o dos economistas burgueses. Para a consciência comum, o prático é o produtivo, e produtivo, por sua vez, sob o prisma dessa produção capitalista, é o que produz um novo valor ou mais valia” (VÀZQUEZ, 2011, p. 35).

Ao enunciar os limites da consciência comum, associada à relação direta com as coisas imediatas, em um plano teórico, o pesquisador evidencia que as significações dos atos de produção e consumo humanos carecem de sentidos e significados sociais e históricos, os quais são passíveis de serem compreendidos e captados da forma como entendemos ser necessária tão somente quando permeados de significados. Segundo Vàzquez (2011). Esta significação só pode ser apreendida por uma consciência que capte o conteúdo da práxis em sua totalidade

4 “Quando um indivíduo utiliza conhecimentos históricos para buscar compreender sua situação como membro de uma classe social, está ultrapassando (tendencialmente) a consciência de classe em-si e está buscando a consciência de classe para-si” (DUARTE, 2007, p. 64).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 59
Mov. 3

como práxis histórica e social, na qual se integrem e se perfilem suas formas especificas (o trabalho, a arte, a política, a medicina, a educação, etc.), assim como suas manifestações particulares nas atividades dos indivíduos ou grupos humanos simultaneamente em seus diferentes produtos. Essa consciência é a que historicamente se foi elevando por meio de um longo processo que é a prova histórica do pensamento humano, como condicionado pela história inteira do homem como ser ativo e prático, a partir de uma consciência ingênua ou empírica da práxis até uma consciência filosófica que capta sua verdade – uma verdade que nunca é absoluta. (VÀZQUEZ, 2011, p. 38).

Não se pode perder de vista a insistência do autor em destacar que a imersão em atividades práticas que atendem à satisfação das necessidades cotidianas não é suficiente para a superação dos limites por elas impostos, incidindo em severas dificuldades em compreender o quanto a atividade prática necessita da teoria. Prosseguindo em sua argumentação, o pesquisador referenda: Esta consciência filosófica não é alcançada casualmente em virtude de um desenvolvimento imanente, interno do pensamento humano. Ela só é alcançada historicamente – isto é, uma fase histórica determinada – quando a própria práxis, isto é, a atividade prática material, chegou a seu desenvolvimento a um ponto em que o homem já não pode continuar atuando e transformando de forma criadora – isto é, revolucionariamente – o mundo – como realidade humana e social -, sem cobrar uma verdadeira consciência da práxis. Esta consciência é exigida pela própria história da práxis real ao chegar a certo estágio de desenvolvimento, mas apenas pode ser obtida, por sua vez, quando já amadurecemos ao longo da história das ideias, as premissas teóricas necessárias. (VÀZQUEZ, 2011, p. 38 - 39).

Isso significa que não se pode descuidar dos pressupostos que embasam teoricamente a prática educacional. Portanto, adotando-se esses princípios, busca-se desmistificar as relações sócio-históricas, as ideologias5 e as representações de mundo presentes na realidade e no currículo escolar, de modo a relacionar ciência, técnica e política.

5 "[...] a ideologia das classes dominantes, mesmo quando se apresenta como um conhecimento objetivo, neutro, não-ideológico, científico, está comprometida com a mistificação da realidade, com a não objetividade do conhecimento, com o escamoteamento da verdade" .(DUARTE, 2006, p. 25-26).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 60
Mov. 3

Na educação, segundo Moraes (2009), a teoria

> [...] pode nos ajudar a desnudar a lógica do discurso que, ao mesmo tempo em que afirma a sua centralidade, elabora a pragmática construção de um novo vocabulário que ressignifica conceitos, categorias e termos, de modo à torná-lo condizentes com os emergentes paradigmas que referenciam as pesquisas, reformas, planos e propostas para educação brasileira e latino-americana. (MORAES, 2009, p. 587).

Sendo assim, quando se destaca que a educação é a forma como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não se quer dizer que ela deva se limitar a adaptar e a adequar os alunos à sociedade. Ao contrário, cabe à escola contribuir para desmistificar as contradições sociais de modo a superar a alienação e, quiçá, contribuir para superação da divisão da sociedade em classes e a emancipação humana.

3.1.2- PRESSUPOSTOS PSICOLÓGICOS

A educação formal se constitui de processos educativos sistematizados, sendo assim, exige clareza e conhecimentos acerca da formação e do desenvolvimento daqueles a quem se destina. Nesse sentido, o presente pressuposto se constitui como uma das abstrações teóricas que objetivam orientar o trabalho educativo, com vistas à formação humana por meio do ensino.

Mediante um conjunto de conceitos produzidos historicamente, a ciência psicológica, ao discutir o desenvolvimento, procura explicitar questões, tais como: Quem é o ser humano? Como ele se forma humano? Como as crianças aprendem? Qual a importância das práticas educativas no desenvolvimento humano? A inteligência e a personalidade humana nascem com as pessoas ou a inteligência e a personalidade humana são apropriadas ao longo da vida?

Embora se saiba que muitos estudos e discussões já tenham sido feitos sobre essas temáticas e que o desenvolvimento humano ocorre na base de condições biológicas e sociais, o que ainda permanece evidente, sobretudo no âmbito da educação escolar, são os limites impostos por determinados modelos teóricos que

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 61
Mov. 3

privilegiam ora determinantes biológicos ora determinantes sociais, conforme assinalam Martins e Arce (2010).

Visando a uma superação desses limites, na busca de uma educação efetivamente humanizada, a concepção de desenvolvimento a ser considerada no presente PPC, encontra-se fundamentada na escola de Vigotski, uma teoria psicológica histórico-cultural que possibilita uma visão dialética do desenvolvimento humano. Considerando que uma compreensão dialética realiza-se à luz de princípios orientadores da captação do real, entre os quais se destacam o princípio da totalidade, do movimento e da contradição, na ausência da qual não há movimento, conforme elucidado nos pressupostos filosóficos e reafirmado por Martins (2013), o estudo da psicologia do homem requer um entendimento para além das diferenças naturais e biológicas, haja vista que o indivíduo é resultado de uma evolução complexa.

Na psicologia histórico-cultural, o homem é apresentado como um ser social, cujo desenvolvimento condiciona-se pela atividade que o vincula à natureza, um ser que a princípio não dispõe de propriedades que lhe assegurem, por si mesmas, as conquistas daquilo que o caracteriza como ser humano. Nas palavras de Leontiev (1978), “[...] tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade. [...] só apropriando-se delas no decurso da sua vida, ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas” (LEONTIEV, 1978, p. 261).

A correta interpretação dessas premissas implica em presumir que o tempo histórico é determinante na constituição do psiquismo, dessa forma, esse não pode ser reconhecido apenas como um espaço de duração, que possibilitaria a maturação das estruturas psíquicas do homem. Segundo Leontiev (1978), o tempo humano deve ser entendido como processo de desenvolvimento do homem e da sociedade, que se efetiva na atividade produtiva, criadora e transformadora, realizada e vivenciada por cada ser humano durante a sua existência.

Nessa compreensão, o desenvolvimento humano apresenta um caráter histórico, visto sintetizar o movimento do mundo, dos homens e das suas relações sociais, conforme discutido por Cantarelli (2014). Essa afirmação requer que se

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 62
Mov. 3

considere que o processo de constituição histórica do gênero humano, aliado ao desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, se dá sob a base do trabalho, a atividade vital humana. Com fins de compreensão, nesta seção são retomados os pressupostos filosóficos para se discutir as características históricas/ ontológicas de tal atividade, assim como os seus fundamentos centrais e as importantes transformações psíquicas que opera.

Lessa e Tonet (2008), alicerçados em Lukács (1966), explicam que a reprodução social humana difere da reprodução biológica, embora haja uma ineliminável conexão do ser social com sua base biológica. Sendo o homem um ser de natureza social, é premente a necessidade de se entender a prioridade da reprodução material da vida na processualidade social, visto que os homens para poderem existir, devem transformar constantemente a natureza, sem a qual a sua existência e a reprodução da sociedade seriam impossíveis.

Diferente dos animais, o homem age no sentido de produzir os meios de satisfação de suas necessidades mais básicas. É no decorrer das atividades realizadas e concretizadas na vida material e objetiva que o ser humano se apropria da natureza e a modifica, cria instrumentos e meios de produção, organiza-se em grupo, desenvolve a linguagem.

De acordo com Duarte (1996), nesse processo de suprir as suas necessidades mais básicas, o homem acaba por gerar necessidades de caráter superior, resultando, assim, na construção de objetos materiais e não materiais que vão se constituindo enquanto cultura humana. Esse movimento configura um salto ontológico, na medida em que, se antes, esse ser, por estar fundado biologicamente, agia imediatamente, sem a necessidade de uma consciência mediadora, o SER SOCIAL, ao intervir na natureza, necessita de atos mediadores conscientes para, em geral poder, funcionar, como indicam Cantarelli, Facci e Campos (2017). A transformação da natureza pelo homem implica que a sua ação e seu resultado sejam projetados na consciência antes de serem construídos na prática, e é justamente a capacidade de idear, antes de objetivar que estabelece a diferença do homem em relação à natureza, bem como a evolução humana, conforme evidencia Lessa e Tonet (2008).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 63
Mov. 3

Segundo os autores, a prévia- ideação é sempre uma resposta concreta, entre outras possibilidades, a uma necessidade concreta, significando que ela tem um fundamento material último. Ao projetar na consciência o resultado almejado, o indivíduo age objetivamente.

Desse modo, a atividade vital humana é considerada ação material consciente e objetiva, ou seja, é práxis. Martins (2001) salienta que a práxis manifesta-se tanto em sua atividade objetiva, pela qual o homem transforma a natureza, quanto na construção de sua própria subjetividade. Disso decorre a afirmação de que a gênese da categoria trabalho corresponde à gênese de uma nova esfera do ser, a gênese do psiquismo humano.

Dando continuidade à análise, ressalta-se dois aspectos fundamentais no processo de constituição da humanidade que surgem a partir do trabalho e que contribuem para o entendimento do desenvolvimento humano dentro dessa perspectiva teórica e as suas implicações educativas: a edificação das relações sociais e a constituição da linguagem.

De acordo com Duarte (1996), a atividade humana, desde o seu início, é realizada de forma coletiva. Isso significa que, além da produção de instrumentos, ocorre, também, a edificação de relações sociais em função das diferentes necessidades de organização dos indivíduos dentro das atividades necessárias à manutenção de suas vidas. Ao se realizar uma atividade que apresenta como uma de suas características, o fato de se dar de forma coletiva, emerge a necessidade de comunicação entre os indivíduos que a realizam, tendo em vista a execução bem sucedida de tal atividade e a consequente satisfação das necessidades que a incitaram. Sob o amparo da atividade especificamente humana, ocorre o desenvolvimento da linguagem.

O autor explicita que, como resultados dessa interação ativa do ser humano com a realidade, tanto a construção dos instrumentos quanto o desenvolvimento da comunicação e as relações sociais estabelecidas vão assumindo uma existência objetiva, independente (uma dimensão genérica). A esse processo dá-se o nome de “objetivação”, na qual a atividade humana engendra produtos materiais e imateriais, carregados de significados sociais referentes à própria atividade humana, produtos

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 64
Mov. 3

que serão apropriados e objetivados por outros indivíduos, possibilitando a constituição de suas faculdades especificamente humanas. Esses objetos tornam-se objetos culturais, ganhando uma função específica e fundamental dentro do desenvolvimento histórico e social da humanidade.

Com intuito de uma maior compreensão, retoma-se que os atos humanos (material/intelectual), por seus importantes resultados, são guardados e acumulados na "consciência comunitária" em uma forma de "hereditariedade social" dos saberes adquiridos, para serem transmitidos. Assim, como explicita Leontiev (1978), cada geração começa a sua vida em um mundo de objetos e de fenômenos criados pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas desse mundo, participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social, desenvolvendo as aptidões especificamente humanas cristalizadas e encarnadas nesse mundo.

Duarte (1996) demarca que as características do gênero humano não são transmitidas pela herança genética, porque não se acumulam no organismo humano. As características foram criadas e desenvolvidas ao longo do processo histórico, por meio do processo de objetivação, gerado a partir da apropriação da natureza pelo homem. Como afirma Leontiev (1978), "O que a natureza lhe dá (ser humano) quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana" (LEONTIEV, 1978, p. 267).

Em seus escritos, Leontiev (1978) ressalta que, como unidade dialética, a objetivação da cultura humana se dá sempre com relação à apropriação, pelos indivíduos, de tais objetivações. Para entender esse processo, é importante destacar algumas características. A primeira delas é que, "Para se apropriar dos objetos ou dos fenômenos que são o produto do desenvolvimento histórico, é necessário desenvolver em relação a eles uma atividade que reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto" (LEONTIEV, 1978, p. 268). É nessa relação ativa que as características dos objetos e dos fenômenos começam a fazer parte da individualidade humana. Outra característica a ser considerada no tocante ao processo de apropriação, é que esse nunca se dá de modo isolado, em uma simples aquisição individual, isolada e espontânea pelos

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 65
Mov. 3

indivíduos, das objetivações materiais e imateriais presentes na cultura humana. De acordo com Leontiev (1978), “Para que essas objetivações tornem-se suas próprias aptidões a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles.Tal processo, portanto, deve ser considerado enquanto um processo educativo” (LEONTIEV,1978, p. 272). Em outras palavras, o processo de apropriação é mediado e subjugado ao ensino, mediatizado por outros seres humanos conforme reafirma Martins (2016) em seus estudos.

Como terceira característica, destaca-se que o processo de apropriação pelos indivíduos das objetivações culturais humanas é responsável pelo desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Ou seja, as funções psíquicas de caráter superior (especificamente humanas) se apresentam como resultado do processo de objetivação dos indivíduos por meio das apropriações vivenciadas a partir da mediação das relações sociais, da linguagem (signos) 6 e da atividade especificamente humana. Resultam das transformações condicionadas pela atividade que sustenta a relação do indivíduo com seu entorno físico e social, assim como argumenta Martins (2016).

Sintetizando o processo de apropriação/objetivação, conceitualmente pode-se dizer que Vigotski (1984), ao afirmar pioneiramente a natureza social do psiquismo, propôs a indissolúvel unidade entre atividade individual externa e interna. Alicerçada no autor, Martins (2001) explicita que a atividade individual externa, ou social, desenvolve-se na base de processos coletivos ou interpsíquicos, a partir dos quais deriva a atividade individual ou os processos intrapsíquicos. Assim sendo, o desenvolvimento é resultado de uma longa série de eventos nos quais, continuamente, os processos externos vão se firmando como processos internos e vice-versa.

A dinâmica do movimento no qual os processos interpsíquicos transmutam-se em processos intrapsíquicos foi denominada por Vigotski (1984) de internalização.

6 Vigotski assinala que o ato especificamente humano apresenta-se na qualidade de ato instrumental, uma vez que entre a resposta da pessoa e o estímulo do ambiente interpõe-se os signos. Considerados meios auxiliares para solução de tarefas psicológicas, exigem adaptação dos comportamentos a eles, promovendo, assim, uma transformação psíquica estrutural (MARTINS, 2016).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 66
Mov. 3

Essa, por sua vez, ocorre por meio da apropriação de signos, graças aos quais o homem pode criar modelos mentais (ideias) dos objetos da realidade, atuando com e a partir deles, no planejamento e na coordenação da própria atividade. Como a internalização não é um processo mecânico, apenas a aprendizagem possibilita a reconfiguração de um dado externo como interno.

De acordo com Martins (2010), sobre a base das internalizações estruturam-se as funções psicológicas tipicamente humanas (superiores), isto é, a percepção, a memória, a linguagem, o pensamento, a emoção/sentimento, o raciocínio, a imaginação. Todos esses processos se formam nos diversos tipos de atividades vividas pelo indivíduo, e pelas quais ele se apropria da vasta experiência social, convertendo os objetivos externos (objetivações) em dados constituintes de sua subjetividade (apropriação). Leontiev (1978) assinala que o processo de desenvolvimento humano, no qual o homem produz e reproduz a cultura humana a partir de sua atividade, se dá de forma gradativa, durante todo o decorrer de sua vida, sendo que em cada período de desenvolvimento há a dominância de uma determinada atividade que representa o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com o mundo, tendo em vista suprir suas necessidades. A essas atividades denominou de atividades principais ou dominantes.

Segundo Leontiev (2006), para que uma atividade seja considerada a principal em determinado período de desenvolvimento, ela precisa apresentar três atributos fundamentais: 1.Ela é a atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividade e dentro da qual eles são diferenciados. [...] 2. A atividade principal é aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. Os processos infantis da imaginação ativa, por exemplo, são inicialmente moldados no brinquedo e os processos de pensamento abstrato, nos estudos. 3. A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento. (LEONTIEV, 2006, p. 64).

É por meio dessas atividades consideradas principais /dominantes, portanto, que as crianças se relacionam com o mundo, produzindo e reproduzindo as condições necessárias à constituição de sua individualidade, acarretando, assim, em

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 67
Mov. 3

cada período de seu desenvolvimento singular, na criação de necessidades específicas em termos psíquicos (FACCI, 2006).

Para entender a periodização do desenvolvimento infantil e as atividades principais que guiam cada período, tem-se respaldo nos estudos de Facci (2006). A comunicação emocional se constitui pela relação emocional direta dos bebês com os adultos, sendo base para a formação de ações sensório-motoras de manipulação. Facci (2006) afirma que envolve a “assimilação de tarefas e motivos da atividade humana e normas de relacionamento que as pessoas estabelecem durante suas relações, como o choro, por exemplo,” (FACCI, 2006, p. 13).

Na atividade objetal manipulatória - primeira infância -, a comunicação emocional dá lugar a uma colaboração prática por intermédio da linguagem, considerando que as aquisições do primeiro ano de vida da criança são fundamentais para a relação destas com o meio e com suas atividades: a marcha e a aquisição da linguagem. De acordo com a autora, “a atividade principal passa a ser a objetal-instrumental, na qual tem lugar a assimilação dos procedimentos elaborados socialmente [...] com os objetos e, para que ocorra essa assimilação, é necessário que os adultos mostrem essas ações às crianças” (FACCI, 2006, p. 14). As ações das crianças com os objetos e seus modos de uso têm uma implicação social, sendo os adultos responsáveis por transmitir a história e a função de cada objeto à criança. A relação com os objetos é fundamental para que se possa desenvolver o jogo protagonizado ou brincadeira de papéis sociais que constitui o próximo período do desenvolvimento.

No jogo de papéis sociais, as brincadeiras não são instintivas, o que determina o seu conteúdo é a percepção que a criança tem do mundo. Facci (2006), com base em Elkonin, afirma que o jogo permite que “a criança modele as relações entre as pessoas. O jogo é influenciado pelas atividades humanas e pelas relações entre as pessoas e o conteúdo fundamental é o homem” (FACCI, 2006, p.15). Nesse sentido, o jogo tem grande influência no desenvolvimento psíquico da criança e na formação de sua personalidade.

A evolução do jogo prepara para um novo período, em que a atividade principal passa a ser o estudo. Para a autora supracitada, o ensino escolar deve

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 68
Mov. 3

“introduzir os educandos na atividade do estudo de forma que se aproprie dos conhecimentos científicos”. Sobre as bases do estudo surgem a “consciência e o pensamento teórico e se desenvolvem, entre outras funções, as capacidades de reflexão, análise e planificação mental” (FACCI, 2006, p. 16).

A comunicação íntima pessoal é uma atividade marcada pela posição que o jovem ocupa diante das questões que a realidade impõe. Ocorre nesse período um importante avanço no desenvolvimento intelectual, formando-se os conceitos, os quais possibilitam a formação da consciência social e do conhecimento da ciência, da arte, das diversas esferas da vida cultural e do pensamento abstrato.

A próxima etapa refere-se à atividade profissional/de estudo em que o jovem começa a ocupar um novo lugar na sociedade por meio da sua inserção no trabalho e no aprofundamento dos estudos. De acordo com Facci (2006), “na idade escolar avançada a atividade de estudo passa a ser utilizada como meio para a orientação e preparação profissional, ocorrendo o domínio dos meios de atividade de estudo autônomo, com uma atividade cognoscitiva e investigativa criadora” (FACCI, 2006, p.17).

Elkonin (2009) ressalta que cada momento do desenvolvimento consiste em dois períodos ligados entre si. Inicia-se com o período em que predomina a assimilação dos objetos, dos motivos e das normas da atividade. Essa etapa prepara para a passagem ao segundo período, em que ocorre a assimilação dos procedimentos de ação com o objeto e a formação de possibilidades técnicas e operacionais.

Os estudos de Facci (2006), fundamentados em Elkonin e Vigotski, contribuem para entender que o ser humano está em constante processo de desenvolvimento.

A atividade dominante, portanto, é, pelo mecanismo da apropriação, aquela cujo desenvolvimento condiciona as principais mudanças nos processos psíquicos da criança, possibilitando a superação das funções elementares na constituição das funções psíquicas superiores, bem como na sua personalidade em um dado período do seu desenvolvimento, conforme evidencia Cantarelli (2014), ao discutir a

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 69
Mov. 3

atividade e a formação da personalidade. Essas estão especificamente associadas a uma classe particular de impressões psíquicas: as emoções e os sentimentos, a seguir consideradas.

Com relação às emoções, Leontiev (1969) ressalta que:

> [...] são as vivências afetivas mais simples relacionadas com a satisfação ou a insatisfação das necessidades orgânicas, como, por exemplo, a necessidade de comida [...]. Também se incluem dentro das emoções, as reações afetivas relacionadas com a sensação. Umas cores, sons, odores e etc. são agradáveis, enquanto outras, pelo contrário, são desagradáveis. Esta reação afetiva é o tono emocional das sensações. Tais sensações têm grande importância na vida do homem, já que este correntemente reage ante os objetos e fenômenos em seu conjunto e não somente ante as qualidades isoladas deles. (LEONTIEV, 1969, p. 358).

Alicerçada em Leontiev, Cantarelli (2014) explicita que as emoções não são específicas dos seres humanos, e as de caráter mais simples são encontradas também nos animais. Todavia, as emoções humanas, incluindo as mais elementares, diferenciam-se fundamentalmente das emoções dos animais porque são as de um ser social. O homem satisfaz as suas necessidades, incluindo as mais elementares, de acordo com as exigências sociais. Isso significa que os estados emocionais do homem têm uma história de desenvolvimento, visto que, em decorrência da complexificação da atividade humana, essas foram se tornando cada vez mais especializadas, diferenciando-se e constituindo os sentimentos.

Os sentimentos, ao contrário das emoções, estão relacionados às necessidades que apareceram com o desenvolvimento histórico da humanidade, quais sejam, as necessidades morais, estéticas e intelectuais, e são denominados de sentimentos superiores. Para Leontiev (1969), “A aparição dos sentimentos depende das condições em que vive o homem e, sobretudo, das necessidades ligadas às relações entre as pessoas; a necessidade de ter relações sociais, de cumprir as exigências da sociedade, etc. Os sentimentos estão ligados

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 70
Mov. 3

inseparavelmente das necessidades culturais ou espirituais" (LEONTIEV, 1969 p. 359).

O pesquisador assinala que as necessidades estimulam a atividade e a dirigem, e só cumprem essa função se sua raiz estiver fincada na realidade, constituindo-se como necessidades objetivas, construídas no bojo das relações sociais e no contato com os objetos produzidos pela cultura. Para o autor, também os sentimentos humanos devem ser entendidos nessa perspectiva, questão importante que se insere na educação, principalmente quando se considera que trabalho educativo e seus desdobramentos são constituintes da subjetividade humana.

As assertivas anteriores nos impulsionam a considerar os conteúdos internos que são gestados na e pela atividade principal da criança e que lançam desafios sobre todas as suas funções psíquicas, visto que o desenvolvimento desses conteúdos encontra-se vinculado às atividades que lhe são proporcionadas e disponibilizadas pela educação.

Segundo Martins (2010), por essa via, a criança vai individualizando as habilidades psicointelectivas e afetivas condensadas nos produtos da cultura humana, sejam elas referentes ao manuseio de instrumentos, ao universo de significações ou às normas de comportamento próprias às funções sociais desempenhadas pelos indivíduos, conferindo unidade ao seu comportamento.

Ressalta-se que, embora os períodos de desenvolvimento tenham um lugar determinado no tempo, os seus limites dependem do seu conteúdo. Pode haver, dessa forma, diferentes períodos em uma mesma idade, visto que são as condições históricas (conteúdos) que determinam qual atividade se torna dominante para a criança em dado momento do seu desenvolvimento, conforme argumenta Cantarelli (2014). Nesse sentido, as situações de desenvolvimento não são sempre as mesmas para um dado indivíduo ou para diferentes indivíduos representantes de classes sociais desiguais, o que reafirma a importância de uma educação escolar de qualidade.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 71
Mov. 3

Tendo como unidade de análise a atividade humana, foram apresentados os princípios básicos orientadores do desenvolvimento numa perspectiva Histórico-Cultural. Salienta-se que Vigotski e seus colaboradores identificam o desenvolvimento do psiquismo humano com a formação das funções psíquicas superiores, apontando que nem toda atividade promove o desenvolvimento, assim como não são quaisquer ações e conteúdos que corroboram para a formação dos comportamentos complexos, ancorados nos processos funcionais superiores, questões essas ampliadas por Martins (2013). Nesse sentido, o desenvolvimento psíquico demanda ações educativas intencionalmente orientadas para esse fim, por meio de um ensino sistematicamente orientado à transmissão dos conceitos científicos.

Com intuito de uma melhor reflexão acerca das implicações pedagógicas decorrentes dessas afirmações, discute-se na sequência o papel da linguagem e do pensamento na formação de conceitos e o desenvolvimento qualitativo do psiquismo humano. A interação do sujeito com o social, inicialmente, é mediada pelo uso de instrumentos, e passa, gradativamente, a ser mediada pelo uso de signos. Essa transposição do concreto ao abstrato é um passo significativo no desenvolvimento humano porque possibilita ao sujeito a utilização do pensamento como estratégia/meio para a apropriação do conhecimento e para a troca de experiências. A compreensão de que os objetos podem representar ou assumir outro significado e outro sentido é um momento importante para o processo de desenvolvimento humano. O pensamento, mediado pelo uso de signos, que são elementos que representam ou expressam objetos, eventos e situações, é fator fundamental para o desenvolvimento dos conceitos que se iniciam na infância e que se efetivam ao longo da vida.

Cabe ressaltar que a elaboração conceitual é constituída por um processo que vai da agregação de ideias desordenadas do pensamento até a sua elaboração conceitual, ou seja, a abstração. Em todo o processo de desenvolvimento de conceitos, a interação verbal com outras pessoas possibilita à criança exercitar o pensamento. Vigotski (1989) afirma que o desenvolvimento da linguagem assume importância na interação criança-criança, criança-adulto, aluno-professor. E com relação aos conceitos, o referido autor destaca que um conceito se forma “mediante

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 72
Mov. 3

uma operação intelectual em que todas as funções psíquicas participam de uma combinação específica. Essa operação é dirigida pelo uso das palavras como meio para centrar ativamente a atenção, abstrair determinados traços, sintetizá-los por meio de um signo" (VIGOTSKI, 1991, p. 79).

Linguagem e pensamento tornam-se os elos de um processo que promove o desenvolvimento das funções tipicamente humanas, que se revelam, em especial, na capacidade de memorizar, de abstrair, de raciocinar logicamente, de prestar atenção intencionalmente, de comparar e de diferenciar. Essas funções se apoiam cada vez mais na própria linguagem, desvinculando-se da referência aos objetos concretos imediatos. E, à medida que a criança vai tomando consciência das operações mentais que realiza, classificando-as como sendo lembrança ou imaginação, por exemplo, torna-se capaz de dominá-las.

Em outras palavras, a apropriação de um sistema linguístico reorganiza todos os processos mentais infantis. Nesse desenvolvimento, a linguagem opera na estrutura original, considerada elementar. A complexificação da estrutura se dá pela diferenciação e especialização dos seus elementos constitutivos (funções), determinando novas formas de correlação entre si, ou, nexos internos, na constituição de um "sistema psíquico consciente". Vigotski (2001) assinala que o significado da palavra, que em seu aspecto psicológico é uma generalização, constitui um ato de pensamento assim explicado:

> [...] constitui um ato de pensamento, no estrito sentido do termo. Mas, ao mesmo tempo, o significado é parte integrante da palavra, pertence ao domínio da linguagem em igual medida que ao pensamento. Sem significado a palavra não o é, mas sim, um som vazio, deixando de pertencer ao domínio da linguagem. Em sua natureza, o significado pode ser considerado igualmente como um fenômeno da linguagem e do pensamento. Não cabe dizer do significado da palavra o que dizíamos antes com respeito aos seus elementos tomados em separado. O que é linguagem ou pensamento? É um e o outro ao mesmo tempo, porque se trata de uma unidade de pensamento linguístico [...]. (VIGOTSKI, 2001, p. 21).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 73
Mov. 3

Buscando compreender um pouco mais esses processos, reitera-se que a intervinculação entre pensamento e linguagem é atribuída à necessidade do intercâmbio com os indivíduos e à relação interpessoal, a qual interfere diretamente na formação do pensamento verbal. A relação entre a fala externa/verbalizada e o pensamento modifica-se ao longo do desenvolvimento da criança. Até por volta dos três anos, a fala acompanha frequentemente o comportamento infantil. A partir de então, gradativamente, dependendo das experiências e das mediações, as crianças já são capazes de antecipar o que irão fazer. Disso decorre que a fala passa a desempenhar funções que são características do pensamento complexo, a de planejar a ação e guiar as atividades humanas, bem como a reelaboração do conhecimento adquirido.

O pensamento, a oralidade, o brinquedo, os gestos, as brincadeiras, o faz de conta, o jogo e o desenho contribuem para a apropriação da linguagem escrita e das outras linguagens. Consequentemente, unem funções psíquicas em novas combinações que, ao se complexificarem, possibilitam a apropriação do sentido e do significado que cada objeto contém.

Como já assinalado, a significação imbrica pensamento e linguagem, mas também razão e afeto. Segundo Martins(2013),

> Todo e qualquer sentimento carrega consigo um complexo sistema de ideias por meio dos quais possa se expressar. Portanto, tal como não há ideia sem pensamento não há, igualmente, ideia alheia à relação da pessoa com a realidade. Da mesma forma, não há relação com a realidade que possa ser independente das formas pelas quais ela afeta a pessoa. Assim, toda ideia, diga-se de passagem, conteúdo do pensamento, contém a atividade afetiva do indivíduo em face da realidade que representa. (MARTINS, 2013, p. 57).

Vigotski (1989) explica o desenvolvimento como um processo de internalização de modos culturais de pensar e de agir. Embora aponte diferenças entre aprendizagem e desenvolvimento como dois processos distintos, os considera interdependentes desde o primeiro dia da vida da criança. A aprendizagem suscita e impulsiona o desenvolvimento, e esse realiza a mesma ação com relação àquela.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 74
Mov. 3

A investigação sobre o sentido da interação contribuiu para o entendimento da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, que pode ser explicitado pelos conceitos de níveis de desenvolvimento: nível de desenvolvimento real (NDR), nível de desenvolvimento proximal (NDP), ou zona de desenvolvimento iminente (ZDI).

O nível de desenvolvimento real revela as funções que já se desenvolveram na criança e que possibilitam a resolução de problemas, individualmente. Refere-se àquilo que a criança, o jovem ou o adulto sabe. O nível de desenvolvimento proximal ou iminente é para Vigotski (1989, p. 97) "determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes". Refere-se àquilo que a criança, jovem ou adulto sabe com a ajuda de alguém. Segundo o autor (1989, p.102), "os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal", esse entendimento explicita a relevância da função pedagógica.

Para o autor, é pelo trabalho educativo que o professor assume um papel decisivo e organizativo junto ao desenvolvimento infantil, e da qualidade dessa interferência dependerá a qualidade do desenvolvimento. Por essas razões, os processos de educação e ensino, promotores das complexas aprendizagens humanas, assumem enorme importância na psicologia histórico-cultural. Logo, Vigotski (2001) afirma que,

> [...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsicamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (VIGOTSKI, 2001, p. 115).

Segundo Martins, Abrantes e Facci (2016), Vigotski, ao afirmar o papel dos signos na transformação qualitativa do psiquismo e que esses precisam ser

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 75
Mov. 3

transmitidos, apresentou o ensino como condição fundante do desenvolvimento. Contudo, é necessário um trabalho educativo comprometido com a promoção do máximo desenvolvimento do indivíduo e um sistema educativo que, de acordo com os autores,

> [...] tenha possibilidades concretas de produzir uma pessoa de pensamentos, com autonomia intelectual para analisar a realidade valendo-se de instrumentos conceituais em suas formas mais elaboradas; uma pessoa de sentimentos, que se forme sensível ao conjunto dos seres humanos e que possua senso de justiça, revoltando-se contra arbitrariedades que se pratique contra qualquer membro do gênero humano. Que culmine na produção de uma pessoa da práxis, que compreenda as contradições sociais existentes no processo de produção e reprodução da sociedade, que se engaje na luta pela implementação de uma sociedade livre da dominação e opressão. (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016, p. 3-4, grifos dos autores).

A partir da discussão acerca dos pressupostos psicológicos, espera-se que os professores possam se apropriar e discutir os processos de desenvolvimento e de aprendizagem e seus desdobramentos no trabalho educativo, de forma a superar concepções de senso comum presentes no cotidiano escolar, com vistas a uma educação verdadeiramente humanizadora.

3.1.3- PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

Ao se definir pressupostos pedagógicos, é necessário compreender a importância de, a priori, definir-se claramente o método que dará sustentação ao trabalho escolar. Método é o conjunto de determinados princípios que permitem, filosófica e cientificamente, apreender a realidade para atuar nela, objetivando a emancipação humana. Metodologia, por sua vez, é compreendida como um conjunto de meios (materiais e procedimentos) que possibilitam a operacionalização do processo. Assim, entende-se que o pressuposto pedagógico, que nesta PPC é sustentada pela Pedagogia Histórico-Crítica, é o que orienta a metodologia utilizada nos mais diferentes processos pedagógicos e administrativos que organizam o

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 76
Mov. 3

trabalho escolar, tarefa essa que se espera ter sido cumprida ao enunciar os pressupostos filosóficos e psicológicos.

Para que os pressupostos pedagógicos sejam definidos, algumas questões devem ser feitas e respondidas, tais como: O que é educar? Qual o papel da escola e dos diferentes trabalhadores em educação? Tem-se clareza sobre qual método sustenta a compreensão sobre a realidade? Quais relações, no cotidiano da escola, contribuem para um processo educativo que objetive a formação omnilateral? Como formar a consciência crítica? Como organizar e trabalhar os conteúdos para atingir a esses objetivos? Quais conteúdos produzidos socialmente devem se tornar conteúdos escolares? Qual é o objeto central do ensino deste ou daquele conteúdo e quais objetivos serão priorizados? Como, por que e o que avaliar? Por que planejar? Quais as intencionalidades presentes nas ações educativas? Qual a formação necessária aos profissionais da educação? Como organizar o cotidiano escolar tendo em vista a consecução dos objetivos de um projeto educacional emancipatório? Como atuar no sentido de enfrentar a atual fragmentação das ações e programas que incidem no cotidiano do trabalho educativo escolar?

Para buscar indicativos para essas questões, tem-se como princípio que a educação é trabalho, é atividade mediadora no âmbito da prática social e que educar é contribuir para consolidar o processo de humanização do homem. Nessa perspectiva, humanizar-se é assimilar o coletivo social no individual, em seu caráter dialético de transformar-se, modificando a realidade. Como pontua Saviani (2012), “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2012, p.13). É, portanto, ação mediada, que visa a imprimir o arcabouço cultural em cada indivíduo para que se constitua em si a humanidade coletiva, carregada dos sentidos e dos significados produzidos, de modo que seja possível sua inserção nos diferentes espaços sociais, culturais e científicos.

Assim, uma educação que tenha compromisso com a transformação precisa levar em conta a relação entre a teoria e a prática, por meio da transmissão e da assimilação dos elementos culturais e científicos que permitam fazer a crítica, bem como buscar possibilidades de transformação das atuais relações sociais que

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 77
Mov. 3

expropriam, da ampla maioria da população, as reais condições de acesso ao conhecimento científico e cultural produzido pela humanidade. Para tanto, é preciso recuperar a essencialidade do fazer pedagógico, a partir da compreensão do exposto por Saviani (2012), o qual enfatiza a função social da instituição escolar:

> Ora, clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo: organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria. (SAVIANI, 2012, p. 17).

Ao referir-se ao que é clássico, Saviani (2012), incisivamente, argumenta: “Clássico não se confunde com tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico” (SAVIANI, 2012, p.13).

É, portanto, objeto do trabalho escolar a socialização do conjunto de conhecimentos científicos, culturais, artísticos, ou seja, aqueles que se firmaram no tempo e que compõem o acervo da humanidade, de modo que sejam efetivamente apropriados em sua totalidade e por todos os alunos. Em razão dessa compreensão, depreendem-se outras significações, dentre elas a de que a educação, como prática social e como ação intencional mediada, exige um planejamento metódico, porque é pautado em um método claramente definido; é rigorosa e reflexiva, por seguir ações e/ou procedimentos que possibilitem a apropriação crítica do conjunto de conhecimentos, com vistas à ruptura com os padrões vigentes da mera reprodução utilitarista de competências. Nessa direção, há, portanto, que se consolidar uma organização da e na instituição escolar que se paute nos princípios defendidos por Saviani (2012), de que:

> [...] Para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 78
Mov. 3

> transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que convencionamos chamar de "saber escolar". (SAVIANI, 2012, p. 17).

O ato de planejar, nesse contexto, se configura em uma ação política e técnica, visto que, como ação política, o professor procede a análise do conteúdo escolar e do processo educativo em uma perspectiva mais ampla, implicando tomada de decisões sobre para quê e como abordar os conteúdos de ensino. Na qualidade de ação técnica, conhecendo o processo de desenvolvimento humano, compreende suas responsabilidades como mediador e promotor desse desenvolvimento por meio de ações pedagógicas devidamente planejadas, assumindo os compromissos de organizar o processo educativo, considerando a consecução dos objetivos e/ou a sua reorganização. Frisa-se, nesse contexto, que essas duas dimensões (política e técnica) são indissociáveis.

O planejamento do processo educativo, em uma perspectiva crítica e transformadora, exige a reflexão sobre as relações de poder que se instituem no interior da escola, explicitando a sua origem, o seu caráter contraditório, identificando de que modo interferem tanto na organização interna quanto nas relações que permeiam o cotidiano da escola e comunidade, bem como as da escola com a mantenedora. Parte-se do princípio fundante que se construam práticas coletivas em um processo reflexivo de tomada de decisões, pautadas no domínio das informações necessárias e em tempo para que as decisões sejam, efetivamente, coletivas e voltadas para os interesses do coletivo. Isso permite que ações mais participativas sejam, gradativamente, construídas, consolidando-se na gestão escolar em uma perspectiva democrática que prime pela participação consciente de todos os envolvidos no processo educativo escolar, mesmo que demarcadas pelos limites impostos pela legislação e/ou normativas.

Nessa direção, entende-se o Projeto Político Pedagógico (PPP, deste ponto em diante) não apenas como um documento, mas como prática, como projeto em

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 79
Mov. 3

movimento, em permanente construção, execução e avaliação. Em um primeiro e mais importante sentido, o PPP se revela como prática reflexiva e coletiva de tomada de decisão, que necessita, concomitantemente, ser sistematizado e organizado para que se constitua também no registro das intencionalidades e das ações coletivas da comunidade escolar, servindo de sustentação a todos os outros planejamentos escolares. Nesse movimento de construção, congrega e explicita os fundamentos e os pressupostos que direcionam as práticas político-pedagógicas da comunidade escolar, indicando quais os princípios que direcionam e mantêm as práticas educativas.

No campo dos pressupostos pedagógicos, há que se deter com afinco na relação ensino e aprendizagem, considerando, sobretudo, o trabalho desenvolvido em sala de aula e nos demais espaços educativos como fundamentais para a socialização e a problematização do conhecimento científico, uma vez que, nas palavras de Saviani (2012), “é o fim a atingir que determina os métodos e processos de ensino-aprendizagem” (SAVIANI, 2012, p. 17). E, nesse caso, à instituição escolar compete, segundo o autor, ensinar o conjunto de conhecimentos essenciais à inserção na cultura letrada, na cultura erudita o que exige, para tanto, a incorporação dos rudimentos da leitura e escrita, bem como das demais áreas do universo letrado e das ciências.

O currículo escolar, por sua vez, expressa uma organização por campo de experiências na Educação Infantil e por componente curricular no Ensino Fundamental – Anos Iniciais -, respeitando o objeto de estudo das diferentes áreas. Contudo, busca avançar na superação dos limites que, costumeiramente, se instalam no ato de planejar a ação docente quando pautado por uma visão linear ou fragmentada. É nessa direção que a afirmativa de que “são os fins a atingir que determinam os métodos e processos de ensino e aprendizagem” assume especial relevância, pois sem essa clareza, sem essa definição, quaisquer procedimentos e, possivelmente, quaisquer resultados serão aceitos como viáveis e justificados mediante as condições existentes, retirando da instituição escolar parte significativa de sua responsabilidade frente à transmissão-assimilação do saber sistematizado, que é o pressuposto fundamental para que a instituição escolar cumpra com a função social, de contribuir para emancipação humana.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 80
Mov. 3

Ao referir-se à organização do processo de ensino e de aprendizagem, é necessário retomar o exposto por Klein (2010):

> [...] o conhecimento não está nas coisas e nem nasce espontaneamente na cabeça dos educandos. O conhecimento existe apenas nos homens e nas suas relações. E, portanto, na relação com outros homens, na medida em que incorpora a intricada rede de relações que constituem uma dada forma humana de ser, que a criança se apropria do conhecimento. Este não é, evidentemente, passível de ser "ditado", mas também não é algo que se descubra por um golpe incomum de genialidade. (KLEIN, 2010, p. 230).

Com base em Klein (2010), destaca-se que o conhecimento científico é resultante de pesquisa científica produzida nas relações dos homens com a natureza e dos homens entre si. Trata-se de um complexo processo de produção, o qual se encontra, via de regra, publicado na forma de síntese e, conforme interesse formativo da sociedade, essas sínteses são apresentadas em um rol de abstrações conceituais, as quais são denominadas como conteúdos escolares. Nesse caso, as sínteses conceituais contêm uma complexidade de relação entre elementos diversos que vão muito além das abstrações contidas na matriz curricular.

O conhecimento científico, sendo produzido nas relações dos homens com a natureza e dos homens entre si, constitui-se na sua dimensão histórica, demarcada pelo tempo e pelas condições em que é produzido, sistematizado e socializado. Partindo desse entendimento, compreende-se que a reprodução de conceitos, de regras e de fórmulas não é suficiente para configurar a apreensão do conhecimento científico. Por isso, é necessário que a ação pedagógica, sob a responsabilidade da instituição escolar, esteja planejada de forma a superar as práticas pedagógicas pautadas em conceitos espontâneos, visando a alçar novas práticas nas instituições, uma vez que há que se tomar consciência do que é defendido reiteradamente por Martins (2016):

> [...] há que se afirmar a escola como lócus privilegiado para a transmissão daquilo que realmente promove o desenvolvimento, cientes de que o alcance dos conceitos científicos não restringe apenas aos conteúdos que veiculam

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 81
Mov. 3

> em si mesmos, haja vista que esse tipo de ensino opera decisivamente na estrutura psíquica dos indivíduos. O que se apresenta no cerne da qualidade dos conteúdos de ensino outra coisa não é senão a formação da consciência, cujo fundamento, do ponto de vista psicológico, radica na formação dos processos funcionais superiores e, sobretudo, naquilo que conduz ao autocontrole da conduta. Pretender a formação de alunos “críticos”, “participativos”, “cidadãos”, etc; na ausência do ensino de conteúdos sólidos, desenvolventes, parece-nos um ideal falaz que precisa ser desvelado. (MARTINS, 2016, p. 26).

É, portanto, imprescindível que o trabalho pedagógico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental tenha como pressuposto básico a definição dos conteúdos, a forma de trabalhá-los e a escolha dos materiais e dos recursos. O ato intencional de planejar ações de mediação pedagógica requer amplo conhecimento sobre o desenvolvimento humano e sobre o núcleo conceitual referente às áreas do conhecimento que pautam a prática pedagógica em sala de aula.

Essa organização extrapola o espaço privilegiado de transmissão e assimilação do conhecimento historicamente produzido e sistematizado pela humanidade, ou seja, a aula em si. Ela congrega as concepções sobre o trabalho, o homem, a educação, a sociedade, a escola, a ciência, a tecnologia, o conhecimento, o currículo, o saber, o ensino, a aprendizagem, dentre outras, as quais são definidoras da forma como se lê a realidade social, política e cultural, bem como a forma como se posiciona nessa mesma realidade. Há que se garantir, desse modo, a unidade político-pedagógica, a qual espera-se que esteja prevista no PPP institucional, como resultado de uma construção coletiva e participativa dos sujeitos que constituem a comunidade. Assim é que a organização do trabalho docente, de forma mais implícita, se volta à organização do plano de trabalho docente e do plano de aula e à avaliação do ensino e da aprendizagem, o que exige escolhas metodológicas (procedimentos), as quais, por sua vez, revelam os pressupostos teóricos (método) que os sustentam.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 82
Mov. 3

Nessa linha de argumentação, recupera-se a síntese que Martins (2016) apresenta ao referir-se ao método marxiano de construção do conhecimento, o qual pressupõe a "captação empírica e sincrética da realidade como ponto de partida, as mediações abstratas do pensamento como possibilidades para superação dessa condição, tendo em vista a apreensão concreta da realidade como síntese das múltiplas determinações" (MARTINS, 2016, p. 27). Para tanto, há que se ter uma organização do trabalho escolar que supere práticas fragmentadas de ensino, visto que o aporte dos pressupostos da psicologia histórico-cultural exige que, ao considerar o desenvolvimento humano, tenha-se como fundamento que as "funções complexas não se desenvolvem na base de atividades que não as exijam e as possibilitem" (MARTINS, 2016, p. 19). Assim sendo, no tratamento do conteúdo, em um constante ir e vir, o professor deve precisar a definição conceitual; porém, sempre estabelecendo relação entre ela e outras definições que se apresentarem como necessárias e com o processo histórico-social. Isso implica expressar quais são os fundamentos referenciais do conteúdo, ao mesmo tempo em que busca superá-los, incorporando à discussão o seu significado histórico, social e político, ou seja, estabelecendo as relações entre o conteúdo escolar e a realidade. Contudo, não se trata da realidade imediatamente visível, mas da totalidade que, para ser compreendida e apreendida, assenta-se no planejamento de ações que "visam à conquista das capacidades intelectuais, das operações lógicas do raciocínio, dos sentimentos éticos e estéticos, enfim, de tudo o que garanta ao indivíduo a qualidade de ser humano" (MARTINS, 2013, p. 275).

Nesse aspecto, ao tratar do conteúdo escolar, o professor deve fazer um exercício racional sincrônico (tempo atual) e diacrônico (por meio dos tempos), captando as relações estabelecidas, o seu movimento e as suas contradições. Esse exercício é fundamental para a passagem do concreto-sensorial ao concreto pensado. O concreto sensorial é percebido pelo nosso cérebro por intermédio de uma relação direta de nossos sentidos com o mundo objetivo. Ele é nos apresentado de forma caótica e limitado às nossas apreensões de manifestações exteriores. O concreto, tal como Marx (1987) destaca, trata-se de um concreto idealizado, visto que o "concreto aparece no pensamento como processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida" (MARX, 1987, p. 16). Conforme o autor, o conhecimento

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 83
Mov. 3

concreto da realidade só é possível se as partes abstraídas e isoladas forem rearticuladas, de modo a compreender a unidade do diverso, e a chegar ao concreto pensado, que é síntese de múltiplas determinações. Assim, as definições permanecem em constante reflexão e só se aproximam do real se forem apreendidas as múltiplas relações que compõem e dão base ao conhecimento.

O movimento entre concreto sensorial, abstração e concreto pensado está constantemente a se refazer, e é nesse movimento que se insere outra organização do ensino, conforme defendida por Saviani (2012). Como esforço, no sentido de garantir o entendimento de que prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social são momentos apresentados pelo autor na contraposição às pedagogias existentes até então, e, portanto, como método, é imprescindível destacar a lógica dialética presente no movimento de transmissão-assimilação/apropriação do conhecimento científico. Nesse quesito, Martins(2016) reafirma:

> Frise-se que os momentos explicitados por Saviani referem-se à organização lógica do ensino e só podem expressar-se no ato de ensinar como momentos distintos, mas interiores uns aos outros. Trata-se de compreender a prática social, quer do ponto de partida, quer do ponto de chegada, como substrato das abstrações do pensamento organizadas como problematização, instrumentalização e catarse, que se manifestam como atos de pensamento a serviço de uma apreensão mediata daquilo que é dado imediatamente à captação sensível. (MARTINS, 2016, p. 27).

Há que se compreender, conforme indicado pela autora, o percurso lógico da aprendizagem, na sua relação com o desenvolvimento humano para ser possível proceder as inferências necessárias à organização de um ensino que promova desenvolvimento. A autora destaca: “O percurso lógico da aprendizagem segue uma linha de desenvolvimento que caminha do concreto (sensorial, empírico) para o abstrato, do particular para o geral, do cotidiano para o não cotidiano, dos conhecimentos de senso comum para os conhecimentos mais elaborados e complexos. Esse percurso revela-se ‘de baixo para cima’” (MARTINS, 2016, p. 28).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 84
Mov. 3

A aprendizagem é um processo mediado por signos (culturais), inserido em contextos sociais carregados de significações, as quais precisam ser transpostas do inter para o intrasubjetivo e cuja qualidade de apropriação depende das condições em que elas ocorrem.

Martins (2016), ao confrontar a lógica da aprendizagem com a lógica do ensino, destaca que "[...] o percurso lógico do ensino carece ocorrer do abstrato para o concreto, do geral para o particular, da síntese como possibilidade para a superação da síncrese, do não cotidiano para o cotidiano, dos conceitos científicos a serem confrontados com os conceitos espontâneos. Logo, esse percurso revela-se "de cima para baixo" (MARTINS, 2016, p. 29). A pesquisadora ainda acrescenta: "Consequentemente, o ensino só pode sustentar-se como objetivação de apropriações já realizadas por quem ensina. Nesse sentido, o percurso lógico do ensino não pode reproduzir o percurso lógico da aprendizagem, pois se assim o for não gerará as contradições necessárias à transformação do sistema representado pela tríade conceitos científicos, conceitos espontâneos e seus objetos" (MARTINS, 2016, p. 29).

Nessa perspectiva, organizar o ensino implica, como tem se destacado nesta seção, um conjunto de saberes que extrapolam a mera definição dos encaminhamentos e recursos didático-pedagógicos, que se objetivam em uma simples organização de atividades que ocupem o tempo escolar. Além disso, torna-se possível inferir que não é possível ensinar aquilo que não se domina, aquilo que não se conhece. É pertinente, ainda, destacar, as palavras de Saviani (2012) quando se refere à função social da escola como instituição responsável pelo acesso ao saber sistematizado, momento em que também apresenta algumas das condições necessárias para o acesso a esse saber:

> Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza, e a linguagem da sociedade. Está aí, o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 85
Mov. 3

> rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia). (SAVIANI, 2012, p.14).

Com base nas palavras supracitadas, entende-se que à escola compete, sobretudo, ensinar os rudimentos necessários à instrumentalização primeira, ou seja, ensinar a ler, a escrever, a contar, a socializar o domínio das ciências naturais e sociais, por meio das quais se permitem ampliar as possibilidades de inserção no mundo cultural por meio de domínios mais elevados sobre esses rudimentos. O acesso aos conceitos científicos depende de processos de alfabetização devidamente conduzidos e concluídos, bem como de processos de ensino devidamente orientados, de modo que se rompa com as exclusões tão frequentes, as quais ocorrem em decorrência do não domínio dos conteúdos presentes na cultura letrada /erudita. Instrumentalizar os alunos é, sobretudo, promover um ensino que possibilite a apropriação dos conteúdos da ciência e da cultura em suas diferentes manifestações.

Na prática pedagógica que se efetiva na sala de aula, é correto afirmar que se estabelecem a atividade de ensino, como prática efetiva do professor, e a atividade de estudo, como prática do aluno. Moura, Sforni e Lopes (2017) definem a atividade de estudo como “aquela atividade cujo produto são transformações no aluno” (MOURA; SFORNI; LOPES, 2017, p. 82). E, identificam seus componentes como sendo “as tarefas de estudo, as ações de estudo e as ações de controle e avaliação”. De modo que “A tarefa de estudo está associada à motivação do estudo, com a transformação do aluno em sujeito da atividade. Estar em atividade de estudo é que coloca o aluno em ações de estudo. É a realização conjunta do aluno com seus colegas e o professor que vai permitir a realização das ações de controle e avaliação dos resultados de sua atividade de estudo” (MOURA; SFORNI; LOPES, 2017, p. 82).

Tendo como objetivo promover a aprendizagem de conteúdos relevantes para uma formação emancipadora, a organização do ensino é essencialidade que requer definição clara dos procedimentos metodológicos, pois, segundo os autores explicitam:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 86
Mov. 3

Da avaliação do que realiza poderá resultar a necessidade de mudanças na sua forma de atuação, já que no processo de ensino irá perceber como agem os estudantes diante do conteúdo a ser aprendido. É a percepção, pela reflexão, sobre a qualidade da aprendizagem que irá desencadear ou não novas ações do professor para atingir seu objetivo. Desse modo, o controle intencional das ações e operações, como parte do seu plano, permitirá ao professor passar qualitativamente de um nível ao outro da organização da atividade de ensino, segundo as características do pensamento teórico. (MOURA; SFORNI; LOPES, 2017, p. 85).

Nessa direção, às ações de organização do ensino vão exigindo o acompanhamento dos resultados correspondentes no que tange à aprendizagem e à consequente tomada de decisão quanto à necessidade ou não de reorganização dos procedimentos adotados para o ensino dos conteúdos escolares.

Além do domínio conceitual referente ao conteúdo, objeto de ensino, ao professor compete investigar as ações desencadeadoras de aprendizagem, aquelas que produzem a real necessidade de novas elaborações ou novas sínteses resultantes, por exemplo, da necessidade de confrontar informações sobre um mesmo conteúdo ou de núcleos conceituais diferentes. Vale indicar que a prática pedagógica implica, ainda, conhecer os materiais e recursos disponíveis, a fim de saber de que forma será possível conduzir as explicações, elaborações e/ou experimentações que se fizerem necessárias de modo a garantir a apropriação dos conteúdos essenciais que se constituem o objeto de estudo. A organização do ensino, também, é referendada por Libâneo (2016), o qual parte da defesa de um ensino que visa à formação do pensamento teórico e indica pressupostos para elaboração dos planos, os quais, por sua vez, articulam-se ao corpus teórico da ciência a ser ensinada, requerendo do professor, amplo domínio conceitual referente ao objeto de ensino, das ações mentais envolvidas e dos procedimentos e recursos necessários para desencadear as situações de ensino. O autor destaca, dentre outros pontos, a necessidade de análise do conteúdo visando à elaboração do núcleo conceitual (núcleo do conceito) da matéria (princípio geral básico, relações gerais básicas), que contém a generalização esperada para que o aluno a interiorize e a utilize para deduzir relações particulares da relação básica identificada. Para isso, busca-se a gênese de desenvolvimento do conteúdo, isto é, o processo

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 87
Mov. 3

histórico de sua constituição, recorrendo aos métodos e procedimentos de investigação próprios desta ciência. (LIBÂNEO, 2016, p. 377).

Em síntese, tem-se a indicação objetiva do percurso do ato de planejar o ensino e a aprendizagem como trabalho pedagógico em sala de aula que será viabilizado mediante ações intencionais, rigorosamente organizadas. Cabe destacar que o compromisso de indicar o percurso a ser realizado para garantir a apropriação dos conceitos científicos será cumprido em cada componente curricular, no campo dos encaminhamentos teórico-metodológicos. Nesse sentido, vale ressaltar os limites impostos pelo tempo histórico, o desafio da produção coletiva em que tem -se a opção por metodologias de ensino consideradas mais adequadas ao objeto de ensino do referido componente curricular, mantendo-se o respeito aos pressupostos teóricos já devidamente enunciados.

E, na lógica até aqui apresentada, não cabe enfatizar nenhuma concepção de avaliação que a trate de forma distinta ou separada de todo o percurso. Situada no campo das ações de controle e avaliação, nos e dos processos de ensino e aprendizagem, a avaliação contribui para que os fins a atingir se efetivem. Ela se reveste implícita no processo educativo com vários atributos: diagnóstica, investigativa, processual, reflexiva, formativa e qualitativa. Diagnóstica e investigativa porque é um processo de reflexão e investigação sistemática, com registros objetivos que permitem analisar e caracterizar o processo educativo, tanto com relação à apropriação do aluno quanto com relação às ações articuladas para que essa apropriação aconteça. É formativa porque permite a realimentação do processo e, assim, o acompanhamento permanente.

Ademais, não basta apenas diagnosticar; é preciso encaminhar ações que permitam a adequação dos procedimentos utilizados para a consolidação dos objetivos e, consequentemente, para a apropriação dos conhecimentos. Há que se compreender que os registros são provisórios e que ela se tornará qualitativa e contínua se os dados registrados forem pautados no pressuposto de analisar a consolidação dos objetivos confrontados permanentemente, expressando a qualidade do processo, e não de um determinado momento desse.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 88
Mov. 3

Segundo Janssen (2004), “à razão de ser da avaliação está em acompanhar, interativa e regulativamente, se os objetivos pedagógicos estão sendo atingidos. Os processos avaliativos visam aproximar as formas de planejar, de ensinar, de aprender e também de avaliar através da coleta de maior número possível de informações que sejam relevantes para a melhoria da qualidade social do trabalho pedagógico” (JANSSEN, 2004, p. 58). Não se pode perder de vista que toda produção do aluno, inclusive o erro, é uma fonte de informação importante sobre o processo de ensino e de aprendizagem, servindo de ponto de reflexão para a retomada das ações de ensino que se apresentarem como necessárias a fim de garantir as aprendizagens objetivadas.

Considerando-se que é a partir de mediações significativas que se criam novas possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento, as quais, por sua vez, exigirão novas mediações, não se pode: a) deter-se em coletar informações sobre momentos específicos da aprendizagem dos alunos; e b) considerar momentos pontuais como a referência maior para análise de um percurso de aprendizagem e desenvolvimento, os quais se revelam sempre em processo. Nas escolas, segundo Rego (2001), costuma-se avaliar o aluno somente no nível de desenvolvimento real, ou seja, avalia-se aquilo que ele sabe no momento em que o instrumento avaliativo é aplicado, que se revela por meio do que ele é capaz de fazer, sem colaboração de outros, como sendo o representativo de seu desenvolvimento.

Nas reflexões sobre a avaliação, entendida como processo que serve para avaliar o ensino e a aprendizagem, defende-se que os resultados devem servir de suporte para reavaliar percursos de ensino e de aprendizagem, incluindo as diferentes situações que incidem na organização das salas de aula e dos demais espaços educativos da instituição escolar, abarcando inclusive as diferenças para que não se constituam em desigualdades. Há que se considerar a inclusão social e educacional, aspectos que exigem a flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

Ao tratar das ações de avaliação, é importante refletir sobre os instrumentos que poderão ser utilizados na relação com o núcleo conceitual das áreas do

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 89
Mov. 3

conhecimento de modo que assegurem situações de análise, de interpretação, de síntese, de memorização de informações e de conceitos relevantes, de reflexão, de aplicação de conhecimentos, dentre outros aspectos. Os instrumentos, quando bem elaborados, podem contribuir para a necessária e coerente interpretação das informações contidas nas atividades avaliativas de modo que, professor e aluno, tomem consciência das suas trajetórias de ensino e de aprendizagem, na relação com o núcleo conceitual a ser apropriado pelos alunos como resultado das atividades desenvolvidas. Assim, criar estratégias próprias de aprendizagem, construindo ações mais autônomas, no sentido da emancipação intelectual e da construção da autocrítica, por parte de todos os envolvidos, passa a ser uma ação consequente/resultante do processo de avaliação.

A reflexão crítica sobre o ensino e a aprendizagem, realizadas por parte de todos os envolvidos no processo, aponta para o redimensionamento de práticas pedagógicas que legitimam a função social da instituição escolar como espaço privilegiado de socialização do conhecimento científico e, consequente, do desenvolvimento do pensamento teórico, por intermédio de atos intencionais de ensino e de aprendizagem, os quais legitimam a manutenção da instituição social escola.

É preciso ampliar o debate sobre aprovação, reprovação, ciclo e/ou contínuos de modo a superar seus limites operacionais e legais, uma vez que, a não retenção é uma ação pedagógica significativa, quando acompanhada de atos de ensino que priorizem à efetiva aprendizagem. O processo educativo, ao ser metodicamente planejado e avaliado, precisa garantir a consolidação de objetivos, contribuindo para que se estabeleçam relações que instiguem o espírito investigador e que ampliem a exigência com relação ao domínio do conhecimento historicamente acumulado.

Ao tratar da avaliação do processo educativo, não se pode desconsiderar as ações de autoavaliação, por intermédio da previsão da avaliação institucional, a partir da análise dos resultados alcançados nas diferentes práticas desenvolvidas, bem como a análise dos resultados alcançados nas avaliações realizadas pelo sistema educacional. Diferentemente de confrontar índices estatísticos, as ações de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 90
Mov. 3

controle e autoavaliação aqui concebidas abarcam exercícios de autorreflexão mediatizados pelas concepções que fundamentam essa PPC e rompem com práticas competitivas, visando a retornar ao que está concebido e proposto na relação direta com o que se tem alcançado, mediante as condições existentes, com vistas a reorganizar procedimentos sempre que necessário, bem como fortalecer as ações que alcançam bons resultados. A defesa é a de que cabe à escola cumprir seu papel, possibilitando o acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos pela humanidade por meio do efetivo trabalho escolar, da investigação e da reflexão.

Defende-se, neste documento, o exposto nas diretrizes curriculares, bem como nos acordos internacionais firmados em prol dos interesses da humanidade, os quais apontam para a formação de sujeitos que apresentem domínios nas diferentes áreas do conhecimento, tenham desenvoltura linguística, de raciocínio e criatividade, para que possam resolver situações diferenciadas, para que valorizem a diversidade cultural, para que cuidem da saúde física e emocional; para que se preocupem com o meio ambiente e com o planeta, para que utilizem diferentes linguagens, incluindo a digital para se comunicar e se expressar, e, sobretudo, para que respeitem o diferente, o diverso, valorizem o humano em si e no outro, de modo a melhorar os espaços de convivência. Entende-se que, por ser viável a construção das relações sociais indicadas nos documentos legais e orientadores das práticas formativas, agregada à difusão desses princípios, faz-se necessária a transformação nas relações de produção material da existência humana. Contudo, não compete aguardar mudanças na base material, é necessário que a instituição atue no campo daquilo que lhe é próprio, ou seja, a socialização dos conhecimentos científicos e culturais produzidos pela humanidade.

Para que o trabalho educativo se efetive da maneira indicada nesses pressupostos, as políticas públicas municipais para formação dos profissionais da educação não podem ser compostas de eventos pontuais, nem podem ficar submetidas às mudanças de governo, ou ainda mais grave, submetidas às empresas, às fundações e às corporações que têm adentrado ao espaço escolar, as quais, oferecendo produtos e serviços por meio de parcerias, amarram programas de formação contínua, vinculados aos interesses corporativos, desvirtuando os princípios político-pedagógicos tão arduamente construídos na discussão coletiva

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 91
Mov. 3

dos projetos políticos pedagógicos. A formação precisa ser contínua, garantindo o aprofundamento teórico-metodológico, a unidade e a coerência aos pressupostos teóricos que sustentam as concepções de desenvolvimento humano, de aprendizagem, de ensino, de organização pedagógica, dentre outros.

Nesse sentido, o processo de formação inicial e contínua dos trabalhadores da educação, planejado em curto, médio e longo prazos, tendo em vista a necessidade de uma formação plena, fica vinculado à concepção que contemple a multidimensionalidade do conhecimento e que objetive a humanização do homem na perspectiva de sua emancipação. O Plano Nacional de Educação e o Plano Municipal de Educação, aliado ao plano de governo municipal, pautam o planejamento da formação contínua, contemplando a totalidade dos profissionais da educação, fator que requer estabelecimento de prioridades, e a exclusão de programas e projetos que atravessam os fins da instituição escolar, uma vez que a defesa desta PPC parte do entendimento maior de que “Clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir” (SAVIANI, 2012, p. 17). O mapeamento de situações vivenciadas no cotidiano evidencia que há necessidade de empreender esforços no sentido de limpar o espaço escolar daquilo que é secundário, daquilo que não é essencial, que vem atravessando a prática de ensino e, consequentemente, a de aprendizagem, impactando nos resultados alcançados, em termos qualitativos.

A formação teórica do professor, quer seja na condição inicial ou contínua, parte dos mesmos princípios defendidos para o ensino, primando pelo rigor dos conceitos e pelo rigor metodológico, visando a alçar níveis de compreensão cada vez mais complexos que auxiliem no domínio conceitual e nas relações necessárias que incidam em práticas pedagógicas mais consistentes que auxiliem na transposição da síncrese à síntese, do abstrato ao concreto pensado, na superação dos saberes em nível de senso comum, alçando os patamares da elaboração conceitual sustentado por um domínio consistente. Essa formação a que este documento se refere só ganhará caráter de continuidade se propiciar um processo de aprofundamento epistemológico, cuja previsão deve constar, inclusive, nos Planos Municipais de Educação como resultado da participação efetiva dos trabalhadores no planejamento dessa prática formativa e do seu conteúdo.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 92
Mov. 3

Assim, provisoriamente, finalizam-se as reflexões sobre os pressupostos pedagógicos, sendo esses articulados, na sequência, aos legais à medida que esses, também, possibilitam e limitam práticas político-pedagógicas. No campo da gestão da instituição escolar, lócus no qual incidem os resultados das decisões políticas dos sistemas, compete, sobretudo, o esforço pela implementação de práticas efetivas de ensino que resultem em aprendizagem. Conhecer o conjunto jurídico que regulamenta e, por vezes, condiciona a ação pedagógica, especialmente para que não se permita que regulamentações específicas e transitórias assumam relevância ou significado que extrapolem sua exiguidade ou pequenez, é sumamente importante. Dessa forma, mesmo que demarcados pelo aparato jurídico de um sistema legal, esta PPC ampara-se na consistência e coerência advindas dos princípios até aqui assumidos, para seguir na organização das propostas pedagógicas curriculares, as quais complementarão este documento curricular para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.1.4 PRESSUPOSTOS LEGAIS

Para compreender as implicações decorrentes da legislação educacional, é necessário situá-la no contexto das transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas que caracterizam a reorganização do sistema capitalista mundial, intensificada ainda na segunda metade do século passado, e que tem sua defesa associada à indicação de avanços científicos e tecnológicos, à globalização da economia e abertura de novos mercados consumidores. As transformações no modo de organizar a produção econômica, defendidas como prioridades nos programas econômicos pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pelo Banco Mundial, influenciam e afetam diretamente a organização das políticas e programas no campo da educação. Esses organismos e os documentos que sustentam os acordos firmados encaram o desemprego, a fome, a pobreza e o aumento das desigualdades como problemas que decorrem dos aspectos culturais, cuja solução estaria na proposição de um projeto de educação voltado para a empregabilidade, concebendo a formação integral em uma perspectiva reducionista, ou seja, apenas articulada às necessidades do mercado de trabalho.

Nesse processo de mudanças, defende-se, no campo discursivo, a reforma do ensino, principalmente nos países em desenvolvimento, implicando mudanças

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 93
Mov. 3

nas políticas educacionais, alterações nos currículos, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e na formação dos profissionais da educação. O Brasil, influenciado por essas políticas internacionais, adotou novas estratégias, entre as quais se destaca a descentralização administrativa e a transferência de atribuições e responsabilidades, antes do Estado, para as instituições de ensino e para os profissionais da educação. No campo das práticas sociais e da implementação das políticas públicas, constata-se que o investimento insuficiente por parte do Estado na educação pública dificulta a efetivação de uma educação de qualidade com perspectiva de inclusão social, permanecendo e, até mesmo, agravando os quadros de exclusão ao acesso aos bens culturais produzidos e acumulados pela humanidade.

E com essa clareza, parte-se do princípio de que a legislação educacional e as políticas públicas caracterizam-se pela provisoriedade, a qual é determinada pelas condições históricas nas quais são produzidas, mantendo, ao mesmo tempo, um caráter de permanência, ao estabelecer os direitos básicos de acesso à educação. Pode-se inferir que o aparato legal atua como mecanismo de regulação dos Sistemas de Ensino, bem como pressuposto de garantia do direito de acesso à Educação Básica. Assim, cabe ressaltar que o acervo legal que jurisdiciona a organização do trabalho administrativo e pedagógico nas instituições escolares está posto nos dispositivos advindos na forma de Lei, Decreto, Resolução, Parecer, Indicação e/ou Instrução que emanam orientações e princípios que precisam ser considerados no conjunto das práticas curriculares. E é nesse contexto que tais dispositivos serão considerados, observando-se seus limites e também suas implicações.

Vale ressaltar que as instituições se encontram jurisdicionadas à legislação nacional na forma das leis e decretos aprovados pelo Congresso Nacional e sancionados pela Presidência da República, sendo competência dos Conselhos Nacional, Estadual e Municipal de Educação emanar normativas específicas para assuntos educacionais a eles jurisdicionados. Os municípios que não têm seus Conselhos Municipais de Educação constituídos com poderes normativos seguem as normas emanadas do Conselho Estadual de Educação. O esforço que se empreende é o de garantir a atuação de modo articulado entre as esferas

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 94
Mov. 3

administrativas federal, estadual e municipal, a fim de alçar a organicidade e sistematicidade previstas em lei. Mediante tais considerações, é fundamental empreender esforços para que os desdobramentos jurídicos sejam tomados na integralidade, na organicidade e sistematicidade à luz dos demais pressupostos que organizam esta PPC, de modo a contribuir para o fortalecimento do sistema nacional de educação, tarefa essa que compete a todos, indistintamente.

No que tange à legislação nacional, no final da década de 1980, a Educação passou a ser garantida pela Constituição Federal de 1988 – CF/88, como direito público subjetivo, e foi apontada como "direito de todos e dever do Estado e da família" (Art. 205). Ademais, os princípios constitucionais são prerrogativas a serem cumpridas na Educação, em todos os níveis de ensino, primando por: equidade no acesso e na permanência, liberdade de ensinar e aprender, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, gratuidade no ensino público em estabelecimentos oficiais, valorização dos profissionais da educação, gestão democrática, garantia de padrão de qualidade (art. 206, I a VII). A Emenda Constitucional nº 59/2009 alterou o artigo 208 e determinou que seja obrigação do Estado a oferta do ensino, estabelecendo que: "I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria". A Constituição Federal atribui aos municípios o dever de ofertar, organizar e garantir o acesso à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, e a Constituição do Estado do Paraná, aprovada em 05 de outubro de 1989, em seus artigos de 177 a 189, por sua vez, referenda o previsto na Constituição Federal de 1988 no campo dos direitos sociais no que tange à organização da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, doravante) nº 9.394/96 normatiza, orienta os sistemas de ensino do país e reiteram as disposições da Constituição Federal, definindo princípios, normas e critérios para a efetivação do acesso e da permanência da criança, do adolescente, do jovem e do adulto em todos os níveis e modalidades de ensino, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social. No Art. 11, estabelece-se que é responsabilidade dos municípios "organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 95
Mov. 3

e dos Estados", além de "oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o Ensino Fundamental [...]". Ao estabelecer os níveis, etapas e modalidades de ensino, a LDBEN organiza a educação escolar em Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; e em Educação Superior. Este documento curricular é direcionado para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Educação Infantil tem "como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Ao ser definida como a primeira etapa da educação básica, a sua oferta é indicada para ser efetivada, conforme expresso no artigo 30 da LDBEN nº 9.394/96, em: "I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade". Quanto ao Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano, por sua vez, o artigo 32 destaca os objetivos da formação mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural, e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento de vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, art. 32).

No período de 2006 a 2018, as redes municipais conviveram com a problemática do corte etário que impactou na definição da matrícula no Ensino Fundamental ou permanência da criança na Educação Infantil, em função da idade, situação que foi amplamente discutida e caracterizada no contexto educacional. No período desta 4ª revisão curricular, a decisão do Supremo Tribunal foi deferida, após

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 96
Mov. 3

o julgamento conjunto, no dia 01/08/2018, pelo STF, da ADC7 nº 17 e da ADPF8 nº 292; em seguida, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer CNE/CEB nº 2, de 13 de setembro de 2018, o qual fundamenta as Diretrizes Operacionais complementares para a matrícula inicial de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, respectivamente, aos quatro e aos seis anos de idade, diretrizes essas aprovadas por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 9 de outubro de 2018, fixando a data de corte etário vigente em todo o território nacional, para todas as redes e instituições de ensino, públicas e privadas. No Paraná, por sua vez, cabe observar ainda as orientações expressas no Parecer Normativo CEE/PR nº 02/2018 – CP do Conselho Estadual de Educação, aprovado em 28 de setembro de 2018, que reafirma o corte etário, prevendo orientações para o período de transição aos matriculados anteriormente a esta data.

No que diz respeito ao currículo, a LDBEN nº 9394/96 estabelece que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem contemplar uma base nacional comum, composta pelo estudo da "Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política especialmente do Brasil, além de uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos" (Art. 26). A Lei diz respeito às peculiaridades da vida rural e de cada região, afirmando que os conteúdos curriculares, as metodologias de ensino e a organização escolar devem atender às condições e à natureza do trabalho na zona rural (Art. 28). Ao extrair as orientações legais, é certa a indicação de que, além do já exposto, devem constar conhecimentos sobre o ensino da arte, em suas expressões regionais, abarcando as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens do componente curricular; a educação física, integrada à proposta pedagógica da instituição escolar; o ensino da história do Brasil, considerando as contribuições das diferentes culturas e etnias, sobretudo das matrizes indígena, africana e europeia; ademais, registra-se, ainda, a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, como componente curricular obrigatório na Educação

7 ADC – Ação Declaratória de Constitucionalidade.

8 ADPF – Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 97
Mov. 3

Básica, a qual não está definida em termos de etapa, com destaque para duas horas mensais, devendo integrar ação pedagógica devidamente planejada pela equipe responsável, considerando a adequação do material. Às instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino cabe responder às exigências da Deliberação nº 07 de 10 de novembro de 2006, a qual institui a inclusão dos conteúdos de História do Paraná nos currículos da Educação Básica, podendo ser ofertada, conforme previsto na legislação de duas formas, como "disciplina de História do Paraná na parte diversificada do currículo, em mais de uma série ou distribuir os seus conteúdos em outros componentes curriculares, baseados em bibliografia especializada" (PARANÁ, 2006).

No que tange à organização curricular, a LDBEN nº 9.394/96 teve seus artigos complementados por outras legislações, as quais indicam ou acrescem conteúdos que devem ser abordados de forma transversal. Dessa forma, serão nos PPPs, mais especificamente no campo das PPCs, que a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental evidenciarão cumprimento das exigências legais quanto à inserção de temáticas que dizem respeito a assuntos de interesse nacional, estadual, regional e/ou local, articulando-os ao conteúdo dos componentes curriculares sempre que possível, evitando a inserção de projetos de forma aleatória que produzam cortes/interrupções ou sobreposições.

Observa-se no contexto dos estudos destacados até aqui que a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, referenda o estabelecido na LDBEN nº 9.394/96 e em suas alterações, conforme exposto no artigo 8º:

> § 1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital; bem como o tratamento adequado da temática da diversidade

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 98
Mov. 3

> cultural, étnica, linguística e epistêmica na perspectiva do desenvolvimento de práticas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira. (BRASIL, 2017, art. 8).

O que se constata é que alguns desses temas estão regulamentados por dispositivos legais específicos e outros apenas no que já está indicado no texto da Resolução supracitada, requerendo os mesmos cuidados ao abarcar as referidas temáticas, cumprindo-as no corpo do trabalho com os componentes curriculares. Nesse campo de exigências e referências legais, abre-se para a indicação mais específica de regulamentações com o intuito de direcionar a organização das disciplinas na sequência dessa proposta:

a) Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso – Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso; Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, e a Lei nº 13.466, de 12 de julho de 2017, que altera alguns de seus artigos. Vale ressaltar que nas instituições estão presentes formas de organização familiar em que a presença do idoso se faz, inclusive como provedor das condições de existência da criança que se encontra matriculada nos Centros de Educação Infantil e/ou escola;

b) Direitos da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), cujos artigos encontram-se alterados por inúmeras outras legislações, que tratam de conteúdos pertinentes aos assuntos das configurações familiares, interferências na guarda e/ou educação infantil de crianças, quando há progenitores privados de liberdade, dentre outros aspectos relevantes. Em nota9, são indicadas algumas das legislações que

9 Lei nº 13.438, de 26 de abril de 2017, que altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para tornar obrigatória a adoção pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de protocolo que estabeleça padrões para a avaliação de riscos para o desenvolvimento psíquico das crianças. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1o de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Lei nº 13.436, de 12 de abril de 2017, altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para garantir o direito a acompanhamento e orientação à mãe com relação à amamentação. Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017, dispõe sobre adoção e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). Lei nº 13.715, de 24 de setembro de 2018, altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), e a Lei nº 10.406, de 10

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 99
Mov. 3

alteram/complementam o ECA como forma de ressaltar a responsabilidade que se assume frente à implementação dos PPPs e respectivas PPCs considerando que as implicações decorrentes da legislação impactam na organização das famílias, seus direitos e seus deveres e, consequentemente, na proteção à infância e à adolescência em relação às quais à instituição escolar é parte constituinte. É imprescindível que o desdobramento jurídico, as alterações e as referidas implicações sejam amplamente conhecidas tanto no espaço da organização administrativa quanto na organização do trabalho pedagógico. Arranjos familiares ao serem efetivados, sobretudo por decisões judiciais, muitas vezes, alteram rotinas e intensificam conflitos nos contextos familiares, colocando as instituições de ensino e as equipes de apoio administrativo e pedagógico na condição de necessitar atuar de modo mais integrado às outras secretarias, inclusive, primando pela proteção aos direitos da infância e da adolescência. O artigo 26 da LDBEN nº 9.394/96 foi alterado em sua redação original, por força da Lei nº 13.010, de 2014, e passou a integrar em seu parágrafo 9º a inclusão nos temas transversais, de conteúdos relativos "à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente", sendo necessário neste campo a consequente preparação dos profissionais da educação para atuar nesta área de prevenção e de intervenção, quando necessário, acionando as demais instituições vinculadas à rede de proteção à criança e ao adolescente;

---

de janeiro de 2002 (Código Civil), para dispor sobre hipóteses de perda do poder familiar pelo autor de determinados crimes contra outrem igualmente titular do mesmo poder familiar ou contra filho, filha ou outro descendente. Lei nº 13.306, de 4 de julho de 2016, altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil. Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. No que tange a alteração do previsto na LDBEN nº 9.394/96 temos a indicação da inclusão do que segue: "Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares de que trata o caput deste artigo, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado." (NR). Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009, que dispõe sobre adoção; altera as Leis nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências. Neste caso a legislação ampara situações em que as crianças estejam em programas de acolhimento. A Lei nº 12.955, de 5 de fevereiro de 2014, acrescenta § 9° ao art. 47 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer prioridade de tramitação aos processos de adoção em que o adotando for criança ou adolescente com deficiência ou com doença crônica. Lei nº 12.962, de 8 de abril de 2014, que altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, para assegurar a convivência da criança e do adolescente com os pais privados de liberdade. Além dessas, a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil e que trata dos direitos e deveres na ordem civil e tem artigos alterados por legislações específicas, as quais poderão ser acessadas a partir dela.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 100
Mov. 3

c) Educação para o Trânsito, amparada na Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que Institui o Código de Trânsito Brasileiro com ênfase nos artigos de 74 a 76;

d) Amparada na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O Conselho Nacional de Educação, por sua vez, por intermédio do Parecer CNE/CP nº 14/2012, que fundamenta a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 do CNE/CP estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Nessa temática, é também fundamental considerar os acordos, as agendas 10 e as conferências realizados de modo a atuar na direção de contribuir para a efetivação dos objetivos globais, os quais incidem em compromissos que se alinham à Declaração Universal dos Direitos Humanos 11, assinada ainda em 1948, cujos princípios ainda são tarefas a serem cumpridas para grande parte da humanidade. Ainda no campo da Educação Ambiental, o Estado do Paraná aprovou a Lei nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental, e ressalta que deve ser promovida de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar de modo permanente em todos os níveis e modalidades do ensino;

e) Educação Alimentar e Nutricional12, amparada na Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, inclui o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Nesse campo, há que se intensificar o trabalho preventivo e

10 Em setembro de 2015, líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e decidiram um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém o conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: http://www.agenda2030.com.br/

11 Disponível em: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.htm. A Declaração Universal dos Direitos Humanos pode ser considerada o principal documento de referência ao exercício da cidadania, criado pela ONU em 1948.

12 É importante relacionar a essa regulamentação o previsto na Lei nº 12.982, de 28 de maio de 2014, a qual altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para determinar o provimento de alimentação escolar adequada aos alunos portadores de estado ou de condição de saúde específica, com base em recomendação médica. Assim, é fundamental conhecer o exposto na Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, uma vez que ela regulamenta o atendimento da alimentação escolar e o Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica, incidindo em campos de conteúdo que atravessam o currículo escolar e que são do interesse da comunidade compreender e fiscalizar para que seja viabilizado o efetivo controle social por meio dos conselhos gestores e do acompanhamento da população em geral.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 101
Mov. 3

articulado à saúde pública quando do trato das restrições alimentares, da promoção de hábitos de alimentação saudável e da preservação da saúde e da vida humana;

f) Educação em Direitos Humanos fundamentada no Parecer CNE/CP nº 8/2012 e na Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. O texto do Parecer é claro ao explicitar os princípios da Educação em Direitos Humanos, cuja finalidade encontra-se em "promover a educação para a mudança e a transformação social", fundamentada nos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade, sustentabilidade socioambiental, pautada no desafio de promover processos formativos que auxiliem as pessoas a se reconhecerem como pessoas de direitos, em condições de exercê-los, de promovê-los e de respeitá-los enquanto direito do outro. A normativa, por sua vez, imprime a obrigatoriedade de formação inicial e continuada aos profissionais da educação para que a Educação em Direitos Humanos[13] quer seja pela transversalidade, como um conteúdo, ou de maneira mista, se constitua como conhecimento integrante do currículo e trabalho escolar;

g) Diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica na perspectiva do desenvolvimento de práticas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira. Nesse campo, o arcabouço jurídico sustenta as práticas pedagógicas na instituição escolar por intermédio da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"; nos seus desdobramentos da luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'. A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, por sua vez, inclui no currículo oficial da rede de ensino a

13 É preciso também conhecer o disposto no Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, por meio do qual foi aprovado o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3, cujas diretrizes centram-se no combate às diversas formas de violência, de segregação e de discriminação, enfatizando as responsabilidades sociais frente à construção de práticas democráticas e de valorização à vida humana com dignidade.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 102
Mov. 3

obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", em especial nas disciplinas de Arte, Literatura e História. Cabe enfatizar que no âmbito do Conselho Nacional de Educação é emitido o Parecer CNE/CEB nº 3, de 10 de março de 2004 referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, regulamentadas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Outra regulamentação foi por meio da Resolução CNE/CP nº 5, de 22 de junho de 2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, amparada no texto do Parecer do CNE/CEB nº 13, de 15 de junho de 2012.

Nesse quesito, há que se considerar, ainda, a Resolução CNE/CP nº 3, de 16 de maio de 2012, a qual estabelece Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, de adolescentes e de jovens em situação de itinerância, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 14, de 07 de dezembro de 2011, o qual contempla, conforme exposto no texto da regulamentação, os ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros, com implicações na vida legal e pedagógica destes estudantes, incluindo as questões postas pela proximidade com a fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Alguns municípios, com maior ênfase que os demais, deverão tratar desses aspectos em seus PPPs de forma específica.

O CNE estabelece, ainda, diretrizes à Educação Básica nas escolas do campo por meio da Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, amparada no Parecer CNE/CEB nº 36, de 4 de dezembro de 2001, em um esforço concentrado de respeito às especificidades das comunidades camponesas, de seus direitos sociais, sua organização social, atividades culturais, econômicas e prestação de serviços e por intermédio do Parecer CNE/CEB nº 23, de 12 de setembro de 2007 e da Resolução do CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, instituiu diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 103
Mov. 3

Está previsto, também, o estudo dos símbolos nacionais - a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional - como tema transversal exigido pela Lei nº 12.472, de 1º de setembro de 2011.

A Lei nº 13.663, de 14 maio de 2018, alterou o art.12 da LDBEN nº 9.394/96 e incluiu "a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura da paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino" de modo a combater, " especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas" (BRASIL, 2018).

Ao tratar das questões que transversalizam o currículo escolar, a Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010, reafirma que a base nacional comum e a parte diversificada do currículo "devem ser organicamente planejadas e geridas de tal modo que as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógico" (BRASIL, 2010). A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, no artigo 8º, inciso VIII, § 1º, insiste na educação digital como tema transversal a ser trabalhado, sendo fundamental que ela seja utilizada a favor da aprendizagem. Para tanto, o professor deve saber utilizar as ferramentas digitais em benefício da aprendizagem, ensinando os alunos a utilizarem os recursos e as informações disponíveis no mundo digital, de modo responsável e colocando-as a serviço efetivo da aprendizagem. Nessa direção, compete conhecer a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil, prevendo responsabilidades tais como as previstas no artigo "Art. 26. O cumprimento do dever constitucional do Estado na prestação da educação, em todos os níveis de ensino, inclui a capacitação, integrada a outras práticas educacionais, para o uso seguro, consciente e responsável da internet como ferramenta para o exercício da cidadania, a promoção da cultura e o desenvolvimento tecnológico." Em decorrência, o Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, instituiu o Programa de Inovação Educação Conectada com o objetivo de "conjugar esforços entre órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, escolas, setor empresarial e sociedade civil para assegurar as condições necessárias para a inserção da tecnologia como ferramenta pedagógica de uso

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 104
Mov. 3

cotidiano nas escolas públicas de educação básica." (BRASIL, 2017). Nesse campo, o artigo 22 da Resolução CNE nº 02/2017 indica que o tema computação será tratado de forma específica pelo CNE.

A Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e enfatiza responsabilidades frente ao combate ao racismo, às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas, bem como o compromisso com a construção de identidade, como direito fundamental da criança. O texto legal destaca a presença das creches em territórios não urbanos e a necessidade de respeito às identidades das comunidades indígenas e à sua cultura, com as devidas responsabilidades administrativas e pedagógicas de previsão de oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais das comunidades quando as especificidades assim exigirem. No que tange à organização da Educação Infantil, cabe, ainda, destacar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela já indicada Resolução CNE/CP nº 2/2017, quais sejam: os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais estarão devidamente situados no campo da proposta pedagógica específica à educação infantil, direitos esses reforçados pela Deliberação CEE/CP nº 03/18, aprovada em 22/11/18.

A Resolução CNE/CEB nº 07, de 14 de dezembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 11, de 7, de setembro de 2010, indica a exigência, em seu artigo 16, de que no Ensino Fundamental sejam tratados dos temas saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, educação para o consumo, educação fiscal, bem como trabalho, ciência e tecnologia. No texto da Resolução nº 02/17 CNE/CP, o artigo 22 destaca que: "O CNE elaborará normas específicas sobre computação, orientação sexual e identidade de gênero". É importante destacar também que o Ensino Fundamental abarca do 1º ao 9º ano e que as diferentes temáticas que devem ser trabalhadas precisam ser distribuídas ao longo dessa etapa da Educação Básica. No artigo 23, a referida resolução destaca que o "Ensino Religioso terá tratamento, como área do conhecimento ou como componente curricular da área de Ciências humanas, no Ensino Fundamental" (BRASIL, 2017). O

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 105
Mov. 3

CEE do Paraná, por meio da Deliberação nº 01/06, aprovada em 10/02/06, no art. 2 e respectivos incisos delibera que: Os conteúdos do ensino religioso oferecido nas escolas subordinam-se aos seguintes pressupostos: a) da concepção interdisciplinar do conhecimento, sendo a interdisciplinaridade um dos princípios de estruturação curricular e da avaliação; b) da necessária contextualização do conhecimento, que leve em consideração a relação essencial entre informação e realidade; c) da convivência solidária, do respeito às diferenças e do compromisso moral e ético; d) do reconhecimento de que o fenômeno religioso é um dado da cultura e da identidade de um grupo social, cujo conhecimento deve promover o sentido da tolerância e do convívio respeitoso com o diferente; e) de que o ensino religioso deve ser enfocado como área do conhecimento em articulação com os demais aspectos da cidadania. Art. 4° O ensino religioso é de oferta obrigatória por parte do estabelecimento, sendo facultativo ao aluno.

Essas são as orientações legais para organização curricular, inserindo os diversos elementos que precisam ser contemplados. Há, no entanto, que se retomar um dos pontos que incidem nessa organização: a base nacional comum e a parte diversificada. Essa organização reflete na distribuição da carga horária dos componentes curriculares no tempo escolar. A Resolução nº 04/10 CNE/CEB indica: Art. 17. No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, destinar-se-ão, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, previsto no projeto pedagógico, de modo que os estudantes do Ensino Fundamental e do Médio possam escolher aquele programa ou projeto com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com o conhecimento e a experiência.

§ 1º Tais programas e projetos devem ser desenvolvidos de modo dinâmico, criativo e flexível, em articulação com a comunidade em que a escola esteja inserida.

§ 2º A interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento. (BRASIL, 2010, n.p.). Ao organizar a distribuição dos conteúdos no tempo escolar, é necessário respeitar as exigências quanto aos direitos dos sujeitos

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 106
Mov. 3

que aprendem e dos que ensinam, as diretrizes, os conteúdos e as temáticas que transversalizam o ensino, bem como considerar o tempo, o espaço, as condições físicas, materiais e humanas que estão disponíveis para o exercício da docência, cujo fim é o ensino de modo que ocorra a aprendizagem efetiva. Ao compor a parte diversificada do currículo, o escopo do artigo 26 da LDBEN nº 9.394/96 é enfático ao destacar que ela deve atender às exigências das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos alunos. Assim, a coerência na organização legal, política e pedagógica das matrizes curriculares é ponto fundamental para que a proposta curricular construída coletivamente se efetive em sala de aula.

Vale ressaltar que dois campos expressivos da regulamentação que integram os aspectos legais não se encontram aqui situados; são eles: a educação especial e a educação de jovens e adultos. A educação especial, por se constituir um campo específico nesta PPC, terá seus pressupostos legais discutidos quando da sua enunciação. Dessa forma, compete redirecionar-se ao campo de discussão próprio para poder avançar nas reflexões que se fazem necessárias à educação inclusiva. Com relação à Educação de Jovens e Adultos, esta 4ª reorganização curricular não deu conta de abarcar essa produção curricular, ficando ao encargo dos municípios que a ofertam organizar suas propostas pedagógicas curriculares, respeitando os pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, bem como os pressupostos legais emanados do sistema jurídico que decorre do sistema educacional ao qual se encontra vinculado.

À medida que se investiga o aparato jurídico que organiza os currículos escolares e seus desdobramentos, fica evidente que as competências estabelecidas no corpo da Base Nacional Comum Curricular, aprovadas por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, fundamentadas no texto do Parecer CNE/CP nº 15, de 15 de dezembro de 2017, já se encontram contempladas nos diferentes dispositivos legais, anteriormente aprovados. Assim sendo, a instituição escolar que já cumpria com o previsto na legislação que normatiza e orienta as práticas educativas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental necessita retomar as dez competências, que são estas:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 107
Mov. 3

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticos, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 108
Mov. 3

responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 9-10).

Ao realizar um exercício confrontativo, encontrar-se-ão todos os elementos elencados, ora nas diferentes Diretrizes Curriculares, ora nos desdobramentos dos componentes curriculares indicados no texto da LDBEN nº 9.394/96 e demais dispositivos legais que alteraram ou acresceram seus artigos, parágrafos ou incisos. Portanto, não há elemento novo colocado nas dez competências. Há trabalho por se fazer no sentido de garantir a organicidade e a sistematicidade que o sistema nacional de educação exige para que se constitua como sistema. O conhecimento das leis e normas é condição necessária para que os eventos pontuais deixem de adentrar os espaços escolares como novidade e acabem ocupando um espaço privilegiado, retirando da função social da escola um tempo precioso de fazer com que o conjunto de saberes socialmente produzidos se efetive como objeto de ensino (tarefa do professor) e consequente objeto de aprendizagem escolar (tarefa do aluno).

O cumprimento dos dispositivos legais é também condição para que a escola possa posicionar-se frente às propostas que recebe para executar tarefas alheias à sua função social direta e devolva às demais instituições as tarefas que elas desejam realizar ou aquilo que lhes é de competência própria para o cumprimento

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 109
Mov. 3

da responsabilidade social, entendida aqui como “uma conduta orientada pela lei, resultando numa opção estratégica da empresa, por motivos relacionados a um desempenho empresarial ótimo e com reflexos sociais, seja ainda em razão dos incentivos fiscais decorrentes desta atuação” (LEWIS, s.d., p. 6). Nesse sentido, um número significativo de ações deve ser desenvolvido pelas empresas e assumido em toda a sua extensão por elas próprias, sem atravessar o cotidiano dos trabalhos escolares, os quais carregam em si as dimensões legal, filosófica, psicológica e pedagógica que se constituem nos argumentos necessários à defesa do tempo e do espaço escolar, como lócus privilegiado de acesso aos conhecimentos essenciais que constituem o acervo histórico, científico e cultural da humanidade, aqueles que se firmaram no tempo como conhecimentos clássicos.

O campo dos pressupostos legais abarca, ainda, a dimensão dos planos, por meio dos quais diretrizes e metas são estabelecidas para um determinado período. Esta 4ª revisão curricular integra a primeira etapa da implementação do Plano Nacional de Educação, aprovado por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. O plano reforça as diretrizes previstas na Constituição Federal de 1988, na LDBEN nº 9.394/96 e amplia questões em áreas importantes tais como “o estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto – PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade”; bem como a “promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental”, delimitando 20 metas que se desdobram, abarcando os diferentes níveis, etapas e modalidades da educação nos aspectos políticos, pedagógicos e administrativos. O Paraná, por sua vez, aprovou seu Plano Estadual de Educação, por intermédio da Lei nº 18.492, de 24 de junho de 2015, assim como o município, por força legal, aprovou seu Plano Municipal de Educação. Nesse campo das políticas educacionais, é preciso conhecer, de forma específica, as metas e as respectivas estratégias estabelecidas nos planos Nacional, Estadual e Municipal que afetam direta ou indiretamente a organização do trabalho na secretaria municipal de educação e instituição escolar, de modo que o planejamento local some ao projeto da educação nacional e que os prazos e as metodologias estabelecidos tanto para

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 110
Mov. 3

cumprimento quanto para avaliação do cumprimento das metas e estratégias se efetivem ao longo do percurso com a participação efetiva da sociedade civil.

Quanto ao financiamento, o Fundo de Manutenção e de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação Básica – FUNDEB -, normatizado pela Lei nº 11.494/2006, destina recursos públicos para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Médio. O acompanhamento efetivo da aplicação dos recursos financeiros aos fins a que se destinam torna-se responsabilidade da sociedade, principalmente por meio da atuação do Conselho de Acompanhamento e Controle Social (CACS), no âmbito municipal, e da associação formada por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar, a qual assume, dentre outras funções, a de acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos públicos de modo que se volte para os fins sociais da instituição escolar.

Outro aspecto que merece atenção refere-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB -, que é formado por um conjunto de indicadores, entre os quais se destaca o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB -, o qual combina informações de fluxo e de desempenho do estudante. Esse indicador tem como objetivo verificar a qualidade da educação no país e redefinir políticas públicas. Os resultados do IDEB são divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e dispõe a nota que cada estado e município deverão atingir até 2020. As informações são coletadas por meio de instrumentos avaliativos aplicados diretamente aos estudantes, e, de dados junto às redes. Essas informações são analisadas e compõem pareceres que têm auxiliado na definição de políticas e programas que visam a enfrentar áreas críticas. Neste momento da 4ª revisão curricular, as informações são de que ocorrerão mudanças na organização do sistema de avaliação, incluindo-se inclusive a avaliação da Educação Infantil.

É certo que as informações produzidas pelos instrumentos de avaliação de larga escala têm como objetivo avaliar o sistema de modo a auxiliar na redefinição de políticas e programas sociais e educacionais que objetivam a melhoria da qualidade dos resultados alcançados. Assim, nenhuma comparação

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 111
Mov. 3

descontextualizada faz ou fará sentido; é preciso empreender esforços na direção de ações que conduzam aos resultados esperados e/ou objetivados nesta proposta. No período de discussão do Plano Municipal de Educação, bem como na reorganização do PPP, as informações fornecidas pela avaliação do sistema são necessárias como elementos que auxiliam no sentido de direcionar decisões. São informações importantes que não podem ser descartadas, mas confrontadas com todos os elementos que constituem o contexto local, interpretadas de modo que produzam encaminhamentos efetivamente político- pedagógicos.

Aos pressupostos legais cabe, ainda, destacar os elementos que articulam exigências quanto à formação inicial e contínua dos profissionais da educação, conforme previsto nos artigos 61 a 67 da LDBEN nº 9.394/96 e Lei nº 12.014, de 2009, Lei nº 13.415, de 2017, Lei nº 12.056, de 2009, Lei nº 12.796, de 2013, Lei nº 13.478, de 2017, Lei nº 11.301, de 2006, observando que compete a análise do Plano de Carreira, Cargos e Salários aprovado por lei municipal, bem como outras legislações que regulamentem as funções dos servidores públicos que desenvolvem funções administrativas e pedagógicas no campo da instituição escolar. Os trabalhadores necessitam receber formação político- pedagógica coerente com os pressupostos que subsidiam essa Proposta Curricular, considerando que atuam no espaço escolar educativo com função social específica. Nessa relação, encontram-se articuladas a organização e a distribuição do tempo da hora-atividade dos professores e a forma como ela está regulamentada nos dispositivos legais do município.

Ao sinalizar para o fechamento desses pressupostos, ressalta-se o quão importante eles são na orientação permanente das práticas escolares, pois amparam e direcionam no sentido de que a instituição tem uma função social a cumprir, socializando os elementos da cultura tão necessários à emancipação humana. Ler, escrever, calcular, dominar os rudimentos das ciências naturais e sociais são elementos fundamentais para inserir cada um e cada uma no universo letrado da cultura produzida pela humanidade ao longo da sua história. A legislação pode amparar àqueles que, historicamente, estiverem à margem do acesso a uma escola de melhor qualidade. É por meio dela que hoje trilhamos essa busca dos fundamentos legais, de modo a evidenciar que a tarefa dessa instituição social,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 112
Mov. 3

denominada escola, requer que outras políticas de formação e de valorização dos profissionais da educação, das condições físicas e materiais em que os trabalhos educativos são realizados, dentre outras condições essenciais, também sejam pautas da discussão social mais ampla, incluindo dos gestores públicos.

3.2- ESPECIFICIDADES OFERTADAS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

3.2.1 EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste estabelecimento de ensino é feita a oferta da EJA educação de Jovens Adultos e Idosos os conteúdos escolares, na oferta da EJA - Fase I está organizada por área do conhecimento, conforme dispostas na Matriz Curricular, em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, contidas no Parecer CNE / CEB n.º 07/2010 e com as Deliberações nº 01/06, nº 04/06 e nº 07/06, do Conselho Estadual de Educação. A educação de Jovens Adultos e Idosos, neste Estabelecimento, será de forma presencial, com as seguintes possibilidades de oferta:

a) durante cada período letivo que compreende um módulo de 20 semanas, as aulas serão ofertadas em quatro dias da semana, com duração de 3h e 45 minutos por turno, perfazendo 15 horas semanais para completar a carga horária de 300 horas em cada Período, conforme disposto na Matriz Curricular da EJA – Fase I ou;

b) durante cada Período, que compreende um módulo de 20 semanas, as aulas serão ofertadas em cinco dias da semana, com duração de 3 horas por turno, perfazendo 15 horas semanais para completar a carga horária de 300 horas em cada Período, conforme disposto na Matriz Curricular da EJA – Fase I.

c) quando o Período/Turma estiver com um número reduzido de educandos, abaixo do número mínimo estabelecido pela mantenedora para a manutenção da turma, o professor poderá atender mais de um Período/Turma, concomitantemente.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade educacional que atende a educandos- trabalhadores, tem como finalidades e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para desenvolvimento da sua autonomia intelectual.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 113
Mov. 3

As Diretrizes Curriculares do Paraná, construídas coletivamente, exigem mudanças numa perspectiva emancipadora. Mudanças de posturas pressupõem e exige querer construir a autonomia da escola.

A concepção de conhecimento, a dimensão dos conteúdos na aprendizagem escolar, a relação educador/educando, o conceito do currículo, o papel da escola... São reflexões necessárias neste e noutros momentos

Destaca-se também o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos. O educador de jovens e adultos tem de ter uma especial sensibilidade para trabalhar com a sensibilidade, já que numa mesma turma poderá encontrar educandos com diferentes bagagens culturais.

Sendo assim, de acordo com as DCEs, para que ocorra a concretização de uma prática administrativa e pedagógica verdadeiramente voltada para o cidadão é necessário que o processo de ensino – aprendizagem na educação de jovens e adultos, especialmente na Fase I, seja coerente com os três eixos articuladores propostos pelas DCEs: cultura, trabalho e tempo, os quais deverão estar intrinsecamente, ligados:

- A cultura que abarca toda produção humana inclui também o trabalho e todas as relações que ele perpassa. É o elemento de mediação da formação humana, torna-se objeto da educação que se traduz, na escola, em atividade curricular.
- O trabalho compreende uma forma de produção da vida material a partir do qual se produzem distintos sistemas de significação. É a ação pela qual o homem transforma a natureza e, nesse processo, transforma-se a si mesmo. É, portanto, produção histórico-cultural que atribui à formação de cada novo indivíduo, também, essa dimensão histórica.
- O tempo que compreende a quantidade de meses definido pelo período de escolarização e um tempo singular de aprendizagem, tendo em vista a especificidade da modalidade – EJA – que busca atender, ainda, o tempo de que o educando dispõe para se dedicar aos estudos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 114
Mov. 3

3.2.2- CLASSE ESPECIAL

Na Classe Especial o trabalho tem um caráter avaliativo, com objetivo de encaminhar ao ensino regular atende aos alunos oriundos do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

É uma sala de aula na escola onde o professor especializado na área da deficiência mental utiliza métodos, técnicas, procedimentos didáticos e recursos pedagógicos especializados e, quando necessário, equipamentos e materiais didáticos específicos, conforme os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

A ação pedagógica da Classe Especial visa o acesso ao currículo da base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, promovendo avaliação pedagógica contínua para a tomada de decisão quanto ao ingresso ou reingresso do aluno no Ensino Regular.

É destinada a alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem e quadros graves de deficiência mental ou múltipla, que demandem ajuda e apoio intensos e contínuos, que são avaliados pela dupla avaliadora, Professor de educação especial e psicólogo, juntamente com a equipe pedagógica da escola e professor do ensino regular. Os conteúdos oferecidos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizados.

A Classe Especial adota os mesmos conteúdos do ensino regular, de acordo com o planejamento anual da escola com algumas adaptações curriculares de metodologias, conteúdos, objetivos, avaliação, temporalidade e espaço físico de acordo com as peculiaridades do aluno. Os conteúdos trabalhados envolvem tanto as áreas do conhecimento (linguagem oral e escrita e cálculos matemáticos), como as do desenvolvimento (cognição, socioafetivo-emocional e motora). O aluno da Classe Especial, de acordo com sua faixa etária, participa das aulas de Educação Física, Arte e de todas as atividades extraclasse, junto com os alunos de Classe Comum, potencializando a capacidade de aprender.

A turma de classe especial funciona de acordo com a resolução nº 143/2000 fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica ,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 115
Mov. 3

Parecer nº 17/01 – CNE, a Resolução 02/01 – CNE e a Deliberação 02/03 – CEE – PR.

3.2.3- SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL

É um serviço de apoio especializado que atende alunos do 1º ao 5º ano, ofertado no período contrário daquele em que o aluno frequenta a Classe Comum, com professor especializado em Educação Especial, em espaço físico adequado, onde o atendimento pedagógico específico se dá individualmente ou em pequenos grupos, com cronograma de atendimento, com vistas ao progresso global dos alunos que apresentam dificuldade no processo de aprendizagem, com utilização de programações específicas, métodos, estratégias, atividades diversificadas e extracurriculares.

3.2.4- SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL – DV

É um serviço de apoio especializado de natureza pedagógica, ofertado nos estabelecimentos do ensino regular para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. As atividades são desenvolvidas com atendimento por cronograma, de acordo com as áreas e necessidades dos alunos.

A pessoa com deficiência visual é aquela que tem baixa visão ou é cega.

A pessoa cega percebe o mundo através dos sentidos remanescentes: (o tato, a audição, o paladar e o olfato). Todos esses sentidos possibilitam que as sensações do mundo cheguem a ela de outra forma. Baixa Visão é a alteração da capacidade funcional da visão, decorrente de inúmeros fatores isolados ou associados tais como: baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações corticais e/ou de sensibilidade aos contrastes que interferem ou limitam o desempenho visual do indivíduo.

O professor do centro de deficiência visual, além do trabalho individualizado deve apoiar o professor do ensino regular na elaboração de materiais específicos e acompanhar o aluno no ensino regular com o trabalho itinerante.

O centro de atendimento especializado na área da deficiência visual funciona de acordo com a resolução nº. 567/89 de 02/03/1989 fundamentada na Lei

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 116
Mov. 3

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Parecer nº. 17/01 – CNE, a Resolução 02/01 – CNE e a Deliberação 02/03 – CEE – PR.

3.3- CONCEPÇÃO DE SUJEITO

Na psicologia histórico-cultural, o homem é apresentado como um ser social, cujo desenvolvimento condiciona-se pela atividade que o vincula à natureza, um ser que a princípio não dispõe de propriedades que lhe assegurem, por si mesmas, as conquistas daquilo que o caracteriza como ser humano. Nas palavras de Leontiev (1978), "[...] tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade. [...] só apropriando-se delas no decurso da sua vida, ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas" (LEONTIEV, 1978, p. 261).

A correta interpretação dessas premissas implica em presumir que o tempo histórico é determinante na constituição do psiquismo, dessa forma, esse não pode ser reconhecido apenas como um *espaço de duração*, que possibilitaria a maturação das estruturas psíquicas do homem. Segundo Leontiev (1978), o tempo humano deve ser entendido como processo de desenvolvimento do homem e da sociedade, que se efetiva na atividade produtiva, criadora e transformadora, realizada e vivenciada por cada ser humano durante a sua existência.

Nessa compreensão, o desenvolvimento humano apresenta um caráter histórico, visto sintetizar o movimento do mundo, dos homens e das suas relações sociais, conforme discutido por Cantarelli (2014). Essa afirmação requer que se considere que o processo de constituição histórica do gênero humano, aliado ao desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, se dá sob a base do trabalho, a atividade vital humana. Com fins de compreensão, nesta seção são retomados os pressupostos filosóficos para se discutir as características históricas/ ontológicas de tal atividade, assim como os seus fundamentos centrais e as importantes transformações psíquicas que opera.

Lessa e Tonet (2008), alicerçados em Lukács (1966), explicam que a reprodução social humana difere da reprodução biológica, embora haja uma ineliminável conexão do ser social com sua base biológica. Sendo o homem um ser

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 117
Mov. 3

de natureza social, é premente a necessidade de se entender a prioridade da reprodução material da vida na processualidade social, visto que os homens para poderem existir, devem transformar constantemente a natureza, sem a qual a sua existência e a reprodução da sociedade seriam impossíveis.

Diferente dos animais, o homem age no sentido de produzir os meios de satisfação de suas necessidades mais básicas. É no decorrer das atividades realizadas e concretizadas na vida material e objetiva que o ser humano se apropria da natureza e a modifica, cria instrumentos e meios de produção, organiza-se em grupo, desenvolve a linguagem.

De acordo com Duarte (1996), nesse processo de suprir as suas necessidades mais básicas, o homem acaba por gerar necessidades de caráter superior, resultando, assim, na construção de objetos materiais e não materiais que vão se constituindo enquanto cultura humana. Esse movimento configura um salto ontológico, na medida em que, se antes, esse ser, por estar fundado biologicamente, agia imediatamente, sem a necessidade de uma consciência mediadora, o SER SOCIAL, ao intervir na natureza, necessita de atos mediadores conscientes para, em geral poder, funcionar, como indicam Cantarelli, Facci e Campos (2017). A transformação da natureza pelo homem implica que a sua ação e seu resultado sejam projetados na consciência antes de serem construídos na prática, e é justamente a capacidade de idear, antes de objetivar que estabelece a diferença do homem em relação à natureza, bem como a evolução humana, conforme evidencia Lessa e Tonet (2008).

Segundo os autores, a prévia-ideação é sempre uma resposta concreta, entre outras possibilidades, a uma necessidade concreta, significando que ela tem um fundamento material último. Ao projetar na consciência o resultado almejado, o indivíduo age objetivamente.

Desse modo, a atividade vital humana é considerada ação material consciente e objetiva, ou seja, é práxis. Martins (2001) salienta que a práxis manifesta-se tanto em sua atividade objetiva, pela qual o homem transforma a natureza, quanto na construção de sua própria subjetividade. Disso decorre a afirmação de que a gênese da categoria trabalho corresponde à gênese de uma nova esfera do ser, a gênese do psiquismo humano.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 118
Mov. 3

Dando continuidade à análise, ressalta-se dois aspectos fundamentais no processo de constituição da humanidade que surgem a partir do trabalho e que contribuem para o entendimento do desenvolvimento humano dentro dessa perspectiva teórica e as suas implicações educativas: a edificação das relações sociais e a constituição da linguagem.

De acordo com Duarte (1996), a atividade humana, desde o seu início, é realizada de forma coletiva. Isso significa que, além da produção de instrumentos, ocorre, também, a edificação de relações sociais em função das diferentes necessidades de organização dos indivíduos dentro das atividades necessárias à manutenção de suas vidas. Ao se realizar uma atividade que apresenta como uma de suas características, o fato de se dar de forma coletiva, emerge a necessidade de comunicação entre os indivíduos que a realizam, tendo em vista a execução bem sucedida de tal atividade e a consequente satisfação das necessidades que a incitaram. Sob o amparo da atividade especificamente humana, ocorre o desenvolvimento da linguagem.

O autor explicita que, como resultados dessa interação ativa do ser humano com a realidade, tanto a construção dos instrumentos quanto o desenvolvimento da comunicação e as relações sociais estabelecidas vão assumindo uma existência objetiva, independente (uma dimensão genérica). A esse processo dá-se o nome de "objetivação", na qual a atividade humana engendra produtos materiais e imateriais, carregados de significados sociais referentes à própria atividade humana, produtos que serão apropriados e objetivados por outros indivíduos, possibilitando a constituição de suas faculdades especificamente humanas. Esses objetos tornam-se objetos culturais, ganhando uma função específica e fundamental dentro do desenvolvimento histórico e social da humanidade.

Com intuito de uma maior compreensão, retoma-se que os atos humanos (material/intelectual), por seus importantes resultados, são guardados e acumulados na "consciência comunitária" em uma forma de "hereditariedade social" dos saberes adquiridos, para serem transmitidos. Assim, como explicita Leontiev (1978), cada geração começa a sua vida em um mundo de objetos e de fenômenos criados pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas desse mundo, participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social, desenvolvendo as aptidões especificamente humanas cristalizadas e encarnadas nesse mundo.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 119
Mov. 3

Duarte (1996) demarca que as características do gênero humano não são transmitidas pela herança genética, porque não se acumulam no organismo humano. As características foram criadas e desenvolvidas ao longo do processo histórico, por meio do processo de objetivação, gerado a partir da apropriação da natureza pelo homem. Como afirma Leontiev (1978), "O que a natureza lhe dá (ser humano) quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana" (LEONTIEV, 1978, p. 267).

3.4- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Quando se fala que a realidade não é sempre a mesma, refere-se ao fato de que realidade e homens se constituem como processo, que é movimento. Nesse processo, os homens, ao trabalharem a natureza para viver, são produzidos pelo meio em que vivem e trabalham. Na medida em que vão sendo produzidos, os homens vão se sensibilizando, conhecendo e adquirindo experiências que vão sendo acumuladas, reelaboradas e transmitidas reciprocamente, portanto, é impossível dissociar os homens do trabalho e da natureza cuja relação é condição existencial. É por meio do trabalho que o ser humano se humaniza, pois, na medida em que intervém no mundo para garantir sua sobrevivência, o homem cria sua própria vida e, consequentemente, sua história.

A categoria trabalho é compreendida aqui, como sendo a atividade consciente e planejada pela qual o ser humano, ao mesmo tempo em que extrai da natureza os bens capazes de satisfazer as suas necessidades, cria as bases de sua realidade sociocultural e produz-se a si mesmo, desenvolvendo as capacidades superiores que o diferenciam dos outros animais. Se os homens fazem a história diante de determinadas necessidades e condições sociais, pode-se afirmar que o processo histórico é constituído de acordo com o estágio de desenvolvimento das forças produtivas, não se fazendo de forma linear e homogênea. Ao contrário, realiza-se por meio da luta pela sobrevivência, permeado por interesses sociais, econômicos, culturais e políticos divergentes, contraditórios e/ou antagônicos.

Em decorrência de o conhecimento ser um produto histórico-social, um bem necessário e fundamental à produção da sobrevivência, seu processo de transmissão e de apropriação tem sido marcado por diferentes interesses sociais,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 120
Mov. 3

sendo transformados em propriedade privada. Como consequência, a nem todos os homens está posta a possibilidade de aprender a argumentar com base em fatos, dados e conhecimentos, para formular e defender ideias, pontos de vista e tomadas de decisões que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético com relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Essa situação impõe a necessidade de a educação escolar trabalhar com um nível de conhecimento científico, artístico, filosófico, de forma metódica e sistemática, que se institua como um instrumento a serviço da transformação intencional sobre o mundo.

Nessa sociedade marcada pela propriedade privada dos meios de produção, cabe a nós, na condição de professores, fazer da escolarização um instrumento de problematização, de socialização e de apropriação do conhecimento, contribuindo para a crítica social e para o desenvolvimento de meios de transformação da realidade. A partir da divisão da sociedade, as classes economicamente dominantes também se apresentam dominantes quanto à valorização do conhecimento voltado à produção utilitária e ao domínio ideológico. Por essa razão, escamoteiam as contradições e os antagonismos sociais e apresentam os seus interesses parciais e de classes, como expressão natural do interesse universal.

Apesar de atribuírem à escola a responsabilidade pela solução de praticamente todos os problemas sociais, e de fazerem dela a responsável pelo sucesso ou pelo fracasso social dos indivíduos, ela é mais determinada do que determinante social. A despeito de muitos problemas se fazerem sentir no interior da escola, ela não é absoluta, não é autônoma. Ela é “parte” da sociedade e não a própria sociedade; é um dos espaços educativos privilegiados que a compõe. Ela se constitui em um espaço de contradição e atua no âmbito da educação formal, tanto como agente para a transformação quanto para a conservação social. É fundamental que a escola não deixe de socializar os conhecimentos historicamente construídos/acumulados sobre o mundo físico, social, cultural, tecnológico e os conteúdos relevantes.

Para Saviani (2003), “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (Ciência) [...]”. Assim, para o mesmo autor “trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 121
Mov. 3

e o secundário, o fundamental e o acessório", ou seja, trabalhar o clássico, "aquilo que se firmou como fundamental, como essencial". Ele acrescenta, ainda, que "clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado" (SAVIANI, 2003, p. 22-23), porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável à emancipação e humanização.

Em consonância com a concepção que fundamenta a presente Proposta Pedagógica Curricular, o objetivo da apropriação do conhecimento é contribuir para a emancipação do ser humano, uma vez que conhecer, nessa perspectiva, implica em saber como em cada momento histórico a sociedade está organizada para a produção e reprodução de nossa existência. Compreender essa lógica é compreender as disputas entre os fundamentos que orientam currículos escolares e implica em conhecer a forma como está organizado o capitalismo em âmbito mundial.

Os organismos internacionais, por exemplo, "determinam" as regras para os países de capitalismo dependente, para que organizem os conhecimentos necessários para o bom funcionamento do mercado e da sociedade de consumo. No âmbito da educação, qual seria a instituição que deveria dizer quais conhecimentos devem ser trabalhados para elevação da condição humana? Quem deve fazer isso são os trabalhadores organizados, pois são eles que produzem tudo o que é necessário para a sociedade. Nesse contexto, cabe à classe trabalhadora, na qual se incluem os professores, criar instrumentos para se opor à ordem existente, lutando por uma educação que não se resuma aos interesses da produção capitalista, mas que seja libertadora do homem, em caráter universal.

Ao contrário do que dizem alguns ideólogos, a educação escolar não se resume à prática, logo, é imprescindível alçar níveis de compreensão mais elaborados sobre a prática para dela extrair seus condicionantes, como condição *sine qua non* para a superação do costumeiro reducionismo que impera ao associar-se a prática à sua dimensão imediata e utilitária, conforme expresso por Vàzquez (2011)

> O homem comum e corrente se encontra em uma relação direta e imediata com as coisas – relação que não pode deixar de ser consciente -, mas nela a consciência não distingue ou separa a prática como seu objeto próprio, para que se apresente diante dela em estado teórico, isto é, como

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 122
Mov. 3

> objeto do pensamento. A consciência comum pensa os atos práticos, mas não faz da práxis – como atividade social transformadora – seu objeto; não produz – nem pode produzir como veremos – uma teoria práxis. (VÀZQUEZ, 2011, p. 34).

O autor alerta que "O ponto de vista de consciência comum coincide, neste aspecto, com o da produção capitalista e com o dos economistas burgueses. Para a consciência comum, o prático é o produtivo, e produtivo, por sua vez, sob o prisma dessa produção capitalista, é o que produz um novo valor ou mais valia" (VÀZQUEZ, 2011, p. 35).

Ao enunciar os limites da consciência comum, associada à relação direta com as coisas imediatas, em um plano teórico, o pesquisador evidencia que as significações dos atos de produção e consumo humanos carecem de sentidos e significados sociais e históricos, os quais são passíveis de serem compreendidos e captados da forma como entendemos ser necessária tão somente quando permeados de significados. Segundo Vázquez (2011),

> Esta significação só pode ser apreendida por uma consciência que capte o conteúdo da práxis em sua totalidade como práxis histórica e social, na qual se integrem e se perfilem suas formas especificas (o trabalho, a arte, a política, a medicina, a educação, etc.), assim como suas manifestações particulares nas atividades dos indivíduos ou grupos humanos simultaneamente em seus diferentes produtos. Essa consciência é a que historicamente se foi elevando por meio de um longo processo que é a prova histórica do pensamento humano, como condicionado pela história inteira do homem como ser ativo e prático, a partir de uma consciência ingênua ou empírica da práxis até uma consciência filosófica que capta sua verdade – uma verdade que nunca é absoluta. (VÀZQUEZ, 2011, p. 38).

Não se pode perder de vista a insistência do autor em destacar que a imersão em atividades práticas que atendem à satisfação das necessidades cotidianas não é suficiente para a superação dos limites por elas impostos, incidindo em severas dificuldades em compreender o quanto a atividade prática necessita da teoria. Prosseguindo em sua argumentação, o pesquisador referenda:

> Esta consciência filosófica não é alcançada casualmente em virtude de um desenvolvimento imanente, interno do pensamento humano. Ela só é alcançada historicamente – isto é, uma fase histórica determinada

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 123
Mov. 3

> – quando a própria práxis, isto é, a atividade prática material, chegou em seu desenvolvimento a um ponto em que o homem já não pode continuar atuando e transformando de forma criadora – isto é, revolucionariamente – o mundo – como realidade humana e social -, sem cobrar uma verdadeira consciência da práxis. Esta consciência é exigida pela própria história da práxis real ao chegar a certo estágio de desenvolvimento, mas apenas pode ser obtida, por sua vez, quando já amadurecemos ao longo da história das ideias, as premissas teóricas necessárias. (VÀZQUEZ, 2011, p. 38 - 39).

Isso significa que não se pode descuidar dos pressupostos que embasam teoricamente a prática educacional. Portanto, adotando-se esses princípios, busca-se desmistificar as relações sócio-históricas, as ideologias e as representações de mundo presentes na realidade e no currículo escolar, de modo a relacionar ciência, técnica e política.

Na educação, segundo Moraes (2009), a teoria

> [...] pode nos ajudar a desnudar a lógica do discurso que, ao mesmo tempo em que afirma a sua centralidade, elabora a pragmática construção de um novo vocabulário que ressignifica conceitos, categorias e termos, de modo a torná-los condizentes com os emergentes paradigmas que referenciam as pesquisas, reformas, planos e propostas para a educação brasileira e latino-americana. (MORAES, 2009, p. 587).

3.5- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Sendo assim, quando se destaca que a educação é a forma como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não se quer dizer que ela deva se limitar a adaptar e a adequar os alunos à sociedade. Ao contrário, cabe à escola contribuir para desmistificar as contradições sociais de modo a superar a alienação e, quiçá, contribuir para superação da divisão da sociedade em classes e a emancipação humana.

3.6- CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Em seus escritos, Leontiev (1978) ressalta que, como unidade dialética, a objetivação da cultura humana se dá sempre com relação à apropriação, pelos indivíduos, de tais objetivações. Para entender esse processo, é importante destacar algumas características. A primeira delas é que, “Para se apropriar dos objetos ou dos fenômenos que são o produto do desenvolvimento histórico, é necessário

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 124
Mov. 3

desenvolver em relação a eles uma atividade que reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto" (LEONTIEV, 1978, p. 268). É nessa relação ativa que as características dos objetos e dos fenômenos começam a fazer parte da individualidade humana. Outra característica a ser considerada no tocante ao processo de apropriação, é que esse nunca se dá de modo isolado, em uma simples aquisição individual, isolada e espontânea pelos indivíduos, das objetivações materiais e imateriais presentes na cultura humana. De acordo com Leontiev (1978), "Para que essas objetivações tornem-se suas próprias aptidões a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Tal processo, portanto, deve ser considerado enquanto um processo educativo" (LEONTIEV,1978, p. 272). Em outras palavras, o processo de apropriação é mediado e subjugado ao ensino, mediatizado por outros seres humanos conforme reafirma Martins (2016) em seus estudos.

Como terceira característica, destaca-se que o processo de apropriação pelos indivíduos das objetivações culturais humanas é responsável pelo desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Ou seja, as funções psíquicas de caráter superior (especificamente humanas) se apresentam como resultado do processo de objetivação dos indivíduos por meio das apropriações vivenciadas a partir da mediação das relações sociais, da linguagem (signos)34 e da atividade especificamente humana. Resultam das transformações condicionadas pela atividade que sustenta a relação do indivíduo com seu entorno físico e social, assim como argumenta Martins (2016).

Sintetizando o processo de apropriação/objetivação, conceitualmente pode-se dizer que Vigotski (1984), ao afirmar pioneiramente a natureza social do psiquismo, propôs a indissolúvel unidade entre atividade individual externa e interna. Alicerçada no autor, Martins (2001) explicita que a atividade individual externa, ou social, desenvolve-se na base de processos coletivos ou interpsíquicos, a partir dos quais deriva a atividade individual ou os processos intrapsíquicos. Assim sendo, o desenvolvimento é resultado de uma longa série de eventos nos quais, continuamente, os processos externos vão se firmando como processos internos e vice-versa.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 125
Mov. 3

A dinâmica do movimento no qual os processos interpsíquicos transmutam-se em processos intrapsíquicos foi denominada por Vigotski (1984) de internalização. Essa, por sua vez, ocorre por meio da apropriação de signos, graças aos qual o homem pode criar modelos mentais (ideias) dos objetos da realidade, atuando com e a partir deles, no planejamento e na coordenação da própria atividade. Como a internalização não é um processo mecânico, apenas a aprendizagem possibilita a reconfiguração de um dado externo como interno.

De acordo com Martins (2010), sobre a base das internalizações estruturam-se as funções psicológicas tipicamente humanas (superiores), isto é, a percepção, a memória, a linguagem, o pensamento, a emoção/sentimento, o raciocínio, a imaginação. Todos esses processos se formam nos diversos tipos de atividades vividas pelo indivíduo, e pelas quais ele se apropria da vasta experiência social, convertendo os objetivos externos (objetivações) em dados constituintes de sua subjetividade (apropriação). Leontiev (1978) assinala que o processo de desenvolvimento humano, no qual o homem produz e reproduz a cultura humana a partir de sua atividade, se dá de forma gradativa, durante todo o decorrer de sua vida, sendo que em cada período de desenvolvimento há a dominância de uma determinada atividade que representa o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com o mundo, tendo em vista suprir suas necessidades. A essas atividades denominou de atividades principais ou dominantes. Segundo Leontiev (2006), para que uma atividade seja considerada a principal em determinado período de desenvolvimento, ela precisa apresentar três atributos fundamentais:

1.Ela é a atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividade e dentro da qual eles são diferenciados. [...] 2. A atividade principal é aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. Os processos infantis da imaginação ativa, por exemplo, são inicialmente moldados no brinquedo e os processos de pensamento abstrato, nos estudos. 3. A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento. (LEONTIEV, 2006, p. 64).

É por meio dessas atividades consideradas principais/dominantes, portanto, que as crianças se relacionam com o mundo, produzindo e reproduzindo as condições necessárias à constituição de sua individualidade, acarretando, assim, em

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 126
Mov. 3

cada período de seu desenvolvimento singular, na criação de necessidades específicas em termos psíquicos (FACCI, 2006). Para entender a periodização do desenvolvimento infantil e as atividades principais que guiam cada período, tem-se respaldo nos estudos de Facci (2006). A comunicação emocional se constitui pela relação emocional direta dos bebês com os adultos, sendo base para a formação de ações sensório-motoras de manipulação. Facci (2006) afirma que envolve a "assimilação de tarefas e motivos da atividade humana e normas de relacionamento que as pessoas estabelecem durante suas relações, como o choro, por exemplo" (FACCI, 2006, p. 13).

Na atividade objetal manipulatória - primeira infância -, a comunicação emocional dá lugar a uma colaboração prática por intermédio da linguagem, considerando que as aquisições do primeiro ano de vida da criança são fundamentais para a relação destas com o meio e com suas atividades: a marcha e a aquisição da linguagem. De acordo com a autora, "a atividade principal passa a ser a objetal-instrumental, na qual tem lugar a assimilação dos procedimentos elaborados socialmente [...] com os objetos e, para que ocorra essa assimilação, é necessário que os adultos mostrem essas ações às crianças" (FACCI, 2006, p. 14). As ações das crianças com os objetos e seus modos de uso têm uma implicação social, sendo os adultos responsáveis por transmitir a história e a função de cada objeto à criança. A relação com os objetos é fundamental para que se possa desenvolver o jogo protagonizado ou brincadeira de papéis sociais que constitui o próximo período do desenvolvimento.

No jogo de papéis sociais, as brincadeiras não são instintivas, o que determina o seu conteúdo é a percepção que a criança tem do mundo. Facci (2006), com base em Elkonin, afirma que o jogo permite que "a criança modele as relações entre as pessoas. O jogo é influenciado pelas atividades humanas e pelas relações entre as pessoas e o conteúdo fundamental é o homem" (FACCI, 2006, p.15). Nesse sentido, o jogo tem grande influência no desenvolvimento psíquico da criança e na formação de sua personalidade.

A evolução do jogo prepara para um novo período, em que a atividade principal passa a ser o estudo. Para a autora supracitada, o ensino escolar deve "introduzir os educandos na atividade do estudo de forma que se aproprie dos conhecimentos científicos". Sobre as bases do estudo surgem a "consciência e o

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 127
Mov. 3

pensamento teórico e se desenvolvem, entre outras funções, as capacidades de reflexão, análise e planificação mental" (FACCI, 2006, p. 16)

A comunicação íntima pessoal é uma atividade marcada pela posição que o jovem ocupa diante das questões que a realidade impõe. Ocorre nesse período um importante avanço no desenvolvimento intelectual, formando-se os conceitos, os quais possibilitam a formação da consciência social e do conhecimento da ciência, da arte, das diversas esferas da vida cultural e do pensamento abstrato.

A próxima etapa refere-se à atividade profissional/de estudo em que o jovem começa a ocupar um novo lugar na sociedade por meio da sua inserção no trabalho e no aprofundamento dos estudos. De acordo com Facci (2006), "na idade escolar avançada a atividade de estudo passa a ser utilizada como meio para a orientação e preparação profissional, ocorrendo o domínio dos meios de atividade de estudo autônomo, com uma atividade cognoscitiva e investigativa criadora" (FACCI, 2006, p.17).

Elkonin (2009) ressalta que cada momento do desenvolvimento consiste em dois períodos ligados entre si. Inicia-se com o período em que predomina a assimilação dos objetos, dos motivos e das normas da atividade. Essa etapa prepara para a passagem ao segundo período, em que ocorre a assimilação dos procedimentos de ação com o objeto e a formação de possibilidades técnicas e operacionais.

Os estudos de Facci (2006), fundamentados em Elkonin e Vigotski, contribuem para entender que o ser humano está em constante processo de desenvolvimento. A atividade dominante, portanto, é, pelo mecanismo da apropriação, aquela cujo desenvolvimento condiciona as principais mudanças nos processos psíquicos da criança, possibilitando a superação das funções elementares na constituição das funções psíquicas superiores, bem como na sua personalidade em um dado período do seu desenvolvimento, conforme evidencia Cantarelli (2014), ao discutir a atividade e a formação da personalidade. Essas estão especificamente associadas a uma classe particular de impressões psíquicas: as emoções e os sentimentos, a seguir consideradas. Com relação às emoções, Leontiev (1969) ressalta que:

[...] são as vivências afetivas mais simples relacionadas com a satisfação ou a insatisfação das necessidades orgânicas, como, por exemplo, a necessidade de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 128
Mov. 3

comida [...]. Também se incluem dentro das emoções, as reações afetivas relacionadas com a sensação. Umas cores, sons, odores e etc. são agradáveis, enquanto outras, pelo contrário, são desagradáveis. Esta reação afetiva é o tono emocional das sensações. Tais sensações têm grande importância na vida do homem, já que este correntemente reage ante os objetos e fenômenos em seu conjunto e não somente ante as qualidades isoladas deles. (LEONTIEV, 1969, p. 358).

Alicerçada em Leontiev, Cantarelli (2014) explicita que as emoções não são específicas dos seres humanos, e as de caráter mais simples são encontradas também nos animais. Todavia, as emoções humanas, incluindo as mais elementares, diferenciam-se fundamentalmente das emoções dos animais porque são as de um ser social. O homem satisfaz as suas necessidades, incluindo as mais elementares, de acordo com as exigências sociais. Isso significa que os estados emocionais do homem têm uma história de desenvolvimento, visto que, em decorrência da complexificação da atividade humana, essas foram se tornando cada vez mais especializadas, diferenciando-se e constituindo os sentimentos.

Os sentimentos, ao contrário das emoções, estão relacionados às necessidades que apareceram com o desenvolvimento histórico da humanidade, quais sejam as necessidades morais, estéticas e intelectuais, e são denominados de sentimentos superiores. Para Leontiev (1969), “A aparição dos sentimentos depende das condições em que vive o homem e, sobretudo, das necessidades ligadas às relações entre as pessoas; a necessidade de ter relações sociais, de cumprir as exigências da sociedade, etc. Os sentimentos estão ligados inseparavelmente das necessidades culturais ou espirituais” (LEONTIEV, 1969 p. 359).

O pesquisador assinala que as necessidades estimulam a atividade e a dirigem, e só cumprem essa função se sua raiz estiver fincada na realidade, constituindo-se como necessidades objetivas, construídas no bojo das relações sociais e no contato com os objetos produzidos pela cultura. Para o autor, também os sentimentos humanos devem ser entendidos nessa perspectiva, questão importante que se insere na educação, principalmente quando se considera que trabalho educativo e seus desdobramentos são constituintes da subjetividade humana.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 129
Mov. 3

As assertivas anteriores nos impulsionam a considerar os conteúdos internos que são gestados na e pela atividade principal da criança e que lançam desafios sobre todas as suas funções psíquicas, visto que o desenvolvimento desses conteúdos encontra-se vinculado às atividades que lhe são proporcionadas e disponibilizadas pela educação.

Segundo Martins (2010), por essa via, a criança vai individualizando as habilidades psicointelectivas e afetivas condensadas nos produtos da cultura humana, sejam elas referentes ao manuseio de instrumentos, ao universo de significações ou às normas de comportamento próprias às funções sociais desempenhadas pelos indivíduos, conferindo unidade ao seu comportamento.

Ressalta-se que, embora os períodos de desenvolvimento tenham um lugar determinado no tempo, os seus limites dependem do seu conteúdo. Pode haver, dessa forma, diferentes períodos em uma mesma idade, visto que são as condições históricas (conteúdos) que determinam qual atividade se torna dominante para a criança em dado momento do seu desenvolvimento, conforme argumenta Cantarelli (2014). Nesse sentido, as situações de desenvolvimento não são sempre as mesmas para um dado indivíduo ou para diferentes indivíduos representantes de classes sociais desiguais, o que reafirma a importância de uma educação escolar de qualidade.

Tendo como unidade de análise a atividade humana, foram apresentados os princípios básicos orientadores do desenvolvimento numa perspectiva Histórico-Cultural. Salienta-se que Vigotski e seus colaboradores identificam o desenvolvimento do psiquismo humano com a formação das funções psíquicas superiores, apontando que nem toda atividade promove o desenvolvimento, assim como não são quaisquer ações e conteúdos que corroboram para a formação dos comportamentos complexos, ancorados nos processos funcionais superiores, questões essas ampliadas por Martins (2013). Nesse sentido, o desenvolvimento psíquico demanda ações educativas intencionalmente orientadas para esse fim, por meio de um ensino sistematicamente orientado à transmissão dos conceitos científicos.

Com intuito de uma melhor reflexão acerca das implicações pedagógicas decorrentes dessas afirmações, discute-se na sequência o papel da linguagem e do pensamento na formação de conceitos e o desenvolvimento qualitativo do psiquismo

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 130
Mov. 3

humano. A interação do sujeito com o social, inicialmente, é mediada pelo uso de instrumentos, e passa, gradativamente, a ser mediada pelo uso de signos. Essa transposição do concreto ao abstrato é um passo significativo no desenvolvimento humano porque possibilita ao sujeito a utilização do pensamento como estratégia/meio para a apropriação do conhecimento e para a troca de experiências. A compreensão de que os objetos podem representar ou assumir outro significado e outro sentido é um momento importante para o processo de desenvolvimento humano. O pensamento, mediado pelo uso de signos, que são elementos que representam ou expressam objetos, eventos e situações, é fator fundamental para o desenvolvimento dos conceitos que se iniciam na infância e que se efetivam ao longo da vida.

Cabe ressaltar que a elaboração conceitual é constituída por um processo que vai da agregação de ideias desordenadas do pensamento até a sua elaboração conceitual, ou seja, a abstração. Em todo o processo de desenvolvimento de conceitos, a interação verbal com outras pessoas possibilita à criança exercitar o pensamento. Vigotski (1989) afirma que o desenvolvimento da linguagem assume importância na interação criança-criança, criança -adulto, aluno-professor. E com relação aos conceitos, o referido autor destaca que um conceito se forma “mediante uma operação intelectual em que todas as funções psíquicas participam de uma combinação específica. Essa operação é dirigida pelo uso das palavras como meio para centrar ativamente a atenção, abstrair determinados traços, sintetizá-los por meio de um signo” (VIGOTSKI, 1991, p. 79).

Linguagem e pensamento tornam-se os elos de um processo que promove o desenvolvimento das funções tipicamente humanas, que se revelam, em especial, na capacidade de memorizar, de abstrair, de raciocinar logicamente, de prestar atenção intencionalmente, de comparar e de diferenciar. Essas funções se apoiam cada vez mais na própria linguagem, desvinculando-se da referência aos objetos concretos imediatos. E, à medida que a criança vai tomando consciência das operações mentais que realiza, classificando-as como sendo lembrança ou imaginação, por exemplo, torna-se capaz de dominá-las.

Em outras palavras, a apropriação de um sistema linguístico reorganiza todos os processos mentais infantis. Nesse desenvolvimento, a linguagem opera na estrutura original, considerada elementar. A complexificação da estrutura se dá pela

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 131
Mov. 3

diferenciação e especialização dos seus elementos constitutivos (funções), determinando novas formas de correlação entre si, ou, nexos internos, na constituição de um “sistema psíquico consciente”.

Vigotski (2001) assinala que o significado da palavra, que em seu aspecto psicológico é uma generalização, constitui um ato de pensamento assim explicado:

[...] constitui um ato de pensamento, no estrito sentido do termo. Mas, ao mesmo tempo, o significado é parte integrante da palavra, pertence ao domínio da linguagem em igual medida que ao pensamento. Sem significado a palavra não o é, mas sim, um som vazio, deixando de pertencer ao domínio da linguagem. Em sua natureza, o significado pode ser considerado igualmente como um fenômeno da linguagem e do pensamento. Não cabe dizer do significado da palavra o que dizíamos antes com respeito aos seus elementos tomados em separado. O que é linguagem ou pensamento? É um e o outro ao mesmo tempo, porque se trata de uma unidade de pensamento linguístico [...]. (VIGOTSKI, 2001, p. 21).

Buscando compreender um pouco mais esses processos, reitera-se que a Inter vinculação entre pensamento e linguagem é atribuída à necessidade do intercâmbio com os indivíduos e à relação interpessoal, a qual interfere diretamente na formação do pensamento verbal. A relação entre a fala externa/verbalizada e o pensamento modifica-se ao longo do desenvolvimento da criança. Até por volta dos três anos, a fala acompanha frequentemente o comportamento infantil. A partir de então, gradativamente, dependendo das experiências e das mediações, as crianças já são capazes de antecipar o que irão fazer. Disso decorre que a fala passa a desempenhar funções que são características do pensamento complexo, a de planejar a ação e guiar as atividades humanas, bem como a reelaboração do conhecimento adquirido.

O pensamento, a oralidade, o brinquedo, os gestos, as brincadeiras, o faz de conta, o jogo e o desenho contribuem para a apropriação da linguagem escrita e das outras linguagens. Consequentemente, unem funções psíquicas em novas combinações que, ao se complexificarem, possibilitam a apropriação do sentido e do significado que cada objeto contém.

Como já assinalado, a significação imbrica pensamento e linguagem, mas também razão e afeto. Segundo Martins(2013),

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 132
Mov. 3

Todo e qualquer sentimento carrega consigo um complexo sistema de ideias por meio dos quais possa se expressar. Portanto, tal como não há ideia sem pensamento não há, igualmente, ideia alheia à relação da pessoa com a realidade. Da mesma forma, não há relação com a realidade que possa ser independente das formas pelas quais ela afeta a pessoa. Assim, toda ideia, diga-se de passagem, conteúdo do pensamento, contém a atividade afetiva do indivíduo em face da realidade que representa. (MARTINS, 2013, p. 57).

Vigotski (1989) explica o desenvolvimento como um processo de internalização de modos culturais de pensar e de agir. Embora aponte diferenças entre aprendizagem e desenvolvimento como dois processos distintos, os considera interdependentes desde o primeiro dia da vida da criança. A aprendizagem suscita e impulsiona o desenvolvimento, e esse realiza a mesma ação com relação àquela.

A investigação sobre o sentido da interação contribuiu para o entendimento da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, que pode ser explicitado pelos conceitos de níveis de desenvolvimento39: nível de desenvolvimento real (NDR), nível de desenvolvimento proximal (NDP), ou zona de desenvolvimento iminente (ZDI).

O nível de desenvolvimento real revela as funções que já se desenvolveram na criança e que possibilitam a resolução de problemas, individualmente. Refere-se àquilo que a criança, o jovem ou o adulto sabe. O nível de desenvolvimento proximal ou iminente é para Vigotski (1989, p. 97) “determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. Refere-se àquilo que a criança, jovem ou adulto sabe com a ajuda de alguém. Segundo o autor (1989, p.102), “os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal”, esse entendimento explicita a relevância da função pedagógica.

Para o autor,

> [...] o aprendizado orientado para os níveis de desenvolvimento que já foram atingidos é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento global da criança. Ele não se dirige para um novo estágio do processo de desenvolvimento, mas, ao invés disso, vai a reboque desse processo. Assim,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 133
Mov. 3

> a noção de zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o "bom aprendizado" é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento. (VIGOTSKI, 1989, p. 100).

É pelo trabalho educativo que o professor assume um papel decisivo e organizativo junto ao desenvolvimento infantil, e da qualidade dessa interferência dependerá a qualidade do desenvolvimento. Por essas razões, os processos de educação e ensino, promotores das complexas aprendizagens humanas, assumem enorme importância na psicologia histórico-cultural. Logo, Vigotski (2001) afirma que,

> [...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsicamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (VIGOTSKI, 2001, p. 115).

Segundo Martins, Abrantes e Facci (2016), Vigotski, ao afirmar o papel dos signos na transformação qualitativa do psiquismo e que esses precisam ser transmitidos, apresentou o ensino como condição fundante do desenvolvimento. Contudo, é necessário um trabalho educativo comprometido com a promoção do máximo desenvolvimento do indivíduo e um sistema educativo que, de acordo com os autores,

> [...] tenha possibilidades concretas de produzir uma pessoa de pensamentos, com autonomia intelectual para analisar a realidade valendo-se de instrumentos conceituais em suas formas mais elaboradas; uma pessoa de sentimentos, que se forme sensível ao conjunto dos seres humanos e que possua senso de justiça, revoltando-se contra arbitrariedades que se pratique contra qualquer membro do gênero humano. Que culmine na produção de uma pessoa da práxis, que compreenda as contradições sociais existentes no processo de produção e reprodução da sociedade, que se engaje na luta pela implementação de uma sociedade livre da dominação e opressão. (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016, p. 3-4, grifos dos autores).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 134
Mov. 3

3.7- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

E, na lógica até aqui apresentada, não cabe enfatizar nenhuma concepção de avaliação que a trate de forma distinta ou separada de todo o percurso. Situada no campo das ações de controle e avaliação, nós e dos processos de ensino e aprendizagem, a avaliação contribui para que os fins a atingir se efetivem. Ela se reveste implícita no processo educativo com vários atributos: diagnóstica, investigativa, processual, reflexiva, formativa e qualitativa. Diagnóstica e investigativa porque é um processo de reflexão e investigação sistemática, com registros objetivos que permitem analisar e caracterizar o processo educativo, tanto com relação à apropriação do aluno quanto com relação às ações articuladas para que essa apropriação aconteça. É formativa porque permite a realimentação do processo e, assim, o acompanhamento permanente.

Ademais, não basta apenas diagnosticar; é preciso encaminhar ações que permitam a adequação dos procedimentos utilizados para a consolidação dos objetivos e, consequentemente, para a apropriação dos conhecimentos. Há que se compreender que os registros são provisórios e que ela se tornará qualitativa e contínua se os dados registrados forem pautados no pressuposto de analisar a consolidação dos objetivos confrontados permanentemente, expressando a qualidade do processo, e não de um determinado momento desses.

Segundo Janssen (2004), “à razão de ser da avaliação está em acompanhar, interativa e regulativamente, se os objetivos pedagógicos estão sendo atingidos. Os processos avaliativos visam aproximar as formas de planejar, de ensinar, de aprender e também de avaliar através da coleta de maior número possível de informações que sejam relevantes para a melhoria da qualidade social do trabalho pedagógico” (JANSSEN, 2004, p. 58). Não se pode perder de vista que toda produção do aluno, inclusive o erro, é uma fonte de informação importante sobre o processo de ensino e de aprendizagem, servindo de ponto de reflexão para a retomada das ações de ensino que se apresentarem como necessárias a fim de garantir as aprendizagens objetivadas.

Considerando-se que é a partir de mediações significativas que se criam novas possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento, as quais, por sua vez, exigirão novas mediações, não se pode: a) deter-se em coletar informações sobre

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 135
Mov. 3

momentos específicos da aprendizagem dos alunos; e b) considerar momentos pontuais como a referência maior para análise de um percurso de aprendizagem e desenvolvimento, os quais se revelam sempre em processo. Nas escolas, segundo Rego (2001), costuma-se avaliar o aluno somente no nível de desenvolvimento real, ou seja, avalia-se aquilo que ele sabe no momento em que o instrumento avaliativo é aplicado, que se revela por meio do que ele é capaz de fazer, sem colaboração de outros, como sendo o representativo de seu desenvolvimento.

Nas reflexões sobre a avaliação, entendida como processo que serve para avaliar o ensino e a aprendizagem, defende-se que os resultados devem servir de suporte para reavaliar percursos de ensino e de aprendizagem, incluindo as diferentes situações que incidem na organização das salas de aula e dos demais espaços educativos da instituição escolar, abarcando inclusive as diferenças para que não se constituam em desigualdades. Há que se considerar a inclusão social e educacional, aspectos que exigem a flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

Ao tratar das ações de avaliação, é importante refletir sobre os instrumentos que poderão ser utilizados na relação com o núcleo conceitual das áreas do conhecimento de modo que assegurem situações de análise, de interpretação, de síntese, de memorização de informações e de conceitos relevantes, de reflexão, de aplicação de conhecimentos, dentre outros aspectos. Os instrumentos, quando bem elaborados, podem contribuir para a necessária e coerente interpretação das informações contidas nas atividades avaliativas de modo que, professor e aluno, tomem consciência das suas trajetórias de ensino e de aprendizagem, na relação com o núcleo conceitual a ser apropriado pelos alunos como resultado das atividades desenvolvidas. Assim, criar estratégias próprias de aprendizagem, construindo ações mais autônomas, no sentido da emancipação intelectual e da construção da autocrítica, por parte de todos os envolvidos, passa a ser uma ação consequente/resultante do processo de avaliação.

A reflexão crítica sobre o ensino e a aprendizagem, realizadas por parte de todos os envolvidos no processo, aponta para o redimensionamento de práticas pedagógicas que legitimam a função social da instituição escolar como espaço privilegiado de socialização do conhecimento científico e, consequente, do

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 136
Mov. 3

desenvolvimento do pensamento teórico, por intermédio de atos intencionais de ensino e de aprendizagem, os quais legitimam a manutenção da instituição social escola.

É preciso ampliar o debate sobre aprovação, reprovação, ciclo e/ou contínuos de modo a superar seus limites operacionais e legais, uma vez que, a não retenção é uma ação pedagógica significativa, quando acompanhada de atos de ensino que priorizem à efetiva aprendizagem. O processo educativo, ao ser metodicamente planejado e avaliado, precisa garantir a consolidação de objetivos, contribuindo para que se estabeleçam relações que instiguem o espírito investigador e que ampliem a exigência com relação ao domínio do conhecimento historicamente acumulado.

Ao tratar da avaliação do processo educativo, não se pode desconsiderar as ações de auto avaliação, por intermédio da previsão da avaliação institucional, a partir da análise dos resultados alcançados nas diferentes práticas desenvolvidas, bem como a análise dos resultados alcançados nas avaliações realizadas pelo sistema educacional. Diferentemente de confrontar índices estatísticos, as ações de controle e auto avaliação aqui concebidas abarcam exercícios de autorreflexão mediatizados pelas concepções que fundamentam essa PPC e rompem com práticas competitivas, visando a retornar ao que está concebido e proposto na relação direta com o que se tem alcançado, mediante as condições existentes, com vistas a reorganizar procedimentos sempre que necessário, bem como fortalecer as ações que alcançam bons resultados. A defesa é a de que cabe à escola cumprir seu papel, possibilitando o acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos pela humanidade por meio do efetivo trabalho escolar, da investigação e da reflexão.

Defende-se, neste documento, o exposto nas diretrizes curriculares, bem como nos acordos internacionais firmados em prol dos interesses da humanidade, os quais apontam para a formação de sujeitos que apresentem domínios nas diferentes áreas do conhecimento, tenham desenvoltura linguística, de raciocínio e criatividade, para que possam resolver situações diferenciadas, para que valorizem a diversidade cultural, para que cuidem da saúde física e emocional; para que se preocupem com o meio ambiente e com o planeta, para que utilizem diferentes linguagens, incluindo a digital para se comunicar e se expressar, e, sobretudo, para que respeitem o diferente, o diverso, valorizem o humano em si e no outro, de modo a melhorar os espaços de convivência. Entende-se que, por ser viável a construção

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 137
Mov. 3

das relações sociais indicadas nos documentos legais e orientadores das práticas formativas, agregada à difusão desses princípios, faz-se necessária a transformação nas relações de produção material da existência humana. Contudo, não compete aguardar mudanças na base material, é necessário que a instituição atue no campo daquilo que lhe é próprio, ou seja, a socialização dos conhecimentos científicos e culturais produzidos pela humanidade.

3.8- CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

A criança é vista com um sujeito que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas. Essa afirmativa é considerada válida para todas as crianças, independentemente de sua origem social, pertinência étnica racial, credo político ou religioso.

Embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir em um meio natural, social e cultural desde bebê. A partir do seu nascimento, o bebê reage ao entorno ao mesmo tempo em que provoca reações naqueles que se encontram por perto, marcando a história daquela família.

A intenção de aliar uma concepção de criança à qualidade dos serviços educacionais a ela oferecidos implica atribuir um papel especifico a pedagogia desenvolvida nas instituições pelos profissionais Educação Infantil. Captar necessidades que bebês evidenciam antes que consigam falar observar suas reações e iniciativas, interpretar desejos e motivações são habilidades que profissionais da educação infantil precisão desenvolver, ao lado do estudo das diferentes áreas de conhecimento que invadem sobre essa faixa etária, a fim de subsidiar de modo consistente decisões sobre as atividades desenvolvidas, o formato de organização do espaço, do tempo, dos materiais e dos agrupamentos de crianças.

Na instituição de Educação Infantil são perpassados pela função indissociável do cuidar, educar tendo em vista os direitos e as necessidades próprias das crianças no que se refere a alimentação, a saúde, a higiene, a proteção e ao acesso ao conhecimento sistematizado.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 138
Mov. 3

Para que sua sobrevivência esteja garantida e seu crescimento e desenvolvimento sejam favorecidos, para que o cuidar educar sejam efetivados são necessários que sejam oferecidos às crianças dessa faixa etária condições de usufruir plenamente suas possibilidades de apropriação e de produção de significados no mundo da natureza e da cultura. As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a:

- brincar;
- movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre;
- expressar sentimentos e pensamentos;
- desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
- ampliar permanentemente o conhecimento a respeito do mundo da natureza da cultura apoiados por estratégias pedagógicas apropriadas;
- diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de educação infantil.

Por sua vez a definição da finalidade da educação infantil como sendo o “o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade” evidencia a necessidade de tornar a criança como um todo para promover seu desenvolvimento e implica compartilhamento da responsabilidade familiar, comunitária e do poder público.

De acordo com Martins (2010), sobre a base das internalizações estruturam-se as funções psicológicas tipicamente humanas (superiores), isto é, a percepção, a memória, a linguagem, o pensamento, a emoção/sentimento, o raciocínio, a imaginação. Todos esses processos se formam nos diversos tipos de atividades vividas pelo indivíduo, e pelas quais ele se apropria da vasta experiência social, convertendo os objetivos externos (objetivações) em dados constituintes de sua subjetividade (apropriação). Leontiev (1978) assinala que o processo de desenvolvimento humano, no qual o homem produz e reproduz a cultura humana a partir de sua atividade, se dá de forma gradativa, durante todo o decorrer de sua vida, sendo que em cada período de desenvolvimento há a dominância de uma determinada atividade que representa o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com o mundo, tendo em vista suprir suas necessidades. A essas atividades denominou de atividades principais ou dominantes. Segundo Leontiev (2006), para que uma

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 139
Mov. 3

atividade seja considerada a principal em determinado período de desenvolvimento, ela precisa apresentar três atributos fundamentais:

> 1.Ela é a atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividade e dentro da qual eles são diferenciados. [...] 2. A atividade principal é aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. Os processos infantis da imaginação ativa, por exemplo, são inicialmente moldados no brinquedo e os processos de pensamento abstrato, nos estudos. 3. A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento. (LEONTIEV, 2006, p. 64).

É por meio dessas atividades consideradas principais/dominantes, portanto, que as crianças se relacionam com o mundo, produzindo e reproduzindo as condições necessárias à constituição de sua individualidade, acarretando, assim, em cada período de seu desenvolvimento singular, na criação de necessidades específicas em termos psíquicos (FACCI, 2006).

Iniciais/dominantes, portanto, que as crianças se relacionam com o mundo, produzindo e reproduzindo as condições necessárias à constituição de sua individualidade, acarretando, assim, em cada período de seu desenvolvimento singular, na criação de necessidades específicas em termos psíquicos (FACCI, 2006).

3.9- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Conforme Saviani, “currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola”. Trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob pena de perder a sua especificidade. O processo de “seleção do conhecimento” a ser incorporado ao currículo não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas que a realidade apresenta.

Defendemos que o conhecimento sistematizado seja apropriado pelos trabalhadores na escola, pois ele pode se converter em força material, permitindo o desenvolvimento da compreensão acerca das relações sociais de produção. Nessa

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 140
Mov. 3

perspectiva, a organização curricular dos vários níveis e modalidades de ensino deverá tomar como referência a forma de organização da sociedade atual, assegurando sua plena compreensão por parte de todos os educandos. “o currículo escolar deve dispor, de forma que viabilize a sua assimilação pelos alunos, o conjunto de objetivações humanas.” O professor, por sua vez, “ ao lidar com o aluno concreto, precisará ter o domínio dessas objetivações para realizar aquela colaboração original do adulto para com a criança de que falava Vigotski.” (p. 49). Isso significa dosar e sequenciar os conteúdos ao longo do tempo-espaço, tendo em vista atuar na zona de desenvolvimento próximo do aluno, considerando suas possibilidades e necessidades como sujeito histórico.

É neste âmbito que se situa o problema do conhecimento sistematizado. Esse conhecimento sistematizado pode não ser do interesse do aluno empírico, ou seja, o aluno, em termos imediatos, pode não ter interesse no domínio desse conhecimento; mas ele corresponde diretamente aos interesses do aluno concreto, pois enquanto síntese das relações sociais, o aluno está situado numa sociedade que põe a exigência do domínio deste tipo de conhecimento.

Portanto, devemos considerar o aluno concreto. Como apontam os estudos no campo da psicologia histórico-cultural, há que se tratar o conhecimento tendo em vista o desenvolvimento do aluno, o que se faz incidindo sobre a zona de desenvolvimento iminente. Tal questão se traduz na afirmação de Vigotski de que o bom ensino é aquele que antecede o desenvolvimento. Do mesmo modo que é contraproducente o ensino que exige o que está além dos limites da zona de desenvolvimento iminente, também é inócuo, em termos de desenvolvimento psíquico, o ensino que se limita ao que o aluno consegue fazer por si mesmo. Outro relevante princípio curricular é o da objetividade e enfoque científico do conhecimento. Essa premissa é abordada por Saviani, que salienta ser necessário superar a falsa afirmativa positivista que identifica objetividade e neutralidade e esclarece que a questão da neutralidade é uma questão ideológica que diz respeito ao caráter interessado ou não do conhecimento, enquanto a objetividade é uma questão conhecimento, que diz respeito à correspondência ou não do conhecimento com a realidade a que se refere.

O fato do conhecimento ser sempre interessado, sendo a neutralidade impossível, não significa a impossibilidade da objetividade. Afinal, dizer que

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 141
Mov. 3

determinado conhecimento é universal significa dizer que ele é objetivo, isto é, se ele expressa as leis que regem a existência de determinado fenômeno, trata-se de algo cuja validade é universal . (Buscar a objetividade do conhecimento corresponde à explicitação das múltiplas determinações que produzem e explicam os fatos).

Por isso, é preciso identificar o aspecto gnosiológico (centrado no conhecimento e na objetividade) e o aspecto ideológico (expressão dos interesses, na subjetividade), uma vez que os seres humanos são impelidos a conhecer em função da busca pelos meios que atendam às suas necessidades e satisfaçam suas carências. Assim, a historicização é a forma de resgatar a objetividade e a universalidade do saber; não por acaso a historicidade do conhecimento é um dos princípios metodológicos a serem considerados no trato com o conhecimento, como veremos mais adiante o conceito de saber objetivo utilizado por Saviani é fundamental para a discussão do currículo na perspectiva histórico-crítica, pois indica que há que se tratar na escola de um conjunto de conhecimentos sistematizados que a humanidade acumulou acerca da realidade ao longo da história; há que se ter um enfoque científico, e não do senso comum, do conhecimento.

Considerando que “para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado”, sendo necessário viabilizar as condições de sua transmissão e apropriação, o que implica “dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio” os princípios da seleção do conteúdo remete à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos”.

É tarefa fundamental de a escola viabilizar o acesso ao conhecimento sistematizado, pois o conhecimento de senso comum se desenvolve e é adquirido independentemente da escola. “Dessa forma, contribui-se para a compreensão dialética da realidade, de modo a articular o singular – o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas (trato com o conhecimento, organização escolar) – com o geral – a transformação da realidade regida pelo capital (o projeto histórico-socialista).

Outro princípio é o da simultaneidade dos conteúdos como dados da realidade. Trata-se de buscar assegurar na organização curricular a visão de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 142
Mov. 3

totalidade, que carrega o particular e o universal, demonstrando as relações e nexos entre os diferentes conteúdos, ou seja, trata-se de, por meio da socialização dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, permitir ao aluno que aprofunde sua compreensão acerca da realidade. Considerando que, para produzir materialmente, o ser humano necessita antecipar em ideias os objetivos da ação, é necessário impulsionar os alunos a representarem mentalmente os objetivos reais, o que inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte) na produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Assim empreende-se um movimento que vai da síncrese ('a visão caótica do todo') à síntese ('uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas') pela mediação da análise ('as abstrações e determinações mais simples') o que constitui uma orientação segura tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico) como para o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos (o método de ensino). Esse percurso orienta a organização e sistematização lógica e metodológica do conhecimento por dentro de uma unidade de ensino, bem como de uma etapa ou ano escolar, remetendo ao princípio seguinte.

A ampliação da complexidade do conhecimento, que parte do entendimento de que a apropriação de dado conhecimento não se dá de forma linear, em uma "única dose", mas por meio de sucessivas aproximações. Em um processo no qual vão se ampliando as referências acerca do objeto (apreensão das múltiplas determinações), a representação do real no pensamento vai sendo produzida, ampliando-se e tornando-se cada vez mais fidedigna. Assim, o trato escolar com o conhecimento, embora requeira a sistematização de sequências dos conteúdos curriculares, não deve ser visto de maneira linear, na forma de etapas que se sucedem rigidamente e às quais não se retorna. O que mudaria de uma unidade de ensino ou de uma série para outra, além da incorporação de novos conteúdos, seria a ampliação das referências sobre aspectos da realidade já estudados que, dessa maneira, serão compreendidos pelos alunos de forma cada vez mais aprofundada e complexa.

A BNCC é um documento elaborado por especialistas de todas as áreas do conhecimento, a Base é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 143
Mov. 3

Com a Base, vamos garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos.

A BNCC por si só não alterará o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início porque, além dos currículos, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da Base. Temos um documento relevante, pautado em altas expectativas de aprendizagem, que deve ser acompanhado pela sociedade para que, em regime de colaboração, faça o país avançar. Assim como aconteceu na etapa já homologada, a BNCC passa agora às redes de ensino, às escolas e aos educadores.

Assim, foi elaborado o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, o qual será válido para todo o Sistema Estadual de Educação Básica do estado, incluindo a Rede Estadual, as Redes Municipais e a Rede Privada de ensino. O Referencial estabelece os princípios, os direitos e objetivos de aprendizagens para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A proposta no Estado do Paraná foi a construção, em regime de colaboração entre estado e municípios, de um referencial curricular único, cujo objetivo é estabelecer direitos de aprendizagens a todos os estudantes do estado em uma perspectiva de equidade, ou seja, de garantir as condições necessárias para que essas aprendizagens se efetivem. Esse compromisso foi assumido pelo estado e por municípios paranaenses, assim como também deverá ser por todos os profissionais da educação.

3.10 – CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

É, portanto, objeto do trabalho escolar a socialização do conjunto de conhecimentos científicos, culturais, artísticos, ou seja, aqueles que se firmaram no tempo e que compõem o acervo da humanidade, de modo que sejam efetivamente apropriados em sua totalidade e por todos os alunos. Em razão dessa compreensão, depreendem-se outras significações, dentre elas a de que a educação, como prática social e como ação intencional mediada, exige um planejamento metódico, porque é

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 144
Mov. 3

pautado em um método claramente definido; é rigorosa e reflexiva, por seguir ações e/ou procedimentos que possibilitem a apropriação crítica do conjunto de conhecimentos, com vistas à ruptura com os padrões vigentes da mera reprodução utilitarista de competências. Nessa direção, há, portanto, que se consolidar uma organização da e na instituição escolar que se paute nos princípios defendidos por Saviani (2012), de que:

Para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que convencionamos chamar de “saber escolar”. (SAVIANI, 2012, p. 17).

O ato de planejar, nesse contexto, se configura em uma ação política e técnica, visto que, como ação política, o professor procede à análise do conteúdo escolar e do processo educativo em uma perspectiva mais ampla, implicando tomada de decisões sobre para quê e como abordar os conteúdos de ensino. Na qualidade de ação técnica, conhecendo o processo de desenvolvimento humano, compreende suas responsabilidades como mediador e promotor desse desenvolvimento por meio de ações pedagógicas devidamente planejadas, assumindo os compromissos de organizar o processo educativo, considerando a consecução dos objetivos e/ou a sua reorganização. Frisa-se, nesse contexto, que essas duas dimensões (política e técnica) são indissociáveis.

O planejamento do processo educativo, em uma perspectiva crítica e transformadora, exige a reflexão sobre as relações de poder que se instituem no interior da escola, explicitando a sua origem, o seu caráter contraditório, identificando de que modo interferem tanto na organização interna quanto nas relações que permeiam o cotidiano da escola e comunidade, bem como as da 65 escola com a mantenedora. Parte-se do princípio fundante que se construam práticas coletivas em um processo reflexivo de tomada de decisões, pautadas no domínio das informações necessárias e em tempo para que as decisões sejam, efetivamente, coletivas e voltadas para os interesses do coletivo. Isso permite que ações mais participativas sejam, gradativamente, construídas, consolidando-se na gestão escolar em uma perspectiva democrática que prime pela participação

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 145
Mov. 3

consciente de todos os envolvidos no processo educativo escolar, mesmo que demarcadas pelos limites impostos pela legislação e/ou normativas.

Nessa direção, entende-se o Projeto Político Pedagógico (PPP, deste ponto em diante) não apenas como um documento, mas como prática, como projeto em movimento, em permanente construção, execução e avaliação. Em um primeiro e mais importante sentido, o PPP se revela como prática reflexiva e coletiva de tomada de decisão, que necessita, concomitantemente, ser sistematizado e organizado para que se constitua também no registro das intencionalidades e das ações coletivas da comunidade escolar, servindo de sustentação a todos os outros planejamentos escolares. Nesse movimento de construção, congrega e explicita os fundamentos e os pressupostos que direcionam as práticas político -pedagógicas da comunidade escolar, indicando quais os princípios que direcionam e mantêm as práticas educativas.

3.11 – CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

A proposta da Educação Especial no Brasil se constituiu na segunda metade do século XX, no momento histórico marcado por lutas contra as práticas excludentes e discriminatórias, quando surgiram os movimentos organizados das pessoas com deficiências, “[...] reivindicando o fim das práticas e das concepções segregativas e a adoção de medidas favoráveis a sua inclusão nos diferentes espaços e atividades sociais” (CARVALHO, 2009, p. 10). Essas reivindicações fizeram parte de documentos internacionais e nacionais que preconizaram o fim do extermínio ou do abandono, da institucionalização e da integração, exigindo-se dos governantes o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências “[...] à igualdade de oportunidades e de participação na sociedade por meio da implementação de leis que apoiem seus direitos enquanto seres humanos” (CARVALHO, 2009, p. 10).

Desde então, a construção de propostas educacionais inclusivas, para atender de forma qualitativa aos educandos, público-alvo da Educação Especial, tem sido um desafio para os educadores brasileiros envolvidos direta e indiretamente nessa luta, pois se considera que, apesar dos avanços já conquistados, tem-se muito que produzir e sistematizar para a continuidade de uma proposta na

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 146
Mov. 3

perspectiva inclusiva. Foi nessa direção que o Grupo de Estudos em Educação Inclusiva da AMOP, desde o ano de 2012, estudou e discutiu os aspectos legais e pedagógicos da práxis educacional inclusiva na Região Oeste do Paraná. Os pressupostos teóricos- metodológicos da Educação Especial Inclusiva buscam responder aos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, sendo que na Educação Especial, especialmente, ainda há um longo percurso a ser trilhado rumo a essa compreensão nas práticas cotidianas, nos diversos espaços educativos, sobretudo, nas práticas educativas desenvolvidas nas instituições escolares.

De acordo com Brasil (2008), a Educação Especial Inclusiva perpassa por todos os níveis e modalidades, desde “a educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global”; no Ensino Fundamental, “para apoiar o desenvolvimento dos educandos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino, deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola, em outra escola da rede pública ou centro especializado que realize esse serviço educacional”; na Educação de Jovens e adultos, na Educação Profissional, Educação Superior em que “possibilitam a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para a inserção no mundo do trabalho e efetiva participação social”; e também na educação indígena, do campo e quilombola que “deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos” (BRASIL, 2008, p. 14).

Na escola é ofertado aos alunos com diagnóstico de Transtorno de Espectro Autista Professor de Apoio Educacional Especializado- PAEE, atendimento para todos os alunos da rede municipal que necessitarem Sala de Recurso Multifuncional anos iniciais, área da DI, TGD, DFN e TFE, Sala de Recurso Multifuncional anos iniciais áreas da Deficiência Visual e Classe Especial.

4- ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1- PREMISSAS DA ESCOLA

A escola atende alunos do espaço urbano e rural do município, neste é centralizado a oferta do serviço do AEE (Sala de Recurso Multifuncional) para todos

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 147
Mov. 3

os alunos da rede municipal, também a oferta de Classe Especial e serviço do Professor de Apoio Educacional Especializado para os alunos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

Este estabelecimento de ensino é localizado no centro do município de Céu Azul, que atende alunos do 1° ano até o 5° ano do Ensino Fundamental, Sala de Recurso Multifuncional series iniciais, Sala de Recurso Multifuncional na área de deficiência visual ,Classe Especial e EJA. São alunos de diferentes realidades, que moram tanto na cidade como no interior que dependem de transporte escolar, devido a distância que residem da escola. Os alunos que dependem do transporte escolar, tem a permissão para entrar na escola a partir do momento que chegam a escola, salientando que os portões da escola abrem as 7h pela manhã a tarde as 12h30 , já os demais alunos que residem nas proximidades da escola são orientados a chegar próximo ao horário do início da aula. Ao adentrar a escola os alunos são recebidos por uma funcionária até a chegada da diretora e da coordenadora .

As regras a serem seguidas na instituição de ensino constam no Regimento Escolar são direitos e deveres de equipe gestora , docentes , estudantes , pais e responsáveis a comunidade escolar auxilia na elaboração desse documento .

Após a entrada dos alunos no ambiente escolar eles não podem mais sair somente acompanhado de um responsável legal .Após o sinal que ocorre as 07h50 e as 13h20 , os alunos são organizados em fila na porta das salas onde os professores estão esperando os mesmos, quando for necessário para eventuais recados e informações pela coordenação ou direção da escola ,aguardam no saguão da escola em fila por turma , em seguida seguem até a sala de aula acompanhados pela professora. Quando o aluno eventualmente chega atrasado, os pais devem acompanha-los até a secretaria da escola para justificar o atraso, após a justificativa dos pais a criança é encaminhada por um funcionário da escola até a sala de aula .Os acordos e ou combinados e regras são feitas na sala de aula baseados no PPP e no Regimento Escolar, onde cada professor regente constroem com sua turma, geralmente são realizados no início do ano letivo, onde professores e alunos de comum acordo se responsabilizam em respeitar e cumprir, esses combinados são enviados para os pais para que estes estejam também cientes.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 148
Mov. 3

Quando os alunos não cumprem as regras e combinados, os professores fazem uma conversa com os mesmos , se necessário envia um bilhete comunicando os pais/responsáveis e caso persistem os alunos são encaminhados até a sala da direção/ou coordenação para uma conversa, se persistirem o descumprimento os pais recebem um outro comunicado já que estão cientes dos combinados, caso ainda persista o descumprimento das regras os pais são convidados a virem até a escola através de comunicado anexado na agenda do aluno. O chamamento dos pais até a escola por eventuais situações é realizado da seguinte forma através de bilhete ou ligação realizada uma reunião individual com professora regente e equipe gestora, com registro no livro ata.

Caso os pais, necessitem retirar o filho da escola durante o período de aula deverão se dirigir até a secretaria para assinar um termo especifico, sendo que o aluno não poderá sair da escola sem estar acompanhado do responsável. No ato da matrícula os responsáveis deverão informar a escola as pessoas autorizadas a acompanhar os alunos na saída das aulas. ,os pais assinam uma autorização de uso de imagem e autorização de saídas da escola dentro do município com prévio aviso, quando ocorrem saídas para fora do município é enviado uma autorização especifica.

Os pais quando desejarem vir até a escola, deverão primeiramente se dirigir até a secretaria da escola, ou entrar em contato com direção e coordenação para agendar um horário para conversar com professor na hora atividade do mesmo

Quando uma criança tem a necessidade de usar medicamento no horário de aula os pais devem trazer uma autorização juntamente com o receita médica para a direção da escola e entregar pessoalmente essa medicação, pois não é autorizado o transporte de medicamento pelo aluno. Por tanto é orientado aos responsáveis no início do ano letivo a organizar o horário da medicação para que não faça o uso no horário de aula .Quando o aluno estiver de atestado médico os responsáveis deverão comunicar a escola e encaminhar o atestado o quanto antes. Assim quando a aluno apresenta três faltas consecutivas sem justificativa ou sete alternadas é realizado protocolo de enfrentamento a infrequência escolar .O recreio interativo funciona da seguinte forma alguns professores escalados por dia ficam responsáveis

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 149
Mov. 3

juntamente com coordenador ou diretor acompanham o educando com atividades lúdicas para o entretenimento dos mesmos. Durante esse período de intervalo não é permitido a entrada de nenhuma pessoa no estabelecimento escolar, sendo que neste momento todos os portões estarão fechados. Essas regras são construídas juntamente com os professores , alunos ,pais e devem ser cumpridas de acordo com cada

O Professor é um articulador fundamental na escola: ele deve apoiar a relação entre famílias, alunos e gestores, deve acolher as diferenças e as considerar no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que cada estudante aprenda de uma forma diferente, tem um contexto próprio e precisa ser reconhecido como indivíduo. Ele deve aprender a conhecer a realidade do aluno, da sua família e da comunidade em que a escola e estes estudantes estão inseridos.

O professor deve compreender quem são as famílias de seus estudantes e estabelecer diálogo com as mesmas, estreitando relações e criando vínculos que fortaleçam o processo educativo dos estudantes.

Precisa atuar de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e pensar no currículo de forma diferenciada, integrando o conhecimento acadêmico aos saberes da comunidade e dos próprios estudantes.

Os professores devem estar com a vestimenta adequada para o local de trabalho, precisam receber os alunos na porta da sala e quando necessário dar um aviso ou recado no saguão da escola assim que o sinal bater, acompanha-los até a sala de aula. No recreio interativo o professor alguns professores escalados por dia fica responsável juntamente com coordenador ou diretor e acompanham o educando com atividades lúdicas direcionadas para o entretenimento dos mesmos. Ao final da aula o professor também precisa acompanhar os alunos até a saída da escola. Na sala de aula cada professor organiza seu dia a dia ou seja seu cotidiano escolar com seus alunos conforme a especificidade de sua turma.

O professor deve aplicar avaliações, bem como recuperações e adaptações de atividades conforme necessidade dos alunos. Quando se faz necessário os

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 150
Mov. 3

professores devem receber os pais para conversas em relação aos alunos, no horário de sua hora atividade também pode ocorrer reuniões pedagógicas, planejamentos onde o professor precisa participar. Também é função do professor olhar a documentação do aluno se o mesmo tem algum laudo de necessidades especiais e assim fazer as adaptações necessárias das atividades.

O professor fica responsável por notar em sala de aula qualquer tipo de mudança de comportamento do aluno, tanto físico quanto emocional , também a controlar a frequência do aluno e repassar para a direção e ou coordenação .

Quando o professor estiver de atestado médico deverá comunicar a coordenação/direção, para que possam ser tomadas as devidas providências e encaminhar o atestado se possível em vinte quatro horas para escola . Ao estar de atestado médico o professor deve estar com as aulas previamente planejadas, para que o professor que o substituir, possa aplicá-las.

O aprendizado procede de forma emergente através do comportamento que estimula o pensamento retrospectivo para a compreensão da ação. O líder deve aprender juntamente com todo o sistema coletivo.

A direção da escola é eleita pela comunidade escolar por um período de dois anos sendo o coordenador pedagógico indicado pela Secretaria Municipal de Educação.

4.2- ACOMPANHAMENTO/ORGANIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE

A hora atividade é organizada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de acordo com as turmas e a realidade da instituição. As disciplinas que suprem a hora atividade são: para professores regentes e professores de área também em hora atividade

- 1º e 2º anos: Educação Física, Arte, Ciências e Ensino Religioso.
- 3º anos: Educação Física, Arte, História/Geografia e Ciências.
- 4º e 5º anos: Educação Física, Arte, História e Ciências.

A hora atividade é o período reservado aos docentes para estudos, para planejamento dos trabalhos de ensino e aprendizagem, que atribui a planejar,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 151
Mov. 3

preparar e avaliar os procedimentos no que se refere aos trabalhos pedagógicos, atender os pais, participar de formações continuadas promovidas pela instituição ou Secretaria Municipal de Educação.

O docente tem dentre suas (20) vinte horas, garantidos os 33% da carga horária em hora atividade, para se destinar a este aperfeiçoamento pedagógico dentro da escola e estiver preparado, para mediar o conhecimento do aluno.

Faz parte as reuniões pedagógicas, estudos, atendimento aos alunos, pais e articulações com toda a comunidade escolar que envolva os procedimentos da escola. Esta encontra -se garantida também na Lei 9394/96 LDB (Lei das Diretrizes e Base) e no Plano de Cargos, carreiras, remuneração e valorização do magistério deste Município Lei Municipal nº624/2007 de 21/11/2007 do Plano de Carreira e Remuneração do Magistério. LEI Nº 11.738, DE 16 DE JULHO DE 2008 regulamenta o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica lei do Conforme a legislação em vigor**.**

4.3- PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO ESTABELECIMENTO

A escola segue a proposta de formação continuada, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Céu Azul (SEMED) que apresenta sua Política de Formação como espaço de reflexão da prática pedagógica. A formação continuada deve ser compreendida como oportunidade de aperfeiçoamento profissional capaz de promover a reflexão na prática e sobre a prática. Nesta perspectiva a SEMED tem ofertado historicamente práticas de formação no intuito de aperfeiçoar o trabalho dos seus servidores, levando em conta os princípios de gestão democrática e de resultados, cidadania e formação humana e qualidade social da educação.

A Formação Continuada é uma exigência da LDB 9394/96. Os professores necessitam conhecer as leis que regem seus direitos e deveres, para que, assim, possam cobrar mais das autoridades competentes, sejam elas entidades públicas ou privadas. Entretanto, é importante destacar os deveres docentes no trabalho pedagógico com crianças que deve superar a dicotomia entre cuidar e educar, permitindo pelo processo da organização do tempo e do espaço, possibilidades para

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 152
Mov. 3

o conhecimento, para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Em relação aos direitos recorremos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96, no Artigo 13, que destaca:

Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, p. 6).

Além do exposto, a formação continuada é compreendida também, como uma das formas de valorização do profissional, onde o Dirigente Municipal de Educação oferece suporte pedagógico e administrativo para o aperfeiçoamento dos profissionais da Educação com vista na elevação do padrão de qualidade na Rede Municipal de Ensino. Acerca desse assunto a LDB esclarece:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996, p. 21).

Atualmente a Educação Brasileira passa por uma fase bem peculiar em que é patente o direcionamento das políticas públicas com foco na progressiva

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 153
Mov. 3

universalização do acesso com qualidade a todos os níveis e modalidades de Ensino.

Hoje, mais do que nunca se sabe que somente por meio da Educação é possível diminuir as desigualdades sociais, o que exige, portanto, que a Escola, com seus professores e demais funcionários, não seja mais vista apenas como um conjunto de partes desconexas, que atuam de forma isolada. Mas, muito pelo contrário, pois a Escola deve ser vivida como uma unidade complexa, um sistema dinâmico, um ambiente em constante interação com os agentes de mudanças locais, regionais, nacional e internacional, sempre usando e valorizando os valores e a cultura local. A melhoria dos indicadores educacionais só é possível pelo desenvolvimento de ações focadas no alcance de metas estabelecidas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que, entre outras coisas, se relacionam à “Formação Continuada” dos profissionais do Ensino.

Ressalta-se também que a melhoria da qualidade de ensino perpassa por um bom sistema de gestão, sendo assim a gestão democrática e o controle social são aspectos que também necessitam ser foco de estudo e reflexão. Sendo assim, por meio da Formação Continuada, os professores, e os gestores da instituição, tornam-se mais capacitados para ponderar sobre todos os aspectos pedagógicos e, para além deles, propor estratégias com a finalidade de sanar as dificuldades e instalar mudanças significativas em toda a comunidade escolar. Também são realizadas grupos de estudos na escola na hora atividade do professor para cada vez mais melhorar a aprendizagem dos alunos.

4.4- ARTICULAÇÃO/COMUNICAÇÃO

A presença dos pais na escola é muito importante na construção da educação. A educação passou por várias mudanças, especialmente nas últimas duas décadas, que ocorreram tanto nas leis como em sua estrutura, nesse sentido os professores também alteraram sua postura e a forma de trabalhar.

Os pais podem exercer grandes influências no trabalho docente por causa do grande vínculo entre os entes da família e os problemas por ela derivados que refletem na vida escolar das crianças, assim o professor irá conhecer a realidade através dos pais e responsáveis, resultando numa parceria.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 154
Mov. 3

Promover reuniões com os pais em geral com palestra com diversos profissionais nas áreas da saúde e educação.

Promover eventos, com enfoque cultural buscando a interação entre comunidade, família e escola sempre que for necessário.

Promover reuniões por série em dias distintos, após a diagnose, com a presença de pais e alunos onde serão expostos metodologias de trabalho, avaliação e discussão do papel do aluno, pai, professor, coordenação e direção e levantamento de ideias para melhorar o funcionamento da escola.

Promover atividades de lazer e recreação envolvendo jogos entre pais e filhos.

Viabilização de reuniões de pais, com temas variados: além do desempenho dos filhos, orientações e debate sobre aprendizagem e ampliação de repertório das famílias para o diálogo mais apropriado com os filhos.

Orientações às famílias e professores sobre as fases de desenvolvimento dos alunos, relacionando-as ao processo de aprendizagem, à resiliência e higiene pessoal.

Participação de profissionais da equipe multidisciplinar em determinadas reuniões de pais para repassar orientações.

Orientações para pais, professores e alunos sobre hábitos alimentares saudáveis.

4.5- ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

A educação é como direito de todos, sendo esta um dever do estado e da família, com colaboração da sociedade, como objetivo visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania. (art. 205 da Constituição Federal. De acordo com a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com deficiência):

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 155
Mov. 3

físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

VIII - participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

X - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 156
Mov. 3

XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes;

XV - acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;

XVII - oferta de profissionais de apoio escolar, estes quando se fizer necessário.

Visto que de acordo com Constituição Federal em seu art. 208 que é dever do estado com a educação será efetivado mediante garantias atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

De acordo com a LEI 13.146, de julho de 2018 § 3º - A oferta de educação especial, nos termos do **caput** deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei." (lei esta alterada na LDB)

Visto que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades (Art. 59. LDB).

4.5.1-PROFESSOR DE APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – PAEE

De acordo com a Instrução nº 002/2019/SEMED/CÉU AZUL, define-se como Professor de Apoio Educacional Especializado o profissional com habilitação comprovada para atuar nas instituições de ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais e na Educação de Jovens e Adultos, da Rede Pública de Ensino do Município de Céu Azul, estado do Paraná, para atender os estudantes com diagnóstico médico de Transtorno do Espectro Autista, com comprovada necessidade relacionada à sua condição de funcionalidade para a escolarização e não relacionada à condição de deficiência, sendo agente de mediação do aprendizado e escolarização.

A oferta do Professor de Apoio Educacional Especializado será disponibilizado mediante estudo de caso será realizado pela equipe de profissionais

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 157
Mov. 3

do Centro de Atendimento Multidisciplinar - CAMU, do Município de Céu Azul – PR, professores da turma do estudante juntamente com coordenação e direção da instituição de ensino, para avaliar as intervenções pedagógicas e apoios já realizados voltados à aprendizagem e proporem novas estratégias de trabalho.

O serviço do Professor de Apoio Educacional Especializado não é substitutivo à escolarização ou ainda à frequência na Sala de Recursos Multifuncional, mas articula-se de forma colaborativa com o currículo proposto para a sala de aula comum, Sala de Recursos Multifuncional e outras atividades previstas na escola. Seguindo em anexo a instrução.

4.5.2- PROFESSOR DE APOIO À COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA – PACA

De acordo com a Instrução Normativa nº 001/2019/SEMED/CÉU AZUL Define-se como Professor de Apoio à Comunicação Alternativa o profissional especializado, que atua no contexto da sala de aula, nos estabelecimentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental – anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos, da Rede Pública de Ensino do Município de Céu Azul, estado do Paraná, onde o apoio se fundamenta na mediação da comunicação entre o aluno, grupo social e o processo de ensino e aprendizagem, cujas formas de linguagem oral e escrita se diferenciam do convencionado.

Sendo assegurado o Professor de Apoio à Comunicação Alternativa aos alunos com deficiência física neuromotora que apresentem formas alternativas e diferenciadas de linguagem expressiva, oral e escrita, decorrentes de sequelas neurológicas e neuromusculares.

Este professor terá um cronograma de atendimento que será elaborado em conjunto com a equipe de suporte pedagógico da instituição de ensino, para orientar os professores das diferentes disciplinas sobre as adaptações/flexibilizações curriculares necessárias que oportunizem ao estudante o acesso à aprendizagem.

Na pasta individual do estudante deverão estar arquivados: uma cópia do laudo médico, uma cópia da avaliação de ingresso, os relatórios bimestrais de acompanhamento do Professor de Apoio a Comunicação Alternativa, vistados pela equipe de suporte pedagógico da instituição de ensino e o formulário de ações efetivadas na interação com o estudante elaborado pela Secretaria Municipal de Educação.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 158
Mov. 3

4.6- AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO.

Com o objetivo de acompanhar o desempenho dos estudantes e subsidiar as defasagens da aprendizagem, em articulação com a Proposta Pedagógica Curricular.

A escola tem uma ação conjunta com os educadores diante daqueles alunos que em algum período do processo de ensino apresentar alguma forma de dificuldade de aprendizagem.

E referindo-se aos alunos com defasagem na aprendizagem escolar a lei 9394/96 no seu inciso V do artigo 12, recomenda aos estabelecimentos de ensino "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento", e aos docentes "zelar pela aprendizagem dos alunos" (inciso III do artigo 13).

Esses dois parâmetros legais, permitem ao estabelecimento de ensino a verificação e reconhecimento de que nem todos os alunos possuem a mesma condição para a aprendizagem, onde a inferência de fatores como a carência física, psicologia, cognitiva, afetiva, muitas vezes decorrentes do meio socioeconômico familiar impedem muitas vezes que estes tenham o mesmo desenvolvimento escolar num determinado tempo, do que a maioria de seus colegas.

Sendo assim, a recuperação constitui-se parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem cabendo a escola a garantir a todos os seus alunos oportunidades de aprendizagem, redirecionando metodologias diversificadas de modo que as dificuldades diagnosticadas sejam superadas.

Como parceiro neste processo, a escola conta com o Centro de atendimento Multidisciplinar – CAMU, onde objetivo do referido centro é desenvolver um trabalho voltado aos alunos que apresentam dificuldades ou comprometimento associado à aprendizagem, considerando sua totalidade; e que concomitante são realizados atendimentos à comunidade escolar em diversos aspectos que são inerentes às práticas dos profissionais que ali atuam.

Com a integração de um trabalho colaborativo entre professor e técnicos, objetiva-se direcionar práticas enriquecedoras que fundamentem um trabalho voltado especificamente a necessidade educacional do aluno em questão, buscando resgatar sua defasagem escolar. Com isso faz-se necessário que a escola

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 159
Mov. 3

estabeleça algumas estratégias para recuperar os alunos com defasagens de conteúdos como:

- Elaboração de apostilas com atividades diferenciadas para que os mesmos realizem em casa.
- Caderno com atividades extras para os mesmos realizarem em sala de aula com auxílio do professor;
- Possibilidade de professor auxiliar em sala em alguns momentos para auxiliar individualmente os alunos
- Diagnose no início de cada semestre para verificação das dificuldades e defasagens dos conteúdos.
- Orientar e incentivar as famílias para o seu envolvimento e participação no processo educacional, demonstrando a importância de trabalhar juntos para a melhora do processo ensino aprendizagem.
- Avaliações diferenciadas e avaliação de recuperação;
- . Encaminhar os alunos para o Projeto Alfabetização realizado na Biblioteca Cidadã em período contrário por quatro (4) horas semanais divididos em dois (2) dias semanais.
- Encaminhar para os atendimentos no CAMU (Centro de Atendimento Multidisciplinar) quando da observação de necessidade
- Atividades de psicomotricidade para alunos com defasagem.
- Realizar contatos com os profissionais que fazem atendimento ao estudante nas diferentes áreas (saúde, ação social, entre outras), bem como atendimento aos familiares para receber sugestões de atividades e estratégias para com o educando.
- Promover reunião de pais nas instituições de ensino, com finalidade de repassar como está o desenvolvimento pedagógico de seus filhos e ciência/aceitação de necessário encaminhamento para Avaliação Psicoeducacional ou encaminhamentos para atendimentos especializados.
- Adaptação e flexibilização de conteúdo, atividades e atividades avaliativas quando se fizer necessário em sala de aula com registros em livro de chamada e diário do professor.
- Realizar a recuperação conteúdos de forma paralela e trimestral oferecendo, portanto, novas oportunidades de aprendizagem, sempre que

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 160
Mov. 3

diagnosticada insuficiência de apropriação de conhecimento e competências por parte do estudante.

- Oportunizar aos alunos a avaliação de recuperação de estudos e notas após cada avaliação realizada pelo aluno.

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo de ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno.

A avaliação é contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressa neste Projeto Político Pedagógico. É vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular.

A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo continuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma.

Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços a as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

A recuperação de estudos é direito dos alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 161
Mov. 3

A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez, zero) para 4º e 5º anos do ensino Fundamental de 9 (nove) anos, sendo estes trimestralmente.

No Ciclo do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (1º, 2º e 3º ano) o registro dar-se-á por parecer descritivo, trimestral, sobre o desenvolvimento do aluno, a ser emitido pelo próprio professor, considerando os aspectos qualitativo acumulados ao longo do processo ensino aprendizagem trimestralmente onde consta o rendimento escolar do educando os quais são colocados à disposição dos pais ou responsáveis para acompanhamento e, estes permanecem arquivados na secretaria da escola.

Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidades e autencidades de sua vida escolar.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, construindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatório sua anotação no Livro Registro de Classe. A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada à apuração da sua frequência.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no regime de 9 (nove) anos de duração, a média final exigida é de 6,0 (seis vírgula zero) para os alunos do 4º anos e 5º anos, observando a frequência mínima de 75% exigida em lei, será no final de cada ciclo.

Os registros serão realizados trimestralmente em forma de relatórios para os alunos de 1º ano, 2º ano e 3º ano do Ciclo do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, onde consta o rendimento do educando os quais são colocados à disposição dos pais ou responsáveis para acompanhar e, estes permanecem arquivados na Secretaria da escola.

A avaliação do componente curricular de Ensino Religioso não terá caráter de retenção, não haverá atribuição de notas, nem emissão de parecer havendo necessidade de frequência mínima exigida em lei.

Nos componentes curriculares de Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Educação Física e Arte haverá emissão de parecer descritivo para o 1º, 2º e 3º ano, com retenção no final do terceiro ano, e atribuição de notas

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 162
Mov. 3

para o 4º e 5º ano e terá caráter de retenção, havendo necessidade de frequência mínima exigida em lei.

A escola deve ter uma ação conjunta com os educadores diante daqueles alunos que em algum período do processo de ensino apresentarem alguma forma de dificuldade de aprendizagem.

E referindo-se aos alunos com defasagem na aprendizagem escolar a lei 9394/96 no seu inciso V do artigo 12, recomenda aos estabelecimentos de ensino "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento", e aos docentes "zelar pela aprendizagem dos alunos" (inciso III do artigo 13).

Esses dois parâmetros legais, permitem ao estabelecimento de ensino a verificação e reconhecimento de que nem todos os alunos possuem a mesma condição para a aprendizagem, onde a inferência de fatores como a carência física, psicologia, cognitiva, afetiva, muitas vezes decorrentes do meio socioeconômico familiar impedem muitas vezes que estes tenham o mesmo desenvolvimento escolar num determinado tempo, do que a maioria de seus colegas.

Sendo assim, a recuperação constitui-se parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem cabendo a escola a garantir a todos os seus alunos oportunidades de aprendizagem, redirecionando metodologias diversificadas de modo que as dificuldades diagnosticadas sejam superadas.

Como parceiro neste processo, a escola conta com o Centro de atendimento Multidisciplinar – CAMU, onde objetivo do referido centro é desenvolver um trabalho voltado aos alunos que apresentam dificuldades ou comprometimento associado à aprendizagem, considerando sua totalidade; e que concomitante são realizados atendimentos à comunidade escolar em diversos aspectos que são inerentes às práticas dos profissionais que ali atuam.

As solicitações para atendimento são realizadas através de fichas de encaminhamentos conforme normatização dos Protocolos, para a intervenção profissional, sendo estas preenchidas pela instituição de ensino, onde posteriormente os técnicos procedem a avaliação dos casos e a inclusão e iniciação aos atendimentos necessários sendo psicológico, fonoaudiólogo, psicopedagógico, nutricional e social, sendo estas atividades realizadas em período de contra turno escolar.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 163
Mov. 3

Com a integração de um trabalho colaborativo entre professor e técnicos, objetiva-se direcionar práticas enriquecedoras que fundamentem um trabalho voltado especificamente a necessidade educacional do aluno em questão, buscando resgatar sua defasagem escolar.

4.7- AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM

Padronização de conteúdo; a existência de um currículo obrigatório, com metas bem definidas, é determinante para o sucesso do ensino. Valorização do professor: a escola procura valorizar o seu corpo docente, promovendo momento de estudos que auxilia na formação do profissional. Presença garantida do professor e do aluno: a escola adota o Protocolo de Enfrentamento de Infrequência dos alunos, onde na segunda falta já entrado em contato com a família e caso as faltas persistem este protocolo é encaminhado para o Conselho Tutelar. Quando o professor está de atestado médico o mesmo é substituído pelo professor auxiliar ou coordenação. Mais horas na escola e atividades no contraturno: Os alunos no período contrário participam do projeto Mais Cultura na Escola onde fazem aulas de Musicalização e Teatro. Trabalho em equipe:Professores afinados, coordenados por um diretor que sabe motivar a equipe e mobilizar a comunidade escolar para participar mais afetivamente da escola. Boa infraestrutura, sala de leitura e internet – As instalações são simples, porém limpas e bem cuidadas. Não há depredação.

Participação dos pais na escola:

Pesquisas em todo o mundo comprovam que a participação dos pais é fundamental para a aprendizagem das crianças. Um estudo recente da Fundação Itaú Social, por exemplo, revelou que a participação da família na educação representa 70% do desempenho escolar de um estudante. Pensando nisso, as escolas que ocupam o topo do ranking do IDEB envolveram os pais, e isso é o que a escola faz. Convocando sempre que precisam para reuniões, repassar sobre a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo feiras e projetos culturais para que a família possa participar.

Avaliação constante para identificar alunos com dificuldades de aprendizagens através de diagnoses, atividades diferenciadas e adaptadas para os alunos que apresentam defasagem nos conteúdos. A experiência internacional diz que avaliar e cobrar resultados é importante para avançar.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 164
Mov. 3

Encaminhar os alunos que precisam de apoio para o CAMU (Centro de Atendimento Multidisciplinar) com os profissionais especializados. O diagnóstico dos alunos com mais dificuldades de aprendizagens vem do contato diário com o professor e do resultado das provas e de avaliações periódicas.

Além dessas ações são reunidos os professores de todas as turmas para repassar o indicador de rendimentos onde aparecem os descritores tanto na Língua Portuguesa como na Matemática para que possam fazer o diagnóstico do que os alunos mais apresentarão dificuldades para que possamos traçar metas e estratégias para sanar essas dificuldades nos alunos.

4.8- PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO.

4.8.1-PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de suma importância em todos os âmbitos do processo educacional para nortear as decisões pedagógicas e retroalimentá-las, exercendo um papel essencial nas adaptações curriculares.

Quando relacionado ao aluno, em face de suas necessidades especiais, o processo avaliativo deve focalizar: os aspectos do desenvolvimento (biológico, intelectual, motor, emocional, social, comunicação e linguagem); o nível de competência curricular (capacidades do aluno em relação aos conteúdos curriculares anteriores e a serem desenvolvidos); o estilo de aprendizagem (motivação, capacidade de atenção, interesses acadêmicos, estratégias próprias de aprendizagem, tipos preferenciais de agrupamentos que facilitam a aprendizagem e condições físico-ambientais mais favoráveis para aprender).

Quando direcionado ao contexto educacional, o processo avaliativo deve focalizar: o contexto da aula (metodologias, organização, procedimentos didáticos, atuação do professor, relações interpessoais, individualização do ensino, condições físico-ambientais, flexibilidade curricular etc.);

o contexto escolar (projeto pedagógico, funcionamento da equipe docente e técnica, currículo, clima organizacional, gestão etc.).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 165
Mov. 3

Quando direcionado ao contexto familiar, o processo avaliativo deve focalizar, dentre outros aspectos: as atitudes e expectativas com relação ao aluno; a participação na escola; o apoio propiciado ao aluno e à sua família; as condições socioeconômicas; as possibilidades e pautas educacionais; a dinâmica familiar.

4.8.2-PROCESSO DE PROMOÇÃO

Quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adaptações, quando necessário. Alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis): a possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; a valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; a competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado;
o efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família.

A decisão sobre a promoção deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adaptações curriculares do aluno.

As adaptações curriculares são medidas pedagógicas adotadas em diversos âmbitos: no nível do projeto pedagógico da escola, da sala de aula, das atividades e, somente quando absolutamente necessário, aplicam-se ao aluno individualmente. Visam ao atendimento das dificuldades de aprendizagem e das necessidades especiais dos educandos e ao favorecimento de sua escolarização. Consideram os critérios de competência acadêmica dos alunos, tendo como referência o currículo regular e buscam maximizar as suas potencialidades, sem ignorar ou sublevar as limitações que apresentam e suas necessidades especiais.

Essas medidas adaptativas focalizam a diversidade da população escolar e pressupõem que o tratamento diferenciado pode significar, para os alunos que necessitam igualdade de oportunidades educacionais. Desse modo, buscam promover maior eficácia educativa, na perspectiva da escola para todos.

A atual situação em que se encontram os sistemas educacionais revela dificuldades para atender às necessidades especiais dos alunos na escola regular,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 166
Mov. 3

principalmente dos que apresentam superdotação, deficiências ou condutas típicas de síndromes, que podem vir a necessitar de apoio para a sua educação.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adaptações curriculares fazem-se, ainda, necessárias.

A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez) para 4º e 5º anos do ensino Fundamental de 9(nove) anos, sendo estes trimestralmente.

No Ciclo do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (1º, 2º e 3º ano) o registro dar-se-á por parecer descritivo, trimestral, sobre o desenvolvimento do aluno, a ser emitido pelo próprio professor, considerando os aspectos qualitativo acumulados ao longo do processo ensino aprendizagem trimestralmente onde consta o rendimento escolar do educando os quais são colocados à disposição dos pais ou responsáveis para acompanhamento e, estes permanecem arquivados na secretaria da escola.

Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidades e autencidades de sua vida escolar.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, construindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatório sua anotação no Livro Registro de Classe.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada à apuração da sua frequência.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no regime de 9 (nove) anos de duração, a média final exigida é de 6,0 (seis vírgula zero) para os alunos do 4º anos e 5º anos, observando a frequência mínima de 75% exigida em lei, será no final de cada ciclo.

Os registros serão realizados trimestralmente em forma de relatórios para os alunos de 1º ano, 2º ano e 3º ano do Ciclo do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, onde consta o rendimento do educando os quais são colocados à disposição dos pais ou responsáveis para acompanhar e, estes permanecem arquivados na Secretaria da escola.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 167
Mov. 3

A avaliação do componente curricular de Ensino Religioso não terá caráter de retenção, não haverá atribuição de notas, nem emissão de parecer havendo necessidade de frequência mínima exigida em lei.

Nos componentes curriculares de Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Educação Física e Arte haverá emissão de parecer descritivo para o 1º, 2º e 3º ano, com retenção no final do terceiro ano, e atribuição de notas para o 4º e 5º ano e terá caráter de retenção, havendo necessidade de frequência mínima exigida em lei.

4.8.3-DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação no Ensino Fundamental é o procedimento que o estabelecimento de ensino adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

I. Por promoção por alunos que cursaram, com aproveitamento, ou ano ou fase anterior, na própria escola.

II. Por transferência, para os alunos procedentes de outras escolas, do país ou do exterior, considerando a classificação da escola de origem;

III. Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o aluno no ciclo, ano, disciplina ou etapa compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais:

I. Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo;

II. Proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;

III. Comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;

IV. Arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;

V. Registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno.

É vedada a classificação para ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 168
Mov. 3

4.8.4- DO PROCESSO DE RECLASSIFICAÇÃO

A reclassificação é o processo pelo qual o estabelecimento de ensino avalia o grau de experiência do aluno matriculado, preferencialmente no início do ano, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudos compatível com sua experiência e desenvolvimento, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

O processo de reclassificação poderá ser aplicado como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/ bloco/ carga horária da (s) disciplina (s) do nível da educação básica, quando devidamente demonstrado pelo aluno.

O estabelecimento de ensino, quando constatar possibilidade de avanço de aprendizagem, apresentado por aluno devidamente matriculado e com frequência no ano/bloco/disciplina (s), deverá notificar o NRE para que este proceda à orientação e acompanhamento quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

Os alunos, quando maior, ou seus responsáveis poderão solicitar aceleração de estudos através do processo de reclassificação, facultando à escola aprová-lo ou não. A equipe pedagógica comunicará, com a devida antecedência, ao aluno e/ou seus responsáveis, os procedimentos próprios do processo a ser iniciado, a fim de obter o devido consentimento.

A equipe pedagógica do estabelecimento de ensino, assessorada pela equipe do Núcleo Regional de Educação, instituirá Comissão, conforme orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação, a fim de discutir as evidências e documentos que comprovem a necessidade da reclassificação.

Cabe à Comissão elaborar relatório dos assuntos tratados nas reuniões, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do aluno.

O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

O resultado do processo de reclassificação será em Ata e integrará a Pasta Individual do aluno.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 169
Mov. 3

O resultado final do processo de reclassificação realizado pelo estabelecimento de ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhados à Secretaria de estado da Educação.

A reclassificação é vedada para a etapa inferior à anteriormente cursada.

4.9- OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO OBRIGATÓRIO

A Escola Municipal Leôncio Correia recebe estagiários de estágio obrigatório e não obrigatório, são recepcionados pela direção e a coordenação pedagógica da instituição e encaminhados para suas funções de acordo com a modalidade do estágio.

O estágio é atualmente regulamentado pela Lei n° 11.788/2008. A nova lei do estágio, de 2008 busca garantir os princípios existentes por traz dessa modalidade, conceituada, no artigo 1° da lei, como “Ato Educativo Supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho”. E assim, vedar práticas consideradas como exploração de trabalho. O estágio visa a aprendizagem de competências próprias da atividade profissional e curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O seu principal objetivo é garantir a preparação do estudante para o mercado de trabalho, através do aprendizado profissional. De acordo com a Instrução Normativa n° 28/2010-SUED/SEED, o estágio deve ser desenvolvido no ambiente de trabalho, cujas atividades devem estar adequadas as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento cognitivo, pessoal e social do educando, de modo a prevalecer sobre o aspecto produtivo.

Afirma-se que poderão ser estagiários os estudantes que frequentam o ensino nas instituições de educação profissional, de ensino médio, inclusive na modalidade de educação de jovens e adultos, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental. A idade mínima é de 16 anos.

O Profissional Obrigatório, previsto na legislação vigente, nas diretrizes nacionais, deve-se atender as exigências referente ao curso, sendo planejado executado e avaliado de acordo com o perfil profissional exigido para a conclusão do curso.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 170
Mov. 3

O aluno que está cumprindo estágio obrigatório poderá realizar paralelamente o estágio não obrigatório desde que sem prejuízo de aprendizagem. O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. O Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Quanto a avaliação dos alunos, seja por nota ou parecer descritivo é de responsabilidade de sua instituição (faculdade, curso e afins). Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória sendo contratados pela Prefeitura Municipal . A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino onde serão organizados e orientados pela direção e coordenação de que forma serão organizados os trabalhos. As atividades desenvolvidas contrariamente ao disposto da Lei n° 11788/08 e na Deliberação N° 02/2019-CEE estarão sujeitas à legislação civil, trabalhista e previdenciária.

4.10- ATIVIDADES/ PROGRAMAS QUE AMPLIAM A JORNADA ESCOLAR

A escola juntamente com a Secretaria Municipal de Educação desenvolve o projeto Mais Cultura na Escola, onde os alunos têm a oportunidade no período contrário a frequentar aulas de musicalização e teatro com profissionais formados, visando melhorar cada vez mais a aprendizagem dos alunos. O projeto encontra-se na integra em anexo 08.

4.11- PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/ANO-SÉRIE

De acordo a Instrução 004/2019/SEMED/CÉU AZUL, São orientações as Instituições da Rede Municipal de Ensino do Município de Céu Azul, do estado do Paraná, quanto ao acompanhamento dos estudantes que se encontram em distorção idade/série no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, assegurando o acesso, a permanência e o sucesso da aprendizagem destes estudantes no âmbito escolar, matriculados nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, pois

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 171
Mov. 3

considera-se estudantes em distorção idade/série aqueles que se encontram à mais de 2 (dois) anos de atraso escolar.

A escola mediante recebimento de alunos com distorção idade/série deverão verificar junto a sua documentação escolar índices de reprovação, informações essas que poderão ser verificadas junto a secretaria escolar da instituição, e além de se verificação de índices de reprovação é de suma importância averiguar se esse estudante apresenta alguma dificuldade de aprendizagem já identificada, se já realizou alguma Avaliação Psicoeducacional ou acompanhamento médico.

Mediante estes casos os procedimentos a serem realizados mediante situações de distorção idade série nas instituições de ensino serão:

I) Em relação a aprendizagem é de suma importância professores e coordenadores em conjunto verificar nível de aprendizagem desses alunos que se encontram em distorção idade/série para iniciar trabalho como subsídios superação das defasagens de aprendizagens;

II) Planejamento de atividades pedagógicas necessárias para subsidiar as necessidades especificas de cada aluno.

III) Acompanhamento e assessoramento pedagógico da coordenação pedagógica aos professores na elaboração de seus planos de aula para que esteja articulado de forma coerente com os documentos orientadores, desta forma, percebendo quais as metodologias de ensino/aprendizagem adotadas pelos professores terão maior êxito, assim como estratégias especificas de acordo com a defasagem apresentada para se trabalhar em sala de aula.

IV) Discutir em pré – conselhos e conselhos de classe professores e equipe gestora desenvolvimento deste estudante contemplando evoluções, defasagens e dificuldade o qual vem apresentando.

V) Reunião de pais nas instituições de ensino, com finalidade de repassar como esta o desenvolvimento pedagógico de seus filhos e ciência/aceitação de necessário encaminhamento para Avaliação Psicoeducacional ou encaminhamentos para atendimentos especializados.

VI) Encaminhamento para equipe técnico especializado da Secretária Municipal de Educação, em casos que se percebe uma dificuldade acentuada que venha a trazer maiores prejuízos na aprendizagem e em seu ciclo escolar, este encaminhamento é realizado pelo professor da sala de aula e coordenação

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 172
Mov. 3

pedagógica, mediante preenchimento do Protocolo de Investigação da Equipe Escolar.

VII) Mediante este encaminhamento a equipe técnico especializado da Secretaria Municipal de Educação, verificará a necessidade de este estudante realizar uma Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar ou Atendimento Especializado, que se caracteriza por acompanhamento de profissionais da psicologia, psicopedagogia e fonoaudiologia o qual a rede municipal de ensino oferece.

VIII) Este estudante o qual é realizado Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, após concluída, é realizado devolutiva aos familiares, assim como orientações de acordo com o resultado da avaliação e devolutiva para os professores e coordenação pedagógica da instituição de ensino ao qual o estudante se encontra matriculado, neste devolutiva é repassado o resultado da avaliação e realizado orientação aos profissionais envolvidos com o estudante de estratégias que contribuam para o desenvolvimento deste.

XI) Verificar mediante a Avaliação Psicoeducacional realizada a necessidade de encaminhar este estudante para acompanhamento em Sala de Recurso Multifuncional ou encaminhar para alguma especialidade médica.

X) Adaptação e flexibilização de conteúdo, atividades e atividades avaliativas quando se fizer necessário em sala de aula com registros em livro de chamada e diário do professor.

XI) O LRCOM (Livro de Registro de Classe Online Municípios) serve como valioso instrumento de registro, para a comprovação de conteúdos ministrados, avaliações, frequência e ocorrências dos alunos. É um dos instrumentos de acompanhamento e registro do desempenho dos alunos, devendo o professor deverá mantê-lo em ordem e atualizado, registrar diariamente a frequência dos alunos. O registro do desempenho do aluno dar-se-á através de notas e pareceres descritivos (quando necessários), que deverão estar pautados nos diários.

XII) Realizar a recuperação será oferecida de forma paralela e trimestral oferecendo, portanto, novas oportunidades de aprendizagem, sempre que diagnosticada insuficiência de apropriação de conhecimento e competências por parte do estudante.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 173
Mov. 3

4.12- ATENDIMENTO DOMICILIAR ATENDIMENTO HOSPITALAR

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa, segundo a LEI Nº 13.716, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seu Art. 4º-A.

Conforme INSTRUÇÃO Nº 02/2019 – SUED/SEED que estabelece procedimentos para a implantação e funcionamento do Atendimento Pedagógico Domiciliar do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar e Domiciliar – SAREH:

O Atendimento Pedagógico Domiciliar é um serviço ofertado pela Secretária de Educação, para as Instituições de Ensino da Rede Pública visando o atendimento educacional a estudantes matriculados na Educação Básica, em seus diferentes níveis e modalidades e que se encontram temporariamente impedidos de frequentar a instituição de ensino onde estejam regularmente matriculados.

Terão direito ao atendimento domiciliar os estudantes impossibilitados de frequentar a escola por 90 (noventa) dias ou mais, por estarem realizando tratamento de saúde e que, por orientação médica, sejam considerados aptos a receber o atendimento por professor em domicílio. Desta forma, darão continuidade em seu processo de escolarização e manterão o vínculo com seu ambiente escolar. O atendimento pedagógico domiciliar será desenvolvido por professor do quadro próprio do magistério, da rede de ensino.

O responsável pelo estudante deverá apresentar na instituição de ensino onde o estudante está matriculado, laudo médico que ateste a impossibilidade de frequentar regularmente as aulas, por período não inferior a 90 (noventa) dias e a liberação médica para receber o atendimento. A Instituição de Ensino, de posse do Atestado Médico, deverá dar ciência aos pais e/ou responsáveis sobre a oferta do Atendimento Domiciliar e solicitar a manifestação de interesse pelo atendimento ao estudante e deixar evidente à família como é organizado o atendimento e, após confirmação de interesse por parte da família, encaminhar de Ofício da Instituição de Ensino solicitando a abertura do atendimento. Caso não haja interesse, os pais e/ou responsáveis devem registrar manifestação contrária ao atendimento e, se assim for,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 174
Mov. 3

o estudante será atendido por meio de atividades domiciliares como previsto na legislação. Sendo a presença obrigatória de responsável durante todo o período da aula; o cumprimento dos horários de trabalho do professor, previamente agendados.

Sendo que estes atendimentos domiciliares devem ser registrados em formulário próprio pelo professor que está atendendo este aluno, e que todos os relatórios e registros realizados referente ao aluno, deverão estar arquivados em pasta individual do aluno, junto a sua documentação na instituição de ensino ao qual se encontra sua matricula efetivada.

Os alunos, cujo afastamento das aulas mediante atestado médico, seja em período inferior ao mencionado acima, estes terão direito a oferta de atividades domiciliares, em regime de colaboração entre a família e a escola de acordo com a Resolução SE 25, de 1º- 4 - 2016 que dispõe sobre atendimento escolar domiciliar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em ambiente domiciliar, e dá providências correlatas.

O nosso município não oferta Atendimento Hospitalar (SAREH), porém o pedagogo da instituição onde o aluno encontra-se internado poderá entrar em contato com a escola para solicitar informações referentes ao nível de desenvolvimento do educando.

4.13- PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

O combate evasão escolar é uma ação destinada a combater o abandono escolar nas instituições de ensino da Rede Municipal de Educação. Seu objetivo principal é resgatar estudantes com 30% faltas/dias, sendo 3 dias consecutivas e/ou 7 faltas /dia alternados no período de 30 dias. O docente deverá informar a equipe pedagógica da Escola, utilizando o Protocolo de Enfrentamento de acordo com a Instrução Normativa nº003/2019-SEMED par então acionar as demais instituições que compõem a Rede de Proteção da criança e do adolescente para promover a reintegração escolar do estudante infrequente por meio de ações integradas entre a escola e a Rede de Proteção à criança e ao adolescente, para evitar que essas faltas se efetivem como evasão escolar.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 175
Mov. 3

Para que a evasão não aconteça, a instituição escolar deve ficar atenta, a fim de perceber em que momento as causas que levam à infrequência extrapolam a sua competência.

A seguir, estão disponibilizados materiais que lhe auxiliarão na compreensão do que é essa ação e de que forma você poderá efetivá-la em sua escola.

Também realizamos um o plano de combate a reprovação onde proporcionamos aos alunos a recuperação dos conteúdos e notas, aos alunos que tem dificuldades, temos quando possível professor auxiliar em sala duas vezes por semana por duas horas para auxiliar os alunos com defasagem dos conteúdos e também com distorção idade série, procuramos manter o contato direto com os pais para repassar sobre as dificuldades dos mesmos, encaminhamento para o CAMU (Centro de Atendimento Multidisciplinar).

4.14- LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

O município não oferta a Língua Estrangeira este será ofertado na Rede Estadual de Ensino.

4.15- PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

4.15.1-PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Foi elaborado juntamente com a equipe da Secretaria municipal de Educação (SEMED) um projeto de transição da educação infantil, etapa pré-escola para o ensino fundamental anos iniciais em toda a rede municipal sendo assim a Escola Municipal Leôncio Correia desenvolve anualmente esse projeto promovendo reunião com os gestores das escolas envolvidas a fim fazerem um alinhamento no período de transição, reunião com os pais para explicar a eles de como será realizada o processo de transição. Organizar um documento com as principais informações das regras e combinados realizados, orientando o papel do adulto no acompanhamento do desenvolvimento da criança, promover roda de conversa com as crianças sobre as mudanças que irão ocorrer no próximo ano. Promover visita aos novos espaços que as crianças frequentarão durante o ano, ressaltando de que maneiras esses locais serão utilizadas para proporcionar a aprendizagem. Espaço aberto para os pais, considerando que, quando houver qualquer dúvida ou inquietação, eles podem

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 176
Mov. 3

procurar a direção, coordenação ou o professor para com isso manter uma relação entre pais e escola. O projeto encontra-se em anexo 09

4.15.2- PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE 5º ANO E O 6º ANO.

A escola se preocupa com esse processo de transição visto que nossos alunos sentem muito essa mudança de estabelecimento de ensino. Ao ingressar no 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental, o aluno se depara com situações que não eram comuns nos anos iniciais. A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano não se constitui apenas como uma mudança de nível de ensino, marcada por uma nova organização pedagógica e curricular, é um momento de transformações, tanto biológicas quanto psicológicas, na vida do aluno, pois sabemos que quando se encontram matriculados nas séries iniciais, sonham com o momento em que irão para o “Ginásio”, ou seja, anos finais do ensino fundamental. Para eles, quem se encontra neste nível de escolarização deixou de ser criança. Muitas vezes, o aluno chega ao 6º (sexto) ano como se estivesse atingido um grau de superioridade em sua vida, como se o ensino recebido na rede municipal fosse menos importante ao que se terá que aprender na rede estadual.

Muitos ao se depararem com a nova realidade do Ensino Fundamental - 6º (sexto) ano encontram dificuldades, tornando-se um pesadelo. A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano é uma fase que requer de todos os envolvidos (escola, professores e familiares) um olhar diferenciado e posturas específicas para que se possa conduzir a aprendizagem dos alunos. Para uma melhor articulação na transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano, deva-se iniciar um trabalho no 5º (quinto) ano, é primordial haver uma maior integração entre as escolas municipais e estaduais, para que ambas trabalhem juntas nessa transição. É muito importante haver diálogo entre as duas redes para que esse abismo seja diminuído, então elaboramos um projeto para essa articulação no anexo 10.

4.16- INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

O papel do professor é identificar possíveis dificuldades do aluno realizando diagnose no início do ano letivo, para detectar dificuldades do aluno, observando processos de aprendizagem, pois assim poderá ter uma visão maior das

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 177
Mov. 3

necessidades individuais, sendo elas na oralidade, escrita ou no concreto. Ao identificar estas dificuldades o professor deverá elaborar estratégias individuais ou em grupo com aulas de apoio pedagógico, atividades adaptadas **.**

Conforme a circunstância da defasagem emocional, psicológica e ou de conteúdo, o aluno poderá realizar as atividades em outro ambiente com apoio de outro docente ou mesmo em sala de aula , sendo: leituras, interpretações, cálculos, atividades com recursos pedagógicos, atividades de psicomotricidades, produção de texto individual ,leitura ,caderno com atividades diferenciadas entre outras. Assim, o professor deverá respeitar o tempo de desenvolvimento e de trabalho de cada um.

É importante envolver a família na parceria com a escola, no processo de ensino aprendizagem dos alunos, independente de apresentarem fatores externos ou internos.

Após a diagnose, as intervenções tomadas são: retomar o conteúdo, elaborar atividades diferenciadas de acordo com a necessidade do aluno, usar recursos tecnológicos, atividades lúdicas como jogos e brincadeiras, oferecendo instrumentos de avaliações diferenciadas, oral, escrita, trabalhos, entre outros.

A escola, direção e coordenação que fazem parte dessa instituição devem auxiliar, tomando leitura, tabuada , reestruturar textos , tirar se necessário o aluno para trabalhar individualmente apoiar e dar subsidio de como contribuir para elaborar as atividades diferenciadas, trabalhos individuais com alunos se necessário.

No caso de alunos com diagnósticos, fazer intervenções entre escola e família com frequência e também subsidiar o professor que está em sala de aula, trabalhando diretamente com o aluno. Este professor não pode se sentir sozinho nesta tarefa, pois é uma grande responsabilidade e deve ser dividida entre todos os profissionais.

Nas dificuldades de aprendizagem não existe uma fórmula exata para resolver problemas, mas sim metodologias diferenciadas, que correspondam as necessidades de cada criança. É muito importante conhecer a realidade de cada aluno, pois esta pode ser essencial no rendimento escolar.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 178
Mov. 3

4.17 - DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS/ LEGISLAÇÕES OBRIGÁTORIAS NO CURRÍCULO.

No Ensino Fundamental os desafios contemporâneos, serão abordados juntos aos alunos através de projetos ou inclusos ao conteúdo ao longo do ano nos componentes curricular da seguinte maneira, sendo que sua abordagem junto aos alunos está detalhado na proposta pedagógica curricular de cada componente curricular.

	Desafios Contemporâneos	**Componente Curricular**
1	Cultura e História Afro-Brasileira, Africana e Indígena	Ensino Religioso, História, Arte, Língua Portuguesa
2	Direitos Humanos	História, Língua Portuguesa, Ensino Religioso.
3	Educação Ambiental	Ciências, Geografia, Língua Portuguesa.
4	Educação para o Trânsito	Língua Portuguesa, Geografia, Matemática.
5	Inclusão Social: Símbolos	Língua Portuguesa
6	Educação Alimentar	Ciências, Língua Portuguesa ,Educação Física
7	Combate a Violência	Língua Portuguesa, História, Ensino Religioso, Educação Física
8	Políticas Públicas para as Mulheres	História, Ensino Religioso.
9	Direitos da Criança	História, Língua Portuguesa
10	Estatuto do Idoso	História, Ensino Religioso, Língua Portuguesa.
11	Prevenção ao Uso de Drogas	Ciências, Língua Portuguesa
12	Educação Fiscal /Educação Tributária	Matemática
13	Gênero e Diversidade Sexual	Ciências, Língua Portuguesa, Ensino Religioso, História
14	Exibição de Filmes Mensais Nacionais	Arte, Língua Portuguesa, História Geografia Ciências ,Educação Física, Matemática, Ensino Religioso
15	Segurança e Saúde	Ciências, Educação Física
16	Prevenção de Gravidez na Adolescência	Ciências, Ensino Religioso

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 179
Mov. 3

4.17.1 - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES

A Escola Municipal Leôncio Correia tem por meta seguir os planos nacional e estadual para as mulheres e assim desenvolver atividades que valorizam as mesmas e aqui tenha o princípio da igualdade entre homens e mulheres.

O reconhecimento dos direitos das mulheres é uma reivindicação que se faz presente, pelo menos desde a década de 1920. No entanto, embora seja uma reivindicação antiga, sua concretização jurídica é bem mais recente. Efetivamente, a legislação reservava à mulher um lugar de subalternidade, primeiro sob o poder do pai e depois, do marido. Apenas recentemente os direitos de cidadania se estenderam à mulher, embora o marco legal da igualdade não seja realidade em todos os países.

Ao se tratar de políticas para mulheres no estado do Paraná, é preciso ter em mente a necessidade de reforçar os direitos das mulheres e as conquistas já alcançadas, tendo em vista a fragilidade das garantias que foram constituídas numa história ainda recente. A condição histórica de inferioridade à qual a mulher foi submetida, dentro de uma sociedade patriarcal, provoca marcas profundas que não são facilmente superadas, ainda que as normativas afirmem os direitos humanos para todos (as), homens e mulheres, indistintamente. Dessa maneira, faz-se necessário observar garantias específicas que viabilizem as mulheres as mesmas oportunidades e promovam efetivamente a igualdade, não apenas em âmbito normativo, mas principalmente na vida social. Dessa maneira, as mulheres obtiveram o status legal de igualdade perante os homens e entre si mesmas. Concomitante à implementação de normativas fundamentadas na igualdade, no entanto, começaram a ganhar expressão política grupos que evidenciavam a necessidade de garantias de direitos específicos, como os direitos da mulher, do(a) idoso(a), da criança e do(a) adolescente, dos(as) homossexuais – hoje compreendidos(as) na categoria mais ampla dos LGBT+, – dos(as) negros(as), indígenas, pessoas com deficiência, entre outros grupos vulneráveis. Observou-se que a igualdade normativa, somente, não é suficiente para gerar oportunidades iguais a grupos que vivem condições sociais diversas.

Hoje, o movimento tem maior amplitude, no sentido em que respeita e valoriza a absoluta diversidade de situações vivenciadas pelas mulheres, e "reconhece que algumas enfrentam barreiras especiais que dificultam sua

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 180
Mov. 3

participação em pé de igualdade na sociedade" A atuação dos movimentos feministas influenciou inquestionavelmente na revisão legislativa a respeito das mulheres ao redor do mundo. A mudança de paradigma tem como importante marcos as conferências mundiais sobre a mulher, realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) também já garantia legalmente o acesso de todas as pessoas às liberdades e aos direitos instituídos, independentemente do sexo, entre outros marcadores sociais de diferença. Em seu parágrafo 18, a Declaração traz que:

Os Direitos Humanos das mulheres e das crianças do sexo feminino constituem uma parte inalienável, integral e indivisível dos direitos humanos universais. A participação plena e igual das mulheres na vida política, civil, econômica, social e cultural, a nível nacional, regional e internacional, e a erradicação de todas as formas de discriminação com base no sexo constituem objetivos prioritários da comunidade internacional (ONU, 1993).

O Brasil, por influência das normativas internacionais e também por pressão dos movimentos sociais internos, organizou uma extensa legislação, principalmente a partir da nova Constituição de 1988, que visava à proteção e promoção dos direitos das mulheres e à igualdade de gênero.

No Paraná, a Secretaria da Família e Desenvolvimento Social (Seds) coordena a Política da Mulher, com ações voltadas, principalmente, para a promoção social das mulheres e suas famílias, prevenção das situações de violência e pronto atendimento em casos de ameaça e violação de direitos. O trabalho é feito por meio da Coordenação de Política para Mulheres com ações articuladas que envolvem as secretarias estaduais da Saúde, Educação, Justiça, Trabalho e Direitos Humanos, Segurança Pública e Administração Penitenciária, Agricultura e Abastecimento. Também atuam nesta Política o Sistema de Justiça: Ministério Público, Defensoria Pública e Poder Judiciário. Em 2013, o Paraná renovou a adesão ao Pacto nacional para Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres, que tem como objetivo prevenir e enfrentar todas as formas de violações de direitos. Desde então, o Governo do Paraná fortaleceu as políticas públicas para as mulheres, que resultaram na criação do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher e no Plano Estadual de Políticas para as Mulheres. A Lei que instituiu o Conselho foi

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 181
Mov. 3

sancionada em 2013 (Lei 17.504). Até então, o Conselho existia, mas regulamentado apenas por decreto.

No ano seguinte, em 2014, foi aprovado o Plano Estadual de Políticas Públicas para Mulheres, que nasceu da mobilização de milhares de mulheres que participaram das conferências municipais e estaduais. Ali estão as metas, parcerias, prazos e indicações orçamentárias para direcionar o governo na formulação de políticas públicas para transformar a realidade das paranaenses em todas as áreas.

4.17.2 - DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) é um documento que reúne as leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes aqui no Brasil. Ele nasce da luta de diversos movimentos sociais que defendem os direitos de crianças e adolescentes, já que antes do estatuto existia apenas o "Código de Menores" que tratava de punir as crianças e adolescentes consideradas infratores.

Desde 1990 com o ECA as crianças e os (as) adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos e estabelece que a família, o Estado e a sociedade são responsáveis pela sua proteção, já que são pessoas que estão vivendo um período de intenso desenvolvimento físico, psicológico, moral e social.

Crianças e adolescentes são sujeitos de Direitos- Sujeitos de Direitos são pessoas que têm os seus direitos garantidos por lei.

Seus direitos devem ser tratados com prioridade absoluta - Isso quer dizer que os direitos das crianças e dos/ das adolescentes estão em primeiro lugar.

Para tudo deve ser levada em conta a condição peculiar de crianças e adolescentes serem pessoas em desenvolvimento - A criança e o adolescente têm os mesmos direitos que uma pessoa adulta e, além disso, têm alguns direitos especiais, por estarem em desenvolvimento físico, psicológico, moral e social. As crianças e os adolescentes não conhecem todos os seus direitos e por isso não têm condições de exigir, então é muito importante que todos conheçam o ECA para que se possa conseguir uma sociedade mais justa para todos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 182
Mov. 3

A Constituição Brasileira no artigo 227, também assegura a proteção integral à criança e ao adolescente:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Esses são alguns dos direitos que o estatuto garante, mas não podemos apenas pensar nos DIREITOS, temos que pensar e colocar em prática nossos COMPROMISSOS, pessoais e sociais com relação ao estatuto. Este compromisso social é uma forma de manifestar nosso respeito e solidariedade para com a comunidade que vivemos.

4.17.3- DIREITOS HUMANOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proposta em 10 de dezembro de 1948 pela Organização das Nações Unidas. Para entender a razão da sua existência, é preciso levar em conta o contexto histórico. Em 1948, o mundo acabava de sair de um de seus períodos de maior sofrimento e tristeza, a Segunda Guerra Mundial. A ONU foi criada logo após a guerra com o ideal de promover a paz e a dignidade humana, bem como a união entre os povos.

A Declaração, portanto, nasceu para evitar os terríveis acontecimentos que marcaram os anos da primeira metade do século 20. Ele é um “ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades”.

Igualdade e liberdade

Os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos são destinados a todos os seres humanos, sem qualquer tipo de distinção. Ela estabelece, por exemplo, que todos nascemos livres e iguais em dignidade e direitos, assim como temos todos os direito a um julgamento justo e imparcial para qualquer acusação criminal que viermos a receber. Em seus 30 artigos, a Declaração estabelece

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 183
Mov. 3

direitos como o acesso à educação, saúde, o livre pensamento, e outros direitos básicos.

A humanidade ainda luta para colocar em prática todos esses direitos. Logo antes de seu primeiro artigo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos cobra de todos os órgãos da sociedade a "adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional" para assegurar o seu reconhecimento e a sua "observância universal e efetiva".

Cabe a todos nós estar atentos para garantir que estes direitos estejam sendo cumpridos na nossa comunidade.

4.17.4- RELAÇÕES ÉTNICO HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.

Relações étnico raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

As raízes das práticas racistas contra os negros no Brasil remontam à chegada das primeiras levas de africanos que aqui aportaram na condição de escravos. Hoje, passados mais de cem anos da abolição da escravatura, as marcas deixadas pela opressão ainda se fazem presentes sob a forma de preconceito, discriminação e exclusão social, sendo esta compreendida na sua dimensão política, econômica e cultural.

Essa obrigatoriedade volta-se especialmente para negros, que dentre os grupos de marginalizados e desconsiderados socialmente, são os mais prejudicados por um modelo de escola que na sua maioria tem o aluno "branco" como modelo de seus parâmetros de qualidade.

O desafio se materializou com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei Federal nº. 10.639/2003 que foi alterada em 2008 para a Lei 11.645/08:

> Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
>
> § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 184
Mov. 3

> África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
> § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (NR)
> Art. 79-B – O calendário escolar incluirá o dia de 20 de novembro como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Passando, desta forma, a dar destaque ao negro como sujeito na construção da nossa sociedade, bem como valorizar sua presença em diferentes tempos e espaços.

Assim, a educação dá um salto no que tange a qualidade de ensino, pois coloca-se a favor do cidadão brasileiro, conduzindo-o a uma releitura da realidade. Entretanto, é preciso que ocorra agora a modificação no processo de ensino-aprendizagem, para que assim tenhamos um resultado eficaz no processo educativo.

Os educadores precisam preparar-se metodologicamente para essas novas abordagens, utilizando-se de estratégias que viabilizem a construção de conhecimentos para si e seus educandos, contudo ocorrerão transformações relevantes na educação.

Para tanto, será necessário utilizar-se de materiais didáticos eficazes que não façam apenas uma inversão de papéis, tirando os negros do papel de marginalizados, tornando-os heróis. É preciso tomar muito cuidado com essa inversão e trabalharmos de forma a transmitir a história e cultura afro-brasileira de forma clara e objetiva, de acordo com o acontecimento dos fatos, utilizando-se de práticas pedagógicas construídas a partir do conhecimento da realidade local sem, no entanto, perder de vista o mundo globalizado.

Para isso será preciso resgatar a memória histórica, revisando o papel que os negros desempenham, nos diferentes espaços e paisagens culturais, na formação étnico-social do povo brasileiro; resgatar e valorizar a cultura negra como

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 185
Mov. 3

um dos elementos formadores da própria cultura brasileira, sem desvalorizar as demais culturas.

Contudo os professores devem fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno negro-descendente mire-se positivamente, quer pela valorização da história do seu povo, da cultura africana, contribuindo assim com a formação da sociedade.

Criando novas atitudes, posturas e valores que eduquem os descendentes para que interajam na construção da realidade. Nesse sentido, cabe à educação valorizar as diferentes manifestações culturais, trabalhando a diversidade de cada etnia, valorizando o que cada uma apresenta de diferente dos demais, compondo assim a sociedade como um todo. Esse resgate deve analisar o que cada etnia contribui em cada uma das esferas: social, econômica, política e cultura, analisando todo o processo histórico em que a mesma está inserida. Em cada Componente Curricular deverá ser trabalhado da seguinte maneira :

No Componente Curricular Língua Portuguesa os professores precisam fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno afro descendente se identifique e valorize a história de seu povo, a cultura de matriz africana, e as contribuições para o país e humanidade. Trabalhando por meio dos gêneros do discurso, tais como: lendas, regras de jogo, parlendas. A diversidade de gêneros é imensa, no estudo do gênero escolhido é possível considerar sua natureza, ou seja, de onde vem o gênero, além de sua historicidade. Os gêneros se revelam nos textos e cumprem diferentes funções sociais: informar, fazer rir, relatar, emocionar, convencer, etc... Através do trabalho com as sequências didáticas, onde os conteúdos de língua portuguesa serão desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

No Componente Curricular História tratará da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. Que em sua formação as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas. Podendo abordar o tema na Unidade Temática Mundo Pessoal no momento em que

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 186
Mov. 3

abordamos o objeto de estudo, cidadania e diversidade cultural. O professor fará abordagem envolvendo os diferentes objetos de estudo, trazendo para a vivência do aluno, o respeito a diferentes grupos sociais, etnias ou raças.

No Componente Curricular Ensino Religioso podemos abordar o tema na Unidade Temática Identidades e Alteridades e Crenças Religiosas e Filosofias de Vida (Contemplando as Quatro Matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental). No momento em que abordamos o objeto de estudo, o eu o outro e nós. O professor fará abordagem envolvendo os diferentes objetos de estudo, trazendo para a vivência do aluno, o respeito a diferentes grupos sociais, etnias ou raças.

No Componente Curricular de Arte podemos abordar o tema em todas as Unidade Temáticas, abordando o objeto de conhecimento das Matrizes Estéticas Culturais, no momento em que abordamos o objeto de estudo, cidadania e diversidade cultural. O professor fará abordagem envolvendo os diferentes objetos de estudo, trazendo para a vivência do aluno, o respeito a diferentes grupos sociais, etnias ou raças.

De acordo com a lei 11.645/2008 (LEI ORDINÁRIA) 10/03/2008 que estabelece nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Para tanto a escola procura trabalhar essas relações étnicos raciais em diversos componentes curriculares, mas principalmente no Componente Curricular de História.

Cultura indígena sempre esteve presente na história do Brasil desde os primórdios, influenciando constantemente nas tradições do país. Considerando a importância que a escola tem em estar constantemente em contato com as tradições do país, eis a necessidade de inserir no currículo escolar os elementos da cultura indígena.

Sancionada em 11 de março de 2008, a lei 11.645/2008 obriga as escolas a incluir elementos da cultura indígena no currículo escolar, determina que os sistemas normativos das culturas afro-brasileira e indígena integrem o conteúdo do Ensino Fundamental e Médio, dando ênfase às áreas de Literatura, Artes e História, tanto na rede particular quanto pública.

Tal exigência é vista como uma iniciativa rica que resgata uma questão importante da escola, propiciando aos alunos maiores oportunidades de conhecer o

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 187
Mov. 3

processo de construção do país, bem como compreender a história indígena do passado e do presente, inclusive os aspectos positivos dessa população em relação à cultura brasileira.

A lei tende a beneficiar a formação curricular, visto que irá gerar abordagens inovadoras em relação à história indígena nas escolas.

Vale ressaltar que essa nova lei oferece ao aluno a oportunidade de reconhecer as matrizes culturais que fizeram parte da história do seu país, pois a abordagem realizada nas escolas estava voltada para a história europeia, sendo desprezadas as sociedades africanas, sul-americanas que apresentam uma íntima relação com a história do Brasil.

É de suma importância que os professores busquem meios de se informar a respeito dessa cultura, tanto antigamente como na atualidade, podendo desenvolver com seus alunos um trabalho competente e gratificante.

Trabalhar a questão indígena na escola é fazer com que o país conheça a si próprio, oferecendo ao aluno condições para estar em contato com as tradições de seu país, em especial o Brasil que apresenta uma rica cultura, buscando sua valorização, promoção e preservação.

4.17.5-EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei nº9795 de 27 de abril de 1999).

A educação ambiental na escola envolve todo o quadro de professores, funcionários e alunos, vem como um processo de reconhecimento de valores e esclarecimento de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio e aos princípios sociais e ambientais da coletividade.

Diante da problemática ambiental amplamente discutida, a escola aparece como um espaço onde o aluno dá sequência ao processo de formação de valores e socialização. O que nela é feito, dito e valorizado representa um exemplo daquilo

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 188
Mov. 3

que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

A educação ambiental torna-se mais urgente uma vez que, quando aplicada da forma correta, representa uma importante ferramenta transformadora da sociedade, catalisando a formação de novos valores e impulsionando o conhecimento do ser humano para várias direções - inclusive a percepção ambiente ao seu redor. Integrar programas de educação ambiental na escola possibilita a aproximação do ambiente natural ao aluno, fazendo com que este perceba que faz parte do ambiente e que deve cumprir um papel na proteção do meio em que vive.

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa têm a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

A educação ambiental pode ser entendida com toda ação educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes da preservação do meio ambientes e aptos a tomar decisões coletivas sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

As atividades de educação ambiental precisam extrapolar o âmbito escolar e promover o aprendizado e, até, a transformação de todos nós. Proteger a natureza precisa ser tarefa permanente de qualquer ser pensante e aprender a conhecê-la e respeitá-la pode levar uma vida inteira. Não há limite cronológico, em termos de educação ambiental, para que todos estejam em processo de aprendizado constante.

4.17.6 ESTATUTO DO IDOSO

O Estatuto do Idoso é uma Lei Federal, de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, isto é, uma Lei Orgânica do Estado Brasileiro destinada a regulamentar os direitos assegurados.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 189
Mov. 3

Para esclarecimento amplo, o Estatuto do Idoso é o resultado final do trabalho de várias entidades voltadas para a defesa dos direitos dos idosos no Brasil, entre as quais sempre se destacou a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e também de profissionais das áreas da saúde, direitos humanos e assistência social, além de parlamentares do Congresso Nacional.

O documento, vigente desde janeiro de 2004, veio ampliar direitos que já estavam previstos em outra Lei Federal, de nº 8842, de 04 janeiro de 1994 e também na Constituição Federal de 1988 e dessa forma se consolida como instrumento poderoso na defesa da cidadania dos cidadãos e cidadãs daquela faixa etária, dando-lhes ampla proteção jurídica para usufruir direitos sem depender de favores, amargurar humilhações ou simplesmente para viverem com dignidade.

Ao longo de seus 118 artigos são tratadas questões fundamentais, desde garantias prioritárias aos idosos, até aspectos relativos à transporte, passando pelos direitos à liberdade, à respeitabilidade e à vida, além de especificar as funções das entidades de atendimento à categoria, discorrer sobre as questões de educação, cultura, esporte e lazer, dos direitos à saúde através do SUS, da garantia ao alimento, da profissionalização e do trabalho, da previdência social, dos crimes contra eles e da habitação, tanto em ações por parte do Estado, como da sociedade. Cada uma dessas questões tem um tratamento minucioso, mas fazendo uma síntese, os aspectos mais significativos são os seguintes:

a) Nas aposentadorias, reajuste dos benefícios na mesma data do reajuste do salário mínimo, porém com percentual definido em regulamento; a idade para requerer o salário mínimo estipulado pela Lei Orgânica da Assistência Social-LOAS cai de 67 para 65 anos;

b) Asseguram desconto de pelo menos 50% nas atividades culturais, de lazer e esportivas, além da gratuidade nos transportes coletivos públicos;

c) No caso do transporte coletivo intermunicipal e interestadual, ficam reservadas duas vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos e desconto de 50% para os idosos da mesma renda que excedam essa reserva;

d) Prioridade na tramitação dos processos e procedimentos dos atos e diligência judiciais nos quais pessoas acima de 60 anos figurem como intervenientes;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 190
Mov. 3

e) Os meios de comunicação também deverão manter espaços ou horários especiais voltados para o público idoso, com finalidade educativa, informativa, artística e cultural sobre o envelhecimento;

f) Os currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal deverão prever conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, a fim de contribuir para a eliminação do preconceito, sendo que o poder público deverá apoiar a criação de universidade aberta para pessoas idosas e incentivar a publicação de livros e periódicos em padrão editorial que facilite a leitura;

g) Quanto aos planos de saúde, a lei veda a discriminação do idoso com a cobrança de valores diferenciados em razão da idade, determinando ainda ao poder público o fornecimento gratuito de medicamentos, assim como prótese e outros recursos relativamente ao tratamento, habilitação ou reabilitação;

h) O idoso terá prioridade para a compra de moradia nos programas habitacionais, mediante a reserva de 3% das unidades, sendo prevista, ainda, a implantação de equipamentos urbanos e comunitários voltados para essa faixa etária.

De acordo com art.2º, o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana sem prejuízo da proteção integral de que trata essa Lei, assegurando-se lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades para prevenção para prevenção de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

4.17.7 PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

O consumo de drogas cresce consideravelmente a cada dia, pois ela não escolhe religião ou nível social; está presente em todos os lugares e realidades desde muito tempo. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, principalmente aos que se referem na forma em que é transmitida a informação sobre a droga e quem a recebe. A prevenção do uso indevido de drogas é fundamental para a sensibilização sobre os riscos e perigos causados por elas. As ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas não deveriam ser isoladas ou tratadas fora do contexto de uma prática pedagógica.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 191
Mov. 3

O papel da escola é de formar cidadãos participativos e capazes de analisar o que é bom ou não para si, de fazer suas escolhas se o assunto lhe é questionado e de refletir se com isso afetará ou não a vida de outras pessoas, tal assunto não foge do contexto escolar. Trabalhar formas de prevenção nas escolas ao se tratar de assunto relacionado às drogas (licitas/ilícitas), de uma maneira que venha a contribuir com informações necessárias a serem passadas aos nossos alunos, instituição e sociedade em si; é uma maneira de sensibilizá-los em um ambiente próprio.

A escola é parte da sociedade, por isso a importância de se desenvolver tal assunto neste ambiente, este texto vem como intuito de contribuir e se fazer refletir sobre o que está se fazendo com o assunto “drogas” nas escolas e como podemos auxiliar nossas crianças na sua formação enquanto sujeitos. Mostrando que prevenção é o caminho necessário para se coibir o uso/consumo de drogas.

Em virtude dos problemas de saúde e violência que encontramos na sociedade, relacionados em grande medida ao consumo de drogas, e as dificuldades em debater tal assunto em relação à prevenção e ao consumo, que não é uma tarefa fácil. Porém é de fundamental importância nas instituições escolares.

Devemos trabalhar o tema de uma forma que auxilie nossas instituições; pois nossas crianças estão vivendo em uma sociedade que as drogas estão presentes e por falta de melhores informações adequadas a este público os riscos são diários de se tornarem mais um usuário (a). É necessário termos uma visão inovadora e desenvolver tal tema de uma forma mais pedagógica e dentro de um ambiente apropriado para nossos alunos. Surge neste contexto à necessidade de se olhar de frente esta situação e de se propor a solucioná-la, buscando iniciativas da comunidade docente para envolver essas crianças.

A escola é o lugar idôneo para um trabalho educacional de prevenção do uso de drogas, pois quem compõe a escola são pessoas, e estas podem ou não ter idoneidade, por isso à escola tem um papel básico no processo educativo para as crianças, e isso só vem dar ênfase na necessidade de se trabalhar a prevenção às drogas no ambiente educacional.

É necessário repensarmos e refletirmos sobre o tema em questão em nossa realidade, pois muitas crianças se aproximam das drogas devido à má informação,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 192
Mov. 3

do fácil acesso a elas, da insatisfação com a qualidade de vida, porque tem uma personalidade vulnerável e até mesmo uma saúde deficiente.

A escola “é” o melhor lugar para se debater este assunto, por ter a possibilidade de acesso às crianças.

O mundo das drogas tem seu contexto e este modifica toda uma vida e pessoa, por isso há necessidade de se pensar em se fazer prevenção. Nossa realidade nos faz refletir sobre esse mundo em que cada dia, mais crianças e adolescentes à procura: faz-nos refletir nossos valores, a qualidade de vida, o preconceito e a educação.

Ao trabalharmos a educação preventiva, não devemos deixar que este se restrinja à sala de aula, mas que seja passado a toda instituição, família e sociedade, visto que este é um problema social e merece ser mais debatido.

Tudo isso nos faz perceber que não tem como continuarmos com ideias pré - concebidas em relação a drogas, nem achar que tal assunto por si mesmo conseguirá elaborar uma redescoberta. Pensamentos assim não levarão a lugar algum, e deixar esse assunto imóvel, como se fosse algo no qual não pudéssemos tocar de nada adiantará.

Prevenção e diálogo devem andar juntos, e que ainda são considerados os melhores caminhos para se evitar danos futuros.

Enfim, trabalhar ou discutir a prevenção de drogas não é uma tarefa fácil, porém necessária; quebrar barreiras, tabus e ideias pré – concebidas, é o primeiro passo, trazer novos conhecimentos e informações certas aos nossos alunos é o primordial, o que resta é entender, melhorar e buscar novas iniciativas sempre.

4.17.8- EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA

Educação Fiscal é um conjunto de ações educativas que visa mobilizar o cidadão para a compreensão da função socioeconômica dos tributos e sua conversão em benefícios para a sociedade, bem como entender o papel do Estado e sua capacidade de financiar as atividades essenciais, o funcionamento da administração pública e o papel cooperativo do cidadão.

O objetivo da Educação Fiscal é formar cidadãos capazes de compreender a função social dos tributos; entender a importância de acompanhar a aplicação dos recursos públicos; estar motivado para o exercício da cidadania plena.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 193
Mov. 3

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, pois, ao educar seus estudantes, tem a oportunidade de formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social. Assim, a Educação Fiscal deve ser trabalhada de forma transversal, perpassando por todos os componentes curriculares; as ações educativas devem ser desenvolvidas na promoção da cidadania e dos interesses. Coletivos, construindo valores e indivíduos socialmente responsáveis, voltados para a justiça fiscal, com vista ao bem comum, à melhoria da qualidade de vida e à sustentabilidade da democracia.

A Educação Tributária é fundamental na formação de qualquer cidadão**,** pois visa prepará-lo para as mais diversas situações do cotidiano. Com ela, é adquirido o conhecimento necessário para mudar sua realidade, tendo consciência da complexidade do sistema tributário de nosso país. A educação pode influir, portanto, para a melhora de nossa sociedade.

A tributação deve ser compreendida como uma forma de promover a cooperação, através da atuação estatal, para melhoria de várias áreas sociais, como saúde, educação e segurança. Entender onde nosso dinheiro está sendo gasto e conseguir ler uma lei orçamentária, são alguns dos exemplos dos benefícios da Educação Tributária.

Entender um intrincado sistema de normas, que muitas vezes seguem em caminhos contrários, demanda um entendimento profundo da matéria,

Hoje a educação tributária vai muito além de um saber fazer um planejamento tributário ou prestar contas à Receita Federal.

4.17.9- GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

A diversidade sexual e de gênero (DSG), ou simplesmente diversidade sexual, é um termo usado para referir-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero sem necessidade de especificar cada uma das identidades que compreendem esta pluralidade.

A sociedade brasileira tem um histórico de desigualdade social cujo padrão de desenvolvimento excludente é notório. Antes do século XX, as políticas de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 194
Mov. 3

desenvolvimento social brasileiras, inclusive as referentes ao campo da educação, estavam direcionadas ao desenvolvimento das cidades, cuja matriz cultural era voltada às questões políticas e econômicas, gerando, portanto, a marginalização de grupos específicos que não se enquadravam nos padrões culturais da época. Dessa forma, as discriminações em relação à raça, à etnia, a gênero, à orientação sexual, entre outras tantas manifestações de ser e estar no mundo, tornam-se ferramentas de poder que colocam à margem e negam aos indivíduos o direito de cidadania.

Sabe-se que a escola, enquanto instituição responsável pela transmissão do patrimônio cultural da humanidade possui um papel relevante na socialização dos saberes e das práticas relacionadas à diversidade promovendo ações que façam com que não haja discriminação na escola, onde o princípio da equidade seja considerado.

4.17.10- COMBATE A VIOLÊNCIA

As mais variadas formas de violência podem ser manifestadas no ambiente escolar, tornando seu enfrentamento um grande desafio. Cabe à escola, portanto, realizar trabalhos pedagógicos preventivos e de enfrentamento às violências.

Lembre-se: todas as pessoas que atuam na escola e que têm contato direto ou indireto com crianças e adolescentes possuem a responsabilidade de identificar os sinais de violência e realizar os devidos atendimentos. A violência é um problema social e de saúde pública que atinge todas as etnias, religiões, escolaridade e classes sociais. É uma violação de direitos humanos e liberdades fundamentais. Por isso este tipo de violência não pode ser ignorado ou disfarçado. Precisa ser denunciado por toda a sociedade.

A violência pode se manifestar de várias formas, com diferentes graus de gravidade. Geralmente, com episódios repetitivos e que na maior parte das vezes, costuma ficar encobertos pelo Silêncio. Não se deve fechar os olhos para o papel social da escola, para a sua influência na vida do homem e na construção do meio social, pois a mesma deve estar contextualizada com a realidade. O papel da escola é aprimorar os conhecimentos e as regras que o aluno traz organizá-las e sistematizá-las de forma que o aluno perceba a necessidade e o sentido das mesmas.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 195
Mov. 3

Nos últimos anos muito se tem falado de violência, até porque esta passou a fazer parte do nosso cotidiano, o que explica o interesse em discuti-la. Esta motivação é comprovada em pesquisa realizada recentemente pelos meios de comunicação, sobre os problemas que mais inquietam a população. A violência, entre outros, foi destacada por pessoas de diferentes camadas sociais, como um dos principais problemas, principalmente aquela que atinge a vida e a integridade física dos indivíduos.

No entanto estudos, como os já mencionados, revelam que construindo mecanismos de prevenção e combate à violência é possível reverter esse quadro. Contudo, é fundamental construir uma visão crítica sobre o assunto a partir do conhecimento profundo das raízes e da verdadeira dimensão da violência. O projeto prevenção e enfrentamento da violência no ambiente escolar realizado na escola encontra-se em anexo 11.

4.17.11- EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Para que todos possam transitar com tranquilidade e segurança nas vias urbanas, atualmente, o Brasil conta com uma Lei Federal, que regulamenta o trânsito de veículos e pedestres: o Código Nacional de Trânsito. Nele, podemos encontrar normas de circulação e conduta para que todos possam ir e vir com segurança e sem conflitos.

Os ensinamentos sobre educação no trânsito devem começar nas séries iniciais e aliar teoria e prática. As crianças devem ser orientadas a ter um comportamento adequado em relação à segurança necessária nas vias públicas, tanto na condição de pedestre quanto na de passageiro. Aqueles que usam bicicletas, skates, patins e patinetes devem aprender que existem faixas para ciclistas e outros lugares apropriados e seguros para a diversão, que excluem as vias públicas. Também não devem se esquecer de usar equipamentos de proteção e segurança. Educação no trânsito para formar adultos responsáveis.

O Código de Trânsito orienta a forma mais adequada do pedestre circular pelas ruas, utilizando, sempre que existirem, as calçadas, faixas de pedestres, passarelas, etc. Em determinadas áreas (como pontes), para que haja alguma proibição, é necessário que haja uma sinalização feita pelo órgão executivo de trânsito com circunscrição sobre a via.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 196
Mov. 3

Muitas vidas seriam poupadas se o causador de um acidente tivesse colocado em prática o que todos sabem: não beber antes de dirigir, revisar o veículo periodicamente, não ultrapassar em lugares proibidos e respeitar os limites de velocidade. Essas são ações geradoras de mais segurança e melhor qualidade de vida.

A educação no trânsito também está relacionada com o cultivo de hábitos saudáveis, atitudes preventivas, e com o exercício de ações mais humanas. Através da educação no trânsito dentro das escolas poderemos formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar a vida e o trânsito. A iniciativa tem por objetivo contribuir na construção de valores**,** como o respeito ao próximo para a proteção da vida, que é o nosso bem maior. A educação no trânsito nas escolas auxiliar, ainda, na compreensão da criança em relação aos elementos e as situações vivenciadas no trânsito.

4.17.12- INCLUSÃO SOCIAL: SÍMBOLOS

A inclusão social é um termo que vem sendo amplamente comentado nos últimos tempos, refere-se à possibilidade de dar a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, os mesmos direitos e oportunidades.

A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos.

Os princípios da educação inclusiva são uma importante ferramenta na análise do discurso e das práticas. Os cinco princípios da educação inclusiva são:

1. Toda pessoa tem o direito de acesso à educação
2. Toda pessoa aprende
3. O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular
4. O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos
5. A educação inclusiva diz respeito a todos

Antes que as medidas de inclusão social sejam formuladas e aplicadas, é necessário observar quais são os grupos excluídos e o que deve ser melhorado para que possam estar plenamente inseridos na sociedade. A inclusão social nas escolas

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 197
Mov. 3

visa eliminar o preconceito e a discriminação, independente do tipo (étnica, de deficientes, de gênero, de orientação sexual, etc).

Símbolo Universal de Acessibilidade da Organização das Nações Unidas (ONU)

O logotipo simboliza a esperança e a igualdade de acesso para todos. Ele foi revisto e selecionados pelos Grupos Focais sobre Acessibilidade, trabalhando com a Força-Tarefa Internacional sobre acessibilidade no Secretariado das Nações Unidas. Este símbolo pode, opcionalmente, ser representado em branco e preto (pictograma branco sobre fundo preto ou pictograma preto sobre fundo branco). A figura deve estar sempre voltada para o lado direito. Nenhuma modificação, estilização ou adição deve ser feita a este símbolo.

Deficiência Visual

O símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual.

Símbolo do Braille

O Braile é um sistema de escrita e leitura tátil para cegos. Inventado pelo francês Louis Braille, o alfabeto, cujos caracteres são indicados por pontos em alto relevo, se tornou bastante popular e eficiente.

Símbolo Baixa Visão

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 198
Mov. 3

Indica pessoas que tem baixa visão quando apresenta 30% ou menos de visão no melhor olho, após todos os procedimentos clínicos, cirúrgicos e correção com óculos comuns.

Deficiência Auditiva

Símbolo Internacional Deficiência Auditiva: Visto em locais que oferecem acessibilidade, algum tipo de ajuda ou acesso para surdos. Também pode ser usado para identificar uma pessoa com deficiência auditiva.

Símbolo de Sistemas de Audição Assistida: Indica que no local há alguma forma de tecnologia que fornece acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva, seja na forma de sistema FM, telebobina ou alguma outra opção que transmita o som diretamente para o aparelho do usuário.

Telefone para Surdos: Indica que o local possui um telefone para surdos ou que o serviço (um banco, por exemplo) possui um número que telefone que pode ser contactado utilizando um telefone para surdos .

Símbolo do Intérprete de Libras: Para profissionais que se trabalham e atuam na comunicação em Libras.

Símbolo do Transtorno do Espectro Autista – TEA

O símbolo mundial da conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista – TEA consiste em uma fita com peças de quebra-cabeça multicoloridas e deverá ser inserido nas placas de atendimento prioritário, conforme determina a Lei Estadual nº 16.756, de 07 de junho de 2018.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 199
Mov. 3

4.17.13- EXIBIÇÃO DE FILMES NACIONAIS

No dia 26 de junho de 2014 entrou em vigor a lei nº13.006 que acrescenta um parágrafo no artigo 26 da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), estabelecendo a obrigatoriedade da exibição de, no mínimo, 2 horas mensais de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica. O projeto original que deu origem à lei partiu do senador Cristovam Buarque e aponta como objetivo que a exibição dos filmes nacionais constitua se como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola. Tão interessante quanto a lei são os relatórios que foram gerados durante o processo de criação da mesma e aconselho a lerem para saber como os deputados e senadores compreendem a relação entre audiovisual e educação. Sem dúvida, os conteúdos destes relatórios são tópicos de debates para uma outra postagem, pois ali estão argumentos e definições que interferem sobremaneira na condução de uma proposta mais coesa e consistente de um projeto amplo de Educação Audiovisual.

Ao ser sancionada, a lei criou a obrigação da exibição de 2 horas de filmes nacionais na Educação Básica integrada à proposta pedagógica da escola. Ponto. Esta é a lei... Ela é pontual, direta... E este caráter faz com que achemos e nos mexamos para resolver um problema que a lei trouxe. Que loucura! Não há uma proposta mais ampla que compreenda os filmes nacionais, ou melhor, assistir os filmes nacionais como sendo parte de um processo muito mais complexo e urgente de Educação Audiovisual.

A lei serve para levantar este debate e não para encerrá-lo. Como se dará a formação de docentes para trabalhar com o audiovisual integrado em uma proposta pedagógica? Como constituir currículos que compreenda o audiovisual como uma linguagem em diálogo com outras áreas do conhecimento? Como compreender o universo audiovisual que os e as estudantes já trazem para escola no seu processo contínuo de formação? Como articular escola, comunidade e audiovisual com as questões presentes na contemporaneidade? Como suprir a infraestrutura básica para uma exibição audiovisual na escola?

A exibição de filmes nas escolas não pode ser mais um evento que sirva para preencher horários ou como recurso punitivo. Há uma pluralidade pedagógica neste evento que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 200
Mov. 3

com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... Construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros.

4.17.14- EDUCAÇÃO ALIMENTAR

O Dia Nacional da Alimentação nas Escolas é comemorado em 21 de outubro. A data foi escolhida para ressaltar a importância das ações voltadas para a educação alimentar e nutricional dos estudantes de todas as etapas da educação básica. E é com esse objetivo que o Governo Federal investe no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir o consumo de alimentos saudáveis no ambiente escolar, de modo a criar bons hábitos nos estudantes para toda a vida.

O PNAE é o mais antigo programa do governo brasileiro na área de alimentação escolar e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), sendo considerado um dos maiores e mais abrangentes do mundo no que se refere ao atendimento universal aos escolares e de garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. Esta política pública, gerenciada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia do Ministério da Educação (MEC), atende de forma complementar todos os alunos matriculados na educação básica das escolas públicas, federais, filantrópicas, comunitárias e confessionais do país,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 201
Mov. 3

segundo os princípios do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e da SAN.

O PNAE tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período em que permanecem na escola. São objetivos complementares do PNAE: • Envolver todos os entes federados (estados, Distrito Federal e municípios) na execução do Programa; • Estimular o exercício do controle social; • Dinamizar a economia local, contribuindo para geração de emprego e renda; • Respeitar os hábitos alimentares e vocação agrícolas locais.

Para a execução do PNAE**,** a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, institui como diretrizes da alimentação escolar: Alimentação Saudável e adequada orienta para o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica. Educação Alimentar e Nutricional fomenta a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional. Universalização atende a todos os alunos matriculados na rede pública de educação básica. Participação social favorece o acompanhamento e ao controle da execução por meio da participação da comunidade no controle social, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE). Desenvolvimento Sustentável Incentiva à aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos. Direito à alimentação escolar garante a segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 202
Mov. 3

saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social.

4.17.15- SEGURANÇA E SAÚDE

A Lei Federal nº 12.645 de 16 de maio de 2012 instituiu 10 de Outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, ou seja, estabeleceu um dia a ser dedicado ao tratamento dessa temática no ambiente escolar. Tradicionalmente, as expressões segurança e saúde vêm sendo empregadas em conjunto para designar uma problemática associada ao mundo do trabalho, com pouca inserção na realidade escolar. Cada vez mais, no entanto, percebe-se que o desafio de promover a segurança e a saúde dos trabalhadores precisa ganhar novas dimensões e ser estendido a outros agentes, uma vez que as ações convencionais não estão conseguindo promover suficientemente a saúde e a segurança dos trabalhadores.

O Dia Nacional da Segurança e Saúde nas escolas foi instituído justamente para promover essa aproximação entre a escola e o mundo da segurança e saúde do trabalhador. Sabe-se o quanto é importante que a problemática da segurança e saúde do trabalhador não se restrinja ao mundo do trabalho, mas passe a ser incorporada o mais cedo possível no cotidiano dos nossos alunos, pois esperar que eles cheguem ao mundo do trabalho para, somente depois disso terem contato com a questão da segurança e saúde no trabalho não é o melhor caminho, uma vez que pode não haver tempo para que isso aconteça, conforme demonstram as estatísticas.

Educar para a cidadania é uma das principais funções sociais da escola, e ter consciência disso implica em reconhecer quão ampla e complexa é sua tarefa. Em meio à diversidade de temas e situações educativas que devem compor o percurso de formação para – e pela cidadania –, as questões referentes ao mundo do trabalho certamente não podem ficar de fora, especialmente as que se relacionam à Saúde e à Segurança de quem trabalha, isto é, dos trabalhadores.

A Educação, assim como a saúde, a segurança e o trabalho são direitos constitucionais. A legislação educacional que faz ecoar em suas linhas a voz e o ideal de toda uma tradição de educadores brasileiros dá amparo a uma formação que prepare o educando para o exercício da cidadania e para o trabalho de modo

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 203
Mov. 3

pleno. O tipo de nação que queremos para nós é uma nação esclarecida, crítica e que respeite a vida e a dignidade de seus cidadãos os quais, por definição, se compõe também de trabalhadores, estejam eles já formados e/ou em processo de formação, o que faz destes cidadãos em potencial. Isso significa dizer que não basta falar em Segurança e Saúde dos Trabalhadores, é preciso praticá-la, incorporá-la à vida como um valor.

4.17.16-LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA

Quando falamos em uma sociedade mais justa e igualitária, quando falamos em democracia, não temos como ignorar o livre exercício de crença de cada cidadão. A liberdade religiosa é garantida pela Constituição de 1988 e está descrita no artigo 5º, que possui 77 incisos sobre os direitos fundamentais garantidos aos cidadãos. Nesse texto falaremos sobre o inciso VI, que trata da liberdade de consciência e de crença. Esse direito é relevante a todos no país, tanto para aqueles que possuem uma religião e exercem sua crença, quanto para os que não têm religião.

O artigo 5º, em seu sexto inciso, afirma que:

"Inciso VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias."

Esse inciso garante que todos os brasileiros e estrangeiros que moram no Brasil são livres para escolher sua religião, praticar e professar sua crença e fé, seja num ambiente doméstico ou em um lugar público.

Isso significa que os governos não podem agir no sentido de obrigar as pessoas a adotarem uma ou outra religião ou de proibir os cidadãos de seguirem uma crença e participarem de cultos, por exemplo. Assim, os brasileiros e estrangeiros que se encontrem no território nacional, devem ter a liberdade de escolher se serão católicos, evangélicos, umbandistas, espíritas ou adeptos de qualquer outra religiosidade.

E é claro, também é um direito de todos optar por não seguir uma religião se assim desejarem. A Constituição de 1988, ao garantir a liberdade de consciência, além de prever a liberdade para as pessoas escolherem sua religião e exercerem a

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 204
Mov. 3

sua fé, garantiu também o direito de não ter religião ou de ter convicções filosóficas que não estejam vinculadas à alguma religião.

A LEI Nº 13.796, DE 3 DE JANEIRO DE 2019, publicada no Diário Oficial de 4 de janeiro, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. De acordo com a Lei nº 13.796, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional passa a vigorar com o acréscimo do artigo 7º-A, que fixa, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.

O novo artigo assegura ao aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades.

4.17.17- PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Foi sancionada a Lei nº 13.798 de 03 de janeiro de 2019, que acrescenta ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) artigo instituindo a data de 1º de fevereiro para início da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Segundo a lei, nesse período, atividades de cunho preventivo e educativo deverão ser desenvolvidas conjuntamente pelo poder público e por organizações da sociedade civil. Esta é uma medida importantíssima, uma vez que a gravidez na adolescência envolve muito mais do que problemas físicos, mas também problemas emocionais e sociais.

No Brasil, a taxa de gravidez na adolescência é ainda maior que a média mundial, de cada mil adolescentes de 15 a 19 anos, 62 tiveram um parto. Os partos de mães adolescentes correspondem a 16,4% dos partos que ocorrem no país, ou seja, de cada 6 crianças que nascem no Brasil, uma é filha de mãe adolescente. É importante observar que esses números mostram apenas as gestações que resultaram em partos de nascidos vivos. Além disso, um terço das adolescentes brasileiras voltam a engravidar dentro de 12 meses do último parto, o que é preocupante já que o tempo mínimo recomendado para uma nova gravidez é de 18 meses após o parto para garantir menores riscos à saúde da mulher e do recém-

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 205
Mov. 3

nascido. Para completar este panorama, a maior parte desses partos não foram planejados ou desejados.

A gravidez pode ter consequências imediatas e duradouras para a saúde, a educação e o potencial de geração de renda de uma adolescente. A gestação na adolescência está associada a maiores riscos de partos prematuros, de recém-nascidos com baixo peso, de eclampsia, de transtornos mentais (como a depressão) e de morte devido a complicações decorrentes de abortos inseguros ou da gravidez e do parto. Esses riscos dependem da idade da adolescente (maior risco em adolescentes menores de 15 anos), do nível socioeconômico da adolescente (quando mais pobre e com menor rede de suporte, maior o risco), do acesso aos serviços de saúde e da condição de saúde da adolescente.

Apesar dos riscos à saúde causados por uma gestação na adolescência, os maiores riscos são os sociais e econômicos. Além disto, a gravidez precoce está associada a um maior risco de abandono escolar e perda de oportunidades de empregos, aumentando o risco de perpetuação do ciclo da pobreza.

4.17.18 -SEXUALIDADE

A finalidade do trabalho de Orientação Sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida em que propõe o desenvolvimento do respeito a si e ao outro e contribui para garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades.

Escola entende que a educação para a sexualidade deve estar presente no PPP, pois a inserção dessas temáticas nesse documento possibilita que as questões de corpos, gêneros e sexualidades tornem-se institucionais, e sejam entendidas como temáticas que devem ser discutidas de forma permanente e sistemática, sendo responsabilidade de toda a comunidade escolar, constituindo-se como um componente curricular, e não atribuição de apenas um/a ou outro/a profissional da escola.

Deste modo, entendemos que essas questões não devem estar às margens do currículo escolar, nem trabalhadas de maneira pontual nas escolas, mas que elas sejam entendidas como temáticas que fazem parte da sociedade e, portanto, da

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 206
Mov. 3

escola e que estejam presentes em seus Projetos Políticos Pedagógicos, para que assim elas se constituam como temáticas que integram o currículo escolar.

4.17.19- HISTÓRIA DO PARANÁ

O primitivo homem paranaense pertencia à família tupi-guarani e jê. Foram os tupi que deram nome ao Estado: Paraná "rio caudaloso", sendo estes ainda, os que primeiramente entraram em contato como o homem branco.

O Paraná espanhol nasceu em 1557 na foz do rio Piquiri, com o nome de Ciudad Real del Guayrá, que junto com Vila Rica do Espírito Santo, nas margens no Ivaí, tornou-se a Província de Vera ou do Guayrá.

Já o Paraná português teve suas raízes ligadas ao Ciclo do Ouro, quando na margem esquerda ao rio Taquaré (hoje Itiberê), é fundada Paranaguá, aos 29 de junho de 1648. No mesmo ciclo aurífero, nasceram as vilas de Antonina, Morretes e no Primeiro Planalto, Curitiba cujo Pelourinho (símbolo do poder legalmente constituído) foi erguido aos 29 de março de 1693.

Com as atividades da lavra de ouro em Minas Gerais, as populações eram abastecidas com a carne bovina proveniente do Rio Grande do Sul, o que acarretou um franco comércio entre Viamão naquele estado e Sorocaba em São Paulo, tendo início no Brasil Meridional, um novo ciclo, o do Tropeirismo, que no Paraná fundou cidades como Rio Negro, Campo do Tenente, Lapa, Porto Amazonas, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, Tibagi, Piraí do Sul, Jaguariaíva e Sengés incorporando ainda ao linguajar paranaense inúmeros termos, em uso até hoje.

Os ciclos econômicos sucederam-se com o extrativismo da erva-mate que teve seu apogeu no século XIX, sendo responsável pela Emancipação Política do Paraná, em 1853, até então, quinta Comarca da Província de São Paulo. No bojo da atividade ervateira, que chegou a representar 85%, da economia da nova província, os transportes tiveram grande impulso: desenvolveu-se a navegação fluvial nos rios Iguaçu e Paraná, construiu-se a ligação entre o planalto e o litoral com a Estrada da Graciosa e a Ferrovia Paranaguá/Curitiba. Sendo ainda esteio da economia paranaense até o início da II Guerra Mundial.

A exemplo do que ocorreu em todo o Brasil, a madeira exportada era primeiramente retirada do litoral. Com a ligação rodoviária e ferroviária entre o

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 207
Mov. 3

planalto e o litoral, foi que a extensa floresta de Araucária angustifólia, existente nos planaltos paranaenses, permitiu a exploração da madeira, como uma atividade econômica, que ultrapassou a própria erva-mate em arrecadação, notadamente durante a II Guerra Mundial, influenciando a história, cultura, literatura, artes, hábitos e gastronomia paranaenses, bem como nomeou a própria capital: Curitiba, que em tupi significa "muito pinhão" além de constar do nome de tantos outros municípios: Araucária (angustifólias), Pinhão, Pinhais, Pinhalão, São José dos Pinhais e localidades: Pinhalzinho, Pinheiral, Três Pinheiros, etc.

Foi este ciclo que atraiu os ingleses e povoou o vazio das florestas derrubadas. No século XIX, o Paraná recebeu milhares de agricultores originários da Suíça, Itália, Alemanha, Polônia, Ucrânia e Rússia, entre outros.

A partir do início do século XX desencadeou-se a cultura intensiva e extensiva do café em uma região de aproximadamente 100.000 km2, abrangendo três áreas distintas: o Norte Pioneiro, o Norte Novo e Norte Novíssimo, cuja colonização, ocorreu entre as décadas de 30 e 50, pela Companhia de Terras do Norte do Paraná, dando início a um dos maiores movimentos de migração interna, que ali fixou uma população constituída por paulistas, mineiros, catarinenses, nordestinos, paranaenses de outras regiões e estrangeiros.

A fértil terra roxa deu origem a cidades como Jacarezinho, Cambará, Cornélio Procópio, Londrina (o nome é uma homenagem a Londres), Maringá, Apucarana, Arapongas, Rolândia, Cianorte, etc.

Na década de 60 a lavoura cafeeira, foi a principal fonte de divisas do Paraná, chegando a representar 60% do valor total da produção agrícola do Estado.

O fenômeno de ocupação territorial e econômica ocorrido no norte repetiu-se no oeste e sudoeste paranaense. Migrantes vindos principalmente do Rio Grande do Sul introduziram a cultura de soja no Estado. Esse produto, juntamente com o trigo, tornou-se um dos esteios da agricultura estadual, alargando as fronteiras agrícolas.

A partir de meados de 1970, o Paraná começou a industrializar-se, embora a matéria-prima seja ainda de origem agrícola. Implantaram-se empresas de grande porte, com tecnologia moderna, como a de material elétrico, de comunicações, automobilística, refino de petróleo, além da agroindústria.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 208
Mov. 3

4.17.20- HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

A colonização de nosso Município iniciou-se em 1952, com a Firma Colonizadora PINHO E TERRAS LTDA. Assumiram a gerência da firma, no perímetro urbano e suburbano, os Senhores:

Alfredo Paschoal Ruaro, Emílio Henrique Gomez e Reinaldo Antônio Biazus.

Os convites de Alfredo Paschoal Ruaro, alguns chefes de famílias provindos do Rio Grande do Sul, vieram para cá, com o objetivo de executarem serviços preliminares, os quais em 1953, trouxeram também as suas famílias.

Uma das primeiras preocupações dos imigrantes foi a construção da Igreja Católica, escolhendo como padroeiro São José Operário, cuja profissão era carpinteiro, como a maioria dos recém chegados.

Naquela época as paróquias eram subordinadas a Foz do Iguaçu, posteriormente, com a criação de novas paróquias, a capela de Céu Azul pertenceu primeiro a Medianeira, e depois a Matelândia até 1964, quando foi instalada a paróquia local, que teve como primeiro vigário Rafael Piveta.

Em outubro de 1964, numerosas famílias de origem alemã, procedentes de Piratuba, Santa Catarina, liderados pelo Senhor Arnoldo Thrun, também vieram instalar-se em Céu Azul. Cultuavam a religião Luterana e também colaboravam muito para o desenvolvimento de Céu Azul.

Logo após chegaram as famílias Bazzo, procedentes de Joaçaba, Santa Catarina e família Gomez, vindas de Erechim, Rio Grande do Sul.

Em 1960, ficou evidente uma corrente migratória do norte do Estado e do País, os quais estabeleceram-se na parte norte do Município, atualmente Município de Vera Cruz do Oeste.

FAMÍLIAS PIONEIRAS:

a) ALFREDO PASCHOAL RUARO:

Natural de São Marcos, Rio Grande do Sul, partiu de Farroupilha em 1.946, rumo ao Oeste do Paraná, tendo sob sua responsabilidade uma expedição formada por homens que com muita força de vontade iniciaram a colonização do oeste.

b) REINALDO ANTONIO BIAZUS:

Natural de Flores da Cunha, Rio Grande do Sul, chegou ao Oeste em 1.952, fixando-se em Céu Azul, trabalhando junto a Colonizadora Pinho e Terras LTDA,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 209
Mov. 3

exercendo a função de diretor da área rural. Trabalhou na colonizadora durante 08 anos, após foi diretor da Empresa Oeste LTDA, seguindo depois para o trabalho com a extração de madeira, comércio e ferragens.

c) SERAPHINO FRANCISCO BERNARDI:

Chegou a Céu Azul em 1953, inicialmente dedicou-se à indústria de móveis, sendo o primeiro industrial, passou posteriormente a serraria e beneficiamento de madeira.

d) ÂNGELO ROMBALDI:

Nascido a 3 de maio de 1907 em Farroupilha, Rio Grande do Sul, chegou ao oeste no início da colonização, integrou-se à Colonizadora Pinho & Terras LTDA, como carpinteiro, Construiu parte das casas dos colonizadores e posteriormente foi proprietário do 1º Hotel de Céu Azul.

e) EMÍLIO HENRIQUE GOMEZ:

Nascido em 4 de abril de 1923, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, estudou até o grau médio em Erechim - RS. Fixou residência em Céu Azul, assumindo a função de gerente industrial da OLEOLAR S/A , que estava iniciando. Deixou a Empresa para candidatar-se Prefeito do recém criado município de Céu Azul. Cumpriu seu mandato no período de 1968 a 1972, foi o primeiro Prefeito de Céu Azul.

f) ÂNGELO COLOMBO:

Nascido a 22 de janeiro de 1922, em Monte Negro - RS, próximo a cidade de Farroupilha. Casado com Odila Maino Colombo, teve quatro filhos: Ana, João, Vito e Laí. Chegou em Céu Azul em 06 de junho de 1953 com a sua família, juntamente com a família de Ângelo Rombaldi e Olvindo Sebben.

g) OLVINDO ANTONIO SEBBEN:

Nascido a 19 de setembro de 1909, em Farroupilha - RS. Casado com Anna Santa Sebben chegou a Céu Azul em 1953, junto com as famílias Colombo e Tomazzi, a convite de Alfredo Paschoal Ruaro, exercendo a função de carpinteiro na construção das primeiras moradias para seus familiares e futuros moradores.

Inicialmente havia facções que defendiam os nomes “Ivete” e “Ibiapó”. Mas os primeiros moradores que armaram o seu acampamento no morro, onde está

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 210
Mov. 3

localizada atualmente a Matriz, observaram o céu nitidamente limpo e visível, apresentando um azul celeste e, pelo lado do Parque um azul escuro, formando assim uma bela paisagem vespertina, resolveram então, denominar este lugar de Céu Azul, cujo nome permanece até hoje.

O Município de Céu Azul foi criado pela Lei Estadual nº 5.407, publicada em 08 de outubro de 1966, desmembrado do município de Matelândia: porém só foi instalado em 22 de dezembro de 1968, por força da Lei Estadual nº 5.882 de 4 de dezembro de 1968.

4.18- COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A escola deve ter uma ação conjunta com os educadores diante daqueles alunos que em algum período do processo de ensino apresentar alguma forma de dificuldade de aprendizagem.

E referindo-se aos alunos com defasagem na aprendizagem escolar a lei 9394/96 no seu inciso V do artigo 12, recomenda aos estabelecimentos de ensino “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”, e aos docentes “zelar pela aprendizagem dos alunos” (inciso III do artigo 13).

Esses dois parâmetros legais permitem ao estabelecimento de ensino a verificação e reconhecimento de que nem todos os alunos possuem a mesma condição para a aprendizagem, onde a inferência de fatores como a carência física, psicologia, cognitiva, afetiva, muitas vezes decorrentes do meio socioeconômico familiar impedem muitas vezes que estes tenham o mesmo desenvolvimento escolar num determinado tempo, do que a maioria de seus colegas.

Sendo assim, a recuperação constitui-se parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem cabendo a escola a garantir a todos os seus alunos oportunidades de aprendizagem, redirecionando metodologias diversificadas de modo que as dificuldades diagnosticadas sejam superadas.

Como parceiro neste processo, a escola conta com o Centro de Atendimento Multidisciplinar – CAMU, onde objetivo do referido centro é desenvolver um trabalho voltado aos alunos que apresentam dificuldades ou comprometimento associado a aprendizagem, considerando sua totalidade; e que concomitante são realizados atendimentos à comunidade escolar em diversos aspectos que são inerentes às práticas dos profissionais que ali atuam.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 211
Mov. 3

As solicitações para atendimento são realizadas através de fichas de encaminhamentos para a intervenção profissional, sendo estas preenchidas pela instituição de ensino, onde posteriormente os técnicos procedem a avaliação dos casos e a inclusão e iniciação aos atendimentos necessários sendo psicológico, fonoaudiólogo, psicopedagógico, sendo estas atividades realizadas em período de contra turno escolar.

Com a integração de um trabalho colaborativo entre professor e técnicos, objetiva-se direcionar práticas enriquecedoras que fundamentem um trabalho voltado especificamente a necessidade educacional do aluno em questão, buscando resgatar sua defasagem escolar.

A equipe Multidisciplinar é composta pelas técnicas na área da Psicologia, Psicopedagogia, Fonoaudióloga, Nutrição, as quais atendem no Centro de Atendimento Multidisciplinar – CAMU

Nome	**Função**
Fernanda Rotta Colman	Assessora Pedagógica
Karla Elida G. Baittinger	Fonoaudióloga
Jane Maria Bresolin	Psicóloga
Marcielli Cristina Ribeiro	Psicopedagoga

5. AVALIAÇÃO

5.1- PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional inclui o saber posicionar-se, decorrente de contínuas experiências de participação em momentos coletivos entre todos os envolvidos no processo de ensino. Também, da possibilidade de adesão e efetiva participação dos professores numa análise mais aprofundada sobre o trabalho da escola, o estabelecimento de metas e o planejamento de ações para a superação de situações que fazem parte do cotidiano escolar.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 212
Mov. 3

A avaliação institucional, no entanto, destina-se à avaliação de instituições (como a escola e o sistema educacional), políticas e projetos, tendo atenção centralizada em processos, relações, decisões e resultados das ações de uma instituição ou do sistema educacional como um todo. Nesse sentido, para ser completa, a avaliação institucional contempla e incorpora os resultados da avaliação educacional.

Podemos concluir que a avaliação da aprendizagem é voltada para o acompanhamento do desenvolvimento global dos alunos, com caráter fundamentalmente formativo, considerando-se os diversos aspectos da aprendizagem (cognitivo, social, afetivo, psicomotor, entre outros) num contexto de permanente transformação social. Já a avaliação institucional, que também apresenta caráter formativo, "está voltada para compreender a escola ou o sistema educacional como espaço vivo, integrado por sujeitos ativos e participantes, na busca de transformação de si mesmo e da sociedade como um todo.

A avaliação institucional da escola é realizada trimestralmente onde e enviado um bilhete aos pais com um questionário para os pais responderem, pois ao avaliar a escola, perceber-se que a mesma não está contemplando o que sugere o documento, este deverá ser reestruturado. Em nossa escola temos uma comissão de avaliação de desempenho dos professores e gestores que nela atuam, os itens a serem observados e avaliados estão em normativas e no Decreto nº 5.631/2019 e Decreto nº 003/2019 pois Gestão Democrática inclui participação da comunidade. Ainda neste quesito o gestor passará por consulta à comunidade, para avaliação do processo de gestão da escola, após seu primeiro ano de mandato. Questionário em anexo 12.

5.2- PLANO DE AÇÃO

O ato de planejar ações, em todos os contextos, deve ser realizado de forma sistematizada e com objetivos bem definidos, pois é a partir do delineamento das metas que poderemos chegar aos resultados esperados. É o Plano de Ação da escola que norteia a atuação de toda a comunidade escolar e concretiza a gestão democrática. Considerando que a organização do trabalho pedagógico implica novas práticas de ensino a Escola Municipal Leôncio Correia entende que é preciso desencadear ações para a realização de uma prática pedagógica direcionada para

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 213
Mov. 3

trabalhar as dificuldades apontadas pela comunidade escolar, tendo como meta principal a qualidade do processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Plano de ação em anexo13.

5.3- AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO

O Projeto político-pedagógico: periodicidade e instâncias envolvidas faz parte da comunidade escolar participa das discussões e reestruturação do Projeto Político Pedagógico, observando os resultados positivos, analisando e buscando ações que visem às mudanças necessárias para o melhor andamento das condições gerais de ensino e aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico é a sistematização da escola, onde se encontra em constante aprimoramento e visa atender as necessidades dos alunos e comunidade escolar. Estas mudanças são realizadas sempre que necessárias, com a contribuição de todas as instâncias envolvidas (APPF, Professores, Funcionários e Conselho Escolar).

O Projeto Político Pedagógico de uma escola ocupa um papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma gestão democrática. O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento. Este processo de avaliação e acompanhamento do PPP se dará em reuniões periódicas, com Conselho Escolar, APPF, Funcionários, corpo docente e discente, relatórios indicando o nível de sucesso e/ou insucesso.

O processo de avaliação é intrínseco ao Projeto Político Pedagógico, pois através do mesmo é possível mensurar todo o processo de gestão democrática.

6. BIBLIOGRAFIA

BRZEZINSKI, Ria. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática. UNB, 1994.

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 214
Mov. 3

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições, 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002

NÓVOA, Antônio (1992 a). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA (org) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 05/11/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 07/2010, de 15 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2010.

CAMPOS, M. M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: Modelos em debate. In: Educação e Sociedade, Campinas. Vol. 68. 1999.

CASTANHEIRA, M. L., Entrada na escola, saída da escrita. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 1991.

CASTANHEIRA, M. L.; NEVES, V. F. A.; GOUVÊA, M. C. S. Eventos interacionais e eventos de letramento: um exame das condições sociais e semióticas da escrita em uma turma de educação infantil. Cadernos CEDES, Campinas: CEDES, v. 33, n. 89, p. 91-107, 2013.

CORSARO, W. e MOLINARI, L. I Compagni: understanding children's transition from preschool to elementary school. New York: Teachers College Press. 2005.

GENNEP, A. V. Rites of passage. Chicago: The University of Chicago Press. 1960.

GOUVÊA, M. C. S., Tempos de aprender: A produção histórica da idade escolar. In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas. nº 8. 2004.

HORTA, J. S. B. Direito à educação e obrigatoriedade escolar. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Vol. 104. 1998.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental. In: Educação e Sociedade. Campinas. Vol. 27 (96) – Especial. 2006.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 215
Mov. 3

MACHADO, M. R. A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: “O que dizem as crianças?”, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2007.

MOSS, P. What Future For the Relationship Between Early Childhood Education and Care and Compulsory Schooling? In: Research in Comparative and International Education. Vol. 3 (3) 2008.

MOTTA, F. M. N. De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. Tese (doutorado em Educação). Pontifícia universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

NEVES, V. F. A. Tensões contemporâneas no processo de passagem da educação infantil para o ensino fundamental: um estudo de caso em Belo Horizonte. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.

NEVES, V. F. A.; Gouvêa, M. C. S.; Castanheira, M. L. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. Educação e Pesquisa, São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 37, n. 1, p. 121-140, 2011.

NOGUEIRA, G. M. A passagem da educação infantil para o 1º ano no contexto do ensino fundamental de nove anos: um estudo sobre alfabetização, letramento e cultura lúdica. 2011. Tese (Doutorado em Educação) − Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

VOGLER, P., CRIVELLO, G. and WOODHEAD, M. Early childhood transitions research: A review of concepts, theory, and practice. Working Paper No. 48. The Hague, The Netherlands: Bernard van Leer Foundation. 2008.

WILD, J. V. Na primeira série aos seis anos: as experiências das crianças/alunas e da professora/pesquisadora no ambiente escolar. Dissertação (mestrado em Educação). Pontifícia universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

1. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Fontes, 1997. Marxismo e filosofia da linguagem**.** São Paulo: Hucitec, 1982.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 216
Mov. 3

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita.

SÉRKEZ, Ângela Maria; BOZZA, Sandra. Trabalhando com a palavra viva**.**

MARX,K. Prefácio à “Contribuição à Critica da Economia Política”. São Paulo.

BOYER, Carl B. História da Matemática**.** 2 ed. São Paulo.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática**.** São Paulo.

SANTOS, Milton ; Espaço e Sociedade 2. ed. Petrópolis vozes, 1982.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A**.** Metodologia do Ensino de Ciências**.** São Paulo:

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências**:** fundamentos e métodos**.** 2. ed. São Paulo:

DARIDO, Cristina Suraya. Os conteúdos da Educação Física escolar: Influências, tendências, dificuldades e possibilidades.Perspectivas em Educação Física EscolarNiterói, v. 2, n. 1 (suplemento).

GALLAHUE, D.L. & OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais Para Educação Fundamental. Brasília, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (PARANÁ). Departamento de Ensino de 1º grau. Currículo Básico Para a Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba, 1990.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórica - Crítica: Primeiras Aproximações. São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, Newton. Vigostski e o “Aprender a aprender”: Crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana.- 4. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. _____. Educação escolar, teoria do cotidiano e a

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 217
Mov. 3

escola de Vigotski. – 4. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção polêmicas do nosso tempo: v. 55).

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: Caldart, Roseli.

KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção primeiros passos). LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de; SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. Emancipação humana e educação: perspectivas para uma formação escolar. Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 9, n. 1, p. 6-29, mar. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em: Acesso em: 06 agosto. 2018, às 21horas.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. In: Economia, Política e Filosofia. Rio de Janeiro: Melso, 1963. _____. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os pensadores).

MORAES, M. C. M. de. “A teoria tem consequências”: indagações sobre o conhecimento no campo da educação. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 107, p. 585-607, maio/agosto, 2009.

OLIVEIRA, E; ALMEIDA, J.; ARNONI, M. Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. – 8. ed. Revista e ampliada – Campinas, SP: Autores Associados, 2003. – (Coleção educação contemporânea).

VÁZQUEZ, A.S. Filosofia da Práxis. Tradução de Luis Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1994. Constituição Federal.

Referencial curricular do Paraná Princípios, direitos e orientações- Ensino Fundamental anos iniciais. Governo do Paraná- Secretaria de estado da Educação e do Esporte. Curitiba. 2020.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 218
Mov. 3

BORSA, Juliane Callegaro. O Papel da Escola no Processo de socialização infantil. Disponível em NASCIMENTO, Ana Elise Monteiro do. **A Infância na escola e na vida: uma relação fundamental.** In: BRASIL. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

TELES, Maria Luíza Silveira. **Socorro! É proibido brincar!** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

ÁRIES, Philippe. A História Social da Infância e da Família. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p.14-156.

Plano Estadual dos Direitos da Mulher: 2018-2021 / organização e redação: Rhaiza Santos, Tamara Zazera Rezende e Mariane Batista Martins. - Curitiba, PR : Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social (SEDS). 2018. 127 p. : il. 30 cm. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-63558-34-3 1. Direito da Mulher – Paraná. 2. Paraná – Política Social. 3. Bem-estar Social – Paraná. I. Paraná. Secretaria da Família e Desenvolvimento Social. Conselho Estadual dos Direitos da Mulher II. Santos, Rhaiza . III. Rezende, Tamara Zazera. IV. Martins, Mariane Batista.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular BNCC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br Acesso em: 26/05/2020. _____.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394/96, de dezembro de 1996._____.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 219
Mov. 3

Portal MEC. Prova Brasil. Acesso no dia 26/05/2020 < http://portal.mec.gov.br/prova-brasil >

http://www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=8249&tit=Educacao-lanca-Prova-Parana-Fluencia-na-segunda-edicao-da-avaliacao- acesso em 26/05/2020

https://www.ceuazul.pr.gov.br/municipio/historia acesso em 26/05/2020

site SEED

AMOP/ Associação dos Municipios do Oeste do Paraná. Proposta pedagógica curricular: ensino fundamental(anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP./ Associação dos Municipios do Oeste do Paraná ;(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, ET AL...)- Cascavel: Ed. do Autor, 2020. 544p.;Il

Bibliografia.- vários colaboradores.-
1- Ensino fundamental- Currículos2. Educação Inclusiva
I. Cantarelli, Adriana Gonzaga II. Título.
Site: WWW.amop.org.br-Blog: http//:WWW.educaamop.blogspot.com.br acesso em 26/05/2020

http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=87acesso em 26/05/2020

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 220
Mov. 3

7. ANEXOS

ANEXO 01: RECREIO INTERATIVO

Projeto Recreio Dirigido

INTRODUÇÃO

Ao pesquisar o sentido da palavra **"recreio"**, podemos constatar que ela deriva de recrear, significando divertimento, prazer. **"Recrear"** vem do latim *recreare* indica a possibilidade de proporcionar recreio, de divertir, causar alegria, prazer ou brincar.

No entanto, há em nossa escola a preocupação com a maneira como nossos alunos têm ocupado o seu tempo de recreio. Pensando em diminuir os conflitos, os pequenos acidentes eventualmente ocorridos, e possibilitar aos alunos outras vivências corporais que não as usualmente praticadas, elaborou-se então, o projeto Recreio Dirigido, com a participação das turmas que sugeriram diversas atividades que gostariam de estar realizando durante o intervalo. A ideia surgiu a partir da necessidade de organizar as brincadeiras e entreter as crianças. Além disso, há o resgate de brincadeiras culturais e folclóricas, como: amarelinha, pular corda, danças, dama, jogo da velha, cantigas de roda, entre outras.·.

Entendemos, também, que o recreio é um momento de aprendizagem, onde novas significações estão sendo constantemente construídas e que por isso é um momento singular da cultura escolar devendo ser valorizado e qualificado.

Desse modo, os alunos têm a oportunidade de desenvolver o conceito do "cuidar do espaço do recreio"; abordando o respeito tanto com o espaço físico da escola, como com os colegas e professores e ainda com os materiais disponibilizados para as atividades recreativas.

Cheio de ludicidade, o recreio pode, cada vez mais, incentivar o aprendizado e tornar as aulas mais calmas e produtivas. E com certeza, assim, é *bem MAIS DIVERTIDO!*

JUSTIFICATIVA

O recreio escolar ou intervalo das aulas é um momento presente na vida de todo estudante. Acompanha-o da Educação Infantil à Pós – Graduação.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 221
Mov. 3

Que a hora do recreio é hora do lanche, lazer e descanso, todos já sabem. O grande desafio é fazer deste período um momento lúdico, proporcionando a interação e a integração entre os alunos, construindo assim, as relações sociais-afetivas.

O período do recreio é o momento em que quase todos os alunos se reúnem. Geralmente as brincadeiras de correr, pular e lutar são as preferidas pelos alunos, principalmente pelos os meninos o que ocasionam acidentes e pequenas confusões. No intuito de amenizar esses pequenos incidentes e proporcionar um ambiente mais saudável, o Projeto Recreio Dirigido, visa oferecer brinquedos e atividades lúdicas e mais adequada ao espaço e ao momento.

OBJETIVO GERAL

Tem por objetivo utilizar o período do recreio da Escola Municipal Leôncio Correia– Ensino Fundamental, para que seja dirigido com brincadeiras que auxiliem tanto na parte motora quanto intelectual, levando-os a praticar atividades coletivas e em equipes, ajudando-se mutuamente no desenvolvimento das atividades propostas, combatendo bullying e promovendo a interação entre os alunos. Conscientizando nossos alunos quais são as ações, atitudes e procedimento mais correto para horário e espaço físico da escola, bem como oferecer atividades lúdicas e brinquedos variados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

· Criar uma nova cultura de recreio na comunidade escolar.

· Resgatar as brincadeiras mais saudáveis que não fazem mais parte do repertório de brincadeiras de nossos alunos atualmente.

· Promover durante o período do recreio um ambiente fortalecedor das relações sociais e minimizar os comportamentos agressivos, proporcionando aos alunos do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, momentos de interação lúdica.

· Contribuir para tornar o espaço mais prazeroso.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 222
Mov. 3

DESENVOLVIMENTO

Observando nossa cultura é comum a realização de projetos. Para se formar esse projeto é necessário identidade, meio e segurança, em que o mesmo irá atingir o proposto ao ser projetado no futuro. Executar um projeto é considerar-se um ator, em que terá poder para modificar o percurso das coisas. (PERRENOUD, 2000)

Conduzir um projeto é manifestar se livremente, onde os indivíduos definem seus objetivos, negociam suas estratégias, meios e cooperação. Com essa questão introduzida, deve-se considerar a administração de recursos da escola, pois as escolhas devem ser tomadas de forma coletiva, com todo comunidade escolar. (PERRENOUD, 2000)

Assim o projeto deve priorizar o benefício da coletividade, ou seja, dos estudantes da escola, para que não se criem tensões e sentimentos de injustiça.

Ensina Perrenoud (2000) que toda iniciativa interfere na vida do aluno na escola, podendo ser a atmosfera, a qualidade da orientação e da formação, a coerência das expectativas e do procedimento didático.

Para Perrenoud (2000) a escola caminha em direção a cooperação profissional, em que trabalhar em equipe já é uma necessidade e não mais uma escolha pessoal. Todos os membros de um grupo são responsáveis pelo seu funcionamento. Entretanto é conveniente delegar-se um condutor a um grupo, o qual deve manifestar postura e competências anteriormente lembradas.

De acordo com o constante no Currículo Básico para as Escolas Municipais, para que o desenvolvimento seja estimulado, a escola pode propor brincadeiras e jogos, com ou sem regras. No caso da Escola Municipal Olavo Bilac, utiliza-se a metodologia de regras e ações pré estabelecidas que regulem a atividade e o comportamento da criança.

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1ª Etapa: No início do ano letivo é feito a sensibilização e conscientização dos alunos sobre o que deve e não deve ser feito no horário do recreio.

Responsáveis: professores, diretor e coordenador

2ª Etapa: Organização do programa de atividades do recreio.

Responsáveis: diretor e coordenador.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 223
Mov. 3

3ª Etapa: Implantação do projeto – momento em que as atividades são aplicadas conforme o planejado e onde será avaliado a participação de todos os envolvidos no Projeto e onde é feito também os reajustes necessários.

ATIVIDADES – BRINCADEIRAS

Jogos como: dama, jogo da memória, dominó, pega varetas, elásticos, cordas, bambolês, carrinhos, jogo da velha, jogo de tabuleiro, boliche, peteca, bonecas, tênis de mesa, legos, futebol de botão, torre de copos, amarelinha, passa anel, pula elástico, brincadeira de roda.

CONCLUSÃO

Com o presente Projeto Recreio Dirigido, espera-se que os alunos mudem os comportamentos agressivos e incorporem novas posturas/ atitudes, para que assim possamos verificar a eficácia do projeto.

Esse projeto demonstrou que as brincadeiras são desenvolvidas para facilitar a relação entre os alunos, tantos os sociáveis, como os alunos mais tímidos, ou com alguma dificuldade de interação e comunicação. Observou-se que esse objetivo foi atingido, pois os alunos interagem de forma igualitária, e sentem-se pertencentes ao grupo.

Percebeu-se que o projeto tem sido bem importante para os alunos, para a organização da escola, e para o momento de recreação, pois ao resgatar as brincadeiras as crianças se envolvem em atividades que os pais realizavam além de brincar com colegas que no dia a dia, fora do horário escolar, muitas vezes não tem contado, e assim ficam sozinhos em casa, com brincadeiras individuais.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 224
Mov. 3

ANEXO 02: MATRIZ CURRICULAR

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA

ENSINO FUNDAMENTAL

MATRIZ CURRICULAR PARA INSTITUIÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA
ENSINO FUNDAMENTAL

NRE: 6 - Cascavel	**MUNICÍPIO: 530 – Céu Azul**	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 29 – Leôncio Correia – E M E F		
ENDEREÇO: Rua Professor Daniel Muraro, 958 – Centro – Céu Azul –PR – CEP: 85.840-000		
FONE: (45) 3121-1063		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO (Nº DO CÓDIGO): Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4025)		
TURNO: Tarde	**C. H. TOTAL DO CURSO: 2.400 h**	**DIAS LETIVOS ANUAIS: 200**
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	**FORMA Simultânea**	
ORGANIZAÇÃO: Ciclos		

COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
ARTE	2	2	1		
CIÊNCIAS	1	1	2		
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	1		
ENSINO RELIGIOSO	1	1	-		
GEOGRAFIA	1	1	1		
HISTÓRIA	1	1	1		
LÍNGUA PORTUGUESA	6	6	7		
MATEMÁTICA	6	6	7		
Total de horas relógio semanais	**20h**	**20h**	**20h**		

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96

Céu Azul, 14 de fevereiro de 2020.

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA
Rua Prof. Daniel Muraro, 958 - Centro
Fone: (45) 3266-2966
E-mail: escolaleonciocorreia@yahoo.com.br
CEP: 85840-000 - Céu Azul - PR

JULIANE IARA LAPIN
Diretora da Escola Municipal Leôncio Correia
PORTARIA Nº 213/2018

Juliane Iara Lapin
Diretora
Portaria Nº 213/2018
Esc. Mun. Leôncio Correia

NÚCLEO REGIONAL EDUCAÇÃO SEED CASCAVEL-PR

Rua Prof. Daniel Muraro, 958 – Centro Céu Azul – Paraná - Fone (45) 3266-2966.
E-mail: escolaleonciocorreia@hotmail.com

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 225
Mov. 3

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA

ENSINO FUNDAMENTAL

MATRIZ CURRICULAR PARA INSTITUIÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA
ENSINO FUNDAMENTAL

NRE: 6 - Cascavel	**MUNICÍPIO: 530 – Céu Azul**				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 29 – Leôncio Correia – E M E F					
ENDEREÇO: Rua Professor Daniel Muraro, 958 – Centro – Céu Azul –PR – CEP: 85.840-000					
FONE: (45) 3121-1063					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal					
CURSO (Nº DO CÓDIGO): Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4025)					
TURNO: Tarde	**C. H. TOTAL DO CURSO: 2.400 h**	**DIAS LETIVOS ANUAIS: 200**			
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	**FORMA Simultânea**				
ORGANIZAÇÃO: Ciclos					
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
ARTE	**2**	**2**	**1**		
CIÊNCIAS	**1**	**1**	**2**		
EDUCAÇÃO FÍSICA	**2**	**2**	**1**		
ENSINO RELIGIOSO	**1**	**1**	**-**		
GEOGRAFIA	**1**	**1**	**1**		
HISTÓRIA	**1**	**1**	**1**		
LÍNGUA PORTUGUESA	**6**	**6**	**7**		
MATEMÁTICA	**6**	**6**	**7**		
Total de horas relógio semanais	**20h**	**20h**	**20h**		

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96

Céu Azul, 14 de fevereiro de 2020.

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA
Rua Prof. Daniel Muraro, 958 - Centro
Fone: (45) 3266-2966
E-mail: escolaleonciocorreia@yahoo.com.br
CEP: 85840-000 - Céu Azul - PR

JULIANE IARA LAPIN
Diretora da Escola Municipal Leôncio Correia
PORTARIA Nº 213/2018

Juliane Iara Lapin
Diretora
Portaria Nº 213/2018
Esc. Mun. Leôncio Correia

NÚCLEO REGIONAL EDUCAÇÃO SEED CASCAVEL-PR

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 226
Mov. 3

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA
CÉU AZUL - PR

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA

ENSINO FUNDAMENTAL

MATRIZ CURRICULAR PARA INSTITUIÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA ENSINO FUNDAMENTAL					
NRE: 6 - Cascavel		**MUNICÍPIO: 530 – Céu Azul**			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 29 – Leôncio Correia – E M - E F					
ENDEREÇO: Rua Professor Daniel Muraro, 958 – Centro – Céu Azul –PR – CEP: 85.840-000					
FONE: (45) 3121-1063					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal					
CURSO (Nº DO CÓDIGO): Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4035)					
TURNO: Manhã	**C. H. TOTAL DO CURSO: 1.600 h**		**DIAS LETIVOS ANUAIS: 200**		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		**FORMA Simultânea**			
ORGANIZAÇÃO: Anual					
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
ARTE				**1**	**1**
CIÊNCIAS				**2**	**2**
EDUCAÇÃO FÍSICA				**1**	**1**
ENSINO RELIGIOSO				**-**	**-**
GEOGRAFIA				**2**	**2**
HISTÓRIA				**2**	**2**
LÍNGUA PORTUGUESA				**6**	**6**
MATEMÁTICA				**6**	**6**
Total de horas relógio semanais				**20h**	**20h**

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96

Céu Azul, 14 de fevereiro de 2020.

JULIANE IARA LAPIN
Diretora da Escola Municipal Leôncio Correia
PORTARIA Nº 213/2018

Juliane Iara Lapin
Diretora
Portaria Nº 213/2018
Esc. Mun. Leôncio Correia

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA
Rua Prof. Daniel Muraro, 958 - Centro
Fone: (45) 3266-2966
E-mail: escolaleonciocorreia@yahoo.com.br
CEP 85840-000 - Céu Azul - PR

NÚCLEO REGIONAL EDUCAÇÃO SEED CASCAVEL-PR

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 227
Mov. 3

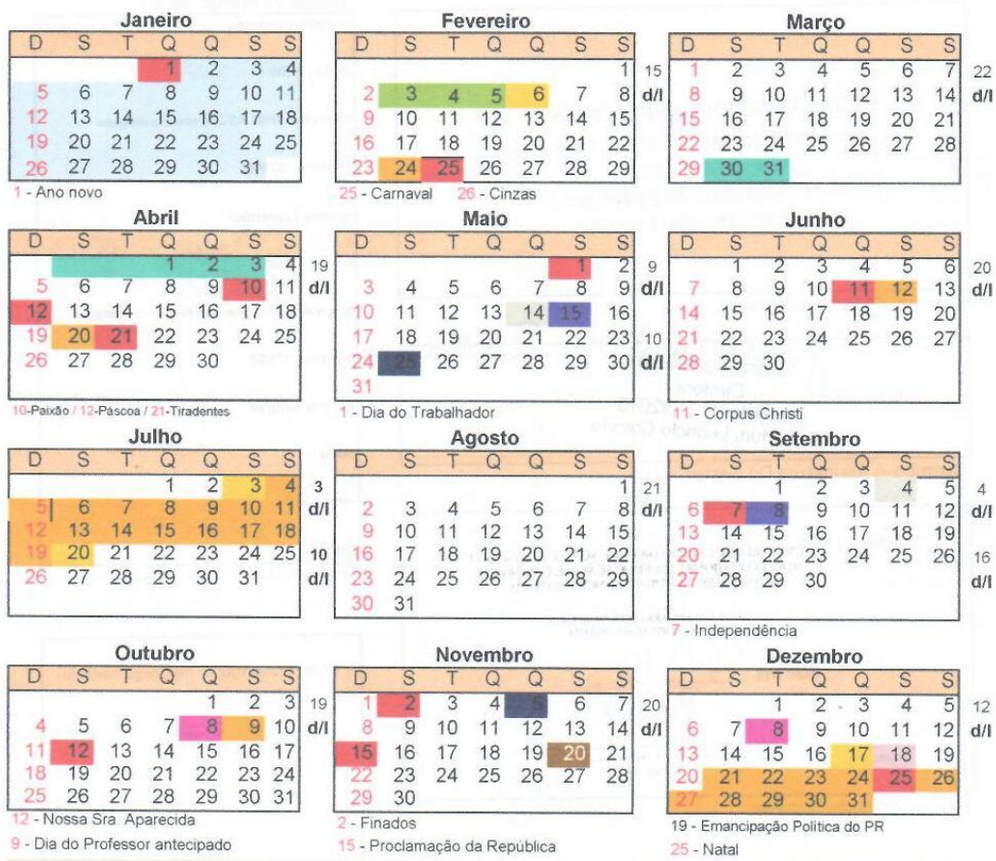
ANEXO 03: CALENDÁRIO ESCOLAR

ESCOLA MUN. LEÔNCIO CORREIA
CÉU AZUL - PR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2020



- Início/Término das aulas
- Estudo e Planejamento
- Fechamento do trimestre
- Férias
- Recesso
- Feriados
- Feriado Municipal
- Brigada escolar
- Consciência Negra
- Semana Municipal de Conscientização dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista-TEA
- Fechamento do Ano Letivo e Conselho de Classe
- Conselho de classe com dispensa de aula

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	5
julho / recessos	16
dez / férias	10
outros recessos	6
Total	**67**

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	1
julho / recessos	16
dez / recessos	10
outros recessos	3
Total	**60**

Avaliação Trimestral
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 -> 65 dias letivos
2º Trimestre - 18/05 a 04/09 -> 68 dias letivos
3ºTrimestre - 09/09 a 17/12 -> 67 dias letivos
Total = 200 dias letivos

Dias letivos 1º trim.	65
Dias letivos 2º trim.	68
Dias letivos 3º trim.	67
Total dias letivos:	200

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 228
Mov. 3

ESCOLA MUNICIPA LEÔNCIO CORREIA

ENSINO FUNDAMENTAL CÉU AZUL

Calendário Escolar 2020

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA
Rua Prof. Daniel Muraro, 958 - Centro
Fone: (45) 3266-2966
E-mail: escolaleoncio correia@yahoo.com.br
CEP- 85940-000 - Céu Azul - PR

Carimbo do Estabelecimento

Juliane Iara Lapin
Diretora
Portaria Nº 213/2018
Esc. Mun. Leôncio Correia

Carimbo e Assinatura Do Gestor

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CASCAVEL
SETOR DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ESTE CALENDÁRIO ESTÁ DE ACORDO
COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

CASCAVEL 12/12/19

EVANDRA LUCIA CASAGRANDE
TÉCNICA NRE

Parecer do NRE- Cascavel

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 -> 65 dias letivos	
2º Trimestre - 18/05 a 04/09 -> 68 dias letivos	
3º Trimestre - 09/09 a 17/12 -> 67 dias letivos	
Total = 200 dias letivos	

Turnos de oferta: M e T

Horário matutino

Início : 7H50

Intervalo: 9H45 AS 10H recreio dirigido

Término: 11H50

Horário vespertino

Início : 13H20

Intervalo : 15h15 as 15h30 recreio dirigido

Término: 17h20

Horário noturno

Início :

Intervalo :

Término:

Cumprir RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED Art. 7º e 8º

Complementação de Carga horária

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 229
Mov. 3

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - FASE I

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2020

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31		

1 - Ano novo

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S	
						1	16
2	3	4	5	6	7	8	d/l
9	10	11	12	13	14	15	
16	17	18	19	20	21	22	
23	24	25	26	27	28	29	

25 - Carnaval 26 - Cinzas

Março

D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7	22
8	9	10	11	12	13	14	d/l
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	19
5	6	7	8	9	10	11	d/l
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30			

10-Paixão / 12-Páscoa / 21-Tiradentes

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	
3	4	5	6	7	8	9	
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	20
24	25	26	27	28	29	30	d/l
31							

1 - Dia do Trabalhador

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6	20
7	8	9	10	11	12	13	d/l
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30					

11 - Corpus Christi

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	3
5	6	7	8	9	10	11	d/l
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	9
26	27	28	29	30	31		d/l

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S	
						1	21
2	3	4	5	6	7	8	d/l
9	10	11	12	13	14	15	
16	17	18	19	20	21	22	
23	24	25	26	27	28	29	
30	31						

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
		1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12	
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	21
27	28	29	30				d/l

7 - Independência

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S	
				1	2	3	19
4	5	6	7	8	9	10	d/l
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30	31	

12 - Nossa Sra. Aparecida
13 - Dia do Professor antecipado

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7	20
8	9	10	11	12	13	14	d/l
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30						

2 - Finados
15 - Proclamação da República

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
		1	2	3	4	5	11
6	7	8	9	10	11	12	d/l
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30	31			

19 - Emancipação Política do PR
25 - Natal

- Início/Término das aulas
- Estudo e Planejamento
- Férias
- Recesso
- Feriados
- Feriado Municipal
- Brigada escolar
- Conselho de classe com dispensa de aula
- Consciência Negra
- Semana Municipal de Conscientização dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	4
julho / recessos	17
dez / férias	10
outros recessos	4
Total	**65**

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	1
julho / recessos	16
dez / recessos	10
outros recessos	4
Total	**61**

Avaliação Trimestral
1º Semestre - 05/02 a 03/07 -> 100 dias letivos
2º Semestre - 21/07 a 16/12 -> 101 dias letivos
Total = 201 dias letivos

Dias letivos 1º sem.	100
Dias letivos 2º sem.	101
Total dias letivos:	201

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 230
Mov. 3

ESCOLA MUNICIPA LEÔNCIO CORREIA

ENSINO FUNDAMENTAL CÉU AZUL

Calendário Escolar 2020

Turnos de oferta: NOTURNO

Horário matutino

Início :

Intervalo :

Término:

Horário vespertino

Início :

Intervalo :

Término:

Horário noturno 3 horas
De segunda-feira a sexta-feira
Início : 18h 45

Intervalo : 20h às 20h 15

Término: 22h

Cumprir RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED Art. 7º e 8º

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA
Rua Prof. Daniel Muraro, 958 - Centro
Fone: (45) 3266-2966
E-mail: escolaleonciocorreia@yahoo.com.br
CEP- 85840-000 - Céu Azul - PR

Carimbo do Estabelecimento

Juliane Iara Lapin
Diretora
Portaria Nº 213/2018
Esc. Mun. Leôncio Correia

Carimbo e Assinatura Do Gestor

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CASCAVEL
SETOR DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ESTE CALENDÁRIO ESTÁ DE ACORDO
COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

CASCAVEL 20 02 20

EVANDRA LUCIA CASAGRANDE
TÉCNICA NRE

Parecer do NRE- Cascavel

Complementação de Carga horária
Recreio interativo

Avaliação Trimestral	
1º Semestre - 05/02 a 03/07 -> 100 dias letivos	
2º Semestre - 21/07 a 16/12 -> 101 dias letivos	
Total = 201 dias letivos	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 231
Mov. 3

ANEXO 04- QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

As questões que possuem alternativa assinale com um X a opção que achar que mais se aproxima da realidade.

1 - Seu parentesco/ligação com o(a) aluno(a)?

a) Pai

b) Mãe

c) Avô/avó

d) Tio/tia

e) Outro

2- Qual seu estado civil?

a) solteiro

b) casado

c) viúvo

d) separação (separação legal ou divórcio)

f) Outro

3 – Qual faixa etária do(a) responsável pelo(a) aluno(a)?

PAI	MÃE	RESPONSÁVEL
a) Menos de 17 anos	a) Menos de 17 anos	a) Menos de 17 anos
b) 18 a 29 anos	b) 18 a 29 anos	b) 18 a 29 anos
c) 30 a 40 anos	c) 30 a 40 anos	c) 30 a 40 anos
d) 41 a 50 anos	d) 41 a 50 anos	d) 41 a 50 anos
e) 51 anos a mais	e) 51 anos a mais	e) 51 anos a mais

4 - Qual a escolaridade do(a) responsável pelo(a) aluno(a)?

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 232
Mov. 3

PAI	MÃE	RESPONSÁVEL
a) analfabeto	a) analfabeto	a) analfabeto
b) ensino fundamental incompleto	b) ensino fundamental incompleto	b) ensino fundamental incompleto
c) ensino fundamental completo	c) ensino fundamental completo	c) ensino fundamental completo
d) ensino médio incompleto	d) ensino médio incompleto	d) ensino médio incompleto
e) ensino médio completo	e) ensino médio completo	e) ensino médio completo
f) ensino superior incompleto	f) ensino superior incompleto	f) ensino superior incompleto
g) ensino superior completo	g) ensino superior completo	g) ensino superior completo
h) especialização	h) especialização	h) especialização

5 - Composição familiar (com quem mora o aluno(a)?

a) Pai, mãe e irmãos

b) Pai e mãe

c) somente com a mãe

d) somente com o pai

e) com os avós

f) mãe e padrasto

g) mãe, padrasto e irmãos

h) pai e madrasta

i) pai, madrasta e irmãos

j) somente com os tios

k) pais e avós

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 233
Mov. 3

l) um dos pais e avós

m) com outros Quais ?

6 - Quantas pessoas moram na residência?

a) 1 a 2

b) 3 a 5

c) 6 a 8

d) 9 a mais

7- Situação empregatícia do (a) aluno(a)?

a) trabalho fixo com CPTS assinada

b) trabalho fixo sem CTPS assinada

c) trabalho autônomo

d) trabalho temporário

e) aposentado/pensionista

f) outro

g) não trabalha

8- Seu filho auxilia nas atividades da família?

a) atividades rurais ,quais

b) serviços domésticos, quais

c) não auxilia

9- Média da renda familiar?

a) Sem rendimento

b) menos de um salário mínimo

c) 1 salário mínimo

d) 2 a 3 salários mínimos

e) 4 a 5 salários mínimos

f) mais de 6 salários mínimos

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 234
Mov. 3

g) 1 salário mínimo e meio

10 - A família é beneficiária do Programa Bolsa Família?

a) Sim, recebe benefício.

b) não recebe benefício

c) já recebeu e hoje não recebe mais

11- Qual a religião predominante da família?

a) Católica

b) evangélica Luterana/Protestante

c) Evangélica

d) Outra

e) nenhuma

12- Situação habitacional (moradia)?

a) própria

b) moradia alugada

c) moradia financiada

d) moradia cedida

e) outros

13 - Local da moradia?

a) urbana

b) rural

14- A moradia é?

a) de alvenaria

b) madeira

c) mista

d) material reaproveitado

e) outros

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 235
Mov. 3

15 - A moradia possui:

15.1 - Iluminação elétrica?

a) sim

b) não

15.2 - Saneamento básico (esgoto)?

a) fossa

b) rede de esgoto

15.3 - Água?

a) tratada (SANEPAR)

b) poço ou nascente

15.4 - Telefone?

a) fixo

b) celular quantos? ( )

c) nenhum tipo de telefone

15.5 - Destino do lixo da residência?

a) coleta pública com separação de lixo reciclável

b) coleta pública sem separação de lixo reciclável

c) enterrado

d) céu aberto

e) queimado

15.6– tem banheiro em sua casa?

a) não

b) sim (1)

c) sim (2)

d) sim (3)

e) sim (4)

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 236
Mov. 3

16 - No seu domicilio há:

16.1 - Geladeira

a) sim

b) não

16.2 – Freezer (parte integrante da geladeira)

a) sim

b) não

16.3 - Freezer (separado da geladeira)

a) sim

b) não

16.4 - Máquina de lavar roupa

a) sim

b) não

16.5 - Rádio

a) sim

b) não

16.6 – Televisão

a) sim

b) não

16.7 - Computador

a) sim

b) não

16.8 – Conexão com wi-ffi

a) conexão dial –up (linha telefônica)

b)conexão banda larga

c)telefones celulares com tecnologias 3G-4G

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 237
Mov. 3

d)outro

e) não tem acesso

16.9 – Carro ou moto

a) sim

b) não

17 – No período de férias, recessos escolares e feriados, com quem fica seu filho(a)?

a) familiares adultos

b) familiares (menores de idade)

c) terceiros (vizinhos, amigos ou outros) gratuitamente

d) terceiros (vizinhos, amigos ou outros) de forma remunerada

e) ficam sozinhos (as) em casa

18 – Você consegue compreender e auxiliar as tarefas escolares de seu filho(a)?

a) sim

b) não

c) às vezes

d) não auxilia

19- Como acontece o auxílio nas tarefas de casa?

a) Você apenas exige que a criança faça as tarefas

b) Você senta-se ao lado da criança e auxilia

c) Quem auxilia a criança nas tarefas é outra pessoa

d) ninguém auxilia

20 – Durante a semana quando a criança não esta na aula, com quem ela fica?

a) familiares adultos

b) familiares (menores de idade)

c) terceiros (vizinhos, amigos ou outros) gratuitamente

d) terceiros (vizinhos, amigos ou outros) de forma remunerada

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 238
Mov. 3

e) ficam sozinhos (as) em casa

21-Que ano o aluno Estuda

a)Pré I-

b)Pré II-

c)1º-

d)2º-

e)3º-

f)4º-

g)5º -

h) Berçário

i) Maternal I

j) Maternal II

k) Maternal III

l) Educação de Jovens e Adultos (EJA)

22- Com qual frequência vão à reunião de pais?

a) sempre

b)quase sempre

c)as vezes

d)nunca

23-Qual a profissão do pai?

24-Qual profissão da mãe?

25- Qual profissão do responsável?

26- Quais atividades de lazer o aluno realiza com a família?

27- Você incentiva seu filho a estudar?

a)sim

b)não

c) as vezes

28- Com que frequência você lê?

28.1-Jornais

( ) sempre

( ) de vez em quando

( ) nunca

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 239
Mov. 3

27.2-LIVROS

( ) sempre ( ) de vez em quando
( ) nunca

28.3-REVISTAS

( ) sempre ( ) de vez em quando
( ) nunca

28.4- BLOG NOTÍCIAS (INTERNET)

( ) sempre ( ) de vez em quando
( ) nunca

29- Em dia de aula seu filho gasta quanto tempo assistindo TV, navegando na Internet ou jogando jogos eletrônicos?

a)menos de 1hora

b)entre 1 e 2 horas

c)entre2 e 3horas

d)mais de 3horas

e) não usa aparelhos eletrônicos

30- Quando seu filho entrou na escola?

a)educação Infantil (Creche)

b)Educação Infantil (Pré Escolar)

c)1º do fundamental

31- Com que frequência seu filho consome em casa ?

31.1- FRUTAS

( ) diariamente ( ) 1 a 2 vezes na semana ( ) 3 a 4 vezes na semana ( ) nunca

32.2-LEGUMES E VERDURAS

( ) diariamente ( ) 1 a 2 vezes na semana ( ) 3 a 4 vezes na semana ( ) nunca

32.3-REFRIGERANTE

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 240
Mov. 3

( ) diariamente ( ) 1 a 2 vezes na semana ( ) 3 a 4 vezes na semana ( ) nunca

33- Seu filho pratica alguma atividade física?

a)sim

b)não

Qual?

34- Quais alimentos a criança costuma consumir ao retornar da escola?

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 241
Mov. 3

ANEXO 06 – FICHAS DE CONSELHO DE CLASSE

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CÉU AZUL - PR

PROTOCOLO
Fls. 242
Mov. 3
INTEGRADO DO ESTADO

ESCOLA MUN. LEÔNCIO CORREIA
LC
CÉU AZUL - PR

ANEXO V
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO CONSELHO DE CLASSE - TURMA/ALUNO
(Coordenador)

Ano: Turma: Professor (a): Bimestre: Data

Nº	Nome	Notas/desempenho:								Problemas	Encaminhamentos efetivados
		LP	M	H	G	C	EF	A	ER		

Satisfatório **Mediano** **Insatisfatório**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO
Fls. 243
Mov. 3
INTEGRADO DO ESTADO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CÉU AZUL - PR

ANEXO III
FICHA DE PRÉCONSELHO DE CLASSE - TURMA/ALUNO
(PROFESSOR)

ESCOLA MUN. LEÔNCIO CORREIA
CÉU AZUL - PR

Ano: Turma: Professor (a): Bimestre: Data:

Nº	Nome	Observações	Encaminhamentos

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 244
Mov. 3

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CÉU AZUL - PR

ANEXO IV

FICHA DE RESULTADO PARA CONSELHO DE CLASSE DAS TURMAS DA ESCOLA

(perfil das turmas- coordenação)

ESCOLA MUN. LEÔNCIO CORREIA
CÉU AZUL - PR

Bimestre: **Data:**

Turmas	**Comportamento**	**Frequência**	**Participação Interesse Organização**	**Português**	**Matematica**	**História**	**Geografia**	**Ciencias**	**Educação Física**	**Arte**	**Ensino Religioso**

Satisfatório **Mediano** **Insatisfatório**

Providências a serem tomadas para sanar as dificuldades encontradas:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CÉU AZUL - PR

ESCOLA MUN. LEÔNCIO CORREIA
CÉU AZUL - PR

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 245
Mov. 3

ANEXO III

FICHA DE PRÉ-CONSELHO DO ALUNO/TURMA

(PROFESSOR)

Professor (a): _____

Ano: Turma: Bimestre: Data: ____/____/_____

Número	Aluno	Comportamento	Participação e interesse nas aulas	Empenho nos trabalhos avaliativos	Problemas de aprendizagem/notas						Frequência
					Port.	Nota	Matem.	Nota	Geog.	Nota	

Legenda:

Satisfatório **Mediano** **Insatisfatório**

Satisfatório: aluno que atende todos os quesitos dos conteúdos propostos;

Mediano: aluno que atende parcialmente os quesitos dos conteúdos propostos;

Insatisfatório: aluno que não atende os quesitos dos conteúdos propostos;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 246
Mov. 3

ANEXO 07 – LISTA DE MATERIAL

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA – ENSINO FUNDAMENTAL

Materiais necessários para alunos do 1º ano para 2020

02 Cadernos de desenho grande

01 Para Arte e Ensino Religioso não necessita de caderno e sim de pasta com elástico com 100 folhas de sulfite

02 cadernos de linha pequeno 48 folhas

01 Caderno de linha pequeno 48 folhas (agenda)

02 Lápis de escrever

01 Apontador

01 Borracha

01 Tubo de cola/01 cola bastão

01 Caixa de lápis de cor grande

01 Tesoura sem ponta

01 Régua de 20 cm

01 Estojo

01 Garrafa de água

01 Tapete

01 Pasta de plástico com elástico para Ensino Religioso

Material de Flúor: Copinho, toalhinha, escova e creme dental.

Obs.:

- Os cadernos deverão ser encapados;

- Todos os materiais deverão ter o nome do aluno;

- Não será permitido o uso de canetinha;

- As aberturas dos cadernos serão dadas pelas professoras da escola;
- Cadernos pequenos sem desenho nas bordas e com margens.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 247
Mov. 3

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA – ENSINO FUNDAMENTAL

Materiais necessários para alunos do 2º ano para 2020

01 Caderno de caligrafia pequeno de 48 folhas

01 Caderno de linha 48 folhas pequeno para agenda

01 Caderno grande para Português

01 Caderno grande para Matemática

01 Caderno de linha 48 folhas

01 Caderno de linha 96 folhas grande para Ciências

01 Para Arte e Ensino Religioso não necessita de caderno e sim de pasta com elástico com 100 folhas de sulfite

01 Tubo de cola

01 Régua 30cm

02 Lápis de escrever

01 Apontador

01 Borracha

01 Caixa de lápis de cor grande

01 Tesoura sem ponta

01 Estojo

01 Garrafa de água

Material de Flúor: Copinho, toalhinha, escova e creme dental.

Obs.:

- Os cadernos deverão ser encapados;

- Todos os materiais deverão ter o nome do aluno;

- Não será permitido o uso de canetinha;

- Favor observar o caderno de caligrafia: as linhas não podem ser muito largas e deve haver 2 linhas largas e 1 estreita, 2 largas e 1 estreita e assim por diante;

- Cadernos pequenos sem desenho nas bordas e com margens;

- As aberturas dos cadernos serão dadas pelas professoras da escola.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 248
Mov. 3

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA – ENSINO FUNDAMENTAL

Materiais necessários para alunos do 3º ano para 2020

01 Caderno de linha pequeno 48 folhas (agenda)

01 Caderno de caligrafia 48 folhas pequeno

01 Caderno quadriculado grande 96 folhas

04 cadernos de linha grande 96 folhas

01 Para Arte e Ensino Religioso não necessita de caderno e sim de pasta com elástico com 100 folhas de sulfite

01 Tubo de cola

01 Régua 30cm

01 Régua 15 cm

02 Lápis de escrever

01 Apontador

01 Borracha

01 Caixa de lápis de cor grande

01 Tesoura sem ponta

01 Estojo

01 Garrafa de água

Material de Flúor: Copinho, toalhinha, escova e creme dental.

Obs.:

- Os cadernos deverão ser encapados;

- Todos os materiais deverão ter o nome do aluno;

- Não será permitido o uso de canetinha;

- Favor observar o caderno de caligrafia: as linhas não podem ser muito largas e deve haver 2 linhas largas e 1 estreita, 2 largas e 1 estreita e assim por diante;

- O caderno quadriculado deve conter quadrados grandes e margens;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 249
Mov. 3

- As aberturas dos cadernos serão dadas pelas professoras da escola.

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA – ENSINO FUNDAMENTAL

Materiais necessários para alunos do 4º ano para 2020

01 Caderno de linha 48 folhas pequeno (agenda)

01 Caderno de caligrafia grande 48 folhas

01 Caderno grande quadriculado 96 folhas

06 Cadernos de linha grande 96 folhas (01 matéria)

01 Para Arte não necessita de caderno e sim de pasta com elástico com 100 folhas de sulfite

01 Dicionário de língua portuguesa pequeno de acordo com a nova ortografia

01 Tubo de cola

01 Régua 30cm

01 Régua 15cm

02 Lápis de escrever

01 Apontador

02 Borrachas

01 Caixa de lápis de cor grande

01 Tesoura sem ponta

01 Estojo

01 Caneta marca texto

01 Garrafa de água

MATERIAL DE FLÚOR: Copinho de plástico, toalhinha, escova e creme dental.

Obs.:

- Os cadernos deverão ser encapados ou capa dura;

- Todos os materiais deverão ter o nome do aluno;

- Não será permitido o uso de canetinha;

- Favor observar o caderno de caligrafia: as linhas não podem ser muito largas e deve haver 2 linhas largas e 1 estreita, 2 largas e 1 estreita e assim por diante;

- Cadernos grandes sem desenho nas bordas e com margens;

- O caderno quadriculado deve conter quadrados grandes e margens;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 250
Mov. 3

- As aberturas dos cadernos serão dadas pelas professoras da escola.

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA – ENSINO FUNDAMENTAL
Materiais necessários para alunos do 5º ano para 2020

01 Caderno de linha 48 folhas pequeno (agenda)
01 Caderno de caligrafia 48 folhas pequeno
01 Caderno grande quadriculado 96 folhas
06 Cadernos de linha, grandes 96 folhas (01 matéria)
01 Para Arte não necessita de caderno e sim de pasta com elástico com 100 folhas de sulfite
01 Dicionário de língua portuguesa pequeno de acordo com a nova ortografia
01 Tubo de cola
01 Régua 30cm
01 Régua de 15cm
02 Lápis de escrever
01 Apontador
02 Borrachas
01 Caixa de lápis de cor grande
01 Tesoura sem ponta
01 Estojo
01 Caneta azul
01 Caneta preta
01 Caneta marca texto
01 Garrafa de água
Material de Flúor: Copinho de plástico, toalhinha, escova e creme dental.

Obs.:

- Os cadernos deverão ser encapados e os materiais deverão ter o nome do aluno;
- Não será permitido o uso de canetinha;
- Favor observar o caderno de caligrafia: as linhas não podem ser muito largas e deve haver 2 linhas largas e 1 estreita, 2 largas e 1 estreita e assim por diante;
- Cadernos grandes sem desenho nas bordas e com margens;
- O caderno quadriculado deve conter quadrados grandes e margens;
- As aberturas dos cadernos serão dadas pelas professoras da escola;
- O início de uso da caneta será orientado pela professora.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 251
Mov. 3

ANEXO 08 – PROJETO MAIS CULTURA NA ESCOLA

Apresentação

Durante as últimas décadas vem se discutindo a incorporação da cultura no processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos que a cultura é um componente ativo na vida do ser humano, e que não existe indivíduo no mundo que não possua uma cultura, pois cada um de nós somos criadores e propagadores de diversas culturas.

O reconhecimento da multiculturalidade da sociedade leva a constatação da diversidade de raízes culturais que fazem parte de um contexto educativo como uma sala de aula.

Quando se trata de cultura e educação, podemos dizer que são estes fenômenos intrinsecamente ligados, a cultura e a educação, juntas tornam-se elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar dos educandos e dos educadores. Quando adotamos a cultura como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem estamos permitindo que cada indivíduo que frequenta o ambiente escolar sinta-se participante do processo educacional, pois ele nota que seu modo de ser e vestir não é mas visto como "antiético" ou "imoral", mas sim uma forma de este se socializar com os demais colegas. Alguns autores defendem a ideia de que a educação não pode sobreviver sem a cultura e nem a cultura sem a educação. Candau (2003, pag.160) afirma que: "A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural”.

Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados.

Nesse sentido, na legislação educacional, a oferta de atividades culturais pelas Unidades Educacionais, encontra amparo na legislação, sendo, o Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014, em sua Meta 2, Estratégia 2.8, que estabelece:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 252
Mov. 3

> ***Estratégia 2.8:*** *Atividades culturais. Promover a relação das escolas com instituições e movimentos culturais, a fim de garantir a oferta regular de atividades culturais para a livre fruição dos alunos dentro e fora dos espaços escolares, assegurando ainda que as escolas se tornem polos de criação e difusão cultural.*

Também o Plano Estadual de Educação, Lei nº 18.492/2015, em sua Meta 2, Estratégia 2.13, apresenta:

> ***Estratégia 2.13*** *Apoiar e estimular o desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas nas áreas das expressões artísticas, iniciação científica, ambiental, das tecnologias, mídias e comunicação para a permanente formação dos professores e estudantes.*

Esta garantia encontra-se asseverada ainda, na Lei Municipal 1.583/2015, Plano Municipal de Educação. Meta 2, Estratégia 2.8

> ***Estratégia 2.8*** *Incentivar a relação das escolas com instituições e movimentos culturais, a fim de viabilizar atividades culturais para a livre fruição dos alunos dentro e fora dos espaços escolares, assegurando ainda que as escolas se tornem polos de criação e difusão cultural.*

Conclui-se assim, que a cultura é o elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem e que a escola deve incorporá-la em seu contexto e, portanto, esta deve ser inserida nos currículos escolares, nos projetos e outras atividades pedagógicas, para que haja a socialização do discente e docente e que as demais culturas também possam ter seu espaço no ambiente escolar.

Justificativa

A criação de instrumentos adequados ao reconhecimento e à preservação de Bens Culturais Imateriais perpassa as Instituições Educacionais. Cabe a elas, oportunizar o contato dos alunos com as mesmas, colaborando para que a criança tenha oportunidade de atuar efetivamente no

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 253
Mov. 3

mundo, opinando, criticando e sugerindo. Este contato com os bens culturais também permite ajudar o aluno a desenvolver alguns aspectos como a criatividade, a coordenação, a memorização, e o vocabulário, assim como, traz benefícios físicos, psicológicos, socioculturais, de integração, reconhecimento e valorização das características de cada criança, a qual irá se identificar com determinado gênero, instrumento, voz, entre outros.

Possibilita ainda, ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal como importante papel na formação do ser humano dentro do seu processo educativo, pois inspira e encoraja a criança a expressar-se, estimular a memória e a inteligência, sendo ainda uma boa opção para se promover um trabalho com temas atuais que repercutem no dia a dia da sociedade, tornando o aprendizado mais significativo e contribuindo para que as crianças possam desenvolver-se plenamente.

Quando a criança tem contato com livros, letras musicais, peças teatrais, entre outros, ela é convidada a entrar em um universo de liberdade, criatividade e movimento, podendo expressar-se de forma verbal e corporal. A criança perde a timidez, amplia os horizontes culturais e trabalha bem em grupo.

Por outro lado, o teatro pode ser usado também como uma ferramenta pedagógica. "Uma das grandes riquezas dessa atividade na escola é a possibilidade do aluno se colocar no lugar do outro e experimentar o mundo sem correr riscos", avalia Maria Lúcia Puppo, professora de licenciatura em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (USP). E são muitas as habilidades desenvolvidas com essa prática. O contato com a linguagem teatral ajuda crianças e adolescentes a perder continuamente a timidez, a desenvolver e priorizar a noção do trabalho em grupo, a ter desenvoltura em situações onde é exigido o improviso e a se interessar mais por textos e autores variados. O teatro é um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 254
Mov. 3

Enfim, o que se busca, é desenvolver plenamente os educandos, em todas as suas habilidades e potencialidades, promovendo seu acesso ao mundo cultural, visando à apreciação e interesse pelo canto e teatro, oportunizando vivências e experiências, por meio da fruição/criação/reflexão, ampliando seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas.

Objetivo Geral:

Promover a ampliação do universo cultural dos alunos, por meio de atividades de teatro e canto nas Escolas, projetando novos talentos, contribuindo para a expressão de sentimentos, emoções, pensamentos, desenvolvendo a criatividade, melhorando a autoestima, a qualidade de vida e a aprendizagem, prevenindo a evasão escolar e a distorção idade-série, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e estimulante, através do contato com atividades culturais.

Objetivos específicos:

- Interagir com comunidades escolares diversas, por meio de apresentações teatrais e de canto;
- Ampliar os conhecimentos dos educandos para que estes se desenvolvam como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel na sociedade;
- Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação, que caracterizam um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas;
- Promover a interação com os colegas na elaboração de cenas e na improvisação teatral;
- Trabalhar com diferentes linguagens teatrais com a criação ou adaptação de uma história, com artes plásticas, para construir os personagens, o cenário, a música e coreografias;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 255
Mov. 3

- Reconhecer a utilização dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática;
- Desenvolver um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, melhorando o desempenho na verbalização;
- Explorar e identificar elementos da música como elemento de expressão e interação com o outro, ampliando o conhecimento de mundo;
- Perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas;
- Ampliar o repertório musical;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais;
- Desenvolver memória, concentração e atenção;
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras;
- Desenvolver relações sociais e afetivas;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir sons;
- Diferenciar fontes sonoras diversas;
- Explorar as diferentes literaturas, despertando a criatividade e desenvolvimento das crianças;
- Incentivar o canto, para ampliar as possibilidades de comunicação vocal, auto conhecimento e autoestima;
- Envolver os estudantes em vivências que desenvolvam suas capacidades de ação reflexiva, crítica e transformadora, e competências vinculadas aos aspectos: conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);
- Demonstrar e promover atividades culturais de caráter formativo e educacional sobre as diversas linguagens artísticas (música e teatro), para o pleno desenvolvimento humano, e valorizar os elementos culturais locais, regionais e nacionais;
- Oferecer atividades artísticas com a finalidade de promover e estimular a criatividade, produção artística, conhecimentos e práticas educativas no contexto cultural a fim de diminuir os índices de evasão e repetência escolar;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 256
Mov. 3

- Contribuir para a compreensão da arte como campo de conhecimento, bem como forma de expressão e comunicação, estimular a percepção e a manifestação da diversidade cultural como direito de todos.

Período de Realização:

No decorrer do ano letivo, sendo as atividades desenvolvidas em horários em contraturno escolar, incluindo todas as turmas do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, sob orientação de profissional que realizará as oficinas, e supervisionado pela Secretaria Municipal de Educação e Equipes Pedagógicas das Unidades Educacionais.

Desenvolvimento:

Das inscrições:

As inscrições serão realizadas na secretaria da Unidade Educacional onde os alunos estiverem matriculados, com escolha/opção pela atividade de teatro e/ou canto e de acordo com a disponibilidade de vagas.

Cronograma de atividades:

Cronograma Oficina de Teatro				
MANHÃ				
Segunda - feira		**Terça-feira**	**Quarta - feira**	
7h40-8h40	E M. Leôncio Correia (teatro)		7h40-8h40	E M. São Cristóvão (teatro)
8h50-9h50	E M. São Cristóvão (teatro)	E M. José Bonifácio (teatro)	8h50-9h50	E M. Leôncio Correia (teatro)
9h55-10h55			9h55-10h55	E M. Olavo Bilac (teatro)
11h-12h	E M. Olavo Bilac (teatro)	E M. José Bonifácio (teatro)	11h-12h	

Cronograma Oficina de Teatro				
TARDE				
Segunda - feira		**Terça-feira**	**Quarta - feira**	
13h10 - 14h10	E. M. São Cristóvão(teatro)		13h10 - 14h10	E. M. São Cristóvão (teatro)
14h20-	E. M. Leôncio		14h20-	E. M. Leôncio

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 257
Mov. 3

15h15	Correia (teatro)		15h15	Correia (teatro)
15h15-16h10			15h15-16h10	E. M. Tancredo Neves (teatro)
16h20-17h20	E. M. Tancredo Neves (teatro)		16h20-17h20	

Cronograma Oficina de Música				
MANHÃ				
Segunda - feira		**Terça-feira**	**Quarta - feira**	
7h40-8h40	E M. São Cristóvão (Música)	E M. José Bonifácio (Música)	7h40-8h40	E M. Leôncio Correia (Música)
8h50-9h50	E M. Leôncio Correia (Música)		8h50-9h50	E M. São Cristóvão (Música)
9h55-10h55	E M. Olavo Bilac (Música)	E M. José Bonifácio (Música)	9h55-10h55	
11h-12h			11h-12h	E M. Olavo Bilac (Música)

Cronograma Oficina de Música				
TARDE				
Segunda - feira		**Terça-feira**	**Quarta - feira**	
13h10 -14h10	E M. Leôncio Correia (Música)		13h10 -14h10	E M. Leôncio Correia (Música)
14h20- 15h15	E M. São Cristóvão (Música)		14h20- 15h15	E M. São Cristóvão (Música)
15h15- 16h10	E M. Tancredo Neves (Música)		15h15- 16h10	
16h20- 17h20			16h20- 17h20	E M. Tancredo Neves (Música)

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 258
Mov. 3

Recursos Humanos Envolvidos

Alunos, profissionais contratados, equipe pedagógica e toda comunidade escolar.

Público Alvo

Alunos do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental.

Apoio

Comunidade escolar, equipe pedagógica das Unidades Educacionais, Secretaria Municipal Educação e Secretaria Municipal de Esportes, Cultura, Lazer e Recreação.

Avaliação

A avaliação será contínua, durante todo o período do ano letivo, e realizada pelos profissionais que desenvolvem o projeto, bem como, pela equipe gestora das Unidades Educacionais, com verificação das ações desenvolvidas, através de observação e registros das atividades, desenvolvimento dos alunos, sua participação e interesse nas atividades propostas, dificuldades e conquistas, melhoria no processo de ensino e aprendizagem e na interação no grupo de alunos.

Culminância

A culminância do Projeto se dará com a apresentação das atividades desenvolvidas à comunidade escolar, ao final do ano letivo.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 259
Mov. 3

Resultados

Com o desenvolvimento do projeto, espera-se atingir resultados efetivos na aprendizagem nos âmbitos estético, cognitivo, social e afetivo, a melhoria no desenvolvimento integral do educando, melhorando os índices de aprendizagem**, e a efetivação do ambiente escolar enquanto espaço de produção e circulação da diversidade cultural brasileira.**

Referências

CANDAU, Vera Maria Ferrão - Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, 2003.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educ. Soc., 79: 125-161, 2002.

CHIARELI, L.K.M A; BARRETO, S.J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

SACCOMANI, M.C. da S. **A Criatividade na Arte e Educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski.** Dissertação –Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2009.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 260
Mov. 3

ANEXO 09 – PROJETO: TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ETAPA PRÉ-ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

PARTICIPANTES:

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA

ESCOLA MUNICIPAL SÃO CRISTÓVÃO

ESCOLA MUNICIPAL TANCREDO NEVES

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO JOSÉ BONIFÁCIO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Apresentação

Os aspectos que marcam as singularidades da produção em atenção à transição educação infantil/anos iniciais, Marcondes (2012) destaca que há particularidades na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, as quais requerem conhecimentos e habilidades dos professores, dadas as especificidades do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 261
Mov. 3

Segundo a autora a transição da educação infantil para o ensino fundamental mostra-se como um “momento crítico”, em decorrência do movimento dos processos naturais e institucionais. Evidencia, pois, que o não cuidado gera rupturas. Nessa perspectiva, destaca que é preciso zelar pelo exercício de articulação da educação infantil como primeira etapa da educação básica para os anos iniciais do ensino fundamental, isso significa assumir que há influências múltiplas, as quais marcam as continuidades e ou descontinuidades presentes no desenvolvimento e aprendizagens humanas.

Esse processo em hora inicial é caracterizado pela autora como um momento crucial na vida das crianças. Diz ainda que a partir da proposta do ensino de nove anos, propondo a entrada das crianças no primeiro ano aos seis anos de idade, algumas adaptações se fazem necessárias, tais como: os horários, as exigências, a postura dos pais e dos professores, a mudança de espaço, de rotina, entre outras geram ansiedade e dúvidas. Motta (2011) diz também que na transição da educação infantil para o ensino fundamental ocorrem “rupturas drásticas”, dentre elas a inserção das crianças em um ambiente diferente, isso lhe causa estranheza. Normalmente essa mudança implica em permanecer em silêncio, o que é difícil para elas.

As autoras reiteram que a transição não requer que a Educação Infantil prepare as crianças para o ingresso no Ensino Fundamental, mas que este lhes seja receptivo no momento que as crianças nele ingressam”. (NOGUEIRA; VIEIRA, 2013, p. 268). Destacam ainda que há uma lacuna na formação dos professores e que as orientações oferecidas aos professores pelo MEC não satisfazem, por não deixar claro o que deve ser trabalhado no primeiro ano do ensino fundamental, como deve ser trabalhado e não referenciam conteúdos, conceitos, linguagens, entre outros problemas. Ao dar destaque a articulação entre a educação infantil e os anos iniciais Nogueira e Vieira (2013) também observam que há desarticulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Em razão disso citam a necessidade de instituir práticas educativas que respeitem às necessidades das crianças tratando-as na perspectiva da continuidade, articulada às expectativas das crianças. Para Heck (2012), os

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 262
Mov. 3

principais mediadores no processo de transição da educação infantil para os anos iniciais são os professores, são planejamentos efetivos, elaborados em conjunto com as crianças e para as crianças, uma proposta de educação integrada, na qual os professores da educação infantil olhem para os anos iniciais e os professores dos anos iniciais se voltem para a educação infantil, atentos a uma continuidade e complexidade ludicamente construídas.

Kramer (2011) ressalta que a Lei nº 11.274/2006 veio para melhorar as condições na educação básica, reestruturar o ensino fundamental e assegurando o ingresso com tempo de aprendizagem, garantindo uma continuidade na transição da educação infantil para os anos iniciais, atentando para a organização, os conteúdos, a avaliação e acompanhamento processual que constitui a referência o processo de aprendizagem. As mudanças ocorridas com a implantação da Lei "[...] provocam os responsáveis que atuam em secretarias de educação, diretores e famílias a repensar o funcionamento da educação e a qualidade do ensino" (KRAMER 2011, p. 73). A Lei nº 11.274/2006 objetivou garantir a todas as crianças, independente da classe social o direito de frequentar mais cedo a escola, assegurando a elas um tempo maior de convívio na escola, aumentando suas oportunidades de aprendizagem e ampliando o tempo de ensino obrigatório no Brasil.

Os pais e a família são a principal fonte de apoio com que a criança conta para a transição. No entanto, ressalta-se o papel fundamental da educação infantil. Cabe aos gestores públicos garantir a universalidade do acesso a esse nível de ensino, que contribui efetivamente para minimizar o *stress*, elevar o desempenho e promover o ajustamento da criança ao novo contexto. No 1º ano, a criança começa a ter uma rotina de alfabetização e a ser avaliada constantemente. As brincadeiras ainda devem ter seu espaço, mas o tempo será diminuído e a hora de estudar ganhará mais importância. Na mochila, a boneca ou o carrinho ainda poderão estar presentes, mas dividirão espaço com livros e cadernos. As responsabilidades, aos poucos, também irão crescer: haverá mais lição de casa, além de provas e notas. É natural que nesse momento os pais se sintam inseguros e tenham dúvidas sobre como seu filho irá lidar com essa situação.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 263
Mov. 3

À escola de ensino fundamental cabe programar medidas de acolhimento que favoreçam uma transição tranquila. A escola tem também a atribuição de estabelecer e manter um relacionamento cordial com a família, assim como informar os pais sobre meios de apoiar a criança no cumprimento das tarefas adaptativas da transição.

Objetivo Geral

Garantir a interação e a convivência entre as crianças das duas etapas de ensino no processo de transição. Identificando o que é próprio de cada etapa e, principalmente, o que é realizado no cotidiano, a fim de se pensar em estratégias que coloquem a criança em primeiro plano.

Objetivos Específicos

- Conhecer as expectativas das crianças, dos pais, dos professores e da gestão no último ano da Educação Infantil, com relação ao trabalho a ser realizado no 1º ano do Ensino Fundamental;
- Investigar como a escola infantil prepara as crianças para o ingresso na escola fundamental;
- Investigar como os professores e a gestão se preparam para receber as crianças de seis anos no 1º ano do Ensino Fundamental, em termos de espaço físico, materiais e planejamento;
- Conhecer como as famílias estão ou não inseridas nesse processo de passagem da criança da escola infantil para o Ensino Fundamental;

Justificativa

Para atender ao problema apresentado, a ausência ou não de um trabalho educativo que vise a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, ou seja, ausência ou não de um projeto pedagógico que assegure os direitos sociais e leve em conta as singularidades das ações

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 264
Mov. 3

infantis, tanto na escola infantil quanto no 1º ano do Ensino Fundamental. O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo com alunos da educação infantil 4 e 5 anos e alunos do ensino fundamental do 1º ano. As atividades serão realizadas pela gestão e professores das escolas envolvidas, rodas de conversa e outras atividades apresentadas conforme cronograma.

Cronograma

ATIVIDADES	**1º bimestre**	**2º bimestre**	**3º bimestre**	**4º bimestre**
Reunião com os gestores das escolas envolvidas a fim fazerem um alinhamento no período de transição.	**X**	**X**		
Reunião com os pais para explicar a eles de como será realizada o processo de transição			**X**	
Organização de um documento com as principais informações das regras e combinados realizados, orientando o papel do adulto no acompanhamento do desenvolvimento da criança			**X**	
Roda de conversa com as crianças sobre as mudanças que irão ocorrer no próximo ano				**X**
Visita aos novos espaços que as crianças frequentarão durante o ano, ressaltando de que maneiras esses locais serão utilizados para proporcionar a aprendizagem				**X**
Espaço aberto para os pais, considerando que, quando houver qualquer dúvida ou inquietação, eles podem procurar a coordenação ou o			**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 265
Mov. 3

professor.				

Avaliação

Serão realizadas através de registro, de acordo com a participação, interesse e desenvolvimento de cada aluno individual e coletivo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 07/2010, de 15 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2010.

CAMPOS, M. M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: Modelos em debate. In: Educação e Sociedade, Campinas. Vol. 68. 1999.

CASTANHEIRA, M. L., Entrada na escola, saída da escrita. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 1991.

CASTANHEIRA, M. L.; NEVES, V. F. A.; GOUVÊA, M. C. S. Eventos interacionais e eventos de letramento: um exame das condições sociais e semióticas da escrita em uma turma de educação infantil. Cadernos CEDES, Campinas: CEDES, v. 33, n. 89, p. 91-107, 2013.

CORSARO, W. e MOLINARI, L. I Compagni: understanding children's transition from preschool to elementary school. New York: Teachers College Press. 2005.

GENNEP, A. V. Rites of passage. Chicago: The University of Chicago Press. 1960.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 266
Mov. 3

GOUVÊA, M. C. S., Tempos de aprender: A produção histórica da idade escolar. In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas. nº 8. 2004.

HORTA, J. S. B. Direito à educação e obrigatoriedade escolar. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Vol. 104. 1998.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental. In: Educação e Sociedade. Campinas. Vol. 27 (96) – Especial. 2006.

MACHADO, M. R. A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: "O que dizem as crianças?", Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2007.

MOSS, P. What Future For the Relationship Between Early Childhood Education and Care and Compulsory Schooling? In: Research in Comparative and International Education. Vol. 3 (3) 2008.

MOTTA, F. M. N. De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. Tese (doutorado em Educação). Pontifícia universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

NEVES, V. F. A. Tensões contemporâneas no processo de passagem da educação infantil para o ensino fundamental: um estudo de caso em Belo Horizonte. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.

NEVES, V. F. A.; Gouvêa, M. C. S.; Castanheira, M. L. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. Educação e Pesquisa, São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 37, n. 1, p. 121-140, 2011.

NOGUEIRA, G. M. A passagem da educação infantil para o 1º ano no contexto do ensino fundamental de nove anos: um estudo sobre alfabetização, letramento e cultura lúdica. 2011. Tese (Doutorado em Educação) − Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

VOGLER, P., CRIVELLO, G. and WOODHEAD, M. Early childhood transitions research: A review of concepts, theory, and practice. Working Paper No. 48. The Hague, The Netherlands: Bernard van Leer Foundation. 2008.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 267
Mov. 3

WILD, J. V. Na primeira série aos seis anos: as experiências das crianças/alunas e da professora/pesquisadora no ambiente escolar. Dissertação (mestrado em Educação). Pontifícia universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

ANEXO 10- PROJETO: TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO SEXTO ANO, ESTOU CHEGANDO!

PARTICIPANTES:

COLÉGIO ESTADUAL MONTEIRO LOBATO EFEM

ESCOLA ESTADUAL BOA VISTA

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE NOVA UNIÃO EFEM

ESCOLA MUNICIPAL SÃO CRISTÓVÃO

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA

ESCOLA MUNICIPAL TANCREDO NEVES

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO JOSÉ BONIFÁCIO

CÉU AZUL (PR)

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 268
Mov. 3

APRESENTAÇÃO

A educação assume a função de socialização e, em especial, de humanização do homem (PÉREZ GÓMEZ, 1998), assim, compreende-se que o grande desafio da escola é fazer com que sua função educativa assuma um caráter compensatório, conforme destacam Cardoso e Lara (2009). Para tanto, a escola precisa superar a condição de mera reprodutora de conhecimento e propiciar situações em sala de aula para que o aluno analise sua realidade e sinta necessidade de buscar novos conhecimentos. Através desta participação ativa e crítica se tornará um cidadão capaz de intervir e transformar sua realidade.

Quando se pensa em transformação de uma sociedade, logo se remete a educação, pois a partir dela são transmitidos modelos sociais de comportamento às crianças, forma-se a personalidade e também se difunde ideias políticas sobre a sociedade, os fundamentos, a organização e finalidades da mesma (CHARLOT, 1986). Sendo a escola uma instituição social e educativa, fica a cargo dela possibilitar meios para que as finalidades educativas que a sociedade espera sejam alcançadas. Como fazemos parte de diferentes meios sociais que têm concepções diferentes de vida, de trabalho, de relações humanas, entre outras, isso não significa que esses comportamentos sejam padronizados.

Se o processo de ensino deve ser fundamentado na escola, esta deve estar atenta para contribuir para a socialização do aluno recém-chegado. Do mesmo modo, defendemos que a sua aprendizagem está intimamente atrelada ao sentir-se parte da escola. Diante desse pressuposto, é que se faz necessário discutir sobre o espaço escolar e como este influencia no processo de desenvolvimento intelectual, cognitivo e na socialização da criança. Diante disso, a transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano, muitas vezes é marcada por alguns aspectos como a questão biológica e fisiológica (transição do ser "criança" para o início da adolescência), pois diferem uns dos outros quanto ao tempo cronológico, biológico; a ruptura da rotina do 5º (quinto) para o 6º (sexto)

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 269
Mov. 3

ano; a falta de preparação de professores do 5º (quinto) e do 6º (sexto) ano para agir com os conflitos que a transição traz; a pouca participação efetiva da família na escola e a falta de integração entre as escolas municipais e estaduais, pois ambas deveriam trabalhar juntas nessa transição para tornarem menos impactante a mudança de nível de ensino.

Com o ingresso na educação infantil, segundo a Lei 12.796/13 (BRASIL, 2013), a criança deverá receber atendimento educacional que lhes garanta o desenvolvimento integral até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Tudo isso deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso e lúdico. Na sequência da educação infantil, esta criança segue para o Ensino fundamental – Anos Iniciais. Nesse nível de ensino, a escola continua dando laços sociais, afetivos e condições de aprendizagem necessárias para que sintam segurança e confiança. Ao ingressar no 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental, o aluno se depara com situações que não eram comuns nos anos iniciais, pois antes ele tinha, na maioria das vezes, poucas professoras que lhe chamava pelo nome e agora são várias professoras, cada uma em seu tempo de aula, as quais, muitas vezes, não conseguem guardar o nome de todos, devido à quantidade de turmas que atendem. Antes, enquanto todos não terminassem as atividades, não se passava para outra disciplina, agora ao final de 0:50' (cinquenta minutos), dá-se o sinal e todos têm que "mudar de matéria" ou de caderno. Cainelli (2011, p.128) retrata que: A transição do quinto para o sexto ano no Paraná é mediada por mudanças significativas para os alunos. O sentimento de terminalidade de uma etapa educacional é reforçado pelo modelo que impõe uma articulação Estado/município praticamente inexistente, tanto no âmbito administrativo como no pedagógico. [...] Ainda, Andrade (2011, p.16) em sua pesquisa Investigação sobre a Transição dos Alunos do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II aponta que "as diferenças entre as duas séries são percebidas nos objetivos, procedimentos, organização didática e também interação professor-aluno, entre outras". Isso tudo faz com que o aluno se sinta livre, porém muitas vezes, faz com que se sinta perdido no ambiente escolar, não tem um professor cuidando de si o tempo todo, e, ao mesmo tempo, é

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 270
Mov. 3

mais um no meio de tantos. Essa nova realidade dificulta sua socialização no novo sistema de ensino, pois é algo que não aprendeu a lidar. No caso do aluno egresso do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, ele traz consigo uma vivência do ritmo próprio de outra escola.

JUSTIFICATIVA

A passagem do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental é sempre um momento de muita expectativa para pais e alunos. No próximo ano, eles terão contato com uma quantidade maior de professores, livros e cadernos. Além disso, os jovens também estão passando por mudanças físicas, emocionais e intelectuais ligadas à entrada na adolescência.

Para que essa transição seja suave, as escolas municipais e estaduais desenvolvem com os alunos o projeto “Sexto Ano, estou chegando”, em um trabalho conjunto entre as coordenações do Ensino Fundamental Municipal e Estadual. O objetivo é proporcionar tranquilidade e segurança aos alunos e pais, especialmente, em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

O projeto “Sexto Ano, estou chegando” tem início no primeiro trimestre e dura todo o ano letivo. Durante esse período, os alunos terão um contato gradativo com toda a rotina do próximo segmento, incluindo contato com os professores e alunos que estarão com eles no ano seguinte.

Os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental farão visitas nas escolas estaduais do município, receberão visitas de alunos que estudam na Rede Estadual, ao longo do ano letivo, outras atividades também serão incluídas na rotina dos alunos para facilitar a transição e ajudá-los a criar a autonomia demandada pelo próximo segmento.

Assim, as Escolas Municipais e Estaduais proporcionam uma transição tranquila para nossos alunos e pais, que faz toda a diferença na adaptação dos alunos nesse momento de mudanças.

Objetivo Geral

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 271
Mov. 3

Promover atividades de transição dos alunos do 5º para 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover atividades de adaptação dos alunos do 5ºano para o 6ºano e possibilitar avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação tempo, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

Possibilitar ao professor um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM ENFOQUE NA TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

PROJETO DE FORMAÇÃO: DESAFIOS NA TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

A formação de professores atuantes nas turmas de quinto ano e sexto ano no município de Céu Azul se dará em dois momentos.

Num primeiro momento no mês de março será realizado um encontro envolvendo professores atuantes nas duas séries em questão, bem como coordenadores pedagógicos municipais e pedagogos estaduais, além da Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação responsável pelas turmas de quinto anos do município.

Neste encontro será discutido o processo de transição das turmas de quinto ano, bem como será apresentando o presente projeto Municipal de Transição e as atividades que estão previstas com vista a uma transição assertiva entre essas duas séries.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 272
Mov. 3

Num segundo momento será realizado a Formação Continuada: **Desafios na Transição do 5º ano para o 6º ano**, envolvendo professores municipais e estaduais atuantes em turmas de quinto ano e sexto ano, coordenadores municipais, pedagogos estaduais e coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

A formação supracitada abordará os seguintes assuntos: Implicação Pedagógica da Transição do 5º ano para o 6º ano; A importância do professor e da família na transição. A carga horária total será de oito horas sendo está subdividida em quatro horas em grupos de estudos presenciais e quatro horas a serem realizadas em grupos de estudos na escola visando a elaboração de ações que propiciem o trabalho pedagógico com o intuito de minimizar os impactos da fase de transição em questão.

A avaliação dessa formação Continuada se dará através de auto avaliação, bem como a observação dos resultados obtidos.

ATIVIDADES PRÁTICAS COM A COMUNIDADE ESCOLAR COM ENFOQUE NA TRANSIÇÃO DE 5º PARA 6º ANO

A transição de escolas pode ser facilitada e tornar-se mais tranquila e agradável se for precedida de atividades programadas para o efeito. Para tal serão realizadas as seguintes ações:

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS
03 de março de 2020	Encontro de professores do 5º e do 6ºano.	Assessora Pedagógica Semed e Pedagogas das Escolas Estaduais.	Professores do 5º e 6º ano, Coordenadores Pedagógicos Municipais e Pedagogos Estaduais.
Fevereiro e Março de 2020	Reunião com os pais dos alunos de quinto ano.	Coordenadoras e diretores de Escolas Municipais de Enisno Fundamental.	Equipe gestora das escolas /municipal de Ensino Fundamental, professores atuantes no 5º ano e pais de alunos do 5º ano.
14 de abril	Formação:	Assessora Pedagógica	Professores do 5º ano,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 273
Mov. 3

de 2020	Desafios na Transição do 5º ano para o 6º ano.	Semed e Pedagogas das Escolas Estaduais	Professores do 6º ano Coordenadores Pedagógicos Municipais e Pedagogos Estaduais
Durante o segundo semestre	Encontro com alunos dos 5ºanos e 6ºanos para que tirem dúvidas.	Coordenadoras Municipais e Pedagogas das Escolas Estaduais	Alunos, Professores e Coordenadoras.
Outubro a novembro	Visita dos alunos do 5º ano as Escolas Estaduais	Coordenadoras Municipais e Pedagogas das Escolas Estaduais	Alunos, Professores e Coordenadoras.
Outubro a novembro	Visita dos professores do 6ºano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.	Coordenadoras Municipais e Pedagogas das Escolas Estaduais	Alunos, Professores e Coordenadoras e Pedagogas das Escolas Estaduais.
Outubro a novembro	Visita dos alunos do 5º ano nas Escolas Estaduais quando estas realizarem Feira de Ciências	Coordenadoras Municipais e Pedagogas das Escolas Estaduais	Alunos, Professores e Coordenadoras e Pedagogas das Escolas Estaduais.
Novembro	• Reunião com os pais para que compreendam as mudanças pelas quais os filhos passarão.	Diretoras e Coordenadoras Municipais	Diretoras, Coordenadoras, professores, pais

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 274
Mov. 3

RECURSOS

Materiais pedagógicos, equipamentos de áudio, mídia, tecnológicos e humanos (toda a equipe escolar).

PÚBLICO-ALVO

Professores, alunos, direção, equipe pedagógica e pais.

RESULTADOS

Considerando que a proposta de articulação no processo da transição dos alunos do 5º para o 6º ano visa garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal, espera-se que esse projeto possa subsidiar os alunos ao novo segmento de ensino.

REFERÊNCIAS

ADOLESCENTES-PSICOLOGIA-PUBERDADE. Vídeo (04 min e 58 seg.) disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=x2ottdDJv-Y>. acesso: 03/06/2014.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

CAJADO, Octavio Mendes. Dinâmica da adolescência. 2 ed. Cultrix: São Paulo, 1968.

BRASIL. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. 2008, p.22.

FAZENDA, Ivani C. A.(org). Didática e Interdisciplinaridade. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3. ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. SP: Scipione, 2009.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 275
Mov. 3

SOUZA, M. C. B. R. de. A concepção de criança para o enfoque históricocultural. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista. Marília, 2007.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6 ed. SP: Martins Fontes, 1998.

CUNHA Andréia Cristina da; MARTINEZ Flavia Wegrzyn Magrinelli. TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: a relação entre professores e os alunos. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_uenp_andreiacristinadacunha.pdf

ANEXO 11 – COMBATE A VIOLÊNCIA

CONSCIENTIZAÇÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA – LEI 13.663/2018;

Lei1366/2018 Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. De acordo com a Lei1366/2018 que diz que a escola deve''promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (**bullying**), no âmbito das escolas; estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas."

A escola com isso promove palestras com profissionais competentes como psicólogos e Equipe do CAMU para combater a violência na escola.

PROJETO PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

PARTICIPANTES:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 276
Mov. 3

ESCOLA MUNICIPAL SÃO CRISTÓVÃO

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA

ESCOLA MUNICIPAL TANCREDO NEVES

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO JOSÉ BONIFÁCIO

CÉU AZUL - PR

2020

APRESENTAÇÃO

A discussão sobre a temática do enfrentamento à Violência na Escola visa ampliar a compreensão e formar uma consciência crítica sobre a violência e, assim, transformar a escola num espaço onde o conhecimento toma o lugar da força.

A violência, no âmbito das Escolas Públicas, pode ser entendida como um processo complexo e desafiador que requer um tratamento adequado, cuidadoso e fundamentado teoricamente, por meio de conhecimentos científicos, desprovidos de preconceitos e discriminações. Apenas em 1990, fruto do desdobramento da Constituição Federal de 1988 (em especial de seu artigo 227), da Convenção Internacional de 1989, bem como da reivindicação de inúmeras entidades, movimentos e atores sociais, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, traz a doutrina jurídica da proteção integral. A criança deixa de ser vista como objeto de intervenção da família, da sociedade e do estado e passa a ser entendida como um sujeito de direito e em desenvolvimento. Daí a importância da educação.

Ainda dentro da perspectiva da violência no ambiente escolar, destaca-se o bullying, o qual é visto como um conjunto de atitudes que podem ser de violência física e/ou psicológica, de cunho intencional e repetitivo, exercido por um agressor contra uma ou mais vítimas que não conseguem se defender. Trata-se de um jogo psicológico e subjetivo de poder, não se constituindo

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 277
Mov. 3

apenas em um problema relacionado ao âmbito escolar. Sua extensão se tornou um problema de saúde pública, expandindo-se aos estudos de psicologia e da área médica.

Na maioria das vezes, suas ações são provocações proferidas de formas degradantes e ofensivas, ocorrendo de maneira intencional, envolvendo humilhação, agressão, palavrões, ameaças, isolamento, exclusão, chantagem, entre outras situações. Geralmente ocorrem por meio de “brincadeiras”, que servem como desculpa, porém na verdade, seu verdadeiro propósito é de intimidar o outro.

Diante dessa constatação, faz-se necessário o desenvolvimento de ações, com vistas ao enfrentamento da problemática.

JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento de ações efetivas de conscientização e combate ao bullying surge a partir da constatação dessa prática ambiente escolar.

Durante muito tempo evitou-se usar o termo “violência” escolar. Parecia pesado demais e as questões de violência estavam sempre relacionadas aos casos de indisciplina que se faziam presentes na escola. Nos últimos anos, mais especificamente ao final da década de 90, constata-se um grande aumento nos estudos envolvendo violência, principalmente a que ocorre dentro da escola, em virtude da relevância com que o assunto se faz presente na sociedade. Segundo TIGRE (2002): Percebemos que a utilização do termo “violência” nos trabalhos mais recentes (CANDAU, 1999; NASCIMENTO, 1999; PERALVA, 1997; CARDIA, 1997; GUIMARÃES, 1996), passa a ser empregado sem nenhum receio em ser considerado pesado demais para os conflitos que a escola vem enfrentando. Parece que, atualmente, o conceito de indisciplina foi naturalmente incorporado ao de violência. Além desses termos, outros, mais

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 278
Mov. 3

modernos, mas que se referem a antigos problemas surgem para fazer parte desse conjunto: incivilidade e bullying.

É preciso mobilizar a escola para enxergar as situações de conflitos ocasionadas pela violência em suas várias formas; disso, resultará a vontade verdadeira de enfrentar esses conflitos para que se opere a mudança daquilo que não está fazendo bem para a comunidade escolar.

Com a sanção da Lei n.º 13.663/2018, que altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tornou-se obrigatória a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

Nesta perspectiva, é muito importante que se identifique se esse fenômeno vem ocorrendo no ambiente escolar. Os profissionais da Educação devem estar alertas a algumas questões, como o perfil comportamental da criança, se ela apresentava um rendimento satisfatório e passou a ter baixo rendimento escolar, justificativas para não comparecer às aulas, chegar mais tarde ou inventar que está doente e por fim, observar se ela não tem muitos amigos e como anda seu convívio social.

Ao constata-se situação de violência/bullying em sala de aula, o professor imediatamente deve intervir e tomar as medidas necessárias, realizando orientações e, se necessário, o encaminhamento a outras instâncias, de forma a fazer com que a escola seja concebida pelo aluno, como um ambiente seguro, favorável ao aprendizado e convívio social.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de prevenção, discussão, e combate ao bullying no espaço escolar, proporcionando aos alunos um ambiente acolhedor, de respeito mútuo, valorizando e respeitando a individualidade de cada um, estimulando o desempenho escolar e diminuindo situações de evasão e reprovação escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 279
Mov. 3

1. Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015;
2. Identificar precocemente casos de bullying;
3. Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema;
4. Orientar os pais sobre a temática;
5. Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz.
6. Esclarecer aos alunos o que é bullying e as consequências deste ato na vida dos outros.
7. Desestimular a prática do bullying no ambiente escolar;
8. Desenvolver o respeito mútuo em relação à aceitação do outro.
9. Conscientizar alunos e comunidade escolar quanto aos direitos humanos e à necessidade de prevenção e combate de todas as formas de violência;
10. Sensibilizar a família sobre a necessidade de sua colaboração para o enfrentamento dos conflitos decorrentes da indisciplina e da prática do bullying surgidos na escola;
11. Promover a potencialização da aceitação do outro em suas singularidades e a recusa da idealização excessiva de sujeitos;
12. Construir coletivamente as regras que equilibrarão a convivência no ambiente escolar;
13. Combater a prática do bullying no ambiente escolar;
14. Diagnosticar (equipe gestora) os focos e as causas de violência;
15. Criar espaços para discussão e reflexão sobre o tema, garantindo que a instituição seja um local onde todos desejam estar;
16. Implementar (os professores) estratégias pedagógicas para o trabalho com valores e a resolução de conflitos por meio do diálogo;.
17. Participar (os alunos) ativamente de momentos reflexivos e atividades que envolvem o resgate de valores, exercitando a tolerância, a solidariedade e a cooperação;
18. Promover palestras sobre o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 280
Mov. 3

19. Possibilitar o desenvolvimento sócio pessoal dos alunos através da amplificação de “habilidades sociais” que os possibilite lidar diante de novas situações sociais, como por exemplo: autocontrole e autorreflexão, empatia, assertividade, negociação, mediação e solução de conflitos.

METODOLOGIA

O presente trabalho será desenvolvido de forma interdisciplinar envolvendo os alunos de 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental, sendo trabalhadas diversas atividades, entre elas:

Palestras
Entrevistas
Vídeos
Dramatização
Debates
Trabalho expositivo
Rodas de conversa

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS E CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS

Língua Portuguesa*:* interpretação e produção textual.
Matemática: gráficos e porcentagens a respeito da incidência de casos de bullying.
Geografia: país/local onde existe maior índice de Bullying e/ou de violência escolar .
História: a origem do termo Bullying questões históricas de violência na escola.
Ciências: deficiências/diferenças físicas, raciais, mental e social.
Artes: desenhos, dinâmicas, dramatização.
Educação Física: música, danças e jogos.
Ensino Religioso: preconceito entre as religiões, entre diferenças físicas, raciais entre outras.

RECURSOS

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 281
Mov. 3

Internet, caixa amplificada, TV escola, DVD, papel madeira, tesoura, cola, data show, microfone e câmera digital.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Interpretação e produção textual: desenhos, dinâmicas, dramatização.	X	X	X
Gráficos e porcentagem a respeito do assunto			X
País/local onde existe maior índice de Bullying e/ou violência. A origem do termo Bullying.		X	
Palestra sobre deficiência/diferença física, mental e social.			X
Palestra sobre violências, com alguma autoridade local.	X		
Palestra sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.	X		
Preconceito entre as religiões e raças. Música, danças e jogos.	X	X	X

AVALIAÇÃO

Serão realizadas através de registro, de acordo com a participação, interesse e desenvolvimento de cada aluno, de forma individual e coletivo, e com base na mudança de comportamento dos alunos.

REFERÊNCIAS

A TARDE. **Pesquisa revela 40% de agressão escolar na grande salvador**. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2018.

BRASIL ESCOLA. **Bullying: um desafio às escolas do século xxi**. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2018.

BORGES, Tahiana Andrade S. **Memórias do bullying**: A perspectiva de uma psicologia que foi vitima de violência escolar. 1 ed. São Paulo: Novo século, 2015. 190 p.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 282
Mov. 3

CIÊNCIA E CULTURA. **Bullying ainda é visto como brincadeira**. Disponível em: . Acesso em: 11 mai. 2018.

EFDEPORTES. **Bullying nas aulas de educação física e o papel do professor**. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2018.

FABIANO, Dimas. **Projeto De Lei Nº 6504/2013**. Disponível em: . Acesso em: 26 mar. 2018.

INFOESCOLA. **Bullying na escola**. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2018.

PACIEVITCH, Thais. INFOESCOLA. **Bullying na escola**. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2018.

AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.

FERNÁNDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflitos**: o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo: Madras, 2005.

LATERMAN, Ilana. **Violência e incivilidade na escola: nem vítimas nem culpados.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

LDB 9394/96.

FANTE, Cleo. **Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campina – SP: Verus, 2005.

GONÇALVES, Maria Augusta S. **Violência na escola, práticas educativas e formação do professor**. IN: Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, 635-658, set./dez. 2005.

ANEXO 12 – QUESTIONÁRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Considerando que a gestão democrática implica na participação dos envolvidos no processo educativo na discussão de ações e tomada de decisões é necessário que cada família preencha o questionário abaixo.

1-A direção busca informar a comunidade escolar a respeito dos principais acontecimentos e assuntos da escola?

( ) sim

( ) não

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 283
Mov. 3

2-Percebe-se que na escola as informações circulam de maneira clara e objetiva entre professores, pais, equipe pedagógica, funcionários e alunos?

( ) sim

( ) não

3-No início do ano letivo, os representantes dos órgãos colegiados (APPF, Conselho Escolar), participam da elaboração do plano de ação?

( ) sim

( ) não

4- O Conselho Escolar é formado por representantes dos diferentes segmentos da escola (pais, alunos, professores, funcionários e comunidade local)?

( ) sim

( ) não

5- O Conselho Escolar participa da aprovação do calendário escolar?

( ) sim

( ) não

6- A direção presta contas à comunidade escolar, apresentando regularmente o balanço financeiro?

( ) sim

( ) não

7-Os pais e/ou responsáveis pelos alunos comparecem e participam de forma ativa das reuniões referentes à vida escolar de seus filhos?

( ) sim

( ) não

8- A escola oportunizou a participação dos pais na elaboração do Projeto Político-Pedagógico?

( ) sim

( ) não

9-A direção da escola, juntamente com a equipe pedagógica, professores e alunos e demais membros da comunidade escolar, busca solucionar os conflitos que surgem entre as pessoas no dia a dia da escola?

( ) sim

( ) não

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 284
Mov. 3

10-Os alunos que apresentam algum tipo de deficiência são atendidos conforme suas necessidades educacionais?

( ) sim

( ) não

ANEXO 13 – PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO 2020

OBJETIVO

Promover a gestão democrática aproximando a família e a escola melhorando a qualidade educacional dos alunos; garantindo de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 285
Mov. 3

desenvolver as diversas habilidades; contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico; para ter visão de mundo coesa, coerente e consistente; resolver conflitos individuais, de grupos e coletivos; alicerçada em valores éticos; estimular, promover e oportunizar o processo de construção coletiva, participativa na sociedade para manter e/ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável.

BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CÉU AZUL

- **Constituição Federal de 1988**

Instituída em outubro de 1988, a Lei Magna do Brasil, no capítulo 3, Seção I, trata especificamente da Educação. Dispõe também sobre as competências e responsabilidades dos entes federados.

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**

Instituída em 20 de dezembro de 1996, sob n.º 9394/96, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispondo sobre os princípios e fins da educação, o direito à educação e o dever de educar, bem como sobre a organização, estrutura e funcionamento em âmbito nacional.

- **Constituição do Estado do Paraná**

Instituída em 5 de Outubro de 1989, institui o ordenamento básico do Estado do Paraná, e no capítulo II, Seção I, trata especificamente da Educação.

- **Lei Orgânica Municipal**

Alterada pela Emenda à Lei Orgânica nº 002/2017, de 21 de dezembro de 2017, na Seção IV, da Educação, da Cultura e do Desporto, trata especificamente da Educação

- **Lei 11.645/08**

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 286
Mov. 3

educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003.**

Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História da África e História da Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas, determinando a inclusão de temas em todos os níveis e modalidades de ensino.

- **Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014**

O Plano Nacional de Educação – PNE - é um instrumento da política educacional, aprovado pela Lei nº 13.005/2014. Estabelece diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis e modalidades de ensino, como também para a formação e valorização do magistério e para o financiamento e a gestão da educação, por um período de dez anos.

- **Plano Estadual de Educação - Lei nº 18.492/2015**

O Plano Estadual de Educação – PEE – é uma ferramenta da política educacional, em nível estadual, elaborada a partir das diretrizes, objetivos e metas estabelecidas pelo PNE, respeitando-se as especificidades do Estado. Define as metas e estratégias necessárias para o atendimento às diferentes redes de ensino do estado do Paraná com o propósito de atender as demandas educacionais estaduais por uma educação de qualidade, garantindo entre outras ações, o acesso e permanência de estudantes na escola e a formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

- **Plano Municipal de Educação - Lei 1.583/2015**

O Plano Municipal de Educação – PME – Lei 1.583/2015, alterado pela Lei 1.879/2017 é instrumento da política educacional, em nível municipal, elaborado com base no PNE e PEE. Estabelece diretrizes, objetivos e metas para a educação no Município, refletindo as necessidades da população local, as especificidades da Rede Municipal de Ensino e a própria identidade sociodemográfica do Município, com vigência de dez anos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 287
Mov. 3

- **Proposta Pedagógica Curricular – Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP)**

A Proposta Pedagógica Curricular para a Escola Pública Municipal contempla os fundamentos filosóficos, psicológicos e metodológicos, bem como a fundamentação, organização do conteúdo e concepção de avaliação de cada área do conhecimento.

- **Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério do Município de Céu Azul – Lei nº 1947/2018, alterado pela Lei Municipal nº 2.004/2018.**

O Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério do Município de Céu Azul – Lei nº 1947/2018, alterada pela Lei nº 2.004/2018, dispõe sobre o Plano de Carreira, cargos, salário e valorização do Magistério do Município de Céu Azul. Objetiva promover a valorização, o desenvolvimento na carreira e o aperfeiçoamento continuado dos profissionais da educação que atuam na rede municipal de ensino do Município de Céu Azul.

O presente Plano traça diretrizes políticas para a educação pública municipal de Céu Azul, para os anos de 2019 e 2020 e busca atender às necessidades da população, em consonância com a legislação que regulamenta a Educação.

As diretrizes que constituem esse documento têm como foco uma educação plural, cidadã e democrática, que visa interferir na dinâmica social e local, buscando superar eventuais desigualdades. São elas:

Equidade e qualidade do processo de ensino e de aprendizagem – visa a garantir a permanência do aluno na escola e o sucesso de sua formação escolar, de modo a contribuir para a inclusão social e o exercício da cidadania em situação de igualdade com crianças, jovens e adultos em condições sociais e econômicas favoráveis.

Democratização do acesso, mediante a qualificação, reordenação e expansão da rede física municipal – pressupõe um estudo da demanda potencial da Rede, fazendo uma avaliação concreta da situação, considerando as condições da adequação às atividades educativas, a utilização dos espaços disponíveis, as possibilidades de ampliação e o estado de conservação, com vistas ao reordenamento, qualificação e expansão da rede física.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 288
Mov. 3

Democratização e modernização da gestão garantindo o caráter participativo e cujo foco é a aprendizagem, fundamentado em princípios como: democracia, participação e autonomia, mobilizando alunos, professores, gestores, profissionais de apoio e comunidade num movimento coletivo de fortalecimento da gestão educacional.

Valorização e formação continuada dos trabalhadores e trabalhadoras em educação – trata da melhoria das condições do exercício profissional de docentes e não docentes, mediante uma política que garanta: ingresso exclusivamente através de concurso público de provas e títulos; planos de carreira para o magistério público; formação continuada, entre outros.

Oferta Educacional

Nessa perspectiva, a Escola Municipal Leôncio Correia atende aos níveis e modalidades de ensinos relacionados a seguir:

Ensino Fundamental Fase I

O Ensino Fundamental está organizado a partir de classes regulares que em uma primeira etapa, atendem aos Ciclos de Aprendizagem, conforme Lei 11.274/06. Também são ofertadas Salas de Recurso Multifuncional Tipo I e II e Educação de Jovens e Adultos Anos Iniciais.

A organização do Ensino Fundamental anos iniciais é a seguinte:

Anos iniciais	1º ano	1º Ciclo (Alfabetização)	Havendo a possibilidade de retenção somente no 3º ano caso o aluno não tenha alcançado os conhecimentos exigidos para o Ciclo, ou Alfabetizado.
	2º ano		
	3º ano		
Anos iniciais	4º ano	2º Ciclo	Havendo a possibilidade de retenção no 4º e no 5º ano, caso o aluno não tenha alcançado os conhecimentos exigidos

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 289
Mov. 3

	5º ano		para o Ciclo.
Educação de Jovens e Adultos	Acima de 16 anos	1º, 2º, 3°, 4° etapa	Turmas semestrais com funcionamento no período noturno, conforme a demanda.
Salas de Recurso Multifuncional Tipo I			6 turmas , sendo 3 no período da manhã e 3 no período da tarde.
Salas de Recurso Multifuncional Tipo II-DV			4 turmas no período da manhã.
Classe Especial			1 turma no período da tarde.

A Escola Municipal Leôncio Correia possui 11 turmas de Ensino Fundamental anos iniciais, 3 turmas de Educação de Jovens e Adultos(EJA) Fase 1 e 2 Sala de Recurso Multifuncional Tipo I, 1 Sala de Recurso Multifuncional Tipo II-DV, 1 turma de Classe Especial com 4 alunos .A escola atende 229 alunos Ensino Fundamental fase I sendo 130 alunos no período matutino e 131 no período vespertino , 9 alunos de Educação de Jovens e Adultos Anos Iniciais no turno da noite e sendo 4 alunos na Sala de Recurso Multifuncional Tipo II-DV no período da manhã e Sala de Recurso Multifuncional Tipo I no período da manhã com 6 alunos e 13 alunos no período da tarde totalizando 261 alunos.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

A gestão administrativa tem como objetivo principal garantir a manutenção do espaço físico e do patrimônio da escola. Isso é necessário, pois, para conseguir ter um ensino de qualidade é preciso utilizar os recursos disponíveis da melhor maneira possível. Então, cabe a diretores, mantenedores e aos colaboradores trabalhar com essa gestão, pois o sucesso e a sustentabilidade da escola estão associados diretamente à gestão da instituição. É importante lembrar que toda a atuação da gestão administrativa e suas estratégias já devem estar presentes no Projeto Político e Pedagógico (PPP) e também no Regimento Escolar da instituição. Resumindo, a gestão administrativa escolar é a organização, direção e manutenção dos recursos da escola para, assim, produzir os melhores resultados no processo de ensino e

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 290
Mov. 3

aprendizagem. Ou seja, ela é a administração da escola de modo geral e a responsável por manter tudo funcionado normalmente. Para garantir a excelência do ensino e das práticas pedagógicas é necessário que cada pilar da gestão escolar tenha suas responsabilidades bem definidas. No caso da gestão escolar administrativa, um de seus papeis nesse processo é a otimização dos recursos e a integração de todos os setores da escola.

Dentro da escola, o diretor é o responsável legal por ela, além de administrar as verbas recebidas, ele deverá cuidar da equipe de funcionários, das matrículas dos alunos e até mesmo, em casos específicos como, algum tipo de violência sofrida pela criança, cabe o diretor a responsabilidade de conduzir essa situação aos órgãos responsáveis da cidade.

O coordenador pedagógico é aquele que cuida das ações que envolvem a metodologia de ensino.
É o coordenador pedagógico responsável por auxiliar nos projetos educacionais das escolas, promover reuniões pedagógicas, auxiliar professores para que a escola tenha uma unidade e coerência dentro dos padrões de ensino estabelecido no Projeto Político Pedagógico, dar assistência ao aluno de maneira individual ou em grupo, buscando o desenvolvimento pessoal desse aluno através de uma ampla relação com a escola e a família.

Gestão financeira dos recursos federais e próprios, e como são aplicados, fiscalizados e como se dá a prestação de contas.

A gestão financeira escolar é a base que vai sustentar toda a estrutura pedagógica de uma instituição de ensino. A definição do que é prioritário deve partir de um consenso, por meio da necessária e exaustiva discussão. Para isso, toda a comunidade deve ser incentivada a participar, inclusive, pais e representantes de alunos. As reuniões do Conselho Escolar e APPF devem ter contemplado em suas atas os respectivos debates sobre temas prioritários, bem como as decisões tomadas a respeito. Após são feitos três orçamentos e só depois são adquiridos os materiais necessários para a escola.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 291
Mov. 3

De que forma os servidores e funcionários são contratados.

Os professores são contratados através de concurso público e quando necessário o mesmo tem período suplementar. As cozinheiras e secretarias também são concursadas e as zeladoras são terceirizadas.

Acompanhamento e controle relativo ao patrimônio .

Todos os patrimônios adquiridos pela APPF ou recebidos da Secretaria de Educação são protocolados. Sempre que é necessário descartar algum bem e dado baixa no patrimônio.

INSTRUMENTOS E MECANISMOS DE APOIO À GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

A gestão democrática na escola pública requer a participação coletiva de toda a comunidade escolar e local na aplicação dos recursos financeiros, na organização de pessoal, na manutenção de patrimônio, na construção e na execução de projetos educacionais, na elaboração e aplicação do Regimento Escolar e na construção e implementação do Projeto Político Pedagógico – PPP.

Para o desenvolvimento de uma gestão democrática na escola, faz-se necessária a utilização de mecanismos que possibilitem participação, compromisso e partilha de decisões, sendo, pois, o Diretor e o Coordenador Pedagógico, elementos ativos em todas as proposições da Escola.

As representações escolares que estabelecem um diálogo permanente com a escola são:

Conselho Escolar – constituído com representações dos professores, alunos, pais de alunos, comunidade local, servidores da unidade escolar e diretor, contribuindo para a gestão democrática da Unidade Educacional.

O Conselho Escolar tem função deliberativa, fiscalizadora, mobilizadora, consultiva e avaliativa nas questões pedagógicas, administrativas, financeiras e disciplinares. Foi instituído através da Lei Municipal nº 1.343/2013, de 19 de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 292
Mov. 3

junho de 2013 e alterado pela Lei Municipal nº 1.495/2014, de 23 de outubro de 2014.

Associações de Pais, Professores e Funcionários - APPF – para desenvolvimento de uma gestão efetiva, é necessário que alunos, pais e professores sejam incentivados a se organizarem para o exercício da liderança participativa de forma responsável e consciente.

Conselho de Classe – é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno. Conta com a participação de diretor, coordenador pedagógico, professores, de acordo com as diretrizes da escola.

Regimento Escolar – É um instrumento normativo que estabelece os aspectos administrativos, pedagógicos, disciplinares, a natureza e a finalidade da Instituição de Ensino e está normatizado na Deliberação nº 02/2018 - CP/CEE/PR e no Parecer Normativo nº 01/2019, do CP/CEE/PR.

É elaborado e aprovado pelo Conselho Escolar, sob a coordenação do Gestor escolar, devendo ser homologado pela Secretaria Municipal de Educação. Este instrumento deverá ser construído, de acordo com Parecer e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação - Núcleo Regional de Educação de Cascavel, adequando-se às características e peculiaridades da unidade escolar.

Projeto Político Pedagógico – PPP – É o documento norteador da Instituição de Ensino, que esclarece sua organização, define objetivos para a aprendizagem dos alunos, e as ações que serão trabalhadas pela escola para atingi-las, amparados nos princípios definidos no Art. 12 da Deliberação nº 02/2018 – CP/CEE/PR.

A definição de uma escola como atuante na sociedade democrática, plural e justa deve trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 293
Mov. 3

compreender e criticar a realidade, atuando na procura da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano. Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e no desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo. Essa proposta ganha força na construção de um Projeto Político Pedagógico.

Cada unidade escolar (Centro de Educação Infantil ou Escola) organiza o seu Projeto Político Pedagógico tendo como princípio basilar o materialismo histórico dialético; a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórica-crítica, pressupostos estes necessários à análise do contexto da comunidade na qual se encontra a instituição escolar, projetando suas intencionalidades e apresentando sua proposta de organização do trabalho administrativo e pedagógico, abarcando a totalidade das atividades que se fazem necessárias para que o ato pedagógico de ensinar e aprender se efetive. Nesse contexto, cada PPP terá explicitado em seus elementos constituintes, além de toda a estrutura de apresentação, os elementos mais importantes indicados nos denominados: Elemento Situacional, Elemento Conceitual, Elemento Operacional.

De acordo com a Deliberação Nº 02/2018 – CEE/PR, o Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino deve conter ainda, no mínimo:

I. o histórico e a organização da instituição;

II. os princípios filosóficos e conceituais que o fundamentam;

III. os componentes curriculares e os respectivos encaminhamentos metodológicos;

IV. as atividades escolares em geral e as ações didático-pedagógicas a serem desenvolvidas durante os períodos letivos;

V. a matriz curricular específica e a indicação da área ou fase de estudos, com a respectiva carga horária de cada curso;

VI. os processos de avaliação, classificação, reclassificação, promoção e dependência, sendo esta última, especificamente, para o ensino médio;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 294
Mov. 3

VII. o plano de acompanhamento dos programas de acesso, permanência e desempenho

dos estudantes;

VIII. a organização do ano letivo, atendendo ao disposto na legislação;

IX . as condições físicas e materiais, existentes e previstas, da instituição de ensino;

X. a inclusão da pessoa com deficiência e o modo como ocorre o atendimento educacional especializado;

XI. a especificação de momentos de estudo, o planejamento e a avaliação para os profissionais da educação;

XII. a forma de organização da hora-atividade dos profissionais docentes.

XIII. a Metodologia de diagnóstico e avaliação da organização do trabalho pedagógico.

XIV. o plano de desenvolvimento escolar.

Para a (re) elaboração do PPP, o Coordenador Pedagógico deverá, de forma participativa, vivenciar um gerenciamento fundamentado em princípios de cogestão com os organismos escolares e suas representações associativas, legitimando a tomada de decisões numa ação colegiada com os diferentes níveis de responsabilidades da equipe gestora da escola e da Rede Municipal de Ensino.

AÇÕES

AÇÃO	**OBJETIVO**	**RESPONSÁVEL**	**ESTRATÉGIAS**
01 Cumprimento das	Orientar o planejamento da	Equipe Escolar .	Conhecer o Plano e colocar

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 295
Mov. 3

metas e estratégias do Plano Municipal de Educação	construção do Plano Municipal de Educação como instrumento político e técnico norteador das ações educacionais do Município.		em pratica as metas e estratégias que cabem à escola.
02-Alimentação Escolar	- Atender as necessidades nutricionais do educando durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar bem como promover a formação de hábitos saudáveis. Incentivar os alunos a alimentação escolar	Direção Escolar , Equipe Pedagógica, funcionários e alunos. Nutricionista da Secretaria de Educação	- Planejamento e preparo dos alimentos, conversa com alunos, merendeiras, professores e pais para saber quais são as preparações mais aceitas e as mais rejeitadas pelos alunos. Promover palestras sobre alimentação saudável. Incentivar a alimentação da merenda pelos alunos. Palestras; confecção de cartazes, picnic com alimentos saudáveis. As aulas de Ciências são explora das pelo professor para incentivar o uso de alimentos saudáveis, nas aulas de Educação Física o professor usa do assunto para incentivo a pratica de atividades físicas.
03- Garantia de acesso e permanência dos alunos com sucesso	- Promover ações para impedir a evasão escolar. Propiciar ao estudante o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, além de auxiliar na compreensão do ambiente social, político, das artes e dos valores básicos da sociedade.	Secretaria Municipal de Educação (SEMED) ,Equipe Gestora da escola e Professores.	Atividades diferenciadas para alunos com dificuldades de aprendizagem; Encaminhar para atendimentos especializados no CAMU; Encaminhar para o Projeto Alfabetização; Comunicar na segunda falta consecutiva a direção as faltas dos alunos. Preencher protocolo de enfrentamento de faltas para encaminhar aos Órgãos competentes Avaliações, trabalhos, pesquisas em sala de aula, organização da sala de aula, capacitação de professores para promoção e engajamento e motivação dos estudantes, reuniões com os pais, criando assim elo e parceria entre ambos, uso da tecnologia na sala de aula, criar atividades que garantam um bom desenvolvimento e aprendizagem.
04 - Documentações Escolares	- O Secretário ou Secretária Escolar tem por	Direção Escolar e	- Toda tratativa com a

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 296
Mov. 3

É o setor da escola responsável pelos serviços de secretaria que realiza todas as funções destinadas a manter os registros, os arquivos de documentação dos alunos e dos funcionários, além de comunicados e expedições para apoiar o desenvolvimento do processo escolar, dando valor legal a toda a documentação expedida com aval do Secretário responsável e da Direção da Escola. Dentro de suas características, a Secretaria regula a admissão e a saída dos alunos e compõe os arquivos, os livros e os prontuários necessários para o devido funcionamento da escola. A Secretaria organiza e mantém os arquivos de todos aqueles que já passaram pela escola, chamados de egressos, assim como mantém os registros que se referem a todos os alunos e professores ativos na escola. Os livros arquivados pela Secretaria são registros de matrícula, listagem de alunos, atas de reuniões e resultados, livro de transferências, livro de protocolos, livro de ponto dos funcionários, livro de requerimentos, livro de ofícios (que informam pais, alunos e órgãos responsáveis), livro de remessas circulares e comunicados internos e outros controles que cada instituição particularmente decide manter.	responsabilidade organizar, sistematizar, registrar e documentar todos os fenômenos que se processam no domínio da unidade escolar, tornando transitável seu funcionamento administrativo e afiançando sua legalidade e a validade de seus atos. Registrar as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar com todas as suas implicações.	Secretária Escolar	secretaria da escola é considerada como um atendimento, mesmo se ele não for presencial. É função de a instituição oferecer formas de facilitar a comunicação com os pais, diminuindo a necessidade de comparecer até a unidade.
05– Gestão administrativa	- Realizar reuniões administrativas para prestação de contas; - Comunicar com transparência as decisões, tomadas em reuniões com APPF e Conselho Escolar;	- Diretora da Escola	- Despertar em toda a comunidade escolar a consciência para a prevenção contra as drogas e a promoção da saúde; - Tornar a comunicação escolar transparente,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 297
Mov. 3

	- Envolver a comunidade escolar para participação de projetos pedagógicos; - Buscar parceria para as ações pedagógicas (palestras, projetos); - Acompanhar todas as atividades internas e externas da instituição; - Fiscalizar o cumprimento do horário; - Acompanhar a avaliação da instituição educacional; - zelar pelo bom relacionamento no âmbito escolar, primando pelo respeito e favorecendo um ambiente produtivo; - Orientar e procurar soluções para resolver conflitos e atritos entre professores e servidores; - Autorizar a matricula e transferência de alunos.		esclarecendo e contribuindo para uma boa parceria com professores, funcionários e comunidade escolar.
06 - Gestão Financeira	- Gestão-Financeira – Investir os recursos dentro dos preceitos legais, de modo a atender as necessidades com transparência nos movimentos financeiros; - Participar de Programas e Projetos escolares promovidos pelo MEC/FNDE, FUNDEB, APPF recursos próprios; - Aquisição de materiais didáticos e pedagógicos; - Buscar parcerias para a captação de recursos financeiros.	Associação de Pais, Professores, funcionários (APPF), Diretora Escolar e Conselho Escolar.	- Aplicar recursos de forma eficaz e transparente, solicitando e aceitando, sugestões do corpo docente e demais funcionários para melhor investimento dos recursos; - Valorizar o patrimônio público, realizando manutenção e melhorias necessárias.
07 - Gestão Pedagógica	Acompanhar a parte pedagógica da escola e fazer o intercambio entre a família e os professores, promovendo ações que favoreça a melhoria da qualidade de ensino.	Equipe Gestora	- Desenvolver ambiente favorável de estudo tanto para o aluno como para o professor; - Garantir pratica pedagógica diversificada e de qualidade; - Possibilitar o envolvimento das famílias nos espaços e atividades escolares. -Acompanhar a hora atividade dos professores; -Verificar as atividades enviadas para impressão; -Promover reuniões de pais para repassar as questões pedagógicas referentes aos alunos. -Organizar os pre conselhos e

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 298
Mov. 3

			conselhos de classe com os professores. -Organizar os horários das turmas; -Sugerir atividades pedagógicas e repassar estratégias para os alunos com defasagem aos professores. -Participar da H.A. (hora atividade) a fim de auxiliar o professor nos conteúdos a serem aplicados aos alunos; - Estimular a participação ao professor em curso de formação continuada; - Participar da elaboração e avaliação de propostas curriculares; - Participar dos planejamentos; - Acompanhar o cotidiano de sala de aula e o avanço na aprendizagem do aluno; - Promover a aproximação da família e da comunidade com palestras sobre a prevenção do consumo de substancias elícitas. Participar da elaboração do PPP E Regimento Escolar
08 - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD	Envolver a polícia, a escola, a família e a comunidade na problemática das drogas e da violência; Desenvolver uma ação pedagógica de prevenção ao uso indevido de drogas e a prática da violência nas escolas; Desenvolver o espírito de solidariedade, de cidadania e de comunidade na escola.	Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Escolas Municipais, Policia Militar - BPEC	- Solicitar anualmente à Polícia Militar do Estado do Paraná, por meio do Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária - BPEC a realização do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência; - Articular com órgão de segurança pública um plano de trabalho; - Produzir, orçar, empenhar e autorizar confecção de material gráfico e camisetas; - Promover palestras; - Desenvolver o programa nas turmas dos 5º anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.
09 - Programas Educacionais:	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino	MEC, Secretaria Municipal de Educação	- Contratar professores para trabalhar nas turmas de 1º

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 299
Mov. 3

a) PMALFA- Programa Mais Alfabetização	fundamental. - garantir apoio adicional, com a presença opcional do assistente de alfabetação ao professor alfabetizador, por um período de cinco horas semanais para as turmas de 1º e 2º anos das escolas contempladas pelo Programa.	(SEMED), Escolas.	anos e 2º anos sendo 10h em cada turma. Controle das atividades realizadas, ressarcimento de despesas com alimentação e transporte, cronograma com data e horários para cada turma que tenha o assistente de alfabetização.
b) Programa Inovação Educação Conectada	Universalizar o acesso à internet de alta velocidade nas escolas, fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica a formação de professores para práticas pedagógicas mediadas pelas novas tecnologias e o uso de conteúdos educacionais digitais em sala.	Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Ministério da Educação- Programa Federal, Escola.	Incentivar o desenvolvimento, selecionar, divulgar as tecnologias educacionais e incentivar praticas pedagógicas inovadoras. Promover reuniões com os pais para informa-los do Programa bem como aceitação do mesmo, colocando sobre valores do recurso e maneira de executar através de registro de ata.Execução do recurso já destinado.
c) Programa Saúde na Escola	Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.	Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Saúde, Escola Municipal Leôncio Correia	Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública da Rede Municipal de Ensino; Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 300
Mov. 3

			da Educação; Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; Monitoramento e Avaliação do Programa. .
d) Avaliação Educacional: II - Prova Brasil SAEB	Avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.	INEP Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb)	-Promover simulados para os alunos de todas as turmas durante o ano letivo. - Promover reuniões com os pais para que os mesmos adotem a hora estudo dos filhos
e) Programa JEPP: Jovens Empreendedores Primeiros Passos	Fomentar o empreendedorismo nas escolas. Desenvolver o comportamento empreendedor, nas crianças e adolescentes para que aprendem a planejar e organizar uma ação empreendedora, por meio de um plano de negócios.	Sebrae Equipe escolar	-proporcionar o debate, o estudo e a prática do empreendedorismo -Promover estudos baseados na cartilha Jovens Empreendedores Primeiros Passos; -Promover a feira do empreendedorismo;
f) Projeto literário SICOOB	Fortalecer a cultura da cooperação, incentivando os alunos a refletirem, debaterem e produzirem desenhos e textos narrativos relacionados ao Cooperativismo.	SEMED SICOOB Escolas do Ensino Fundamental com alunos do 3º e 5º anos	-Leitura da cartilha sobre cooperação -Participar de concurso de desenhos (alunos de 3º ano). – Participar de concurso de redação (alunos de 5º ano).
g) Projeto literário UNIMED	Estimular dentro do espaço educacional a pesquisa e a criatividade, na busca por ampliar a integração entre escola e sociedade.	SEMED UNIMED Escolas de Educação Infantil Pré-Escola e do Ensino Fundamental	- Participar de concurso de desenhos (alunos de pré-escola, 1º, 2º e 3º ano. – Participar de concurso de redação (alunos de 4º e 5º anos).
h) Programa A União Faz a Vida	Incentivar a cooperação, o diálogo, o comportamento solidário, a formação de consciência coletiva e democrática	Secretaria de Educação; Fundação SICREDI Equipe Escolar	- Incentivo ao trabalho em grupo, a comunicação, a afetividade e o diálogo no desenvolvimento das atividades educacionais; - Estimular o desenvolvimento de projetos onde as crianças e adolescentes deixam o papel passivo, de simples receptores de conhecimento, e passam a ser sujeitos ativos no processo de aprendizagem;
i) Bullying	-Desenvolver atividades que priorizem o respeito às	Secretaria de Educação Direção, Equipe	Palestras; confecção de cartazes-eventos culturais.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 301
Mov. 3

	diferenças individuais e de grupo, de alunos com necessidades especiais e, principalmente, que combatam a prática de bullying, violência e indisciplina na escola. - diminuir a prática de discriminação e violência. - fortalecer o respeito a diversidade.	Pedagógica, funcionários e alunos.	
j) Atividade Cultural em contraturno	Melhorar o processo de ensino e aprendizado através da democratização de acesso a cultura bem como a integração das práticas criativas para o desenvolvimento da diversidade cultural.	Direção, Equipe Pedagógica, funcionários e alunos.	Propor um ambiente necessário onde ocorre às atividades contraturno, incentivar os alunos a participar, através de conversas exposição do trabalho realizado pelos profissionais.
k) Prova Paraná Mais, Prova Paraná Fluência,Prova Brasil .	São um instrumento de avaliação elaborado com o objetivo de identificar as dificuldades apresentadas, bem como, as habilidades já apropriadas pelos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação tem **o** objetivo também de verificar a fluência em leitura dos estudantes em fase de alfabetização	Secretaria de Educação INEP, Equipe escolar.	Aderir ao programa; Acompanhar os resultados dessa avaliação e possibilitarão a elaboração de estratégias para melhorar o processo de aprendizagem**,** desde as práticas em sala de aula até o planejamento por parte dos gestores das escolas. -
09 - Sistema PDDE Interativo	O PDDE é um sistema criado pelo Governo Federal que tem como objetivo auxiliar as escolas a construir um planejamento estratégico, auxilia na elaboração e implementação de Plano de ação, para que a equipe escolar possa aperfeiçoar o seu modelo de Gestão Democrática, aprimorar as suas práticas pedagógicas e administrativas e melhorar os resultados pedagógicos. Engloba várias ações e objetiva a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das Escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiros, administrativos e didáticos.	Secretaria Municipal de Educação (SEMED), MEC/ Governo Federal, Escolas	- Buscar melhores condições, para que todos e cada um dos alunos aprendam mais e melhor.
10 - Melhoria do processo ensino e aprendizagem	Contribuir para uma formação com vistas a sanar dificuldades de aprendizagem do aluno.	Equipe Escolar	- aula expositiva e dialogada, aulas práticas, aulas lúdicas, trabalhos em grupos. Atividades diferenciadas.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 302
Mov. 3

11 - Redução da repetência	- Conhecer os principais problemas sobre as elevadas taxas de reprovação, propôs ações que possibilitam diminuí-las.	Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Equipe Escolar	- Capacitação aos professores, atividades diferenciadas, realização de projetos interdisciplinares, reavaliar a proposta pedagógica na escola. Plano de combate a reprovação onde proporcionamos aos alunos a recuperação dos conteúdos e notas, aos alunos que tem dificuldades, temos quando possível professor auxiliar em sala duas vezes por semana por duas horas para auxiliar os alunos com defasagem dos conteúdos e também com distorção idade série, procuramos manter o contato direto com os pais para repassar sobre as dificuldades dos mesmos, encaminhamento para o CAMU(Centro de Atendimento Multidisciplinar).
12 - Processo de inclusão	- Criar oportunidade para que o aluno incluso conheça o estabelecimento de ensino o qual fará parte, uma escola onde todas as crianças construam juntas e desenvolvam repertório de ajuda mútua e apoio aos colegas. Configura-se na diversidade inerente a espécie humana, buscando perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o	Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Escola e Professores.	Conhecer as necessidades de cada aluno;adaptações necessárias ao currículo ; promover campanhas de inclusão escolar (palestra visita a instituições assistenciais);avaliações individuais adaptadas a cada aluno ; investimento em mídias digitais tecnologia.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 303
Mov. 3

	desenvolvimento pessoal de todos.		
13-Feira do Livro e apresentações culturais	Estimular a leitura, promover o encontro entre as famílias, reconhecimento de talentos.	Coordenação, direção, professores, APPF, Conselho Escolar.	Tornar a leitura um hábito de todos ler em grupos, ler individual, interpretar, ser critico, criativo.
14-Festa Junina	É um momento para desenvolvimento de atividades lúdicas, esse festejo é uma valiosa fonte para que os professores ensinem conteúdos relativos a diferentes disciplinas.	Direção, Pais, APPF, professores, Conselho Escolar, comunidade local.	Apresentações culturais folclóricas, confecção de cartazes, convites produção de receitas típicas da cultura.Produção de textos , bingo de palavras .
15-Semana da Pátria	Incentivar o patriotismo e a formação da cidadania a escola promove, durante a Semana da Pátria, práticas pedagógicas interdisciplinares em alusão ao dia da Independência.	Professores, direção, coordenação, alunos, Secretaria Municipal de Educação (Semed).	Linguagem, esporte, dança, história, meio ambiente e cultura popular. Áreas educacionais que envolvem música.
16-Concurso de Poesia	Estimula à escrita e os valores implicados no ato de escrever, como a socialização, a criatividade, o autoconhecimento e a capacidade de reflexão e de expressão.	Professores, alunos, pais. Secretaria Municipal de Educação	Leitura,escrita , memorização ,concentração , entonação de voz, pontuação
17-Recreio dirigido	Proporcionar a descontração e socialização do aluno entre seus pares.	Direção, coordenação, professores.	Brincadeiras folclóricas, ping pong , pula corda , amarelinha, big mundi , xadrez, dama, basquete, pega varetas , carrinhos, bonecas.
18-Hábitos de higiene	Desenvolver nos alunos hábitos de higiene.	Direção, coordenação, professores, alunos.	Palestras com profissionais da saúde; Escovação e flúor semanalmente feito juntamente com professor da turma, e orientação e conversação com os alunos pela professora da disciplina de Ciências. Higienização das mãos Atividades sobre higienização para os alunos trabalhado em todas as disciplinas.
19-Semana do Autismo	A educação inclusiva é um processo contínuo e dinâmico, que implica a participação de todos os envolvidos, inclusive do próprio educando. Por isso, é importante, antes de qualquer coisa, garantir sua presença na escola. Para que a equipe pedagógica possa conhecê-lo bem e assim buscar identificar meios de garantir sua inclusão efetiva.	Direção, coordenação, professores, alunos e pais.	Promover palestras para a comunidade escolar; Elaboração de cartazes de orientação com os alunos Formação para os professores PAEE.
20-Brigada Escolar	Tem objetivo principal	Equipe Escolar,	Capacitação sobre o

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 304
Mov. 3

	conscientizar e capacitar a Comunidade Escolar para enfrentar eventos danosos, naturais ou provocados pelo homem, bem como gerenciar situações emergenciais no interior das escolas.	brigadistas, Secretaria Municipal de Educação.	Programa Brigada Escolar dividido em teoria e prática e elaboração do projeto de implementação Elaboração do Plano de Abandono e execução nas datas previstas e definidas as em calendário escolar,. O professor regente tem responsabilidade com a turma que atua , trabalho de sensibilização envolvendo todos os segmentos de cada escola.
21-Desafios Contemporâneos	Promover a reflexão sobre a prática das artes contemporâneas, por meio de conversas/encontros que abordem movimentos, linguagens e pesquisas artísticas nas mais variadas interpretações da arte, bem como de seus valores.	Equipe Escolar .	Leitura de textos, estudos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 305
Mov. 3

ANEXO 14 – ATA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Ata nº 07/2020 - Aos doze dias do mês de agosto de dois mil e vinte por meio do grupo de Whatsapp do Conselho Escolar desse estabelecimento de ensino, ocorreu uma reunião com o objetivo de se discutir e aprovar o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola bem como emitir a Declaração de Legalidade referente ao PPP. O documento em questão foi elaborado pela Comunidade Escolar. A reunião aconteceu por meio digital em função da pandemia da COVID - 19 para evitar aglomerações e a referida propagação da doença. A diretora Juliane Iara Lapin iniciou a reunião dizendo ao referido grupo da importância e a necessidade da análise e aprovação do PPP (Projeto Político Pedagógico), A diretora Juliane disponibilizou no grupo de Whatsapp o arquivo do documento em questão. Os membros do Conselho Escolar analisaram o arquivo e após ampla discussão do documento proposto o mesmo foi aprovado sem ressalva. A diretora agradeceu a todos pela participação na reunião virtual, disse que a instituição realizará os procedimentos para que PPP (Projeto Político Pedagógico), e a Declaração de Legalidade sejam enviadas ao Núcleo Regional de Educação e deu por encerrada a reunião. Sem mais para o momento encerro esta ata que após disponibilizada no grupo e aprovada por todos, será assinada por mim Geralda de Oliveira e pelos demais que participaram da reunião.

Presidente do Conselho Escolar Diretora Juliane Iara Lapin _____
Membro pais: Antônio Sérgio Forlin _____
Coordenadora pedagógica: Geralda de Oliveira _____
Membro professor: Lucila Sanna Bachin _____
Membro professor: Deliane Aparecida Stoco _____
Membro professor: Édina Aparecida Melin _____
Membro comunidade local: Gerson Rafael Gomez _____
Membro comunidade local: Thais N. Althaus _____
Membro comunidade local: Lucimara da Silva _____
Membro comunidade local: Josie Viviane da S. Pereira _____
Membro funcionário: Cleide Francisco _____
Membro funcionário: Michele C. da Silva Jankowski _____
Membro APPF: Rodimar Bazzo _____
Membro APPF: Ivete da Silva Freire _____

Ata nº 07/2020
Conselho Escolar.
Dia 12 de agosto de 2020.
Pauta: Discussão e aprovação do PPP (Projeto Político Pedagógico), expedição da Declaração de Legalidade.

Página 1

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 306
Mov. 3

ANEXO 15 – DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DO CONSELHO ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNCIO CORREIA

ENSINO FUNDAMENTAL

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE **Nº 001/ 2020** emitida pelo

Conselho Escolar da Escola Municipal Leôncio Correia

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

Escola Municipal Leôncio Correia apresenta o **Projeto Político Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação n° 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR, Instrução Normativa Conjunta Nº 05 DEDUC/DPGE/SEED e RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED.

É a Declaração.

Céu Azul, 12 de agosto de 2020

Juliane Iara Lapin

Juliane Iara Lapin

Presidente do Conselho Escolar

Conforme aprovado em Ata 007/2020 do dia 12 de agosto de 2020

Rua Prof.º Daniel Muraro, 958 – Centro Céu Azul – Paraná - Fone (45) 3121-1063.
E-mail: escolaleonciocorreia@hotmail.com

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 307
Mov. 3

ANEXO 16 – DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DA SEMED

Secretaria Municipal de Educação
Céu Azul-Paraná

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 06/2020

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CÉU AZUL

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico – 2020 da Escola Municipal Leôncio Correia – EF.

A **Escola Municipal Leôncio Correia – EF** apresenta o **Projeto Político Pedagógico – 2020** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico – 2020** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político Pedagógico – 2020** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação n° 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Céu Azul, 20 de agosto de 2020.

Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul

Cleonides Wolf da Silva
Secretária Municipal de Educação
Dec. nº 4915/2017

Av. Nilo Umberto Deitos, 1426- Fone: (45) 3221-1000 Ramal: 1004 - C.P. 155 - CEP 85840-000
Céu Azul- PR
E-mail: semedceu@gmail.com

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 308
Mov. 3

ANEXO 17 –

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 309
Mov. 3

DOCUMENTOS ORIENTADORES

A proposta pedagógica da escola está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e tem como objetivo principal garantir a autonomia das instituições de ensino no que se refere à gestão de suas questões pedagógicas. Na prática, trata-se de um documento que define a linha orientadora de todas as ações da escola, desde sua estrutura curricular até suas práticas de gestão, a Base desse documento deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

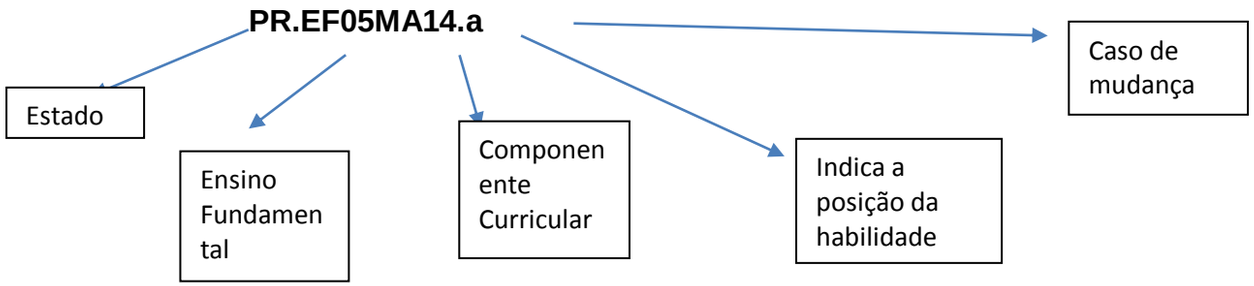
A **Proposta Pedagógica Curricular -PPC** está baseada no documento orientador nacional Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP a Proposta Pedagógica Curricular – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Rede Pública Municipal – Região da AMOP a DELIBERAÇÃO Nº 02/2018, que trata das Normas para a Organização Escolar, o Projeto Político-pedagógico, o Regimento Escolar e o Período Letivo das instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná e a INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED, que Retifica a Instrução Normativa Conjunta Nº 04/2019 – DEDUC/DPGE/SEED que dispõe sobre a Organização Escolar, Conselho Escolar, Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar e período letivo para as instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Esta PPC se utiliza dos conteúdos essenciais para cada componente curricular (coluna conteúdos), em cada ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e, também, a distribuição temporal dos conteúdos em trimestres ao longo do ano letivo. Além disso, os livros do Plano Nacional do Livro Didático - PNLD estão organizados com os códigos da BNCC, portanto será fácil associar os conteúdos do livro com a organização dos objetivos.

ESTRUTURA DO CÓDIGO:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 310
Mov. 3



Possíveis casos de mudanças

Sem modificação - **s** é a própria habilidade da BNCC

Contextualização - **c** o objetivo de aprendizagem inclui algum aspecto regional na descrição das habilidades

Aprofundamento - **a** o objetivo de aprendizagem contem orientações pedagógicas adicionais a habilidade

Desdobramento - **d** a habilidade foi desdobrada em mais de um conteúdo na PPC

Novo objetivo **- n** se trata de um objetivo não contemplado na BNCC

São os conteúdos e a forma como são trabalhados que traçam uma linha sequente e gradativa para que os estudantes adquiram conhecimento e repertório cultural, desenvolvam o pensamento científico, crítico e criativo, a comunicação, a cultura digital, a argumentação, compreendam as relações entre trabalho e projeto de vida e aprimorem o autoconhecimento, o autocuidado, a empatia e a cooperação, tornando-se cidadãos responsáveis e capazes de atuar na sociedade.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 311
Mov. 3

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos, que faz-se necessário entender/compreender os Pressupostos Filosóficos, Psicológicos, Pedagógicos e Legais, bem como estudar cada componente curricular no que tange à Concepção, aos Objetivos, aos Pressupostos Teórico - metodológicos e à Avaliação.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

I - educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos;

II - prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar;

III - igualdade e equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar;

IV - compromisso com a formação integral, entendendo-a como fundamental para o desenvolvimento humano;

V - valorização da diversidade, compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade;

VI - educação inclusiva que identifique as necessidades dos estudantes, para organizar os recursos de acessibilidade e realizar atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 312
Mov. 3

VII - transição entre as etapas da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes;

VIII - ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo;

IX - a avaliação com fundamento em uma perspectiva formativa.

COMPETÊNCIAS GERAIS

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 313
Mov. 3

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 314
Mov. 3

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

O ensino da Arte no Brasil foi marcado por imposições e contradições e, assim como as demais disciplinas do currículo escolar, sofreu influências políticas, econômicas, sociais, históricas e culturais. Desse modo, a concepção de Arte e de ensino da Arte no país é fruto de um processo cuja origem data da colonização.

Gradualmente, o ensino de Arte passou por reformulações metodológicas até atingir, uma nova posição na estrutura educacional brasileira. Vale destacar, dentre os fatos ocorridos nos anos de 1990, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, que garante a presença da Arte como área de conhecimento obrigatória no currículo escolar, como se lê no Capítulo II, Da Educação Básica, Art. 26: *§ 2º: "*O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL,1996, n.p.). Esse fato resultou na elaboração de uma nova concepção de ensino de Arte, pela qual essa passa a ser compreendida como uma área do conhecimento humano, um campo de estudo específico com história e conteúdos próprios, sendo essencial para a formação do sujeito.

Esse caráter de produto especificamente humano da Arte é importante para compreendermos o homem como ser social, constituído historicamente. Nossas características biológicas dos sentidos estão constituídas ao nascer, herança do processo histórico da espécie humana; contudo, esses sentidos encontram-se em potencialidade, em estado de vir a ser, efetivamente, sentidos humanos em sua concretude. Ao agir sobre a natureza, o homem a modifica, e essa ação também o modifica, ou seja, o homem constrói o mundo em uma relação dialética. É nessa ação, que humaniza a natureza, que o homem processa a objetivação de sua subjetividade, cria e constrói objetos imprimindo-lhes a marca do humano. De acordo com Vázquez (1978), "O homem se eleva, se afirma, transformando a realidade,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 315
Mov. 3

humanizando-a, e a arte com seus produtos satisfaz esta necessidade de humanização. Por isso, não há – nem pode haver – arte pela arte, mas arte por e para o homem. Dado que este é, por essência, um ser criador, cria produtos artísticos porque neles se sente mais afirmado, mais criador, isto é mais humano" (VÁZQUEZ, 1978, p. 48).

Dessa maneira, a Arte cumpre uma importante função no processo de humanização do próprio homem, pois possibilita um reconhecimento de si por meio de todos os sentidos, como homem concreto/real e histórico; possibilita apreender a realidade e captar as características essenciais de seu tempo; possibilita experimentar situações inusitadas recriando sua própria existência, enfim; sua função humanizadora consiste, de acordo com Vázquez (1978), em ampliar e enriquecer, com suas criações, a realidade já humanizada pelo trabalho humano.

Ocorre que, para fruir a Arte, como dito anteriormente, os sentidos humanos e a sensibilidade estética precisam ser desenvolvidos; quanto mais acesso ao mundo da cultura – arte, filosofia e ciência –, quanto maior o domínio dos instrumentos teóricos para compreendê-lo, maior o aprimoramento dos sentidos humanos. O homem só poderá contemplar, julgar, comparar, transformar um objeto a partir do momento em que se libertar das necessidades vitais, biológicas e fisiológicas, se distanciando dele, pois "a contemplação – e a relação estética que tem nela seu ponto de partida – só é possível a partir de uma separação sujeito-objeto, em virtude do caráter especificamente humano da necessidade que ela satisfaz" (VÁZQUEZ, 1978, p. 84).

Como explicitado anteriormente, a sensibilidade estética é consequência de um processo que, no ensino da Arte, ocorre por meio da criação-produção e da fruição artísticas, sendo que esse modo de perceber sensível possibilitará aos alunos entenderem-se como construtores de uma cultura e como seres capazes de dar significação ao mundo, uma vez que, exercendo as suas potencialidades perceptivas, imaginativas e reflexivas, tornam-se mais ativos e críticos com relação ao meio em que vivem, pois a Arte une o pensamento a uma forma de expressão, um significado a um significante.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 316
Mov. 3

Nessa perspectiva, investimos em um ensino de Arte que assegure a concepção sistematizada por Peixoto (2003), de Arte como produto da criação humana, resultado do trabalho/ação do homem sobre a natureza; **exclusivamente social,** que manifesta posições estéticas, éticas, sociais e políticas de uma determinada época, portanto, nunca neutra.

A própria Arte é um fenômeno social, em razão de que o artista, apesar de sua existência individual – é um ser social; no ato da criação, o artista não está somente exteriorizando seus sentimentos, pois ele apreende também certos estados do sentir que perpassam as sociedades num determinado tempo e espaço histórico, portanto, a Arte é a expressão do particular e do coletivo. O artista expressa uma visão de mundo que envolve não apenas um momento presente ou o passado, mas também as projeções do futuro. Com base nas percepções e interpretações possibilitadas pelo movimento da história humana, ele tenta captar os traços essenciais de seu tempo e desvendar novas realidades. Sua obra, por conseguinte, é sempre um elo entre o criador e outros membros da sociedade, por mais profunda que seja a marca nela deixada pela experiência do seu criador.

Os objetos artísticos criados pelo homem satisfazem a uma necessidade essencial, a estética. A arte contém significados humanos, que identificam o homem como seu criador, portanto, menos importa a classe social que o sujeito se encontra, e sim o acesso a Arte, que possibilita a qualquer ser humano a satisfação plena de suas necessidades sensíveis.

No entanto, no sistema capitalista que rege nossas relações, a Arte como “artigo de luxo”, o artista e sua produção estão envoltos em uma aura que os separa da grande maioria da sociedade; aquela “Arte”, restrita a poucos, institucionalizada em museus, galerias, teatros, salas de concertos, entre outros espaços, está distanciada da classe trabalhadora, pois se encaixa dentro da categoria de objetos e necessidades que não pertencem ao sistema de necessidades definidas para essa classe. Nesse sentido, a Arte foi dividida em erudita e popular, sendo que o termo popular foi compreendido como de menor valor (BENJAMIN, 1994). Ocorre que a produção artística, tão presente no cotidiano do homem, como a grafitagem, o teatro, a dança de rua, as danças folclóricas, as músicas regionalistas, entre outras, está tão

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 317
Mov. 3

impregnada de sentido e de percepções de realidades que deve ser considerada manifestação artística autêntica e de valor, pois carrega em si as percepções dialéticas do homem em seu contexto histórico e nas suas relações sociais.

A divisão do trabalho e a expansão do capital criaram, por um lado, condições para o pleno desenvolvimento do sujeito, mas, por outro, determinam a alienação no que diz respeito aos produtos e aos meios de produção, de modo que o trabalhador, envolvido em satisfazer as necessidades definidas para sua sobrevivência e limitado por sua condição econômica, é privado de usufruir da Arte, restando-lhe os produtos mais baratos e acessíveis da indústria cultural. Vemos que a própria Arte é transformada em mercadoria pelo capitalismo; como afirma Salomé (2007), “e é essa arte que está disponível para a grande maioria da população: uma arte que visa manipular consciências em prol de um ideário capitalista, no qual os homens consomem produtos artísticos desprovidos de uma real estética e tem no artista e na arte um mundo inacessível e distante” (SALOMÉ, 2007, p. 871).

Diante dessas considerações, o ensino da Arte na escola tem um papel primordial para a compreensão da realidade social, tem a função de contribuir para a formação estética dos alunos, para humanização dos sentidos e promover a socialização da Arte. É indispensável uma educação que considere a Arte como prática social, que não está cristalizada em espaços institucionalizados e, sim, presente nas relações sociais; uma Arte que questiona, resiste e mostra o movimento das relações nas quais está inserida.

Nessa perspectiva ainda, o ensino da Arte tem como finalidade oportunizar e fomentar a **apropriação/fruição** de obras produzidas pela humanidade que promovem a consciência e permitem o desenvolvimento da autoconsciência do aluno; oportunizar condições para que ele possa **criar/produzir**, resultando num trabalho criador onde conteúdo e forma são indissociáveis.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 318
Mov. 3

No ato da **fruição**[14], a totalidade do sujeito/fruidor se confronta com a totalidade da obra; ele está "inteiro", empenhado na leitura buscando toda sua experiência anterior para enriquecer e aprofundar a fruição estética. Nesse processo, o pensar e o sentir estão unidos na busca pelos significados/sentidos. Cada sujeito/fruidor, ao fruir uma obra, ativa uma rede de relações; procuramos comparar, relacionar, interrogar, dialogar, olhar para a Arte de vários ângulos, achar correspondências, enfim, algo que nos conecte a ela para tentar compreender sua realidade histórica-social. Por conseguinte, esse processo de fruição é ativo, é movimento diante da obra e as interpretações elaboradas a partir daí, são múltiplas e passíveis de revisão, sempre novas e diversas, porque são infinitas quanto ao seu número e ao seu processo. Não há interpretação definitiva e nem processo acabado. Cada vez que fruímos uma obra, o processo interpretativo é reiniciado, pois a interpretação é infinita uma vez que a obra é inesgotável.

No momento da **criação**, o sujeito opera com a matéria, moldando-a, transformando-a, recriando-a, revelando conteúdos sociais e psíquicos, individuais e coletivos. Materializa, seja por meio da pintura, da escultura, do desenho, da música, do teatro, do cinema, da dança, da performance ou de qualquer outro objeto criado, um sentir que é existencial e um posicionamento ético, estético e político. No processo de criação, de apropriação, de reprodução, de incorporação e de transformação, fundem-se e impulsionam a atividade criadora, produzem novas possibilidades de expressão e solução de problemas artísticos. Ao contrário do senso comum, é relevante destacar que qualquer criação surge a partir do já existente; a criação nunca parte do nada. De acordo com Saccomani (2014), "[…] reprodução e criação são processos dialéticos. […] o processo de criação encerra em si um processo de conservação e reprodução daquilo que já fora apropriado e experienciado pelos indivíduos" (SACCOMANI, 2014, p. 61).

[14]O termo fruição, do latim *fruere*, significa gozar, desfrutar. Em Arte, utilizamos o termo para indicar, de forma mais completa, o prazer estético, em que o sensível e o cognitivo interagem para melhor compreensão da obra.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 319
Mov. 3

Ao se apropriar do conhecimento estético e do conhecimento da produção artística (objetos de estudo da disciplina Arte na escola), o aluno tem sua consciência de mundo ampliada e intensificada, superando a consciência espontânea, o senso comum.

Considerando a concepção de Arte já sintetizada anteriormente e os autores que fundamentam esta concepção, entendemos que a articulação entre a criação, a fruição e a reflexão deve permear todo o ensino de Arte que visa a humanizar os sentidos humanos, a aguçar a percepção e a suscitar a reflexão nos/dos alunos sobre a realidade.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA O COMPONENTE CURRICULAR

O Referencial Curricular é um documento elaboração democraticamente, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas. Preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local de cada escola sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013).

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo nas quatro linguagens: (artes visuais, dança, música e teatro) contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas e possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Durante o fazer artístico, seis dimensões do conhecimento deverão se articular: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, de forma indissociável e simultânea, não obedecendo a uma ordem hierárquica. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 320
Mov. 3

visuais, da Dança, da Música, do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.

No Componente Curricular de Arte é possível desenvolver os conteúdos específicos através da metodologia das sequências didáticas, onde é possível abordar a Educação do Campo, a partir de reportagens e artigos de opinião que abordam aspectos importantes das conquistas e lutas pelo terra e produção. No componente curricular de Arte é possível verificar a relação dos conhecimentos científicos com a realidade dos sujeitos do campo, diagnosticando práticas e métodos que as fundamentam e assim propor métodos que contribuam para o desenvolvimento de práticas que possibilitam reflexões dos estudantes sobre a relação homem-natureza a partir dos próprios elementos cotidianos. Através da abordagem qualitativa buscou-se compreender os fundamentos que orientam o ensino dos conteúdos, assim o levantamento bibliográfico permitiu verificar as concepções de ensino aprendizagem desenvolvidos na educação do campo a fim de elaborar uma compreensão sobre os pressupostos teóricos que o embasam.

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Alicerçados na perspectiva teórica que orienta esta PPC, e nos fundamentos filosóficos para o ensino da Arte, “compreender como a necessidade estética se constrói, se manifesta e se transforma, a partir de suas relações com o trabalho, é a condição para definir os objetivos para o ensino da arte na escola” (TROJAN, 2002, p. 6). Portanto, o ensino da Arte tem como finalidade: propiciar a formação do pensamento artístico e da sensibilidade estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido à experiência humana, bem como, aprimorar as capacidades perceptivas, inventivas, imaginativas e criativas do estudante, visando o domínio do conhecimento artístico e

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 321
Mov. 3

estético, necessários para compreender a Arte como meio de humanização da realidade. Elencamos, na sequência, os objetivos para o ensino da Arte, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como, os objetivos específicos a serem atingidos, em cada linguagem artística.

- Proporcionar condições concretas de acesso à Arte, por meio da aquisição de instrumentos teóricos como o conhecimento da produção de diferentes culturas e matrizes estéticas, para além da Ocidental (considere-se a indígena, africana, oriental, latino-americana, entre outras), visando à compreensão e à interpretação dos significados das representações artísticas;
- Promover a humanização dos sentidos, proporcionando a ampliação da consciência de mundo e da sua realidade próxima, bem como o desenvolvimento da autoconsciência, com vistas à superação da alienação e do senso comum;
- Elevar o nível da sensibilidade estética e aprimorar os sentidos do aluno, por meio da criação/fruição/reflexão sobre/em Arte, para suplantar o embrutecimento a que os sentidos humanos foram submetidos na sociedade capitalista.

ARTES VISUAIS

a) Oportunizar vivências e experiências artísticas, por meio da fruição/criação/compreensão em Artes Visuais, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Arte e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Artes Visuais;

c) Compreender a produção artística como fenômeno cultural e seu papel na sociedade contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações artísticas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores das Artes Visuais e das técnicas artísticas, por meio da criação/produção e apreciação de obras de Arte, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 322
Mov. 3

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Arte, a partir do estudo do artesanato local, bem como da obra dos artistas locais e profissionais ligados a Arte, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços culturais diversos – apresentações folclóricas, exposições de Arte, museus, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Arte.

MÚSICA

a) Oportunizar vivências e experiências estéticas, por meio da fruição/criação/produção em Música, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Música e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção musical;

c) Compreender a Música como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo a Música de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores da música e desenvolver habilidades musicais, por meio da criação, exploração de objetos sonoros e apreciação de obras musicais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Música, a partir do estudo de músicos locais e profissionais ligados à música, de modo a promover aproximações culturais, regionais e nacionais;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 323
Mov. 3

f) Frequentar atividades musicais diversas – apresentações folclóricas, shows, concertos, recitais, entre outras –, geradoras de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Música.

DANÇA

a) Oportunizar vivências e experiências corporais, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Dança, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Dança e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Dança;

c) Compreender a Dança como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores da Dança, dos fatores do movimento e de técnicas expressivas por meio da criação/produção e apreciação de espetáculos de Dança, de manifestações folclóricas, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Dança, a partir do estudo de grupos de dança local e profissionais ligados à Dança, de companhias de dança brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Dança, Teatro, manifestação de danças populares, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Dança.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 324
Mov. 3

TEATRO

a) Oportunizar vivências e experiências cênicas, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Teatro, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História do Teatro e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção teatral;

c) Compreender o Teatro como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações cênicas expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores do Teatro e de técnicas expressivas por meio da criação, improvisação, dramatização e apreciação de espetáculos/peças teatrais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Teatro, a partir do estudo de grupos de teatro local e profissionais ligados ao Teatro, de companhias brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais e nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Teatro, manifestação de Teatro popular, entre outros – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo do Teatro.

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS: ARTE

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Contextos e práticas	PR.EF15AR01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 325
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	visuais das tradicionais às contemporâneas.								
	PR.EF15AR02. d Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.		X				X		
	PR.EF15AR01.c Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.			X			X		
	PR.EF15AR.n Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.			X				X	
	PR.EF15AR01.s Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.				X				X
	PR.EF15AR.n Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para						X	X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 326
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.									
	PR.EF15AR08.s Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação.					**X**		**X**	
	PR.EF15AR.n Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.					**X**		**X**	
	PR.EF15AR.n Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.					**X**		**X**	
	PR.EF15AR13.d Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio devídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.					**X**		**X**	
Elementos da linguagem	PR.EF15AR02.s Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	**X**		**X**			**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 327
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF15AR02.d Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	X		X			X		
	PR.EF15AR.n Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.		X	X			X		
	PR.EF15AR.n Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas. PR.EF15AR.n Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável			X					X	
		Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais		X					X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 328
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza									
	PR.EF15AR.n Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas. PR.EF15AR.n Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.	Monocromia e policromia.		**X**					**X**	
		Cores frias e cores quentes.			**X**				**X**	
	PR.EF15AR.n Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Simetria: realização de composições artísticas.								
	PR.EF15AR.n Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas. PR.EF15AR07.s Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Proporção: composições artísticas.			**X**					**X**
		Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.			**X**					**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 329
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF15AR.n Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.			X					X
	PR.EF15AR02.d Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.				X		X		
	PR.EF15AR.n.4.01 Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero Mitologia.				X		X		
	PR.EF15AR.c Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional. PR.EF15AR02.d Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como	Artistas paranaenses: conhecimento e pesquisa.								
		Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos				X	X	X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 330
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. PR.EF15AR.n Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).	Composições a partir de expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.				X		X		
	PR.EF15AR.n Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.				X	X		X	
	PR.EF15AR.n.5.03 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, ser a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas tendo como referências obras e objetos artísticos.					X	X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 331
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF15AR.n Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.	Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.					**X**		**X**	
	PR.EF15AR02.s Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).					**X**			**X**
Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	**X**						**X**	
	PR.EF15AR.n Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.		**X**						**X**	
	PR.EF15AR.n Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.	Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.		**X**					**X**	
	PR.EF15AR03.s Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.			**X**			**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 332
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.									
	PR.EF15AR.n Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania									
	PR.EF15AR.n Conhecer a arte brasileira e afrobrasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.	Arte brasileira e Afrobrasileira.			**X**				**X**	
	PR.EF15AR03.s Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afrobrasileiras e outras - reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais local e regional.				**X**	**X**	**X**		
	PR.EF15AR.n Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-adia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um						**X**		**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 333
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	importante exercício para a cidadania.									
Materialidades	PR.EF15AR.n Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	**X**	**X**					**X**	
	PR.EF15AR04.s Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	**X**	**X**	**X**			**X**		
	PR.EF15AR04.d Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		**X**					**X**		
	PR.EF15AR04.d Produzir trabalhos de		**X**					**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 334
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.									
	PR.EF15AR.n Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.		**X**						**X**	
	PR.EF15AR.n Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.		**X**						**X**	
	PR.EF15AR.n Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de	Técnicas de expressões artísticas.	**X**						**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 335
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.									
	PR.EF15AR.n Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	**X**						**X**	
	PR.EF15AR05.d Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.		**X**						**X**	
	PR.EF15AR.n Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para	Monotipia: técnica de impressão	**X**							**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 336
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionandoos com produções artísticas em gravura.									
	PR.EF15AR04.d Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.			**X**				**X**		
	PR.EF15AR04.d Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.			**X**				**X**		
	PR.EF15AR04.d Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro,			**X**				**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 337
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.									
	PR.EF15AR04.d Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.			**X**				X		
	PR.EF15AR.n Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.			**X**				X		
	PR.EF15AR.n Identificar e representar o gênero da arte Natureza Morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Gênero da arte: Natureza morta.		**X**				X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 338
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF15AR.n Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Gênero da arte: Paisagem.			**X**				**X**	
	PR.EF15AR.n Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.	Arte Urbana: realização de composições artísticas.			**X**				**X**	
	PR.EF15AR04.d Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.				**X**				**X**	
	PR.EF15AR.n Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.			**X**				**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 339
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF15AR04.s Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.				**X**		X		
	PR.EF15AR04.d Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.									
	PR.EF15AR04.d Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.									
Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	**X**	**X**	**X**	**X**		**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 340
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF15AR05.d Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.		**X**					**X**		
	PR.EF15AR.n Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.		**X**					**X**		
	PR.EF15AR06.s Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		**X**						**X**	
	PR.EF15AR06.d Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.		**X**						**X**	
	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		**X**						**X**	
	PR.EF15AR06.d Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola		**X**						**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 341
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	e comunidade.									
	PR.EF15AR.c Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.		**X**						**X**	
	PR.EF15AR11.s Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançadosindividual, coletivo e colaborativo.	**X**						**X**	
	PR.EF15AR.n Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança									
	PR.EF15AR.n Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.	Monocromia e policromia.		**X**				X		
	PR.EF15AR06.s Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.									
	PR.EF15AR.n Realizar pequenas	Sequências coreográficas:					**X**			**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 342
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.								
	PR.EF15AR.n Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.						X			X
Sistemas da linguagem	PR.EF15AR04.s Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	X							X
						X		X		
							X		X	
	PR.EF15AR09.d Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas						X		X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 343
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	diferentes partes.									

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Contextos e práticas	PR.EF15AR08.s Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	**x**					**x**		
				x						**x**
					x					**x**
						x				**x**
	PR.EF15AR.c Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou pormeio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.			**x**						**x**
	PR.EF15AR.c Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações					**x**				**x**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 344
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	culturais.									
	PR.EF15AR08.d Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança				x				x
	PR.EF15AR.n Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.	Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras								
Elementos da linguagem	PR.EF15AR10.s Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.	x	x	x	x	x	x		
	PR.EF15AR.n Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.	x	x				x		
					x				x	
						x		x		
	PR.EF15AR09.s Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	x	x		x				x
							x	x		
	PR.EF15AR09.d Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física,			x				x		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 345
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.									
	PR.EF15AR10.s Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.			**x**			**x**		
	PR.EF15AR.n Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.	Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar características das danças Africanas, afrobrasileiras e indígenas.				**x**			**x**	
	PR.EF15AR.n Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.				**x**			**x**	
Processos de Criação	PR.EF15AR12.d Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.		**X**						**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 346
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF15AR.n Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.		**X**							**X**
	PR.EF15AR12.s Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		**X**					**X**		
	PR.EF15AR12.d Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.		**X**					**X**		
	PR.EF15AR11.s Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados individual , coletivo e colaborativo.		**X**					**X**	
	PR.EF15AR.n Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e			**X**					**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 347
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.									
	PR.EF15AR.n Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as	Sequências coreográficas a partir de vivências.		**X**					**X**	
	PR.EF15AR11.s Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados – individual, coletivo e colaborativo.			**X**					**X**
	PR.EF15AR10.d Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança,	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.			**X**				**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 348
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	vivenciando-as.									
	PR.EF15AR.n Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.			**X**			**X**		
	PR.EF15AR10.d Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: por meio de brincadeiras e jogos - parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.				**X**			**X**	
	PR.EF15AR12.s Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.					**X**			**X**	
	PR.EF15AR10.d Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó,	Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.				**X**			**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 349
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.									
	PR.EF15AR.n Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.				**X**			**X**	
	PR.EF15AR11.s Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.				**X**				**X**
	PR.EF15AR09.s Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.				**X**				**X**
	PR.EF15AR12.d Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.									
	PR.EF15AR.n Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.									
	PR.EF15AR.n Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.	Criação e realização de coreografias.								

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 350
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF15AR.n Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.									

UNIDADE TEMÁTICA: MÚSICA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Contextos e práticas	PR.EF15AR13.s Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro.	X	x	x					X
						x	x	x		
	PR.EF15AR13.d Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.		x	x	x					x
						x		x		
	PR.EF15AR13.d Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.									
Elementos da linguagem	PR.EF15AR14.s Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).	x		x	x	x	x		
				x						x

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 351
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MÚSICA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF15AR.n Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora.			x					x
	PR.EF15AR.n Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).				x		x		
	PR.EF15AR.n Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Paisagem sonora.				x				x
							x		x	
Materialidades	PR.EF15AR15.s Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados	x	x			x	x		
					x				x	
	PR.EF15AR.n Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.		x					x	
	PR.EF15AR15.d Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.			x			x		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 352
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MÚSICA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	diversidade existente.									
	PR.EF15AR.n Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.					x			x	
	PR.EF15AR.n.4.56 Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais				x				x
Notação e registro musical.	PR.EF15AR16.s Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	x	x	x	x	x			x
Processos de criação	PR.EF15AR17.s Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	x		x				x	
				x			x			x
	PR.EF15AR12.d Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.					x	x		x	
	PR.EF15AR17.d Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos,	Jogos teatrais: Representação de acontecimentos durante o dia e de					x		x	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 353
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MÚSICA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	noite.								
	PR.EF15AR.n Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações e criação de personagens sem estereótipos.					**x**		**x**	

.

UNIDADE TEMÁTICA: TEATRO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Contextos e Práticas	PR.EF15AR18.s e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	**x**		**x**	**x**	**x**			**x**
	PR.EF15AR.n Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.	Indústria cultural das músicas.					**x**			**x**
Elementos da Linguagem	PR.EF15AR19.s Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	**x**		**x**	**x**	**x**			**x**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 354
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TEATRO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Processo de Criação	PR.EF15AR01.s Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	X					X		
	PR.EF15AR20.s Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite	X							X
		Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.					X			X
	PR.EF15AR22.s Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	e movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	X	X						X
	PR.EF15AR20.d Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	X							X
					X				X	
							X			X
	PR.EF15AR21.s Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	X							X
					X			X		
						X		X		
							X	X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 355
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TEATRO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF15AR20.d Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: dar vida a imagens (obras de arte) que tenham como temática Alimentação.		X				X		
	PR.EF15AR20.s Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.		X						X
					X				X	
	PR.EF15AR.n Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.	jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.		X						X
					X			X		
						X		X		
							X	X	X	
	PR.EF15AR.n Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.		X						X
							X		X	
	PR.EF15AR23.s Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens - Povos			X			X		
						X		X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 356
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TEATRO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	indígenas.					X	X		
	PR.EF15AR18.s Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.			X				X	
	PR.EF15AR.n Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.	Máscara: confecçãoo e reflexão sobre o significado de algumas máscaras.			X					X
	PR.EF15AR22.s Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações de personagens teatrais.			X					X
	PR.EF15AR20.d Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano.					X			X
	PR.EF15AR.n Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.					X			X
	PR.EF15AR.n Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos					X			X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 357
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TEATRO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	(dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).								

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES INTEGRADAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Processos de criação	PR.EF15AR23.s Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.	**X**					**X**		
				X				**X**		
	PR.EF15AR23.d Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.		**X**					**X**		
	PR.EF15AR.n Conhecer as formas	Formas estéticas híbridas:			**X**			**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 358
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES INTEGRADAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	identificação de algumas.				X			X	
							X		X	
	PR.EF15AR.n Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.					X		X	
Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR24.s Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	X						X	
				X						X
					X				X	
						X			X	
							X		X	
	PR.EF15AR03.s Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.		X				X		
	PR.EF15AR.n Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos,	Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos	X						X	
				X					X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 359
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES INTEGRADAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Patrimônio Cultural	reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região.	culturais relacionados às linguagens da arte.			X					X
						X			x	
							X		X	
	PR.EF15AR25.s Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	X							X
				X				X		
					X					X
						X				X
							X			X
Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.s Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	X	X	X	X	X			X

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O trabalho educativo em Arte requer intencionalidade e suporte teórico para superar antigas concepções e práticas de caráter tradicionalista e espontaneísta, como o desenvolvimento da criatividade, a reprodução de modelos, a prática da livre expressão e a instrução por meio de técnicas, além de clareza quanto aos objetivos, aos conteúdos e aos procedimentos metodológicos. Ao refletirmos sobre as diferentes metodologias referentes ao ensino da Arte no âmbito escolar, percebemos que, até então, os encaminhamentos metodológicos

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 360
Mov. 3

foram reduzidos, por um lado, à aplicação de uma variedade de técnicas desvinculadas dos objetivos, e, por outro, à prática da releitura da obra de Arte (encaminhamento próprio da Metodologia Triangular), separando, assim, a Arte da prática social, dando-lhe um caráter de criação, desvinculado da realidade.

Com a finalidade de contribuir para a construção da sensibilidade estética do aluno e evitar reproduzir práticas equivocadas no ensino da Arte, optamos nesta proposta por não utilizar a Abordagem Triangular. Ademais, com a intenção de nos distanciarmos de concepções, ações e interpretações inadequadas sobre metodologia e práticas artísticas, é necessário pontuar como entendemos criatividade nesta proposta, problematizando-a a partir das teorias críticas. Favareto (2010) destaca a necessidade de rever a concepção de criatividade, pois, em grande parte das instituições escolares, ela foi consagrada como “meio para atingir um fim, ou como fim em si mesma”. De acordo com o autor, “a ênfase na criatividade é patente em todas as teorias pedagógicas modernas […] criatividade implica originalidade e inventividade, duas categorias da modernidade artística” (FAVARETO, 2010, p. 234).

Originalidade e inventividade tornaram-se verdadeiros pressupostos do ensino da Arte, atrelados ao desenvolvimento da criatividade, que vieram substituir as práticas e as concepções tradicionais, as quais focavam no ensino de técnicas e reprodução de modelos, que “podavam a liberdade criativa do aluno” ou exaltavam o “talento individual”. Como oposição à pedagogia tradicional, “[…] a ideologia da criatividade é democrática, igualitária, é efeito de uma concepção da Arte aberta a todos, pois a criatividade seria um potencial universal. Assim sendo, destinada a todos, a arte poderia ser ensinada e a criatividade transformada em habilidade através de projetos e programas” (FAVARETO, 2010, p. 234). A criatividade, dessa maneira, está relacionada a algo totalmente novo e inédito, fruto de interações espontâneas com o meio ambiente. No entanto, Favareto (2010) contesta, “Este mito da criatividade, com a ênfase na invenção, é, portanto, problemático e vem sendo desconstruído [...]”(FAVARETO, 2010, p. 234).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 361
Mov. 3

Tendo em vista as considerações anteriores sobre metodologia, entendemos que a articulação entre “o que fazer e o como fazer” é imprescindível, uma vez que a Arte é uma área de conhecimento, e o ensino dessa área é um processo ao mesmo tempo teórico e prático, criador e transformador, que deve colocar o aluno em contato com o contexto circundante, com suas vivências, com o saber artístico acumulado e com as diferentes culturas. Isso implica pensar a escola como espaço de acesso às linguagens artísticas e de socialização da Arte. Portanto, a opção por um encaminhamento teórico-metodológico que considera o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visa à atualização das práticas pedagógicas já existentes, para a superação de conceitos enraizados e, consequentemente, para a promoção de mudanças nessa área do conhecimento

O processo de educação estética inicia-se na Educação Infantil e tem sequência por toda a vida do aluno, ultrapassando os muros escolares para acompanhá-lo por toda a sua trajetória. Na escola, o real sentido da atividade artística é a formação dos sentidos humanos a partir da **produção e da fruição da Arte,** regional, nacional e universal (seja corporal, visual, musical ou cênica). Educar esteticamente pressupõe uma metodologia que possibilite ao professor ensinar o aluno a ver, ouvir, criticar, criar, recriar e interpretar a realidade, a fim de ampliar suas possibilidades de apreciação, de expressão e de produção artística; pressupõe uma metodologia que crie condições de ensino e aprendizagem do conhecimento artístico-histórico acumulado, de forma que o aluno aproprie-se, gradativamente, de tal conhecimento.

Como o ensino da Arte necessita de um processo sistemático de aprender a ver, a investigar e a pensar de maneira crítica e estética, sugerimos uma metodologia que contemple a **Fruição**, a **Criação** e a **Compreensão sobre o contexto histórico-social de produção da Arte**, possibilitando o acesso e o contato com a produção cultural, de modo a criar condições para que os alunos se apropriem dos significados dessa produção.

Quanto à **Fruição:** a fruição/apreciação da Arte se dá por meio do contato e do entendimento das produções artísticas e culturais da humanidade, considerando as suas diferentes formas de expressão como a Música (local, regional e os diversos estilos musicais e seus

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 362
Mov. 3

contextos), as Artes Visuais (os diversos modos de compor ao longo da História da Arte, da produção primitiva à contemporânea), a Dança (suas origens e articulação com a sociedade) e o Teatro (a análise das diferentes formas de representação e dramatização desde sua origem).

Quanto à **Criação**: é indispensável oportunizar a criação artística, seja por meio do trabalho criador, realizado a partir de diversos materiais, técnicas e suportes, seja por meio da exploração e combinação de sons e de experiências com objetos, instrumentos musicais, ou, ainda, por meio do movimento corporal, da improvisação, da criação de composições coreográficas, dramatização e encenações teatrais.

Quanto à **Compreensão** acerca do **contexto histórico-social da produção** artística, musical, cênica: pode ser realizada a partir de estudos teóricos, pesquisas, análise da produção artística local, regional, mundial, considerando os diferentes movimentos artísticos ocidentais, as diversas matrizes estéticas não ocidentais; a partir do conhecimento dos processos de criação, bem como, a partir do reconhecimento de seu próprio processo criador, das soluções artísticas encontradas para as diferentes proposições do professor.

Quanto ao encaminhamento metodológico descrito anteriormente, salientamos que o trabalho educativo em Arte deve contemplar esses momentos, mas não necessariamente nessa “sequência”, pois a **fruição, a criação e a compreensão sobre Arte** não se sobrepõe entre si, mas sim constituem-se uma totalidade. Salientamos também que todo o trabalho educativo deve partir da prática social, isto é, da realidade vivida e retornar à própria realidade, visando a sua transformação. Dessa maneira, a abordagem dos conteúdos de Arte também pode ser realizada considerando a problematização, a instrumentalização e a catarse.

Faz-se necessário retomar, neste momento, o processo de desenvolvimento humano. Esse resulta da apropriação da experiência socialmente acumulada e da interação dialética da criança com o meio sócio-cultural, uma vez que tem um caráter histórico, social e cultural (de acordo com Leontiev, Duarte e Vigotski), conforme já explicitado nos pressupostos psicológicos desta PPC. Sem nos estendermos nesse

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 363
Mov. 3

assunto, acentuamos que, para que a aprendizagem em Arte se efetive, é relevante que o professor encaminhe suas propostas artísticas tendo em vista o período de desenvolvimento infantil, pois, conforme Leontiev (1978), em cada período de desenvolvimento, há a predominância de uma determinada atividade que representa o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com o mundo, denominada de "atividades principais ou dominantes". As crianças se relacionam com o mundo por meio das atividades principais/dominantes, produzindo e reproduzindo as condições necessárias à constituição de sua individualidade. Elkonin (2012) categorizou essas atividades principais como: contato emocional direto; manipulação de objetos; jogo de papéis; atividade de aprendizagem formal; contato pessoal íntimo; atividade vocacional ou orientada para uma carreira, sendo que nos Anos Iniciais o professor de Arte deve considerar especialmente como "atividades dominantes" o jogo de papéis e a atividade de estudo, principalmente para antever, prever propostas e lançar desafios que possibilitem a criança avançar no seu desenvolvimento intelectual.

É necessário reconhecer o papel do jogo, dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil.

Sugere-se, também, a utilização dos mais diversificados gêneros de representação pictórica; de reprodução de pinturas, desenhos, escultura, fotografia, material publicitário e imagens virtuais, filmes, infográficos e outros, considerando a diversidade cultural. E para a produção artística, recomenda-se um encaminhamento que considere a articulação entre elementos visuais e compositivos nos seus trabalhos artísticos, bem como a exploração de instrumentos e meios que abordem desde a produção artesanal local, até a produção artística contemporânea, que mobilizem recursos tecnológicos como forma de registro e como meio para a criação artística. No que tange à História do Paraná, é possível abordar a obra de artistas paranaenses que expressaram em suas pinturas as paisagens, a identidade, a história e os símbolos do Paraná, valorizando a história e cultura de nosso Estado. Para além da História do Paraná, é possível abordar ainda a produção artística de origem africana e indígena, por meio do estudo da produção escultórica, das máscaras, da estamparia e da simbologia africanas e

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 364
Mov. 3

as suas influências na Arte brasileira, bem como a produção indígena por meio da cerâmica, da cestaria, da tecelagem, da pintura corporal das tribos indígenas, de seus usos e significados, oportunizando ao aluno o reconhecimento e o diálogo com a diversidade cultural, de modo a contemplar o que está previsto na Lei nº 11. 645, de 2008.

Ao abordar o ensino de **Música**, no contexto escolar, temos que considerar que ela está articulada aos valores de um determinado grupo social, sendo composta e interpretada segundo a sua cultura. É importante que a mediação dos conteúdos musicais contemplem a percepção sonora e musical, a organização e o registro dos sons, no tempo e espaço, bem como a interpretação e a produção musical.

A educação musical não está necessariamente vinculada ao ensino de instrumentos; cabe ao professor incentivar a prática musical, o uso do corpo e enfatizar o desenvolvimento da percepção auditiva, além de adotar procedimentos para desenvolver práticas criativas, promovendo inclusive trabalhos interativos entre a Música e outras linguagens expressivas – Teatro, Dança, Artes Visuais.

Como exemplo de procedimento para o ensino da Música, citamos o jogo vocal. Nesse, o professor instiga os participantes/alunos a criar sonoridades vocais individualmente e em grupo e a produzir pequenas peças, a partir de poesias, movimentos, sons e ações. Para o estudo da paisagem sonora, por exemplo, o professor pode sair com os alunos de sala de aula e explorar outro espaço físico da escola, orientando os alunos para a percepção e a comparação dos diferentes sons que os cercam (incluindo os ruídos e silêncios) e características sonoras do ambiente. É possível, ainda, solicitar que as crianças criem diferentes paisagens sonoras. Outra sugestão é ouvir diferentes estilos musicais – música erudita/clássica, popular ou folclórica, da indústria cultural –, destacando-se os timbres, as alturas, a duração e a intensidade. Para ampliar o repertório cultural dos alunos, pode-se explorar diferentes ritmos, incluindo os africanos e indígenas, destacando a variedade de instrumentos, de composições e de finalidades de cada uma dessas produções estéticas.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 365
Mov. 3

Com relação ao ensino de **Dança**, para a maioria das crianças, e também para muitos professores, dança é sinônimo de “coreografia”, ou seja, de uma sequência de movimentos interligados pela música. Para além dessa definição “simplista”, a Dança na escola não se resume à montagem e à apresentação de uma coreografia, envolve a percepção das potencialidades corporais, a vivência com o corpo e o movimento, a brincadeira, a imaginação, a expressão, o auto-conhecimento, a auto-afirmação e o conhecimento sensível. Dessa forma, o trabalho com os conteúdos de Dança deve basear-se nas conexões entre dança, indivíduo e sociedade. Conforme indica Marques (2009),

Dentre as atividades relacionadas aos conteúdos específicos dessa linguagem artística, recomenda-se trabalhar com os elementos formais da Dança: o espaço, o tempo, o corpo, os ritmos, as ações corporais, os relacionamentos. O professor pode propor uma dança somente no chão; a realização de movimentos com as articulações, somente com o cotovelo, por exemplo; desenhar formas no espaço com os corpos; dançar uma dança lenta com uma música rápida.

Ao abordar os fatores de movimento – peso, tempo, espaço, fluxo –, o professor pode explorar, por exemplo, os níveis de espaço (alto, médio, baixo), indicando um percurso no chão, com uma fita, para que o aluno percorra-o explorando os níveis citados. O professor pode também educar o corpo do aluno para se tornar um instrumento expressivo, por meio de propostas que abordam as ações corporais. Por exemplo, uma sequência como: correr – sacudir – agachar – rodopiar – parar; ou arquear-se – levantar-se – fechar – abrir; ou ainda balançar – circular – espalhar – plainar; entre outras; atribuindo a esses estados expressivos, variando a velocidade, a energia muscular e o peso. Orientamos o professor para que, na elaboração de seu planejamento, realize uma leitura mais ampla dos conteúdos desta PPC (dos demais componentes), pois há possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar entre Arte e Educação Física, uma vez que ambas apresentam em comum os conteúdos de Dança. Para trabalhar a reflexão e compreensão sobre Dança, uma possibilidade é realizar leitura e discussão com os alunos de críticas de Dança que são publicadas em jornais e revistas especializadas; pesquisas orientadas sobre as

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 366
Mov. 3

companhias de dança brasileiras e locais, caracterizando seus espetáculos de acordo com o estilo: clássico, moderno, contemporâneo entre outros.

Para encaminhar a leitura dos alunos, após a fruição de um espetáculo de Dança, o professor pode utilizar textos-relatórios, produzidos pelos próprios alunos, sobre os inúmeros aspectos observados/percebidos. Lenira Rengel (s.d.) propõe "ler a dança com todos os sentidos" (RENGEL, s.d., p. 26); para tanto, a autora apresenta algumas sugestões de encaminhamento para apreciação de um espetáculo, em uma sequência, listados a seguir:

1.Tema: Qual é o tema da dança: uma poesia? Social? Político? Histórico? A gravidade agindo no corpo?

2. Espaço: O espaço agindo no corpo (danças em rampas, muros, aquários, trapézios entre outros espaços?)

3.**Corpos dos dançarinos**: Como se deu a postura? Alongada? Arredondada? Sinuosa? As pessoas que dançaram eram musculosas? Fortes? Gordas? Magras? Fora dos padrões convencionais de Dança? Deu para perceber o tipo de qualidade de treinamento do dançarino (alguns fazem musculação além de natação e balé, outros, só balé, outros ainda não têm vocabulário de balé no seu repertório de movimentos)? O corpo foi "multipartido" (mais mãos e cabeça, por exemplo, nos movimentos) ou havia a ideia do corpo todo e com ênfases em certas partes, por exemplo?

4. Os materiais de movimentos (os "passos de dança" utilizados): Houve pesquisa de linguagem (criação de movimentos não codificados)? Dá para reconhecer alguns códigos de dança? Havia, por exemplo, passos de danças tradicionais como o maracatu e balé clássico? Há o uso da improvisação? Simultaneidade de ações? Coabitação e mescla entre técnicas de dança? É possível identificar as infinitas nuances de emprego dos fatores de movimento? (de acordo com o "alfabeto" de Rudolf Laban). Os Fatores de movimento de Rudolf Laban são: fluência (paradas e continuidades do movimento, relações entre partes do corpo); espaço (focado e/ou multifocado, tridimensionalidade,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 367
Mov. 3

bidimensionalidade e a impossibilidade do unidimensional, mas a sua busca); peso (leve e/ou firme, com seus contatos com o solo ou outros corpos, objetos, com suas minúsculas tensões, como um piscar de olhos, por exemplo); tempo (sustentado ou lento e súbito ou rápido, com diferentes durações de movimento e métricas?) Qual foi a organização cênica do corpo (ou seja, a relação do corpo com o espaço)?

5. Utilização do som: Ele teve um caráter independente, não obstante ter feito parte da dança? Havia música ao vivo? Que tipo? Como era o músico? Ele estava em cena? Fora de cena? Havia música ou som? Havia percussão corporal? A iluminação, jogos de luzes e sombras: quais símbolos elas carregam? E, por fim, conversem sobre a dança como profissão, coloquem-se de maneira reflexiva sobre o papel do profissional de dança e seu campo de abrangência.

Para ampliar as possibilidades de trabalho em Dança, o professor pode, a partir da fruição e análise de um espetáculo de Dança contemporânea em comparação com uma peça de balé, problematizar questões referentes aos padrões de beleza corporal que a mídia difunde, aos hábitos alimentares saudáveis, à obesidade, ao preconceito e ao *bullying*, indagando: Como é o corpo que dança? Existe um modelo de corpo para a dança? Todos podem dançar? Dança é coisa de menina? O que é “ter um corpo bonito”? O seu corpo tem marcas ou cicatrizes? Conte a história de suas marcas. Essas questões que devem ser problematizadas estão em consonância com as leis nº 13.666/2018 e nº 13.663/2018.

O **Teatro** é uma linguagem que amplia a visão de mundo, visto que a dramatização é inerente ao homem e ao seu processo de desenvolvimento. Na educação, o Teatro auxilia o relacionamento do homem com o mundo/sociedade e o integra como sujeito de intuição e razão, por meio das percepções, sensações, elaborações e racionalizações. Para o trabalho com os conteúdos dessa linguagem, o professor pode explorar jogos teatrais, a improvisação, a dramatização, a mímica. Quanto aos jogos teatrais, sugere-se o desenvolvimento dos jogos no formato palco e plateia, em que todos os jogadores/alunos vivenciam as duas posições, ou seja, ora são plateia ora são jogadores em cena.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 368
Mov. 3

Outra possibilidade pedagógica, conforme Reverbel (2007), é desenvolver atividades de expressão que exploram o relacionamento, a espontaneidade, a imaginação, a observação e as percepções dos alunos, por meio de exercícios que vão desde os jogos simples de uma criança imitando um personagem, uma profissão, um animal ou um objeto até o jogo coletivo, composto de ideias e sugestões de cada um. Soma-se a essas sugestões a fruição de espetáculos teatrais, preferencialmente, de forma presencial; a confecção de figurinos, máscaras, o trabalho com o teatro de bonecos, dedoches, entre outros gêneros de representação teatral. É necessário que o professor desenvolva um trabalho articulado com a realidade dos alunos, explorando outras dimensões dos conteúdos do Teatro para além dos aspectos formais, isto é, articulando o teatro com temas urgentes de nossa sociedade como, o direito a saúde, moradia, educação, contemplando, desse modo, a Resolução nº1, de 30 de maio de 2012. Uma possível proposta artística, é explorar obras como “2ª Classe”, de 1933, de Tarsila do Amaral; ou “Retirantes”, de 1944, de Candido Portinari, e propor uma dramatização explorando os elementos do Teatro, relacionando-os ao contexto social atual.

Não podemos deixar de mencionar que o estudo planejado e sistemático da produção visual, cênica e musical – seja das manifestações artísticas populares e folclóricas, incluindo as danças e as músicas regionais e certas dramatizações, bem como a arquitetura, pintura, escultura – permite o conhecimento e valorização do patrimônio artístico-cultural, material e imaterial; nacional e mundial, aproximando tais produções de nossos alunos, que devido a um conjunto de determinantes geográficos (distância), culturais e econômicos, encontram-se impedidos de fruir e acessar tal patrimônio. Permite, ainda, compreender e problematizar as relações entre Arte, mercado, consumo, e os modos de produção e circulação da Arte na sociedade capitalista.

A Arte, como trabalho criador, aguça os sentidos, tem significados que não podem ser traduzidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem. Ela capacita o homem a não ser um estranho em seu meio, é um importante instrumento para a identificação cultural, o reconhecimento de sua singularidade e da subjetividade do outro, ou seja, do individual e do coletivo, bem como para promover o respeito e

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 369
Mov. 3

valorização da diversidade, logo não pode ficar fora da escola. Diante disto, entende-se que um processo de ensino e de aprendizagem comprometido possibilita o acesso e cria condições – por meio da apropriação da produção artística e cultural produzida pela humanidade, ou seja, por meio dos conhecimentos estéticos e artísticos – para que todos os alunos conheçam, usufruam e compreendam a Arte e seu contexto histórico-social, com vistas à compreensão aprofundada de conceitos que habitualmente são interpretados de maneira superficial, bem como à formação e ao aprimoramento da sensibilidade estética, cumprindo, dessa forma , sua função social e humanizadora.

Destarte, os fundamentos filosóficos e os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam o ensino da Arte nesta PPC condizem com as Competências Gerais da Educação Básica, definidas na **BNCC** (BRASIL, 2017), bem como com as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental, alinhavadas no **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações** (PARANÁ, 2018).

DESAFIOS CONTEMPORANEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 370
Mov. 3

profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua poética pessoal, esta ação investigativa o leva à reflexão, à análise crítica, a experimentações, a comparações, à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento.

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidencia, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos.

A arte apresenta relações com a cultura por meio das manifestações expressas de forma material – tais como pintura, escultura, desenhos, cinema, internet arte, dentre outros e imateriais (práticas culturais individuais e coletivas como: música, teatro, dança etc.). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a perspectiva multicultural do Ensino da Arte propicia que o estudante reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e grupos sociais.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 371
Mov. 3

CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

De acordo com a Lei Nº. 10.639/03 que altera a LDB 9394/96, a Lei 11.645/08 e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, os professores precisam fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno afro descendente se identifique e valorize a história de seu povo, a cultura de matriz africana, e as contribuições para o país e humanidade.

Logo, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas.

Em Arte podemos abordar o tema em todas as Unidade Temáticas, abordando o objeto de conhecimento das Matrizes Estéticas Culturais, no momento em que abordamos o objeto de estudo, cidadania e diversidade cultural. O professor fará abordagem evolvendo os diferentes objetos de estudo, trazendo para a vivencia do aluno, o respeito a diferentes grupos sócias, etnias ou raças.

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 372
Mov. 3

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros. Com o desenvolvimento tecnológico cada vez mais acelerado, existe um aperfeiçoamento das mídias disponíveis em um nível nunca antes visto. Essas mudanças constantes alteram o comportamento de toda a sociedade contemporânea, em que se é possível ter acesso a todo tipo de informações de praticamente todos os lugares no mundo. Diante dessas influências, cabe às escolas, faculdades e todas as instituições educacionais estarem preparadas para receber esses alunos, frutos desta sociedade globalizada, e atualizada com os principais métodos de ensino.

Ao se falar em processo de aprendizagem, é necessário que este seja tratado como o resultado de um processo educativo, com a educação pensada nas pessoas a quem ela se destina. Deste modo, a linguagem, os espaços e os recursos utilizados no processo educativo devem ser adequados às pessoas que são o alvo desse processo de aprendizagem.

Entre as mídias disponíveis, vale ressaltar a importância do vídeo como ferramenta didática. Ferramenta esta que pode contribuir para o trabalho do docente de diversas formas, gerando aulas mais atrativas, favorecendo a construção do conhecimento em todas as Unidades Temáticas dependendo a abordagem do professor.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 373
Mov. 3

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Entendemos que a Escola deve se preocupar com a inclusão de todos os alunos, independente das condições físicas, sociais, econômicas e culturais que vivenciam ou das dificuldades pedagógicas que apresentam. Neste sentido esta proposta tem como desafio construir coletivamente condições para o atendimento desses alunos, propiciando a oferta de condições diferenciadas dentro do processo educativo que lhes proporcionem acolhimento e aprendizagem efetiva, flexibilização e adaptação curricular. Diante desta realidade, percebemos a necessidade de uma Adaptação ou flexibilização Curricular, para que cada aluno possa atingir um nível maior de aprendizagem, com uma abordagem centrada no processo de ensino aprendizagem, contendo fundamentação teórica e sugestões de atividades a serem desenvolvidas pelos professores do alunado caracterizado como público alvo da Educação Especial.

Tomando como ponto de partida, que a escola inclusiva deve propiciar um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação de todos os alunos independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter e que em contraponto o cotidiano docente, no que se refere à busca da melhor forma de fazer com que o aluno com deficiência ou necessidades educacionais especiais acesse o currículo de forma significativa, gera em muitos professores das diferentes áreas do conhecimento, a incerteza de como desenvolver o trabalho e como realizar a adaptação curricular, mediante as características específicas desse alunado.

- Estimular o desenvolvimento social e afetivo visando interação e a participação ativa no grupo social;
- Propor atividades que propiciem a assimilação da linguagem e o desenvolvimento da compreensão da comunicação verbal e não verbal;
- Organizar momentos para a expressão verbal, quando possível, de forma compreensível, propiciando a interação com seu grupo social e a ampliação do vocabulário;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 374
Mov. 3

- Propor atividades que favoreçam a independência, neste caso, as atividades devem ser possíveis de serem executadas facilmente pelo aluno, sem ajuda, quando possível, com apoio apenas da organização dos materiais;
- Estimular o desenvolvimento cognitivo com o aprimoramento da capacidade de resolver problemas na busca de uma melhor qualidade de vida;
- Estabelecer situações em que o estudante possa perceber e utilizar o próprio corpo, e adquirir controle postural;
- Promover a socialização em competições esportivas;
- Propiciar a aquisição de hábitos de vida autônoma e social de forma independente.
- Organizar uma rotina estruturada diária previsível;
- Executar tarefas curtas e com a utilização de materiais previamente selecionados para que o estudante consiga compreender totalmente a proposta;
- Priorizar vínculos pessoais que favoreçam as ações pedagógicas de acordo com o currículo funcional;
- Utilizar o inventário de habilidades. Aplicar instrumento de avaliação, diferenciados.
- Observar os pré-requisitos necessários para a habilidade a ser adquirida.

A estruturação da apresentação em estratégias visa organizar o inventário das aquisições e capacidades de cada estudante. Nessa perspectiva alguns cuidados o educador deverá tomar para desenvolver as atividades propostas tais como: análise documental; identificação das particularidades; formação do perfil individual; diagnóstico, leitura de relatórios e demais informações a respeito do aluno, entrevista com os pais; pontuar das informações para que se possa conhecer melhor o aluno, observar as dificuldades e as habilidades e se faz uso de medicamentos. Estabelecer rotinas em grupo e ajudar o aluno a incorporar regras de convívio social são atitudes de extrema importância para garantir o desenvolvimento na escola. Boa parte dessas crianças precisa de ajuda na aprendizagem da autorregulação.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 375
Mov. 3

“A Arte é fundamental no aprendizado das crianças, pois promove uma atitude participativa na construção dos sentidos artísticos: sensibilização, percepção, criação, imaginação”. A arte possibilita o desenvolvimento de atitudes essenciais para o indivíduo como o senso crítico, a sensibilidade, criatividade, amplia o repertorio de imagens do estudante. Propiciar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, da percepção e da imaginação por meio das artes plásticas, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

Trabalhar de maneira integral todas as áreas do conhecimento, utilizando a música poesia; teatro e dança conforme o currículo funcional do aluno. Ampliar o universo expressivo das crianças, oportunizando o acesso às linguagens artísticas.

Mas como deve ser esse material didático adaptado? Não há uma fórmula exata. O material didático precisa ser atraente e adequado para os níveis da criança com o dificuldade. É importante que o material didático seja objetivo, os enunciados sejam menores e é necessário evitar longos textos que exijam uma interpretação complexa. Alguns outros exemplos:

– Ter menos exercícios por página, pois uma página lotada de informações pode distrair a criança e tirar o foco do objetivo da atividade ou aula;

– Ter mais atividades para ligar, recortar e colar, pintar, circular, marcar X etc;

– Ter temas de interesse da **criança em todas as atividades**. Ela precisa ser estimulada e ter vontade de fazer determinada atividade;

– Os conteúdos precisam ser simples e reduzidos. Por isso, o **material didático** deve focar no que realmente é importante para aluno e que possa ser aplicado no seu cotidiano;

– Evitar questões dúbias e com duplo sentido. As metáforas e figuras de linguagem devem ser excluídas, pois elas podem causar desconforto e desestimular a aprender;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 376
Mov. 3

– As imagens e desenhos são aliados nesses casos. O material didático deve ter bastantes recursos visuais.

Outros aspectos fundamentais para a inclusão escolar de crianças.

Além do **material didático adaptado**, as instituições de ensino devem oferecer recursos de apoio e adequar o nível de complexidade das atividades. Além disso, a equipe responsável pela **aprendizagem** do aluno precisa ficar atenta para respeitar o ritmo da aprendizagem da criança e mudar o tempo previsto das atividades para que cada aluno possa alcançar os objetivos propostos.

Também poderá ser necessário modificar as instruções das atividades, alterar o formato das aulas, explorar novos ambientes e usar estratégias de ensino diferenciadas. E para saber se todas essas estratégias estão funcionando é fundamental observar com regularidade o avanço do aluno e se as dificuldades persistem.

O olhar do professor deve ser acolhedor, acreditando na capacidade que cada indivíduo tem de superar seus limites.

Ou seja, antes de começar a planejar sua aula, entenda o seguinte:

Quem é o seu aluno?

Do que ele gosta?

Do que ele não gosta?

O que é importante para ele?

Quais as habilidades que ele possui?

Quais as dificuldades que ele possui?

Qual o modelo de aprendizagem do seu aluno?

Outro ponto importante é dar significado. Alunos com deficiência intelectual irão prestar mais atenção em coisas que fazem sentido para eles.

Alunos com deficiência intelectual devem ter reforço positivo mais do que os outros alunos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 377
Mov. 3

Fazer o aluno compreender o que você fala é primordial! Exemplos concretos são sempre a melhor opção. Quanto menor o nível de abstração, melhor.

Seguem as dicas para se comunicar com alunos com deficiência intelectual:

1. Fale com as crianças usando palavras simples, mas não palavras infantis.
2. Faça pedidos claros e precisos.
3. Mantenha-se calmo e esteja pronto para reformular seu pedido de várias maneiras.
4. Use exemplos **concretos** com frequência, ou seja, diminua a abstração.
5. Para confirmar se uma criança entendeu sua mensagem, discretamente peça para que ela repita.

No brincar e jogar, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados: a criatividade; a memorização; a cooperação e a solidariedade; a concentração; a linguagem; a motivação; a aquisição de conceitos; a motricidade; a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas; a competitividade; a socialização; a confiança em si e em suas possibilidades; o respeito às regras e o controle emocional.

TRANSIÇÃO

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 378
Mov. 3

As experiências com as linguagens artísticas na Educação Infantil promovem a aprendizagem e desenvolvimento, principalmente, por meio dos sentidos. São aprendizagens que devem ter sequência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o esforço da não ruptura entre as etapas. Nessa continuidade do processo de transição de aprendizado da etapa anterior, no primeiro ano do Ensino Fundamental, aos estudantes também devem ser oportunizados as experimentações com tintas em suportes e materiais diversos, bem como o trabalho com a formação da identidade partindo de seu autoconhecimento, por meio de representações e fruições de si, de seus familiares, dos colegas e de seu entorno, fruindo e realizando composições de autorretratos, retratos e outros aspectos relacionados à sua vida. O mesmo ocorre na dança, o estudante percebe o seu corpo no espaço e suas possibilidades de movimentos, na música, onde ele retira sons do próprio corpo, e no teatro, aproximando-se do faz de conta e aprendendo a se colocar no lugar do outro.

Na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, considerando a amplitude da área de Arte, o principal objetivo é aprofundar o conhecimento já construído anteriormente, de forma sistematizada e contínua, para que nesse momento da vida escolar, o estudante não sinta uma cisão entre essas etapas. Ao final do processo do Ensino Fundamental, o estudante precisa ter acesso e conhecer os conceitos da Arte nas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como as técnicas possíveis e os períodos e movimentos artísticos.

Neste documento, os Princípios, Direitos e Orientações, a proposta, para cada ano, é uma organização de conhecimentos de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora os conteúdos de Arte sejam os mesmos do 1º ao 9º ano, o que altera em cada ano, é o grau de complexidade e a diversidade em Arte: obras de arte, música, dança, teatro e seus produtores, ampliando, assim, o repertório imagético, sonoro, corporal, dentre outros.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 379
Mov. 3

Ao oportunizar ao estudante o contato com as manifestações artísticas diversas, de diferentes tempos e locais, possibilitamos uma experiência estética, que é um olhar subjetivo, carregado de significado diante de uma imagem, de um objeto, de uma cena, de uma música, de uma dança, de um filme ou da vida, dele mesmo e do outro. Segundo Duarte Jr. (2012):

A **transição** para a **escola** representa uma etapa essencial no percurso de uma criança. Esse tema propõe dar mais foco às competências e às habilidades que contribuem para a “preparação para a **escola**", assim como entender o papel dos pais e as melhores práticas para favorecer uma **transição** adequada e o sucesso **escolar**.

AVALIAÇÃO

No ensino da Arte, a avaliação não pode restringir-se às subjetividades, aos afetos e às emoções, nem dos alunos e nem dos professores. O ato avaliativo requer clareza quanto ao ***porque avaliar a arte, o que avaliar em arte*** e ***como avaliar a produção artística***. Não é possível realizar uma avaliação coerente em Arte sem considerar o conhecimento específico nessa área, tanto em seus aspectos experimentais (práticos) quanto conceituais (teóricos). O conhecimento tem papel decisivo na avaliação que se faz dos trabalhos de Arte.

O caráter objetivo da avaliação não pode ser desprezado, caso contrário, o ensino da Arte ficará ao capricho do gosto, das afinidades pessoais e dos interesses do avaliador. A avaliação em Arte, de acordo com Arslan e Iavelberg (2006) propõe “expressar conquistas e esforços dos alunos, as persistências, a dedicação à aprendizagem e a postura criadora” (ARSLAN; IAVELBERG, 2006, p. 84). A avaliação deve ser uma maneira de informar aos alunos e aos professores sobre o desenvolvimento da aprendizagem, para que possam ajustar seus processos. Nesse sentido, avaliar tem caráter formativo e informativo.

Nessa perspectiva, os critérios de avaliação deverão ter como norte os conteúdos e os objetivos de aprendizagem. Dessa maneira, no que se refere à produção artística dos alunos, o professor precisa avaliar o trabalho artístico em si, o uso dos materiais, o uso adequado

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 380
Mov. 3

das técnicas, a articulação dos elementos da linguagem, o diálogo com a história e com o contexto do trabalho. O professor é avaliador da produção de Arte, e não das individualidades – comportamento, disciplina, atitudes – dos alunos.

Ocorre que a avaliação em Arte tem sido uma prática na qual a participação, a organização, a criatividade, a comparação, os padrões-modelos de beleza têm sido utilizados, de modo equivocado, como critérios mais valorizados que o próprio conteúdo. Entretanto, como a Arte é uma área de conhecimento com conteúdos próprios e modos de avaliar também específicos, a utilização de instrumentos e critérios adequados contribui para que se criem situações de análise nas quais os alunos reconhecem seu próprio processo de criação e seus contextos específicos, transformando a avaliação em um momento de aprendizagem

Como já salientamos, a escolha de instrumentos avaliativos adequados deve ser fundamentada pela objetividade na constatação dos conteúdos trabalhados. Tomemos como exemplo o conteúdo Fontes Sonoras/Voz. Esse conteúdo deve ser capaz de propiciar ao aluno a percepção da voz como instrumento de comunicação, como um aparelho de nosso corpo que tem um modo de ação e cuidados específicos e, também, como um signo que carrega mensagens, ideologias, emoções. Para cada faceta desse conteúdo, e de acordo com o objetivo que foi trabalhado, devemos utilizar um instrumento de avaliação adequado. No exemplo desse conteúdo, o professor poderia apresentar uma composição musical somente com vozes – coral – para os alunos apreciarem, e depois da audição questionar os alunos sobre: De onde vem a voz? Por que devemos cuidar da nossa voz? Isso contribuiria para que se realizasse uma avaliação diagnóstica para verificar os conhecimentos prévios dos alunos. Após a abordagem dos conceitos referentes a fonte sonora, o professor poderia organizar grupos diferentes na mesma sala, e cada grupo apresentaria uma canção aos demais, de maneira que vivenciem papéis de público e de compositor. Na avaliação dessa prática, o professor pode usar como instrumento a roda de conversa, pontuando os conteúdos apreendidos e o relatório sobre a aprendizagem dos alunos. A autoavaliação também poderia ser utilizada como instrumento nesse caso.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 381
Mov. 3

No processo de ensino e aprendizagem em Arte, o ato avaliativo pode ser realizado em três momentos: primeiramente, para diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado conteúdo; durante a própria situação de aprendizagem, quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos em estudo, e, por fim, a avaliação pode acontecer ao término de um conjunto de proposições artísticas. É importante que, no momento da avaliação, o professor procure articular processo de criação ao produto artístico finalizado pelo aluno para evitar, de um lado, a simples mensuração de um objeto ou, por outro, o espontaneísmo esvaziado de sentido.

Como exposto anteriormente, o trabalho avaliativo requer clareza quanto aos critérios e instrumentos específicos para cada uma das linguagens da Arte. Assim, a avaliação em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro se dará mediante o acompanhamento e a verificação da assimilação dos conteúdos necessários para a aprendizagem do aluno. É necessário, ainda, que o professor considere o grau de aprofundamento do conteúdo em cada ano e o nível de desenvolvimento intelectual em que o aluno se encontra para selecionar instrumentos de avaliação apropriados.

Diante da especificidade de cada uma dessas linguagens, elencamos alguns instrumentos avaliativos e pontuamos algumas questões que poderão orientar a avaliação em cada uma das linguagens.

AVALIAÇÃO EM ARTES VISUAIS:

Algumas questões para orientar o professor:

O aluno consegue simbolizar o seu sentir e o seu pensar por meio das diversas modalidades expressivas das Artes Visuais? Ele experimenta os códigos da linguagem visual? Como organiza o espaço considerando as formas bidimensionais e tridimensionais? Como utiliza e compõe com os materiais? Como representa o movimento, a profundidade, a perspectiva, a proporção e outros elementos formais essenciais à composição? Como realiza a leitura e análise das obras de Arte? Está consciente dos elementos formais (ponto, linha, forma,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 382
Mov. 3

cor, volume e textura) em seus vários gêneros/temas (paisagem, retrato, natureza morta etc.)? Reconhece e identifica os gêneros artísticos? Compreende a obra e a relação com a sociedade, contexto histórico-cultural de sua produção? Compreende a Arte como forma de conhecimento?

Critérios:	Instrumentos:
Produção em Arte: - Adequação do trabalho artístico aos temas-conteúdos propostos. - Uso adequado de técnicas, suportes, materiais, meios tecnológicos conforme a proposta/conteúdo. - Articulação dos elementos formais das artes visuais, no espaço bi ou tridimensional, de acordo com os modo de compor. -Expressividade (trabalho inventivo, que não se reduz a cópia). - Qualidade estética.	**Produção em Arte** – para avaliar o trabalho artístico dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Trabalhos práticos/artísticos – individuais ou em grupo: Desenho, pintura, escultura, colagem, modelagem, painel, cartaz, gravura, trabalhos com técnica mista.
	Trabalhos práticos/artísticos com meios contemporâneos – individuais ou em grupo: instalação, performance, objeto, fotografia, vídeo-arte, intervenção ambiental.
	Portifólios – Individuais. Em Artes Visuais, o próprio portifólio configura-se como produção artística, assumindo formas, medidas, materialidades variadas.
	Exposição de Arte – do conjunto de trabalhos artísticos dos alunos, na própria sala de aula ou em outro espaço escolar. A exposição dos trabalhos artísticos em si, constitui-se também um objeto de avaliação, a partir do momento em que os alunos aprenderem como organizarem uma exposição, como identificar as obras, planejar o espaço para os trabalhos, o tempo de duração, bem como a iluminação e a divulgação.
Fruição/Apreciação da Arte.	**Fruição/Apreciação da Arte** – Para avaliar o “ver Arte”, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 383
Mov. 3

- Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre arte. - Realiza leituras mais complexas sobre os objetos artísticos, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.	Leitura de obras: podem ser realizadas em Roda de Leitura, como conversas dirigidas sobre arte. Debates: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma imagem ou obra de arte e propõe o diálogo ou quando vai a um espaço expositivo (seja Museu de Arte, Galeria ou outro espaço destinado a exposição). Para se converter em instrumento avaliativo, estes momentos precisam ser registrados minuciosamente pelo professor, por meio de uma "ficha" (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.
Compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte. - Apropriação dos conhecimentos/conteúdos históricos acerca dos gêneros e movimentos artísticos e sua relação com o contexto de produção da obra. - Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas. - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação dos artistas, nos relatórios e produção textual.	**Compreensão da arte -**Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Provas de Arte – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a "Prova" de Arte não deve substituir a vivência artística, com as técnicas e meios de produção, mas sim apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não o intimide. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno. Devem, ainda, conter imagens de boa qualidade.
	Cartas para artistas ou instituições culturais.
	Relatórios de visita a exposições de Arte.
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

AVALIAÇÃO EM MÚSICA

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 384
Mov. 3

Algumas questões para orientar o professor:

O aluno registra e exercita o pensamento musical teórico/prático na produção de estruturas rítmicas e linhas melódicas? Os elementos formais da música (som, silêncio, duração, timbre, intensidade e altura) são considerados nas composições musicais? Aprecia uma produção musical, de modo consciente, e reconhece o valor pessoal e cultural da música? Que elementos analisam em uma audição de obra em vários gêneros? É consciente das semelhanças e diferenças nas interpretações de uma mesma obra/tema?

Critérios	Instrumentos
Produção/Composição em Música - Verificar se o aluno adquiriu consciência e controle dos materiais sonoros, distingue timbres, explora altura, duração e intensidade. - Demonstra níveis de diferenciação entre os parâmetros do som e o manuseio técnico de seu instrumento ou voz. - Expressividade, por meio do domínio do	**Produção/Composição em Música -** para avaliar a produção/composição musical dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Trabalhos práticos /artísticos – individuais ou em grupo: como desenho ou pintura relacionado aos conteúdos da música.
	Relatório realizado pelo professor sobre o processo compositivo.
	Filmagem do processo.
	Composição.
	Improvisação.
	Trabalho de criação de instrumentos /objetos sonoros.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 385
Mov. 3

ritmo e dinâmica, na composição musical.	Autoavaliação.
Fruição/Apreciação Musical -	**Fruição/Apreciação Musical -** Para avaliar a "escuta" sensível e consciente, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
-Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Música. - Realiza audições mais complexas sobre as obras musicais, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.	Rodas de conversa: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma obra musical ou trechos de músicas de estilos diferentes e propõem o diálogo ou quando vai a um concerto Musical, ou apresentação de Orquestra. O professor avalia, por meio dos argumentos, se os alunos têm consciência sobre as relações existentes entre as formas expressivas, os contrastes e conexões entre os elementos da linguagem musical; se apresenta, oralmente, suas conclusões, destaca ideias relevantes e sintetiza sua experiência sonora. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma "ficha" (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.
Compreensão sobre o **contexto histórico-social** da Música. - Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca dos gêneros, estilos musicais e outras manifestações artísticas e culturais e sua relação com o contexto de produção. - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em música, nos relatórios, produção textual.	**Compreensão** sobre o **contexto histórico-social** - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção musical, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Relatórios de concertos ou apresentações assistidas pelos alunos, nos quais o professor deve orientar a sua produção, pontuando questões a serem observadas.
	Prova de Música – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a "Prova" de Música deve ser mais "um meio" pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 386
Mov. 3

- Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas e pesquisas realizadas.	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

AVALIAÇÃO EM DANÇA

Algumas questões para orientar o professor:

Expressa o pensamento cinestésico, simbolizando seu sentir/pensar por meio do movimento corporal? Opera com os códigos dessa linguagem? Improvisa movimentos? Planeja coreografias? Está consciente dos movimentos como algo significativo? Distingue diferentes gêneros de Dança? Os elementos formais (corpo, espaço, ritmos, relacionamentos, ações, sons) são aplicados e ampliados segundo desenvolvimento corporal dos alunos? Cria movimentos expressivos?

Critérios	Instrumentos
Produção em Dança	**Produção em Dança** – para avaliar a produção em Dança dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
- Adequação do repertório de movimento aos temas-conteúdos propostos.	Repertório de Movimentos – por meio de fotos, filmagens ou relatório descritivo.
- Execução adequada de técnicas,	Desenhos das suas trajetórias no espaço.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 387
Mov. 3

improvisação ou coreografia conforme a proposta/conteúdo. - Articulação dos elementos formais da Dança, no espaço real, de acordo com os modos de compor das modalidades estudadas (ex: dança moderna, dança folclórica, dança circular etc.). - Expressividade do movimento (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de movimentos mecânicos. -Qualidade estética do movimento ou coreografia.	Figurinos e adereços. Cenário. Programa para um espetáculo – os alunos criam um programa por meio da linguagem verbal, pesquisando e definindo o formato, o papel a ser utilizado e o gênero de linguagem (informativa, narrativa, poética), as imagens que poderão ser colocadas etc.
Fruição/Apreciação da Dança – **-** Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Dança. - Compreende a Dança de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.	**Fruição/Apreciação da Dança -** para avaliar o "olhar" sensível e consciente do aluno, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela. **Roda de Conversa** sobre espetáculos (fruição de vídeos e filmes sobre dança) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir as instâncias da dança: o intérprete/dançarino, o movimento, o espaço e o som. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma "ficha" (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados. **Apreciação do Espetáculo e Relatório Individual ou Grupo.** Após a ida ao espetáculo, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e a análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a dança assistida. Sugere-se para o relatório as questões pontuadas por Lenira Rengel, descritas anteriormente, nos pressupostos teórico-metodológicos.
Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em	**Compreensão** sobre o **contexto histórico-social** da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 388
Mov. 3

Dança . - Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca das modalidades em Dança e das manifestações artísticas culturais e sua relação com o contexto de produção. - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Dança, nos relatórios e produção textual. - Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas da Dança, nas provas e pesquisas realizadas.	Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a "Prova" em Dança deve ser mais "um meio" pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nesta linguagem, uma vez que a Dança não pode ser apreendida de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não o intimide. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o grau de desenvolvimento intelectual do aluno.
	Cartas para Companhias de Dança ou instituições culturais.
	Relatórios de apreciação de espetáculos.
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

AVALIAÇÃO EM TEATRO

Algumas questões para orientar o professor:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 389
Mov. 3

Os elementos formais (personagem, espaço, ação e texto) são utilizados e compartilhados dentro do espaço cênico? Utiliza-se da linguagem cênica para expressar seu pensamento/sentimento? Improvisa? Planeja e executa composições teatrais? Como é a leitura e a linguagem teatral? Identifica releituras, recriações? Distingue os vários gêneros e temas dentro de uma composição teatral (fábula, lenda, contos, poesia, parlenda, histórias infantis, piada, comédia, tragédia, circo)?

Critérios	Instrumentos
Produção em Teatro – - Verificar o nível de comprometimento dos alunos/jogadores e a relação com os conteúdos abordados: a) Participação. b) Concentração. c) Observância e atendimento às regras do jogo/atividade. - Verificar, numa composição teatral, se planeja, executa, cria.	**Produção em Teatro -** para avaliar a produção/composição em Teatro dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela: Registro escrito do processo de cada aluno – sugestão de relatório avaliativo para o professor: descrever/relatar o processo de cada aluno considerando a performance durante a atividade teatral, conforme critérios assinalados ao lado.
	Improvisação.
	Registro fotográfico do processo de criação.
	Figurino, adereços e maquiagem.
	Cenografia.
	Trabalho artístico/criador: bonecos, máscaras, fantoches, dedoches entre outros.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 390
Mov. 3

- Expressividade (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de gestos estereotipados e mecânicos).	Composição Teatral (produção de peças pelos alunos) – avaliar as fases de planejamento, execução e avaliação. Autoavaliação: registro realizado pelo próprio aluno sobre seu processo. Orientar o aluno com algumas questões: Você encontrou alguma dificuldade em realizar este jogo/atividade? Em qual tarefa você acha que se saiu melhor? Porquê? Como você sentiu seu corpo nesta proposta? Foi uma experiência agradável, desagradável, diferente, esquisita? Porquê? Relacionar as questões com os conteúdos abordados nas atividades teatrais.
Fruição/Apreciação do Teatro - Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias e percepções sobre Teatro.	**Fruição/Apreciação do Teatro – p**ara avaliar o "olhar" sensível e consciente, dos alunos em relação ao Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela: **Roda de Conversa** sobre espetáculos e peças Teatrais (fruição de vídeos e filmes sobre Teatro) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir sobre os elementos formadores do Teatro. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma "ficha" (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.
- Compreende o Teatro de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.	**Apreciação do Espetáculo/Peça Teatral e Relatório Individual ou Grupo.** Após a ida ao Teatro, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a peça assistida. O registro das observações dos alunos será por meio de textos-relatórios sobre inúmeros aspectos percebidos. Sugere-se que o professor oriente quanto ao: **Tema**: Qual é o tema da peça/espetáculo/dramatização/representação ou improvisação teatral? **Cenografia**: como o espaço está organizado? Quais os elementos/objetos que compõem a cenografia? Como esses elementos caracterizam o espaço? Quais as impressões que a cenografia causam na plateia? **Sonoplastia:** Como é o som ou conjunto de sons que auxiliam as cenas? Quais emoções provocam na plateia? A sonoplastia contribuiu na construção de imagens e sensações? As músicas e sons utilizados estão ligados ao que acontece na cena? **Iluminação:** A iluminação dá ênfase a certos aspectos do cenário? Enfatiza as expressões do ator ou atores? Como caracteriza o espaço/espetáculo? É difusa, dirigida a um foco, elemento ou personagem?

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 391
Mov. 3

	Personagens: quantos são? Como se expressam? Como estão maquiados? A maquiagem ressalta aspectos importantes para a compreensão do personagem? Como é o figurino? O figurino nos transporta a alguma época determinada? Acentua o perfil psicológico do personagem?
Compreensão sobre o **contexto histórico-social** da produção em Teatro. - Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca dos gêneros teatrais e das manifestações artísticas-culturais e sua relação com o contexto de produção. - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Teatro, nos relatórios e produção textual. - Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas do Teatro, nas provas e pesquisas realizadas.	**Compreensão** sobre o **contexto histórico-social** da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:
	Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” em Teatro deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem, uma vez que o Teatro não pode ser apreendido de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não o intimide. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno.
	Cartas para Companhias de Teatro ou instituições culturais.
	Relatórios de apreciação de espetáculos (de forma presencial ou via transmissão).
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

A finalidade maior da avaliação deve ser a promoção do aluno e não o fracasso escolar; dessa forma, o professor deve evitar rotular alunos que não atingiram “a nota” esperada, realizando uma intervenção pedagógica adequada à superação de suas dificuldades, seja por meio de recursos, instrumentos pedagógicos diferenciados ou outras mediações.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 392
Mov. 3

REFERENCIAS

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br- Acesso em 26/10/2020

basenacionalcomum.mec.gov.br – Acesso em 27/10/2020

poetal.mec.gov.br – Acesso em 30/10/2020

ARSLAN, L. M. e IAVELBERG, R. **Ensino de Arte.** São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, A. M. T.B. **A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIASOLI, C.L.A. **A Formação do Educador de Arte**. Campinas: Papirus, 1999.

BRASIL, **LEI Nº 5692/71**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L5692.htm.

Acesso em 08/10/2018.

BRASIL, **LEI Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm.

Acesso em: 05/10/2018.

BRASIL, **LEI Nº 12.287, de13 de julho de 2010.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 393
Mov. 3

ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm. Acesso em: 10/10/2018.

BRASIL, **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016**. Institui a Politica de Fomento á Implementação de escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera

a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo

de Manutenção e desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 19/10/2018.

BRASIL, **LEI Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.**Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016.Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 20/10/2018.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 394
Mov. 3

BRASIL, **LEI Nº 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 20/10/2018.

BRASIL, **LEI Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a

obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 05/10/2008.

BRASIL, **LEI Nº 13.278, de 2 de maio de 2016.** Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional,

referente ao ensino da Arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 05/03/2008.

BARSIL, **LEI Nº 13. 663, de 14 de maio de 2018.** Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de

prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura da paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 395
Mov. 3

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm. Acesso em: 10/01/2019.

BRASIL, **LEI Nº 13. 666, de 16 de maio de 2018.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema

transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm. Acesso em:

10/01/2019.

COSTA, C. T. da. **A Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios**. São Paulo: Alameda, 2004.

DIAS, M. C .M.; **Metáfora e pensamento**: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação p´re escolar.p. 45-56. In Hishimoto, T. M.(org). Jogo, Brinquedo e Educação. 8 ed .São Paulo: Cortez, 2005.

DUARTE JR. J.F. **Fundamentos Estéticos da Educação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados; Uberlândia -MG: Universidade de Uberlândia, 1981.

DUARTE, N. (et al). **O Marxismo e a questão dos conteúdos escolares**. IX Seminário Nacional de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”.

Universidade Federal da Paraíba-Joao Pessoa. 31/07 a 03/08/2012. Disponível em:

https://pt.scribd.com/document/163392389/Newton-Duarte-et-al-O-marxismo-e-a-questao-

dos-conteudos-escolares. Acesso em: 15/12/2018.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 396
Mov. 3

DUARTE, R. **A Estética e a discussão sobre indústria cultural no Brasil**. Revista IDEAIS-Unicamp. V.3, n. 1, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649364/15919. Acesso em: 08. 01.2019.

FAVARETTO, C. F. **Arte Contemporânea e Educação**, Revista IBEROAMERICANA de EDUCACIÓN. N.º 53 (2010), pp. 225-235 (ISSN: 1022-6508). Aceito: 16/03/10. Disponível em: *https://rieoei.org/historico/documentos/rie53a10.pdf.* Acesso em: 15/10/2018.

FONTERRADA, M. T. de O. **Educação musical: propostas criativas**. Fundamentos da educação musical. Disponível em: www.amusicanaescola.com.br/pdf/Marisa_Foterrada.pdf. Acesso em 22/10/2018.

FINCK, R. **O Fazer criativo em Música: Um estudo sobre o processo de construção do conhecimento a partir da criação musical**. Dissertação – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

KISHIMOTO, T.M. (org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. 8 ed. São Paulo : Cortez, 2005.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. 5 ed. São Paulo: Summus, 1978.

LUCKESI ,C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 20ª ed., São Paulo: Cortez, 2008.

MARQUES, I. **Corpo e Dança na Educação Infantil.** 2009. Disponível em: http://arteirinhos.blogspot.com.br/2009/09/corpo. Acesso em: 22/20/2018.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 397
Mov. 3

MARQUES, I. e BRAZIL, F. **Arte se avalia?** Disponível em: https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Arte-se-avalia-/12/9975. Acesso em:

MARQUES, I. **Notas sobre o corpo e o ensino de dança**. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011. Disponível em:http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/827/816. Acesso em: 15/03/2018.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Curitiba:SEED, 2018. Disponível em:

http://www.diaadia.pr.gov.br.

PAREYSON, L. **Os problemas da Estética.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEIXOTO, M.I.H. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores Associados, 2003.

PEIXOTO, M.I.H. **Fundamentos Filosóficos para o Ensino da Arte.** In: IV ANPED-SUL. Florianópolis, Nov – 2002.

PEIXOTO, M.I.H. e SCHLICHTA, C. A. B. D. **Arte, Humanização e o Ensino da Arte.** XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. PUC_PR. Curitiba, 23 a 26 de set, 2013.

RENGEL, L. **Ler a Dança com todos os sentidos**. Disponível em:

REVERBEL, O. G. **Jogos Teatrais na escola – Atividades Globais de Expressão**. 7 impressão. Ed. Scipione: São Paulo, 2007.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 398
Mov. 3

SACCOMANI, M. C. da S. **A Criatividade na Arte e Educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski.** Dissertação –

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2014.

SALOMÉ, J. S. **Arte e Educação: A Mercadorização dos Sentidos na Educação Escolar**. 16º Encontro Nacional da associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas-ANPAP – 24 a 28 de set, 2007. Florianópolis.

SCHAFER, M. **Educação Sonora – 100 exercícios de escuta e criação de sons.** São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2011.

SCHLICHTA, C. A. B. D. **Ensino da Arte: Uma Metodologia para a Humanização dos sentidos.** In: IV ANPED – SUL. Florianópolis, Nov – 2002.

SCHLICHTA, C. A. B. D. **Arte, Educação e Formação dos sentidos Humanos.** V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. 11 a 14 de abr, 2011 – UFSC - Florianópolis, SC-

SILVA, W. L. **Música na educação Básica: desafios e possibilidades na formação de professores não especializados**. REVISTA ELETRÔNICA PRÓ -DOCÊNCIA. UEL.

Edição Nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012. DISPONÍVEL EM: http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope. Acesso em: 09/11/2018.

TROJAN, R.M. **A Finalidade do Ensino da Arte: o trabalho como fundamento da necessidade estética**. In: IV ANPED-SUL. Florianópolis, Nov – 2002.

VÁZQUEZ, A. S. **As Idéias Estéticas de Marx.** 2 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 399
Mov. 3

33 Bienal de São Paulo: afinidades afetivas: convite à atenção [Fundação Bienal de São Paulo [et al.]; curadoria Gabriel Perez-Barreiro]. São Paulo: Fundação Bienal de

São Paulo, 2018.

http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/anexos/documentos /420090630140353ler%20a%20danca%20com%20todos%20os%20sentidos.pdf. Acesso em:

26/10/2018.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 400
Mov. 3

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS

As Ciências devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico.

Chassot (2003) destaca que é interessante pontuar a complexidade dessa área de conhecimento pela sua própria constituição. As Ciências da Natureza fazem parte de um conjunto no qual se pode encontrar cada uma das ciências da natureza que conhecemos, como a Química, a Biologia, a Física, a Geologia e a Astronomia, além das interações e intersecções entre elas. Assim, enunciar as Ciências da Natureza como o produto da existência humana constitui-se em um pressuposto com o qual se pode entender melhor a possibilidade alcançada pelo homem de produzir conhecimento em diferentes momentos históricos, o que lhe tem garantido a transformação da natureza com a finalidade de suprir as suas necessidades e interesses, condicionadas pelas relações sociais, econômicas e políticas desde aquelas que têm possibilitado a sua sobrevivência até aquelas que ficam no campo das vaidades.

Captar esse movimento sistemático da produção do conhecimento do homem, ao longo de sua existência, requer lançar mão de um método que não caia simplesmente no reducionismo cronológico, que demarca as produções, os feitos de maior destaque e seus protagonistas em um determinado espaço de tempo, o que tem sido muito utilizado no ensino de Ciências Naturais ao longo da história. Esse modelo educativo tende a isolar a Ciência, revestindo-a de uma pseudoneutralidade, à medida que coloca o homem como mero produtor casual ou mesmo vocacional de saberes.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 401
Mov. 3

Para exemplificar o que chamamos de reducionismo cronológico no ensino de Ciências da Natureza, basta nos reportarmos à história do ensino dessa área do saber nas práticas educacionais no Brasil. Pesquisadores como Krasilchik (1987), Fracalanza (1986) e Carvalho e Gil Pérez (1993) destacam que o modelo educativo adotado para o ensino de Ciências da Natureza tem sido marcado pelo seu caráter livresco, memorístico e desconectado da vivência dos alunos. Esse modelo, que estimula à passividade dos alunos, tende a priorizar muito mais a história dos inventos, de seus inventores, com suas respectivas datas, esquecendo que esses saberes são produzidos na própria história dos homens, portanto, um fenômeno humano que tem dimensão técnica, emocional, cognitivo-cultural, bem como ação do meio (social, política e ambiental) no qual são materializados e se idealizam.

A configuração do ensino que prima pela memorização e pela sua posterior repetição é evidenciada pela forma como o conteúdo da disciplina é trabalhado. Pesquisadores como Romaneli (2002), Ribeiro (2001), Ronan (1987) e Foresti (1983) afirmam que esse trabalho, desde os primórdios da educação, tinha sua base metodológica fundamentada na concepção jesuítica, até meados dos anos 50 do século XX, marcado pelo que ficou conhecido, nas teorias educacionais, como modelo tradicional, que primava exclusivamente pela verbalização do professor, o qual cobrava a pura e simples memorização dos conteúdos e a repetição dos trabalhos executados durante suas exposições.

No Brasil, entre 1963 e 1965, foram criados seis Centros de Ciência pelo Ministério da Educação e Cultura, com o objetivo de possibilitar a produção de materiais para o ensino, pois se acreditava que a qualidade do material didático seria suficiente para o processo de ensino e aprendizagem. Junto às mudanças curriculares, ocorreu a intensificação dos cursos de atualização e treinamento de professores; porém, o sistema educacional resistia às mudanças, devido à exigência do conhecimento memorístico para o vestibular.

Conforme Bianchi (2012), com o aumento da industrialização, proporcionado pelo avanço da técnica e da tecnologia, o período de 1970-1980, foi conhecido como a década da crise energética e a percepção do homem para os problemas ambientais. No Brasil, ficou evidente que os problemas sociais determinaram um novo objetivo para o ensino de Ciências Naturais: a necessidade de discutir as

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 402
Mov. 3

implicações socioambientais. Como afirma Krasilchik (1987), “O que agora se visava era incorporar o racionalismo subjacente ao processo científico, à análise de valores e o reconhecimento de que a ciência não é neutra” (KRASILCHIK, 1987, p. 17). Juntamente nessa perspectiva continuou o apoio ao ensino de Ciências Naturais, marcado pela criação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN), que dinamizou um conjunto de ações para a reestruturação dos currículos em projetos patrocinados pelo governo vigente.

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza assuma o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do “fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo.

Neste documento curricular, a concepção do ensino de Ciências é apresentada na perspectiva de que seu ensino se constitua no estudo das relações estabelecidas entre o homem e a natureza, ao longo da história, ou seja, na percepção, na ação do homem com relação à natureza e na tentativa do homem em entender e explicar os fenômenos naturais.

Corroborando com essa afirmação, Santos (2005) argumenta que, “quando se parte da visão dialética e da ideia de que tudo está relacionado, a visão de conjunto é importante. [...] o conhecimento é totalizante e a atividade humana, em geral, é um processo de totalização, que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada” (SANTOS, 2005, p. 30). Dessa maneira, a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 403
Mov. 3

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS .

O Referencial Curricular é um documento elaboração democraticamente, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas. Preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local de cada escola sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013).

No Componente Curricular de Ciências é possível desenvolver os conteúdos específicos através da metodologia das sequências didáticas, onde é possível abordar a Educação do Campo, a partir de reportagens e artigos de opinião que abordam aspectos importantes das conquistas e lutas pelo terra e produção. No componente curricular de ciências é possível verificar a relação dos conhecimentos científicos com a realidade dos sujeitos do campo, diagnosticando práticas e métodos que as fundamentam e assim propor métodos que contribuam para o desenvolvimento de práticas que possibilitam reflexões dos estudantes sobre a relação homem-natureza a partir dos próprios elementos cotidianos. Através da abordagem qualitativa buscou-se compreender os fundamentos que orientam o ensino dos conteúdos, assim o levantamento bibliográfico permitiu verificar as concepções de ensino aprendizagem desenvolvidos na educação do campo a fim de elaborar uma compreensão sobre os pressupostos teóricos que o embasam.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 404
Mov. 3

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS.

Além de contribuir para o desenvolvimento das competências gerais que são de responsabilidade da Educação Básica e que estão estabelecidas por força do aparato legal, o componente curricular atuará no sentido de contribuir para o desenvolvimento das competências específicas de Ciências da Natureza, conforme estabelecido nos dispositivos legais, as quais seguem:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 405
Mov. 3

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL. 2017, p. 322).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 406
Mov. 3

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS: CIÊNCIAS

UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Corpo humano	PR.EF01CI02.a Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento	Partes do corpo e suas funções.	**X**					**X**		
		Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.	**X**					**X**		
	PR.EF01CI02.d Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.	Cuidados com o próprio corpo.	**X**					**X**		
	PR.EF01CI02.d Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.	Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	**X**					**X**		
Hábitos alimentares e de higiene	PR.EF01CI03.s Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	**X**					**X**		
	PR.EF01CI.n Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	Hábitos alimentares saudáveis.	**X**					**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 407
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Respeito à diversidade	PR.EF01CI04.s Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Semelhanças e diferenças do corpo humano.	**X**					**X**		
		Respeito às diferenças.	**X**					**X**		
Seres vivos no ambiente	PR.EF01CI.n Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	**X**						**X**	
Seres vivos no ambiente	PR.EF01CI01.d Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	Ser humano como agente transformador do meio.	**X**							**X**
Cuidados com o corpo humano	PR.EF02CI.n Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.		**X**				**X**		
	PR.EF02CI.n Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.	Vacinação como prevenção de doenças.		**X**				**X**		
	PR.EF02CI.n Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	Cuidados e respeito com o corpo humano.		**X**				**X**		
Seres vivos no ambiente (Animais / Plantas)	PR.EF02CI04.s Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles	Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.		**X**					**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 408
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	vivem.									
	PR.EF02CI04.d Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.	Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.		X					X	
	PR.EF02CI04.d Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.	Ciclo de vida dos seres vivos.		X					X	
		Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.		X					X	
	PR.EF02CI04.d Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).	Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.		X					X	
		Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).		X					X	
	PR.EF02CI05.s Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.		X					X	
	PR.EF02CI06.s Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.		X					X	
		Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.		X					X	
Características e desenvolvimento dos animais	PR.EF03CI04.s Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).			X			X		
	PR.EF03CI05.s Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o	Fases de desenvolvimento dos animais.			X			X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 409
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.									
	PR.EF03CI06.s Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).			X			X		
	PR.EF03CI06.d Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.	Semelhanças e diferenças entre os animais.			X			X		
		Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.			X			X		
		Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.			X			X		
Biodiversidade	PR.EF03CI04.c Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.			X			X		
	PR.EF03CI04.c Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.			X			X		
	PR.EF03CI.n Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos	Ações de degradação do ambiente e suas consequências.			X				X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 410
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	naturais), conhecendo suas consequências.									
Microrganismos	PR.EF04CI07.a Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.				X			X	
	PR.EF04CI08.s Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.				X			X	
		Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros.				X			X	
Célula – unidade básica dos seres vivos	PR.EF04CI.n Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras)	Célula como constituinte básico dos seres vivos.				X			X	X
Cadeias alimentares	PR.EF04CI04.s Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.				X				X
		Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.				X				X
	PR.EF04CI04.d Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e	O papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar				X				X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 411
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	decompositores na cadeia alimentar.									
	PR.EF04CI05.s Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Ciclo da matéria e o fluxo de energia nos ecossistemas.				**X**				**X**
Sistemas do corpo humano Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	PR.EF05CI.n Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema.					**X**	**X**		
		Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções.					**X**	**X**		
		Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.					**X**	**X**		
	PR.EF05CI.n Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	Corpo humano como um todo integrado.					**X**	**X**		
Nutrição do organismo	PR.EF05CI06.s Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.					**X**	**X**		
Hábitos alimentares	PR.EF05CI07.s Organizar um cardápio	Alimentação: grupos alimentares –					**X**	**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 412
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.	necessidades nutricionais - hábitos alimentares saudáveis. Importância da alimentação para promoção e manutenção da saúde. Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.								
	PR.EF05CI09.s.5.06 Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).						**X**	**X**		

.

UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Escalas de tempo	PR.EF01CI05.s Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas do tempo: períodos diários.	**X**					**X**		
		Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.	**X**					**X**		
	PR.EF01CI06.s Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	**X**					**X**		
Sol como o astro que ilumina a	PR.EF01CI.n Reconhecer o Sol como fonte	Sol como fonte natural de luz.	**X**						**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 413
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Terra	natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	Importância do Sol para os seres vivos.	X						X	
	PR.EF01CI.n Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.	Diferenças entre o dia e a noite.	X						X	
Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	PR.EF02CI.n Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc.		X					X	
		Ambientes aquáticos e terrestres.		X					X	
Movimento aparente do Sol no céu	PR.EF02CI07.s Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Sol como fonte natural de luz.								
		Importância do Sol para os seres vivos.		X					X	
O Sol como fonte de luz e calor	PR.EF02CI08.d Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	O Sol como fonte de luz e calor.		X					X	
		Importância do Sol para os seres vivos.		X					X	
	PR.EF02CI08.s Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.		X					X	
Características da Terra	PR.EF03CI07.s Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do			X				X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 414
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		planeta (mapas, globos, fotografias etc.).								
Observação do céu	PR.EF03CI08.s Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.			**X**				**X**	
Usos do solo	PR.EF03CI09.s Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Características do solo.			**X**				**X**	
	PR.EF03CI10.s Características do solo. Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Usos do solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas.			**X**				**X**	
		Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, desmatamento, erosão, poluição, entre outros.			**X**				**X**	
		Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.			**X**				**X**	
Pontos cardeais	PR.EF04CI09.s Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.				**X**		**X**		
	PR.EF04CI10.s Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara					**X**		**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 415
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	(gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.									
Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	PR.EF04CI11.s Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Movimentos da Lua e da Terra. Estações do ano. Calendários em diferentes culturas.				**X**		**X**		
Sistema Solar e seus planetas	PR.EF04CI.n Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.	Características dos planetas do Sistema Solar.				**X**		**X**		
	PR.EF04CI.n Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	Sistema Solar e seus componentes.				**X**		**X**		
Solo: características e sua composição	PR.EF04CI.n Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos.				**X**				**X**
Constelações e mapas celestes	PR.EF05CI10.s Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.					**X**		**X**	
Movimento de rotação da Terra	PR.EF05CI11.d Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.					**X**		**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 416
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05CI11.s.5.15) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.						**X**		**X**	
Periodicidade das fases da Lua	PR.EF05CI12.s Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses	Lua. Fases da Lua					**X**		**X**	
Instrumentos óticos	PR.EF05CI13.s Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.					**X**		**X**	

.

UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Características dos materiais	PR.EF01CI01.d Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico,	**X**							**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 417
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	cotidiano.	entre outros.								
	PR.EF01CI01.s Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano.	**X**							**X**
	PR.EF01CI01.d Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.	Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequado dos materiais.	**X**							**X**
Noções de sustentabilidade	PR.EF01CI01.d Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva, redução da geração de resíduos, entre outros.	**X**							**X**
	PR.EF01CI01.d Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).		**X**							**X**
Prevenção de acidentes domésticos	PR.EF02CI03.a Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.		**X**				**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 418
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	risco.									
Propriedades e usos dos materiais	PR.EF02CI01.s Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.		X						X
		Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.		X						X
	PR.EF02CI02.s Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.		X						X
		Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.		X						X
	PR.EF02CI02.d Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	Uso consciente dos materiais.		X						X
Produção de som	PR.EF03CI01.a Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.	Produção do som em diferentes objetos.			X					X
		Som natural e som produzido pelo ser humano.			X					X
		Percepção do som pelo ser humano.			X					X
Efeitos da luz nos materiais	PR.EF03CI02.s Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes,	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.			X					X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 419
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).									
Luz: fonte natural e artificial	PR.EF03CI.n Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.	Fontes de luz natural e artificial			X					X
Saúde auditiva e visual	PR.EF03CI03.s Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.			X					X
		Poluição sonora e Poluição visual Benefícios e perigos da exposição solar.			X					X
Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	PR.EF04CI.n Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.				X		X		
	PR.EF04CI.n Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra	Importância da água para sociedade. Uso consciente e reuso da água.				X		X		
		Fontes de poluição da água.				X		X		
	PR.EF04CI.n Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.	Preservação dos recursos hídricos.				X		X		
Misturas	PR.EF04CI01.a Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.	Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas.				X			X	
		Separação de misturas.				X			X	
Transformações reversíveis e	PR.EF04CI02.s Testar e relatar	Transformações dos materiais				X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 420
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
não reversíveis	transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	quando expostos a diferentes condições.								
	PR.EF04CI03.s Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Transformações reversíveis e não reversíveis dos materiais no cotidiano.				X			X	
Tecnologias	PR.EF05CI.n Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.	Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.					X	X		
Ciclo hidrológico	PR.EF05CI02.s Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Ciclo hidrológico.					X		X	
	PR.EF05CI03.s Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Importância da cobertura vegetal para preservação e conservação dos ambientes.					X		X	
Fontes de Energia	PR.EF05CI04.s Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e					X		X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 421
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	recursos.	demais elementos da biosfera).								
	PR.EF05CI.n Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.	Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente					**X**		**X**	
	PR.EF05CI.n Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).						**X**		**X**	
Propriedades físicas dos materiais	PR.EF05CI01.s Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.					**X**			**X**
	PR.EF05CI01.d Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.					**X**			**X**
Consumo consciente: noções de sustentabilidade	PR.EF05CI05.d Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro	Noções de sustentabilidade.					**X**			**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 422
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).									
Reciclagem	PR.EF05CI05.s Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos.					**X**			**X**
		Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.					**X**			**X**

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

Matéria e Energia: “[...] estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 423
Mov. 3

Vida e Evolução: "[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta.[...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros" (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade;

Terra e Universo: "[...] a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes. [...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade" (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo, nesse sistema, são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

Por mais que a divisão desse componente curricular esteja organizada em unidades temáticas e facilite o estudo e a compreensão dos conhecimentos, não se deve esquecer de relacioná-las, uma vez que não há como compreender sobre o Universo sem refletir sobre o Sol, ou estudar sobre o Sol e não relacioná-lo com a energia, e mesmo estudar sobre energia e não relacionar a importância dessa para os

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 424
Mov. 3

seres vivos. Cabe ressaltar que, para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), assumir o conhecimento científico como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho do professor.

A Ciência, por não ser neutra, não pode ser pensada em termos de ensino como uma prática que valoriza somente as teorias que a sustentam, dissociadas das práticas sociais que as criam. Logo, por ser a educação uma atividade intencional, teoria e prática são indissociáveis no contexto de qualquer área do saber. Ou seja, a Ciência deve ser trabalhada na perspectiva apontada por Vázquez (1977), com a sua potencialidade de contribuir para a transformação do mundo, uma vez que tem como objeto de trabalho do professor o conhecimento científico, fruto da Ciência produzida historicamente pelo homem. Assim, torna-se importante salientar que deve ser de domínio do mesmo, a lógica própria do conhecimento científico, que tem no método científico o ponto que o diferencia do saber cotidiano.

Defende-se aqui a concepção dialética da mediação, conforme Almeida, Oliveira e Arnoni (2007), que consideram os conceitos no seu encadeamento e nas suas relações mútuas e ações recíprocas, sendo função do professor provocar conflito cognitivo no aluno. Nesse contexto, o professor parte do conhecimento que o aluno já tem, ou seja, conhecimento imediato para, por meio da organização metodológica do conteúdo, promover a elaboração de sínteses, ou seja, partir do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) ao mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), em outras palavras, da síntese precária ou provisória à síntese das múltiplas determinações, enquanto resultante da apropriação do conhecimento científico, núcleo do trabalho escolar.

Para a prática educativa, Almeida, Oliveira e Arnoni (2007) apresentam as etapas que organizam o ensino e a aprendizagem: o **planejamento**, o **desenvolvimento** e a **avaliação** que constituem a aula. No **planejamento, primeira etapa,** estão inclusas a **seleção dos fundamentos teóricos** (tanto científicos, quanto filosóficos), **a organização metodológica** por meio da Metodologia da Mediação Dialética e a **elaboração do plano de aula**. Na segunda etapa, tem-se o **desenvolvimento da aula**, que é integrada pela **operacionalização da**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 425
Mov. 3

Metodologia da Mediação Dialética (resgatando, problematizando, sistematizando e produzindo). Na terceria etapa tem-se a **avaliação**, com a responsabilidade de **análise dos processos desenvolvidos**, tanto no que tange ao ensino, quanto à aprendizagem.

Ao propor a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), destaca-se que os elementos que integram a organização metodológica dos diferentes momentos são: Resgatando/Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, interligados e interdependentes:

É o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E serão esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elabora-se a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato).

A forma de organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível material para pesquisa necessários à realização da atividade proposta. Diferentes propostas de organização e de reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 426
Mov. 3

A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. A partir dos registros iniciais, faz-se necessária a comparação entre as anotações de um e outro aluno, entre o que um sabe e o outro sabe. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado.

O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato). É responsabilidade do professor o domínio conceitual de modo a tratar o conteúdo em sua natureza histórica e cultural. É essencial utilizar esses momentos para que o aluno entenda como se efetiva a sistematização do conhecimento científico, ou seja, de forma individual e coletiva em um processo histórico de acertos e erros.

O terceiro momento é o da sistematização. É importante que o professor faça a mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como em livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas.

Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos, dos conceitos utilizados,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 427
Mov. 3

agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

É o momento em que o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares.

Destacou-se, brevemente, os momentos fundamentais da Metodologia da Mediação Dialética no que tange à operacionalização da aula, aos seus desdobramentos e suas implicações teórico-metodológicas. Ressalta-se, ainda, que no ensino de Ciências, além de atividades práticas, deve-se trabalhar com diversos tipos de textos, não somente os do livro didático. Um poema, um conto, uma fábula (que pode estar sendo usado em Língua Portuguesa, no trabalho com os gêneros discursivos), um artigo científico (para essa faixa etária, os artigos da revista *Ciência Hoje para Criança* são adequados), uma entrevista com moradores do bairro, uma notícia de jornal, uma foto de uma situação do bairro, podem ser utilizados no conteúdo de Ciências em estudo. O uso de vídeos curtos como documentários, filmes e desenhos (como “Sid, o Cientista”) também são recursos muito importantes e práticos, mas não podemos esquecer que todos os encaminhamentos desses recursos devem sempre colaborar para um único fim: favorecer o processo de aprendizagem do aluno.

O trabalho com o conteúdo deve sempre partir de sua totalidade, ou seja, se for trabalhar um dos sistemas do corpo humano, é importante destacar o corpo, as suas características como corpo, para só então fazer o recorte do sistema que se quer abordar, não esquecendo que depois desse estudo realizado sobre o sistema deve-se inserir novamente esse sistema no todo, ou seja, no corpo, mas agora com outra compreensão.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 428
Mov. 3

Entender cada sistema é uma parte fundamental do percurso de estudos em direção à compreensão dos conceitos científicos. É preciso que o aluno conheça e reconheça as características, as partes, as funções, relacione-as como sistema, compreenda-os no corpo, sobretudo, situe esse corpo no tempo e espaço histórico e social, cujas marcas de saúde e doenças, inclusive, também são demarcadas pelas condições de acesso ou não aos bens produzidos socialmente pela e na sociedade. Em diferentes culturas e em diferentes contextos econômicos e sociais, o corpo é marcado e demarcado de forma semelhante e, também, distinta. A identificação dos fatores determinantes dessas marcas é também tarefa essencial em Ciências, à medida que problematiza as questões decorrentes do uso excessivo de agrotóxicos na alimentação, hábitos alimentares, condições de trabalho inadequadas, dificuldades de acesso às condições de prevenção às doenças, ações essas que auxiliam no cuidado com o corpo, com a saúde/equilíbrio do corpo em sua totalidade.

As questões de saneamento básico, por sua vez, partem dos elementos conhecidos pelos alunos (sua casa, escola, bairro, município) e contribuem para questionar a realidade local no sentido de identificar fatores que existem no entorno que auxiliam ou afetam o saneamento. Ao trabalhar sobre o lixo, pesquisar como a comunidade local o trata, quais os significados que esse tem para a comunidade; ele é um resíduo a ser descartado ou uma fonte de renda; há ação pública para a coleta seletiva, entre outros. Ao professor cabe promover situações desencadeadoras da problematização e sistematização, visando a aprofundar saberes por meio dos conceitos científicos que precisam ser ensinados referentes ao conjunto de conhecimentos que estão em estudo, pois quando se trabalha dessa forma, a compreensão de conceitos científicos é significativo para o aluno, e o conhecimento imediato é (re)significado. Nesse contexto, o livro didático assume seu sentido mais como um recurso a serviço da organização da aula e não como principal elemento direcionador dela.

O ensino de Ciências também deve incluir, de maneira transversal e integradora, a abordagem de temas “contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017). Dentre esses temas, os que devem ser mais diretamente abordados são: o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, pontuando em ciências

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 429
Mov. 3

naturais as fases de desenvolvimento dos seres vivos, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento. Considerando que o cuidado com a saúde é preocupação desde o período intrauterino, estendendo-se ao longo da vida, quanto antes formarem-se hábitos saudáveis e preocupação com a qualidade de vida, mais preparados estaremos para o enfrentamento das questões que dizem respeito ao processo de envelhecimento.

Outro tema é a educação ambiental, que foi instituída a partir da Política Nacional de Educação Ambiental pela Lei nº 9.795/99. A Educação ambiental formal se fundamenta em Brasil (2012), com a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. No Paraná, em 2013, com a aprovação da Lei nº 17505, de 11 de janeiro de 2013, instituiu-se a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental. Esses documentos ressaltam o dever de ser promovida a educação ambiental de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar. É importante salientar que a educação ambiental deve ser trabalhada com o objetivo de promover hábitos sustentáveis, ou seja, não só as questões ligadas diretamente ao ecossistema, mas também à interação desses com as questões econômicas e sociais, sendo responsabilidade de todos. Para tanto, podem ser utilizados os documentos universais da Educação Ambiental como: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Carta da Terra e Tratado de Educação Ambiental.

A educação alimentar e nutricional, Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, é outro tema que deve ser abordado tendo o incentivo ao desenvolvimento de hábitos alimentares que promovam a saúde e o bem estar, abrangendo desde o entendimento básico do funcionamento do nosso organismo até a escolha de alimentos saudáveis, promovendo uma reflexão sobre questões importantes dentro dessa temática como a obesidade e desnutrição infantil, bem como estudos aprofundados sobre as consequências do uso/abuso de agrotóxicos na produção de alimentos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 430
Mov. 3

Com relação ao Estatuto da Criança e do Adolescente e à prevenção à violência, é preciso que, ao tratar das questões referentes à sexualidade, também abarque-se o cumprimento da referida obrigatoriedade de cuidar e educar, ajudando a cumprir esse preceito legal por meio do tratamento do conteúdo curricular.

A dinâmica do processo educativo dependerá, em muito, do professor, principalmente pela estruturação do planejamento de suas aulas e das metodologias, recursos, encaminhamentos de ensino utilizados, buscando relacionar os conteúdos científicos apresentados nas unidades temáticas à experiência de vida dos alunos, alçando a apropriação dos conceitos científicos, objeto de trabalho da instituição escolar.

DESAFIOS CONTEMPORANEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 431
Mov. 3

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei nº9795 de 27 de abril de 1999).

O trabalho com a Natureza tem muito para acrescentar na qualidade de vida e desenvolvimento das crianças, o próprio contato com ela, em pequenos gestos, ensina um modo mais inteiro e harmonioso de crescer, se conhecer e conviver. Os laços mais estreitos com a Natureza nos ensinam que fazemos parte dela, colaboram para construção e ampliação de nossa consciência pessoal, planetária e ecológica.

Nos contextos atuais, a natureza está presente nas falas de educação ambiental de maneira abstrata e muitas vezes não é vivenciada. A atenção e a concentração, capacidades tão indispensáveis para a aprendizagem, podem ser cultivadas no entrosamento com a Natureza, assim como a curiosidade, a flexibilidade, a coragem para lançar-se ao desconhecido e a capacidade para encontrar soluções para problemas. Os professores de Ciências podem abordar o tema Educação Ambiental, em todas as unidades temáticas, porém está mais explícita no currículo na unidade temática Vida e Evolução onde podem trabalhar de forma prática, disponibilizando para o alunos aulas em que possam sair do abstrato para o concreto visto que esse tem maior compreensão para a criança.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 432
Mov. 3

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

O Dia Nacional da Alimentação nas Escolas é comemorado em 21 de outubro. A data foi escolhida para ressaltar a importância das ações voltadas para a educação alimentar e nutricional dos estudantes de todas as etapas da educação básica. E é com esse objetivo que o Governo Federal investe no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir o consumo de alimentos saudáveis no ambiente escolar, de modo a criar bons hábitos nos estudantes para toda a vida.

Respeitar os hábitos alimentares e vocação agrícolas locais. Para a execução do PNAE**, a Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009, institui como diretrizes da alimentação escolar: Alimentação Saudável e adequada orienta para o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica. O professores de Ciências abordam esse tema na Unidade temática Vida e Evolução: Hábitos alimentares e cuidados com o corpo humano.

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

O consumo de drogas cresce consideravelmente a cada dia, pois ela não escolhe religião ou nível social; está presente em todos os lugares e realidades desde muito tempo. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, principalmente aos que se referem na forma em que é transmitida a informação sobre a droga e quem a recebe. A prevenção do uso indevido de drogas é fundamental para a sensibilização sobre os riscos e perigos causados por elas. As ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas não deveriam ser isoladas ou tratadas fora do contexto de uma prática pedagógica.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 433
Mov. 3

O papel da escola é de formar cidadãos participativos e capazes de analisar o que é bom ou não para si, de fazer suas escolhas se o assunto lhe é questionado e de refletir se com isso afetará ou não a vida de outras pessoas, tal assunto não foge do contexto escolar. Trabalhar formas de prevenção nas escolas ao se tratar de assunto relacionado às drogas (licitas/ilícitas), de uma maneira que venha a contribuir com informações necessárias a serem passadas a nossos alunos, instituição e sociedade em si; é uma maneira de sensibilizá-los em um ambiente próprio. O professor desenvolverá atividade de prevenção ao uso de drogas na Unidade Temática Matéria e Energia onde aborda substancias presentes na natureza e substancias produzidas pelo homem.

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

A sociedade brasileira tem um histórico de desigualdade social cujo padrão de desenvolvimento excludente é notório. Antes do século XX, as políticas de desenvolvimento social brasileiras, inclusive as referentes ao campo da educação, estavam direcionadas ao desenvolvimento das cidades, cuja matriz cultural era voltada às questões políticas e econômicas, gerando, portanto, a marginalização de grupos específicos que não se enquadravam nos padrões culturais da época. Dessa forma, as discriminações em relação à raça, à etnia, a gênero, à orientação sexual, entre outras tantas manifestações de ser e estar no mundo, tornam-se ferramentas de poder que colocam à margem e negam aos indivíduos o direito de cidadania.

Sabe-se que a escola, enquanto instituição responsável pela transmissão do patrimônio cultural da humanidade possui um papel relevante na socialização dos saberes e das práticas relacionadas à diversidade promovendo ações que façam com que não haja discriminação na escola, onde o princípio da equidade seja considerado. Esse assunto deve ser abordado na Unidade Temática Vida e Evolução.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 434
Mov. 3

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros. Com o desenvolvimento tecnológico cada vez mais acelerado, existe um aperfeiçoamento das mídias disponíveis em um nível nunca antes visto. Essas mudanças constantes alteram o comportamento de toda a sociedade contemporânea, em que se é possível ter acesso a todo tipo de informações de praticamente todos os lugares no mundo. Diante dessas influências, cabe às escolas, faculdades e todas as instituições educacionais estarem preparadas para receber esses alunos, frutos desta sociedade globalizada, e atualizada com os principais métodos de ensino.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 435
Mov. 3

Ao se falar em processo de aprendizagem, é necessário que este seja tratado como o resultado de um processo educativo, com a educação pensada nas pessoas a quem ela se destina. Deste modo, a linguagem, os espaços e os recursos utilizados no processo educativo devem ser adequados às pessoas que são o alvo desse processo de aprendizagem.

Entre as mídias disponíveis, vale ressaltar a importância do vídeo como ferramenta didática. Ferramenta esta que pode contribuir para o trabalho do docente de diversas formas, gerando aulas mais atrativas, favorecendo a construção do conhecimento em todas as Unidades Temáticas dependendo a abordagem do professor.

SEGURANÇA E SAÚDE

A Lei Federal nº 12.645 de 16 de maio de 2012 instituiu 10 de Outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, ou seja, estabeleceu um dia a ser dedicado ao tratamento dessa temática no ambiente escolar.

O Dia Nacional da Segurança e Saúde nas escolas foi instituído justamente para promover essa aproximação entre a escola e o mundo da segurança e saúde do trabalhador. Sabe-se o quanto é importante que a problemática da segurança e saúde do trabalhador não se restrinja ao mundo do trabalho, mas passe a ser incorporada o mais cedo possível no cotidiano dos nossos alunos, pois esperar que eles cheguem ao mundo do trabalho para, somente depois disso terem contato com a questão da segurança e saúde no trabalho não é o melhor caminho, uma vez que pode não haver tempo para que isso aconteça, conforme demonstram as estatísticas.

Educar para a cidadania é uma das principais funções sociais da escola, e ter consciência disso implica em reconhecer quão ampla e complexa é sua tarefa. O professor desenvolverá atividade de Saúde e Segurança Unidade Temática Matéria e Energia onde aborda substancias presentes na natureza e substancias produzidas pelo homem.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 436
Mov. 3

PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Esta é uma medida importantíssima, uma vez que a gravidez na adolescência envolve muito mais do que problemas físicos, mas também problemas emocionais e sociais.

Os partos de mães adolescentes correspondem a 16,4% dos partos que ocorrem no país, ou seja, de cada 6 crianças que nascem no Brasil, uma é filha de mãe adolescente. É importante observar que esses números mostram apenas as gestações que resultaram em partos de nascidos vivos.

A gravidez pode ter consequências imediatas e duradouras para a saúde, a educação e o potencial de geração de renda de uma adolescente. A gestação na adolescência está associada a maiores riscos de partos prematuros, de recém-nascidos com baixo peso, de eclampsia, de transtornos mentais (como a depressão) devido a complicações decorrentes de abortos inseguros ou da gravidez e do parto. Implicando diretamente na aprendizagem da criança.

Apesar dos riscos à saúde causados por uma gestação na adolescência, os maiores riscos são os sociais e econômicos. Além disto, a gravidez precoce está associada a um maior risco de abandono escolar e perda de oportunidades de empregos, aumentando o risco de perpetuação do ciclo da pobreza. Na disciplina de Ciências poderá ser realizado palestras, com as mães, com psicólogas, assistente social, nutricionista , e também na Unidade Temática Vida e Evolução quando abordar o objeto de estudo Corpo Humano.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 437
Mov. 3

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Os alunos que demonstram dificuldades em aprender os conteúdos do ano, consequentemente demonstram problemas em acompanhar o currículo regular. Para potencializar o processo de ensino e garantir a igualdade de oportunidades, é estabelecido pela LDB e nas diretrizes curriculares para e educação especial na educação básica, que os alunos de inclusão têm direito a um currículo adequado as suas necessidades, cabendo à escola e ao professor apoiar-se no currículo regular e construir um currículo adaptado, reconhecendo que cada aluno tem sua forma e seu ritmo próprio de aprender.

Entendemos que a Escola deve se preocupar com a inclusão de todos os alunos, independente das condições físicas, sociais, econômicas e culturais que vivenciam ou das dificuldades pedagógicas que apresentam. Neste sentido esta proposta tem como desafio construir coletivamente condições para o atendimento desses alunos, propiciando a oferta de condições diferenciadas dentro do processo educativo que lhes proporcionem acolhimento e aprendizagem efetiva, flexibilização e adaptação curricular. Diante desta realidade, percebemos a necessidade de uma Adaptação ou flexibilização Curricular, para que cada aluno possa atingir um nível maior de aprendizagem.

Adaptações Curriculares são, antes de tudo, um procedimento de ajuste paulatino da resposta educativa, que poderá desembocar, ou não, conforme o caso, num programa individual". Neste sentido entende-se que qualquer modificação, por menor que seja, é considerada uma adaptação curricular, pois pode perceber que uma adaptação curricular pode ter vários níveis de amplitude para favorecer as necessidades educativas dos alunos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 438
Mov. 3

Entende-se que o conhecimento sistematizado pela educação escolar deve oportunizar aos alunos idênticas possibilidades e direitos, ainda que apresentem diferenças sociais, culturais e pessoais, efetivando-se a igualdade de oportunidades, sobretudo em condições semelhantes.

Repassar informações sobre o assunto de forma clara, para que os alunos tenham uma boa compreensão do assunto. Procedimento: Os textos devem ser breves, com um vocabulário bem acessível a todos; Pode-se fazer a leitura em voz alta, ou pedir para que cada aluno leia um pequeno trecho.

Ensinar ciências para alunos de inclusão na escola regular é uma tarefa muito desafiadora para a maioria dos professores, as adaptações feitas por professores de ciências, com intuito de encontrar alternativas para facilitar a aprendizagem de seus alunos. Cabe salientar que as adaptações devem ser feitas nos conteúdos, materiais e nas estratégias de aprendizagem, buscando focar o trabalho nas potencialidades dos alunos. Vivências de situações cotidianas para entender a preservação do meio ambiente, e promover ações de ordem educativas sociais e recreativa partindo de abordagens específicas compatíveis com a clientela atendida.

Uma das premissas da Educação Inclusiva aponta que o aluno com deficiência deve vivenciar sua escolaridade juntamente com seus pares. Assim, a adaptação curricular torna-se um aspecto importante no processo de inclusão, ressaltando que a decisão de adaptar o currículo tem de ser tomada em conjunto, com participação dos professores, equipe diretiva e psicopedagogos. Quando as adaptações curriculares são bem construídas, os alunos potencializam as possibilidades de participar de forma contextualizada dos temas e conteúdos com os demais alunos da turma, sentindo-se realmente parte dela, tornando assim a aprendizagem mais significativa e inclusiva. Infere-se que currículos adaptados, possam promover aos alunos conexões com suas experiências, com o que vivenciam em seu dia-a-dia,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 439
Mov. 3

ressignificando o conhecimentos científicos, contribuindo para o processo de aprendizagem tanto de alunos regulares, quanto alunos de inclusão.

Mas como deve ser esse material didático adaptado? Não há uma fórmula exata. O material didático precisa ser atraente e adequado para os níveis da criança com o dificuldade. É importante que o material didático seja objetivo, os enunciados sejam menores e é necessário evitar longos textos que exijam uma interpretação complexa. Alguns outros exemplos:

– Ter menos exercícios por página, pois uma página lotada de informações pode distrair a criança e tirar o foco do objetivo da atividade ou aula;

– Ter mais atividades para ligar, recortar e colar, pintar, circular, marcar X etc;

– Ter temas de interesse da **criança em todas as atividades**. Ela precisa ser estimulada e ter vontade de fazer determinada atividade;

– Os conteúdos precisam ser simples e reduzidos. Por isso, o **material didático** deve focar no que realmente é importante para aluno e que possa ser aplicado no seu cotidiano;

– Evitar questões dúbias e com duplo sentido. As metáforas e figuras de linguagem devem ser excluídas, pois elas podem causar desconforto e desestimular a aprender;

– As imagens e desenhos são aliados nesses casos. O material didático deve ter bastantes recursos visuais.

Outros aspectos fundamentais para a inclusão escolar de crianças.

Além do **material didático adaptado**, as instituições de ensino devem oferecer recursos de apoio e adequar o nível de complexidade das atividades. Além disso, a equipe responsável pela **aprendizagem** do aluno precisa ficar atenta para respeitar o ritmo da aprendizagem da criança e mudar o tempo previsto das atividades para que cada aluno possa alcançar os objetivos propostos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 440
Mov. 3

Também poderá ser necessário modificar as instruções das atividades, alterar o formato das aulas, explorar novos ambientes e usar estratégias de ensino diferenciadas. E para saber se todas essas estratégias estão funcionando é fundamental observar com regularidade o avanço do aluno e se as dificuldades persistem.

O olhar do professor deve ser acolhedor, acreditando na capacidade que cada indivíduo tem de superar seus limites.

Ou seja, antes de começar a planejar sua aula, entenda o seguinte:

Quem é o seu aluno?

Do que ele gosta?

Do que ele não gosta?

O que é importante para ele?

Quais as habilidades que ele possui?

Quais as dificuldades que ele possui?

Qual o modelo de aprendizagem do seu aluno?

Outro ponto importante é dar significado. Alunos com deficiência intelectual irão prestar mais atenção em coisas que fazem sentido para eles.

Alunos com deficiência intelectual devem ter reforço positivo mais do que os outros alunos.

Fazer o aluno compreender o que você fala é primordial! Exemplos concretos são sempre a melhor opção. Quanto menor o nível de abstração, melhor.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 441
Mov. 3

Seguem as dicas para se comunicar com alunos com deficiência intelectual:

6. Fale com as crianças usando palavras simples, mas não palavras infantis.
7. Faça pedidos claros e precisos.
8. Mantenha-se calmo e esteja pronto para reformular seu pedido de várias maneiras.
9. Use exemplos **concretos** com freqüência, ou seja, diminua a abstração.
10. Para confirmar se uma criança entendeu sua mensagem, discretamente peça para que ela repita.

No brincar e jogar, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados: a criatividade; a memorização; a cooperação e a solidariedade; a concentração; a linguagem; a motivação; a aquisição de conceitos; a motricidade; a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas; a competitividade; a socialização; a confiança em si e em suas possibilidades; o respeito às regras e o controle emocional.

TRANSIÇÃO

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 442
Mov. 3

A **transição** para a **escola** representa uma etapa essencial no percurso de uma criança. Esse tema propõe dar mais foco às competências e às habilidades que contribuem para a “preparação para a **escola**", assim como entender o papel dos pais e as melhores práticas para favorecer uma **transição** adequada e o sucesso **escolar**.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017,p. 56).

A medida que os alunos avançam para os Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes são desafiados a, além do desenvolvimento do conhecimento em maior complexidade, ser capazes de lidar com a organização desses conhecimentos numa maior especialização própria das várias disciplinas do currículo. Por isso, o trabalho deve ser no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes de tal maneira que possam acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação, visando também o multiletramento. Nesse sentido, é inegável que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas e os estudantes estão inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

AVALIAÇÃO

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 443
Mov. 3

Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem-homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 444
Mov. 3

científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro o que se espera deles, nos diferentes momentos.

O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros. Os relatórios sistematizados com o auxílio dos registros realizados durante a mesma, podem seguir o modelo científico tradicional, apresentando: Título, Fundamentação Teórica, Objetivo, Material, Método, Resultado, Discussão dos Dados e Referências, sem perder a referência de quais conceitos teóricos encontram-se envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que estão submetidos a avaliação no referido momento.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 445
Mov. 3

REFERENCIAS

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br- Acesso em 26/10/2020

basenacionalcomum.mec.gov.br – Acesso em 27/10/2020

poetal.mec.gov.br – Acesso em 30/10/2020

ALMEIDA, J.L.V., OLIVEIRA, E. M., ARNONI, M.E.B. **Mediação dialética na educação escolar**: teoria e prática. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BIANCHI, Vaniria Lysyk Teixeira. **A motivação de professores para o uso do laboratório de ciências no ensino de biologia**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação para

as Ciências e a Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Maringa, Paraná.

BRASIL, Romanatto, M. C.; Viveiro, A. A. *apud ou in* **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA**, CADERNO 8. p 07-17. MEC. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**: versão final. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de setembro. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**.: versão final. Brasília, 2012. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias>. Acesso em: 23 de janeiro de 2019.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 446
Mov. 3

_____. Lei 17.505 - 11 de Janeiro de 2013. **Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.**

CARVALHO, A. M. P. & GIL PÉREZ, D. **Formação de educadores de ciência**: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.

CHASSOT, Attico, ***Catalisando transformações na educação*.** Ijuí: Editora Unijuí, p.5, 1993. Acesso em 09 out. 2018

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. In: Revista Brasileira de Educação/ Jan/Fev/Mar/Abr. p 4. 2003. Acesso em 09 out. 2018

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FORESTI, M. C. P. P. **Reflexões em torno de currículo**: a formação do educador de ciências. In: D'ANTOLA, A. (org.). Supervisão e currículo: rumo a uma visão humanística.

São Paulo: Pioneira, 1983.

FRACALANZA, H. et al. **O Ensino de Ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual. 1986.

GRANGER, Gilles-Gaston. ***A ciência e as ciências*.** São Paulo: Editora da UNESP. p 113. 1994.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo de ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1987.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 447
Mov. 3

PARANÁ**,** Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. **Inclui o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.**

PINTO, Á. V. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira:** a organização escolar. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 27. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

RONAN, C. A. **A história ilustrada da ciência**. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.

SANTOS, C. S. **Ensino de Ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

VÁZQUEZ, A. S., **Filosofia da praxis.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 448
Mov. 3

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, antes de se tornar uma ciência sistematizada, já era produto da cultura humana, componente do cotidiano do homem primitivo que, diante das dificuldades e obstáculos naturais, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência. A maioria das atividades do homem primitivo envolvia o movimento e o desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas que possibilitassem a ele criar as condições necessárias para a sua subsistência e até mesmo a sobrevivência em meio à realidade a que estava exposto. Seu corpo era sempre exigido, mas, mesmo assim, agia muito mais por instinto do que por autoconsciência dessas necessidades, pois só começou a desenvolver a consciência de cuidar do físico como um instrumento que estabelecia a sua relação com a construção do meio e também como patrimônio proveniente dessa relação, o que segundo Vigotsky (2007), se deu em oportunidade do desenvolvimento da superação das funções biológicas para as funções superiores, por meio do processo de transformação que o homem realiza na natureza e nele mesmo, sendo artífice de si próprio.

Necessitamos de uma visão de totalidade para interpretar o ser humano objetivamente e subjetivamente em seu contexto social. A Educação Física tem como **objeto de estudo e de ensino a Cultura Corporal**, o que pressupõe a necessidade de entendê-la no âmbito do espaço/tempo da vida na sociedade de classes. Diante disso, cabe à Educação Física a elaboração e uma organização curricular que permita a socialização do conhecimento necessário à formação omnilateral, conforme já explicitado nos Pressupostos Filosóficos.

Com isso, apreendemos que a Educação Física é um produto da cultura humana, resultante da sua relação com o eu, com o outro e com o mundo que decorre na produção material do homem que se constitui em um elemento essencial da vida.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 449
Mov. 3

Segundo Gutierrez (1985), as práticas de atividades físicas ocorrem desde as civilizações antigas, sendo essas práticas diferentes, de acordo com a sociedade em que estão inseridas e de acordo com o objetivo que com ela se pretende**.** No antigo Oriente, por exemplo, a prática de exercícios com sentido moral e preparatório para a vida tornou a humanidade mais civilizada. Na Índia, o ensino e a religião, juntamente com a prática de atividades físicas, estabeleciam um modelo ideal de educação. Na China, a educação do corpo visava a aprimorar as qualidades físicas e motoras dos guerreiros.

Concebemos, portanto, a Educação Física como uma área que tem um conhecimento historicamente acumulado, sendo elemento fundamental para a emancipação do homem, bem como determinante para a transformação do movimento, o qual é capaz de suscitar no indivíduo uma nova visão da **Cultura Corporal,** ou seja, da apropriação desse corpo como ser totalitário, compreendido e integrado em um contexto cooperativo, reflexivo e em condições de atuar crítica e reflexivamente no mundo. As práticas corporais exprimem, dentro do período histórico, a realidade concreta daquela sociedade, trazendo consigo uma ressignificação de nossa existência.

Como seres históricos, estamos constantemente nos construindo dentro de uma concreticidade estabelecida pelas relações sociais. Os modos de vida são decorrentes das condições materiais de existência, o que, em última instância, determina o que pensamos, o que somos, no que acreditamos e até o que sentimos, existindo ou não uma relação entre esses e o que expressamos por meio de gestos, de atitudes, de posturas ou de movimentos. O elemento chave da intervenção pedagógica é compreender e interpretar essas expressões e as relações sociais. Nesse sentido, é necessário, de acordo com Lorenzini (1998), trabalhar o conhecimento da área com sentido/significado, contextualizado, relacionado ao cotidiano, ao significativo, ao relevante, com consistência pedagógica, política e social, na perspectiva de superação da ordem vigente, por meio da qual o ser humano possa conscientizar-se de que pertence a uma classe e passe a agir em função da transformação da sociedade e para a formação do homem omnilateral.

A Educação Física é um componente curricular que está contido na área das linguagens. Segundo Neira (2018),

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 450
Mov. 3

> Vale lembrar que uma brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica é um texto da cultura produzido pela linguagem corporal, passível, portanto de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações. Sendo a Educação Física um componente da área das Linguagens, é de se esperar também, a proposição de situações didáticas que promovam a leitura dos códigos presentes nas práticas corporais e a análise dos significados e circulação. (NEIRA, 2018, p. 63).

Nessa direção, o presente documento visa levar em consideração a visão nítida e ampliada da Educação Física, em que ela seja percebida como fruto de uma relação dialética entre o papel que exerce de produtora de práticas sociais e como um produto dessas, num constante movimento de elaborações e reelaborações, de sentidos e de significados na vida do aluno. O documento, **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações** (PARANÁ, 2018) referencia da seguinte forma a discussão sobre a importância, os avanços e as contribuições da Educação Física na escola:

> Entende-se que é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na escola, para definirmos a nossa prática pedagógica em consonância com os propósitos da mesma. Assim, pode-se dizer que tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana integral dos sujeitos construtores da sua própria história e da cultura, críticos e criativos, capazes de identificar e reconhecer seu próprio corpo e os dos demais, seus limites e possibilidades. [...] Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo propostos e defendidos para a Educação Física escolar, a Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 451
Mov. 3

> humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural. (PARANÁ, 2008, p. 49 apud PARANÁ, 2018, p. 338-339).

Tendo como princípio os pressupostos desta PPC e no diálogo com as orientações do Referencial Curricular do Paraná (2018), compreendemos e objetivamos para esse componente, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental uma clara preocupação com a abordagem que enfatiza para a área, o trabalho com as práticas corporais como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, permitindo ao aluno a possível apropriação e utilização da **Cultura Corporal** que lhe possibilite a participação consciente, confiante e autoral na sociedade em que vive. Essa perspectiva objetivada pela Educação Física constitui-se como uma ação pedagógica capaz de estimular a reflexão e o acesso a diferentes concepções e representações do homem, da sociedade e do mundo, por meio do entendimento das manifestações e dos conhecimentos historicamente produzidos pelo homem, o que ocorre por meio de um processo dialético com os fundamentos e as teorias abordadas na escola por outras áreas.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 452
Mov. 3

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA O COMPONENTE CURRICULAR

O Referencial Curricular é um documento elaboração democraticamente, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas. Preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local de cada escola sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013).

No Componente Curricular de Educação Física é possível desenvolver os conteúdos específicos através da metodologia das sequências didáticas envolvendo gêneros do discurso, onde é possível abordar a Educação do Campo, a partir de reportagens e artigos de opinião que abordam aspectos importantes das conquistas e lutas pelo terra e produção. No componente curricular de Educação Física é possível verificar a relação dos conhecimentos científicos com a realidade dos sujeitos do campo, diagnosticando práticas e métodos que as fundamentam e assim propor métodos que contribuam para o desenvolvimento de práticas que possibilitam reflexões dos estudantes sobre a relação homem-natureza a partir dos próprios elementos cotidianos. Através da abordagem qualitativa buscou-se compreender os fundamentos que orientam o ensino dos conteúdos, assim o levantamento bibliográfico permitiu verificar as concepções de ensino aprendizagem desenvolvidos na educação do campo a fim de elaborar uma compreensão sobre os pressupostos teóricos que o embasam.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 453
Mov. 3

Inúmeros são os aspectos que influenciam a práxis pedagógica dos/as professores/as de Educação Física nas escolas do campo. Dentre eles, as condições e a valorização do trabalho, o comprometimento demonstrado no exercício da profissão e a conscientização a respeito da importância da formação continuada (BRASIL, 2014; PARANÁ, 2015). Além disso, a atitude reflexiva dos/as professores/as, as reuniões pedagógicas das escolas e as horas necessárias ao planejamento de qualidade das aulas também devem ser momentos propícios para a revisão de conceitos, métodos e práticas pedagógicas. Outro aspecto importante é em relação à pesquisa e, consequentemente, ao papel de educador pesquisador que, ao refletir sobre sua própria prática, vislumbra mudanças qualitativas de atitudes por meio do aumento crescente do nível de consciência e de conhecimentos a respeito de uma determinada questão e/ou conteúdo inerente à práxis pedagógica.

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Oportunizar aos alunos o acesso à **Cultura Corporal** (brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura) presente na realidade em que se está inserido e em outras realidades, para que eles possam vivenciá-las em um processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

Por meio da articulação entre as **unidades temáticas** e os respectivos **objetos de conhecimento** e **objetivos de aprendizagem**, a Educação Física deverá garantir aos estudantes **direitos de aprendizagem** específicos durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 454
Mov. 3

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.

3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.

8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espaços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 455
Mov. 3

É importante salientar que a organização das **unidades temáticas** se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos.

Por essa razão, a delimitação dos **objetivos de aprendizagem** privilegia oito dimensões de conhecimento inter-relacionadas:

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS: EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Jogos esportivos de precisão	PR.EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos que evidenciem conhecimentos e práticas ligadas aos esportes de precisão como: Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros.	x					x		
	PR.EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão			x				x		
Jogos esportivos de marca					X				X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 456
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.									
Jogos esportivos de rede-parede	PR.EF35EF05)Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes como: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.				**X**		X		
Jogos esportivos de invasão	PR.EF35EF06)Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.						**X**	X		

.

UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 457
Mov. 3

Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	PR.EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão dentre outros.	X	X					X	
	PR.EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		X	X					X	
	PR.EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.		X	X					X	
	PR.EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		X	X					X	
	Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores			X					X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 458
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.									
Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	PR.EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Matriz Indígena: Adugo/Jogo da onça, Tydimure/Tihimore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/Rokrá, Peikrãn/KopüKopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube), entre outros.			**X**			**X**		
	PR.EF35.EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.				**X**			**X**		
	PR.EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas				**X**			**X**		
	PR.EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos				**X**			**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 459
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	disponíveis.									
Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	PR.EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, Ioiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outras.				X	X		X	
	PR.EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.					X	X		X	
	PR.EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.					X	X		X	
	PR.EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.					X	X		X	

.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 460
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	PR.EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	X	X						X
	PR.EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.		X	X						X
	PR.EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		X	X						X
	PR.EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.		X	X						X
	PR.EF01EF.n) Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se		X	X						X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 461
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	por meio dos sentidos.									
	PR.EF01EF.n) Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.									
	PR.EF02EF.n) Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados.			X						X
Ginástica geral	PR.EF35EF07)Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.			X	X	X			X
	PR.EF35EF08)Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.				X	X	X			X
	PR.EF03EF.n.3)Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e				X	X	X			X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 462
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.									

.

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	PR.EF12EF11)Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira, entre outras.	**X**							**X**
	PR.EF12EF12)Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		**X**							**X**
Danças do contexto comunitário local e regional	PR.EF12EF11)Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.			**X**						**X**
	PR.EF12EF12)Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças			**X**						**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 463
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.									
Danças do Brasil	PR.EF35EF09)Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Forró, Frevo, Arrocha, Samba, Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado, entre outras.			X				X	
						X				X
	PR.EF35EF10)Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.				X				X	
	PR.EF35EF11)Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.				X				X	
	PR.EF35EF12)Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.				X				X	
Danças de matrizes Indígena e Africana	PR.EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de	Matriz Africana: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba, entre outras.				X				X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 464
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	matrizes Indígena e Africana.									
	PR.EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.					X				X
Danças de Mundo	PR.EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Valsa, Tango, Bolero, Cha-ChaCha, Zook, Swing, Fox-Trot, Rumba, Mambo, entre outras.					X		X	
	PR.EF35EF10)Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.						X		X	
	PR.EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.						X		X	
	PR.EF35EF12)Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.						X		X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 465
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**

.

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Jogos de luta	PR.EF03EF.n.3)Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.), entre outras.			**X**			**X**		
	PR.EF03EF.n.3) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.				**X**			**X**		
	PR.EF03EF.n.3) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.				**X**			**X**		
Lutas do contexto comunitário local e regional	PR.EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Capoeira, Karatê, Judô, Jiu Jitsu, entre outras.				**X**		**X**		
	PR.EF35EF14)Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário					**X**		**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 466
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.									
	PR.EF35EF15.a.4.05Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.					**X**		**X**		
Lutas de matrizes Indígena e Africana	PR.EF35EF13)Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Matriz Indígena: Aipenkuit, Hukahuka, Idjassú, Luta marajoara, Maculelê, entre outras. Matriz Africana: Laamb, Dambe, Ngolo, Musangwe, entre outras.					**X**	**X**		
	PR.EF35EF14)Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas						**X**	**X**		
	PR.EF35EF15)Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.						**X**	**X**		

.

UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA.	ANO	TRIMESTRE

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 467
Mov. 3

Objeto(s) do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo(s)	1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º
Jogos de aventura	PR.EF03EF.n)Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.			X	X	X			X
	PR.EF03EF.n) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.				X	X	X			X
	PR.EF03EF.n) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.				X	X	X			X
	PR.EF03EF.n) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espaços.				X	X	X			X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 468
Mov. 3

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Partindo do princípio de que a educação não é neutra, mas impregnada de intenções, de sentidos/significados, podemos dizer que, por meio da mediação do profissional da educação, o aluno passa de uma experiência social, inicialmente confusa e fragmentada, para uma visão organizada e sistematizada.

A Educação Física, que tem como objeto de estudo e ensino e a **Cultura Corporal** articuladas com as relações sociais e historicamente engendradas, é um dos meios para conquistar a consciência de classe e construir a identidade social do ser humano. Dessa forma, dependendo das experiências vividas, produz instrumentos para interferir na construção da sua existência.

Segundo Soares et al.(1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade. Assim, pode-se afirmar que o professor de Educação Física estará conduzindo o processo de ensino e aprendizagem de tal forma que o corpo, como meio possível de aprendizagem, por meio da realização da ação motora, possa apreender os conteúdos propostos na disciplina dentro de uma visão de totalidade, relacionando a realidade sociocultural dos alunos à sua práxis escolar, resultando em conhecimentos que suscitem estratégias e iniciativas para uma prática social ativa e crítica, contribuindo para o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos.

Apontando para essa perspectiva, Darido e Souza (2007) afirmam:

> Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. Ainda nesta perspectiva, a Educação Física Escolar destaca-se

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 469
Mov. 3

> por entender o homem como um ser em movimento. Observa-se também, reflexões de vários estudiosos que procuram compreender a problemática da corporeidade inserida na totalidade da existência humana. Nessas reflexões, buscam-se os fundamentos para pensar a Educação Física Escolar como fenômeno educativo e cultural. (DARIDO; SOUZA, 2007, p. 14).

Segundo Oliveira (1997), a Cultura Corporal será enfocada como prática social produzida pelo trabalho para atender a determinadas necessidades sociais. As práticas corporais serão vivenciadas no fazer corporal, bem como na necessidade de se refletir sobre esse fazer.

Para atender a essa concepção, os conteúdos estão organizados em Unidades Temáticas que contemplam o conhecimento de Educação Física. Segundo Darido (2001), propõe-se que, ao serem trabalhados os Objetos de Conhecimentos, considere-se a relevância social e o tempo histórico em que está inserido, fazendo com que o aluno confronte o conhecimento do senso comum com o científico e os diferentes saberes elaborados, ampliando os conhecimentos por ele apreendidos, propiciando a leitura da realidade.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná,

> É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade na Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 470
Mov. 3

> representações e dos significados que lhes são atribuídos. (PARANÁ, 2018, p. 343-344).

Para que esse entendimento se traduza na prática da disciplina, de modo a contemplar os pressupostos psicológicos dessa PPC, a abordagem das Unidades Temáticas deve atentar para a relevância das escolhas do que e de como conduzir o trabalho, possibilitando, assim, a apreensão das representações, da sua historicidade e das suas implicações. No que tange a essa questão, Neira (2018) destaca a possibilidade de 'justiça curricular'[15] decorrente da 'seleção cuidadosa' dos temas:

> Uma seleção cuidadosa de brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica que será abordada legitima diversos saberes culturais e, em função disso, os alunos e alunas podem entender a heterogeneidade social mediante a democratização das políticas de identidade, isto é, do direito às diferenças (Torres Santomé, 1998). O que não quer dizer preencher o currículo com práticas corporais pertencentes aos grupos minoritários, muito menos

[15] O termo 'justiça curricular', segundo Neira (2018), vem designar um conjunto de ideias e ações que contrapõem o privilégio dado aos conhecimentos e aos conteúdos inerentes às identidades dos grupos hegemônicos em detrimento às identidades de outros grupos sociais que ficam à margem, como reprodução da própria sociedade de classes em que as escolas encontram-se inseridas. Assim, a justiça curricular, por meio da seleção cuidadosa dos temas a serem abordados, busca articular o rompimento com o dualismo entre as noções (equivocadas) de cultura superior e de cultura inferior, bem como os valores que norteiam essas duas percepções e que por muito tempo sustentou posturas discriminatórias na escola e na sociedade. Um dos elementos favoráveis a viabilização da 'justiça curricular' foi a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), mediante a alteração proposta pela Lei Federal nº 10.639/2003, que orienta e determina a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica, corroborando para o exercício de promoção da cidadania plena para todos, valorizando a cultura negra brasileira e africana, as expressões culturais indígenas, a diversidade de escolas, como as das populações quilombolas etc. Dessa forma, os professores de Educação Física, em especial nesta PPC, oportunizado pela reorganização teórico-metodológica em 'Unidades Temáticas', poderá atuar nessa direção a fim de minimizar as injustiças e as desigualdades étnico-raciais nos espaços escolares onde atuam, mediando o conhecimento e a cultura acumulada historicamente, por meio da prática educativa consciente e crítica.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 471
Mov. 3

> como costuma acontecer em algumas escolas, conferir-lhes um tratamento episódico: danças sertanejas nas festas juninas, capoeira e jogo na Semana da Consciência Negra, etc. A definição do tema com base na justiça curricular desestabiliza o viés colonialista na descrição do outro. Uma Educação Física culturalmente orientada destaca não só os conhecimentos e práticas sociais dos grupos dominados, como também suas histórias de luta, ademais, valoriza a diversidade da população e proporciona o ambiente necessário para que as narrativas sejam efetuadas a partir da própria cultura, de forma a relatar as condições enfrentadas e partilhar formas de resistência e superação. (NEIRA, 2018, p. 49).

Os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** são tematizados em seis **Unidades**, como forma de sistematizar os conhecimentos a serem trabalhados no Ensino Fundamental. Esse trabalho não deve ser estanque, mas deve considerar determinada flexibilidade em sua organização, já que o próprio Referencial considera a possibilidade de inserção de novas Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem de acordo com os anseios e conforme for necessário para atender às realidades distintas em que estão inseridas as diferentes escolas, respeitando as especificidades das que ofertam outras modalidades (Educação do Campo, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Profissional e Educação à Distância).

Nessa direção, com o intuito de garantir os Direitos de Aprendizagem, orienta-se adotar a simultaneidade no processo educativo, ou seja, os Objetos de Conhecimento devem ser trabalhados de maneira mais aprofundada ao longo dos anos, sem a visão de pré-requisitos a fim de contemplar os Objetivos de Aprendizagem propostos pela educação formal/institucionalizada. Assim, para a elaboração deste documento, considerou-se as práticas corporais organizando-as nas seguintes Unidades Temáticas: brincadeiras e jogos, ginásticas, danças,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 472
Mov. 3

esporte, lutas e práticas corporais de aventura, que aqui constam descritas na sequência dos Conteúdos Permanentes, devido à relevância e à constância desses em todos os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conteúdos Permanentes

Os Conteúdos Permanentes aparecem em todos os anos, e, devido à sua importância, recebem destaque. Portanto, serão trabalhados constantemente e em paralelo às unidades temáticas já apresentadas. São eles: percepção, categorias de movimento, alongamento e descontração, os quais estão descritos na sequência.

Percepção

Segundo Gallahue (2008), percepção significa consciência ou interpretação de informação. Refere-se ao processo de organizar e sintetizar a informação que reunimos por meio dos vários órgãos dos sentidos. Esse processo leva os alunos a aprender, por meio dos sentidos, sobre os aspectos corporais, espaciais e temporais do seu mundo em expansão. Divide-se em: **Percepção Corporal** - imagem corporal e esquema corporal; **Percepção Espacial** - quanto espaço o corpo ocupa e a relação histórico-social do corpo com objetos externos; **Percepção Temporal** - noção espaço-tempo; **Percepção Direcional** – com relação a objetos que estão no espaço externo; lateralidade e direcionalidade: à frente/atrás, direita/esquerda, em cima/embaixo, perto/longe, pequeno/grande, dentro/fora.

Os elementos que dizem respeito à aprendizagem pela via dos sentidos, reunidos nas diferentes percepções e em seus desdobramentos corroborativos para a construção do conhecimento, encontram as condições para a sua efetivação na prática educativa contemplados na gama de objetivos propostos em cada uma das seis Unidades Temáticas dessa PPC.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 473
Mov. 3

As Categorias de Movimento

As categorias de movimento denominadas por Gallahue (2008) como equilíbrio, manipulação e locomoção são conteúdos que fundamentam o desenvolvimento do aluno e, portanto, serão contempladas em todos os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O autor conceitua as categorias do movimento em **‘**Equilíbrio ou estabilidade’, que é a habilidade de manter o equilíbrio com relação à força da gravidade. Essa é a forma mais básica do movimento humano e embasa as categorias de locomoção e manipulação. ‘Locomoção’ é a mudança, a alteração do corpo no espaço. ‘Manipulação’, por sua vez, refere-se à ação direta a um objeto com o uso das mãos ou dos pés, movimento que abrange a manipulação motora grossa (movimentos de dar força aos objetos ou receber força dos objetos, como arremessar, chutar, agarrar, rebater) e a manipulação motora fina (atividades de segurar objetos que enfatizam o controle motor, a precisão e a exatidão do movimento como cortar, escrever, empunhar). O professor deve preocupar-se primeiramente com a aquisição de habilidades motoras grossas e, em menor intensidade, com as habilidades manipulativas finas.

CATEGORIAS DE MOVIMENTO		
Movimentos Fundamentais **EQUILÍBRIO**	Movimentos Fundamentais **LOCOMOÇÃO**	Movimentos Fundamentais **MANIPULAÇÃO**
Inclinar	Caminhar	Arremessar
Alongar	Correr	Interceptar
Girar/virar	Pular	Chutar
Balançar	Saltar	Capturar
Rolamento Corporal	Saltitar	Golpear
Apoios invertidos	Deslizar	Quicar uma bola
Iniciar e finalizar	Guiar	Rolar uma bola
Parar	Escalar	Chutar em suspensão
Esquivar		
Equilibrar		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 474
Mov. 3

As Categorias de Movimento são, em essência, instrumentos pertinentes e participativos para o desenvolvimento integral do aluno, e caracterizam-se por serem habilidades fundamentais e necessárias, que devem ser trabalhadas ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Considerando que o desenvolvimento dos seres humanos não acontece de forma natural e/ou espontânea, como fora explicitado por intermédio da teoria histórico-crítica e descrito por Saccomani e Marsiglia (2016) como "[...] um desenvolvimento histórico-cultural e, portanto, é resultado da produção (ou não) na subjetividade de cada indivíduo [...]" (SACCOMANI, MARSIGLIA, 2016, p. 343), ou seja, que cada indivíduo, desde a sua infância, apreende, por meio da apropriação da cultura, o que deriva considerar que cabe à escola, como já defendido por Saviani (2000), possibilitar esse processo como um todo, o que ocorre por meio da apropriação do conhecimento científico.

Nesse entendimento, destacam-se as possibilidades que a Educação Física, considerando os elementos inerentes ao trabalho com a Cultura Corporal, pode colocar-se a serviço dessa formulação conceitual e prática junto aos alunos, os quais, apropriando-se desses conhecimentos, participarão do processo de construção da história da sociedade e da sua própria história como sujeitos ativos em sua trajetória.

Assim, o trabalho a ser desenvolvido com as Categorias de Movimento permite aos alunos a unidade entre as funções sensoriais e motoras. Além disso, com o domínio dessas habilidades e conhecimentos, eles passam também a formular múltiplas percepções de si mesmos, do outro, da sociedade e do mundo, em um movimento dialético que corrobora para a superação das imposições de limitações e das próprias contradições que decorrem destas.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 475
Mov. 3

Alongamento e Descontração

O objetivo da atividade de alongamento, conforme pontua Dantas (1995), é conservar ou recuperar a harmonização do corpo, reduzindo tensões, aprimorando a coordenação motora, mantendo a amplitude de movimento, prevenindo lesões musculares, trabalhando as articulações e, por consequência, aumentando a flexibilidade. Essa atividade prepara o corpo para o exercício físico que será realizado. Apesar de não ter função biológica em crianças menores de oito anos, isto é, não traz resultados expressivos, é importante realizar vários exercícios de alongamento, os quais terão como função a consciência corporal, o conhecimento do corpo.

A descontração é a qualidade física compreendida como um fenômeno neuromuscular, resultante de uma redução de tensão na musculatura esquelética. Essa atividade capacita o aluno a recuperar-se de esforços físicos realizados, fazendo o organismo retornar rapidamente ao repouso. É importante utilizá-la ao final das aulas. Pode ser a respiração concentrada, um alongamento, música, entre outros. Além disso, é o momento de conversar sobre as atividades realizadas durante a aula.

Nessa direção, as Unidades Temáticas se organizam de tal forma que permitem ao professor o diálogo constante com os Conteúdos Permanentes, como explicitado a seguir.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 476
Mov. 3

Brincadeiras e Jogos

A Unidade Temática Brincadeiras e Jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e de espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não têm um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais.

A cultura dos jogos deve ser transmitida e valorizada tanto na escola quanto na sociedade na qual o aluno está inserido. Sabe-se da importância dessa vivência para a construção de significados e para a apreensão deles por meio das manifestações corporais.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs) do Estado do Paraná,

> [...] os jogos se integram aos currículos escolares deixando de ser simples passatempo inconsequente, e sim um lugar de destaque. As atividades em forma de jogo são as que mais podem facilitar e contribuir para o desenvolvimento metodológico de ensino-aprendizagem da criança, em virtude da riqueza de oportunidades que o lúdico oferece. Estimulam a criatividade, a crítica, e a socialização, sendo, assim, uma atividade importante e significativa pelo seu conteúdo pedagógico-social. (PARANÁ, 2008, p. 33).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 477
Mov. 3

Nessa perspectiva, o conhecimento teórico, o valor social, cultural e pedagógico das brincadeiras e jogos têm grande importância na vida do aluno. No componente curricular de Educação Física, essa unidade é considerada fundamental no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem como um todo, assim, “Almeja-se organizar, e estruturar a ação pedagógica de Educação Física, de maneira que o jogo seja entendido, apreendido, refletido e reconstruído como um conhecimento que se constitui um acervo cultural, ao qual o aluno deve ter acesso na escola” (SOARES et al., 1992 apud PARANÁ, 2008, p. 66).

Nessa direção, brincar e jogar são consideradas atividades que possibilitam um estreitamento no diálogo entre a percepção de mundo contida no aluno à linguagem cultural e elaborada, próprias do ambiente escolar, que auxiliam na formulação do pensamento e na consciência de mundo. É interessante, nesse aspecto, referenciar o jogar e o brincar da seguinte forma: “Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência” (SOARES et al., 1992, p. 66).

A brincadeira é uma das formas que leva o professor de Educação Física a possibilitar e a dar o enfoque a algo que coloca o aluno como protagonista no mundo. O desenvolvimento cognitivo, psicológico e social da criança perpassa por várias etapas, e essas são desenvolvidas no decorrer dos primeiros anos de sua vida, os quais transcorrem quando a criança já encontra-se inserida na escola. E é nesse local e espaço de tempo que as brincadeiras tomam forma, em que as vontades, resultantes em parte das necessidades e das ações práticas, são sustentáculo para o processo de aprendizagem. Segundo Elkonin (1969 *apud* LAZARETTI 2016, p.130), nesse período, “A ampliação dos domínios da realidade permite que a criança assuma ações cada vez mais autônomas e sua percepção a respeito da realidade que a rodeia torna-se mais aprimorada”.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 478
Mov. 3

Seguindo esse pressuposto, Lazaretti (2016) afirma que a brincadeira, desde a ação e a manipulação com os objetos, marcada pelas ações elementares às atividades lúdicas que reproduzem os diferentes papéis sociais, propicia à criança explorá-la como a representação do adulto em sociedade, o que, em última instância, a auxilia no entendimento das diversas funções que esse exerce, tal como a do trabalho, momento no qual os objetos que ela utiliza para as suas brincadeiras, apesar de pertencerem ao mundo da infância, adquirem um novo significado social, como menciona a autora:

> [...] ocorre a conversão de menina em mamãe, da boneca em filha, e os atos de dar banho, dar de comer e preparar a comida transforma-se em responsabilidades da criança. Isso revela a tendência de a criança querer participar da vida e das atividades dos adultos, *quer aprender* na relação com eles e com o mundo dos objetos humanos, procurando compreender essas relações em sintonia com o tudo o que se descortina à sua volta. (LAZARETTI, 2016, p. 132).

Em consonância com essa concepção, Sawitzki (1998) afirma que, por meio da dinâmica dos jogos, é possível ao professor de Educação Física incentivar uma reflexão em torno da organização do trabalho e da vida social, por exemplo, mostrando aos alunos a importância do estabelecimento de regras para a convivência em grupo. Pode-se afirmar que as brincadeiras e os jogos propiciam formas para a criança criar estratégias cognitivas em seu processo de desenvolvimento e do conhecimento do real. Nesse trabalho, podemos afirmar que o processo de ensino e de aprendizagem a partir dessa unidade permitirá, supostamente, a construção de um referencial sobre a organização social, suas imposições, bem como a importância e a dimensão da atuação individual para o todo.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 479
Mov. 3

Ginásticas

A ginástica confunde-se com a própria história da Educação Física, pois a sua prática remonta à história da Grécia Antiga, onde os homens exercitavam-se com o objetivo de atingir um elevado condicionamento físico, para garantir a preservação da espécie, a destreza dos movimentos e do intelecto, assim como o sucesso de uma guerra.

Nesse sentido, é possível compreender as ginásticas como sendo uma Unidade Temática de importância ímpar, que contribui na formação para a liberdade; essa por sua vez, consciente aos limites que o respeito por si e pelo outro exige na vivência coletiva. Já na perspectiva de Brochado (2005), a ginástica é uma forma particular de exercitação por meio da qual, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades e de experiências corporais dos alunos, cujo agir (aprendizagem de movimentos) resulta da própria história dos homens, possibilitando a aquisição do domínio corporal, da flexibilidade, da força, da velocidade, da resistência, da habilidade motora, do equilíbrio, entre outros.

Danças

A dança acompanha o homem praticamente desde os primórdios da humanidade. Os povos antigos dançavam pelas mais diversas motivações, estando ela presente nos principais acontecimentos das sociedades antigas. Para Oliveira (1983),

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 480
Mov. 3

> Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, era praticada por todos os povos [...] A dança primitiva podia ter características eminentemente lúdicas como também um caráter ritualístico, onde havia demonstrações de alegria pela caça e pesca feliz ou a dramatização de qualquer evento que merecesse destaque como os nascimentos ou funerais. (OLIVEIRA 1983, p. 14).

Assim, a dança é uma linguagem social que engloba as manifestações da Cultura Corporal, representando e simbolizando a história social dos homens, tendo como característica comum a intenção explícita de expressão e de comunicação por meio de gestos (que permitem exteriorizar sentimentos e emoções) e a presença de ritmos e estímulos sonoros, possibilitando a construção de conhecimentos sobre brincadeiras cantadas, cantigas de roda e manifestações da Cultura Corporal. Esses conteúdos devem ser adequados, considerando o contexto no qual a escola está inserida.

Segundo Soares et al. (1992), a dança como arte deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, o que significa afirmar que a dança pode se concretizar como unidade temática, no processo de ensino e aprendizagem, como a expressão da vida dos alunos, ou seja, deles e da realidade em que estão inseridos, permitindo-os, à medida que se expressam, perceberem o corpo em sua totalidade. Outro elemento importante nessa unidade é considerar que os ritmos e os movimentos divulgados na mídia são reproduzidos e, consequentemente, invadem o contexto escolar, necessitando da mediação do professor para reflexão e o aproveitamento desse conhecimento. Devido à tecnologia, à presença dos meios de comunicação e ao fato do mercado da música estar mais voltados para o lado comercial, é necessário

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 481
Mov. 3

instrumentalizar os alunos para que façam uma leitura crítica da realidade midiática. Para essa questão, Santos Júnior (2007) oferece o seguinte aporte:

> [...] o professor deve discutir e dialogar rotineiramente com os educandos, vinculando a utilização de vídeos, documentários, revistas, jornais e entre outras que possibilitem o diálogo com os fundamentos teóricos de uma Educação Física concebida como apropriação e transformação da cultura corporal de movimento, tratando de assuntos polêmicos e atuais que facilitem o desenvolvimento de conteúdos conceituais e atitudinais. No caso da televisão, a imagem proporciona um impacto aos educandos e a partir dessa primeira emoção pode-se mediar uma interpretação mais crítica e racional. Em síntese, a tarefa teórica e prática da Educação Física deve ser a do esclarecimento, visando desvelar pela crítica e pela razão o conjunto de objetivos e interesses que configuram a mensagem midiática [...]. [...] Cabendo a Educação Física com pleno conhecimento sobre a cultura corporal de movimento promover a retomada de uma formação cultural esportiva autônoma em relação a indústria midiática, concorrendo para ação do receptor-sujeito capaz de automatizar e reconstruir seu próprio significado. (SANTOS JÚNIOR, 2007, p. 1)

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 482
Mov. 3

Esportes

Os Esportes compõem, juntamente com outras unidades temáticas, um leque de possibilidades aos professores no que se refere à diversidade de situações a serem trabalhadas. Cada modalidade apresenta a sua singularidade, mas todas têm um alcance possível e pertinente para a formulação de entendimentos da sociedade na qual os alunos estão inseridos. Nessa perspectiva, Reverdito e Scaglia (2009) destacam que,

> [...] o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) e comportamentos, que, por meio de sua constante sistêmica de autorregulagem, permite aos indivíduos constatarem a resolução e a construção de problemas em um ambiente de intensidade e fascinação, levando-os a diferentes níveis de experiências e vivências. (REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 46).

Agregando à discussão, Soares et al. (1992) argumentam:

> O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de *esporte*

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 483
Mov. 3

> *"da" escola e não o esporte "na" escola.* [...] Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário. (SOARES et al., 1992, p. 70-71, grifos nossos).

Com base nessas palavras, destacamos a importância da percepção por parte dos sujeitos da práxis educativa de que os esportes na escola são de caráter educativo e não de treinamento para a competição. Ademais, instrumentalizá-los como prática social que corrobora para a formação de valores e para a consciência do papel que cada um ocupa e pode ocupar nas tramas das relações sociais faz toda a diferença entre a vivência concreta deles e a mera esportivação. Segundo Sawitzki (1998), "[...] a prática do esporte na escola deve oportunizar aos alunos o desenvolvimento do espírito crítico a partir da análise de sua estrutura, evolução histórica e equipamentos exigidos para a sua realização. [...] Por isso é importante que a criança compreenda os esportes criticamente e sistematize os conhecimentos acerca deles[...]" (SAWITZKI, 1998, p. 65).

Lutas

Como parte da Cultura Corporal, as lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importante para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige-se respeito às regras, à hierarquia e à disciplina, bem como o respeito à sua origem e aos significados culturais, sem que receba um tratamento exclusivamente técnico. Outro elemento importante a ser considerado é a valorização das lutas como Unidade Temática, com o intuito de corroborar para a preservação da saúde física e mental de seus praticantes, já que essa é também um dos elementos importantes a serem tratadas no componente curricular. De acordo com Souza Júnior e Santos,"As lutas assim como os demais conteúdos da Educação Física, devem ser abordados na escola de forma reflexiva,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 484
Mov. 3

direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas" (SOUZA JÚNIOR; SANTOS apud OLIVEIRA; FILHO, 2013, p. 1).

Práticas Corporais de Aventura

A inclusão das Práticas Corporais de Aventura como uma das temáticas desta PPC vem ao encontro do que está elencado na BNCC como um dos conteúdos a serem trabalhados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, assim como contempla o que está previsto no Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), que indica a inserção a partir do terceiro ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais - uma novidade, se comparado aos conteúdos tradicionais da Educação Física.

De acordo com Inácio et al. (2016), essa manifestação da Cultura Corporal tem as suas primeiras discussões acadêmicas no Brasil da década de 1990, e, desde então, sob o uso de variações em sua nomenclatura (Esportes de Risco, Esportes Extremos, Atividades de Aventura na Natureza, entre outros), vem sendo cogitada como uma proposição a ser trabalhada na escola, na perspectiva de contribuir para a percepção e a preservação do meio ambiente, dos espaços públicos, da necessidade de se calcular riscos, no cuidado com a integridade física de si e do outro, por se tratar de formas de experimentação corporal, em ambientes tidos como desafiadores para o aluno.

A temática tem por finalidade instrumentalizar novas possibilidades e conteúdos para as aulas de Educação Física, propondo e incentivando a criatividade, a inovação e o interesse dos sujeitos da práxis educativa, já que por meio dessas, novos elementos auxiliam para a socialização, a concentração, o senso e o poder de decisão, ao passo que os alunos estarão, por vezes, a se deparar com situações novas, em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar. Além dessa gama de possibilidades, as atividades dessa temática contribuem para o desenvolvimento de qualidades físicas como: a força, a resistência, a flexibilidade e o equilíbrio que são trabalhados de forma bem específicas.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 485
Mov. 3

Pode-se afirmar que algumas características dos esportes a serem trabalhados nessa temática são: ultrapassar barreiras, vencer limites e desafios (já que a única regra nessas atividades é a obediência às normas necessárias de segurança de cada modalidade) que estimulam também a satisfação, o interesse e a motivação do aluno para as práticas corporais.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

O Dia Nacional da Alimentação nas Escolas é comemorado em 21 de outubro. A data foi escolhida para ressaltar a importância das ações voltadas para a educação alimentar e nutricional dos estudantes de todas as etapas da educação básica. E é com esse objetivo que o Governo Federal investe no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir o consumo de alimentos saudáveis no ambiente escolar, de modo a criar bons hábitos nos estudantes para toda a vida.

Respeitar os hábitos alimentares e vocação agrícolas locais. Para a execução do PNAE**, a Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009, institui como diretrizes da alimentação escolar: Alimentação Saudável e adequada orienta para o uso de alimentos variados, seguros, que

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 486
Mov. 3

respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica. O professores de Educação Física abordam esse tema na Unidade temática Ginastica : que ao tratar no objeto de conhecimento Ginastica geral e o reconhecimento do corpo, ele aborde a importância de uma alimentação saudável.

COMBATE A VIOLÊNCIA

A problemática da violência, seja aquela em que a criança/jovem é vítima ou protagonista vem causando grande preocupação no meio escolar. Em geral, violência é conceituada como um ato de brutalidade, física e/ou psíquica contra alguém e caracteriza relações interpessoais descritas como de opressão, intimidação, medo e terror. Nas escolas, a violência está aumentando não somente do ponto de vista quantitativo como também do qualitativo. Como a violência afeta diretamente a parte do cérebro onde processamos nossas emoções devemos abordar esse tema utilizando a unidade temática Esportes, em que tratamos dos jogos esportivos de precisão, que ao o professor explorar com a criança trabalho coletivo na pratica de jogos ele possa abordar o tema.

O professor de Educação Física a fim de impedir que isso aconteça deverá diálogar com os alunos. Alem disso esse trabalho, deve envolver toda a comunidade escolar, em qualquer atividade coletiva, só é possível alcançar os objetivos se todos apresentarem habilidades diferentes que, unidas, formarão uma equipe.

Mas é preciso que o professor construa essa ideia nos alunos. "Sem a menor dúvida, o aluno que é escolhido por último na divisão de times e não chuta bem, possui outras habilidades que são até mais importantes que a simples marcação do gol. Como os alunos são iludidos pela nobreza do artilheiro, induzida pelas mídias, cabe ao professor desconstruir essas percepções destituídas de valor e inserir conceitos de cooperação e equipe".

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 487
Mov. 3

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros. Com o desenvolvimento tecnológico cada vez mais acelerado, existe um aperfeiçoamento das mídias disponíveis em um nível nunca antes visto. Essas mudanças constantes alteram o comportamento de toda a sociedade contemporânea, em que se é possível ter acesso a todo tipo de informações de praticamente todos os lugares no mundo. Diante dessas influências, cabe às escolas, faculdades e todas as instituições

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 488
Mov. 3

educacionais estarem preparadas para receber esses alunos, frutos desta sociedade globalizada, e atualizada com os principais métodos de ensino.

Ao se falar em processo de aprendizagem, é necessário que este seja tratado como o resultado de um processo educativo, com a educação pensada nas pessoas a quem ela se destina. Deste modo, a linguagem, os espaços e os recursos utilizados no processo educativo devem ser adequados às pessoas que são o alvo desse processo de aprendizagem.

Entre as mídias disponíveis, vale ressaltar a importância do vídeo como ferramenta didática. Ferramenta esta que pode contribuir para o trabalho do docente de diversas formas, gerando aulas mais atrativas, favorecendo a construção do conhecimento em todas as Unidades Temáticas dependendo a abordagem do professor.

SEGURANÇA E SAÚDE

A Lei Federal nº 12.645 de 16 de maio de 2012 instituiu 10 de Outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, ou seja, estabeleceu um dia a ser dedicado ao tratamento dessa temática no ambiente escolar.

O Dia Nacional da Segurança e Saúde nas escolas foi instituído justamente para promover essa aproximação entre a escola e o mundo da segurança e saúde do trabalhador. Sabe-se o quanto é importante que a problemática da segurança e saúde do trabalhador não se restrinja ao mundo do trabalho, mas passe a ser incorporada o mais cedo possível no cotidiano dos nossos alunos, pois esperar que eles cheguem ao mundo do trabalho para, somente depois disso terem contato com a questão da segurança e saúde no trabalho não é o melhor caminho, uma vez que pode não haver tempo para que isso aconteça, conforme demonstram as estatísticas.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 489
Mov. 3

Educar para a cidadania é uma das principais funções sociais da escola, e ter consciência disso implica em reconhecer quão ampla e complexa é sua tarefa. O professor desenvolverá atividade de Saúde e Segurança Unidade Temática: Jogos e brincadeiras onde aborda estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Para potencializar o processo de ensino e garantir a igualdade de oportunidades, que é estabelecido pela LDB e nas diretrizes curriculares para e educação especial na educação básica, que os alunos de inclusão têm direito a um currículo adequado as suas necessidades, cabendo à escola e ao professor apoiar-se no currículo regular e construir um currículo adaptado, reconhecendo que cada aluno tem sua forma e seu ritmo próprio de aprender.

A Educação Física atende o desenvolvimento integral dos estudantes, a fim de dar suporte à aquisição de um repertório de competências e de habilidades psicomotoras básicas. Baseiam-se em atividades com o corpo, cujo movimento e ludicidade são compreendidos como aspectos indissociáveis da aprendizagem. O Programa de Educação Física Especial é sistematizado em fases e ciclos que correspondem ao desenvolvimento neuropsicomotor dos estudantes. Para a correta adequação às fases e ciclos, a fim de atender às necessidades educacionais dos estudantes, faz-se necessária a realização de avaliação física de cunho pedagógico por parte dos professores de educação física.

A Educação Física a ser trabalhada visa o desenvolvimento global do aluno, tomando consciência do seu corpo situando-o no tempo e espaço, para que ele coordene seus movimentos com desenvoltura e tenha uma boa imagem corporal.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 490
Mov. 3

- Desenvolvimento da coordenação neuromuscular ampla e de habilidades motoras simples;
- Desenvolver e estimular a coordenação motora fina e adaptação do corpo a situações posturais diferenciadas;
- Desenvolvimento da coordenação dinâmica;
- Desenvolvimento da lateralidade e controle da tonicidade muscular;
- Desenvolvimento da noção de espaço, ritmo e acurácia de movimentos; • Desenvolvimento da velocidade de reação;
- Desenvolvimento da coordenação óculo-manual e do equilíbrio;
- Desenvolver a propriocepção de movimentos com os membros superiores e inferiores;
- Desenvolver e estimular a confiança e a segurança ao deslocar-se no meio líquido;
- Trabalhar a imersão;
- Estimular batidas de pernas, chutes na água, movimentos de flexão e extensão de membros inferiores;
- Estimular a flutuação com o auxílio do professor;
- Estimular a atenção, a concentração e a calma.

A educação física inclusiva possibilita que todos os estudantes tenham acesso ao currículo da disciplina. Ela proporciona a valorização da diversidade, estimula o desenvolvimento de habilidades e valoriza as competências individuais.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 491
Mov. 3

A disciplina tem um grande potencial para ser trabalhada de forma integrada com conteúdos de outros componentes curriculares e criar um ambiente colaborativo nas escolas, onde é vista que tem ação teórico-prático de crítica, no sentido de desenvolver um corpo de conhecimento científico.

Psicomotricidade é a ciência que estuda o ser humano através de seu corpo e o movimento (aspectos anatômicos, neurofisiológico e locomotor). Mello (1996) diz que é “uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo”.

Mas como deve ser esse material didático adaptado? Não há uma fórmula exata. O material didático precisa ser atraente e adequado para os níveis da criança com o dificuldade. É importante que o material didático seja objetivo, os enunciados sejam menores e é necessário evitar longos textos que exijam uma interpretação complexa. Alguns outros exemplos:

– Ter menos exercícios por página, pois uma página lotada de informações pode distrair a criança e tirar o foco do objetivo da atividade ou aula;

– Ter mais atividades para ligar, recortar e colar, pintar, circular, marcar X etc;

– Ter temas de interesse da **criança em todas as atividades**. Ela precisa ser estimulada e ter vontade de fazer determinada atividade;

– Os conteúdos precisam ser simples e reduzidos. Por isso, o **material didático** deve focar no que realmente é importante para aluno e que possa ser aplicado no seu cotidiano;

– Evitar questões dúbias e com duplo sentido. As metáforas e figuras de linguagem devem ser excluídas, pois elas podem causar desconforto e desestimular a aprender;

– As imagens e desenhos são aliados nesses casos. O material didático deve ter bastantes recursos visuais.

Outros aspectos fundamentais para a inclusão escolar de crianças.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 492
Mov. 3

Além do **material didático adaptado**, as instituições de ensino devem oferecer recursos de apoio e adequar o nível de complexidade das atividades. Além disso, a equipe responsável pela **aprendizagem** do aluno precisa ficar atenta para respeitar o ritmo da aprendizagem da criança e mudar o tempo previsto das atividades para que cada aluno possa alcançar os objetivos propostos.

Também poderá ser necessário modificar as instruções das atividades, alterar o formato das aulas, explorar novos ambientes e usar estratégias de ensino diferenciadas. E para saber se todas essas estratégias estão funcionando é fundamental observar com regularidade o avanço do aluno e se as dificuldades persistem.

O olhar do professor deve ser acolhedor, acreditando na capacidade que cada indivíduo tem de superar seus limites.

Ou seja, antes de começar a planejar sua aula, entenda o seguinte:

Quem é o seu aluno?

Do que ele gosta?

Do que ele não gosta?

O que é importante para ele?

Quais as habilidades que ele possui?

Quais as dificuldades que ele possui?

Qual o modelo de aprendizagem do seu aluno?

Outro ponto importante é dar significado. Alunos com deficiência intelectual irão prestar mais atenção em coisas que fazem sentido para eles.

Alunos com deficiência intelectual devem ter reforço positivo mais do que os outros alunos.

Fazer o aluno compreender o que você fala é primordial! Exemplos concretos são sempre a melhor opção. Quanto menor o nível de abstração, melhor.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 493
Mov. 3

Seguem as dicas para se comunicar com alunos com deficiência intelectual:

11. Fale com as crianças usando palavras simples, mas não palavras infantis.
12. Faça pedidos claros e precisos.
13. Mantenha-se calmo e esteja pronto para reformular seu pedido de várias maneiras.
14. Use exemplos **concretos** com frequência, ou seja, diminua a abstração.
15. Para confirmar se uma criança entendeu sua mensagem, discretamente peça para que ela repita.

No brincar e jogar, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados: a criatividade; a memorização; a cooperação e a solidariedade; a concentração; a linguagem; a motivação; a aquisição de conceitos; a motricidade; a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas; a competitividade; a socialização; a confiança em si e em suas possibilidades; o respeito às regras e o controle emocional.

TRANSIÇÃO

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 494
Mov. 3

A Educação Física em contexto escolar constitui-se como fundamental no desenvolvimento de estratégias de promoção à socialização entre os indivíduos, ela contempla múltiplos conhecimentos referentes ao corpo e ao movimento, tendo a vantagem de promover atividades que, pelo seu carácter lúdico contribuem para o desenvolvimento psicomotor e assim, promovem: uma gestão de sentimentos, a comunicação, através das interações sociais em que a criança vai construindo a sua linguagem. Deste modo, as interações onde haja movimento são ótimas estratégias para as crianças se expressarem e comunicarem, porque com o movimento do corpo, a criança troca experiências com o meio que lhe permite conhecer-se a si, aos outros e ao mundo que a rodeia.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017,p. 56).

A medida que os alunos avançam para os Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes são desafiados a, além do desenvolvimento do conhecimento em maior complexidade, ser capazes de lidar com a organização desses conhecimentos numa maior especialização própria das várias disciplinas do currículo. Por isso, o trabalho deve ser no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes de tal maneira que possam acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação, visando também o multiletramento. Nesse sentido, é inegável que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas e os estudantes estão inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 495
Mov. 3

AVALIAÇÃO

O ato de avaliar deve ser compreendido não apenas como uma ação burocrática de atribuir valor (se for o caso) ao aluno ou ainda, classificá-lo, mas é fundamental identificar ou diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, para efetivar a ação docente e proporcionar a aprendizagem dos conteúdos pertinentes à Educação Física.

O Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018) apresenta uma concepção de avaliação:

> [...] o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para a sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo. (PARANÁ, 2018, p. 27).

Partindo da concepção acerca de como deve ocorrer o processo avaliativo presente no documento supracitado, e com base nos princípios contemplados nos Pressupostos Pedagógicos deste documento, que também devem estar presentes no PPP do estabelecimento

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 496
Mov. 3

de ensino, a avaliação em Educação Física deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático do aluno e do professor, caracterizando o que atualmente é entendido e tratado por “Avaliação Formativa”, como indica Villas Boas (2006):

> [...] a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar “[...], de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, [...]” e “[...] para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico”. (VILLAS BOAS, 2006, p. 4-5 apud SALOMÃO; NASCIMENTO, 2015, p. 18).

Essa concepção de avaliação é permanente e se faz presente no processo educativo: no planejamento, na execução e na sua reflexão, como forma de reorientar a prática docente e ampliar a aprendizagem dos alunos. Ainda nessa direção, encontramos em Soares et al. (1992) que “[...] o sentido da avaliação no processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola” (SOARES et al.,1992, p. 103), contribuindo para a discussão no que tange a importância de considerar a avaliação como processual e como elemento fundamental na reflexão e no possível redirecionamento das práticas educativas que devem estar em consonância ao projeto educativo, em sua proposição expressada pelos objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e unidades temáticas.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 497
Mov. 3

Dessa forma, para avaliar em Educação Física, é preciso ter claro os objetos do conhecimento e os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas, considerando os diversos níveis de complexidade, respeitando a individualidade dos alunos, por meio da utilização de variados instrumentos avaliativos, como a utilização de instrumentos de coleta de dados elaborados em reciprocidade com as Unidades Temáticas, orientados pela clareza do que avaliar e para que avaliar. Para os momentos avaliativos no desenvolvimento da aula, é pertinente a criação de estratégias avaliativas que conduzam formular considerações (do individual ao coletivo) acerca das aprendizagens das Categorias de Movimento, em uma constante observação da apropriação das habilidades motoras básicas e especializadas, articuladas ao grau de apreensão cognitiva e social que envolve o processo como um todo.

Nessa direção, os instrumentos avaliativos devem estar estruturados e adequados e em sintonia com os objetos do conhecimento, de modo a garantir e efetivar o registro da avaliação realizada, tanto pelo professor como pelo aluno. Esses dados devem compor um acervo que permita a compreensão da realidade que foi avaliada, tendo a função de ampliar a observação feita pelo professor, constatando e configurando uma descrição que demonstra a aprendizagem. Também, ao avaliar, o professor considerará as diferenças dos alunos a partir do contexto social no qual estão inseridos, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento omnilateral do indivíduo, ciente de que ao final os alunos precisam dominar os objetos da aprendizagem que constituem o núcleo conceitual do componente curricular. Para tanto, a reflexão sobre o conjunto das ações docentes é de extrema importância, pois permite a reorganização de sua prática ao longo do ano letivo, de acordo com os resultados obtidos.

Serão ofertados ao longo do processo de ensino e aprendizagem na disciplina do componente curricular Educação Física, no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, os elementos teóricos e práticos para que o aluno possa entrar em contato com o que propõe as seis Unidades Temáticas, subsidiando condições para a apreensão dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem, de tal forma que, em meio ao processo, o professor possa identificar essa apropriação, como sugerido no quadro abaixo:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 498
Mov. 3

UNIDADES TEMÁTICAS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
BRINCADEIRAS E JOGOS	**Reconhecimento** das regras dos jogos, **identificando** os espaços e **aplicando** os movimentos específicos, por meio da vivência de brincadeiras e de jogos de tal forma que o aluno **demonstre** a **apropriação** das semelhanças e das diferenças existentes nos jogos da cultura brasileira, indígena, africana e do mundo.
GINÁSTICA	**Conhecimento** da classificação das ginásticas através da experimentação dos elementos básicos e por meio das vivências, **demonstrando** o domínio das "categorias de movimento" (equilíbrio, locomoção e manipulação), bem como a **manipulação** e a **combinação** de movimentos com os aparelhos da ginástica, **reconhecendo** os limites do próprio corpo e do outro e aplicação das capacidades físicas nos movimentos.
DANÇAS	**Vivência** das danças (local, regional, do Brasil e do mundo), ampliando as experiências corporais, bem como a **compreensão** e a **experimentação** das danças de matrizes Indígena e Africana, **explorando** ritmos, passos e espaços na e com a **execução** das formações corporais com: elementos, planos, níveis e ritmos musicais.
ESPORTES	**Diferenciação** entre jogo e esporte, bem como a transformação do jogo em esporte, **classificando** as diferentes modalidades esportivas. Refletir sobre as diferentes características que determinam os jogos esportivos de precisão, de marca, de campo e taco, de rede/parede e de invasão, **reconhecendo** os elementos comuns entre eles.
LUTAS	**Conhecimento** sobre a origem milenar das lutas **reconhecendo-as** como prática da cultura corporal de movimento, **diferenciando** lutas de brigas. **Experimentar** movimentos de várias lutas **vivenciando** situações de equilíbrio e desequilíbrio percebendo as dificuldades inerentes a essas situações, **respeitando** as características físicas dos oponentes e **reconhecendo** a luta como acessível a ambos os gêneros.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	**Reconhecimento** das diferentes Práticas Corporais de Aventura, **identificando** o meio onde elas ocorrem e os riscos envolvidos, **demonstrando** e respeitando os limites e a segurança de si e do outro, assim como o **respeito** pelo meio ambiente e ao patrimônio público.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 499
Mov. 3

REFERENCIAS

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br- Acesso em 26/10/2020

basenacionalcomum.mec.gov.br – Acesso em 27/10/2020

poetal.mec.gov.br – Acesso em 30/10/2020

ABIB, Pedro Rodolfo Junges. Entre duas concepções pedagógicas de educação física escolar: uma síntese como proposta. **Lecturas: Educación Física y Deports**. Revista

digital. Buenos Aires, ano 3, Nº 11, 1998. Disponível: <www.efdeports.com>. Acesso em: 22/10/2018.

BRACHT, Valter. Educação Física: em busca da autonomia pedagógica. **Revista de Educação Física/UEM,** Maringá, v. 1, nº 1, 1989.

BROCHADO, F. A. & BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de trampolins.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

CALDART, Roseli. **Dicionário da Educação do Campo.** PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 500
Mov. 3

Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SOARES, C. L. et al.. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DANTAS, Estélio H.M. **A Prática da Preparação Física**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.

DARIDO, Cristina Suraya. Os conteúdo da Educação Física escolar: Influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação física escolar**, Niterói, v.

2, n. 1 (suplemento), 2001.

DARIDO, Cristina Suraya. SOUZA Jr, Osmar. **Para ensinar educação física: Possibilidades de Intervenção na escola**. Campinas SP: Papirus, 2007.

GALLAHUE, D.L. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D.L. & OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação**

Física, v.2, n.10, 1996.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. S/e. Porto Alegre: Ed. Ipa, 1985.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 501
Mov. 3

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; CAUPER, Dayse Alisson Camara; SILVA, Luzia Antônia de Paula; MORAIS, Gleison Gomes de. **Práticas Corporais de Aventura na Escola:**

possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. Motrivivência Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, v.28, n.48, Setembro,

2016. Disponível: www.periodicos.ufsc.br. Acesso em: 25/2/2019.

LAZARETTI, L. M. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, L.M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M.

G. D. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas SP: Autores Associados, 2016, p. 129-148.

LORENZINI, Ana Rita. Programas de Educação Física nas escolas do Recife. **Lectura: Educación Física y Deports**. Revista digital. Buenos Aires, ano 3, No.10, 1998.

Disponível: <www.efdeports.com>. Acesso em: 19/6/2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da educação física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 502
Mov. 3

MARSIGLIA, A. C. G., SACCOMANI, M. C. Contribuições da periodização históricocultural do desenvolvimento para o trabalho pedagógico histórico-crítico. In: MARTINS, L.M., ABRANTES, A. A., FACCI, M. G. D. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas SP: Autores Associados, 2016, p. 343-368.

MARTINS, Lígia Márcia. ABRANTES, Angelo Antonio. FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e "mente".** 9. ed., Campinas, São Paulo: Papirus, 1990.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: inspiração e prática pedagógica**. Jundiaí SP: Paco, 2018.

OLIVEIRA, Amauri A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, Brasil, v.1, no.8, 1997.

OLIVEIRA, Saulo Bonfim. FILHO, Adilson Domingos dos Reis. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **Lecturas: Educación Física y Deports**. Revista digital. Buenos Aires, ano 18, Nº 180, 2013. Disponível: <www.efdeports.com>. Acesso em: 25/11/2018.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 503
Mov. 3

SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Paraná, 2018.

REVERDITO, Riller Silva & SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

SALOMÃO, Thaís & NASCIMENTO, Mari Clair Moro. A Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva Formativa e na Classificatória. Disponível: <www.uel.br/eventos/semanaeducacao>. Acesso em: 22/10/2018.

SANTOS JÚNIOR, Nei Jorge. Educação Física Escolar e mídia: contribuições e problematizações na formação do receptor-sujeito. **Lecturas: Educación Física y Deports**. Revista digital. Buenos Aires, ano 12, Nº 112, 2007. Disponível: <www.efdeports.com>. Acesso em: 28/12/2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia *histórico-crítica*: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAWITZKI, Rosalvo Luis. **Educação Física nas séries iniciais: um espaço educativo**. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 1998.

TREVISAN, Rita. **Educação Física: Confira as seis unidades temáticas.** Revista Nova Escola Digital de 28/10/2018. Disponível: <www.novaescola.org.br>. Acesso em: 26/2/2019.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente*:* o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**.7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 504
Mov. 3

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

Entender as distintas formas de manifestação dos fenômenos religiosos é, antes de tudo, entender as diferenças como uma maneira de perceber e reafirmar as identidades religiosas. Essa percepção, no entanto, não deve ser encarada como esteio para comparações valorativas e, em decorrência disso, para estigmas, estereótipos ou mesmo confrontos religiosos, mas como uma relação dialógica que possibilita distinguir o “eu” do “outro” e perceber como os valores, as convicções e os referenciais simbólicos de cada grupo humano constroem identidades que se relacionam com alteridades, isto é, com as diferenças.

Assim entendido, falar de religião é, sobretudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas daí resultantes, ou seja, do nós em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania. Na mesma medida, estudar religião é, em essência, aprofundar-se no conhecimento religioso de forma científica, isto é, estudar os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações sem juízos de valor do grupo do eu sobre o grupo do outro.

É mister ressaltar, nesse ponto, que tal abordagem nem sempre foi garantida nos espaços escolares, o que se deve, fundamentalmente, ao modo pelo qual as alteridades foram historicamente tratadas: em cada novo espaço de ocupação, o conquistador branco, em nome da civilização e da conversão dos “bárbaros”, impunha a sua prática espiritual e ritualística negando e condenando ritos e acontecimentos religiosos diferentes do seu. Não são necessárias aqui imersões históricas no Oriente ou na África, em que a diversidade religiosa sempre foi historicamente abundante, para corroborar esse argumento; basta um olhar analítico sobre o processo de formação histórica, social e cultural do próprio Brasil, pois os povos indígenas que aqui habitavam já tinham sua vivência marcada por manifestações do fenômeno religioso, no entanto, o processo de colonização iniciado em 1500 pelos povos advindos da Europa, mais especificamente pelos

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 505
Mov. 3

portugueses, não se limitou à exploração das terras, da mão de obra e dos recursos naturais, mas também foi fortemente marcado pela imposição cultural, linguística e religiosa.

No que tange à religião, evidenciou-se a difusão do cristianismo, mais especificamente do catolicismo, como única manifestação religiosa aceitável por parte dos portugueses com relação aos indígenas brasileiros. Esse silenciamento das culturas autóctones, embora notadamente eficaz, se analisado sob viés da dizimação de muitos povos, não liquidou as práticas religiosas indígenas, tampouco as manifestações religiosas de matriz africana, inseridas no contexto cultural brasileiro pelo processo de escravização dos povos africanos, cujas manifestações religiosas, bem como as de imigrantes de todos os demais continentes, também sobreviveram e se reconstituíram nesse novo espaço sociocultural. Entretanto, a influência do catolicismo na organização do Estado Nacional Brasileiro foi muito evidente e profícua.

Uma das ações mais eficientes dos portugueses para difundir o cristianismo e dominar os povos indígenas que aqui habitavam foi a vinda dos padres jesuítas, trazidos para ensinar a língua e também os preceitos religiosos pautados no cristianismo, com vistas a desenvolver amplamente o catolicismo, ainda que isso custasse a opressão e a escravização, como esclarece Severino (1986), ao evidenciar que a evangelização foi um investimento da Igreja e do Estado e que “a cosmovisão católica serviu de ideologia adequada para a promoção e a defesa dos interesses da classe dominante ao mesmo tempo que fundamentava a legitimação, junto às classes dominadas, dessa situação econômico-social” (SEVERINO, 1986, p. 70).

A definição do catolicismo como religião oficial do Brasil Império, de acordo com Hoornaert (1983), foi decisiva para delimitar um caráter obrigatório para o Ensino Religioso e, em decorrência, para tornar as aulas uma catequese da igreja católica. Essa prática começou a ser questionada com a mudança do sistema de governo do Império para a República, processo claramente inspirado em moldes positivistas que desvencilhou Igreja e Estado sob o argumento da laicidade do Estado. No entanto, ainda que a lógica do Estado laico estivesse presente

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 506
Mov. 3

já na primeira Constituição Republicana de 1891, que estabeleceu, à época, no parágrafo 6º do artigo 72, que o ensino a ser ministrado nos estabelecimentos públicos deveria ser leigo, a prática catequética persistiu, ainda, por longos anos.

Após a constituição do Estado Novo, em 1937, efetivou-se a reforma “Francisco Campos”, que retirou o caráter de obrigatoriedade do Ensino Religioso e passou a defini-lo como disciplina de matrícula facultativa a ser ministrada de acordo com os princípios de confissão religiosa de cada aluno, conforme manifestação dos pais e responsáveis. Em outros termos, evidenciou-se, pela primeira vez, a ideia de não cobrar a frequência dos alunos nessa disciplina.

Essa mesma perspectiva foi sustentada no texto constitucional de 1946, que deu maior ênfase à liberdade religiosa do cidadão, mantendo o Ensino Religioso como disciplina de oferta facultativa. A partir da década de 1960, contudo, após o golpe de Estado que culminou na Constituição de 1967, o Ensino Religioso passou a ser entendido como disciplina de oferta obrigatória para a Escola, que deveria conceder ao aluno, no ato da matrícula, o direito de frequentar, ou não, as aulas sob o argumento da atenção com as liberdades religiosas. Vale lembrar que nesse período o conceito de liberdade passa a ser regulado pela ótica da segurança nacional, acerca da qual a Lei nº 5692/71 delimitou o caráter aconfessional da disciplina de Ensino Religioso. Esse caráter partia do princípio de que o planejamento não deveria se centrar em nenhuma religião específica, mas, como definiram mais tarde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - na “antropologia religiosa” (BRASIL, 1997, p. 11). Todavia, na prática, como ressaltou Hoornaert (1983), prevalecia um ensino pautado em uma visão interconfessional, ou seja, que envolvia a reunião de um certo conjunto de religiões com o poder decisório sobre o conteúdo a ser ministrado. Isso explicava o fato de que os docentes “continuavam a ser voluntários e ligados às denominações religiosas” (PARANÁ, 2008, p. 40). Ou seja, conforme as Diretrizes Curriculares do Paraná para o Ensino Religioso (PARANÁ, 2008), na prática, não havia “uma postura de respeito às liberdades religiosas, pois aquele que não pertencia à religião hegemônica, frequentando ou não as aulas de Ensino Religioso, não tinham o privilégio de ter sua religião contemplada na educação pública” (PARANÁ, 2008, p. 39).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 507
Mov. 3

Essa ideia foi ampliada significativamente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs - (BRASIL, 2008), cujo teor foi assegurado pela BNCC (BRASIL, 2017) e, em decorrência, reafirmada pelo Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), para o qual o ensino religioso deve garantir a percepção das alteridades e a construção das identidades por meio de uma práxis que valorize as diferentes práticas espirituais e ritualísticas em todos os seus elementos e que proporcione o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas (PARANÁ, 2018).

No que toca nomeadamente ao Estado do Paraná, é mister ressaltar que a proposta do Ensino Religioso veio sendo redefinida paralelamente às Deliberações nº 03/02 e nº 07/02, nas quais essa área do conhecimento deixa de ser específica da esfera pública e passa a abranger todas as instituições públicas e privadas. Corroborando essa determinação, a Deliberação nº 01/06, de 10 de fevereiro de 2006, aprovou novas normas para o Ensino Religioso, no Sistema Estadual de Ensino, definindo os seguintes eixos como pressupostos de organização:

- Conceber o conhecimento de forma interdisciplinar como princípio de estruturação curricular e de avaliação;
- Contextualizar o conhecimento, considerando a relação essencial entre informação e realidade;
- Promover a convivência solidária, o respeito às diferenças e o compromisso moral e ético;
- Reconhecer que o fenômeno religioso compõe a identidade de um grupo social e deve ser respeitado;
- Entender que o Ensino Religioso deve ser enfocado como área do conhecimento, garantindo uma leitura pedagógica.

Nessa mesma diretiva, o Currículo de Ensino Religioso elaborado em 2008 na região Oeste do Paraná (AMOP, 2008) reafirmou a ideia de que esse componente curricular deve tomar a pesquisa e o diálogo como eixos estruturantes, adequando-se à perspectiva do conhecimento religioso como objeto de ensino, desprendendo-se, em definitivo, de qualquer visão proselitista. Tal abordagem favoreceu a compreensão de que essa área do saber engloba uma série de temas transversais que são referendados pelo Referencial Curricular do

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 508
Mov. 3

Paraná e assegurados nesta PPC. Dentre os temas transversais relacionados a esse componente curricular, cumpre destacar a educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012), a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como o processo de envelhecimento, de respeito e de valorização do idoso (Leis nº 8.842/1994 e nº 10.741/2003), além das áreas de saúde, sexualidade, vida familiar e social e diversidade cultural, asseguradas pela Resolução CNE/CP nº 02/17 dentre outras legislações específicas.

Nos termos do Referencial Curricular do Paraná, esses temas supracitados devem ser tratados de forma transversal e integradora, e constituem uma gama de conhecimentos que podem ser facilmente incorporados à discussão do conhecimento religioso na perspectiva das ciências humanas e sociais. Isso implica compreender que esse componente curricular não deve se pautar em convicções individuais, mas estar atrelado aos conhecimentos científicos, filosóficos, culturais e artísticos produzidos pela humanidade, pois as construções existentes sobre o universo religioso fazem parte da produção cultural universal presente em nossa realidade. Depreende-se disso que a escola não tem a função de ensinar uma doutrina ou os preceitos de uma religião, mas de trabalhar a religião do ponto de vista histórico-cultural e, portanto, científico.

Ademais, o trabalho com o conhecimento religioso não deve ser tratado como um aglomerado de conteúdos que visem à evangelização ou à doutrinação, tampouco, deve se associar à imposição de dogmas, de rituais ou de orações, mas sim de conhecer as diferentes consciências religiosas e as diferentes crenças, contribuindo para que cada aluno construa seus sentidos pessoais acerca dos valores humanos e religiosos. Tal encaminhamento permite atender ao que preconiza a Lei nº 9.475/97, que dá nova redação ao art. 33 da LDBEN nº 9.394/96, de que a prática pedagógica não nega em momento algum a fé nas tradições religiosas, mas visa ao pluralismo e à diversidade cultural presentes em nossa sociedade.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 509
Mov. 3

Outro aspecto fundamental desse componente curricular é o entendimento de que as sociedades são permeadas por diferentes concepções religiosas, as quais são elementos da cultura, logo, construídas historicamente e, em suas especificidades, têm princípios e práticas comuns que as norteiam. Tal aspecto nem sempre se apresenta como elemento de coesão no interior das sociedades, pelo contrário, as alteridades têm sido alvo de tensões e conflitos com fortes implicações nas práticas escolares.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA O COMPONENTE CURRICULAR

O Referencial Curricular é um documento elaboração democraticamente, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas. Preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local de cada escola sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013).

No Componente Curricular de Ensino Religioso é possível desenvolver os conteúdos específicos através da metodologia das sequências didáticas envolvendo, onde é possível abordar a Educação do Campo, a partir de reportagens e artigos de opinião que abordam aspectos importantes das conquistas e lutas pelo terra e produção. No componente curricular de Ensino Religioso o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Em seguida, deve-

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 510
Mov. 3

se listar as causas desses fatos, refletindo formas de compreender as relações neles imbricadas e, por fim, as consequências, estimulando o grupo a perceber as especificidades de cada fato (religião) em discussão, para que desenvolvam o senso crítico.

Por essa razão, o trabalho com Ensino Religioso deve visar à formação de pessoas que valorizem e respeitem as diferentes concepções religiosas por meio de uma leitura dialógica da realidade, compreendendo que em todas as manifestações religiosas há elementos comuns, como o senso de justiça, de fraternidade e de solidariedade. Sob essa ótica, a prática pedagógica deve considerar os seguintes princípios: A educação do **campo** é uma proposta abrangente que visa à formação do homem do **campo** e também a valorização no que diz respeito ao espaço, tempo, que mobilize as atividades campesinas abrangentes a toda a família, bem como as estratégias para o desenvolvimento sustentável.

COMPETENCIAS ESPECÍFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

- Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;
- Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;
- Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas proselitistas;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 511
Mov. 3

- Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
- Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS: ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			**ANO**					**TRIMESTRE**		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de	**X**					**X**		
	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.		**X**					**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 512
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Imanência e Transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um.	vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	**X**					**X**		
	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais)		**X**					**X**		
O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.			**X**				**X**		
	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência			**X**				**X**		
	(PR.EF02ER)Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).			**X**				**X**		
Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e	**X**					**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 513
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		Oriental).								
Lugares Sagrados	PR.EF01ER)Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	**X**					**X**		
	PR.EF02ER) Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.			**X**					**X**	
	PR.EF02ER)Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.			**X**					**X**	
	PR.EF04ER)Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.	Os diferentes lugares sagrados, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).				**X**		**X**		
Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil.	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).			**X**			**X**		
	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e				**X**			**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 514
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.									
Organizações Religiosas	PR.EF01ER)Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	**X**						**X**	
	PR.EF02ER)Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.			**X**					**X**	
	PR.EF03ER)Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.	As organizações religiosas brasileiras.			**X**			**X**		
	PR.EF03ER)Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.				**X**			**X**		
	PR.EF04ER) Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.	O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.				**X**		**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 515
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05ER) Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					X	X		
	PR.EF05ER) Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo.						X	X		
	PR.EF05ER) Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.						X	X		
Símbolos Religiosos	PR.EF01ER)Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.	Símbolos religiosos naturais e construídos	X						X	
	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas			X				X		
Memorias e símbolos	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.			X				X		
Festas Religiosas	PR.EF01ER)Conhecer diferentes festas		X							X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 516
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	populares religiosas no contexto onde vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.								
	PR.EF02ER)Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.			X					X	
	PR.EF03ER)Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.				X				X	
	PR.EF05ER)Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada. (Mundo)						X	X		
Práticas Celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas.				X				X	
	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.				X				X	
	PR.EF01ER)Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.		X							X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 517
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Ritos e Rituais	PR.EF02ER)Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais de passagem nas organizações religiosas.	Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).								
	PR.EF03ER)Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.			X						X
					X				X	
	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.					X			X	
	(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organizações religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).					X			X	
	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).					X			X	
	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação)					X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 518
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	nas diferentes organizações religiosas									
Linguagens Sagradas	PR.EF01ER)Conhecer alguns mitos orais e escritos.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	**X**							**X**
	PR.EF02ER)Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.			**X**						**X**
	PR.EF03ER) Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			**X**					**X**
Alimentos Sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.		**X**				**X**		
	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes			**X**				**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 519
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	manifestações e organizações religiosas.									
Indumentários Religiosos	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e organizações religiosas.	Vestimentas e indumentárias religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			**X**					**X**
	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.				**X**					**X**
Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.				**X**				**X**

.

UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 520
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.				X				X
	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e organizações religiosas.					X				X
Narrativas Religiosas	(EF05ER01)Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e organizações religiosas como recurso para preservar a memória.						X		X	
Mitos nas organizações religiosas.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e organizações religiosas.						X		X	
	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).						X		X	
Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e						X			X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 521
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	acontecimentos religiosos.									
	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.						**X**			**X**
	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.						**X**			**X**

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 522
Mov. 3

Na perspectiva metodológica em foco, toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência, isto é, cultura, linguagem, fé e religião decorrem das condições pelas quais os homens organizam a produção material da vida, influenciando ou determinando as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social. Assim, a socialização de experiências permite tanto a interação humana quanto a busca pelo sentido das coisas como forma de explicação da vida social, e essa busca, por seu turno, incorpora as experiências como forma de interpretar o vivido, o que dá acesso à orientação existencial e à realidade em si.

Para auxiliar o aluno a entender esse processo, é preciso mediar uma interpretação acerca das experiências religiosas como uma forma de experiência humana, a qual, somada a outras já vividas, permite a interação, a associação de grupos humanos em torno de ideias e práticas comuns. Não se trata de uma tarefa fácil, em especial, porque o contexto escolar é tipicamente marcado pela existência de alunos oriundos de famílias cujas experiências socializadas e tornadas práticas de fé ou de filosofias de vida são distintas. No entanto, é esse mesmo pressuposto que fundamenta o Ensino Religioso e não compete à escola questionar a doutrina, a fé ou, em essência, a experiência religiosa de cada aluno, mas de refletir sobre o aspecto comum que liga todas essas diferentes experiências, ou seja, o fato de auxiliarem seus seguidores a encontrar uma explicação e um significado para o mundo e para a vida e, a partir daí, definirem formas de organização comunitária em busca de unidade e identidade social.

Nesse sentido, a metodologia do Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca vincular ensino/aprendizagem/realidade em uma perspectiva histórica, oferecendo-lhes condições de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida pelo que têm em comum, isto é, como explicam a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 523
Mov. 3

Tal compromisso impõe responsabilidades às equipes pedagógicas, em especial, no que se refere ao esclarecimento legal aos pais ou aos responsáveis pelo aluno quanto ao conteúdo dessa disciplina. Esse esclarecimento deve visar, em essência, à desconstrução de possíveis preconceitos existentes no tocante à pluralidade religiosa e ao desligamento definitivo da associação dessa área do saber à perspectiva proselitista que historicamente a acompanhou e a fundamentou durante anos, conforme destacado no resgate histórico apresentado na concepção da disciplina.

É seguro afirmar, desse modo, que a escola não adentra o campo da fé, mas do conhecimento religioso como objeto de estudo, o qual é produzido no âmbito das ciências humanas e sociais. Isto é, não cabe à escola catequizar, mas estudar como as ciências investigam e analisam as diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em cada cultura e em cada sociedade e como essa vivência delimita as formas de organização comunitária e de organização material da vida.

Para dar conta desse cabedal científico, é preciso que a prática docente transite entre a antropologia, a história, a sociologia e a psicologia, fazendo as devidas intersecções com as demais áreas do conhecimento para dar conta de trabalhar o eu (identidade), o outro (alteridade) e a sua relação com o sagrado na perspectiva do respeito e do conhecimento religioso. Tal abordagem exigirá do professor o uso consciente e comprometido de recursos didáticos variados, inclusive, das mídias digitais, bem como uma seleção de atividades que levem os alunos a refletirem acerca das relações sociais e do respeito às alteridades.

Evidentemente que tal encaminhamento metodológico deve levar em consideração o desenvolvimento de cada criança, razão pela qual, inicialmente, deve-se abordar a temática a partir do contexto comunitário da criança e, à medida que avança, acrescentar novos elementos, ampliando as fronteiras de análise. Dito de outro modo deve-se, primeiramente intensificar aspectos relativos à formação da identidade pessoal e à organização familiar, buscando estabelecer vínculos entre essas características físicas (dimensão concreta,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 524
Mov. 3

imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser, bem como, reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

Busca-se, nesse primeiro momento, construir pontes para facilitar o entendimento de que as vivências e ações de cada pessoa podem ser relacionadas a costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência, ou seja, ao fato de que existem diferentes regras de convivência nos espaços familiar e comunitário, bem como, diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala aula. Uma vez construída essa ponte, o professor poderá, então, abrir caminhos no sentido de mostrar como as formas de se organizar e de viver podem estar relacionadas às orientações de uma religião ou de uma filosofia de vida, elaborando atividades que permitam à criança identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência e que, por sua vez, remetem à diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos na comunidade ou de espaços de vivência e referência da criança.

Esse percurso pode ser facilmente notado na forma pela qual os conteúdos estão dispostos, passando de uma abordagem mais generalista, que é, em essência, a orientação da prática pedagógica para o 1º ano, para uma abordagem que introduz de forma gradativa aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental. O que se considera aqui é, antes de tudo, a necessidade de permitir à criança uma compreensão gradativa do fenômeno religioso como algo que modifica a vida do sujeito, daí a importância de começar pela construção da identidade pessoal, pela compreensão das diferentes organizações familiares e dos diferentes espaços de convivência para, então, iniciar os estudos das especificidades de cada manifestação religiosa.

Essa estratégia de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma **Unidade Temática** como uma grande área dentro da qual serão dispostos os **objetos de conhecimento**, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os **objetivos de**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 525
Mov. 3

aprendizagem definidos para cada objeto do conhecimento. Nesse arranjo, observa-se que a Unidade Temática *Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)*, por exemplo, se mantém ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, agregando novos elementos em cada um deles, mas, no quarto e no quinto anos, passa a compor o quadro de conhecimentos necessários para que se compreenda as distintas manifestações religiosas, igualmente contemplando as quatro matrizes acima especificadas, com elementos e objetos de conhecimento novos acrescentados de modo gradativamente mais complexo. É o caso da Unidade Temática *Crenças religiosas e filosofias de vida*, que está situada no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental justamente porque requer dos alunos a compreensão dos distintos fenômenos religiosos como instituições sociais que orientam as formas de organização comunitária e de organização material da vida de modo a contribuir para a compreensão da construção da identidade e das alteridades, ou seja, das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços.

Nessa proposta metodológica, o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Em seguida, deve-se listar as causas desses fatos, refletindo formas de compreender as relações neles imbricadas e, por fim, as consequências, estimulando o grupo a perceber as especificidades de cada fato (religião) em discussão, para que desenvolvam o senso crítico.

Em outras palavras, isso se configura como uma análise da realidade, a qual pressupõe entender os elementos que formam a identidade pessoal e, posteriormente, religiosa, verificar como as manifestações religiosas propiciam o bem estar social, como explicam o nascimento, a morte, a vida como um todo, como definem o que é sagrado, como celebram e como isso tudo influencia na organização material da vida. Nesse ponto, o professor deve levar o aluno a refletir acerca dos valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 526
Mov. 3

bem estar de seu grupo, ou seja, como cada uma intervém no mundo com vistas a contribuir para que os homens possam conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza.

Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, deve-se atentar para o fato de que os encaminhamentos adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas deve primar pela proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Por essa razão é que o Ensino Religioso se inicia com a construção das identidades e alteridades para, só então, enveredar pelo estudo dos referenciais simbólicos que conformam cada identidade religiosa e cada filosofia de vida.

Nesse processo, é importante considerar a realidade como ponto de partida para a escolha dos elementos e dos aspectos a serem analisados, ou seja, perceber as situações que marcam a comunidade. Nesse contexto, a ação educativa deve ser marcada pelo respeito ao diferente e pelo fortalecimento dos vínculos de amizade e de valorização da vida, inclusive no que toca aos temas que devem ser trabalhados de forma transversal e integradora, conforme legislação especificada anteriormente.

Observa-se, por fim, que essa perspectiva metodológica favorece o diálogo com as outras áreas do conhecimento, sem, contudo, perder sua especificidade. É o que se depreende das discussões acerca do eu e do outro e de sua relação com os conteúdos relativos às Ciências da Natureza e às relações históricas e sociais trabalhadas nas Ciências Humanas. Essa ressalva tem a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 527
Mov. 3

DESAFIOS CONTEMPORANEOS

Os **Desafios Contemporâneos** buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento.

CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

De acordo com a Lei Nº. 10.639/03 que altera a LDB 9394/96, a Lei 11.645/08 e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, os professores precisam fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno afro descendente se identifique e valorize a história de seu povo, a cultura de matriz africana, e as contribuições para o país e humanidade.

Logo, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 528
Mov. 3

Em Ensino Religioso podemos abordar o tema na Unidade Temática Identidades e Alteridades e Crenças Religiosas e Filosofias de Vida (Contemplando as Quatro Matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).No momento em que abordamos o objeto de estudo,O eu o outro e nós. O professor fará abordagem evolvendo os diferentes objetos de estudo, trazendo para a vivencia do aluno, o respeito a diferentes grupos sócias, etnias ou raças.

DIREITOS HUMANOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proposta em 10 de dezembro de 1948 pela Organização das Nações Unidas. Para entender a razão da sua existência, é preciso levar em conta o contexto histórico.

Os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos são destinados a todos os seres humanos, sem qualquer tipo de distinção. Ela estabelece, por exemplo, que todos nascemos livres e iguais em dignidade e direitos, assim como temos todos os direito a um julgamento justo e imparcial para qualquer acusação criminal que viermos a receber.

A humanidade ainda luta para colocar em prática todos esses direitos. Logo antes de seu primeiro artigo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos cobra de todos os órgãos da sociedade a “adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional” para assegurar o seu reconhecimento e a sua “observância universal e efetiva”.

Para abordarmos o assunto em Ensino Religioso sobre Direitos Humanos observaremos que dessa forma essa articulação entre igualdade e diferença é uma necessidade e a educação tem um papel importante e relevante a cumprir. Para abordarmos o tema Direitos Humanos os professores de Ensino Religioso que debaterão na tema na Unidade Temática; Identidades e Alteridades (Contemplando as

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 529
Mov. 3

Quatro Matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)., As pessoas que compõem os grupos sociais e Povos e Culturas onde o objeto de estudo é Imanência e transcendência.

COMBATE A VIOLÊNCIA

A problemática da violência, seja aquela em que a criança/jovem é vítima ou protagonista vem causando grande preocupação no meio escolar. Em geral, violência é conceituada como um ato de brutalidade, física e/ou psíquica contra alguém e caracteriza relações interpessoais descritas como de opressão, intimidação, medo e terror. Nas escolas, a violência está aumentando não somente do ponto de vista quantitativo como também do qualitativo. Como a violência afeta diretamente a parte do cérebro onde processamos nossas emoções devemos abordar esse tema utilizando na Unidade Temática; Identidades e Alteridades (Contemplando as Quatro Matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental). Essa assunto sendo muito importante será desenvolvido projetos para aplicar com todas as turmas em diferentes momentos do ano.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES

O reconhecimento dos direitos das mulheres é uma reivindicação que se faz presente, pelo menos desde a década de 1920. No entanto, embora seja uma reivindicação antiga, sua concretização jurídica é bem mais recente. Efetivamente, a legislação reservava à mulher um lugar de subalternidade, primeiro sob o poder do pai e depois, do marido. Apenas recentemente os direitos de cidadania se estenderam à mulher, embora o marco legal da igualdade não seja realidade em todos os países.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 530
Mov. 3

Ao se tratar de políticas para mulheres no estado do Paraná, é preciso ter em mente a necessidade de reforçar os direitos das mulheres e as conquistas já alcançadas, tendo em vista a fragilidade das garantias que foram constituídas numa história ainda recente. Nesse contexto o professor irá desenvolver atividades para valorização da mulher, presente em sua vida ao abordar a Unidade Temática Identidades e Alteridades (Contemplando as Quatro Matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).

ESTATUTO DO IDOSO

O Estatuto do Idoso é uma Lei Federal, de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, isto é, uma Lei Orgânica do Estado Brasileiro destinada a regulamentar os direitos assegurados aos idosos.

Para esclarecimento amplo, o Estatuto do Idoso é o resultado final do trabalho de várias entidades voltadas para a defesa dos direitos dos idosos no Brasil, entre as quais sempre se destacou a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e também de profissionais das áreas da saúde, direitos humanos e assistência social, além de parlamentares do Congresso Nacional. Com as crianças o professor deverá desenvolver atividade que mostrem respeito com o idoso, ao abordar a Unidade Temática Identidades e Alteridades (Contemplando as Quatro Matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 531
Mov. 3

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

A sociedade brasileira tem um histórico de desigualdade social cujo padrão de desenvolvimento excludente é notório. Antes do século XX, as políticas de desenvolvimento social brasileiras, inclusive as referentes ao campo da educação, estavam direcionadas ao desenvolvimento das cidades, cuja matriz cultural era voltada às questões políticas e econômicas, gerando, portanto, a marginalização de grupos específicos que não se enquadravam nos padrões culturais da época. Dessa forma, as discriminações em relação à raça, à etnia, a gênero, à orientação sexual, entre outras tantas manifestações de ser e estar no mundo, tornam-se ferramentas de poder que colocam à margem e negam aos indivíduos o direito de cidadania.

Sabe-se que a escola, enquanto instituição responsável pela transmissão do patrimônio cultural da humanidade possui um papel relevante na socialização dos saberes e das práticas relacionadas à diversidade promovendo ações que façam com que não haja discriminação na escola, onde o princípio da equidade seja considerado. Esse assunto deve ser abordado na Unidade Temática Identidades e Alteridades (Contemplando as Quatro Matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental). E sempre que o professor perceber a necessidade.

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 532
Mov. 3

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros. Com o desenvolvimento tecnológico cada vez mais acelerado, existe um aperfeiçoamento das mídias disponíveis em um nível nunca antes visto. Essas mudanças constantes alteram o comportamento de toda a sociedade contemporânea, em que se é possível ter acesso a todo tipo de informações de praticamente todos os lugares no mundo. Diante dessas influências, cabe às escolas, faculdades e todas as instituições educacionais estarem preparadas para receber esses alunos, frutos desta sociedade globalizada, e atualizada com os principais métodos de ensino.

Ao se falar em processo de aprendizagem, é necessário que este seja tratado como o resultado de um processo educativo, com a educação pensada nas pessoas a quem ela se destina. Deste modo, a linguagem, os espaços e os recursos utilizados no processo educativo devem ser adequados às pessoas que são o alvo desse processo de aprendizagem.

Entre as mídias disponíveis, vale ressaltar a importância do vídeo como ferramenta didática. Ferramenta esta que pode contribuir para o trabalho do docente de diversas formas, gerando aulas mais atrativas, favorecendo a construção do conhecimento em todas as Unidades Temáticas dependendo a abordagem do professor.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 533
Mov. 3

PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Esta é uma medida importantíssima, uma vez que a gravidez na adolescência envolve muito mais do que problemas físicos, mas também problemas emocionais e sociais.

Os partos de mães adolescentes correspondem a 16,4% dos partos que ocorrem no país, ou seja, de cada 6 crianças que nascem no Brasil, uma é filha de mãe adolescente. É importante observar que esses números mostram apenas as gestações que resultaram em partos de nascidos vivos.

A gravidez pode ter consequências imediatas e duradouras para a saúde, a educação e o potencial de geração de renda de uma adolescente. A gestação na adolescência está associada a maiores riscos de partos prematuros, de recém-nascidos com baixo peso, de eclampsia, de transtornos mentais (como a depressão) devido a complicações decorrentes de abortos inseguros ou da gravidez e do parto. Implicando diretamente na aprendizagem da criança.

Apesar dos riscos à saúde causados por uma gestação na adolescência, os maiores riscos são os sociais e econômicos. Além disto, a gravidez precoce está associada a um maior risco de abandono escolar e perda de oportunidades de empregos, aumentando o risco de perpetuação do ciclo da pobreza. Na disciplina de Ensino Religioso poderá ser realizado palestras, com as mães, com psicólogas, assistente social, nutricionista.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 534
Mov. 3

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Diante das dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino comum em desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que vão de encontro às especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e percebendo também a dificuldade destes em ter acesso ao conhecimento de forma significativa, apesar de suas limitações que lhe são inerentes, surge o questionamento: Frente a tais desafios, o objetivo deste trabalho foi levantar junto aos professores, como está acontecendo o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, no componente de Ensino Religioso, bem como discutir sobre as adaptações curriculares necessárias para atender a diversidade presente na escola, construindo, elaborando e indicando ações que promovam estratégias de adaptações curriculares de acordo com a especificidade e o nível de conhecimento de cada aluno, destacando ações que facilitem a compreensão e a ação da prática docente a fim de colaborar para a efetivação de uma verdadeira escola inclusiva, acolhedora e promotora de conhecimento e aprendizagem.

O Ensino Religioso que seria assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa no Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. O primeiro desafio do Ensino Religioso nas instituições escolares está diretamente ligado à sua estruturação como componente curricular, aceitando que a sociedade brasileira é uma sociedade secularizada e que as futuras gerações surgirão num contexto pós-secular. É importante dar significado. Alunos com deficiência intelectual irão prestar mais atenção em coisas que fazem sentido para eles.

Alunos com deficiência intelectual devem ter reforço positivo mais do que os outros alunos.

Fazer o aluno compreender o que você fala é primordial! Exemplos concretos são sempre a melhor opção. Quanto menor o nível de abstração, melhor.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 535
Mov. 3

TRANSIÇÃO

A **transição** para a **escola** representa uma etapa essencial no percurso de uma criança. Esse tema propõe dar mais foco às competências e às habilidades que contribuem para a “preparação para a **escola**", assim como entender o papel dos pais e as melhores práticas para favorecer uma **transição** adequada e o sucesso **escolar**.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017,p. 56).

A medida que os alunos avançam para os Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes são desafiados a, além do desenvolvimento do conhecimento em maior complexidade, ser capazes de lidar com a organização desses conhecimentos numa maior especialização própria das várias disciplinas do currículo. Por isso, o trabalho deve ser no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes de tal maneira que possam acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação, visando também o multiletramento. Nesse sentido, é inegável que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas e os estudantes estão inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 536
Mov. 3

AVALIAÇÃO

Ao considerar a premissa elementar de que uma das características centrais do Ensino Religioso é a não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno, a escola, muitas vezes, se encontra circundada por uma série de indagações relativas à validade e à viabilidade de uma avaliação escolar desse componente curricular. Tais inquietações têm sua razão quando analisadas sob a ótica das dificuldades de trabalho por parte dos professores, entretanto, o que se defende nessa área do saber é, sobretudo, o fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não a mensuração de conteúdos internalizados.

A avaliação em Ensino Religioso requer que se desconstrua os preconceitos referentes à pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos, bem como a desvinculação dessa área do conhecimento de um caráter proselitista de ensino, pois o primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade. Esse sentido de avaliação encontra sustentação nas palavras de Hoffmann (2007), ao afirmar que a “avaliação é movimento, é ação e reflexão” (HOFFMANN, 2007, p. 52), características centrais da formação humana em Ensino Religioso.

Assim entendido, o caráter educativo do Ensino Religioso objetiva à compreensão de que o sagrado pode ser vivenciado de forma diferente em cada distinta manifestação religiosa e que essas manifestações atuam distintamente nos modos de organização da vida social e cultural o que, por seu turno, evocará conhecimento, respeito e valorização. De outro modo, a práxis deve visar a mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 537
Mov. 3

Dessa forma, a avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária. De outro modo, é necessário ter clareza que esse componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 538
Mov. 3

REFERENCIAS

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br- Acesso em 26/10/2020

basenacionalcomum.mec.gov.br – Acesso em 27/10/2020

poetal.mec.gov.br – Acesso em 30/10/2020

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Departamento de Educação. **Currículo básico para a escola pública municipal:** Educação Infantil e Ensino

Fundamental. Cascavel: AMOP, 2008.

BERKENBROCK, Volney J. A atitude Franciscana no Diálogo Inter-religioso. In: MOREIRA, Alberto da Silva (Org.). **Herança Franciscana**. Petrópolis, Vozes, 1996. Disponível

em: http://maniadehistoria.wordpress.com/aprimeira-constituicaocartamagna-do-brasil-1824/. Acesso em 22 de junho de 2014.

BRASIL, **Constituição Política do Império do Brasil**, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824. disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm.

_____, C**onstituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 24 de fevereiro de 1891. Disponível em**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 539
Mov. 3

_____, **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 16 de julho de 1934. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm

_____, **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 10 de novembro de 1937. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm

_____, **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 18 de setembro de 1946. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm

_____, **Constituição da República Federativado Brasil**,1967. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67.htm

_____, **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

_____, Lei 5692/71. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências**. Disponível em http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-_5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____, Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 540
Mov. 3

_____. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso**. 3. ed. Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso**. Brasília: MEC, 2008.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que **estabelece as diretrizes e bases da educação**

nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira" e dá outras providências. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

_____, Ministério da Educação. Lei nº 11.645, de 2008. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para**

incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira" incluindo a temática indígena. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

_____. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o estatuto do Idoso e da outras providências**. Brasília, 2003.

_____, Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer 03/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das relações**

étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana Brasília, 2004.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 541
Mov. 3

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer 8/2012. **Diretrizes nacionais para a Educação em Direitos humanos**. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes nacionais para a Educação em Direitos**

humanos. Brasília, 2012.

CASTRO, Zília Osório de. O regalismo em Portugal. In.: **Revista Cultura. História e Filosofia**, vol. VI, 1987, pp. 357-411.

CEE/CLN. **Deliberação nº 03/02 de 09 de Agosto de 2002**. Ensino Religioso nas Redes Públicas do Estado do Paraná.

CEE/CLN. **Deliberação nº 01/06 de 10 de Fevereiro de 2006**. Normas para o Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

CNE/CEB. **Resolução CEB nº 02 de 07 de Abril de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**. Mito e Desafio. Porto Alegre. Editora Mediação. 2007.

HOORNAERT, E. “A evangelização do Brasil durante a primeira época colonial”. In: HOORNAERT, E. et al. (orgs.). **História da Igreja no Brasil**. Tomo II/1. Petrópolis: Vozes;

Paulinas, 1983, p. 39.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Hucitec, 1999.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso**. Curitiba, 2008.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 542
Mov. 3

_____. **Referencial Curricular do Paraná**, Curitiba, 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 543
Mov. 3

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA

Ressaltamos que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial. A Geografia, como as demais ciências, passou por grandes mudanças, especialmente no pós-Segunda Guerra Mundial, quando foi questionada a finalidade da produção geográfica, uma vez que não satisfazia mais às necessidades da época. O intenso debate que a ciência viveu, desde então, chegou ao nível do ensino, a partir da década de 1980, por meio de propostas curriculares renovadas e, entre elas, a do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. O desafio de organizar uma proposta curricular não é tarefa fácil. Por isso, dentro de uma perspectiva do movimento histórico da ocupação, da exploração e da produção do espaço pelo homem, consideramos importante partir do pressuposto de como surgiu a Geografia, a quem serviu e por que permanece nas escolas e toma vulto nesse início do século XXI.

Assim, se antes a Geografia inexistia como serviço à humanidade como um todo, hoje ela está a serviço da emancipação do homem, mas se trabalhada em uma perspectiva de ciência da sociedade. Nesse sentido, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia é um espaço privilegiado para discutir questões existentes na sociedade, na qual a relação/interação homem e natureza forma um todo integrado, em constante transformação, de cujo processo a criança também faz parte. E nessa busca pela ampliação do conhecimento da criança sobre o mundo, faz-se necessário entender historicamente essa relação/interação homem e natureza, pois, em seu percurso histórico sobre o Planeta, o homem, levado pela necessidade e pelo desenvolvimento das forças produtivas (materialidade posta), foi obrigado a mudar as formas pelas quais produzia a vida material. Assim, os paradigmas anteriormente citados – neopositivismo e materialismo histórico – sinalizam algumas diferenças na produção do conhecimento geográfico a partir de uma nova compreensão de realidade na qual o

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 544
Mov. 3

homem está imerso. Se o primeiro paradigma aponta a realidade como algo estático e nela o homem é compreendido separado da natureza, o segundo orienta para o movimento em espiral, para a possibilidade de mudança, para o homem como elemento integrante da natureza, com a qual tem uma relação de pertencimento e pela qual, mediante suas ações, é responsável, e, como afirma Cavalcanti (1998) "a consciência da geografia do mundo, deve ser construída no decurso da formação humana, incluindo aí a formação escolar" (CAVALCANTI, 1998, p. 24).

Se entendermos que "O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz", conforme expresso nos Pressupostos Filosóficos deste documento, é preciso saber que meio produz, como produz esse meio e para quem o produz. Essa afirmação aplica-se à Geografia quando essa é entendida como uma ciência da sociedade, e é analisada e interpretada, teoricamente, à luz dos fundamentos filosóficos do materialismo histórico. Nesse sentido, implica conceber o espaço como produção humana, e entender essa produção como processo ou processos. Assim, o objeto da Geografia não pode ser definido como espaço - o espaço da superfície terrestre, por exemplo -, mas a produção dos diferentes espaços sobre a superfície terrestre, o uso e a apropriação dessa produção pela sociedade. Trata-se, então, de compreender esse espaço produzido e em produção como uma categoria social real, um espaço marcado e demarcado por práticas sociais precisas, o que significa que a categoria trabalho humano é categoria principal/central.

Entretanto, não podemos perder de vista que o espaço físico - a superfície terrestre - é preexistente ao trabalho humano. Nesse sentido, **o espaço é condição e meio de produção**. Não podemos esquecer, também, que a natureza tem uma dinâmica interna própria, cujas leis independem da vontade do homem. Portanto, se é o uso social que confere conteúdo às formas espaciais via trabalho humano, o espaço, em si, é o "depositário universal da História". A superfície terrestre é a **realidade natural**, **condição e meio** pelo qual os homens produzem seus espaços sociais, satisfazendo as suas necessidades de vida; por isso, também é produto. É preciso repensar e refletir sobre a produção do conhecimento geográfico e de seu ensino, bem como sobre a concepção de homem nele contida, para entender concretamente a realidade de uma cidadania planetária. Nessa perspectiva, metodologicamente, os professores precisam promover a alfabetização

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 545
Mov. 3

geográfica, que consiste em criar condições para que a criança leia e interprete o espaço geográfico, para que possa compreender os espaços que estão sendo produzidos, a que servem e a quem são destinados.

Com relação ao objeto da Geografia, Santos (2001) considera o espaço primeiramente como um “conjunto de fixos e fluxos”. Os elementos fixos são naturais (relevo, hidrografia, solos etc.) e construídos (estradas, pontes, construções, barragens etc.), e os fluxos são os movimentos que são condicionados pelas ações humanas (informações, ideias, valores etc.). Há uma interação entre os fixos e os fluxos construindo e reconstruindo o espaço; os fixos que produzem fluxos e esses que levam à reprodução de fixos e vice-versa. Portanto, a partir dos fixos (**objetos**) e dos fluxos (**ações**), tomados como partes indissociáveis que formam o espaço, é possível reconhecer, segundo Santos (2006), as categorias externas ao espaço: **objetos e ações, totalidade e totalização, técnica, temporalidade, símbolos e ideologias**, e as categorias analíticas internas como: **a paisagem, configuração territorial, divisão territorial do trabalho, rugosidades, formas-conteúdo,** como processos básicos. Ademais, o espaço pode ser explicado por recortes espaciais como**: região, lugar, redes e escala**. Esses aspectos são detalhados a seguir.

Totalidade refere-se ao conjunto de todas as coisas e de todos os homens em sua realidade, isto é, em suas relações e em seu movimento. A totalidade está em constante movimento, desfaz-se, refaz e renova-se como produto de um movimento real, em que a **totalização** seria o resultado da totalidade, saindo do velho para o novo. A totalidade sendo o resultado e a totalização o processo, que compreenderia o passado, o presente, o futuro.

A **técnica** é a principal forma de relação entre o homem e a natureza. São conjuntos de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria e recria o espaço. A técnica deve ser entendida na relação com os modos de produção e nas relações de poder presentes em cada período histórico.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 546
Mov. 3

A **temporalidade**, por sua vez, pressupõe movimento. Sendo uma grandeza invisível, sua percepção se dá por meio dos eventos naturais e culturais, usados como referência no estudo do espaço.

Ideologia e símbolos devem ser vistos a partir da realidade concreta, estão na estrutura do mundo e também nas coisas, são um fator constitutivo da história. A ideologia produz símbolos, criados para fazer parte da vida real, e que frequentemente tomam a forma de objetos. Desse modo, há objetos que já nascem como ideologia e como realidade ao mesmo tempo.

A **paisagem** é a forma como os homens organizaram um determinado espaço. Seja ela natural ou humanizada, está repleta de conteúdos. Nela estão materializados eventos físicos, relações de trabalho e produção do passado e do presente. As **paisagens** podem ser lidas/analisadas diretamente, até onde a vista alcança, ou por meio de gravuras, imagens ou textos descritivos.

Desse modo, paisagem é o conjunto de forma que, em determinado momento, revelam as relações entre o homem e a natureza em um determinado lugar. Assim, a paisagem é resultado do processo de construção do espaço; é a unidade visível do lugar.

A **configuração territorial** é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou em dada área e pelos acréscimos que os homens superimpuseram a esses sistemas naturais. Santos (1996) destaca que “A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima” (SANTOS, 1996, p. 51). Essa configuração territorial é construída historicamente. O **território**, por sua vez, está estreitamente relacionado às esferas do poder político e econômico: o poder político estabelece fronteiras entre países (limites internacionais), bem como as subdivisões estaduais e municipais, enquanto que o poder econômico estabelece áreas de atuação relativas à produção de bens e serviços e que, em consequência da globalização, está subordinado aos interesses de grupos econômicos internacionais, os quais, por meio de suas redes, definem territórios.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 547
Mov. 3

A configuração territorial envolve interesses e disputas pelo espaço da cidade ou campo, implantado pela necessidade das pessoas e outras formas de partilhamento do espaço.

A divisão territorial do trabalho se realiza e se materializa nos lugares, criando hierarquias, conforme a capacidade de produção e especialização diferenciando-os no modo de produzir das pessoas, empresas, governos e instituições, assim, conforme destaca Santos (2008[1978]), "A cada movimento social, possibilitado pelo processo da divisão do trabalho, uma nova geografia se estabelece, seja pela criação de novas formas de atender a novas funções, seja pela alteração funcional das formas já existentes. Daí a estreita relação entre a divisão social do trabalho, responsável pelos movimentos da sociedade, e a sua repartição espacial" (SANTOS, 2008[1978], p. 62).

As rugosidades são as marcas do passado, tanto da natureza quanto do trabalho humano que se evidenciam nas **formas-conteúdo.**

Região refere-se a uma área ou a um espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Trata-se de uma elaboração racional humana para melhor compreender uma determinada área ou um aspecto dela. Assim, as regiões podem ser criadas para realizar estudos sobre as características gerais de um território (as regiões brasileiras, por exemplo) ou para entender determinados aspectos do espaço (as regiões geoeconômicas do Brasil para entender a economia brasileira). Para tanto, Ribeiro e Gonçalves (2001) afirmam: "A região teria, com isso, em termos gerais, a sua configuração determinada pelos processos e relações sociais de produção, perpetuados ao longo da história, assumindo assim estas partes características do movimento geral das formas de produção e reprodução da sociedade, ou seja, da totalidade social reproduzida espacialmente" (RIBEIRO; GONÇALVES, 2001, p. 91).

Lugar é o espaço das vivências, do cotidiano, onde o homem inscreve os seus significados de vida. O lugar tem uma identidade própria e com ele se estabelecem vínculos afetivos, identitários e de pertencimento. Trata-se de uma análise que pode ser feita em diferentes

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 548
Mov. 3

escalas, local, regional, nacional e global. O lugar não se explica por si mesmo, porque contém relações culturais, econômicas, políticas, sociais e ideológicas que promovem as mudanças e permitem as permanências.

Rede diz respeito a toda infra-estrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território que se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação.

Escalas estão relacionadas com a origem dos eventos que podem ser locais, regionais, estaduais, nacionais ou mundiais, pois, conforme afirma Santos (2006),

> "Se considerarmos o mundo como um conjunto de possibilidades, o evento é um veículo de uma ou algumas dessas possibilidades existentes no mundo. Mas o evento pode ser o vetor das possibilidades existentes numa formação social, isto é, num país, numa região, ou num lugar, considerados esse país, essa região, esse lugar como um conjunto circunscrito e mais limitado que o mundo". (SANTOS, 2006, p. 144).

A escala, portanto, precisa ser entendida no tempo e no espaço, considerando tanto os elementos naturais quanto os eventos históricos, conjugados na relação homem, trabalho e produção.

É preciso pensar o espaço de modo que ofereça condições essenciais para a melhoria da qualidade do ambiente e da vida, ou seja, um espaço sustentável, que esteja associado ao desenvolvimento econômico das atividades humanas e que concilie as questões sociais e ambientais, garantindo a continuidade da vida. Ademais, deve-se observar para que a sustentabilidade atenda às necessidades do hoje, sem

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 549
Mov. 3

comprometer as necessidades das gerações futuras nos aspectos econômicos, políticos, sociais, tecnológicos e internacionais, entendendo-se como sujeito histórico e agente de transformações, o que implica criar uma **situação de pertencimento,** isto é, criar atividades e ações que façam com que o aluno se sinta parte de um determinado espaço (que pode ser o espaço da sala de aula). É importante, nesse sentido, fazer com que ele veja na sala de aula o **seu** espaço, o seu lugar, um espaço em que organiza móveis, flores, mesas e até mesmo a organização de espaços ocupados pelos colegas, nos quais ele pode interferir e mudar, interagindo com colegas e professores. Essa dimensão deve ser **gradativamente** ampliada para os outros espaços que são objeto de estudo como a escola, a comunidade, a cidade, o município. Contudo, deve-se iniciar pelo espaço próximo, ao qual, pelas vivências oportunizadas, o aluno sente-se **pertencido.** Essa **situação de pertencimento** ao lugar pode alcançar muitas e variadas dimensões, passando pelo pertencimento de classe até chegar à dimensão planetária. O conhecimento geográfico nesse nível pode oportunizar novas formas de pensar e interagir. Entretanto, a interação mediada pelo professor é um processo que **somente** se concretiza quando conhecimento/reflexão e ação caminham juntos; por isso, o espaço vivenciado é importante. De acordo com Kozel e Filizola (1996), “Primeiro a criança toma contato com o espaço de ação, que é o espaço vivido, experimentado. A partir desse espaço próximo e concreto, vai construindo a noção de espaço percebido e concebido, mais abstratos, que não são vivenciados diretamente” (KOZEL; FILIZOLA, 1996, p. 26), ou seja, as **noções topográficas, projetivas e euclidianas.**

Ao integrar as categorias analíticas externas e internas, bem como os recortes espaciais do estudo do espaço, contribui-se para o desvendamento da realidade pelo aluno, assegurando um caráter mais geográfico, pois esses conceitos são estruturantes do ensino da Geografia como o são também os de natureza, trabalho e sociedade, os quais devem ser construídos associados a situações da realidade e das vivências humanas (conteúdos), de forma gradativa e processual. Cada um desses conceitos tem forma, função, estrutura e processos específicos, isto é, **estão historicamente situados no tempo e no espaço –** têm a sua própria História – e estão sempre inseridos em uma totalidade maior.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 550
Mov. 3

Salientamos, outrossim, que a integração entre as disciplinas ocorre por meio do método, na medida que buscarmos a totalidade – a qual não significa conhecer todos os fatos, mas compreender as relações entre eles e o homem, o que se dá na articulação entre as partes e dessas com o todo.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA O COMPONENTE CURRICULAR

O Referencial Curricular é um documento elaboração democraticamente, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas. Preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local de cada escola sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013).

No Componente Curricular de Geografia é possível desenvolver os conteúdos específicos através da metodologia das sequências didáticas, onde é possível abordar a Educação do Campo, a partir de reportagens e artigos de opinião que abordam aspectos importantes das conquistas e lutas pelo terra e produção. No componente curricular de Geografia é possível verificar a relação dos conhecimentos científicos com a realidade dos sujeitos do campo, diagnosticando práticas e métodos que as fundamentam e assim propor métodos que contribuam para o desenvolvimento de práticas que possibilitam reflexões dos estudantes sobre a relação homem-natureza a partir dos próprios elementos cotidianos, os objetos de conhecimento que apresentam como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 551
Mov. 3

Através da abordagem qualitativa buscou-se compreender os fundamentos que orientam o ensino dos conteúdos, assim o levantamento bibliográfico permitiu verificar as concepções de ensino aprendizagem desenvolvidos na educação do campo a fim de elaborar uma compreensão sobre os pressupostos teóricos que o embasam, Por fim, na unidade temática que envolve a Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos. Reforçamos que o estudo da Geografia é relacionado à construção de uma educação humana e integral, auxiliando os estudantes na definição de seus caminhos em busca de uma sociedade mais igualitária, justa e solidária, a partir da possibilidade de realizar (re) leituras de mundo, compreendendo seus espaços e as contradições socioespaciais, especialmente, entendendo sua importância enquanto sujeitos na construção dos arranjos espaciais e no desenvolvimento de uma práxis espacial.

COMPETÊNCIAS ESPECIFICAS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Entender a produção dos espaços como processos sociais mediados pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente das transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro, para garantir a emancipação humana e a sustentabilidade planetária, os estudantes deverão desenvolver a capacidade de aprender por meio do pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes, dos valores em que se fundamenta a sociedade e resolver problemas, tornando-se, assim, autônomos e protagonistas de sua aprendizagem.

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 552
Mov. 3

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS: GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Situações de convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE04.a Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços;	**X**					**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 553
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.									
O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	PR.EF01GE01.a Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	Espaços de moradia e vivência; Ambiente rural e urbano (campo e cidade); Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades.	**X**						**X**	
	PR.EF01GE02.a Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	Jogos e Brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	**X**						**X**	
Situações de convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE03.a Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.	Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos. Regras de convivência no trânsito.	**X**							**X**
Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	PR.EF02GE01.a Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.	O bairro: formação migratória e organização dentro do município.		**X**					**X**	
	PR.EF02GE02.s Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.		**X**					**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 554
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	PR.EF02GE03.a Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Meios de Comunicação; Meios de Transporte; Uso responsável dos meios de comunicação e transporte; Regras de trânsito.		X						X
A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	PR.EF03GE01.a Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; O trânsito no município.			X			X		
	PR.EF03GE02.a Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural econômica da região.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro Município-Região).			X			X		
	PR.EF03GE03.a Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.			X			X		
Território e diversidade cultural.	PR.EF04GE01.s Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma	Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (indígenas, afrobrasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas				X		X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 555
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	etc.);								
Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	PR.EF04GE02.c Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.				**X**		**X**		
Instâncias do poder público e canais de participação social.	(PR.EF04GE03.s Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Poder executivo, legislativo e judiciário; Órgãos do poder público municipal; Canais de participação social no município; Trânsito seguro, direito e dever de todos.				**X**				**X**
Dinâmica populacional	PR.EF05GE01.s Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Urbanização e crescimento populacional do Paraná. Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.					**X**	**X**		
A divisão política administrativa do Brasil.	PR.EF05GE.n Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	Unidades Político administrativas da Federação Brasileira (Estados); Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia); O Brasil no mundo;					**X**	**X**		
Diferenças étnico raciais e étnico culturais e desigualdades sociais.	PR.EF05GE02.a Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as	Diferenças étnico raciais, étnico culturais e as desigualdades sociais.					**X**	**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 556
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	diferentes comunidades.									

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Pontos de referência	PR.EF01GE08.a Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial.	**X**					**X**		
	PR.EF01GE09.a Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Mapas simples; Trajeto; Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância.	**X**					**X**		
Localização, orientação e representação espacial.	PR.EF02GE08.a Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes); Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.		**X**				**X**		
	PR.EF02GE09.a Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as	Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.		**X**				**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 557
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	diferentes visões e representações de um mesmo objeto.									
	PR.EF02GE10.s Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.		**X**				**X**		
	PR.EF02GE.n Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.	Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.		**X**				**X**		
Representações cartográficas.	PR.EF03GE07.a Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).			**X**			**X**	**X**	**X**
	PR.EF03GE06.a Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; Pontos Cardeais.			**X**				**X**	
Elementos constitutivos dos mapas.	PR.EF04GE10.a Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos,	Elementos de um mapa; Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos.				**X**		**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 558
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.									
Sistema de orientação	PR.EF04GE09.s Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Pontos cardeais e colaterais; Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo.				**X**		**X**		
Mapas e imagens de satélite.	PR.EF05GE08.a Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.	Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); Continentes e suas principais características; Os oceanos.					**X**		**X**	
Representação das cidades e do espaço urbano.	PR.EF05GE09.a Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.	Conexões hierárquicas entre as cidades; Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.					**X**		**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 559
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	PR.EF01GE06.s Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano.	x						x	
Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	PR.EF01GE07.a Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.	O trabalho e as profissões.	X							X
	PR.EF01GE.n Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).	O trabalho na escola.	X							X
Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(PR.EF02GE06.a Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.	Atividades cotidianas do dia e da noite.		X					X	
Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	PR.EF02GE07.a Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.		X						X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 560
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	dessas produções e extrações.									
Matéria-prima e indústria.	PR.EF03GE05.a Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.			**X**				**X**	
Trabalho no campo e na cidade.	PR.EF04GE07.a Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	O trabalho no campo e na cidade.				**X**			**X**	
Produção, circulação e consumo.	PR.EF04GE08.a Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).	Produção, circulação e consumo de produtos.				**X**			**X**	
Trabalho e inovação tecnológica.	PR.EF05GE05.a Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho.					**X**		**X**	
	PR.EF05GE06.a Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e	Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação;					**X**		**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 561
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.	Redes de transportes e comunicação;								
	PR.EF05GE07.c Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.	Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.					**X**			**X**

.

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Ciclos naturais	PR.EF01GE05.a Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	**X**					**X**		
Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	PR.EF02GE04.a Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade).		**X**					**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 562
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Mudanças e permanências	PR.EF02GE05.a Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	Atividades cotidianas do dia e da noite.		**X**					**X**	
Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	PR.EF03GE04.a Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	Paisagem Natural e Antrópica (modificada); Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.			**X**				**X**	
	PR.EF03GE.n Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.			**X**				**X**	
Unidades político administrativas do Brasil.	PR.EF04GE05.s Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Organização hierárquica das Unidades Políticoadministrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);				**X**		**X**		
Territórios étnico culturais	PR.EF04GE06.c Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas	Territórios étnicoculturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de				**X**			**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 563
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.	comunidades remanescentes de quilombos).								
Relação campo e cidade.	PR.EF04GE04.a Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias- primas e produtos.	Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas); Matéria-prima e produtos;				**X**			**X**	
Território, redes e urbanização.	PR.EF05GE03.a Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc	Funções urbanas das cidades; Expansão urbana					**X**		**X**	
	PR.EF05GE04.a Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.	Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.					**X**		**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 564
Mov. 3

.

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Condições de vida nos lugares de vivência.	PR.EF01GE10.a Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.	Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; Relação climamoradia-brincadeiras.	**X**						**X**	
	PR.EF01GE11.s Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano.	**X**						**X**	
Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(PR.EF02GE11.a Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.	Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.		**X**						**X**
Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	PR.EF02GE.n Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados	Condições dos espaços de vivência.		**X**						**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 565
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Produção, circulação e consumo.	PR.EF03GE08.s Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção e consumo; Produção de lixo; Redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos.			**X**					**X**
Impactos das atividades humanas.	PR.EF03GE09.s Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.			**X**					**X**
Elementos constitutivos dos mapas.	PR.EF04GE10.a Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Elementos de um mapa; Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos.				**X**		**X**	**X**	**X**
Sistema de orientação	PR.EF04GE09.s Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Pontos cardeais e colaterais; Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo.				**X**		**X**		
Conservação e degradação da natureza.	PR.EF04GE11.a Identificar as características das paisagens naturais e	Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo,					**X**			**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 566
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	vegetação, clima e hidrografia, etc; Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.								
	PR.EF04GE.n Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.	Principais paisagens do mundo; Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares.					**X**			**X**

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Considerando a escolha do materialismo histórico dialético como caminho para atingir os objetivos propostos, as metodologias deverão nortear o trabalho com o conhecimento geográfico. Se o objetivo maior é formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, tanto o espaço concreto como o abstrato revelam-se igualmente como espaços vividos e são conteúdos pertinentes e significativos nas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da contemporaneidade explicitadas na concepção adotada nesta PPC.

Sentimos, ainda, na Geografia, como nas demais disciplinas, a herança do ensino positivista das definições, em que o conceito científico é o produto pronto e acabado a ser passado ao aluno de forma fragmentada, cabendo a ele a tarefa de articular os sistemas e compreender o todo. Também são partes dessa herança desconsiderar o conhecimento do aluno, o erro de não incorporar a contradição e de não considerar o processo da produção do conhecimento científico.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 567
Mov. 3

Assim sendo, nos fundamentos do materialismo histórico dialético têm-se por princípio a necessidade da mediação como categoria central da abordagem didática, pois é por meio da mediação que se estabelece entre professor e aluno que se imprime a perspectiva dialética ao conhecimento, que tem como foco o movimento e as relações que se processam na passagem do conhecimento empírico para o saber a ser ensinado, conforme pontuam Almeida, Oliveira e Arnoni (2007).

Nessa metodologia, o ensino e a aprendizagem são relações distintas; o ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento (mediato), e a aprendizagem refere-se a relação que o aluno estabelece com o conhecimento (imediato). O professor, dominando o conhecimento científico, faz o processo descendente, puxando o aluno para que esse ascenda ao conhecimento científico ou saber cientificamente elaborado (mediato). Então, procurarmos a inversão de raciocínio de “só há ensino quando ocorre a aprendizagem” para “a aprendizagem decorre do ensino”. Nessa compreensão, o professor medeia com seus alunos e garante as condições para que os alunos medeiem com ele.

Já temos claro que, em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declamação do conceito científico da Ciência de referência, no caso a Geografia, e nem a sua simplificação. Para Arnoni et al. (2004), “O ensinar deve estar compromissado com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-professor), compreensível (aprendizagem-aluno) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural” (ARNONI et al., 2004, p. 341).

Portanto, a **mediação dialética** é método, uma metodologia e uma lógica. Requer a superação do **imediato** (o saber do cotidiano) pelo **mediato** (o saber cientificamente elaborado). A mediação é o resultado de uma relação de dois elementos opostos (conhecimento ordenado e conhecimento empírico). A MMD está centralizada na problematização de situações pedagógicas organizadas de forma a:

a) Gerar contradições entre o ponto de partida (saber imediato) e o ponto de chegada desses processos (saber mediato);

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 568
Mov. 3

b) Promover a superação do saber imediato no mediato;

c) Possibilitar a elaboração de sínteses pelos alunos (aprendizagem);

d) Essa síntese elaborada pelo aluno no ponto de chegada representa o saber aprendido, mais articulado e menos imediato que o do ponto de partida.

A aprendizagem passa por três níveis: **imediato – abstração – concreto pensado ou mediato**. O saber **imediato** – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber **mediato** é o saber científico que se pretende ensinar para lhe potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens.

DESAFIOS CONTEMPORANEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 569
Mov. 3

descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei nº9795 de 27 de abril de 1999).

O trabalho com a Natureza tem muito para acrescentar na qualidade de vida e desenvolvimento das crianças, o próprio contato com ela, em pequenos gestos, ensina um modo mais inteiro e harmonioso de crescer, se conhecer e conviver. Os laços mais estreitos com a Natureza nos ensinam que fazemos parte dela, colaboram para construção e ampliação de nossa consciência pessoal, planetária e ecológica.

Nos contextos atuais, a natureza está presente nas falas de educação ambiental de maneira abstrata e muitas vezes não é vivenciada. A atenção e a concentração, capacidades tão indispensáveis para a aprendizagem, podem ser cultivadas no entrosamento com a Natureza, assim como a curiosidade, a flexibilidade, a coragem para lançar-se ao desconhecido e a capacidade para encontrar soluções para problemas. Os professores de Geografia podem abordar o tema Educação Ambiental, em todas as unidades temáticas principalmente na unidade natureza, ambientes e qualidade de vida, sempre onde podem trabalhar de forma prática, disponibilizando para o alunos aulas em que possam sair do abstrato para o concreto visto que esse tem maior compreensão para a criança.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 570
Mov. 3

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Para que todos possam transitar com tranquilidade e segurança nas vias urbanas, atualmente, o Brasil conta com uma Lei Federal, que regulamenta o trânsito de veículos e pedestres: o Código Nacional de Trânsito. Nele, podemos encontrar normas de circulação e conduta para que todos possam ir e vir com segurança e sem conflitos.

O trânsito faz parte da vida de qualquer ser humano. É nas ações cotidianas que revelamos o nosso compromisso com a segurança no trânsito e o quanto podemos proteger todos ao nosso redor. Educar para o trânsito é primordial para a sociedade atual que vive um quadro brutal de variadas formas de agressões ao homem em seu cotidiano. A escola necessita acompanhar as mudanças sociais preparando o aluno para saber transitar no espaço público, além de refletir sobre a questão ética.

A educação nas escolas ajuda a formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar a vida e o trânsito. Em geografia podem ser abordados do transito envolvendo todas as unidades temáticas.

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 571
Mov. 3

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros. Com o desenvolvimento tecnológico cada vez mais acelerado, existe um aperfeiçoamento das mídias disponíveis em um nível nunca antes visto. Essas mudanças constantes alteram o comportamento de toda a sociedade contemporânea, em que se é possível ter acesso a todo tipo de informações de praticamente todos os lugares no mundo. Diante dessas influências, cabe às escolas, faculdades e todas as instituições educacionais estarem preparadas para receber esses alunos, frutos desta sociedade globalizada, e atualizada com os principais métodos de ensino.

Ao se falar em processo de aprendizagem, é necessário que este seja tratado como o resultado de um processo educativo, com a educação pensada nas pessoas a quem ela se destina. Deste modo, a linguagem, os espaços e os recursos utilizados no processo educativo devem ser adequados às pessoas que são o alvo desse processo de aprendizagem.

Entre as mídias disponíveis, vale ressaltar a importância do vídeo como ferramenta didática. Ferramenta esta que pode contribuir para o trabalho do docente de diversas formas, gerando aulas mais atrativas, favorecendo a construção do conhecimento em todas as Unidades Temáticas dependendo a abordagem do professor.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 572
Mov. 3

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Entendemos que a Escola deve se preocupar com a inclusão de todos os alunos, independente das condições físicas, sociais, econômicas e culturais que vivenciam ou das dificuldades pedagógicas que apresentam. Neste sentido esta proposta tem como desafio construir coletivamente condições para o atendimento desses alunos, propiciando a oferta de condições diferenciadas dentro do processo educativo que lhes proporcionem acolhimento e aprendizagem efetiva, flexibilização e adaptação curricular. Diante desta realidade, percebemos a necessidade de uma Adaptação ou flexibilização Curricular, para que cada aluno possa atingir um nível maior de aprendizagem.

Cada vez mais, estes discentes encontram-se nas salas de aulas e é importante que o docente esteja preparado para garantir um trabalho adaptado a alunos com estas problemáticas. Em qualquer ciclo do Ensino Básico, a disciplina e o programa de História deve assumir um papel importante na sua adaptação para alunos com necessidades educativas especiais. Com o intuito de poder ensinar História, de forma mais lúdica, de forma a chegar a alunos com dificuldades no seu processo de ensino-aprendizagem. Nas escolas e mais concretamente, em cada grupo disciplinar é importante ter consciência, que nas salas de aula, alunos com dificuldades educativas especiais podem surgir, e o professor tem de ter sensibilidade para atender a estes casos. Deste modo, o docente tem de estar preparado, para na sua prática letiva, haver Flexibilização Curricular.

O docente deve também possuir competências que lhe permita criar adaptações metodológicas, curriculares, didáticas ou físicas entre o aluno e a atividade a desenvolver, mas principalmente deve possuir formação que lhe permita identificar as problemáticas associadas a estes alunos.

Estimular o desenvolvimento dos processos mentais:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 573
Mov. 3

- Atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros.
- Fortalecer a autonomia dos alunos para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações.
- Promover a saída de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para o acesso e apropriação ativa do próprio saber.
- Engajar do aluno em um processo particular de descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre a sua resposta e o desafio apresentado pelo professor.
- Priorizar o desenvolvimento dos processos mentais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, inventividade e criatividade.
- Exercitar sua atividade cognitiva, de modo que consiga o mesmo, ou uma aproximação do mesmo.

Existe um conjunto de vantagens da inclusão: “permite desenvolver atitudes positivas perante a diversidade, e estas atitudes desenvolvem-se quando os educadores facilitam a interação, a comunicação, o desenvolvimento de amizade entre grupos de pares; facilita a aquisição de ganhos ao nível do desenvolvimento acadêmico e social, através de constantes interações com os seus pares, possibilitando melhores competências académicas, sociais e de comunicação; prepara para a vida na comunidade e preparam para a vida do dia-a-dia.

A escola deve exigir mais aos alunos, “incentivando-os no gosto pela aquisição de conhecimentos, pela construção e desenvolvimento de projetos pessoais, pela participação ativa na dinâmica cultural escolar ou comunitária, numa interação que possibilite a partilha de experiências e saberes, o que poderá constituir-se como um bom ponto de partida para contrariar a desmotivação e o desinteresse por aquilo que se passa na escola.”

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 574
Mov. 3

Em suma, é importante salientar que a concepção construtivista coloca, assim, o aluno no centro do processo de ensino – aprendizagem, não querendo, desvalorizar o papel do professor, neste processo. Bem pelo contrário, a sua função é imprescindível, orientando e motivando o aluno na sua progressão, analisando, interpretando e certificando a correção dos factos. O professor deixa de ser um transmissor de conhecimento e passa a ser um mediador ou facilitador do processo, utilizando diferentes tipos de estratégias para guiar o aluno em função das suas necessidades. Deste modo, a importância do papel ativo do professor, na construção do seu conhecimento e a forma como este organiza o ensino, que respeite a participação do aluno na aprendizagem, assumirá um papel relevante na transmissão de conhecimentos.

Deste modo, através do envolvimento em diversas atividades que proporcionam a melhor forma dos alunos alcançarem maior sucesso de acordo com as suas dificuldades, o ensino diferenciado melhora a aprendizagem de todos os alunos.

Com o intuito de dotar os alunos de um melhor pensamento histórico, é necessário proporcionar-lhes não apenas habilidades e estratégias que lhes permitam exercer um pensamento crítico e autónomo, mas também teorias ou modelos conceptuais que lhes permitam interpretar esse tipo de situações, de forma mais próxima do conhecimento especializado da área.

No que concerne à lecionação da disciplina de História o aluno, deve existir a adoção de práticas de diferenciação pedagógica inclusiva, porque, atualmente, um dos objetivos fundamentais da educação, é “promover a partilha de saberes e vivências para melhor favorecer o desenvolvimento de princípios e valores, nomeadamente, o respeito e valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos procurando-se que, deste modo, se desenvolvam as competências concebidas como saberes em uso, necessárias à qualidade da vida pessoal e social de todos os cidadãos, a promover gradualmente ao longo da educação básica”.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 575
Mov. 3

No ensino da História os professores devem ter em conta o que os alunos são capazes de fazer e devem conhecer a turma o suficiente para ajudar os mesmos da forma mais adequada de acordo com as suas capacidades. É importante que se conduza o aluno a entender o passado, através da análise de documentos, as fontes. Outras metodologias a aplicar no ensino da História, com aluno com dificuldade, é a utilização de jogos, realização de pesquisas, dramatizações ou simulações, potenciando uma espécie de envolvimento afetivo dos alunos com os factos históricos, desenvolvendo igualmente a criatividade e imaginação. Realização de ciclo de palestras acerca dos temas atuais para os professores e troca de experiência entre os colegas na coordenação coletiva. A oferta de pequenos vídeos aos alunos também é uma boa opção.

Mas como deve ser esse material didático adaptado? Não há uma fórmula exata. O material didático precisa ser atraente e adequado para os níveis da criança com o dificuldade. É importante que o material didático seja objetivo, os enunciados sejam menores e é necessário evitar longos textos que exijam uma interpretação complexa. Alguns outros exemplos:

– Ter menos exercícios por página, pois uma página lotada de informações pode distrair a criança e tirar o foco do objetivo da atividade ou aula;

– Ter mais atividades para ligar, recortar e colar, pintar, circular, marcar X etc;

– Ter temas de interesse da **criança em todas as atividades**. Ela precisa ser estimulada e ter vontade de fazer determinada atividade;

– Os conteúdos precisam ser simples e reduzidos. Por isso, o **material didático** deve focar no que realmente é importante para aluno e que possa ser aplicado no seu cotidiano;

– Evitar questões dúbias e com duplo sentido. As metáforas e figuras de linguagem devem ser excluídas, pois elas podem causar desconforto e desestimular a aprender;

– As imagens e desenhos são aliados nesses casos. O material didático deve ter bastantes recursos visuais.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 576
Mov. 3

Outros aspectos fundamentais para a inclusão escolar de crianças.

Além do **material didático adaptado**, as instituições de ensino devem oferecer recursos de apoio e adequar o nível de complexidade das atividades. Além disso, a equipe responsável pela **aprendizagem** do aluno precisa ficar atenta para respeitar o ritmo da aprendizagem da criança e mudar o tempo previsto das atividades para que cada aluno possa alcançar os objetivos propostos.

Também poderá ser necessário modificar as instruções das atividades, alterar o formato das aulas, explorar novos ambientes e usar estratégias de ensino diferenciadas. E para saber se todas essas estratégias estão funcionando é fundamental observar com regularidade o avanço do aluno e se as dificuldades persistem.

O olhar do professor deve ser acolhedor, acreditando na capacidade que cada indivíduo tem de superar seus limites.

Ou seja, antes de começar a planejar sua aula, entenda o seguinte:

Quem é o seu aluno?

Do que ele gosta?

Do que ele não gosta?

O que é importante para ele?

Quais as habilidades que ele possui?

Quais as dificuldades que ele possui?

Qual o modelo de aprendizagem do seu aluno?

Outro ponto importante é dar significado. Alunos com deficiência intelectual irão prestar mais atenção em coisas que fazem sentido para eles.

Alunos com deficiência intelectual devem ter reforço positivo mais do que os outros alunos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 577
Mov. 3

Fazer o aluno compreender o que você fala é primordial! Exemplos concretos são sempre a melhor opção. Quanto menor o nível de abstração, melhor.

Seguem as dicas para se comunicar com alunos com deficiência intelectual:

16. Fale com as crianças usando palavras simples, mas não palavras infantis.
17. Faça pedidos claros e precisos.
18. Mantenha-se calmo e esteja pronto para reformular seu pedido de várias maneiras.
19. Use exemplos **concretos** com freqüência, ou seja, diminua a abstração.
20. Para confirmar se uma criança entendeu sua mensagem, discretamente peça para que ela repita.

No brincar e jogar, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados: a criatividade; a memorização; a cooperação e a solidariedade; a concentração; a linguagem; a motivação; a aquisição de conceitos; a motricidade; a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas; a competitividade; a socialização; a confiança em si e em suas possibilidades; o respeito às regras e o controle emocional.

TRANSIÇÃO

Entre os aspectos marcantes que necessitam de especial atenção na etapa do Ensino Fundamental está a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e dos anos iniciais para os anos finais. O processo de transição pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 578
Mov. 3

destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes mantenedoras (municipal, estadual ou privada). As experiências com as linguagens artísticas na Educação Infantil promovem a aprendizagem e desenvolvimento, principalmente, por meio dos sentidos. São aprendizagens que devem ter sequência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o esforço da não ruptura entre as etapas. Nessa continuidade do processo de transição de aprendizado da etapa anterior, no primeiro ano do Ensino Fundamental, aos estudantes também devem ser oportunizados as experimentações.

Na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, considerando a amplitude da área de Geografia , o principal objetivo é aprofundar o conhecimento já construído anteriormente, de forma sistematizada e contínua, para que nesse momento da vida escolar, o estudante não sinta uma cisão entre essas etapas. Ao final do processo do Ensino Fundamental, o estudante precisa ter acesso e conhecer os conceitos, Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

Neste documento, os Princípios, Direitos e Orientações, a proposta, para cada ano, é uma organização de conhecimentos de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora os conteúdos de Arte sejam os mesmos do 1º ao 9º ano, o que altera em cada ano, é o grau de complexidade e a diversidade em Arte: obras de arte, música, dança, teatro e seus produtores, ampliando, assim, o repertório imagético, sonoro, corporal, dentre outros.

Ao oportunizar ao estudante o contato com as manifestações artísticas diversas, de diferentes tempos e locais, possibilitamos uma experiência estética, que é um olhar subjetivo, carregado de significado diante de uma imagem, de um objeto, de uma cena, de uma música, de uma dança, de um filme ou da vida, dele mesmo e do outro. Segundo Duarte Jr. (2012):

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 579
Mov. 3

A **transição** para a **escola** representa uma etapa essencial no percurso de uma criança. Esse tema propõe dar mais foco às competências e às habilidades que contribuem para a “preparação para a **escola**", assim como entender o papel dos pais e as melhores práticas para favorecer uma **transição** adequada e o sucesso **escolar**. Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança e/ou adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

AVALIAÇÃO

O ensino da Geografia, nesta PPC, orienta-se para a análise crítica e para a compreensão dos processos de produção do espaço, das diferentes formas de organização social que se estabelecem pelo processo de trabalho e pela lógica que estrutura a sociedade, considerando que cada conteúdo apresenta conceitos básicos a serem desenvolvidos. A avaliação deve superar seu caráter autoritário, amarrado quase exclusivamente à classificação, para estar de acordo com os objetivos pretendidos, a qual se dá por meio de um processo de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado. Assim, a partir da seleção criteriosa de conteúdos/conceitos, o professor deve definir os critérios a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, entende-se a avaliação como um processo educacional que promove a aprendizagem e que se constitui num processo formador, a qual deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos das quais, professor e aluno, gradativamente, possam compor, resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 580
Mov. 3

A definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação , tem especificidades a serem levadas em conta: para avaliar, é fundamental o acompanhamento passo a passo de cada uma das etapas. Já a partir dos registros do RESGATANDO, fazemos avaliação do conhecimento imediato do aluno. No SISTEMATIZANDO, acompanhamos, por meio da mediação, a construção dos conceitos propostos que levam ao conhecimento mediato. No PRODUZINDO, temos a expressão do saber do aluno em sua produção textual e outras linguagens.

Diferentes mecanismos facilitam essa avaliação: a comparação do que o aluno produziu no percurso inicial e final. O texto, como intenção comunicativa, expressa o saber do aluno sobre o conteúdo ensinado? Como precisamos qualificar a produção, o texto individual constitui-se em um instrumento avaliativo fundamental e deverá ser utilizado para avaliar se o aluno conseguiu superar o senso comum ou o saber imediato e chegar ao conhecimento mediato. De posse desses dados, é possível identificar o que interferiu na prática educativa para replanejá-la.

Enfim, a avaliação precisa contemplar o entendimento que os alunos tiveram sobre os conceitos básicos que eles deveriam se apropriar no término dessas atividades. Vale lembrar que é a mudança (ou não) do olhar do professor que reflete a qualidade do trabalho do educador. Assim, avaliar o aluno significa, obrigatoriamente, a autoavaliação do professor. É necessário, portanto, que ao elaborar o seu instrumento avaliativo, o professor tenha clareza do que pretende alcançar para que possa avaliar.

Para finalizar, destacamos a necessidade de criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os alunos e os professores. **Sim** ou **não** e **certo** ou **errado** devem ceder lugar a questionamentos relativamente simples, mas que conduzam a criança a uma explicação de seu raciocínio, a uma apresentação de seus argumentos e os erros são tratados como oportunidades de aprender a argumentar. “Por que você pensa assim” ou “como você chegou a esse resultado” são perguntas que podem ser motivadoras para a

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 581
Mov. 3

aprendizagem e até mesmo para a autocompreensão, auxiliando na formação de princípios e servindo para a retomada das explicações dos conceitos em estudo.

REFERENCIAS

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br- Acesso em 26/10/2020

basenacionalcomum.mec.gov.br – Acesso em 27/10/2020

poetal.mec.gov.br – Acesso em 30/10/2020

ALMEIDA; OLIVEIRA e ARNONI. **Mediação dialética na educação escolar:** Teoria e prática. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ARNONI, M. E. B. **Trabalho educativo e mediaçãodialética:** fundamento teóricofilosófico e suaimplicação metodológica para a prática. In: **Seminário Internacional de**

Educação - Teorias e políticas. 2003, UNINOVE, São Paulo, SP. CD-ROM - ISBN: 85-89852-03-2.

CARLOS, A. F. A. **A geografia Bbrasileira hoje:** algumas reflexões. **Mudanças globais**. São Paulo: AGB, v.1, n. 18, 2002.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da geografia:** proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 582
Mov. 3

KOZEL, S.; FILIZOLA, R. **Didática da geografia** – Memória da Terra:O espaço vivido**.** São Paulo: FTD, 1996.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: EDUSP, 2003.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PERREIRA, Diamantino. **Paisagens, lugares e espaços:** a Geografia no ensino básico. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, n. 79, p.9-21, 2003.

RIBEIRO, Julio Cézar, GONÇALVES, Marcelino de Andrade. **Região:** uma busca conceitual pelo viés da contextualização histórico espacial da sociedade. Terra Livre, São Paulo,

nº. 17, 2º. Semestre/2001.

_____. **Metamorfose do espaço habitado.** 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____**. A natureza do espaço:** técnica e tempo. Razão e emoção**.** São Paulo: Hucitec, 1997.

_____**. A natureza do espaço:** técnica e tempo. Razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. [1978] 2008. **"A divisão social do trabalho como uma nova pista para o estudo da organização espacial e da urbanização nos países**

subdesenvolvidos". Em Da totalidade ao lugar, 55-75. São Paulo: Edusp, 2008.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 583
Mov. 3

Ensino fundamental de nove anos: **orientações pedagógicas para os anos iniciais** / autores: Angela Mari Gusso … [et al.] / organizadores: Arleandra Cristina Talin do Amaral,

Roseli Correia de Barros Casagrande, Viviane Chulek. -Curitiba, PR :Secretaria de Estado da Educação 2010. 176 p. ; 30 cm.

https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/idealismo> último acesso em 16 de janeiro de 2019, as 22h00min.

http://www.alunosonline.com.br/filosofia/exixtencialismo.html> acesso em 16/01/2019, ás 22h00

http://www.significados.com.br/paradgma> acesso em 17/01/2019 ás 9h30

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 584
Mov. 3

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICUAR DE HISTÓRIA

A história como disciplina escolar surgiu na França, no século XIX, juntamente com a constituição das nações modernas e os movimentos de laicização da sociedade, com o objetivo de mostrar a genealogia da nação, do estado de mudança daquilo que é subvertido ou transformado em relação ao que permanece estável (NADAI, 1993). Buscava-se também destacar o caráter nacionalista de forma a contribuir para a sedimentação do poder estabelecido. No entanto, quando o conhecimento promove reflexões, também pode levar a contestação, por isso, a necessidade de, em diferentes momentos, o ensino de história ser “vigiado” pela classe que detém o poder.

No Brasil, podemos dizer que a constituição da história como disciplina escolar ocorreu de forma semelhante, na medida em que a sua implantação no século XIX, após a Independência do Brasil e a estruturação do Colégio Pedro II, baseou-se no modelo francês. Assim, a história inicialmente estudada no país foi a história da Europa Ocidental e a história do Brasil era apenas um apêndice dessa, consistindo em um repositório de biografias de homens ilustres, de datas e de batalhas. Ao mesmo tempo, procurava-se criar uma ideia de nação a partir da colaboração de europeus, africanos e nativos, mas não se explicitava a dominação social interna e a sujeição do país à metrópole.

Nesse momento, há o fortalecimento da crítica contra a história factual, heroica, mecanicista, linear e etapista, propondo, em vez disso, uma História na qual o homem fosse o protagonista. Segundo Fonseca (1994), a crítica a essa concepção tradicional de história fundamenta-se na teoria marxista de história, pelo fato de que os homens, as suas ideias, as suas representações e valores serem condicionados pelo modo de produção de sua vida material e por um determinado desenvolvimento das forças produtivas, ou seja, os homens fazem história não de acordo com sua vontade, mas conforme as suas condições materiais.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 585
Mov. 3

Não se descarta totalmente, dessa forma, as datas; o que há é um enfoque diferente com relação a elas, ressaltando o papel da ação coletiva, a compreensão dos objetivos desses movimentos, as relações entre os fatos e a atualidade, fazendo, portanto, reflexões acerca delas e não apenas as comemorando, o que permite um maior entendimento das contradições da constituição histórica do capitalismo. Procura-se, portanto, dar voz aos excluídos, introduzindo no centro das reflexões as ações e os sujeitos que até então eram excluídos da história ensinada, por meio do enfrentamento dessa problemática. Segundo Silva (1994), “Aquilo que a história oficial pós-1964 e particularmente pós-69 procurava silenciar era toda e qualquer concepção socialmente crítica de história, especialmente, como a marxista [...] é ilusão sempre nutrida pelos vencedores ou dominadores aquela de pensar que conseguirão apropriar-se por inteiro da memória dos vencidos ou silenciá-la totalmente [...]” (SILVA apud FONSECA,1994, p. 115).

Articulado a esse processo “ganha” força a teoria materialista, que busca compreender as relações sociais em sua totalidade contraditória. Para se ensinar história, nesse modo de compreensão, é preciso ter conhecimento dessa disciplina, ou melhor, compreendê-la como sendo materialmente construída pelo trabalho do conjunto da humanidade. Caso isso não aconteça, a história ensinada estará fadada a ser apresentada de maneira fragmentada, não estabelecendo relações com o vivido e o passado historicamente construído, recebendo unicamente um valor quantitativo, sem fornecer aos alunos elementos que possam auxiliá-los na compreensão da realidade.

Essa perspectiva se contrapõe à História que oculta as diferenças e as contradições sociais, isso significa, que a História não assume uma postura de neutralidade, mas traz à tona agentes sociais, fatos e aspectos que permitirão desmontar essa história a serviço da dominação que conta a história do seu jeito, selecionando aquilo que deve ser dito e quais fatos e agentes sociais devem ser lembrados e quais devem ser ocultados da memória social.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 586
Mov. 3

Assim, ao se estudar a transformação de uma sociedade, é fundamental procurar resgatar as ações das diferentes classes sociais que atuaram nela, pois, quando uma sociedade é pensada em sua totalidade, é possível explicar porque seu processo permitiu que uma possibilidade fosse concretizada e não outra, destruindo a ideia de determinismo.

A partir da década de 1990, passou a ter forte influência no ensino de história a chamada Nova História, com a introdução de novos temas como: cotidiano, família, sexualidade, gênero, memória, mentalidade, dentre outros. Isso fez, inclusive, com que a perspectiva materialista histórica e dialética perdesse espaço ou até mesmo deixasse de aparecer em currículos e livros didáticos. De acordo com Mathias (2011), “a despeito dessa nova roupagem do ensino de história que o contexto em voga na década de 1990 e alvorecer da seguinte refletia a implementação, no Brasil, das ideias neoliberais” (MATHIAS, 2011, p. 47).

Com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apresentados à sociedade em 1997, buscava-se introduzir nos currículos de história narrativas de um cotidiano despolitizado, desvinculado da consciência histórica e fragmentado, dispensando atenção demasiada à história imediata e ao tempo presente, em que tudo é história. No entanto, Fonseca (2003) nos chama atenção para o fato de que “[...] a ideia de que se deve aceitar tudo, estudar tudo, valorizar tudo, sugerindo o velho chavão ‘tudo é história’, ou mesmo uma volta do presentismo em nome do respeito, da valorização dos interesses e da vivência dos alunos, pode conduzir à diluição do objeto da disciplina. Em decorrência há uma restrição do acesso ao conhecimento histórico” (FONSECA, 2003, p. 35).

Em 1996, com a aprovação da LDBEN, Lei nº 9.394/1996, a História, a exemplo da Geografia, torna-se novamente uma disciplina autônoma. No ano de 2003, a LDBEN foi alterada por meio da Lei nº 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e, em 2008, a Lei nº 11.645/2008 modificou a Lei nº 10.639/2003, acrescentando a obrigatoriedade do ensino de história e da cultura dos povos indígenas do Brasil, passando o Art. 26-A a ter a seguinte redação:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 587
Mov. 3

> § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
>
> § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Em 2017, com a aprovação da BNCC (BRASIL, 2017) e do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (PARANÁ, 2018), destaca-se o acesso aos direitos de aprendizagem, almejando a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades, na valorização dos direitos humanos, no respeito ao ambiente e à própria coletividade, no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum, e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais, retomando em muitos aspectos a proposta contida nos PCNs e se aproximando da chamada Nova História, claramente em uma perspectiva pós-moderna, em que se abandona a análise do todo e se estuda a realidade de forma fragmentada.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 588
Mov. 3

Diante desse breve histórico do ensino de História no Brasil, percebemos que a história construída por uma sociedade acerca dela mesma e de seus pares guarda forte relação com a história ensinada em sala de aula, além de expressar os vínculos com os anseios de quem detém o poder de controlar a história ensinada, principalmente por meio da definição do que compõe ou não o currículo escolar.

Desse modo, ao discutirmos a concepção da disciplina de História, é necessário esclarecermos o que entendemos por história. Antes, porém, é preciso dizer que uma coisa é a história propriamente dita, outra é a compreensão que temos dela, e outra, ainda, é a disciplina de História. São três dimensões diferentes, mas inter-relacionadas: a primeira diz respeito ao concreto, às relações sociais travadas nas lutas pela sobrevivência, e as outras duas ao plano das ideias e à compreensão de como a história é entendida, assimilada, registrada e transmitida, possibilitando intervenções.

Quando se estuda a história, em geral, aprende-se que ela começa com a criação da escrita, que teria acontecido por volta de quatro a seis mil anos a. C., e que é feita pelos grandes homens e heróis. Entretanto, isso não corresponde à realidade. A História está diretamente relacionada ao ser humano, às mudanças, às transformações; tem a ver com as dimensões de passado, presente e futuro, portanto, com o tempo e com o espaço.

A partir disso surgem alguns questionamentos: antes do aparecimento do ser humano, não ocorreram transformações e mudanças também na natureza? Isso não significa que também podemos falar de uma “história da natureza”? De fato, antes do ser humano, a natureza passou por um longo processo de transformação, decorrente da ação e interação dos elementos e das forças internas que a constituem, mas só impropriamente podemos denominar isso de “história da natureza”. Partindo-se do pressuposto de que história implica mudanças e transformações, pode-se até falar de história da natureza. Todavia, dissemos que isso só pode ser feito de maneira imprópria uma vez que **a História diz respeito às ações do ser humano no meio, vivenciadas por grupos e classes sociais em diferentes momentos históricos,** pois, com o passar do tempo, o ser humano foi gradativamente obtendo domínio sobre as técnicas que possibilitaram a

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 589
Mov. 3

interferência na natureza, como a fabricação de utensílios para a caça, a pesca, a coleta e a manufatura de materiais. Essas técnicas ainda que simples já demonstravam uma certa independência do ser humano com relação à natureza, no momento em que o homem desenvolve a agricultura e a domesticação dos animais, consegue diminuir ainda mais sua dependência com relação à natureza, deixando de ser nômade e fixando moradias. Dessa maneira, as relações ser humano x natureza mudam, uma vez que homem e natureza não são mais uma coisa só, mas inicia-se uma relação de domínio da natureza pelo homem por meio do trabalho e as mudanças nessa relação vão ocorrendo de acordo com as necessidades humanas, o que só pôde acontecer a partir do momento em que ele foi produzido pela natureza, ou seja, que o homem se tornou homem.

Entendemos que a História, portanto, tem a ver fundamentalmente com o ser humano e com o trabalho. O ser humano diferencia-se dos demais seres vivos pelo fato de ter desenvolvido sua capacidade ideativa e reflexiva, pela capacidade de agir intencionalmente sobre o mundo e de poder antecipar mentalmente os resultados de sua produção. Diferente dos demais seres vivos, o ser humano sobrevive por meio do trabalho. E, ao trabalhar, os homens não apenas produzem bens materiais, mas também desenvolvem seu cérebro, produzem representações, ideias e conhecimentos que possibilitam a produção de instrumentos e a adaptação do mundo para si mesmo, garantindo a sobrevivência.

O trabalho, desse modo, tornou-se a condição essencial para o ser humano, pois não é possível compreendê-lo sem o trabalho, nem esse sem aquele, ambos se pressupõem. Da mesma forma, não dá para entender a sociedade se considerarmos a categoria trabalho em uma dimensão abstrata e a-histórica. Pode-se dizer que, assim como para sobreviver o ser humano precisa satisfazer uma série de necessidades vitais, a produção dos bens necessários para isso não é fruto do trabalho individual; os bens são produzidos socialmente. Além disso, os homens não produzem sempre da mesma forma e as mesmas coisas para satisfazer a sua sobrevivência, ou seja, ao produzi-las, o ser humano estabelece relações com a natureza e com os demais homens, isto é, não são quaisquer tipos de relações ou relações

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 590
Mov. 3

indeterminadas, mas são relações necessárias e independentes de sua vontade, relações que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais.

Para compreender isso, precisamos nos remeter à forma de organização social, isto é, como os homens se organizam para produzir os bens de que necessitam para sobreviver. E como a sociedade está fundada na propriedade privada dos meios de produção, ela se constitui em uma sociedade de classes. Em decorrência disso, temos os conflitos e os antagonismos sociais, pois a história é a história das lutas de classes, ou seja, a organização da produção e as relações sociais carregam a marca dessa sociedade. E, como os homens, dado o grau de desenvolvimento das forças produtivas atingido em cada momento, organizam-se e produzem de um determinado modo, a história também aparece como expressão das condições e das relações de cada momento.

A dimensão temporal da História diz respeito às mudanças, às transformações. Ao contrário disso, teríamos a perpetuidade e a eternidade. O fato de que as coisas não foram e não serão sempre da mesma forma como as encontramos hoje, remete-nos à noção de passado, de presente, de futuro e de tempo. Contudo, apesar dessa aparente linearidade, a História não se resume a um encadeamento de datas, um agregado de fatos, uma cronologia. De acordo com Siman (2005), embora o tempo histórico utilize-se de medidas temporais para estimar as durações dos fenômenos, identificar seus marcos históricos no *continuum* do tempo se diferencia desse, pois essas medidas trazidas pelos números são apenas índices, pontos de luz, pontas do iceberg, portanto, mais que decorar datas, o aluno precisa estabelecer um diálogo entre passado e presente, ou seja, precisa se deslocar temporalmente para compreender o como e o porquê.

Mais do que isso, a História, revela-se como resultado da relação dos homens entre si e desses com a natureza, em determinadas condições, em cada época, em diferentes sociedades. Por um lado, significa dizer que, sem o ser humano, não existe história, e, por outro, que, se o ser humano produz sua vida socialmente, de diferentes maneiras, de acordo com as condições de cada época, a história também não é feita somente pelos “heróis”, pelos “grandes homens”, ela é feita coletivamente e assume características específicas de acordo com o

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 591
Mov. 3

estágio de desenvolvimento atingido em cada momento, com as relações que se estabelecem, com a intensidade dos conflitos e em decorrência do grau de acirramento dos antagonismos entre as classes.

As diferentes formas de organização social e a ocorrência dos fatos são resultados do acúmulo quantitativo e qualitativo das ações dos seres humanos, mediados pela natureza, os quais, por sua vez, permitem a existência de uma cronologia, uma sequência de fatos. Não obstante, o que faz com que, dia após dia, as coisas mudem? Que ocorram fatos novos? Que a realidade a nossa volta seja diferente? E que, seja possível se falar de história?

Algumas correntes historiográficas, partindo de pressupostos positivistas e idealistas, como ressaltamos anteriormente, adotam uma série de teorias em suas análises e interpretações da realidade e do mundo; confundem, porém, objetividade com neutralidade e, na maioria das vezes, resumem a historiografia a meras descrições e interpretações factuais, ressaltando “heróis” como se a história fosse feita por alguns indivíduos e como se a história seguisse uma sequência evolutiva e progressiva. Como não consideram a categoria trabalho como elemento central na análise, com toda a abrangência e com todas as consequências que isso implica, também não compreendem que, muitas vezes, acabam perpetuando as relações existentes e reproduzindo os interesses da classe dominante. As ideias gerais e dominantes de uma determinada época, em geral, são expressões dos interesses da classe dominante da época. Em função disso, visam à reprodução de sua condição de classe.

Como vimos, os seres humanos têm necessidades que precisam ser satisfeitas para poder garantir sua sobrevivência. Para isso, precisam transformar o meio. Nessa perspectiva, à medida que, por meio do trabalho, vão estabelecendo relações necessárias com a natureza e com os seres humanos independentes de sua vontade, correspondentes ao modo de produção e ao estágio de desenvolvimento das forças produtivas, vão alterando o meio ou produzindo bens materiais e espirituais, satisfazendo determinadas necessidades e fazendo história. Como as forças produtivas mudam a cada momento em função da necessidade de dar novas respostas aos também sempre novos

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 592
Mov. 3

desafios, a história também muda, exprimindo o acúmulo quantitativo e qualitativo do desenvolvimento, das relações, dos antagonismos e das lutas. Contudo, como são os seres humanos que fazem a história, e a fazem de maneira diferente em cada momento e em cada sociedade, a sua forma de compreensão mudará concomitantemente.

Comumente, divide-se a história em grandes períodos demarcados por fatos e datas: Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea, ancorados sobretudo em visão eurocêntrica. Isso, porém, exige uma reflexão mais cuidadosa, pois, se por um lado permite e facilita a localização em função de alguns traços e elementos comuns em cada período, por outro, pode-se cometer o equívoco de pensar que ela caminha linear e progressivamente. Contudo, se tomarmos como referência essa periodização, pode-se afirmar que em cada um desses grandes momentos históricos, os homens se organizaram para produzir de uma determinada forma sua vida social, marcados por determinadas relações e por um determinado modo de produção predominante.

Dentro dessa perspectiva, o processo mais longo da história da humanidade foi marcado pelas chamadas comunidades primitivas, nas quais não havia classes sociais, nem exploração, nem dominação e, muito menos, a propriedade privada. Tudo era de todos e a divisão do trabalho era elementar e por gênero. Entretanto, com a produção do excedente e a apropriação desse por poucos, tem-se a constituição da propriedade privada e a constituição da sociedade de classes sociais. A partir de então, a relação entre os seres humanos sempre foi a de luta entre as classes, quer seja entre senhores e escravos, senhores e servos ou entre capitalistas e proletários que, como vimos, desde a Antiguidade até os nossos dias, a história tem sido a história da luta de classes. Os fatos, a história e o conhecimento são marcados por essas condições reais.

Para tanto, a opção pelo materialismo histórico dialético como instrumento para compreender, explicar e **contribuir para a transformação da realidade possibilita a história como uma disciplina escolar:** estimular a pesquisa, a reflexão, a busca e a catalogação de fontes primárias, tomando por base a categoria trabalho, as relações e os antagonismos entre as classes; analisar e compreender,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 593
Mov. 3

criticamente, como ocorreu o processo de ação e de transformação do ser humano e do meio, materializados em determinadas formas específicas, em decorrência do acúmulo de conhecimentos, das experiências humanas, das relações sociais, das condições sócio históricas e do estágio de desenvolvimento das forças produtivas em cada época; possibilitar o acesso aos conhecimentos significativos historicamente acumulados; desmistificar as ideologias e contribuir para que professores e alunos possam se compreender como agentes do processo histórico, capazes de agir e transformar a natureza, o mundo, as relações nas quais estão inseridos e a história.

Portanto, o trabalho com os conteúdos de história, na perspectiva aqui defendida, tendo em vista as relações que os homens estabelecem com a natureza e com outros homens, de acordo com as condições materiais de existência, possibilita aos alunos se compreenderem como sujeitos históricos que podem e devem lutar por melhores condições de vida, fazer uso racional dos recursos naturais, desenvolver relações de cooperação, objetivando a construção de uma sociedade mais justa.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA O COMPONENTE CURRICULAR

O Referencial Curricular é um documento elaboração democraticamente, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas. Preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local de cada escola sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 594
Mov. 3

No Componente Curricular de História é possível desenvolver os conteúdos específicos através da metodologia das sequências didáticas, onde é possível abordar a Educação do Campo, a partir de reportagens e artigos de opinião que abordam aspectos importantes das conquistas e lutas pelo terra e produção. No componente curricular de Arte é possível verificar a relação dos conhecimentos científicos, quanto à **análise**, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania sempre abordando a realidade dos sujeitos do campo, diagnosticando práticas e métodos que as fundamentam e assim propor métodos que contribuam para o desenvolvimento de práticas que possibilitam reflexões dos estudantes sobre a relação homem-natureza a partir dos próprios elementos cotidianos. Através da abordagem qualitativa buscou-se compreender os fundamentos que orientam o ensino dos conteúdos, assim o levantamento bibliográfico permitiu verificar as concepções de ensino aprendizagem desenvolvidos na educação do campo a fim de elaborar uma compreensão sobre os pressupostos teóricos que o embasam, porém, encaminhamentos da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Compreender que a realidade e a sociedade não se desenvolvem linearmente; que as relações sociais de produção não são harmônicas e homogêneas, mas que são permeadas por contradições e lutas entre as classes, de acordo com as condições materiais de existência nos diferentes momentos históricos em que estão inseridos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 595
Mov. 3

- Compreender o significado e a abrangência da categoria trabalho, como elemento central no processo de produção do ser humano na organização do espaço, na produção do conhecimento, no estabelecimento das relações sociais e na organização da sociedade;
- Questionar, levantar hipóteses, argumentar e interpretar documentos e contextos históricos, recorrendo a diferentes fontes e linguagens existentes;
- Analisar, refletir e compreender a sociedade situada no espaço e no tempo, estabelecendo relações entre passado e presente;
- Compreender acontecimentos históricos, relações sociais e de poder, como se processam os movimentos da história: transformação/permanência, semelhanças/diferenças e a importância de conhecer o passado para analisar essas questões;
- Articular o ensino com a pesquisa, desde o início do processo educativo, despertando a inquietude, a curiosidade e o questionamento perante as coisas, os fatos e a sociedade, buscando agir no sentido da transformação social;
- Compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e de comunicação de forma crítica e ética.

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS: HISTÓRI A

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	PR. EF01HI01.s Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.	X					X		
	PR.EF01HI01.d Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com		X					X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 596
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	os demais integrantes do grupo									
	PR.EF01HI01.d Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.		X					X		
A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	PR.EF01HI04.s Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.	Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário.	X							X
	PR.EF01HI04.s Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.		X							X
	PR.EF01HI04.d Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.	A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.	X							X
	PR.EF01HI04.d Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.		X							X
As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos	PR.EF01HI02.s Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Narrativas familiares e comunitárias.	X					X		
	PR.EF01HI02.d Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.		X					X		
	PR.EF02HI04.s Conhecer elementos da própria história de vida.			X				X		
	PR.EF02HI04.d Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua			X				X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 597
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
pessoais e as relações de amizade.	identidade.									
	PR.EF01HI03.s Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.	**X**					**X**		
	PR.EF01HI03.d Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.		**X**					**X**		
	PR.EF01HI03.a Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	**X**					**X**		
	PR.EF01HI04.s Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.			**X**				**X**		
	PR.EF01HI04.s Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.			**X**				**X**		
	PR.EF01HI04.s Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.	Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário.		**X**				**X**		
	PR.EF01HI04.s Compreender, exemplificar			**X**				**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 598
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.									

.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	PR.EF01HI05.s Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	Contexto histórico e cultural do brincar	**X**						**X**	
	PR.EF01HI05.a Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.		**X**						**X**	
A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	PR.EF01HI06.s Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Histórico familiar e relações de convívio. Politicas Públicas para Mulheres	**X**							**X**
	PR.EF01HI06.d Reconhecer a importância dossujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar.		**X**							**X**
	PR.EF01HI07.s Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.		**X**							**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 599
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	PR.EF01HI08.s Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.	Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade. Direitos Humanos	X							X
	PR.EF01HI08.d Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.		X							X
	PR.EF01HI08.d Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.		X							X
A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	PR.EF02HI04.d Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.	Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade. Direitos Humanos .		X					X	
	PR. EF02HI05.s Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.			X					X	
	PR. EF02HI05.d Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.	Diversidade cultural e cidadania no meio social.		X					X	
	PR. EF02HI05.d Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.			X					X	

.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE.	ANO	TRIMESTRE

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 600
Mov. 3

Objeto(s) do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo(s)	1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º
A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	PR.EF02HI01.s Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Espaços de sociabilidade. Políticas Públicas para Mulheres		X				X		
	PR.EF02HI02.a Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).			X				X		
	PR.EF02HI02.d Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.	Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.		X				X		
	PR.EF02HI03.s Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.			X				X		
	PR.EF02HI03.d Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.	Participação social		X				X		
O tempo como medida	PR.EF02HI06.s Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Tempo cronológico		X					X	
	PR.EF02HI07.s Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.			X					X	
	PR.EF02HI07.d Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.			X					X	
	PR.EF02HI07.d Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a			X					X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 601
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	comunidade.	Tempo Histórico								
	PR.EF02HI07.d Estabelecer comparações entre passado e presente.			X					X	
	PR.EF02HI07.d Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas;			X					X	
	PR.EF02HI07.d Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo.			X					X	
As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	PR.EF02HI08.s Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	Fontes históricas		X						X
	PR.EF02HI09.s Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.			X						X
	PR.EF02HI09.d Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar			X						X
	PR.EF02HI09.d Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.			X						X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 602
Mov. 3

.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
A sobrevivência e a relação com a natureza.	PR.EF02HI10.s Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.		X						X
	PR.EF02HI10.d Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.			X						X
	PR.EF02HI10.d Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.			X						X
	PR.EF02HI11.s Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Formação histórica e populacional da cidade.		X						X

.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios	PR.EF03HI01.s Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da				X			X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 603
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.	Formação histórica e populacional da cidade. Direitos Humanos								
	PR.EF03HI01.d Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.				**X**			**X**		
	PR.EF03HI01.d Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.				**X**			**X**		
	PR.EF03HI01.d Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.				**X**			**X**		
	PR.EF03HI01.d Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade.	Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade.			**X**			**X**		
	PR.EF03HI02.d Conhecer a história do município,									
	PR.EF03HI02.s Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que				**X**			**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 604
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.									
	PR.EF03HI02.d Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.	Narrativas históricas sobre a cidade.			X			X		
	PR.EF03HI03.s Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.				X			X		
	PR.EF03HI03.d Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).				X			X		
Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	PR.EF03HI04.s Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.				X				X	
	PR.EF03HI04.d Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação				X				X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 605
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	da memória do município.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.								
	PR.EF03HI04.d Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.				X				X	
	PR.EF03HI05.s Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.				X				X	
	PR.EF03HI05.d Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.				X				X	
	PR.EF03HI06.s Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.				X				X	
	PR.EF03HI06.d Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.				X				X	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	PR.EF03HI07.s Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	População e diversidade cultural local. Políticas Públicas para Mulheres			X				X	
	PR.EF03HI07.d Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.				X				X	
A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo,	PR.EF03HI08.s Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente,				X				X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 606
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
aproximações e diferenças.	comparando- os com os do passado.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.								
	PR.EF03HI08.d Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.				X				X	
	PR.EF03HI08.d Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.				X				X	
	PR.EF03HI08.d Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.				X				X	
	PR.EF03HI08.d Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local.	Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.			X				X	
	PR.EF03HI08.d Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações folclóricas e tradições.				X				X	
	PR.EF03HI08.d Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados.				X				X	
	PR.EF03HI08.d Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo.				X				X	
	PR.EF03HI08.d Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.				X				X	

.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 607
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	PR.EF03HI09.s Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	A cidade: espaços públicos e privados.			X					X
	PR.EF03HI09.d Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).				X					X
	PR.EF03HI09.d Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.				X					X
	PR.EF03HI10.a doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.				X					X
A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	PR.EF03HI11.s Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.				X					X
	PR.EF03HI12.s Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.				X					X
	PR.EF03HI12.d Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.				X					X
	PR.EF03HI12.d Identificar e comparar os				X					X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 608
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.								
	PR.EF03HI12.d Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.				X					X
	PR.EF03HI12.d Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.				X					X
	PR.EF03HI12.d Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.				X					X

.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	PR.EF04HI01.s Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A humanidade na História.				X		X		
	PR.EF04HI01.d Identificar-se como sujeito histórico.					X		X		
	PR.EF04HI02.s Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo,					X		x		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 609
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).									
	PR.EF04HI02.d Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.					**X**		**X**		
O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	PR.EF04HI03.s Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.				**X**			**X**	

.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	PR.EF04HI09.s Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.				**X**		**X**		
Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença	PR.EF04HI10.a Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira,					**X**				**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 610
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.	Formação da sociedade brasileira/paranaense.								
	PR.EF04HI10.c Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.					**X**				**X**
	PR.EF04HI10.d Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.					**X**				**X**
Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	PR.EF04HI11.s Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.				**X**				**X**
As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	PR.EF04HI11.c Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).	Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.				**X**				**X**
	PR.EF04HI11.c Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.					**x**				**X**

.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 611
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	PR.EF04HI04.s Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	Povos indígenas. Direitos Humanos				X		X		
	PR.EF04HI04.d Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.					X		X		
	PR.EF04HI04.c Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.					X		X		
A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	PR.EF04HI05.a Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.				X			X	
	PR.EF04HI05.d Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.					X			X	
A invenção do comércio e a circulação de produtos.	PR.EF04HI06.s Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava. Políticas Públicas para Mulheres				X			X	
	PR.EF04HI06.c Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.					X			X	
As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para	PR.EF04HI07.d Identificar as transformações ocorridas nos meios de					X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 612
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
a formação de cidades e as transformações do meio natural.	transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.								
	PR.EF04HI07.c Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.					X			X	
	PR.EF04HI07.c Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.					X			X	
O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	PR.EF04HI08.s Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Comunicação e sociedade.				X			X	

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	PR.EF05HI01.s Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.						X	X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 613
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05HI01.d Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.	Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.					X	X		
	PR.EF05HI01.d Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.						X	X		
	PR.EF05HI01.d Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.	Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.					X	X		
	PR.EF05HI01.c Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.						X	X		
	PR.EF05HI01.c Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.						X	X		
	PR.EF05HI02.s Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	Formação, organização e estrutura do Estado.					X	X		
	PR.EF05HI02.d Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.						X	X		
	PR.EF05HI02.d Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos									

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 614
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
As formas de organização social e política: a noção de Estado.	em sociedade.									
	PR.EF05HI02.d Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.	Organização política e econômica no Brasil Colônia.					X	X		
	PR. 1º EF05HI02.d Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada.						X	X		
	PR.EF05HI02.c Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.						X	X		
O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	PR.EF05HI03.a Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.	Diversidade cultural dos povos antigos.					X	X		
	PR.EF05HI03.d Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas.						X	X		
	PR.EF05HI03.c Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.	Diversidade cultural no Paraná.					X	X		
	PR.EF05HI03.c Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.						X	X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 615
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	PR.EF05HI04.s Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais. Direitos Humanos					X		X	
	PR.EF05HI04.d Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.						X		X	
	PR.EF05HI04.d Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.						X		X	
	PR.EF05HI04.d Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.						X		X	
	PR.EF05HI05.s Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo como conquista histórica.	Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais. Políticas Públicas para Mulheres					X		X	
	PR.EF05HI05.c Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.						X		X	
	PR.EF05HI05.c Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.						X		X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 616
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05HI05.c Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.						X		X	
	PR.EF05HI05.c Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.						X		X	

.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
As tradições orais e a valorização da memória.	PR.EF05HI06.s Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Comunicação e registros de memória.					X			X
As tradições orais e a	PR.EF05HI07.s Identificar os processos de						X			X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 617
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
valorização da memória.	produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Comunicação e registros de memória.								
	PR.EF05HI07.d Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.						**X**			**X**
	PR.EF05HI08.s Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo).					**X**			**X**
	PR.EF05HI08.d Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.						**X**			**X**
	PR.EF05HI08.d Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.						**X**			**X**
	PR.EF05HI09.s Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.						**X**			**X**
Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	PR.EF05HI10.a Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.	Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais.					**X**			**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 618
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS.			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05HI10.d Compreender o significado de tombamento histórico.						**X**			**X**

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Tomando por princípio o fato de que é preciso estar vivo para fazer história e de que quem a faz é o próprio homem, em determinadas condições, o conhecimento das ações, das relações e das condições vivenciadas em diferentes sociedades e épocas são essenciais, tanto para conhecer as relações e a realidade social atual quanto para a luta pela transformação da sociedade.

Conforme foi exposto na concepção de História, não podemos confundir a dimensão da história propriamente dita, vivida, realizada e com a da história registrada e transmitida academicamente, pois, como a sociedade não se constitui de forma monolítica e homogênea, mas sim por meio de classes, e como as ideias dominantes são expressões dos interesses e das ideias dos dominantes de cada época, tomar seus interesses particulares e de classes como se fossem expressões do interesse da maioria e a história dessa, no mínimo, provoca sério equívoco e sérias consequências. Por isso, não devemos tomá-la como sendo a expressão da realidade e da história concretizada ao longo do tempo.

Uma das condições necessárias para isso é o conhecimento da História. Por conseguinte, o ponto de partida pode ser as ações, os fatos, as representações imediatas e a realidade aparente. Isso, porém, em princípio, não permite compreender a História porque as ideologias escamoteiam, encobrem, velam e distorcem a realidade, contribuindo para a sua reprodução e perpetuação. Inicialmente, os fatos aparecem como reais, mas, ao mesmo tempo, são obscuros, caóticos e, portanto, abstratos. Então, é preciso transformar as aparências em algo compreendido, em um concreto pensado, por meio da ciência. No nível do conhecimento, partindo dos objetos reais existentes, é preciso

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 619
Mov. 3

investigar seus determinantes, isto é, faz-se necessário compreender quais os elementos, as relações e as condições que tornaram ou tornam possível essa determinada forma de ver os fatos e/ou a realidade. A partir disso, faz-se o caminho de volta, chegando novamente aos objetos aparentes que são, de fato, o ponto de partida da análise. Entretanto, ao se retornar a eles, não mais os encontraremos como meros objetos, caóticos e abstratos, mas sim, como concreto pensado porque compreendidos em suas múltiplas e ricas determinações.

Para o método que fundamenta a concepção de História, só é possível a compreensão do individual a partir do global, do particular a partir do universal. De acordo com Klein (2010), para ocorrer um ensino na perspectiva de totalidade, é necessário que o professor domine os fundamentos explicativos de cada área, bem como os fundamentos da própria prática pedagógica, para desenvolver um trabalho com vistas a superação da lógica formal e da abordagem fragmentada, etapista de tratamento do conteúdo.

Da mesma forma, Kofler (2010) evidencia a incapacidade de superar a aparência dos processos sociais por meio da superficialidade no tratamento das disciplinas, tendo como base a lógica formal. Para ele, a categoria central do método dialético é a totalidade.

Ao que se refere à História, portanto, implica desenvolver o ensino a partir de seus fundamentos e compreender de que forma esses se relacionam e se articulam com os conteúdos específicos da área. É por meio da categoria da totalidade que se compreende as múltiplas determinações do fenômeno a ser analisado, possibilitando, assim, a compreensão da realidade.

Por conseguinte, para uma apropriação do conhecimento científico, relacionado à prática social em uma perspectiva totalizante, é necessário ter como base do ensino os fundamentos gerais e os fundamentos de cada área do conhecimento, para que, a partir desses, o aluno apreenda a essência do objeto/fenômeno, realize generalizações e, posteriormente, desenvolva a autonomia de estudo.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 620
Mov. 3

Segundo Schmidt (1999), um pressuposto basilar para o ensino de história é a “aquisição, construção e utilização dos conceitos históricos pelos alunos” (SCHMIDT, 1999, p. 147). Logo, é fundamental que o ensino possibilite o uso de um conjunto de instrumentos ou conceitos históricos que contribuam para que a realidade se torne inteligível.

Não se trata, contudo, de uma mera apropriação desses conceitos, pois, como afirma Schmidt (1999), “Aprender conceitos não significa acumular definições ou conhecimentos formais, mas construir uma grade que auxilie o aluno na sua interpretação e explicação da realidade social” (SCHMIDT, 1999, p. 149). Ainda conforme a autora, a aprendizagem dos conceitos/categorias contribui no processo de identificação do fenômeno e o estabelecimento de sentido, relacionando-o às experiências, às noções e aos conhecimentos que o aluno já tem.

Dessa forma, o conhecimento deixa de ser entendido como pronto e acabado, e a educação deixa de ser compreendida como pura transmissão de dados, de datas, de fatos e de informações cristalizadas, o que pressupõe que professores e alunos se compreendam como integrantes de uma mesma realidade, ainda que em condições diferentes. Além disso, pressupõe a necessidade da pesquisa para reconstruir, no plano do pensamento, a realidade histórica, cuja apropriação é condição necessária para a ação e transformação.

Para se romper com a visão fragmentada da realidade e aproximá-la das representações ideais, das teorias, expressando, assim, a construção de um novo ser humano, superando a alienação, na busca da humanização da sociedade, é importante sempre ter presente que os conteúdos, os objetivos, a metodologia, a avaliação, bem como os pressupostos que compõem uma unidade, não podem ser pensados e considerados de forma isolada. O mesmo ocorre com relação ao conteúdo e à forma, os quais não devem ser pensados como algo separado, pois ambos se pressupõem.

Nesse sentido, por um lado, procuramos articular os conteúdos aos encaminhamentos metodológicos, à avaliação, aos objetivos e

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 621
Mov. 3

aos pressupostos que os embasam e, por outro, procuramos demonstrar que se trata de uma proposta pedagógica na qual, tanto os conteúdos quanto os demais elementos do processo de ensino e de aprendizagem, assim como a forma, devem expressar essa articulação.

Na exposição dos conteúdos, mantivemos a forma de apresentação constante no Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), ou seja, na forma de tabela com Unidade Temática, Objetos do Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem. Assim, o primeiro ano tem a sua unidade em torno do aluno, seu contexto familiar e outras instituições sociais da qual participa**;** o segundo, está voltado para o contexto de convívio do aluno, tanto o 1º quanto o 2º ano têm por objetivo o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”; o terceiro ano trata da história do aluno na relação com o grupo de convívio local, município e região; o quarto ano se ocupa das relações sociais mais amplas, a região Oeste, o estado do Paraná, articuladas às questões nacionais; por fim, o quinto ano “retoma” às questões regionais e estaduais e aborda a inserção do povo brasileiro no contexto mundial e às civilizações mundiais.

Entendemos ser possível por meio dessa forma de apresentação contribuir para que os conteúdos sejam apresentados/trabalhados estabelecendo relações entre os mesmos e não meramente em uma sequência rígida. Ainda, permite-nos compreender que a VIDA é o principal, o centro, ou seja, é preciso estar vivo para fazer história e é, portanto, por meio do trabalho que produzimos nossa existência; ao produzi-la sob determinadas condições materiais de existência, estabelecemos relações sociais e de poder, ou seja, fazemos história.

Todos os conteúdos ao longo dos cinco anos devem ser compreendidos sempre articulados e tendo presente **a vida, o trabalho, a sociedade e a história**, ainda que em grau de aprofundamento e de complexidade maior, de acordo com o nível de desenvolvimento que cada aluno vai adquirindo. Os conteúdos devem possibilitar a compreensão de como os homens vivem; como produzem e se reproduzem; como, por meio do trabalho, estabelecem relações com a natureza e com os demais homens; como transformam e são transformados nas relações sociais de produção; e como, por meio do trabalho e dessas relações transformam o meio e a si mesmos, estabelecem relações sociais, políticas e econômicas, organizam e reorganizam o espaço e estabelecem limites, fronteiras e lutam pela sobrevivência.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 622
Mov. 3

É importante ajudar os alunos a compreenderem que a vida, o trabalho, as relações sociais e a história vão ocorrendo e sendo marcados pelas relações concretas que os homens estabelecem para garantir a sua sobrevivência, em uma determinada época e em uma determinada sociedade, mediada pelo grau de desenvolvimento das forças produtivas e que, em função disso, as relações não são harmônicas, ao contrário, são marcadas por lutas e conflitos.

Conforme vai se avançando de um ano para outro, sempre é importante retomar as discussões e o que foi trabalhado no ano anterior, de tal forma que o aluno perceba a unidade e a sequência dos conteúdos e, ao final do quinto ano, consiga fazer a leitura de mundo como um agente de ação e transformação de si e do mundo.

Ressaltamos, ainda, que o ensino, a linguagem, a pesquisa, os conteúdos e a forma de trabalho devem promover o desenvolvimento dos alunos, articulando-se ao momento histórico e às suas exigências sociais, aos locais de origem dos agentes do processo educativo (perspectiva da educação do campo e educação indígena) e das suas condições de aprendizagem.

Nesse sentido, propomos a seguir algumas possibilidades de trabalhos que podem ser explorados/desenvolvidos com os conteúdos de história.

Centro de memória/casa da cultura/museu: propõem-se, após o trabalho com os conteúdos, visitas direcionadas a centros de memória, casas de cultura e museus como possibilidade de apresentar os vínculos do presente em sua relação com o passado pela temporalidade. É possível ainda articular os conhecimentos a partir de fontes históricas, tais como: fontes documentais, imagéticas, orais entre outras, visando a resgatar a história, pois, na perspectiva teórica que adotamos, o ponto de partida para o conhecimento da realidade são as relações que os homens estabelecem com a natureza e com outros homens, analisadas de acordo com as condições materiais de existência e, para compreendermos as contradições sociais no presente, precisamos nos deslocar temporalmente ao passado.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 623
Mov. 3

Calendário e Linha do Tempo: de acordo com Elias (1998) e Oliveira (2010), é preciso compreender o calendário como um sistema de controle, um objeto social, portanto, construído historicamente. Isso vai muito além de saber sobre dias, meses e anos, pois podemos compreender como o homem foi elaborando esse conhecimento – ciência. Assim, a linha do tempo está para o conhecimento histórico como os algarismos e o alfabeto estão para a Matemática e a Língua Portuguesa, respectivamente. No trabalho com a linha do tempo, o foco é entender como podemos investigar o passado. Para isso, é essencial **identificar fontes (memórias, fotos, filmes, objetos, documentos), selecionar, interpretar, comparar, estabelecer relações, bem como eleger as mais importantes.** Afinal, para além da descrição factual e linear, a História busca explicar tanto as uniformidades e as regularidades das formações sociais quanto as rupturas e as diferenças que se constituem no embate das ações humanas. Os registros ou as evidências da luta dos agentes históricos são o ponto de partida para entendermos os processos históricos.

Desse modo, saber quem foi Pedro Álvares Cabral, Zumbi dos Palmares, o que aconteceu em 07 de setembro de 1822 ou o que comemoramos em 21 de abril não nos exige nos deslocarmos para o passado, pois esses acontecimentos nos são apresentados no presente. O objetivo em sala não se limita a saber essas informações, mas compreendê-las historicamente, deslocando-se temporalmente, como e por que isso aconteceu e como chegou até nós – conhecimento histórico. Por que algumas coisas permanecem? Por que outras se transformam? Por que algumas coisas se transformam mais lentamente e outras mais rapidamente?

Fontes e Documentos históricos: o documento é essencial para a produção do conhecimento histórico, ele é produto de uma necessidade humana e como tal cumpre uma função social que não se diferencia, como valor, dos demais objetos que o homem produz para sua sobrevivência.

O significado do documento é construído em confronto com a realidade social que lhe dá origem e em conexão com outros documentos; isso permite ampliar o seu sentido e possibilita analisar seu conteúdo; o não isolamento do documento é a garantia de sua

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 624
Mov. 3

legitimidade e existência enquanto material empírico. O documento é objeto na condição de material empírico, e, portanto, representação de um dado real; ou seja, é resultado do trabalho humano. Assim, como argumenta Borges (2003), “As fontes ou documentação não são um espelho fiel da realidade, mas é sempre a representação de parte ou momentos particulares do objeto [estudo] em questão. Uma fonte representa muitas vezes, um testemunho, a fala de um agente, de um sujeito histórico; devem ser sempre analisadas como tal” (BORGES, 2003, p. 61).

É importante ressaltar que toda produção humana pode ser utilizada em sala de aula como fonte de investigação para o ensino de História. Quanto maior a diversidade de fontes propostas, maior a possibilidade de o aluno aprender a analisá-las. O trabalho pode ser realizado com fontes primárias, entendidas como “testemunhas do passado que se caracterizam por ser de primeira mão ou contemporâneas dos fatos históricos a que se referem” (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 96), ou secundárias, entendidas como “registros que contêm informações sobre os conteúdos históricos resultantes de uma ou mais elaborações realizadas por diferentes pessoas. Essas fontes nos chegam por pessoas que realizam reconstruções do passado, cujas referências são diferentes testemunhos ou relatos” (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 97).

O principal objetivo do trabalho com fontes é levar o aluno a fazer inferências válidas (perguntas pertinentes) ao passado e que possam ter na fonte um início de resposta. O aluno precisa ir além da observação ou da leitura de determinada fonte, estabelecendo um diálogo temporal baseado nas categorias articuladoras. Dois alertas se fazem necessários quanto ao trabalho com fontes: primeiro, relaciona-se ao trabalho com elementos da cultura material, pois é comum em sala de aula focar mais o objeto do que as relações humanas na mediação com esse; segundo, relaciona-se com a produção do conhecimento a partir do processo de investigação do historiador, que é sempre datado, intencional e de acordo com as condições materiais de cada época.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 625
Mov. 3

Análise de imagens*:* Para Gonçalves (201?, n.p.) “O ensino de história com o uso da imagem deve ser feito de forma significativa, o aluno deve ser levado a questionar de forma consciente as possíveis intencionalidades do registro, pois nenhum documento possui

História Regional e Local

O ensino de história regional visa a trabalhar com uma História que não reproduza o processo de colonização do estado, município e/ou região de forma linear, sem contradições, sem conflitos, com um ensino que busca impor a versão dos acontecimentos dos vencedores, e que ainda hoje, na maioria dos municípios, está intrinsecamente ligada à versão do “pioneirismo” da Companhia Colonizadora e de seus “heróis”. Isso ocorre porque a grande maioria das publicações visa a descrever a história de municípios na versão oficial da História (Versão do Pioneiro), reforçando as imagens e os discursos produzidos pelas empresas colonizadoras (ou pelo Estado), contribuindo, dessa forma, para a preservação de determinados estereótipos sobre a formação econômica, social e política do Oeste do Paraná.

Segundo Tomazi (1997), a construção do discurso “pioneiro” está perfeitamente esboçado e delineado. Ao se apropriarem das imagens míticas do “pioneiro” como “fundador” e “desbravador”, tentam transformar o passado de pequenos atos[16] em fatos históricos dotados de significados históricos e capazes de lhes conferirem uma identidade e um lugar na história. Desse modo, o primeiro grupo a conquistar ou a desbravar certa região, geralmente, está vinculado ao princípio da legitimidade. Assim, quais são os elementos que legitimam

[16] O historiador Ângelo Priori (1999) nos alerta para o risco de se trabalhar com a história local. Primeiro: O risco de trabalhar a história tradicional – positivista – a primeira casa, o primeiro agricultor, a primeira escola, o primeiro prefeito, o primeiro padre e assim por diante, numa sucessão de eventos, heróis, tratados, leis etc. A falta de materiais didáticos produzidos para esse fim, dando-se ênfase às “histórias” produzidas oficialmente, geralmente livros e cartilhas elaboradas por historiadores ou escritores ligados à prefeitura ou a algum órgão da sociedade local.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 626
Mov. 3

diversos personagens como “pioneiros” ou em “heróis” do processo da (re)ocupação da região em estudo e *o que é silenciado para que se mantenha este discurso*?

Isso prova que, na maioria dos estudos sobre o processo de colonização, há a predominância do discurso oficial dos “donos” do poder local. Estudos que não apresentam e nem procuram problematizar os conflitos entre as Companhias Colonizadoras, Colonos, Posseiros e Grileiros e por não apresentarem essas questões, deparamo-nos com uma realidade pouco animadora ligada à pequena produção disponível sobre a temática, e ainda, a historiografia do oeste ignora, na maior parte das produções, as memórias silenciadas.

A História Regional e local precisam superar a abordagem “oficial” da história, cujo saber possibilite romper com os limites hegemônicos. No entanto, Dosse (2003) alerta para o risco de apenas se inverter a história, deixando-se de lado, mais uma vez, as relações sociais, ou seja, as relações estabelecidas entre as classes sociais, haja vista que

> Todos abandonaram os tempos extraordinários em troca da memória do quotidiano das pessoas comuns. Uma topografia estética nova instala-se, conforme se fale de uma aldeia, das mulheres, dos imigrantes, dos marginais... Sobre este campo de investigação novo, a etnologia interna alimenta-se da crise da noção de progresso e desabrocha em um “presente imóvel”. Passamos insensivelmente da grande biografia dos heróis da história, de Luís XI a Napoleão, sem esquecer Carlos V, para as biografias dos heróis obscuros do quotidiano. (DOSSE, 2003, p. 24).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 627
Mov. 3

A heroização do povo pode ser consoladora, mas não ajuda a compreender a realidade e transformá-la. Ao contrário, pode ser tão mitificadora quanto à história tradicional, que enaltecia os “grandes homens” das camadas dirigentes.

Afinal, o ensino de História, mesmo que em âmbito local[17] ou regional, deve dar conta das contradições que movem à sociedade, compreendendo a dialética dos mesmos sem sobrepor um interesse em detrimento de outro, deixando de lado interpretações fantasiosas. No entanto, não é suficiente estudar o regional ou local por si mesmos, pois o estudo desses deve possibilitar ao aluno entender, mesmo que de forma incipiente, como funciona a sociedade. Isso exige a necessidade de estabelecer relações com contextos maiores, estadual, nacional e até mesmo mundial.

O estudo da história regional ou local, integrante de uma totalidade, favorece/incentiva visitas a museus, a acervos, a entrevistas, a observar figuras que representam a realidade de um determinado momento, rompendo com a ideia de que a história de uma sociedade seja simplesmente uma ordenação cronológica de fatos e datas. É necessário, desse modo, investigar como os homens no decorrer da história produziam e se relacionavam, questionando e problematizando para que o aluno possa compreender que a história da região ou local onde vive não se explica por si só, pois está relacionada ao contexto social, político e econômico. Nessa perspectiva, “Nestes recortes precisamos ter alguns cuidados, pois esta questão de trabalharmos com a parte é um fenômeno do mundo em que vivemos, onde tudo é partido,

[17] Por exemplo, “o município constitui-se em microcosmo do nacional e mesmo do planetário. A par de acontecimentos de cunho eminentemente local (particular), manifestam-se outros tantos de natureza mais geral (universal). As relações de ordem econômica, política e social que se manifestam no município expressam um ordenamento mais geral. É o universal que se revela no concreto [...] Estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo. Ali estão o espaço e o tempo delimitados, permitindo que se faça a análise de todos os aspectos da complexidade do lugar” (CALLAI, 1988, p. 9-11).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 628
Mov. 3

repartido, separado. Como a nossa vida o mundo não é de partes, mas é um todo que funciona no conjunto; ao fazer os recortes, estamos evitando a compreensão do todo, isolamos as partes e depois vamos juntá-las" (CALLAI, 1988, p. 33).

Nesse sentido, ao trabalhar a história local e/ou regional é fundamental analisar: o que estava acontecendo no Brasil e no mundo nesse momento? Quais políticas nacionais interferiram na história da região e/ou do município onde vivemos? Como o estabelecimento de uma faixa de fronteira influenciou na exploração da região Oeste do Paraná, por exemplo? Portanto, fica evidente que a história local e regional estão articuladas a história de contextos mais amplos.

Diante das orientações apresentadas nesses pressupostos, que pretendem dar relevância às metodologias a serem trabalhadas, cabe-nos identificar quais as melhores maneiras de se trabalhar os conteúdos do componente curricular de história. Este documento incumbe-se de auxiliar na elaboração e desenvolvimento de aulas, ressaltando que esse trabalho deve-se voltar para a maneira como o aluno irá compreender a história. Para Cruz (2003), "Estudar História e Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental resulta em uma grande contribuição social. O ensino de História e da Geografia pode dar ao aluno subsídios para que ele compreenda, de forma mais ampla, a realidade na qual está inserido e nela interfira de maneira consciente e propositiva" (CRUZ, 2003, p. 2). Dessa forma, a "escolha" de quais documentos e linguagens serão utilizados deve ser rigorosa, cuidadosa e é de grande importância, de forma que o professor, apoiado na perspectiva teórica adotada, proporcione aos alunos uma aprendizagem significativa, em que se possa aprender a problematizar a história de maneira crítica e reflexiva.

Outra questão extremamente importante diz respeito ao trabalho e à articulação com os temas transversais, dentre os quais podemos citar: o trabalho com os Símbolos do estado do Paraná, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Direitos Humanos, pois dada a relevância destes temas os mesmos serão contemplados nas unidades temáticas, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 629
Mov. 3

DESAFIOS CONTEMPORANEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento.

CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

De acordo com a Lei Nº. 10.639/03 que altera a LDB 9394/96, a Lei 11.645/08 e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, os professores precisam fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno afro descendente se identifique e valorize a história de seu povo, a cultura de matriz africana, e as contribuições para o país e humanidade.

Logo, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 630
Mov. 3

Em História podemos abordar o tema na Unidade Temática Mundo Pessoal no momento em que abordamos o objeto de estudo, cidadania e diversidade cultural. O professor fará abordagem evolvendo os diferentes objetos de estudo, trazendo para a vivencia do aluno, o respeito a diferentes grupos sócias, etnias ou raças.

DIREITOS HUMANOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proposta em 10 de dezembro de 1948 pela Organização das Nações Unidas. Para entender a razão da sua existência, é preciso levar em conta o contexto histórico.

Os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos são destinados a todos os seres humanos, sem qualquer tipo de distinção. Ela estabelece, por exemplo, que todos nascemos livres e iguais em dignidade e direitos, assim como temos todos os direito a um julgamento justo e imparcial para qualquer acusação criminal que viermos a receber.

A humanidade ainda luta para colocar em prática todos esses direitos. Logo antes de seu primeiro artigo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos cobra de todos os órgãos da sociedade a “adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional” para assegurar o seu reconhecimento e a sua “observância universal e efetiva”.

Se abordarmos o papel da História nos Direitos Humanos observaremos que dessa forma essa articulação entre igualdade e diferença é uma necessidade e a educação tem um papel importante e relevante a cumprir. Para abordarmos o tema Direitos Humanos os professores de História que debaterão na tema na Unidade Temática; Mundo Pessoal, As pessoas que compõem os grupos sociais e Povos e Culturas onde o objeto de estudo é cidadania e diversidade.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 631
Mov. 3

COMBATE A VIOLÊNCIA

A problemática da violência, seja aquela em que a criança/jovem é vítima ou protagonista vem causando grande preocupação no meio escolar. Em geral, violência é conceituada como um ato de brutalidade, física e/ou psíquica contra alguém e caracteriza relações interpessoais descritas como de opressão, intimidação, medo e terror. Nas escolas, a violência está aumentando não somente do ponto de vista quantitativo como também do qualitativo. Como a violência afeta diretamente a parte do cérebro onde processamos nossas emoções devemos abordar esse tema em todas as unidades temáticas desenvolvendo projetos ao longo do ano.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES

O reconhecimento dos direitos das mulheres é uma reivindicação que se faz presente, pelo menos desde a década de 1920. No entanto, embora seja uma reivindicação antiga, sua concretização jurídica é bem mais recente. Efetivamente, a legislação reservava à mulher um lugar de subalternidade, primeiro sob o poder do pai e depois, do marido. Apenas recentemente os direitos de cidadania se estenderam à mulher, embora o marco legal da igualdade não seja realidade em todos os países.

Ao se tratar de políticas para mulheres no estado do Paraná, é preciso ter em mente a necessidade de reforçar os direitos das mulheres e as conquistas já alcançadas, tendo em vista a fragilidade das garantias que foram constituídas numa história ainda recente. Nesse contexto o professor irá desenvolver ativades para valorização da mulher, presente em sua vida ao abordar a Unidade Temática as pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município abordando esse como conteúdo atendendo aos objetivos de aprendizagem.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 632
Mov. 3

DIREITOS DA CRIANÇA

Crianças e adolescentes são sujeitos de Direitos- Sujeitos de Direitos são pessoas que têm os seus direitos garantidos por lei.

Seus direitos devem ser tratados com prioridade absoluta - Isso quer dizer que os direitos das crianças e dos/ das adolescentes estão em primeiro lugar.

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) é um documento que reúne as leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes aqui no Brasil.

Para tudo deve ser levada em conta a condição peculiar de crianças e adolescentes serem pessoas em desenvolvimento - A criança e o adolescente têm os mesmos direitos que uma pessoa adulta e, além disso, têm alguns direitos especiais, por estarem em desenvolvimento físico, psicológico, moral e social. Desenvolver atividades que mostrem para a criança os direitos e deveres, sempre de forma lúdica, apresentando situações usando material concreto. Dentro da unidade temática: mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo**.**

ESTATUTO DO IDOSO

O Estatuto do Idoso é uma Lei Federal, de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, isto é, uma Lei Orgânica do Estado Brasileiro destinada a regulamentar os direitos assegurados

Para esclarecimento amplo, o Estatuto do Idoso é o resultado final do trabalho de várias entidades voltadas para a defesa dos direitos dos idosos no Brasil, entre as quais sempre se destacou a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e também de profissionais

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 633
Mov. 3

das áreas da saúde, direitos humanos e assistência social, além de parlamentares do Congresso Nacional. Com as crianças o professor deverá desenvolver atividade que mostrem respeito com o idoso, ao abordar a unidade temática: mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo onde é possível retratar a importância dos idosos e sua valorização.

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

A sociedade brasileira tem um histórico de desigualdade social cujo padrão de desenvolvimento excludente é notório. Antes do século XX, as políticas de desenvolvimento social brasileiras, inclusive as referentes ao campo da educação, estavam direcionadas ao desenvolvimento das cidades, cuja matriz cultural era voltada às questões políticas e econômicas, gerando, portanto, a marginalização de grupos específicos que não se enquadravam nos padrões culturais da época. Dessa forma, as discriminações em relação à raça, à etnia, a gênero, à orientação sexual, entre outras tantas manifestações de ser e estar no mundo, tornam-se ferramentas de poder que colocam à margem e negam aos indivíduos o direito de cidadania.

Sabe-se que a escola, enquanto instituição responsável pela transmissão do patrimônio cultural da humanidade possui um papel relevante na socialização dos saberes e das práticas relacionadas à diversidade promovendo ações que façam com que não haja discriminação na escola, onde o princípio da equidade seja considerado. Esse assunto deve ser abordado dentro da unidade temática: mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo**.**

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 634
Mov. 3

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros. Com o desenvolvimento tecnológico cada vez mais acelerado, existe um aperfeiçoamento das mídias disponíveis em um nível nunca antes visto. Essas mudanças constantes alteram o comportamento de toda a sociedade contemporânea, em que se é possível ter acesso a todo tipo de informações de praticamente todos os lugares no mundo. Diante dessas influências, cabe às escolas, faculdades e todas as instituições educacionais estarem preparadas para receber esses alunos, frutos desta sociedade globalizada, e atualizada com os principais métodos de ensino.

Ao se falar em processo de aprendizagem, é necessário que este seja tratado como o resultado de um processo educativo, com a educação pensada nas pessoas a quem ela se destina. Deste modo, a linguagem, os espaços e os recursos utilizados no processo educativo devem ser adequados às pessoas que são o alvo desse processo de aprendizagem.

Entre as mídias disponíveis, vale ressaltar a importância do vídeo como ferramenta didática. Ferramenta esta que pode contribuir para o trabalho do docente de diversas formas, gerando aulas mais atrativas, favorecendo a construção do conhecimento em todas as Unidades Temáticas dependendo a abordagem do professor.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 635
Mov. 3

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Entendemos que a Escola deve se preocupar com a inclusão de todos os alunos, independente das condições físicas, sociais, econômicas e culturais que vivenciam ou das dificuldades pedagógicas que apresentam. Neste sentido esta proposta tem como desafio construir coletivamente condições para o atendimento desses alunos, propiciando a oferta de condições diferenciadas dentro do processo educativo que lhes proporcionem acolhimento e aprendizagem efetiva, flexibilização e adaptação curricular. Diante desta realidade, percebemos a necessidade de uma Adaptação ou flexibilização Curricular, para que cada aluno possa atingir um nível maior de aprendizagem.

Cada vez mais, estes discentes encontram-se nas salas de aulas e é importante que o docente esteja preparado para garantir um trabalho adaptado a alunos com estas problemáticas. Em qualquer ciclo do Ensino Básico, a disciplina e o programa de História deve assumir um papel importante na sua adaptação para alunos com necessidades educativas especiais. Com o intuito de poder ensinar História, de forma mais lúdica, de forma a chegar a alunos com dificuldades no seu processo de ensino-aprendizagem. Nas escolas e mais concretamente, em cada grupo disciplinar é importante ter consciência, que nas salas de aula, alunos com dificuldades educativas especiais podem surgir, e o professor tem de ter sensibilidade para atender a estes casos. Deste modo, o docente tem de estar preparado, para na sua prática letiva, haver Flexibilização Curricular.

O docente deve também possuir competências que lhe permita criar adaptações metodológicas, curriculares, didáticas ou físicas entre o aluno e a atividade a desenvolver, mas principalmente deve possuir formação que lhe permita identificar as problemáticas associadas a estes alunos.

Estimular o desenvolvimento dos processos mentais:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 636
Mov. 3

- Atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros.
- Fortalecer a autonomia dos alunos para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações.
- Promover a saída de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para o acesso e apropriação ativa do próprio saber.
- Engajar do aluno em um processo particular de descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre a sua resposta e o desafio apresentado pelo professor.
- Priorizar o desenvolvimento dos processos mentais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, inventividade e criatividade.
- Exercitar sua atividade cognitiva, de modo que consiga o mesmo, ou uma aproximação do mesmo.

Existe um conjunto de vantagens da inclusão: “permite desenvolver atitudes positivas perante a diversidade, e estas atitudes desenvolvem-se quando os educadores facilitam a interação, a comunicação, o desenvolvimento de amizade entre grupos de pares; facilita a aquisição de ganhos ao nível do desenvolvimento acadêmico e social, através de constantes interações com os seus pares, possibilitando melhores competências académicas, sociais e de comunicação; prepara para a vida na comunidade e preparam para a vida do dia-a-dia.

A escola deve exigir mais aos alunos, “incentivando-os no gosto pela aquisição de conhecimentos, pela construção e desenvolvimento de projetos pessoais, pela participação ativa na dinâmica cultural escolar ou comunitária, numa interação que possibilite a partilha de experiências e saberes, o que poderá constituir-se como um bom ponto de partida para contrariar a desmotivação e o desinteresse por aquilo que se passa na escola.”

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 637
Mov. 3

Em suma, é importante salientar que a concepção construtivista coloca, assim, o aluno no centro do processo de ensino – aprendizagem, não querendo, desvalorizar o papel do professor, neste processo. Bem pelo contrário, a sua função é imprescindível, orientando e motivando o aluno na sua progressão, analisando, interpretando e certificando a correção dos factos. O professor deixa de ser um transmissor de conhecimento e passa a ser um mediador ou facilitador do processo, utilizando diferentes tipos de estratégias para guiar o aluno em função das suas necessidades. Deste modo, a importância do papel ativo do professor, na construção do seu conhecimento e a forma como este organiza o ensino, que respeite a participação do aluno na aprendizagem, assumirá um papel relevante na transmissão de conhecimentos.

Deste modo, através do envolvimento em diversas atividades que proporcionam a melhor forma dos alunos alcançarem maior sucesso de acordo com as suas dificuldades, o ensino diferenciado melhora a aprendizagem de todos os alunos.

Com o intuito de dotar os alunos de um melhor pensamento histórico, é necessário proporcionar-lhes não apenas habilidades e estratégias que lhes permitam exercer um pensamento crítico e autónomo, mas também teorias ou modelos conceptuais que lhes permitam interpretar esse tipo de situações, de forma mais próxima do conhecimento especializado da área.

No que concerne à lecionação da disciplina de História o aluno, deve existir a adoção de práticas de diferenciação pedagógica inclusiva, porque, atualmente, um dos objetivos fundamentais da educação, é “promover a partilha de saberes e vivências para melhor favorecer o desenvolvimento de princípios e valores, nomeadamente, o respeito e valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos procurando-se que, deste modo, se desenvolvam as competências concebidas como saberes em uso, necessárias à qualidade da vida pessoal e social de todos os cidadãos, a promover gradualmente ao longo da educação básica”.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 638
Mov. 3

No ensino da História os professores devem ter em conta o que os alunos são capazes de fazer e devem conhecer a turma o suficiente para ajudar os mesmos da forma mais adequada de acordo com as suas capacidades. É importante que se conduza o aluno a entender o passado, através da análise de documentos, as fontes. Outras metodologias a aplicar no ensino da História, com aluno com dificuldade, é a utilização de jogos, realização de pesquisas, dramatizações ou simulações, potenciando uma espécie de envolvimento afetivo dos alunos com os factos históricos, desenvolvendo igualmente a criatividade e imaginação. Realização de ciclo de palestras acerca dos temas atuais para os professores e troca de experiência entre os colegas na coordenação coletiva. A oferta de pequenos vídeos aos alunos também é uma boa opção.

Mas como deve ser esse material didático adaptado? Não há uma fórmula exata. O material didático precisa ser atraente e adequado para os níveis da criança com a dificuldade. É importante que o material didático seja objetivo, os enunciados sejam menores e é necessário evitar longos textos que exijam uma interpretação complexa. Alguns outros exemplos:

– Ter menos exercícios por página, pois uma página lotada de informações pode distrair a criança e tirar o foco do objetivo da atividade ou aula;

– Ter mais atividades para ligar, recortar e colar, pintar, circular, marcar X etc;

– Ter temas de interesse da **criança em todas as atividades**. Ela precisa ser estimulada e ter vontade de fazer determinada atividade;

– Os conteúdos precisam ser simples e reduzidos. Por isso, o **material didático** deve focar no que realmente é importante para aluno e que possa ser aplicado no seu cotidiano;

– Evitar questões dúbias e com duplo sentido. As metáforas e figuras de linguagem devem ser excluídas, pois elas podem causar desconforto e desestimular a aprender;

– As imagens e desenhos são aliados nesses casos. O material didático deve ter bastantes recursos visuais.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 639
Mov. 3

Outros aspectos fundamentais para a inclusão escolar de crianças.

Além do **material didático adaptado**, as instituições de ensino devem oferecer recursos de apoio e adequar o nível de complexidade das atividades. Além disso, a equipe responsável pela **aprendizagem** do aluno precisa ficar atenta para respeitar o ritmo da aprendizagem da criança e mudar o tempo previsto das atividades para que cada aluno possa alcançar os objetivos propostos.

Também poderá ser necessário modificar as instruções das atividades, alterar o formato das aulas, explorar novos ambientes e usar estratégias de ensino diferenciadas. E para saber se todas essas estratégias estão funcionando é fundamental observar com regularidade o avanço do aluno e se as dificuldades persistem.

O olhar do professor deve ser acolhedor, acreditando na capacidade que cada indivíduo tem de superar seus limites.

Ou seja, antes de começar a planejar sua aula, entenda o seguinte:

Quem é o seu aluno?

Do que ele gosta?

Do que ele não gosta?

O que é importante para ele?

Quais as habilidades que ele possui?

Quais as dificuldades que ele possui?

Qual o modelo de aprendizagem do seu aluno?

Outro ponto importante é dar significado. Alunos com deficiência intelectual irão prestar mais atenção em coisas que fazem sentido para eles.

Alunos com deficiência intelectual devem ter reforço positivo mais do que os outros alunos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 640
Mov. 3

Fazer o aluno compreender o que você fala é primordial! Exemplos concretos são sempre a melhor opção. Quanto menor o nível de abstração, melhor.

Seguem as dicas para se comunicar com alunos com deficiência intelectual:

21. Fale com as crianças usando palavras simples, mas não palavras infantis.
22. Faça pedidos claros e precisos.
23. Mantenha-se calmo e esteja pronto para reformular seu pedido de várias maneiras.
24. Use exemplos **concretos** com frequência, ou seja, diminua a abstração.
25. Para confirmar se uma criança entendeu sua mensagem, discretamente peça para que ela repita.

No brincar e jogar, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados: a criatividade; a memorização; a cooperação e a solidariedade; a concentração; a linguagem; a motivação; a aquisição de conceitos; a motricidade; a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas; a competitividade; a socialização; a confiança em si e em suas possibilidades; o respeito às regras e o controle emocional.

TRANSIÇÃO

Desse modo, evidenciam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Conforme o apresentado identifica-se em sua trajetória, métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 641
Mov. 3

Nesse processo de mudanças, o Ensino Fundamental enquanto a maior etapa da Educação Básica organizou-se de oito para nove anos, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Assim, consideraram-se as particularidades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas.

Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais.

No contexto das etapas que contemplam a infância, é preciso valorizar os saberes da criança e dos jovens e adolescentes, promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior. Isso contribuirá na compreensão de sua realidade social. Com esse propósito, a comunicação e a troca de experiências e materiais pedagógicos entre professores(as) da Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, são essenciais, uma vez que oportunizam a articulação do trabalho pedagógico com significado, ampliando e aprofundando gradativamente os objetivos explorados no decorrer da etapa de ensino que antecede.

A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas a transição do 5.º para o 6.º ano com formações colaborativas entre os professores(as) das redes públicas municipais e estadual.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 642
Mov. 3

Sobre o processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pela multiperspectividade no uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida prática.

AVALIAÇÃO

Avaliar em História caracteriza-se pela busca de metodologias significativas para o processo de compreensão do mundo do trabalho e de suas implicações nas formas de organização e do exercício do poder. Nesse sentido, é necessário avaliar a capacidade de entendimento dos alunos a respeito das questões discutidas, a sua capacidade de pesquisa e da busca de elementos argumentativos, a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o respeito e a compreensão dos fatores que imprimem aos seres humanos as condições adversas à vida e a possibilidade de proposição e de articulação de ações que promovam as transformações sociais com e nos vários grupos a que pertençam.

A avaliação na disciplina de História poderá seguir os seguintes critérios:

ELEMENTOS HISTÓRICOS	INDICADORES DE COMPREENSÃO PELOS ALUNOS
CRONOLOGIA.	Estabelece sequência de datas e períodos, determina sequência de objetos e de imagens e relaciona acontecimentos com uma cronologia. Identifica e compreende limites históricos, como antes de Cristo e depois de Cristo, geração, década e século.
FONTES/ DOCUMENTOS.	São capazes de compreender tipos de documentos que o historiador utiliza. Distinguem fontes primárias de secundárias. São conscientes da necessidade de serem críticos na análise de documentos.
LINGUAGEM E CONCEITOS	Compreendem o significado de determinadas palavras num contexto histórico. Apropriam-se de conteúdos e conceitos históricos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 643
Mov. 3

HISTÓRICOS.	Empregam conceitos históricos para analisarem diferentes relações sociais e contextos.
SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.	Estabelecem "comparações" entre elementos do passado e presente, identificando as mudanças, permanências e as relações que permeiam a organização social em diferentes contextos históricos, compreendendo as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural e econômica como resultado das mesmas. Compreendem a História como experiência social de sujeitos que são construídos e constroem o processo histórico.
CONTINUIDADE, MUDANÇA, RUPTURA.	Entendem que a História é tanto um estudo da continuidade como da mudança e da simultaneidade. Compreendem que um acontecimento histórico pode responder a uma multiplicidade de causas de médio e longo prazo.

Fonte: Adaptado de Schmidt e Cainelli (2004, p. 149-150 apud PLUCKAROSE, 1996 apud PARANÁ, 2008, p. p. 80).

A sugestão desses critérios de avaliação em História visam a mostrar as possibilidades de substituir as práticas avaliativas baseadas na memorização de conteúdo. O desafio é o da apreensão das ideias históricas em relação ao tema abordado, desenvolvendo a capacidade de síntese e a produção de uma narrativa histórica que possibilite ao aluno a expressão, evidenciando domínio dos conceitos históricos.

Nesse sentido, a avaliação deve ser constante e atingir todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, os objetivos, o instrumento de avaliação, as condições em que os sujeitos se encontram, os limites e as possibilidades da escola, dos alunos, dos professores, do conhecimento, com vistas a analisar e verificar até que ponto a educação escolar, por meio de sua ação e reflexão, contribui para a emancipação humana.

No pensar histórico, o movimento, a mudança, as contradições, as incertezas, as indagações são elementos essenciais do processo de constituição do conhecimento, sendo, portanto, elementos a serem observados no processo de avaliação.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 644
Mov. 3

REFERENCIAS

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br- Acesso em 26/10/2020

basenacionalcomum.mec.gov.br – Acesso em 27/10/2020

poetal.mec.gov.br – Acesso em 30/10/2020

BACHELAR, Gaston. **As imagens são matérias dinâmicas derivadas da nossa participação ativa no mundo**. In: LITZ, Valesca Giordano. O uso da imagem no ensino de história.

Universidade Federal do Paraná. PDE, 2008; Curitiba, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB no 9.394/1996. 20 dezembro de 1996.

_____ **Lei 10.639/03 de 05/01/2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo

oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____ **Lei nº 11.645,** de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____ **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 645
Mov. 3

Outubro de 2004.

_____ Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

CALLAI, Helena Copetti e ZARTH, Paulo Afonso. **O estudo do município e o ensino de história e geografia**. Ijuí: UNIJUÍ Ed., 1988. (Coleção ensino de 1° grau; 22).

CARROSI, Simone da Silva Negri. Augusto Comte: um clássico presente no ensino de história. In: NETO, José Miguel Arias (Org.). **Dez anos de pesquisas em ensino de**

história. Londrina: Atrito Art, 2005.

CRUZ, G. T. D. **Fundamentos teóricos das ciências humanas: história**. Curitiba: IESDE, 2003.

DOSSE, François. **A História em migalhas: dos Annales à Nova História**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Editado por Michael Schrõter; tradução, Vera Ribeiro; revisão técnica, Andréa Daher. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada.** 2 ed. – Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

FONSECA, S.. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 7ª ed., São Paulo, Papirus, 2003.

GONÇALVES, Emanuelle dos Santos. **A importância do uso de imagens no ensino de história**. Disponível em: https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 646
Mov. 3

importancia-do-uso-de-imagens-no-ensino-de-historia/59219. Acesso em 26-11-2018.

HOBSBAWN, Eric J. **Sobre história**. Tradução Cid Knipel Moreira. – São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. 18a edição, São Paulo: Edições Loyola, 2009.

IASI, Mauro Luis. Nada deve parecer impossível de mudar. In: BEER, Max. **História do socialismo e das lutas sociais**. – 1. ed. -- São Paulo: Expressão Popular, 2006.

KARNAL. Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2 ed. - São Paulo: Contexto, 2004.

KLEIN, Ligia Regina. Fundamentos para uma proposta pedagógica. In: **http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br,** 2010. Acesso em: 12/09/2014.

KOFLER, Leo. **História e dialética: estudos sobre a metodologia da dialética marxista/** Tradução de José Paulo Netto. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

MATHIAS, Carlos Leonardo Kelmer. **O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica**. História Unisinos, Janeiro/Abril 2011.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. In: **Revista brasileira de história**. SP, v. 13, n. 25/26, p. 143-162; set. 92 / ago. 93.

OLIVEIRA, Sandra Regina. **Educação histórica e a sala de aula: o processo de aprendizagem em alunos das séries iniciais no Ensino Fundamental**. Campinas, SP:

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 647
Mov. 3

FE/UNICAMP, 2006. (Tese de doutorado).

_____. OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. Os tempos que a história tem.... In: **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria da Educação

Básica, 2010.

PRIORI, Ângelo. Desvendando as redes da memória local: ensino de história e vida cotidiana. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CANELLI, Marlene Rosa (orgs.). III encontro:

perspectivas do ensino de história – Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: História**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____**. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Construindo conceitos no ensino de história**: "a captura lógica" da realidade social. Hist. Ensino, Londrina, v. 5, p. 147-163, ou!. 1999

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene**. Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. – 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009

SIMAN, Lana Mara de Castro. **Representações e memórias sociais compartilhadas**: desafios para os processos de ensino e aprendizagem da história. Cad. CEDES., Campinas, v. 25, n. 67, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622005000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 Jun

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 648
Mov. 3

2006.

SODRÉ, W. N. **Síntese de história da cultura brasileira**. 20a ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2003.

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. **A fotografia como fonte histórica**. Historiæ; Rio Grande, 2010.

TOMAZI, N. D. **“Norte do Paraná”: História e Fantasmagorias**. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 649
Mov. 3

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICUALR DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino do sistema da escrita, bem como o ensino de língua, está relacionado aos modos como o homem compreende a si mesmo, a linguagem, o universo em que se situa, e disso decorrem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização que foram produzidas ao longo da história. Entre essas concepções, destacamos aqui três delas que exerceram (e ainda exercem) influências no ensino: **1º, a concepção de linguagem como expressão do pensamento**; **2º, a concepção de linguagem como instrumento de comunicação**; e **3º, a concepção interacionista e dialógica da linguagem**. Vejamos alguns aspectos que caracterizam cada uma delas.

A primeira foi a concepção de linguagem como expressão de pensamento, a qual se sustentou na tradição gramatical grega, orientada pelo idealismo inatista e pela Gestalt; compreendia-se a linguagem como dom individual, já que, sob essa compreensão, o indivíduo aprendia por maturação, e se expressava pelos “insights” ou “saltos”,“clics”, ou descobertas repentinas. Defendia-se a ideia de que a linguagem é produzida no interior da mente de indivíduos racionais. O ensino de língua, nessa concepção, pautava-se na gramática normativa ou prescritiva e, em geral, distanciava-se de atividades de leitura e de produção de textos socialmente significativos. Na alfabetização, prevaleceram os métodos sintéticos, que partiam da aprendizagem de letras (primeiro as vogais, depois as consoantes), sílabas (das famílias silábicas simples às complexas), palavras, frases e textos (ou pseudotextos), que deveriam ser memorizados sem que tivessem significado para a criança.

A segunda concepção é a de linguagem compreendida como instrumento de comunicação, na qual a língua é vista como um “código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor uma certa mensagem” (GERALDI, 1985, p. 43), e estruturado por critérios fonéticos, morfológicos e sintáticos. Nesse caso, considerava-se a linguagem do ponto de vista do locutor, como se ele estivesse sozinho, sem relação com os outros. Em termos de ensino, passou-se a realizar descrição gramatical de fragmentos textuais,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 650
Mov. 3

recortados principalmente do registro escrito. Priorizavam-se atividades que veiculavam modelos de estrutura gramatical. Na alfabetização, essa concepção de linguagem apresentou implicações que podem ser identificadas na aplicação prática dos métodos analíticos, que partiam de unidades maiores (historietas – criadas com a finalidade de alfabetizar, frases e palavras) para unidades menores da escrita (famílias silábicas e letras). Posteriormente, na alfabetização, ocorreu a junção dos métodos sintéticos e analíticos, dando origem aos chamados métodos mistos ou ecléticos.

A partir de meados do século XX, as pesquisas em psicologia da aprendizagem, influenciadas pelos estudos de Piaget, modificaram a maneira de compreender a apropriação da escrita pela criança. Estamos nos referindo aos trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberoski, que discutem as práticas pedagógicas, nas quais o educador não ensina, nem transmite ideias ou conhecimentos, mas facilita encontros e descobertas. Para isso, usa técnicas que ajudam a desenvolver a subjetividade e a criatividade do aluno, dando-se maior valor à originalidade do que ao conteúdo, resultando em uma prática pedagógica pautada em níveis (pré-silábico, silábico e alfabético). Nessa perspectiva, aguarda-se o momento da construção do conhecimento pela criança. A linguagem permanece como objeto de estudo por ela própria, desvinculada do seu contexto de produção. Em termos de implicações políticas, pode-se dizer que as práticas pedagógicas orientadas pelo viés construtivista apresentam pouca preocupação com o desenvolvimento da criança como ser social. Propõe-se a trabalhar a partir dos textos dos alunos, com ênfase no sistema gráfico, em detrimento do sentido.

A terceira concepção defende a linguagem como interação. Nessa perspectiva, os homens interagem socialmente mediados pela linguagem, ou seja, ela organiza suas relações sociodiscursivas. Essa concepção incorpora conceitos de língua, linguagem e dialogismo apresentados pelos estudos de Bakhtin (2003[1979]) e, por isso, é denominada de concepção interacionista e dialógica da linguagem, a qual orienta as compreensões de ensino de língua e de alfabetização, nesta Proposta Pedagógica Curricular.

Para Bakhtin/Volochinov (2004[1929]), a linguagem é um trabalho coletivo que resulta de um momento histórico, político e cultural, construído em meio às relações de poder. Ela é mais do que um código ou uma estrutura gramatical, uma vez que (re) produz as relações

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 651
Mov. 3

entre o homem e o mundo, pois “A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004[1929], p. 123).

Bakhtin/Volochinov (1995[1929]) entendem que a língua é mais que um signo constituído por um significante e um significado. Ela é ideológica, social e interacional, pois nasce em meio à sociedade, a partir das necessidades de interação entre os sujeitos que são reais. As escolhas linguísticas que fazemos em um processo de interação são determinadas pelo querer dizer do locutor e pelas possibilidades que ele tem para dizer o que deseja. As possibilidades são fruto das condições sociais, políticas e culturais que permitem que dado enunciado – tomado aqui em uma perspectiva bakhtiniana, como qualquer unidade real de comunicação verbal – passe a existir em meio ao processo de interação entre os sujeitos, pois segundo os autores, “Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação a outro”. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1995[1979], p. 113). Desse modo, a língua não tem apenas uma natureza linguística, mas também social, uma vez que o seu uso depende do contexto histórico e dos sujeitos que se utilizam do discurso. Conforme a sociedade se transforma, a língua, em seu constante movimento interacional, se adapta para atender às novas necessidades que emergem.

Assim, esta PPC, ao incorporar essa concepção, assume os gêneros discursivos como um instrumento para o trabalho com a linguagem e a metodologia de sequência didática como uma das possibilidades de trabalho efetivo com alguns dos gêneros propostos. Com essa concepção de linguagem e com o procedimento da sequência didática, busca-se assegurar, por meio de práticas de oralidade, de leitura, de análise linguística e de produção textual, situações de interação verbal que representem a verdadeira realidade da língua para os alunos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 652
Mov. 3

A alfabetização, nessa concepção, é compreendida na perspectiva do letramento. Isso significa que ela deve partir das práticas sociais de uso da linguagem nos diferentes campos da atividade humana. Essas práticas se materializam por meio dos mais diversos gêneros do discurso que circulam na sociedade. Isso significa que não basta ao sujeito apropriar-se do código; é preciso que ele seja capaz de interagir socialmente por meio desse código: lendo e produzindo textos de gêneros diversos, compreendendo a sua função social. Logo, o gênero discursivo é o ponto de partida no processo de alfabetização. É por meio dele que se deve abordar, posteriormente, as unidades menores da língua - fonemas, letras, sílabas, palavras -, que devem ser trabalhadas durante todo o processo de aquisição da leitura e da escrita, pois sem o trabalho minucioso com as unidades menores, não há apropriação do sistema da escrita.

Os gêneros do discurso, por sua vez, se revelam em textos veiculadores de discursos. Bakhtin (2003[1979]) lembra que a riqueza e a diversidade dos gêneros são imensas, não só porque as possibilidades de atividade humana são inesgotáveis, mas porque em cada campo – jornalístico, artístico literário, da vida do cotidiano, científico, acadêmico, político, religioso – existe um “[...] repertório de gêneros que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 262). No estudo dos gêneros, é importante considerar sua natureza (de onde vem), sua historicidade, suas mudanças, pois, à medida que cada campo se desenvolve, alguns gêneros desaparecem, outros surgem, diferenciam-se, complexificam-se, ganham novos sentidos. Os gêneros se revelam nos textos e cumprem diferentes funções sociais: informar, fazer rir, relatar, emocionar, convencer etc., e são reconhecidos como reportagens, editoriais, artigos de opinião, bilhete, carta familiar, conversação espontânea, lista de compras, telefonema, carta eletrônica, bate-papo, parlenda, quadrinha, poema, dentre tantos outros. Diante dessa diversidade, o que determina a seleção de um gênero discursivo é o querer-dizer, o projeto discursivo, do locutor. Esse, tendo em vista a esfera de circulação de seu discurso, o conteúdo que pretende veicular e seu(s) interlocutor(es), seleciona um gênero (oral, escrito ou multimodal) para organizar seu texto-enunciado, de modo que cumpra a necessidade daquele momento de interação.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 653
Mov. 3

Os gêneros, conforme apresenta Bakhtin (2003[1979]), são caracterizados pelo conteúdo temático, pela estrutura composicional e pelo estilo. “Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados ao todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (BAKHTIN, 2003[1979], p. 261-262.

a) O conteúdo temático: é o conteúdo sócio-ideológico expresso por determinado gênero discursivo, dizível por meio de um gênero em específico e não de outro. Todo gênero serve à interação, seja para informar, persuadir, manifestar-se sobre dado conteúdo social. Assim, o tema veiculado por um texto é um conteúdo ideológico produzido. Por isso, há dizeres que se inscrevem em uma notícia e outros que só podem ser dizíveis em um artigo de opinião. Por isso, defende-se, conforme Bakhtin (2003[1979]), que o tema e o gênero expressam uma situação histórica concreta e situada. Segundo Medviédev (2012[1928]), todo gênero se relaciona com a vida, com seu
contexto de produção, por meio do conteúdo temático. O contexto de produção não é apenas o momento mais imediato que propicia a interação, mas contempla também um contexto mais amplo que envolve o momento histórico, político e ideológico que permite que aquele conteúdo seja veiculado. É importante lembrar, segundo Medviédev (2012[1928]), que o tema não pode ser confundido com assunto. Esse é o conjunto dos significados verbais de um texto-enunciado. O tema é o enunciado inteiro e, para que seja compreendido, é preciso considerar esse enunciado como um ato sócio-histórico determinado, inseparável, portanto, da situação de produção e dos elementos linguísticos que o organizam.

b) A estrutura composicional: refere-se à composição típica de cada gênero, “à disposição, à orquestração e ao acabamento do enunciado, levando em consideração os participantes da interação” (COSTA-HÜBES, 2014, p. 18). Embora esteja de alguma forma, relacionada à estrutura formal do gênero, não podemos aprisioná-la em formas estruturais rígidas, haja vista que todo gênero se organiza dentro de uma dimensão fluida e dinâmica, tendo em vista o próprio estilo que o autor pode lhe conferir, dentro dos limites instáveis do contexto. Essa estrutura resulta de fatores como a tradição, pois os gêneros nos são dados pelas gerações anteriores que deles se utilizaram

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 654
Mov. 3

e da necessidade que temos naquele momento. Bakhtin (2003[1979]) nomina o formato e as especificidades de cada gênero como construção composicional, pois todo gênero possui um formato específico. Ainda com relação à estrutura de cada gênero, há que se observar os aspectos tipológicos, uma vez que cada gênero apresenta determinadas características linguísticas discursivas que se inserem em sua dimensão textual. Por suas características estruturais essas tipologias são classificadas como: **narrativa, expositiva, argumentativa, descritiva e injuntiva**.

I) Narrativa: utilizada para atender aos domínios sociais de comunicação da cultura literária ficcional, apresenta como capacidade de linguagem predominante narrar ações através da criação de intrigas. Ex.: contos, fábulas, lendas, histórias infantis, quadrinhas, parlendas, cantigas, entre outros. Essa tipologia encontra-se também nos gêneros que apresentam experiências vividas, situadas no tempo e no espaço. Ex.: relatos de experiência vivida, relatórios, notícias, reportagens, biografias, cartas familiares, bilhetes, entre outros;

II) Argumentativa: utilizada em gêneros que têm como propósito a discussão de problemas sociais controversos. Esses gêneros apresentam em suas características linguísticas a argumentatividade a respeito de determinado tema, a contra argumentatividade, a negociação de ideias, a modalização e a tomada de posição. Os gêneros que se inscrevem nessa tipologia visam à defesa de um ponto de vista por meio de uma tese, defendida pelo seu autor. Ex.: cartas de reclamação ou de solicitação, artigos de opinião, textos publicitários, anúncios, charges, resenhas críticas, entre outros;

III) Expositiva/Explicativa: utilizada para atender aos domínios sociais de comunicação na transmissão e construção de saberes. Apresentam como capacidade de linguagem a exposição de diferentes formas de saberes com o propósito de apresentarem informações comprovadas. Ex.: texto de divulgação científica, seminários, mapas, gráficos, placas, aulas expositivas, entre outros;

IV) Descritiva: utilizada para atender aos domínios sociais de comunicação no sentido de instruir, apresentam, como capacidade de linguagem dominante, a regulação mútua de comportamentos. Essa tipologia, geralmente, está a serviço das outras tipologias e tem como característica principal mostrar os detalhes apresentados, presentes em determinado gênero. Geralmente essa tipologia vem associada à

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 655
Mov. 3

Injuntiva, que tem como pressuposto levar o outro a uma ação. Ex.: manuais de instrução, receitas culinárias, regulamentos, regras de jogo, bulas de medicamentos, faturas, leis, contratos entre outros;

V) Injuntiva: utilizada para atender às necessidades de levar o outro a uma ação. Geralmente, essa tipologia apresenta-se nos gêneros junto à descritiva e à argumentativa. São exemplos de gêneros que apresentam essa tipologia: manuais de instrução, receitas culinárias, regulamentos, regras de jogo, anúncios e campanhas publicitárias.

c) O estilo, como lembra Bakhtin (2003[1979]), corresponde aos elementos da língua que auxiliam na produção de um ou outro gênero discursivo. Está relacionado às escolhas do locutor com relação às formas da língua – o vocabulário, a variedade de uso, as formas gramaticais, a organização sintática dos enunciados –, as quais darão 'acabamento' ao texto-enunciado e ao gênero. Não obstante, atualmente, tendo em vista os gêneros multimodais, compreende-se que o estilo está relacionado também às escolhas não verbais que organizam o texto-enunciado, tais como cores, figuras, movimentos, som, tamanho de letras etc. O estilo apresenta os traços da posição enunciativa do locutor e do gênero, pois, para Bakhtin (2003[1979]), cada texto-enunciado é único, particular e reflete a individualidade do autor construída sócio historicamente. O autor, sujeito coletivo e historicamente formado, ao elaborar seu texto-enunciado, ainda que inconscientemente, deixa traços de sua autoria nele, o que se caracteriza como um estilo individual, embora produzido em suas relações que são sempre sociais. Além de revelar marcas da individualidade do falante, há o estilo próprio do gênero.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA O COMPONENTE CURRICULAR

O Referencial Curricular do Paraná é um documento orientador para a (re) elaboração democrática, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas. Preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local e regional de cada escola e do Estado do Paraná sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 656
Mov. 3

(Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013).

No Componente Curricular de Língua Portuguesa os conteúdos específicos desenvolvem-se através da metodologia das sequências didáticas envolvendo gêneros do discurso, onde é possível abordar a Educação do Campo, a partir de reportagens e artigos de opinião que abordam aspectos importantes das conquistas e lutas pela terra e produção.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

É preciso observar os Direitos de Aprendizagem de Língua Portuguesa apresentados na BNCC, com os quais se tem a defesa dos fundamentos principais do por que o ensino de Língua Portuguesa deve ser direcionado:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 657
Mov. 3

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 658
Mov. 3

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS: LÍNGUA PORTUGUESA

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	PR.EF01LP01.a Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	**X**					**X**	**X**	**X**
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	PR.EF01LP02.a Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	Relação grafema e fonema.	**X**					**X**	**X**	**X**
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	PR.EF01LP03.a Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	Convenções da escrita; Função do símbolo.	**X**					**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 659
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	PR.EF01LP04.a Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen dentre outros).	X					X	X	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	PR.EF01LP05.a Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	X					X	X	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF01LP06.a Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	X					X	X	X
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF01LP07.a Identificar fonemas e sua representação por letras.	Relação grafema x fonema.	X					X	X	X
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF01LP08.a Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Categorizaçã o gráfica e funcional.	X					X	X	X
Análise	Construção do sistema	PR.EF01LP09.a	Unidades	X					X	X	X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 660
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
linguística/semiótica (Alfabetização)	alfabético e da ortografia	PR.EF01LP13.a Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	fonológicas (consciência fonológica).								
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	PR.EF01LP10.a Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	**X**					**X**		
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	PR.EF01LP11.a Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Categorização gráfica.	**X**					**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	PR.EF01LP12.a Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.	**X**					**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 661
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	PR.EF01LP14.a Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Pontuação.	**X**					**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	PR.EF01LP15.a Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Sinonímia e antonímia.	**X**					**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	PR.EF12LP01.a Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Decodificação e compreensão de palavras.	**X**	**X**				**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	PR.EF12LP02.a Buscar, selecionar e ler, com a mediação	Produção de sentidos a partir do	**X**	**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 662
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.								
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	PR.EF12LP03.a Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação).	**X**	**X**				**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	PR.EF15LP01.a Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 663
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	PR.EF15LP02.a Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice,	Antecipação, inferências e verificações na leitura (antes, durante e depois da ler).	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 664
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	PR.EF15LP03.a Localizar informações explícitas em gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	PR.15LP04.a Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 665
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
			não-verbal).								
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	PR.EF15LP05.a Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto,	Planejamento da produção de textos.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 666
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.									
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	PR.EF15LP06.a Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Produção de textos (escrita	Edição de textos	PR.EF15LP07.a Editar	Reescrita de	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 667
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
compartilhada e autônoma)		a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).								
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	PR.EF15LP08.a Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**		**X**	**X**
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	PR.EF15LP09.a Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 668
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		adequado.									
Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X	X	X	X	X	X
Oralidade	Características da conversação espontânea	PR.EF15LP11.a Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X	X	X	X	X	X
Oralidade	Aspectos não linguísticos	PR.EF15LP12.a Atribuir	Elementos	X	X	X	X	X	X	X	X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 669
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	(paralinguísticos) no ato da fala	significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	paralinguísticos empregados no ato de fala.								
Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	PR.EF15LP13.a Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	PR.EF02LP01.a Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas;		**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 670
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.								
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF02LP02.a Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Ortografia; Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.		**X**				**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF02LP03.a Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Relação grafema e fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.		**X**				**X**	**X**	**X**
Análise	Construção do sistema	PR.EF02LP04.a Ler e	Convenções		**X**				**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 671
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
linguística/semiótica (Alfabetização)	alfabético e da ortografia	escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	da língua; Sílabas canônicas e complexas.								
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF02LP05.a Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.	Sons nasais.		**X**				**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	PR.EF02LP06.a.2.22 Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	Relação grafema: princípio acrofônico.		**X**				**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 672
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	PR.EF02LP07.a Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.		**X**				**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	PR.EF02LP08.a Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.		**X**					**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	PR.EF02LP09.a Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Além de outros	Pontuação.		**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 673
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.									
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia Morfologia Pontuação	PR.EF02LP10.a Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	Sinonímia; Antonímia; Prefixo in / im.		**X**					**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Morfologia	PR.EF02LP11.a Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos - ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os	Grau do substantivo.		**X**					**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 674
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF03LP01.a Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias; Ortografia.			**X**			**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF03LP02.a Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.			**X**			**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 675
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF03LP03.a Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	Ortografização: dígrafos.			**X**			**X**	**X**	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	PR.EF03LP04.a Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.	Acentuação: monossílabos tônicos; Palavras oxítonas.			**X**			**X**	**X**	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	PR.EF03LP05.a Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas,	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas			**X**			**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 676
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		trissílabas e polissílabas.	e polissílabas.								
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	PR.EF03LP06.a Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação.			**X**				**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	PR.EF03LP07.a Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados	Pontuação e a produção de sentidos.			**X**			**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 677
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		pelo uso da pontuação.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	PR.EF03LP08.a Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	Substantivos comuns e próprios; Concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal.			**X**			**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	PR.EF03LP09.a Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.	Adjetivos.			**X**				**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	PR.EF03LP10.a Reconhecer prefixos e sufixos	Prefixação e sufixação para a			**X**				**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 678
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.								
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	PR.EF35LP01.a Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	PR.EF35LP02.a Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da	Seleção de livros e textos para leitura;			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 679
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.	Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.								
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	PR.EF35LP03.a Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e	Estratégia de leitura	PR.EF35LP04.a Inferir	Inferência de			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 680
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
autônoma)		informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.	informações implícitas.								
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	PR.EF35LP05.a Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	PR.35LP06.a Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 681
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		utilizar e reconhecer os elementos coesivos.									
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	PR.EF35LP07.a Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	PR.EF35LP08.a Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes	Coesão e coerência.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 682
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.									
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	PR.EF35LP09.a Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual, para que progressivamente utilize	Organização textual: progressão temática e paragrafação.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 683
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		a estrutura composicional adequada ao gênero.									
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	PR.EF35LP10.a Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 684
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		A fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.									
Oralidade	Variação linguística	PR.EF35LP11.a Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 685
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF35LP12.a Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Uso do dicionário.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF35LP13.a Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de	Ortografia: emprego da letra H.			**X**	**X**	**X**	**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 686
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		acordo com a norma-padrão.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	PR.EF35LP14.a Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.			**X**	**X**	**X**		**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF04LP01.a Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.				**X**		**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 687
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF04LP02.a Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.	Encontros vocálicos.				**X**		**X**	**X**	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil Ordem alfabética Polissemia	PR.EF04LP03.a Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).				**X**		**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	PR.EF04LP04.a Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se	Acentuação em palavras paroxítonas.				**X**		**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 688
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	PR.EF04LP05.a Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	Pontuação.				**X**		**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia/Morfossintaxe	PR.EF04LP06.a Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome	Concordância verbal e nominal.				**X**		**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 689
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	PR.EF04LP07.a Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.				**X**			**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	PR.EF04LP08.a Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza,	Emprego dos sufixos agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.				**X**			**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 690
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		-izar/-isar (regulares morfológicas).									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	PR.EF05LP01.a Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.					**X**	**X**	**X**	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	PR.EF05LP02.a Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas	Polissemia.					**X**		**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 691
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	PR.EF05LP03.a Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.					**X**	**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	PR.EF05LP04.a Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula,					**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 692
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.								
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	PR.EF05LP05.a Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.					**X**	**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	PR.EF05LP06.a Flexionar, adequadamente, na	Concordância verbal e nominal.					**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 693
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	PR.EF05LP07.a Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.					**X**		**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	PR.EF05LP08.a Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e	Substantivos primitivos e substantivos derivados.					**X**	**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 694
Mov. 3

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.									

.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF01LP16.a Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua	Rima; Aliteração; Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	**X**					**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 695
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		finalidade.									
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	PR.EF01LP17.a Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	**X**					**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 696
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		constitutivos desses gêneros.									
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	PR.EF01LP18.a Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos.	**X**					**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 697
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.									
Oralidade	Produção de texto oral	PR.EF01LP19.a Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas.	**X**					**X**	**X**	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	PR.EF01LP20.a Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	**X**					**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 698
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF12LP04.a Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	**X**	**X**				**X**	**X**	**X**
Escrita (compartilhada e	Escrita compartilhada	PR.EF12LP05.a	Planejamento,	**X**	**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 699
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
autônoma)		Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.								
Oralidade	Produção de texto oral	PR.EF12LP06.a Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e	Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana.	**X**	**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 700
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.									
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	PR.EF12LP07.a Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações,	Rimas, aliteração, e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas.	**X**	**X**				**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 701
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	PR.EF15LP14.a Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF02LP12.a Ler e compreender com certa	Identificação do tema/assunto do texto.		**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 702
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.									
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	PR.EF02LP13.a Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.		**X**				**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 703
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.									
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	PR.EF02LP14.a Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.		**X**					**X**	**X**
Oralidade	Produção de texto oral	PR.EF02LP15.a Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a	Textos orais		**X**				**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 704
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.									
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	PR.EF02LP16.a Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).		**X**				**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	PR.EF02LP17.a Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos	Coesão sequencial.		**X**					**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 705
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF03LP11.a Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes à tipologia injuntiva.			**X**			**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 706
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF03LP12.a Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de cartas e diários.			**X**			**X**	**X**	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF03LP13.a Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros	Planejamento e produção de cartas pessoais e diários.			**X**			**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 707
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.									
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF03LP14.a Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo.			**X**			**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 708
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		produzir com autonomia textos instrucionais.									
Oralidade	Produção de texto oral	PR.EF03LP15.a Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	Produção oral de receitas.			**X**			**X**	**X**	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	PR.EF03LP16.a Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos	Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais.			**X**			**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 709
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	PR.EF03LP17.a Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida,	Estrutura composicional de gêneros epistolares.			**X**			**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 710
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		assinatura).									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF04LP09.a Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês.				**X**			**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF04LP10.a Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas				**X**		**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 711
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	pessoais de reclamação.								
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF04LP11.a Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana.				**X**		**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 712
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Oralidade	Produção de texto oral	PR.EF04LP12.a Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.				**X**			**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	PR.EF04LP13.a Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de	Produção de textos injuntivos adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.				**X**		**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 713
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		materiais e instruções/passos de jogo).									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF05LP09.a Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.					**X**	**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF05LP10.a Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.					**X**	**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 714
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		finalidade do texto.									
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF05LP11.a Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Produção escrita					**X**	**X**	**X**	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF05LP12.a Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais.					**X**	**X**	**X**	
Oralidade	Produção de texto oral	PR.EF05LP13.a Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais.					**X**	**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 715
Mov. 3

CAMPO DA VIDA COTIDIANA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	PR.EF05LP14.a Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Planejamento e produção oral de resenha.					**X**			**X**

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 716
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	PR.EF01LP22.a Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de texto escrito.	**X**					**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 717
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	PR.EF01LP23.a Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto oral.	**X**					**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	PR.EF01LP24.a Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas,	Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano	**X**					**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 718
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	escolar.								
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF12LP.17.a Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	**X**	**X**				**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	PR.EF02LP20.a Reconhecer a função de textos	Interpretação de imagens		**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 719
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	PR.EF02LP21.a Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Textos informativos		**X**				**X**	**X**	**X**
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	PR.EF02LP22.s Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas,	Planejamento e produção de texto escrito.		**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 720
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.									
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	PR.EF02LP23.a Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	Produção escrita		**X**				**X**	**X**	**X**
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	PR.EF02LP24.a Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de	Produção de textos orais, atendendo		**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 721
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	a finalidade de comunicação.								
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	PR.EF02LP25.a Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.		**X**				**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF03LP24.a Ler/ouvir e compreender, com	Compreensão de relatos de pesquisas.			**X**				**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 722
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.									
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	PR.EF03LP25.a Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples,	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas.			**X**				**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 723
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	PR.EF03LP26.a Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.			**X**			**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	PR.EF35LP17.a Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais,	Síntese reflexiva de leituras.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 724
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.									
Oralidade	Escuta de textos orais	PR.EF35LP18.a Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta de textos orais.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Oralidade	Compreensão de textos orais	PR.EF35LP19.a Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do			**X**	**X**	**X**		**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 725
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	outro.								
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	PR.EF35LP20.a Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF04LP19.a Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.				**X**			**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 726
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	PR.EF04LP20.a Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.	Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.				**X**		**X**	**X**	**X**
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	PR.EF04LP21.a Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de	Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas.				**X**			**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 727
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.									
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	PR.EF04LP22.a Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de enciclopédia infantil.				**X**			**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 728
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	PR.EF04LP23.a Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil.				**X**			**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	PR.EF04LP24.a Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.				**X**		**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 729
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		dados e informações.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	PR.EF04LP24.a Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.				**X**		**X**	**X**	**X**
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	PR.EF04LP25.a Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de dicionários digital ou impresso.				**X**				**X**
Leitura/escuta (compartilhada e	Compreensão em leitura	PR.EF05LP22.a Ler e	Leitura e					**X**	**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 730
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
autônoma)		compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	compreensão de verbetes de dicionário.								
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	PR.EF05LP23.a Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Comparação de informações apresentadas em gráficos e em tabelas**.**					**X**	**X**	**X**	**X**
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	PR.EF05LP24.a Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.					**X**		**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 731
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	PR.EF05LP26.a Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação.					**X**		**X**	**X**
Análise linguística/semiótica	Forma de composição dos textos	PE.EF05LP27.a	Produção de					**X**	**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 732
Mov. 3

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
(Ortografização)	Coesão e articuladores	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	texto: recursos coesivos e articuladores de sentidos.								

.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	PR.EF01LP21.a Escrever, em colaboração com	Produção de texto do campo da	**X**					**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 733
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	atuação cidadã (lista de regras e regulamentos).								
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF12LP08.a Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico,	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.	**X**	**X**						**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 734
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF12LP09.a Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	**X**	**X**					**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e	Compreensão em leitura	PR.EF12LP10.a Ler e	Leitura e	**X**	**X**				**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 735
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
autônoma)		compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.								
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	PR.EF12LP11.a Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.	**X**	**X**					**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 736
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.									
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	PR.EF12LP12.a Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	**X**	**X**						**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 737
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.									
Oralidade	Produção de texto oral	PR.EF12LP13.a Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	**X**	**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 738
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.									
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	PR.EF12LP14.a Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.	**X**	**X**					**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	PR.EF12LP15.a Identificar a forma de composição de slogans publicitários em parceria com os	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários.	**X**	**X**						**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 739
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.									
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	PR.EF12LP16.a Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, destinados ao público infantil.	Estrutura e composição dos gêneros anúncios publicitários e campanhas de conscientização.	**X**	**X**						**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 740
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	PR.EF02LP18.a Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.		**X**				**X**	**X**	**X**
Oralidade	Produção de texto oral	PR.EF02LP19.a Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital,	Clareza e objetividade na exposição das ideias.		**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 741
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF03LP18.a Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de	Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico.			**X**				**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 742
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros .									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF03LP19.a Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.			**X**				**X**	**X**
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF03LP20.a Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera			**X**				**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 743
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		revistas), dentre outros gêneros do campo po- lítico-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.	político-cidadã.								
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF03LP21.a Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.			**X**				**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 744
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).									
Oralidade	Planejamento e produção de texto	PR.EF03LP22.a Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública.			**X**				**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 745
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	PR.EF03LP23.a Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística.			X				X	X
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF35LP15.a Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à	Consistência argumentativa.			X	X	X		X	X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 746
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	PR.EF35LP16.a Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.			**X**	**X**	**X**		**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF04LP14.a Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.				**X**		**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 747
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF04LP15.a Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	Distinção entre fato e opinião.				**X**		**X**	**X**	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF04LP16.a Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.	Produção de notícia adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.				**X**		**X**	**X**	
Oralidade	Planejamento e produção de texto	PR.EF04LP17.a	Planejamento e				**X**		**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 748
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.								
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	PR.EF04LP18.a Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	Análise da entonação, da expressão facial e corporal de apresentadores de jornais radiofônicos ou televisivos.				**X**		**X**	**X**	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF05LP15.a Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias,	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em					**X**	**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 749
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	gêneros do campo político-cidadão.								
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	PR.EF05LP16.a Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.					**X**	**X**	**X**	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF05LP17.a Produzir roteiro para edição de	Produção de roteiro para edição de					**X**			**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 750
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	reportagem digital.								
Oralidade	Planejamento e produção de texto	PR.EF05LP18.a Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.					**X**		**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 751
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.									
Oralidade	Produção de texto	PR.EF05LP19.a Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos,	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.					**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 752
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		políticos, culturais, sociais e econômicos.									
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	PR.EF05LP20.a Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.					**X**		**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	PR.EF05LP21.a Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.					**X**			**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 753
Mov. 3

CAMPO DA VIDA PÚBLICA				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		de vlogs opinativos ou argumentativos, opinativos ou argumentativos, afim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.									

.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	PR.EF01LP25.a Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.	**X**						**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 754
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.									
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	PR.EF01LP26.a Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	Identificação dos elementos da narrativa.	**X**					**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	PR.EF12LP18.a Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	**X**	**X**					**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 755
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.									
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	PR.EF12LP19.a. Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	**X**	**X**				**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	PREF15LP15.a Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os,	Reconheciment o de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 756
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	PREF15LP16.a Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 757
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	PREF15LP17.a Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**		**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	PREF15LP18.a Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Oralidade	Contagem de histórias	PREF15LP19.a Recontar oralmente, com e	Contação de história.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 758
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	PR.EF02LP26.a Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Leitura e compreensão		**X**				**X**	**X**	**X**
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	PR.EF02LP27.a Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	Concordância verbal e nominal.								
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	PR.EF02LP28.a Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.		**X**				**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 759
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.									
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	PR.EF02LP29.a Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).		**X**					**X**	**X**
Oralidade	Performances orais	PR.EF03LP27.a Recitar cordel e cantar repentes e emboladas,	Rima, ritmo e melodia.			**X**			**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 760
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	PR.EF35LP21.a Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	PR.EF35LP22.a Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 761
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.									
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	PR.EF35LP23.a Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	PR.EF35LP24.a Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos	Identificação da função do texto dramático.			**X**	**X**	**X**			**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 762
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		dramáticos.									
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	PR.EF35LP25.a Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	PR.EF35LP26.a Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo,	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 763
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.									
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	PR.EF35LP27.a Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Leitura e compreensão de textos em versos.			**X**	**X**	**X**		**X**	**X**
Oralidade	Declamação	PR.EF35LP28.a Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	PR.EF35LP29.a Identificar, em narrativas, cenário, personagem central,	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem			**X**	**X**	**X**		**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 764
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.								
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	PR.EF35LP30.a Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica	Forma de composição de textos poéticos	PR.EF35LP31.a	Emprego de			**X**	**X**	**X**		**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 765
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
(Ortografização)		Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.								
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	PR.EF04LP26.a Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.	Observação da forma de composição de poemas concretos.				**X**				**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos	PR.EF04LP27.a Identificar, em textos dramáticos, marcadores das	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.				**X**				**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 766
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação .									
Oralidade	Performances orais	PR.EF05LP25.a Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal.					**X**	**X**	**X**	**X**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	PR.EF05LP28.a Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia	Composição do texto poético					**X**	**X**	**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 767
Mov. 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				ANO					TRIMESTRE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º
		digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.									

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Os pressupostos teóricos defendidos por meio da Concepção Interacionista e Dialógica da linguagem podem ser assegurados por meio do trabalho com os gêneros do discurso que constituem as práticas sociais de uso da língua. O trabalho com diferentes gêneros possibilita a compreensão da função social que a língua desempenha na sociedade nos diferentes campos/esferas de atividade humana. Para essa consolidação, uma metodologia possível é a da SD. Trata-se de pensar e de planejar os conteúdos, de maneira sistemática, por meio da elaboração de um conjunto de atividades organizadas em torno de um gênero (oral ou escrito).

O trabalho com a sequência didática pode se consolidar por meio dos seguintes encaminhamentos:

I. APRESENTAÇÃO DO EVENTO DE LETRAMENTO: o ponto de partida do trabalho com as práticas de linguagens - oralidade, leitura/escuta, análise linguística/semiótica e produção de textos - são os campos de atividade humana e, relacionadas a eles, os eventos e práticas de letramento, bem como os gêneros discursivos que são elementos propulsores do ensino e da aprendizagem. Tomando como ponto de partida um evento de letramento, é possível desenvolver o trabalho com a SD, ocasião em que o professor (a) estimulará os alunos

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 768
Mov. 3

a perceber a necessidade de interação, por exemplo, com a comunidade. Trata-se de apresentar aos alunos uma situação de interação (o evento de letramento) que será realizado, atendendo a uma demanda social.

II. SELEÇÃO DO GÊNERO: para a compreensão dos eventos de letramento, é necessário conhecer as práticas de letramento subjacentes a eles, ou seja, só se compreende o modo pelo qual um gênero discursivo é utilizado em um determinado evento se conhecer o valor desse gênero discursivo no contexto que está sendo utilizado e quais são as experiências historicizadas em função dos usos daquele gênero naquele campo de atuação. Assim, a situação de comunicação indicará a necessidade de produção de um determinado gênero, que requer que os produtores de textos se assumam como locutores e, assim, tenham o que dizer, razão para dizer, como dizer e interlocutores para quem dizer. Enfim, a escrita envolve um objetivo com a linguagem, uma vez que é um ato de enunciação. Logo, selecionar o gênero adequado à prática de letramento, que atenda as necessidades do evento letramento, é muito importante para consolidar uma situação de interação.

III. RECONHECIMENTO DO GÊNERO: para utilizar-se do gênero selecionado, é preciso, antes de tudo, reconhecê-lo quanto ao seu meio de circulação, ao seu conteúdo temático, ao seu estilo, à sua forma de composição, à sua organização discursiva, aos seus 188 aspectos tipológicos e à sua estrutura linguística. Para isso, inicialmente, é importante buscar, na sociedade, textos já publicados, que representem o gênero selecionado para estudo. Por meio da leitura desses “exemplares” do gênero, o aluno poderá reconhecer, gradativamente, sua forma “mais ou menos estável” de organização. Além disso, o professor poderá encaminhar atividades que explorem esse gênero. Dentre os “exemplares” de textos do gênero que está sendo trabalhado, o professor seleciona um para discutir as seguintes reflexões (ou atividades):

a) Contextualização sócio-histórica do texto-enunciado (quem o produziu, quando, por que, para quem etc.);

b) Compreensão do conteúdo temático por meio de atividades de leitura que envolvam a decodificação, a compreensão, a interpretação para se alcançar a retenção do conteúdo. Para isso, o professor fará, juntamente com os alunos, a análise do conteúdo veiculado pelo texto, elaborando questões orais e/ou escritas que impliquem no reconhecimento do código, na compreensão do conteúdo global do texto e na

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 769
Mov. 3

localização de informações pontuais, assim como no estabelecimento de relações entre o texto e o contexto mais imediato e mais amplo (social, histórico, ideológico) de produção daquele texto;

c) Análise de sua organização discursiva, de seu conteúdo temático e de sua estrutura composicional (que campo/esfera de atividade humana representa, quais as marcas representativas desse campo/esfera de atividade, que tipologias são predominantes: narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva, injuntiva? Nesse caso, o gênero representa que tipologia?);

d) Análise do estilo linguístico e semiótico do texto por meio de atividades de análise linguística contextualizadas, que permitam uma reflexão sobre a língua, em sua funcionalidade, sobre os diferentes usos da linguagem, que só ocorre por meio dos gêneros discursivos. O ensino da gramática, na perspectiva da análise linguística, deve garantir ao aluno o conhecimento necessário para que ele possa utilizá-la em momentos concretos de interlocução, a partir dos mais diversos gêneros discursivos.

IV. PRODUÇÃO ORAL OU ESCRITA: nessa etapa da SD, entende-se que o aluno já tem condições de produzir um texto do gênero, conforme situação de interação (o evento de letramento) proposto. Nesse momento, o professor retoma a situação de interação estabelecida, o gênero selecionado, interlocutores e lugar de circulação. Após esse diálogo, o aluno passa a primeira produção que se constituirá como um rascunho do gênero pretendido.

V. REVISÃO E REESCRITA DO TEXTO: após essa primeira versão do texto do aluno, o professor fará as primeiras intervenções: individuais ou coletivas, conforme os problemas detectados nessa produção. Após essa intervenção do professor, se ele julgar necessário, poderá elaborar um bloco de atividades com o(s) conteúdo(s) não dominados pelo aluno, com a finalidade de auxiliar os alunos a superarem as dificuldades apresentadas.

VI. CIRCULAÇÃO DO GÊNERO: uma vez que o texto tenha sido revisado, reescrito e, eventualmente, reestruturado e sanados os seus problemas, esse deve cumprir a sua função social, ou seja, deve-se propiciar a circulação do gênero, tendo em vista o(s) interlocutor (es) definido(s) inicialmente. Considerando que o ensino de língua deve priorizar a oralidade, a leitura/escuta, a análise linguística/semiótica, a

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 770
Mov. 3

produção e a reescrita de textos, de acordo com o gênero selecionado, e, tendo em vista que esse expressa situações reais de interação, acredita-se que o encaminhamento metodológico aqui proposto tem grandes possibilidades de contribuir significativamente para a formação de um sujeito que possa participar de práticas sociais de uso da língua, utilizando-se dos gêneros discursivos que melhor responderem às suas necessidades sociais.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, cultural e da educacional, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante de uma situação-problema pode examinar, refletir, contextualizar, pesquisar e ressignificar suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel de protagonista na produção de seu conhecimento. A seguir estão elencados alguns desafios contemporâneos, dos quais podem ser desenvolvidos o conteúdos do componente curricular de Língua Portuguesa.

CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

De acordo com a Lei Nº. 10.639/03 que altera a LDB 9394/96, a Lei 11.645/08 e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, os professores precisam fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno afro descendente se identifique e

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 771
Mov. 3

valorize a história de seu povo, a cultura de matriz africana, e as contribuições para o país e humanidade. Durante a educação infantil as crianças já começam a conhecer seu corpo, as diferenças e semelhanças entre os colegas do grupo, escolhem com quem brincar e se relacionar na escola, tem suas preferências por brinquedos, e, no entanto é fundamental que o educador trabalhe em sala de aula questões sobre diferença e em especial as relacionadas ao pertencimento racial, não só com as crianças, mas com as famílias e comunidade. (CEERT-Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, 2011).

Neste componente curricular é possível abordar o desafio contemporâneo, por meio dos gêneros do discurso, tais como: lendas, regras de jogo, parlendas. A diversidade de gêneros é imensa, no estudo do gênero escolhido é possível considerar sua natureza, ou seja, de onde vem o gênero, além de sua historicidade. Os gêneros se revelam nos textos e cumprem diferentes funções sociais: informar, fazer rir, relatar, emocionar, convencer, etc... Através do trabalho com as sequências didáticas, onde os conteúdos de língua portuguesa serão desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

DIREITOS HUMANOS

No dia 10 de dezembro de 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) – na ocasião composta por 58 Estados-membros, entre eles o Brasil – instituiu a Declaração Universal dos Direitos Humanos. O documento define os direitos básicos do ser humano. Para entender a razão da sua existência, é preciso levar em conta o contexto histórico que se vive ao longo do tempo.

Em seu artigo 5º, a Constituição federal destaca a educação como um direito de todo cidadão brasileiro, independentemente de seu pertencimento racial: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nessa, estão corroborados, em seu artigo 6º, princípios de igualdade e de padrão de qualidade: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 772
Mov. 3

o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino, gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; gestão democrática do ensino público na forma da lei; garantia de padrão de qualidade.”

Logo, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas.

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos civis, humanos e sociais garantidos na constituição e nas leis. A escola de Educação Infantil por ser um espaço social está aberta a diversidade e deve abordar de uma forma lúdica dando oportunidades para que as crianças possam lidar com as emoções reorganizando seus pensamentos através do faz de conta.

No componente curricular é possível abordar o desafio contemporâneo através dos gêneros do discurso, tais como: tirinha, lista de regras de convivência, discussões e debates. . A diversidade de gêneros é imensa, no estudo do gênero escolhido é possível considerar sua natureza, ou seja, de onde vem o gênero, além de sua historicidade. Os gêneros se revelam nos textos e cumprem diferentes funções sociais: informar, fazer rir, relatar, emocionar, convencer, etc... Através do trabalho com as sequências didáticas, onde os conteúdos de língua portuguesa serão desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 773
Mov. 3

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à saúde e qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei n.º 9795 de 27 de abril de 1999).

O trabalho com a natureza tem muito para acrescentar na qualidade de vida e desenvolvimento das crianças, o próprio contato com ela, em pequenos gestos, ensina um modo mais inteiro e harmonioso de crescer, se conhecer e conviver. Os laços mais estreitos com a Natureza nos ensinam que fazemos parte dela, colaboram para construção e ampliação de nossa consciência pessoal, planetária e ecológica.

Não basta falar sobre as plantas, pintar árvores, escutar histórias e ver nos livros o que é necessário para preservar o meio ambiente. É preciso aprender com as mãos e o corpo inteiro, em contato com a água, o sol e a chuva, as folhas, bichos e a terra, colocando nosso aparato corporal completo para sentir, perceber e apreender os sentidos da Natureza.

Nos contextos atuais, a natureza está presente nas falas de educação ambiental de maneira abstrata e muitas vezes não é vivenciada. A atenção e a concentração, capacidades tão indispensáveis para a aprendizagem, podem ser cultivadas no entrosamento com a Natureza, assim como a curiosidade, a flexibilidade, a coragem para lançar-se ao desconhecido e a capacidade para encontrar soluções para problemas.

No componente curricular de Língua Portuguesa, é possível desenvolver atividades em Educação Ambiental, a partir dos gêneros do discurso: projeto de ações de intervenção, apresentações orais, folheto e panfleto. Gêneros estes que colaboram com a percepção dos diversos ambientes e podem promover ações de melhorias dos espaços vividos. Ações como plantio de sementes com os alunos, organizando um rodízio para que cuidem das plantas, semeando e regando. Projetos são muito significativos para os alunos, com eles podem abordar os diferentes conteúdos no componente curricular, como a produção de textos para compor um folheto ou panfleto de conscientização ambiental.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 774
Mov. 3

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Para que todos possam transitar com tranquilidade e segurança nas vias urbanas, atualmente, o Brasil conta com uma Lei Federal, que regulamenta o trânsito de veículos e pedestres: o Código Nacional de Trânsito. Nele, podemos encontrar normas de circulação e conduta para que todos possam ir e vir com segurança e sem conflitos.

O trânsito faz parte da vida de qualquer ser humano. É nas ações cotidianas que revelamos o nosso compromisso com a segurança no trânsito e o quanto podemos proteger todos ao nosso redor. Educar para o trânsito é primordial para a sociedade atual que vive um quadro brutal de variadas formas de agressões ao homem em seu cotidiano. A escola necessita acompanhar as mudanças sociais preparando o aluno para saber transitar no espaço público, além de refletir sobre a questão ética. A educação nas escolas ajuda a formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar a vida e o trânsito.

No componente curricular de Língua Portuguesa, é possível desenvolver atividades em Educação para o trânsito, a partir dos gêneros do discurso: panfleto, placas de sinalização, folder. No Ensino Fundamental, anos iniciais, o trabalho com as placas de sinalização colabora bastante no processo de alfabetização, quando que os alunos estão no processo de codificação e decodificação, e as ilustrações das placas auxiliam no significados dos signos. A medida que os alunos avançam é possível desenvolver atividades em educação para o trânsito através do trabalho com folders e panfletos educativos, com leitura, interpretação de textos lidos e confecção de material educativo.

Os projetos voltados para o tema buscam contribuir na construção de valores, como o respeito ao próximo para a proteção da vida, que é o nosso bem maior, ajudando na compreensão da criança em relação aos elementos e as situações vivenciadas no trânsito.

A escola é uma das principais responsáveis em promover, desde muito cedo, o papel do cidadão em relação ao comportamento em sociedade, gerando a reflexão por meio de temas importantes e atuais.

As atividades do Dia do Trânsito são fundamentais também para o crescimento pessoal, pois mesmo que pequenos, os alunos já estão inseridos nas práticas de trânsito básicas, como atravessar a rua, usar cinto de segurança, andar de transporte público, dentre outras.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 775
Mov. 3

Com relação aos objetivos, o professor, ao desenvolver as atividades do Dia do Trânsito, permite ao aluno:

- Aprender sobre as regras de trânsito, tais como noções de sinalização, faixa de pedestre, cinto de segurança e etc;
- Entender como acontecem os acidentes de trânsito e de como os mesmos podem ser evitados;
- Conceber valores relacionados à vida em sociedade, comportamento no trânsito, respeito ao próximo e solidariedade;
- Perceber os perigos quando as regras relacionadas ao trânsito não são de fato obedecidas;
- Aprender mais sobre os meios de transporte, identificando a função e importância de cada um, seja ele aéreo, terrestre ou marítimo;
- Promover atividades interdisciplinares com o intuito de aplicar os conhecimentos adquiridos em outras áreas do conhecimento.
- Produção de um semáforo em sala de aula para que os alunos aprendam o significado e representação das cores;
- Apresentação das principais placas de trânsito, como pare, proibido estacionar, vire a direita/esquerda, faixa de pedestre, expondo o que cada uma simboliza;
- Discussão e debate com os alunos por meio de roda de conversa sobre os perigos da má conduta no trânsito;
- Encenação, fora da sala de aula, das principais práticas de trânsito, tendo os alunos como personagens ativos da situação;
- Elaboração de painéis e cartazes sobre as normas do trânsito, anexando-as por toda escola;
- Produção de textos por parte dos alunos sobre como é a ida e volta para escola, informações sobre o trajeto e etc;
- Exibição de vídeo educativos em sala para reforçar as ideias trabalhadas em sala, como as noções de sinalização e respeito no trânsito;
- Participação em atividades pedagógicas em conjunto com os pais ou responsáveis para que haja maior participação e interesse dos alunos;
- Brincadeiras dirigidas, como jogo da memória com os símbolos do trânsito, além de perguntas e repostas sobre as placas de sinalização e seus significados;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 776
Mov. 3

- Palestra com profissionais da área de trânsito, tais como motoristas de transporte coletivo, explicando seu papel em sociedade durante o exercício da sua função.

INCLUSÃO SOCIAL: SÍMBOLOS

A inclusão social é um termo que vem sendo amplamente comentado nos últimos tempos, refere-se à possibilidade de dar a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, os mesmos direitos e oportunidades.

Antes que as medidas de inclusão social sejam formuladas e aplicadas, é necessário observar quais são os grupos excluídos e o que deve ser melhorado para que possam estar plenamente inseridos na sociedade. A inclusão social nas escolas visa eliminar o preconceito e a discriminação, independente do tipo (étnica, de deficientes, de gênero, de orientação sexual, etc...).

No componente curricular de Língua Portuguesa, é possível desenvolver atividades de inclusão social, a partir dos gêneros do discurso: regras, placas de identificação. No período de alfabetização é possível desenvolver atividades sobre a inclusão social dos símbolos, no próprio ambiente escolar existem diversos símbolos e cabe ao professor desenvolver estratégias para a visualização e sua significação. A medida que os alunos avançam o trabalho com os símbolos podem ser mais aprofundados, auxiliando na compreensão da função social dos gêneros.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 777
Mov. 3

O Dia Nacional da Alimentação nas escolas é comemorado em 21 de outubro. A data foi escolhida para ressaltar a importância das ações voltadas para a educação alimentar e nutricional dos estudantes de todas as etapas da educação básica. E é com esse objetivo que o Governo Federal investe no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir o consumo de alimentos saudáveis no ambiente escolar, de modo a criar bons hábitos nos estudantes para toda a vida. Para a execução do PNAE, a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, institui como diretrizes da alimentação escolar: Alimentação Saudável e adequada orienta para o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica.

No componente curricular de Língua Portuguesa, é possível desenvolver atividades de Educação Alimentar, a partir dos gêneros do discurso: receita culinária, logotipo, logomarca. Na fase de Alfabetização o trabalho com logotipo e logomarca auxilia no processo de aprendizagem da cultura escrita, pois nestes gêneros é possível desenvolver atividades de reconhecimento das letras, símbolos, números e cores e ao desenvolver a sequência didática com esses gêneros é possível abortar a temática sobre a educação alimentar, podem-se classificar os alimentos em saudáveis e não saudáveis, na oralidade abordar a importância de uma alimentação saudável. A medida que os alunos forem avançando de ano, é possível desenvolver sequências didáticas com o gênero receita culinária.

COMBATE A VIOLÊNCIA

Nos últimos anos muito se tem falado de violência, até porque esta passou a fazer parte do nosso cotidiano, o que explica o interesse em discuti-la. Esta motivação é comprovada em pesquisa realizada recentemente pelos meios de comunicação, sobre os problemas que mais inquietam a população. A violência, entre outros, foi destacada por pessoas de diferentes camadas sociais, como um dos principais problemas, principalmente aquela que atinge a vida e a integridade física dos indivíduos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 778
Mov. 3

A violência pode se manifestar de várias formas, com diferentes graus de gravidade. Geralmente, com episódios repetitivos e que na maior parte das vezes, costuma ficar encobertos pelo Silêncio. Não se devem fechar os olhos para o papel social da escola, para a sua influência na vida do homem e na construção do meio social, pois a mesma deve estar contextualizada com a realidade. O papel da escola é aprimorar os conhecimentos e as regras que o aluno traz organizá-las e sistematizá-las de forma que o aluno perceba a necessidade e o sentido das mesmas.

A escola construiu com seus pares o Projeto Bullying, de prevenção e enfrentamento da violência no ambiente escolar, em cumprimento da Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015. Com o objetivo desenvolver ações de prevenção, discussão, e combate ao bullying no espaço escolar, proporcionando aos alunos um ambiente acolhedor, de respeito mútuo, valorizando e respeitando a individualidade de cada um, estimulando o desempenho escolar e diminuindo situações de evasão e reprovação escolar.

No componente curricular de Língua Portuguesa, é possível desenvolver atividades de combate a violência, a partir dos gêneros do discurso: cartazes, campanhas comunitárias, notícias, regras e regulamento. Para os alunos que estão no início do processo de alfabetização é possível desenvolver a oralidade a partir de textos ou livros de literatura infantil que abordem a temática da violência, fazer a leitura, realizar roda de conversa, é possível confeccionar cartazes de conscientização. À medida que os alunos avançam nos anos, é possível abordar o tema com mais aprofundamento, realizar análise de campanhas comunitárias, leitura e interpretação de regras e regulamentos, os objetivos de se elencar as regras para que todos possam conviver em harmonia.

DIREITOS DA CRIANÇA

Crianças e adolescentes são sujeitos de Direitos, são pessoas que têm os seus direitos garantidos por lei. Seus direitos devem ser tratados com prioridade absoluta. Isso quer dizer que os direitos das crianças e dos/ das adolescentes estão em primeiro lugar.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 779
Mov. 3

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) é um documento que reúne as leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes aqui no Brasil. Ele nasce da luta de diversos movimentos sociais que defendem os direitos de crianças e adolescentes, já que antes do estatuto existia apenas o “Código de Menores” que tratava de punir as crianças e adolescentes consideradas infratores.

Desde 1990 com o ECA, as crianças e os (as) adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos e estabelece que a família, o Estado e a sociedade são responsáveis pela sua proteção, já que são pessoas que estão vivendo um período de intenso desenvolvimento físico, psicológico, moral e social.

Para tudo deve ser levada em conta a condição peculiar de crianças e adolescentes serem pessoas em desenvolvimento. A criança e o adolescente têm os mesmos direitos que uma pessoa adulta e, além disso, têm alguns direitos especiais, por estarem em desenvolvimento físico, psicológico, moral e social. As crianças e os adolescentes não conhecem todos os seus direitos e por isso não têm condições de exigir, então é muito importante que todos conheçam o ECA para que se possa conseguir uma sociedade mais justa para todos.

A escola deve proporcionar atividades que mostrem para a criança os direitos e deveres, sempre de forma lúdica, apresentando situações usando material concreto. No componente curricular de Língua Portuguesa, é possível desenvolver atividades acerca do conhecimento do direitos da criança e adolescente, a partir dos gêneros do discurso: Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, listas, regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar. Para as crianças na fase inicial de alfabetização é possível uma caminhada pelo ambiente escolar para observação dos espaços de uso público e as pessoas que estão situadas neles, depois uma roda de conversa em sala de aula para que as crianças percebam que são necessárias regras de convívio pra todos tenham seus direitos preservados, é possível realizar a ilustração dessas regras. Para os alunos que vão avançando nos anos escolares é possível conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente na sua totalidade, através de leitura e discussão, é possível também a confecção de cartazes orientativos a cerca dos direitos e também dos deveres enquanto crianças e adolescentes.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 780
Mov. 3

ESTATUTO DO IDOSO

O Estatuto do Idoso é uma Lei Federal, de n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003, isto é, uma Lei Orgânica do Estado Brasileiro destinada a regulamentar os direitos assegurados. Para esclarecimento amplo, o Estatuto do Idoso é o resultado final do trabalho de várias entidades voltadas para a defesa dos direitos dos idosos no Brasil, entre as quais sempre se destacou a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e também de profissionais das áreas da saúde, direitos humanos e assistência social, além de parlamentares do Congresso Nacional.

No componente curricular de Língua Portuguesa, é possível desenvolver atividades acerca do conhecimento do Estatuto do Idoso, a partir dos gêneros do discurso: cantigas, contos acumulativos, história infantil, textos de campanha de conscientização. Para os alunos na fase de alfabetização onde as atividades lúdicas estão mais presentes é possível desenvolver sequências didáticas com cantigas, contos acumulativos e histórias infantis que abordem o tema idoso, assim poder promover diálogos com as crianças acerca das vivências entre as crianças e os idosos. Já com os alunos que avançam nos anos é possível o estudo do conteúdo do Estatuto do Idoso, posteriormente analisar textos de campanha de conscientização para que possa circular no ambiente escolar e na comunidade.

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

O consumo de drogas cresce consideravelmente a cada dia, pois não escolhe religião ou nível social; está presente em todos os lugares e realidades desde muito tempo. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, principalmente aos que se referem na forma em que é transmitida a informação sobre a droga e quem a recebe. A prevenção do uso indevido de drogas é fundamental para a sensibilização

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 781
Mov. 3

sobre os riscos e perigos causados por elas. As ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas não deveriam ser isoladas ou tratadas fora do contexto de uma prática pedagógica.

O papel da escola é de formar cidadãos participativos e capazes de analisar o que é bom ou não para si, de fazer suas escolhas se o assunto lhe é questionado e de refletir se com isso afetará ou não a vida de outras pessoas, tal assunto não foge do contexto escolar. Trabalhar formas de prevenção nas escolas ao se tratar de assunto relacionado às drogas (licitas/ilícitas), de uma maneira que venha a contribuir com informações necessárias a serem passadas aos nossos alunos, instituição e sociedade em si; é uma maneira de sensibilizá-los em um ambiente próprio.

No componente curricular de Língua Portuguesa, é possível desenvolver atividades sobre a prevenção ao uso de drogas, a partir dos gêneros do discurso: relatos de experiências pessoais, texto de campanhas de conscientização, vídeo de curta metragem (vídeo minuto). Para as crianças da fase de alfabetização desenvolver uma sequência didática com o desafio é bem peculiar, devido a complexidade do tema, a abordagem precisa ser mais superficial, através de leitura de histórias que podem trazer um personagem fictício envolvido nesse mundo e então dialogar com a turma. Para os alunos que avançam nos anos posteriores é possível desenvolver sequências didáticas através de relatos de experiências pessoais, textos de campanhas de conscientização e vídeos de curta metragem, dialogando sobre o tema e fazendo perceber as consequências do uso de drogas.

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

A sociedade brasileira tem um histórico de desigualdade social cujo padrão de desenvolvimento excludente é notório. Antes do século XX, as políticas de desenvolvimento social brasileiras, inclusive as referentes ao campo da educação, estavam direcionadas ao desenvolvimento das cidades, cuja matriz cultural era voltada às questões políticas e econômicas, gerando, portanto, a marginalização de grupos específicos que não se enquadravam nos padrões culturais da época. Dessa forma, as discriminações em relação à raça, à etnia, a

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 782
Mov. 3

gênero, à orientação sexual, entre outras tantas manifestações de ser e estar no mundo, tornam-se ferramentas de poder que colocam à margem e negam aos indivíduos o direito de cidadania.

Sabe-se que a escola, enquanto instituição responsável pela transmissão do patrimônio cultural da humanidade possui um papel relevante na socialização dos saberes e das práticas relacionadas à diversidade promovendo ações que façam com que não haja discriminação na escola, onde o princípio da equidade seja considerado.

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 783
Mov. 3

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O papel primordial dos professores das instituições de ensino deve ser guiar os alunos nos primeiros passos do caminho da aprendizagem, estimulando e orientando a boa convivência entre os colegas e os adultos que fazem parte do meio social do aluno, organizando estratégias diferenciadas, flexibilizando as atividades de acordo com a faixa etária trabalhada. Ao observar as dificuldades encontradas pelos alunos na realização da atividade o professor deve apresentar outros recursos diferenciados para que o aluno tenha oportunidade de assimilar a aprendizagem. Também poderá ser necessário modificar as instruções das atividades, alterar o formato das aulas, explorar novos ambientes e usar estratégias de ensino diferenciadas. E para saber se todas essas estratégias estão funcionando é fundamental observar com regularidade o avanço do aluno e se as dificuldades persistem. O olhar do professor deve ser acolhedor, acreditando na capacidade que cada indivíduo tem de superar seus limites. Ao planejar uma aula, o professor deve levar em conta a singularidade de cada aluno e investigar ao certo: Quem é o seu aluno? Do que ele gosta? Do que ele não gosta? O que é importante para ele? Quais as dificuldades que ele possui? Qual o modelo de aprendizagem do seu aluno?

É importante dar significado. Alunos com deficiência intelectual irão prestar mais atenção em coisas que fazem sentido para eles. Alunos com deficiência intelectual devem ter reforço positivo mais do que os outros alunos. São dicas para se comunicar com alunos com deficiência intelectual:

1. Falar com as crianças usando palavras simples, mas não palavras infantis;

2. Fazer pedidos claros e precisos;

3. Manter-se calmo e estar pronto para reformular seu pedido de várias maneiras;

4. Usar exemplos concretos com frequência, ou seja, diminuir a abstração;

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 784
Mov. 3

5. Pedir para que a criança repita, para confirmar se ela entendeu sua mensagem.

Em Língua Portuguesa o processo de alfabetização deve ser compreendido na perspectiva do letramento, nesse momento inicial de apropriação do código é necessária muita atenção ao se levar em conta as diferentes experiências que os alunos já trazem de suas vivências familiares. E principalmente no processo de alfabetização é imprescindível se levar em conta como cada aluno aprende e compreende o processo de aquisição da leitura e da escrita. É primordial que o professor alfabetizador use de diferentes estratégias nesse processo. Desenvolver diversas situações de oralidade, que possam possibilitar aos alunos a percepção da consciência fonológica, trabalhar com cantigas, parlendas, trava-línguas, materiais manipuláveis que tenham a cultura escrita, como os rótulos, folders, diferentes embalagens, materiais estes já familiares para os alunos nessa fase de alfabetização. É muito importante utilizar com os alunos que apresentarem dificuldades de entendimento do processo de alfabetização os mais variáveis materiais manipuláveis, como: alfabeto móvel, jogos de encaixe com imagens e letras do alfabeto, quadros individuais para tentativas de escrita, quadro de ferro para utilização de alfabeto imantado, jogos de memória com alfabeto, jogos de dominó para relação imagem e letras do alfabeto, construção de baterias de palavras, caça-palavras, cruzadinhas, ditado relâmpago.

À medida que os alunos avançam na aquisição inicial do processo de leitura e escrita, outras etapas de conhecimento do componente curricular vão se apresentando. Nas etapas de Ortografização, morfologia e sintaxe, os alunos que apresentavam dificuldades no processo de alfabetização tendem a apresentarem maiores dificuldades nesses processos. É imprescindível levar em conta as dificuldades ou até defasagens que esses alunos vão apresentar ao longo do Ensino Fundamental – Anos iniciais, os professores do componente curricular não poderão desconsiderar o nível de aprendizagem de leitura e escrita que o aluno estiver. É necessário ao longo do 3º, 4º e 5º anos, os professores realizarem uma diagnose com o aluno para verificar o nível de aprendizagem que possui e então se preciso for, traçar estratégias de alfabetização paralela aos conteúdos do componente curricular para o ano em questão. As estratégias necessitam ser pontuais, com uso

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 785
Mov. 3

de material concreto e manipulável, atividades objetivas, caça-palavras, cruzadinhas abordando as convenções da escrita, apresentação de textos curtos, com uma ou duas ideias, dar condições para que o aluno escreva e assim verificando a evolução dos níveis de escrita.

TRANSIÇÃO

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos "pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos." (BRASIL, 2017,p. 56).

A medida que os alunos avançam para os Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes são desafiados a, além do desenvolvimento do conhecimento em maior complexidade, ser capazes de lidar com a organização desses conhecimentos numa maior especialização própria das várias disciplinas do currículo. Por isso, o trabalho deve ser no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes de tal maneira que possam acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação, visando também o multiletramento. Nesse sentido, é inegável que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas e os estudantes estão inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

AVALIAÇÃO

A proposta pedagógica para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa deve se constituir, desse modo, de situações de mediações planejadas, para possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, a fim de que seja possível verificar se o que é proposto e aplicado como prática de ensino está contribuindo para a formação humana. Nesse sentido, é preciso que tanto o ensino quanto a

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 786
Mov. 3

aprendizagem da Língua Portuguesa sejam avaliados. São os dados gerados e analisados que precisam ser considerados como princípios básicos para uma possível alteração ou manutenção das propostas de ensino, pois “a avaliação é um instrumento na prática educacional, que tem por função verificar se os procedimentos para aquisição de determinado conhecimento estão alcançando seus objetivos” (SILVA; MENEGASSI, 2010, p. 270). Nessa perspectiva, avaliar é também uma situação de aprendizagem implicada no processo de ensino e, um dos meios utilizados para conhecer o nível de desenvolvimento real do aluno.

Em se tratando da Língua Portuguesa, é preciso que, a partir do ensino oportunizado pelo professor, o aluno seja capaz de utilizar-se dos diversos gêneros discursivos, mais ou menos formais que couberem em cada situação interativa, pois, se isso ocorrer, é porque houve ensino e aprendizagem. cabe ao professor considerar a avaliação como parte integrante do trabalho docente, e que deve ter como objetivo principal analisar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos e se o aluno está se apropriando dos conhecimentos necessários para utilizar-se da linguagem em contextos diversificados e exigentes do mundo letrado em que está inserido, quer seja em situações de oralidade, de leitura/escuta ou produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. A fim de verificar a apropriação ou não dos conteúdos e objetivos previstos, propomos o uso das tabelas diagnósticas das práticas de linguagem oralidade, leitura/escuta (compartilhada e autônoma, análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização) e produção de texto (escrita compartilhada e autônoma) apresentado nos pressupostos teóricos metodológicos desse documento.

A produção textual deve ser avaliada desde o primeiro ano, Essa produção deverá revelar uma compreensão mais avançada da estrutura da língua e, principalmente, da organização da escrita nos anos subsequentes à alfabetização. É na produção do aluno que se poderá visualizar se houve a apropriação dos conhecimentos trabalhados durante os processos de mediação pedagógica. Assim, toda produção de textos pode servir para avaliar, porque na produção individual e coletiva, o aluno demonstra a compreensão que já adquiriu da organização da língua e quais aspectos de sua organização que ainda não compreende. É importante observar se o aluno consegue utilizar-se da variante linguística adequada em uma dada situação de interlocução, se é capaz de adequar o seu texto aos interlocutores, ao contexto

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 787
Mov. 3

e ao conteúdo temático daquela dada situação, considerando que todo gênero possui três aspectos essenciais para que cumpram a sua função social: conteúdo temático, estrutura e estilo. Esses aspectos podem ser melhor visualizados nas tabelas diagnósticas apresentadas na prática de linguagem: produção de textos (escrita compartilhada e autônoma). A avaliação, no entanto, não deve ser tomada como um fim em si mesmo, mas deve estar articulada ao encaminhamento metodológico considerando as "práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem" (BRASIL, 2017, p. 69), de acordo com o que está posto na BNCC.

É imprescindível que o professor elabore instrumentos apropriados para realizar avaliações, alguns cuidados na elaboração dos enunciados, evitando a ambiguidade, a utilização de termos não trabalhados, a ênfase em questões que privilegiam a memória mecânica. Isso significa que a avaliação deve contemplar os conteúdos previstos no planejamento do professor, de modo que os gêneros discursivos trabalhados sejam também os avaliados, igualmente deve ocorrer com todos os conteúdos propostos.

O que se avalia é o processo de ensino e de aprendizagem; em outras palavras, o trabalho docente também é objeto da avaliação de forma concomitante. Primeiro, é preciso que o professor tenha clareza sobre o que é observação e como se registra. O docente precisa avaliar se o mecanismo de observar contribui, de fato, para que identifique as aprendizagens do aluno no sentido de possibilitar-lhe informações consistentes sobre a proporção em que o conteúdo foi apropriado pelo aluno, em que tempo e por quais alunos, assim como o que se revela por meio da observação como não aprendizagem em qual nível e em quais circunstâncias. Essas são questões que sempre devem estar presentes no ato da observação para fins de constatação do que, realmente, foi apreendido pelo aluno, de modo a se apropriar do conteúdo proposto, pois sabemos que a memória docente não é confiável para avaliar a partir da observação, sem um roteiro que permita por parte do professor o registro das situações em que ocorre ou não a aprendizagem dos alunos.

Segundo, é preciso definir o que se compreende por participação e quais critérios são utilizados para avaliar a participação dos alunos. Se participar significa expressar-se oralmente ou estar atento às explicações, por exemplo, se utilizamos os mesmos critérios para avaliar a

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 788
Mov. 3

participação de todas as crianças indistintamente ou se, dependendo das circunstâncias, atribuímos maior valor à participação de alguns alunos e não de outros.

Terceiro, é preciso ter claro que frequência não é sinônimo de aprendizagem, e que ela é computada para fins de aprovação e/ou reprovação por força da lei, que foi elaborada em um contexto em que se torna necessário determinar um mínimo de frequência à escola. Todavia, nem todos que frequentam regularmente à escola aprendem e, por outro lado, nem sempre os faltosos não dominam o que a escola ensina.

Defende-se, no contexto deste documento, uma avaliação que assuma as características fundamentais de ser diagnóstica e investigativa, isto é, aquela que tem por finalidade nortear a prática docente, para que o aluno se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo. Entender isso, nas palavras de Bozza (2000), significa compreender a necessidade de a avaliação ser permanente, ou seja, de estar presente em todas as instâncias do trabalho com a Língua Portuguesa; ser contínua, não ocorrendo interrupções de um bimestre para outro; e ser cumulativa, no sentido de possibilitar a incorporação de novos registros que acompanhem, de forma dinâmica, os conteúdos já consolidados e os que vão sendo apropriados a partir de novas estratégias pedagógicas. Dessa forma, a avaliação cumpre sua função de ser formativa e qualitativa, à medida que os instrumentos utilizados, os critérios, as análises sobre os resultados obtidos e as ações desencadeadas encontram-se a serviço do pedagógico, justificando-se em função do processo de ensino e de aprendizagem, articulando-se aos objetivos estabelecidos, considerando os percursos realizados, e servindo para desencadear ações de intervenção pedagógica.

É preciso que o professor tenha claro o que é fundamental em Língua Portuguesa. É possível apreender o sentido sem o domínio da estrutura da língua, ou dominar a estrutura da língua sem apreender o sentido? Essa questão pode auxiliar na definição de que o fundamental em Língua Portuguesa é a apreensão do sentido, que pode ser prejudicada pela falta de domínio de elementos que organizam a linguagem. Em turmas de alfabetização ou anos subsequentes, considerando o encaminhamento metodológico proposto nesta PPC, o professor não pode perder de vista que o ponto de partida do trabalho com a linguagem e o ponto de chegada é o domínio do gênero discursivo. Isso

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 789
Mov. 3

equivale dizer que o objetivo maior do ensino é mediar o processo de aprendizagem dos alunos na compreensão do gênero discursivo, como o efetivo trabalho com a língua portuguesa na escola, pois é por meio dos gêneros que o aluno constrói as suas interações sociais. Compreender os gêneros discursivos como ponto de partida e de chegada requer a compreensão do aluno quanto ao conteúdo temático expresso, a estrutura composicional dos gêneros orais, escritos e multissemióticos e os elementos estruturais da língua que envolvem o conhecimento gramatical – aqui apresentado como análise linguística/semiótica, visto que os gêneros não têm todos a mesma estrutura e ao conteúdo veiculado pelo gênero, o que está relacionado à intenção, objetivos, contexto de produção, interlocutores relacionados ao gênero produzido, conforme especificado na metodologia da SD.

REFERÊNCIAS

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br- Acesso em 26/10/2020

basenacionalcomum.mec.gov.br – Acesso em 27/10/2020

amop.org.br- Acesso em 27/10/2020

poetal.mec.gov.br – Acesso em 30/10/2020

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail.(1929). O discurso em Dostoiévski. In: _____. **Problemas da poética de Dostoiéviski.** Tradução: Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 207-211.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 790
Mov. 3

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

BAUMGÄRTNER, Carmem Teresinha. Orientações curriculares e o ensino da oralidade na escola. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (orgs.). **Práticas sociais de linguagem:** reflexões sobre a oralidade e escrita no ensino. Campinas: Mercado de letras, 2015. p. 43-76.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017.

BUSSE, Sanimar. Variação linguística e ensino: os desafios do ensino de língua portuguesa. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (orgs.). **Práticas sociais de linguagem:** reflexões sobre a oralidade e escrita no ensino. Campinas: Mercado de letras, 2015. p. 25-42.

CABRAL, L. S. Processos psicolingüísticos de leitura e a criança. **Letras de Hoje**, v. 19, nº 1, pp. 7-20, 1986.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu.** São Paulo: Scipione,1998.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; DAGA, Aline Cassol; DIAS, SabathaCatoia. Intersubjetividade e intrassubjetividade no ato de ler: a formação de leitores na educação básica. **Calidoscópio** v. 12 n. 2, p. 226-238, mai/ago 2014.

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. **Alfabetização e socioconstrutivismo.** São Paulo: FTD, 1996.

COSTA-HÜBES. Terezinha da Conceição. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná.** Um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa. (Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, 2008.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 791
Mov. 3

COSTA-HÜBES. Terezinha da Conceição. Os Gêneros discursivos como instrumentos para o ensino de Língua Portuguesa: perscrutando o método sociológico Bakhtiniano como ancoragem para um encaminhamento didático-pedagógico. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. (orgs). **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.p. 13-34.

COSTA-HÜBES. Terezinha da Conceição. **Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados.** Anais do X

Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel-PR | 24 a 26 de outubro de 2012 | ISBN

9788575901144.

DELL' ISOLA, Regina Lúcia Péret. A interação sujeito-linguagem em leitura. In: MAGALHÃES, I. (orgs.) As múltiplas faces da linguagem. Brasília: UnB, 1996. p. 69-75.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona).In: _____.

Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FERNANDES, Eliane Marquez da Fonseca. A mediação pedagógica e a formação do professor. In: _____**.** (Org.). **Leitura:** Ações de Mediação Pedagógica. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2015. p. 17-33.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 792
Mov. 3

FIORIN, José Luiz. Da necessidade de distinção entre texto e discurso. In: BRAIT, Beth, SOUZA-e-SILVA. **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51 ed. São Pulo: Cortez, 2011.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. **A leitura na escola**. São Paulo: Contexto, 2012.

GARCIA BARROS, Mônica. As Habilidades de Leitura: Muito Além de Uma Simples Decodificação.

GERALDI, João Wanderley**.** Da redação à produção de texto. In: CHIAPPINI, Ligia. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino:** exercício de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula. Leitura e Produção.** 3.ed. Cascavel: Assoeste, 1985 / 2003.

JANSSEN, Felipe; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Tereza (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre:
Mediação, 2003, p. 19-31.

KLEIMAN, Angela. Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez, ano 2007. Acesso em 13/11/2018.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura, teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2008.

KLEIMAN, Angela. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 793
Mov. 3

Klein, Rejane. **Linguagem e alfabetização**. Rejane Klein. Guarapuava, Pr. Ed. da Unicentro, 2011.

KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEONTIEV, A **O desenvolvimento do psiquismo humano.** Lisboa: Livros Horizontes, 1986.

LEAL, Telma. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. In: SILVA, Janssen F;HOFFMAN, Jussara & ESTEBAN, Maria Tereza (orgs.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003 pp. 19-31).

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.).**Gêneros textuais & Ensino.** 2.ed. Rio de Janeiro : Lucerna, 2003.

MEDVIÉDEV, P. N. [1928] **O método formal nos estudos literários:** Introdução crítica a uma poética sociológica. Tradutoras: Sheila Camargo Grillo e EkaterinaVólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MELO, Cristina Teixeira V. de; CAVALCANTE, Marianne C. B.. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCURSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia (Orgs). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica , 2007. p. 75-93.

MENEGASSI, R. J.O leitor e o processo da leitura. In: GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Orgs.). **Leitura:** compreensão e interpretação de textos em Língua Portuguesa. Maringá, PR: EDUEM, 2010.

MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. Procedimentos de escrita na sala de aula do ensino fundamental. **Signótica***.* Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 794
Mov. 3

Linguística/Faculdades de Letras. Universidade Federal de Goiás. Goiás, vol. 20, 469-493, jul./dez. 2008, disponível em: *http://www.escrita.uem.br/adm/arquivos/artigos/publicacoes/producao_textual_e_ensino/Angela_1.pdf*

MENEGASSI, Renilson José. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. **Revista UNIMAR**, v.17, n. 1, pp. 85-94, 1995.

MENEGASSI, Renilson José; CALCIOLARI, Angela Cristina. A leitura no vestibular: a primazia da compreensão legitimada na prova de Língua Portuguesa. **Acta Scientiarum**, v. 24, n. 1, pp. 81-90, 2002.

MENEGOLO & MENEGOLO. O significado da reescrita de textos na escola: a (re)construção do sujeito- autor. **Ciência & Cognição**. v.4, : p. 73-79, 2005.

PARANÁ. **Referencial Curricular do estado do Paraná**: princípios, procedimentos e orientações. 2018

PERFEITO, Alba Maria. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. IN: **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa (Formação de professores EAD 18).** v.1. ed1. Maringá: EDUEM, 2005. p 27-79

PITOLI, Viviani Aparecida. Revisão e reescrita no processo de produção textual do gênero discursivo diário de ficção disponível em: ROJO, Roxane. **Gêneros do discurso e gêneros textuais**: Questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI Adair, MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros: teoria, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: ParábolaEditorial, 2009.

RUARO, Dirceu Antonio. **A reescrita e a reestruturação de textos.** 1997, disponível em: *http://e-evista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7631/5637*

SIGNORINI, Inês (org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 795
Mov. 3

SILVA, Ana Maria; MENEGASSI, Renilson José. A influência da Prova Brasil na formação do leitor no ensino fundamental. In: **Anais do Cielli**: Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 9, 10 e 11 de junho de 2010.

SIMIONI, Claudete Aparecida. **A sequência didática como proposta de trabalho com os gêneros discursivos:** relato descritivo-crítico de uma experiência. CASCAVEL/PR:UNIOESTE, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, 2012 (Dissertação de Mestrado).

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 1999.

SOARES, Magda. **Letramento***:* um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1997.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VENDRÚSCOLO, Baltadar. **Educação em crise na sociedade**: A perspectiva da alfabetização. Cascavel: Assoeste, 2000.

VIEIRA, M. S. P. **Letramento digital:** o uso de tecnologias da informação e comunicação em escolas públicas mineiras. 2013.

Vigotski, Lev Semenovich, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. -11ª edição – São Paulo: ícone, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 796
Mov. 3

VIGOTSKI, Lev. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, Lev. S. *et.al.***Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

VIGOTSKI, Lev. S. **Pensamento e linguagem.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_port_artigo_viviani_aparecida_pitoli.pdf

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 797
Mov. 3

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICUAL DE MATEMÁTICA

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e, como as demais, expressa sua intenção na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a Matemática assume, também, uma função social.

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 798
Mov. 3

fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

Apesar de a Matemática ser, por excelência, uma ciência hipotético- -dedutiva, porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática.

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição). O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 799
Mov. 3

matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Portanto, a BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 800
Mov. 3

noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determinada habilidade representa no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para as aprendizagens posteriores.

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem.

Os conteúdos apresentados na BNCC são organizados visando as muitas possibilidades de aparelhamento do conhecimento escolar em unidades temáticas, e cada unidade temática contempla um leque (maior ou menor) de objetos de conhecimento.

As cinco unidades temáticas Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística, se correlacionam e orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas durante os anos que compõem os anos iniciais do ensino fundamental. No que se refere à Matemática, cada uma dessas unidades pode receber ênfase distinta, conforme o ano de escolarização, definindo os conteúdos, conceitos e processos.

Em Matemática, procurou-se minimizar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos matemáticos historicamente

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 801
Mov. 3

construídos, de forma a que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem e possa, ao final do Ensino Fundamental, ter seu direito de aprendizagem garantido.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA O COMPONENTE CURRICULAR

A falta de atenção dada à educação do campo é evidente, uma vez que possuímos poucos livros didáticos para os alunos, além de professores não preparados para atuar nessas escolas do campo.

Ser professor de matemática no contexto da educação do campo envolve a questão curricular: que conhecimento valorizar nas aulas de matemática e com quais propósitos? Silva (2010), afirma que "[...] a pergunta 'o quê?' nunca está separada de uma outra importante pergunta: 'o que eles devem ser?' ou, melhor, 'o que eles ou elas devem se tornar?'. Afinal, um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão 'seguir' aquele currículo" (p. 15).

Nesse sentido, as escolas têm papel importante quando se trata de organização intelectual e de difusão do conhecimento. Os currículos dessas escolas contêm os saberes considerados (por um grupo social, por uma comunidade, por um professor) necessários aos seus estudantes.

Destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à Educação do Campo possibilitam aos estudantes a compreensão e melhor entendimento do contexto social. Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades. Aproximar os estudantes desses elementos implica em levá-los a pensar os espaços e sujeitos que os cercam, de modo que, a partir de suas possibilidades, professores(as) oportunizem saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos. Importante mencionar que, no

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 802
Mov. 3

desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos, as legislações obrigatórias nacionais e estaduais que tratam de temas contemporâneos devem ser contempladas, tendo como princípio o respeito e valorização das diferenças. Tais questões podem ser abordados no ensino da Matemática de forma contextual e articulada. Nessa perspectiva, os diferentes contextos, as múltiplas relações interdisciplinares, manifestadas, muitas vezes, em problematizações, permitem trazer aspectos, considerações, reflexões que tratam de uma determinada legislação e sua relevância na formação integral do estudante, reforçando, também, o papel social da Matemática.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Em articulação com as Competências Gerais para a Educação Básica, listamos a seguir as competências específicas para a área de Matemática a serem desenvolvidas pelos alunos durante o Ensino Fundamental:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 803
Mov. 3

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 804
Mov. 3

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS: MATEMÁTICA

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA01.s Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais	X					X		
		O conceito de número e a sua função social.						X		
	PR.EFO1MA01.d Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números.	X							
	PR.EFO1MA01.d Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.									
	PR.EFO1MA01.d Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.									
	PR.EFO1MA01.n Conhecer a história do número, a sua origem e importância.	História do número: noções.	X							
		Agrupamentos na base 2								

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 805
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		e na base 3.								
	(PR.EFO1MA02.s Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).	X							
	PR.EFO1MA02.n Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.									
	PR.EFO1MA02.n Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9.	X							
	PR.EFO1MA02.n Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem.	X					X		
		Números Naturais: composição e decomposição (1 a 20).								
		Números naturais: antecessor e sucessor								

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 806
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		(em torno de 20).								
	PR.EFO1MA02.d Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.	Número Natural: relação entre quantidade e número.	**X**					**X**		
	PR.EFO1MA02.n Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	**X**						**X**	
		Agrupamentos: base 5 e base 10.	**X**						**X**	
	PR.EFO1MA02.n Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena em diferentes contextos.	Agrupamentos: dezena e meia dezena.	**X**						**X**	
	PR.EFO1MA02.n Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).	**X**						**X**	
		Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas.	**X**							**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 807
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EFO1MA03.s Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Números naturais: Estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos).	**X**						**X**	
	PR.EFO1MA03.d Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade.								
	PR.EFO1MA03.d Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	Números Naturais: relação de correspondência um a um e um para muitos.								
	PR.EF01MA04.s Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos	**X**						**X**	
		Sistema de Numeração Decimal: Números	**X**							**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 808
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		Naturais.								
	PR.EF01MA04.d Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: dezenas.	**X**						**X**	
		Agrupamentos: base 10.	**X**							**X**
	PR.EF01MA02.n Reconhecer agrupamentos tais como: dúzia e, meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia.	**X**						**X**	
	PR.EF01MA04.d Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordem ascendente e descendente.								
	PR.EF01MA04.n Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável34 e digitais.	Números Naturais: leitura e escrita.								
	PR.EF01MA04.d Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.		**X**						**X**	
	PR.EF01MA04.d Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordenação.	**X**							**X**
	PR.EF01MA04.d Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100.	**X**							**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 809
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF01MA05.d Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).	**X**						**X**	
	PR.EF01MA05.d Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas	Números Naturais: antecessor e sucessor.	**X**						**X**	
	PR.EF01MA05.d Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	**X**						**X**	
	PR.EF01MA05.s Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais.	**X**						**X**	
	PR.EF01MA05.n Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica.	**X**						**X**	
	PR.EF01MA05.n Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Números naturais: adição e subtração na reta numérica.	**X**						**X**	
	(PR.EF01MA05.s.1.78 Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta	Comparação de números naturais (até duas	**X**							**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 810
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	numérica.	ordens).								
	PR.EF01MA05.d Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	**X**							**X**
	PR.EFO1MA06.a Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Números naturais: adição.								
	PR.EFO1MA06.d Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		**X**					**X**		
	PR.EFO1MA06.a Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Estratégias pessoais de cálculo: adição e subtração.								
	PR.EFO1MA06.d Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		**X**							**X**
	PR.EF01MA07.n Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como	Números Naturais: Composição e decomposição de	**X**						**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 811
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.	números (até duas ordens).								
	PR.EF01MA07.s Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	**X**						**X**	
	PR.EF01MA08.a Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	**X**						**X**	
	PR.EF01MA08.n Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.	**X**						**X**	
		Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	**X**						**X**	
		Multiplicação no conjunto dos números naturais:	**X**						**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 812
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		ideia de adição de parcelas iguais.								
	PR.EF01MA08.n Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	Noções de dobro e metade.	**X**						**X**	
Números Ordinais	PR.EF01MA02.n Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	Números ordinais (1º ao 10º).	**X**						**X**	
Sistema de numeração decimal Números naturais	PR.EF02MA01.n Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Comparação e ordenação de números naturais.								
	PR.EF02MA01.n Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.			**X**				**X**		
	PR.EF02MA01.n Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	A função social do número.		**X**				**X**		
	PR.EF02MA01.n Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e	Números Naturais: relação entre quantidade		**X**				**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 813
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	por extenso.	e número.								
	PR.EF02MA01.n Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.		**X**				**X**		
	PR.EF02MA01.n Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	Números naturais: Antecessor e sucessor de um número.		**X**				**X**		
	PR.EF02MA01.n Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.		**X**				**X**		
		Composição e decomposição de números naturais.								
	PR.EF02MA01.n Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 [...] base 10.		**X**				**X**		
	PR.EF02MA01.n Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional								

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 814
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	e função do zero.		X					X	
		Comparação e ordenação de números naturais.								
	PR.EF02MA01.n Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas.		X					X	
	PR.EF02MA01.n Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 10.		X					X	
	PR.EF02MA01.n Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números naturais: pares e ímpares.		X					X	
	PR.EF02MA01.n Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.		X					X	
	PR.EF02MA01.n Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas	Agrupamento: Dúzia e		X					X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 815
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	sociais.	meia dúzia.								
	PR.EF02MA02.n Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Estratégias de contagem: estimativa (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca).		X				X		
		Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade.								
	PR.EF02MA03.n Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.		X				X		
	PR.EF02MA04.n Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.		X					X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 816
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF02MA04.n Contar (de forma ascendente e descendente36) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.	Número Natural: ordem ascendente e descendente.		X					X	
	PR.EF02MA04.a Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Composição e decomposição de números naturais.								
	PR.EF02MA04.n Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições. PR.EF02MA04.n.2.36 Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.			X					X	
	PR.EF02MA05.a Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.		X				X		
	PR.EF02MA05.d Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição.		X				X		
	PR.EF02MA05.a Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com	Números Naturais: fatos básicos de Adição e		X					X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 817
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	subtração.								
		Estratégias pessoais de cálculo.								
	PR.EF02MA05.d Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).									
	PR.EF02MA05.d Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e de subtração.		X					X	
	PR.EF02MA05.a Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.		X					X	
	PR.EF02MA05.d Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração.								
	PR.EF02MA05.d Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).			X					X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 818
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF02MA05.n Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Reta Numérica: representações e operações de adição e de subtração.		X					X	
	PR.EF02MA06.a Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.		X				X	X	X
	PR.EF02MA06.n Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.		X				X	X	X
	PR.EF02MA07.d Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo.		X				X	X	
	PR.EF02MA07.a Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.		X					X	X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 819
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF02MA07.n Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.		X					X	X
	PR.EF02MA08.a Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça parte.		X						X
	PR.EF02MA09.s Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de Números Naturais: ordem crescente e decrescente.		X					X	
Números ordinais	PR.EF02MA01.n Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	Números ordinais.		X					X	
Sistema de numeração decimal Números naturais	PR.EF03MA01.s Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.			X			X		
		Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.			X					X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 820
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF03MA01.d Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.			X			X		X
	PR.EF03MA01.n Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.			X			X		X
	PR.EF03MA01.d Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).			X			X		X
	PR.EF03MA01.d Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.			X			X		X
	PR.EF03MA01.d Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.			X			X		
		Agrupamentos como estratégia de contagem e comparação de quantidades.			X					X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 821
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF03MA02.s Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.			X			X		X
	PR.EF03MA02.d Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.				X			X		X
	PR.EF03MA02.d Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.			X			X		X
	PR.EF03MA02.n Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.			X			X		
	PR.EF03MA03.s Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.			X			X		
	PR.EF03MA03.d Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.			X				X	
	PR.EF03MA03.d Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações.			X				X	
	PR.EF03MA04.s Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números	Números Naturais: localização na reta			X				X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 822
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).								
	PR.EF03MA04.d Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.				**X**				**X**	
	PR.EF03MA04.d Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.				**X**				**X**	
	PR.EF03MA05.s Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.			**X**			**X**		
	PR.EF03MA05.d Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.									
	PR.EF03MA05.d Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: 58 + 13 = 60 + 13 - 2) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de cálculo: compensação.			**X**			**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 823
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF03MA05.d Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmos para resolver adições e subtrações.			X			X		
	PR.EF03MA06.a Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.			X			X		X
	PR.EF03MA07.a Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular.			X			X		
	PR.EF03MA07.a Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e	Números Naturais: adição e multiplicação.			X				X	
		Problemas de multiplicação: significado			X				X	X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 824
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	de adição de parcelas iguais e disposição retangular.								
	PR.EF03MA08.a Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.			**X**			**X**	**X**	**X**
		Estratégias de Cálculo Mental: divisão.			**X**			**X**		
	PR.EF03MA09.s Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte.			**X**				**X**	
	PR.EF03MA09.d Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).			**X**				**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 825
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF03MA09.d Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.			X				X	
	PR.EF03MA09.d Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.			X				X	
	PR.EF03MA09.d Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Noções de fração: relações parte/todo.			X				X	
Sistema de numeração decimal Números naturais	PR.EF04MA01.s.4.01 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sistema de numeração decimal.				X		X		
	PR.EF04MA01.d Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.				X		X		
	PR.EF04MA01.d Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano.				X		X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 826
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF04MA01.d Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.				X		X		
	PR.EF04MA01.d Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).					X		X		
	PR.EF04MA02.a Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: 12 345= (1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.				X			X	
	PR.EF04MA02.d Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: 1 234 = 123 dezenas e 4 unidades).					X			X	
	PR.EF04MA05.d Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.					X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 827
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF04MA03.s Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais.				X			X	
	PR.EF04MA03.n Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais.				X		X		
	PR.EF04MA03.d Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.				X		X		
		Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.				X		X		
	PR.EF04MA03.s Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas.				X		X		
	PR.EF04MA03.s Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e				X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 828
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	estimativas do resultado.	racionais.								
		Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais e racionais.				X			X	
	PREF04MA03.s Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais.				X			X	
		Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.				X			X	
	PR.EF04MA03.n Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas de lógica.				X			X	
	PR.EF04MA05.s Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações.				X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 829
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF04MA05.d Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.				X			X	
	PR.EF04MA05.d Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: 3 + 4 = 4 + 3 = 7).					X			X	
	PR.EF04MA05.d Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: (2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11).					X			X	
	PR.EF04MA05.d Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: 3 + 0 = 3).					X			X	
	PR.EF04MA05.d Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: 2 + 5 = 7, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).					X			X	
	PR.EF04MA05.d Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).	Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e				X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 830
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF04MA05.d Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.	elemento neutro.				X			X	
	PR.EF04MA05.d Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.					X			X	
	PR.EF04MA05.d Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: 3 x 1 = 3).					X			X	
	PR.EF04MA06.s Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.				X		X		
	PR.EF04MA06.d Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.				X		X		
	PR.EF04MA11.s Identificar regularidades em sequências	Números naturais: Sequências numéricas				X		X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 831
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	formadas por múltiplos.								
	PR.EF04MA06.s Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.				X			X	X
	PR.EF04MA06.d Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.				X			X	X
	PR.EF04MA07.s Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.				X		X		X
	PR.EF04MA07.d Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.				X		X		X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 832
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.									
	PR.EF04MA08.s Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.				X			X	X
	PR.EF04MA09.s Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais na forma fracionária: 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100.				X			X	
	PR.EF04MA09.d Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.					X			X	
	PR.EF04MA09.d Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.					X			X	
	PR.EF04MA09.d Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais.				X			X	
	PR.EF04MA09.n Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e	Problemas envolvendo frações mais usuais: todo				X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 833
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.	contínuo e todo discreto.								
	PR.EF04MA09.n Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	Equivalência de frações: 1/2 e 2/4, 1/3 e 2/6, 1/5, 2/10 e 1/10 e 10/100.				**X**			**X**	
	PR.EF04MA09.d Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Comparação de frações unitárias mais usuais.				**X**			**X**	
	PR.EF04MA09.n Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo.				**X**			**X**	
	PR.EF04MA10.s Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.				**X**			**X**	
	PR.EF04MA10.s Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.					**X**			**X**	
	PR.EF04MA10.s Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário				**X**			**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 834
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		brasileiro.								
	PR.EF04MA10.s Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas.				X			X	
	PR.EF04MA10.s Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.					X			X	
	PR.EF04MA10.s Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Relações entre as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: trocas e destrocas.				X			X	
	PR.EF04MA10.s Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.	Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.				X			X	
		Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio.				X			X	
		Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da				X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 835
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		moeda brasileira.								
	PR.EF05MA01.s Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal.					X	X		
		Números naturais: comparação e ordenação.					X	X		
		Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar.					X	X		
	PR.EF05MA01.d Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.					X	X		
	PR.EF05MA01.n Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.						X	X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 836
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05MA02.n Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação.					**X**	**X**		
	PR.EF05MA02.d Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais: composição e decomposição.					**X**	**X**		
	PR.EF05MA02.d Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo).					**X**	**X**		
	PR.EF05MA02.d Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Números racionais: relações entre frações e números decimais.					**X**	**X**		
	PR.EF05MA02.d Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.						**X**	**X**		
	PR.EF05MA02.d Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e					**X**	**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 837
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	centésimo = 10 milésimos).	reagrupamentos.								
	PR.EF05MA02.d.5.10 Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.						X	X		
	PR.EF05MA03.a Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).					X	X		
		Frações: relações parte/todo.					X		X	
	PR.EF05MA03.d Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	Representações de fração na forma mista.					X	X		
	PR.EF05MA03.d Identificar situações em que as frações são utilizadas.	A função social das frações e dos números decimais.					X	X		
	PR.EF05MA03.s Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.	Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000					X		X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 838
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		Problemas envolvendo equivalência de frações.					X		X	
		Estratégias de cálculo: mental e pessoal.					X		X	
	PR.EF05MA04.a Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	Frações equivalentes.					X	X		
	PR.EF05MA04.d Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.						X	X		
	PR.EF05MA04.d Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000.					X	X		
	PR.EF05MA04.d Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica.					X	X		
	PR.EF05MA05.s Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais.					X	X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 839
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05MA06.s Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%					**X**		**X**	
	PR.EF05MA06.d Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.									
	PR.EF05MA06.n Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.					**X**		**X**	
	PR.EF05MA06.d Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).					**X**		**X**	
	PR.EF05MA06.n Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: 50%= 50/100 = 0,50)	Relações entre porcentagem, números decimais e frações.					**X**		**X**	
	PR.EF05MA07.s Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas,	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.					**X**	**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 840
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.									
	PR.EF05MA07.d Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.					X	X	X	
	PR.EF05MA07.n Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.					X	X		
		Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.					X		X	
	PR.EF05MA07.n Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.					X	X	X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 841
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05MA07.d Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					X	X		
	PR.EF05MA07.d Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.						X	X	X	
	PR.EF05MA08.s Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais.					X	X		
		Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					X		X	
	PR.EF05MA08.n Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números					X	X	X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 842
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05MA08.d Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.	naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					X	X	X	
	PR.EF05MA08.d Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.						X	X	X	
	PR.EF05MA08.n Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.					X	X		
		Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.					X		X	
	PR.EF05MA09.s Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos	Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Princípio multiplicativo.					X		X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 843
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.									

.

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Regularidades, padrões e sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	PR.EFO1MA09.s Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	**X**					**X**		
	PR.EFO1MA09.d Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		**X**					**X**		
	PR.EF02MA09.s Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de Números Naturais: ordem crescente e decrescente.		**X**					**X**	
Sequências figurais e	PR.EFO1MA10.s Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras,	**X**					**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 844
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
numéricas.	ou figuras.	objetos e números naturais.								
	PR.EFO1MA10.d Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.									
	PR.EF02MA10.s Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.		**X**					**X**	
	PR.EF03MA10.s Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Determinação de elementos faltantes em sequências.			**X**			**X**		
		Números Naturais: ordem crescente e decrescente.			**X**				**X**	
		Sequências de números naturais.			**X**				**X**	
		Descrição das regras observadas.			**X**				**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 845
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05MA10.s Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade Noção de equivalência.					**X**			**X**
Sequências figurais e numéricas.	PR.EF02MA11.s Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas.		**X**	**X**				**X**	
	PR.EF03MA11.s Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações.			**X**					**X**
	PR.EF03MA11.d Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).			**X**					**X**
	PR.EF04MA11.s Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Números naturais: Sequências numéricas formadas por múltiplos.				**X**		**X**		
	PR.EF05MA11.s Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação	Noção de equivalência: expressões numéricas					**X**			**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 846
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	em que um dos termos seja desconhecido.	envolvendo incógnita.								
Números naturais: Sequências numéricas. Proporcionalidade Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	PR.EF04MA12.s Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Divisão de números naturais: regularidades.				X		X		
	PR.EF05MA12.s Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Proporcionalidade direta entre duas grandezas.					X	X		
	PR.EF04MA13.s Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.				X		X		
	PR.EF05MA13.s Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão.					X			X
Propriedades da	PR.EF04MA14.s Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece	Relações de igualdade				X		X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 847
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
igualdade Propriedades da igualdade	quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	entre dois termos.								
	PR.EF04MA15.s Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.				**X**				**X**

.

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Localização no espaço	PR.EFO1MA11.s Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.	**X**					**X**		
	PR.EF01MA11.d Localizar-se no espaço utilizando as noções	Representações do espaço:	**X**							**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 848
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.	Plantas baixas simples e percursos.								
	PR.EF01MA11.d Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.		**X**							**X**
	PR.EF02MA12.n Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização Espacial: pontos de referência.		**X**				**X**		
	PR.EF02MA12.n Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.			**X**				**X**		
	PR.EF03MA12.s Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice- versa).			**X**				**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 849
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		Pontos de referência.			**X**				**X**	
		Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.			**X**				**X**	
	PR.EF02MA12.n Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.	Descrição de percursos.		**X**				**X**		
Geometria Espacial e plana	PR.EF01MA13.s Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.	**X**					**X**		
	PR.EF01MA13.n.1.41 Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas.	**X**					**X**		
	PR.EF01MA13.n Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noções de vértice, aresta e face.	**X**					**X**		
	PR.EF02MA13.s Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Elaboração de roteiros e plantas baixas.		**X**						**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 850
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF02MA13.d Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Representação de percursos.		X						X
	PR.EF03MA13.s Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).		X				X		
	PR.EF03MA13.d Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade.			X			X		
	PR.EF03MA13.d Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana.			X			X		
	PR.EF03MA13.n Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral.			X				X	
	PR.EF01MA14.n Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de	Características e classificação das figuras geométricas planas.	X						X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 851
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	sólidos geométricos.									
	PR.EF01MA14.n Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.	Representações de objetos: vistas superior, frontal e lateral.	**X**						**X**	
	PR.EF01MA14.d Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classifica-las e nomeá-las em diferentes situações.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos.	**X**						**X**	
	PR.EF01MA14.d Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo.	**X**						**X**	
	PR.EF02MA14.s Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	Geometria Espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).		**X**					**X**	
	PR.EF02MA14.d Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas			**X**					**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 852
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	(poliedros).									
	PR.EF03MA14.s Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.			X				X	
	PR.EF03MA14.d Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.			X				X	
		Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.			X				X	
	PR.EF03MA14.d Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.			X				X	
	PR.EF05MA14.s Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.						X		X	
	PR.EF05MA14.d Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas						X		X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 853
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	representadas em malhas quadriculadas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.								
	PR.EF05MA14.n Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.						X		X	
	PR.EF05MA14.d Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).						X		X	
	PR.EF02MA15.s Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Geometria Plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).		X					X	
	PR.EF02MA15.d Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.			X					X	
	PR.EF03MA15.s Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Lados e vértices de figuras geométricas planas.			X				X	
		Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.			X				X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 854
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05MA15.s Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice- versa).					**X**		**X**	
		Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante).					**X**		**X**	
	PR.EF05MA15.n Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1º quadrante). Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).					**X**		**X**	
	PR.EF05MA15.n Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral.					**X**		**X**	
		Bidimensionalidade e tridimensionalidade.					**X**		**X**	
	PR.EF03MA16.s Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou	Figuras geométricas planas:			**X**					**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 855
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência.								
	PR.EF03MA16.d Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.				X					X
	PR.EF04MA16.s Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice- versa).				X		X		
	PR.EF04MA16.d Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.	Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis.				X		X		
	PR.EF04MA16.d Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.				X		X		
	PR.EF05MA16.a Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones -					X	X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 856
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	manipuláveis e digitais para visualização e análise.	classificação e planificações.								
	PR.EF04MA17.d Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação.				X		X	X	
	PR.EF04MA17.d Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos - classificação.				X		X	X	
	PR.EF04MA17.n Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações.				X			X	
	PR.EF05MA17.s Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Geometria plana: Ângulos.					X		X	
	PR.EF05MA17.n Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.	Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares.					X		X	
		Comparação de polígonos considerando os lados,					X		X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 857
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		vértices e ângulos.								
Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos Simetria de reflexão	PR.EF04MA18.s Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Geometria plana: Ângulos retos e não retos.				X			X	
	PR.EF04MA18.d Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida.				X			X	
	PR.EF04MA18.d Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado.					X			X	
	PR.EF05MA18.s Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de ângulos.					X			X
	PR.EF05MA18.d Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas.					X			X
	PR.EF05MA18.d Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.						X			X
	PR.EF05MA18.d Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou						X			X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 858
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	diminuir na mesma proporção.									
	PR.EF04MA19.s Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Geometria plana: simetria de reflexão.					X			X
	PR.EF04MA19.d Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.						X			X

.

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	PR.EFO1MA15.s Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Conceito de medida.	X					X		
		Medidas de comprimento não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.	X					X		
	PR.EF01MA15.s Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo,	Medidas de comprimento, massa e capacidade não-padronizadas:	X						X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 859
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros.								
	PR.EF01MA15.n Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas.	X						X	
	PR.EF01MA15.n Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.	X						X	
	PR.EF01MA15.n Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.		X						X	
Medidas de tempo	PR.EFO1MA16.a Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	X					X		
	PR.EFO1MA16.d Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com		X					X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 860
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	compreensão.									
Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF02MA16.s Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Conceito de Medidas.		X					X	
		Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).		X					X	
	PR.EF02MA16.n Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.	Histórias das medidas e função social.		X					X	
	PR.EF02MA16.d Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.	Medidas de comprimento: metro, centímetro e milímetro.		X					X	
	PR.EF02MA16.d Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.			X					X	
	PR.EF02MA16.n Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas.		X					X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 861
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Medidas de tempo	PR.EF01MA17.s Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.	X						X	
	PR.EF01MA17.n Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).	Sequência de acontecimentos.	X						X	
	PR.EF01MA17.d Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.		X						X	
	PR.EF01MA17.n Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	X						X	
	PR.EF01MA17.s Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.		X						X	
Medidas (padronizadas e não padronizadas)	PR.EF02MA17.n Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Relações entre unidades de medida mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).		X					X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 862
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Medidas de comprimento, massa e capacidade. Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	PR.EF02MA17.n Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.			X					X	
	PR.EF02MA17.d Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.			X					X	
	PR.EF02MA17.n Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.	Função social do termômetro.		X					X	
	PR.EF03MA17.s Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medida padronizada e não-padronizada: comprimento, massa e capacidade.			X				X	
	PR.EF03MA17.d Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.				X				X	
	PR.EF03MA17.d Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.			X				X	
	PR.EF03MA17.d Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.				X				X	
	PR.EF03MA17.d Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro,	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama,			X				X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 863
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	litro e mililitro.								
	PR.EF03MA18.s Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade.			**X**				**X**	
Medidas de Tempo	PR.EF02MA18.s Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas.		**X**				**X**	**X**	
	PR.EF02MA18.n Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.	Medidas de tempo: aspectos históricos.		**X**				**X**		
	PR.EF02MA18.d Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).		**X**				**X**	**X**	
	PR.EF02MA18.d Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Escrita de datas por extenso e abreviações.		**X**				**X**	**X**	
	PR.EF02MA19.s Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do	Medições de intervalos de tempo.		**X**				**X**	**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 864
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	início e do fim do intervalo.									
	PR.EF02MA19.n Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).		X				X	X	
	PR.EF02MA19.d Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	Planejamento e organização de agendas.		X				X	X	
Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF03MA19.s Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento: estimativa e comparação.			X				X	
	PR.EF03MA19.d Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.	Registros de medições.			X				X	
	PR.EF03MA19.d Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade.			X				X	
	PR.EF03MA19.n Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.				X				X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 865
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05MA19.s Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais.					**X**	**X**		
		Porcentagem no contexto de medidas.					**x**		**x**	
	PR.EF05MA19.n Compreender as medidas de comprimento e massa nos diferentes textos que circulam em sociedade.	Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e fração.					**X**	**X**		
	PR.EF05MA19.n Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.						**X**	**X**		
	PR.EF05MA19.d Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de comprimento, massa, e capacidade: transformações de unidades de medidas no contexto de problemas.					**X**	**X**		
	PR.EF05MA19.s Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio.					**X**		**X**	
		Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos					**X**			

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 866
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		no contexto de problemas.								
		Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo).					**X**		**X**	
Medida de Temperatura	PR.EF05MA19.s Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.					**x**		**x**	
		Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias.					**x**		**x**	
		Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.					**x**		**x**	
Sistema monetário brasileiro	PR.EF01MA19.s Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	**X**						**X**	**X**
		Identificação de cédulas e moedas.	**X**						**X**	
	R.EF01MA19.n Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro		**X**							**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 867
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	(cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.								
	PR.EF01MA19.n Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.		**X**							**X**
	PR.EF05MA19.n Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.					**X**			**X**
		Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.					**X**			**X**
	PR.EF05MA19.n Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.					**X**			**X**
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.					**X**			
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável					**X**			**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 868
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Medidas de comprimento Medidas de Tempo	PR.EF04MA20.n Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições.				X			X	
		Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal.				X			X	
	PR.EF04MA20.d Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Medidas de comprimento: perímetro.				X			X	
	PR.EF04MA20.d Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro.				X			X	
	PR.EF04MA20.d Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.					X			X	
	PR.EF04MA20.n Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento,	Textos que apresentam medidas de comprimento.				X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 869
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	massa e capacidade.									
	PR.EF04MA20.d Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/milímetro.				X			X	
	PR.EF04MA20.d Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.				X			X	
		Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.				X			X	
	PR.EF04MA20.d Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro.				X			X	
	PR.EF04MA20.n Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de massa e capacidade.				X			X	
	PR.EF04MA20.d Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e	Conversões de unidades de medida de massa e capacidade.				X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 870
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	litro/mililitro em situações diversas.									
	PR.EF04MA20.n Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal.				X			X	
	PR.EF05MA19.s Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado.					X			X
	PR.EF05MA19.d Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.						X			
Medida de área	PR.EF05MA20.s Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Perímetro de polígonos.					X			X
	PR.EF05MA20.d Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.	Relações entre medidas de área e perímetro.					X			X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 871
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Medidas de área Medidas de temperatura	PR.EF03MA21.s Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.			**X**					**X**
	PR.EF03MA21.d Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada.			**X**					**X**
	PR.EF04MA21.s Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas).				**X**				**X**
	PR.EF04MA21.d Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.									
Medidas de volume	PR.EF04MA21.d Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.	Relações entre medidas de área e perímetro.				**X**				**X**
	PR.EF04MA21.d Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Problemas envolvendo comparação de áreas.				**X**				**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 872
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF05MA21.s Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos).					**x**			**x**
	PR.EF05MA21.n Compreender as medidas de volume nos diferentes textos que circulam em sociedade.									
	PR.EF05MA21.d Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.									
Medidas de tempo	PR.EF03MA22.s Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas.			**X**			**X**		
		Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos.			**X**			**X**		
		Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos.			**X**			**X**		
		Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano.			**X**			**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 873
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF04MA22.s Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.				X		X		
		Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos.				X		X		
		Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora, 1/12 de 1 hora).				X			X	
	PR.EF04MA22.d Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (½ de 1 hora, ¼ de 1 hora etc.).					X			X	
	PR.EF04MA22.n Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.	Problemas envolvendo medidas de tempo.				X		X		
	PR.EF04MA22.n Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio.				X		X		
	PR.EF04MA22.d Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos.				X		X		
	PR.EF03MA23.s Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e				X				X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 874
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	minutos e entre minuto e segundos.									
	PR.EF03MA23.d Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.			**X**				**X**	
	PR.EF03MA23.d Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem o ano.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre.			**X**				**X**	
Medidas de temperatura	PR.EF04MA23.s Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medida de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil.				**X**				**X**
	PR.EF04MA23.d Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir					**X**				**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 875
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.									
	PR.EF04MA23.n Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.				X				X
		Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo.				X				X
	PR.EF04MA24.n Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária.				X				X
		Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.				X				X
Sistema Monetário Brasileiro.	PR.EF03MA24.s Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.			X					X
		Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.			X					X
	PR.EF03MA24.n Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil.			X					X

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 876
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF03MA24.n Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros.			**X**					**X**
	PR.EF03MA24.d Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.	Cédulas e Moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.			**X**					**X**
	PR.EF03MA24.n Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.			**X**					**X**
	PR.EF04MA25.a Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.				**X**			**X**	
		Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.				**X**			**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 877
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
		Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.				X			X	
	PR.EF04MA25.d Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.				X			X	
Sistema Monetário Brasileiro.		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.				X			X	
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.				X			X	

.

UNIDADE TEMÁTICA: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Noção de acaso Leitura de tabelas	PR.EF01MA20.s Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso).	X						X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 878
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
e de gráficos de colunas simples	“é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.									
	PR.EFO1MA21.a Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.	**X**					**X**		
	PR.EF02MA21.d Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios.		**X**					**X**	
Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	PR.EFO1MA22.s Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa. Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	**X**					**X**	**X**	**X**
	PR.EFO1MA22.d Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.		**X**					**X**		
	PR.EFO1MA22.d Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.		**X**					**X**		
Dados e informação Tabelas e	PR.EF02MA22.s Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor			**X**				**X**		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 879
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
gráficos	compreender aspectos da realidade próxima.	Listas, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras.								
	PR.EF02MA22.n Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos38 para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.			**X**				**X**		
Noções básicas de eventos aleatórios Dados Tabelas Gráficos	PR.EF05MA22.s Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Noções básicas de eventos aleatórios.					**X**	**X**		
Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF02MA23.s Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.		**X**					**X**	
	PR.EF02MA23.n Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Legendas.		**X**					**X**	
Noções básicas de eventos	PR.EF05MA23.s Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios,	Noções de probabilidade.					**X**		**X**	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 880
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
aleatórios. Noções de probabilidade	quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).									
Dados Tabelas Gráficos	PR.EF05MA24.s Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).					X	X	X	X
	PR.EF05MA24.d Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.					X	X	X	X
Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	PR.EF03MA25.s Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Noções de acaso.			X					X
						X			X	
		Espaço amostral.			X					X
						X			X	
		Eventos aleatórios.			X					X
						X			X	

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 881
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
Dados Tabelas Gráficos	PR.EF03MA26.s Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.			X			X		
	PR.EF03MA26.d Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.				X			X		
	PR.EF03MA27.s Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.			X				X	
		Noções de frequência.			X				X	
	PR.EF04MA27.s Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.				X		X		
		Produção de textos síntese após análise de gráficos e tabelas.				X		X		

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 882
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF03MA28.n Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.			**X**					
	PR.EF03MA28.s Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.			**X**				**X**	
	PR.EF04MA28.n Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.				**X**			**X**	**X**
	PR.EF04MA28.d Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.					**X**			**X**	**X**
	PR.EF04MA28.d Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Problemas envolvendo dados e informações.				**X**			**X**	**X**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 883
Mov. 3

UNIDADE TEMÁTICA: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO			ANO					TRIMESTRE		
Objeto(s) do Conhecimento	**Objetivos de Aprendizagem**	**Conteúdo(s)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**1º**	**2º**	**3º**
	PR.EF04MA28.d Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas					**X**			**X**	**X**

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Em Matemática, recomenda-se o uso de gêneros discursivos que oportunizem explorar os objetos do conhecimento matemático, como bulas, tabelas, panfletos, folders, quadrinhos, leis, receitas, reportagens de revistas, notícias de diferentes jornais, poemas, símbolos, músicas, relatos orais, faturas de luz e de água, mapas, gráficos, entre outros, pois, ao fazê-lo, enfatiza-se, além dos aspectos quantitativos, também os qualitativos, na perspectiva de contribuir para análise da realidade. É importante que se faça uma escolha intencional desses gêneros para que contenham questões significativas da realidade social, e que as atividades planejadas permitam a interpretação, a análise, o levantamento de hipóteses, as inferências e o trabalho com os objetos do conhecimento.

É certo que o domínio dos conhecimentos matemáticos contribui para realizar, com êxito, diferentes atividades, como planejar uma ação, pagar uma conta, localizar-se e organizar o espaço vivido e percebido, ler e interpretar tabelas e gráficos, dentre outras. Isso é fundamental, pois

> "[...] é direito de todo o cidadão saber matemática, ferramenta essencial para que possa atuar de forma crítica na sociedade" (BRASIL, 2008, p. 350). A Matemática torna-se instrumento para organizar o pensamento e interpretar o mundo.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 884
Mov. 3

De acordo com Sforni (2008),

> "A matemática tem papel formativo – ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio lógico" (SFORNI, 2008, p. 504). Todavia, para que essas ações se concretizem no ensino da Matemática, é necessário que o professor desempenhe o papel de mediador, função que precisa ser compreendida para além da presença física do professor, conforme destacado por Sforni (2008):

Ao se reconhecer que a mediação não se restringe à presença corpórea do professor junto ao estudante, que não se trata de ajuda aleatória ou de relações democráticas em sala de aula, e que o fundamental dessa relação entre pessoas é a ação sobre e com objetos específicos - os elementos mediadores, o foco da atenção volta-se para o conteúdo a ser ensinado e o modo de torná-lo próprio ao aluno. Isso implica reconhecer que a mediação docente começa muito antes da aula propriamente dita. Seu início ocorre já na organização da atividade de ensino, quando se planejam situações de comunicação prática e verbal entre professor e estudantes, entre estudantes e estudantes em torno das ações com o objeto da aprendizagem. (SFORNI, 2008, p. 504).

Para a sua efetivação, os objetos do conhecimento, ou seja, os conteúdos essenciais necessitam de encaminhamentos metodológicos adequados. Dessa forma, na abordagem dos conteúdos da matemática, indica-se como encaminhamento metodológico a Resolução de Problemas, apoiada no uso de materiais manipuláveis, em brincadeiras e jogos, nas tecnologias digitais, dentre outros.

Ao trabalhar com a Resolução de Problemas, possibilita-se que aconteça a verbalização e a mediação entre professor/aluno, aluno/aluno; a interpretação; a leitura, que é mais do que decodificação e tem como consequência a argumentação clara, objetiva e coerente; a valorização das diferentes estratégias no desenrolar da solução com o uso de algoritmos, diagramas, desenhos, tabelas, tentativas ou hipóteses; e a inter-relação com as outras áreas do conhecimento.

A Resolução de Problemas como uma metodologia não se restringe apenas a uma situação escrita apresentada aos alunos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 885
Mov. 3

Ela pode ser uma situação real, uma brincadeira, pode estar presente em um jogo, na exploração de um material e não necessariamente exige do aluno um cálculo ou uma operação matemática para resolver. Ou seja, a Resolução de Problemas é toda a situação que exige do aluno pensar, encontrar estratégias de resolução, despertando para o trabalho com novos conhecimentos matemáticos, perpassando outras áreas do conhecimento. Assim, devem ser valorizados e incentivados os diferentes algoritmos utilizados para resolver as problematizações propostas, bem como respeitados os diferentes momentos de aprendizagem dos alunos e as suas dificuldades nesse percurso.

Os materiais manipuláveis permitem, por sua vez, que as situações problema sejam resolvidas de diferentes maneiras, compreendendo o processo de resolução dos cálculos até chegar à solução. Entretanto, a simples manipulação não leva, obrigatoriamente, à compreensão dos conceitos matemáticos, ou seja, não é somente manipulando os objetos que o aluno consegue relacionar os elementos que compõem os conceitos formais da Matemática. Machado (1999) chama-nos a atenção para as imbricadas relações abstrato-concreto e os costumeiros entendimentos que perpassam as significações docentes:

> Em seu uso mais frequente, ele se refere a algo material manipulável, visível ou palpável. Quando, por exemplo, recomenda-se a utilização de material concreto nas aulas de Matemática, é quase sempre este o sentido atribuído ao termo concreto. Sem dúvida, a dimensão material é um importante componente da noção de concreto, embora não esgote o seu sentido. Há uma dimensão do concreto igualmente importante, apesar de bem menos ressaltada: trata-se de seu conteúdo de significações. (MACHADO, 1999, p. 46-47).

Ao referir-se aos materiais manipuláveis, não se pode incorrer no erro de reducionismos teóricos, cabendo a tarefa de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 886
Mov. 3

reservar-lhes a dimensão que lhes é própria, de auxiliares na condição de recursos que contribuem na organização dos procedimentos teórico-metodológicos. Nessa direção, cabe identificá-los como recipientes, palitos, produtos, brinquedos, cédulas monetárias, geoplano, réguas numéricas, dados, material dourado, ábaco, barra de frações, escala cuisenaire, trenas, balanças, relógios, sólidos geométricos, embalagens, blocos lógicos, calculadora etc.. Fiorentini e Miorim (1990) argumentam que,

> [...] antes de optar por um material ou jogo, devemos refletir sobre a nossa proposta político-pedagógica; sobre o papel histórico da escola, sobre o tipo de sociedade que queremos, sobre o tipo de aluno que queremos formar, sobre qual matemática acreditamos ser importante para esse aluno. O professor não pode subjugar sua metodologia de ensino a algum tipo de material porque ele é atraente ou lúdico. Nenhum material é válido por si só. Os materiais e seu emprego sempre devem, estar em segundo plano. A simples introdução de jogos ou atividades no ensino da matemática não garante uma melhor aprendizagem desta disciplina. (FIORENTINI; MIORIM, 1990, p. 9).

Reafirma-se que o professor necessita do conhecimento teórico acerca do objeto do conhecimento a ser ensinado e do material manipulável que utilizará em sala de aula, favorecendo a compreensão do conceito por parte do aluno.

Contribuindo nessa mesma linha, Moura (2010) destaca:

> As abstrações se alcançam por meio do desenvolvimento do objeto e permitem expressar a essência do objeto concreto. Já o concreto é o resultado mental da associação das abstrações e nele o objeto se apresenta em unidade com o todo. Assim, não se entende um conceito como uma abstração; ele é na verdade o concreto gerado com base na

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 887
Mov. 3

> associação de abstrações. (MOURA 2010, p. 86-87).

Além disso, os jogos possibilitam o planejamento de ações, a elaboração de estratégias de resolução e a busca de soluções, a construção de uma atitude positiva perante os erros, bem como contribuem para o desenvolvimento do raciocínio.

De acordo com Vigotski (1988), os jogos contribuem para que o aluno, gradativamente, estabeleça relações mais complexas entre o campo do significado e o campo da percepção, entre o pensamento e as situações reais. Isso significa que os jogos contribuem para a (re)organização do pensamento, mas nem todos contribuem igualmente para isso. Moura (2010) destaca que "[...] O que devemos considerar é a possibilidade do jogo colocar a criança diante de uma situação - problema semelhante à vivenciada pelo homem ao lidar com conceitos matemáticos" (MOURA, 2010, p. 105). Portanto, é preciso selecioná-los e utilizá-los criteriosamente e com intencionalidade. Utilizando-se dos jogos, o aluno vai se aproximando dos significados matemáticos antes mesmo de se familiarizar com a linguagem matemática formal. O jogo com propósito pedagógico pode ser um importante aliado ao ensino, já que preserva o caráter de problema.

Os jogos possibilitam, ainda, ao aluno estabelecer relações quantitativas e espaciais, planejar e estruturar suas ações durante o jogo, confrontar diferentes formas de pensar, contribuindo, constantemente, para a criação de novas zonas de desenvolvimento iminente e, consequentemente, para a consolidação de um novo nível de desenvolvimento real. Para Fiorentini e Miorim (1990),

> Ao aluno deve ser dado o direito de aprender. Não um 'aprender' mecânico, repetitivo, de fazer sem saber o que faz e por que faz. Muito menos um 'aprender' que se esvazia em brincadeiras. Mas um aprender significativo do qual o aluno participe raciocinando, compreendendo, reelaborando o saber historicamente produzido e superando, assim, sua

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 888
Mov. 3

> visão ingênua, fragmentada e parcial da realidade. O material ou o jogo pode ser fundamental para que isto ocorra. (FIORENTINI; MIORIN, 1990, p. 9).

As tecnologias digitais, por sua vez, são recursos que precisam estar aliadas ao trabalho com os conteúdos científicos, em situações que possibilitem ao aluno pesquisar, estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade, desenvolver o raciocínio, compreender e ampliar conceitos, atribuindo significado à aprendizagem e à sistematização dos conteúdos. Alguns recursos físicos, como o televisor, o vídeo, o computador e os programas, a calculadora, a internet, os aplicativos, o software, devido ao avanço tecnológico, não podem ser ignorados; porém, seu uso têm sido limitado pelas condições nas quais a escola está inserida. É certo que esses recursos contribuem para a instrumentalização do aluno na realização de várias atividades de sua vida, no entanto, não substituirão o processo mental que o aluno deve realizar, sendo esse o foco do trabalho escolar com as tecnologias digitais.

Os conteúdos estão organizados em unidades temáticas: Números e Álgebra, Geometria(s), Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação, sendo que para cada unidade aborda-se, mesmo que de forma breve, algumas orientações teórico-metodológicas para o trabalho com os objetos do conhecimento matemático.

NÚMEROS E ÁLGEBRA

Os números estão presentes em situações cotidianas, representam medidas (calendário, relógio, altura, peso, receitas, temperatura), códigos (CPF, RG, CEP, código de barras, números de telefone, cartões bancários), ordem (posição em uma corrida, andares de um prédio, posições na fila – primeiro, último) e são quantificadores (número de alunos na sala, pontos obtidos em um

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 889
Mov. 3

jogo).

Para Lorenzato (2008), a correspondência biunívoca (corresponder elementos um a um), a comparação, a classificação, a sequenciação, a seriação (ordenar uma sequência, por exemplo, do maior para o menor), a inclusão de classes e a conservação (perceber que a quantidade continua a mesma, apesar da alteração na forma) são processos mentais básicos fundamentais para a aprendizagem matemática, especialmente no que se refere à contagem e à apropriação do número. Para Kamii (2003), na construção do conceito de número, é importante reforçar a necessidade de o aluno colocar os objetos em uma ordem, ou seja, separar aquilo que já contou daquilo que ainda falta contar, bem como colocar os objetos em uma relação de inclusão hierárquica, pois somente assim poderá quantificar os objetos de um determinado conjunto. É importante explorar possibilidades de compor uma quantidade, bem como diferentes formas de registrá-la por meio de desenhos, de gestos e de signos formais.

Ao trabalhar com números e operações, destaca-se como as diferentes civilizações antigas faziam a contagem, ressaltando que as transformações desse processo ocorreram em função das necessidades humanas. Isso pode ser compreendido ao explorar a história dos números, entre eles, os romanos, os egípcios e os indo arábicos e, ainda, a numeração nas diferentes bases, lembrando que hoje o sistema binário (base 2) é usado na computação.

O trabalho dos números com a álgebra tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento algébrico, isto é, a percepção de regularidades, de generalização de padrões e a propriedade de igualdade, e é fator fundamental no ensino da matemática. Essa relação fica evidente no trabalho com as sequências, em situações de completar ou construir, seguindo uma lei de formação, inicialmente com sequências de figuras e objetos familiares, sendo que no decorrer da escolarização deve ser aprofundado por meio de sequências numéricas, seguido pelas regularidades das operações de adição/subtração e multiplicação/divisão, bem como da investigação e da resolução de situações-problema.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 890
Mov. 3

As ideias e as relações entre as operações devem ser exploradas por meio de situações-problema, e os procedimentos de cálculo ou de resolução devem ser socializados e discutidos. Ao explorar as operações, é necessário ajudar o aluno na construção de diferentes algoritmos, priorizando formas de organização (resolução de uma situação) dos próprios alunos para, posteriormente, inserir o algoritmo padrão ou convencional em cada operação. O cálculo mental, a estimativa e o cálculo aproximado são estratégias que favorecem e enriquecem a compreensão das operações e a relação entre as quantidades. O processo de construção e compreensão da tabuada, por sua vez, contribui para a assimilação e compreensão de outros conhecimentos.

Os números racionais devem ser explorados na sua representação fracionária e na representação decimal; porém, a ênfase deve ser dada à representação decimal, sendo a mais utilizada. Ao explorar os números fracionários, é importante utilizar contextos que apresentem as ideias que perpassam a representação fracionária: a ideia de parte de um inteiro, parte de um conjunto, medida de comparação entre duas grandezas, quociente de divisão de um número inteiro por outro, representação na reta numérica.

O trabalho com os números racionais deve se dar de modo articulado entre a representação fracionária, a representação decimal, a porcentagem em contextos de medidas, para que possa ter significado para os alunos. Quanto às operações com números racionais, a ênfase deve ser na representação decimal, no caso da representação fracionária, explorando situações em que apareçam frações homogêneas, ou em situações de frações heterogêneas explorar por meio das classes de equivalência.

Ainda na unidade temática números, destaca-se a Matemática Financeira, que deverá oferecer orientações e informações que favoreçam a atuação consciente do cidadão. Ela não é apenas o trabalho mecânico com cálculo de porcentagens, mas instiga uma mudança de atitudes com relação às compras, às vendas, ao planejamento de sua mesada, aos empréstimos bancários realizados por seus pais, bem como aos rendimentos das aplicações financeiras, à análise dos impostos/tributos pagos pelos cidadãos e ao retorno desses como políticas públicas garantidas aos cidadãos pelos tributos pagos, entre outros aspectos.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 891
Mov. 3

GEOMETRIA(S)

Os objetos do conhecimento que compõem a unidade temática da geometria possibilitam o desenvolvimento da noção de espaço e as suas representações, pois a percepção na geometria, assim como as propriedades das formas/figuras planas (bidimensionais/duas dimensões) e dos sólidos geométricos (tridimensionais/ três dimensões), em diferentes contextos, possibilitam a articulação com os outros eixos da Matemática e as demais áreas do conhecimento, sobretudo, a Geografia, Arte e Educação Física.

A percepção espacial é a exploração, a locomoção e a organização do espaço em que vivemos. Tal percepção se dá de forma gradativa e a exploração inicia com a percepção de si mesmo e do espaço ao seu redor. Para Gonçalves, Gomes e Vidigal (2012), “As crianças nascem e vivem em um mundo de formas, o próprio corpo da criança pode ser entendido como seu primeiro espaço. E a percepção dele e do que o rodeia forma um contexto social repleto de informações de natureza geométrica, que na maioria, são geradas e percebidas pela criança desde cedo, quando ela se move na exploração do espaço ao seu redor” (GONÇALVES; GOMES; VIDIGAL, 2012, p. 23).

Para o desenvolvimento de conceitos geométricos, o aluno deve ter como ponto de referência seu corpo, sendo de grande importância para o reconhecimento de um determinado espaço e a partir dele localizar-se utilizando noções espaciais, como profundidade (em cima de, embaixo de), lateralidade (direita e esquerda) e anterioridade (a frente de e atrás de). Ao realizar atividades de deslocamento à direita ou à esquerda, mudando a direção do trajeto, estamos explorando a ideia inicial de ângulo como giro (rotação), tendo como referência o movimento do próprio corpo. Conforme pontua Teixeira (2013), “O conceito de ângulo está associado a ideias distintas, como inclinação, rotação, região, abertura, orientação, direção, entre outras. A compreensão do conceito

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 892
Mov. 3

de ângulo é um processo, por isso, é necessário possibilitar ao aluno, o mais cedo possível, a realização de diferentes atividades durante sua trajetória escolar" (TEIXEIRA, 2013, p. 9). Ressalta-se a importância do trabalho sistemático da topologia por ocupar-se também das propriedades das formas geométricas, podendo-se citar: interior, exterior, vizinhança, fronteira, conceitos que serão utilizados também na Geografia, na Arte e na Educação Física.

O ato de observar pode ser trabalhado por meio da observação da natureza, de seu espaço no bairro e de suas formas, como as cascas e os troncos das árvores, a forma dos cascos e o corpo dos animais, a forma das flores, os favos de mel das abelhas, as cascas de frutas, o contorno do Sol, da Lua e os frutos do pinheiro, analisando e comparando com as produções humanas, tais como: diferentes construções de casas, colunas de prédios, salas de aula, ruas e pontes. Nesse sentido, Luna (2009,) afirma que "a partir da observação, experimentação, exploração e investigação do espaço, as crianças desenvolvem a capacidade de perceber, visualizar, reconhecer formas, representá-las por meio de desenhos, identificar propriedades e, continuando nessa direção podem construir suas definições e abstraí-las" (LUNA, 2009, p. 74). Contudo, a observação precisa ser dirigida pelo ato de ensino do professor, aos objetivos de aprendizagem a serem alcançados, pois há um conteúdo a ser aprendido como resultado desse percurso.

O estudo da Geometria possibilita que as pessoas "exercitem competências geométricas cada vez mais elaboradas de localização, de reconhecimento de deslocamentos, de representação de objetos do mundo físico, de classificação de figuras geométricas e de sistematização do conhecimento nesse campo da matemática" (LIMA; CARVALHO, 2010, p. 135).

O valor estético e cultural das formas geométricas, presentes nas pinturas, nos passos ordenados de uma dança, na tatuagem, na moda, nas esculturas, no paisagismo, nas construções, nas cestarias (artesanato indígena), no artesanato (crochê, macramê, bordados) etc., permitem observar a simetria e os padrões geométricos que se apresentam e trabalhá-los a partir do uso do quadriculado. É imprescindível a exploração de materiais manipuláveis, tais como: formas de sólidos geométricos, malhas, geoplano,

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 893
Mov. 3

tangrans, poliminós, caleidoscópios, mosaicos, tecelagens, dobraduras, quebra-cabeças, espelhos, histórias infantis, brincadeiras e o uso de aplicativos online e off-line, e, a possibilidade de construção de maquetes, culminando em representações planas, por meio de desenhos, croquis, mapas e planta baixa. É necessário que o aluno desenvolva ações com objetos no espaço, não restringindo, o ensino do espaço e das formas, a atividades estáticas e não manipuláveis.

A utilização desses e outros recursos viabilizam a exploração, a percepção e classificação dos sólidos geométricos e das figuras planas, estabelecendo relações, possibilitando manipular, analisar, comparar, discriminar, posicionar, perceber propriedades que os caracterizam, classificando-os por semelhanças e diferenças. Referente à Geometria Plana, é necessário que os alunos reproduzam moldes, utilizem malhas (pontilhada/quadriculada), régua (transferidor e esquadro), compasso e dobraduras. Ao usar malhas quadriculadas, é possível reproduzir, por exemplo, os padrões geométricos utilizados pelas tribos indígenas presentes na região, em seus trabalhos de trançados e cestarias.

Quanto aos objetos de conhecimento em Geometria Espacial, os alunos podem reproduzir modelos de sólidos geométricos utilizando-se de papel, de palitos, de canudos, de embalagens, dentre outros materiais. Também, espera-se que: descrevam, identificando características e elementos desses sólidos geométricos, considerando a forma, o número de faces, as arestas e vértices; produzam e interpretem representações de sólidos geométricos considerando diferentes posições (vista superior, frontal, lateral); e, nas planificações, percebam a composição de um objeto tridimensional nos espaços ocupados pelo homem tornando possível uma visão de totalidade. Isso deve ser feito de tal forma que possibilite comparar os objetos para perceber as relações quantitativas e qualitativas, a partir de critérios estabelecidos pelo próprio aluno e, gradativamente, por meio de critérios estabelecidos pelo professor. Faz-se necessário ainda o registro das relações percebidas pelo aluno, no manuseio dos sólidos geométricos por meio da massa de modelar e, posteriormente, por desenhos. Ao analisar, por exemplo, rótulos e embalagens, além de perceber a sua forma, a data de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 894
Mov. 3

validade, a composição, a massa, e outros dados, o aluno deve contrapor e argumentar sobre o produto, o seu uso, em que condições foi produzido, o trabalho humano que o produziu, o preço, o acesso e às alterações desse.

GRANDEZAS E MEDIDAS

Na história da humanidade, sempre foram utilizadas medidas não padronizadas; somente com o advento das grandes navegações e a expansão do comércio é que foram padronizadas para satisfazer as novas necessidades. O trabalho a ser desenvolvido nesse campo deve permitir ao aluno identificar o percurso histórico da ciência, promovendo aprendizagens que permitam identificar a grandeza envolvida, selecionar a unidade e o instrumento de medida a ser utilizado, de modo a comparar a unidade de medida selecionada com a grandeza a ser considerada, entendendo que medir significa comparar grandezas de mesma espécie (TOLEDO, 1997). Para tanto, deve-se trabalhar, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, as medidas não padronizadas e, gradativamente, introduzir as medidas padronizadas. Medir tecido na loja, a temperatura de uma criança, pesar os legumes no supermercado, medir sua pressão arterial, quanto recebe pelas horas extras trabalhadas e quanto pagam de juros na prestação atrasada, quantos megabytes têm a sua internet são ações que fazem parte do cotidiano das pessoas. As unidades de medidas são utilizadas para auxiliar os processos de medição, em que é determinado um valor numérico para um objeto, para uma quantidade ou um evento. Elas são números comparativos que podem ser avaliadas por critérios como as dimensões, o tamanho, o volume, a escala e até mesmo a sua magnitude. Cada uma dessas unidades de medida passou por alterações ao longo da história, com a criação de novos sistemas e formas de medição. Nos dias atuais, todas as medidas são padronizadas pelo Sistema Internacional de Unidades (SI), como tempo, massa, superfície, volume, capacidade, comprimento, valor e outras.

Ao trabalhar medidas de valor, não se deve apenas treinar o aluno para ser um consumidor consciente, saber fazer e conferir o troco, observar e comparar preços, mas ensiná-lo a analisar as relações de exploração presentes no processo de compra e de venda

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 895
Mov. 3

dos produtos, o seu custo, o preço inicial e final, a lógica do mercado de consumo, entre outros fatores. Os alunos têm, em sua maioria, familiaridade ou contato com o dinheiro. “Essa grandeza relaciona os números e medidas, incentiva a contagem, o cálculo mental e o trabalho com a estimativa. O uso de cédulas e moedas, verdadeiras ou imitações, constitui-se em um material didático-pedagógico” (BRASIL, 2008, p. 10).

No Sistema Monetário brasileiro, a criança tem contato com o uso da vírgula, cuja função é separar o número inteiro da sua parte decimal. Ela é uma convenção, um símbolo, e toda simbologia tem um importante papel na produção do conhecimento, bem como para sua comunicação. Cabe ao professor oportunizar ao aluno entender o significado desse símbolo. Estudar os números racionais relacionando-os com as medidas permite que os alunos articulem os conteúdos nas suas representações decimais e fracionárias. Por exemplo, preciso de quatro moedas de R$ 0,25 para formar um real (o inteiro); assim, cada moeda representa um quarto (fração) de um real, ou ainda 25% de um real. É essencial a leitura e a compreensão de diferentes registros de uma mesma quantidade, como: meio quilo ≅ 0,5 kg ≅1/2kg ≅ 500 gramas ≅ 50% de um quilo. A articulação dos números inteiros e dos números racionais com as medidas se faz necessária para a compreensão dos conteúdos presentes nessas duas unidades temáticas.

O homem da antiguidade utilizou-se do próprio corpo para estabelecer padrões de medidas de comprimento. Para medir, utilizou o tamanho do pé, da polegada, o comprimento da ponta do dedo da mão ao nariz, a abertura da mão como a distância entre os dedos polegar e minguinho, entre outros. Como as pessoas eram de tamanhos diferentes, foi necessário padronizar e unificar. O metro, por sua vez, só foi criado na época da Revolução Francesa (1789), e representou a primeira tentativa de se implantar um padrão universal de medida de comprimento. Ele foi universalizado como uma fração de um meridiano terrestre, isto é, escolheu-se o próprio Planeta Terra como referência para o padrão de medida de comprimento. No caso do Brasil, “[...] o sistema métrico foi adotado em 1938” (BRASIL, 2008, p. 47).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 896
Mov. 3

No tocante à medida de comprimento, é necessário trabalhar com os instrumentos de medidas padronizadas ou não, como barbante, régua e fita métrica entre outros, verificando, por exemplo, a altura dos alunos, a largura e o comprimento da sala de aula, do caderno, o tamanho de seu pé, de seu palmo, dentre outros elementos. Alguns padrões de medidas utilizados na Antiguidade são empregados até hoje em alguns países e em diferentes situações; por exemplo: o pé corresponde a 30,48 cm, a polegada corresponde a 2,54 cm e a jarda corresponde a 91,44 cm.

Quanto ao trabalho com as medidas de tempo, utilizamos os instrumentos de medida para perceber que tempo, espaço e trabalho humano estão intimamente relacionados. Ao trabalhar o calendário, com a noção de dia, de semana, de mês e de ano, deve-se fazê-lo estabelecendo relações com o tempo de trabalho realizado pelos pais, as condições para fazê-lo e o valor da remuneração que recebem ao venderem a sua força de trabalho, bem como a rotina do aluno, o que faz durante o período claro e escuro do dia, antes do almoço, depois do almoço etc. É oportuno destacar também outras relações de tempo como bimestre, semestre, quinquênio, década, século, milênio. Nessa direção, há possibilidade de construção da ampulheta e do relógio do Sol, além da exploração de outros instrumentos de medidas de tempo, como o relógio analógico e digital, lembrando que, ao fazê-lo, dialoga-se com outras áreas do conhecimento, inclusive, com a História, bem como com outros povos, como os indígenas. Ao tratar do tempo, é importante considerar que

O tempo é considerado uma convenção social, pois, cada sociedade, de acordo com suas necessidades, define o que é o tempo. O conceito de tempo está ligado, portanto, as necessidades de dar nome as mudanças que marcam as transformações na natureza e das ações das diversas organizações humanas. Alguns exemplos de marcação de tempo estão vinculados à vida dos seres (nascimento, crescimento e mortes); outra forma de marcação se vincula aos movimentos do planeta Terra em torno de seu próprio eixo e do Sol [...]. (AMOP, 2015, p. 25).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 897
Mov. 3

Atualmente, temos instrumentos modernos para medir o tempo com maior precisão, tais como o cronômetro, utilizado nas competições de natação, nas corridas de carros e cavalos. Em algumas situações, é usado também o intervalo de tempo mínimo, como décimos, milésimos de segundos. Contudo, o instrumento mais utilizado é o relógio, sendo que, com o avanço da tecnologia, o relógio digital é o mais usado.

As primeiras medidas de capacidade também eram medidas não padronizadas, baseadas em alguns objetos como conchas, cascas de ovos e outros. Com o passar do tempo, foi necessário criar um padrão de medida cuja unidade é o litro, seus múltiplos e submúltiplos.

Para compreender como ocorre a conservação dos líquidos e sólidos, nas medidas de volume e de capacidade, é importante que o professor utilize recipientes de tamanhos e formas diferentes, mas com a mesma quantidade de produtos, para que possa trabalhar a noção de conservação também com os líquidos.

Destaca-se a relação entre medidas de volume e de capacidade pela equivalência: 1 metro cúbico (m^3) = 1000 litros (L) = 1000 decímetros cúbicos (dm^3), que poderá ser demonstrada com materiais manipuláveis. O volume é o espaço ocupado por um sólido que pode ser medido. Para desenvolver o trabalho com esses conteúdos, pode-se utilizar diversos gêneros discursivos: a fatura de água, a bula de remédio, as receitas culinárias, e ainda construir, com madeira, o “esqueleto” do metro cúbico. O expoente ^{3} do cm^3 nos diz que essa é uma unidade de medida com três dimensões, portanto, não é uma unidade de medida linear, seu significado é de três dimensões (comprimento, largura e altura).

As medidas de superfície fazem parte de nosso dia a dia e respondem a perguntas do cotidiano como: Qual a área da sala de aula? Qual a área da sua casa? Quantos metros quadrados de azulejos são necessários para revestir as paredes da cozinha? Qual a

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 898
Mov. 3

área de uma quadra de futebol? Superfície é uma grandeza com duas dimensões (comprimento e largura), já área é a medida dessa grandeza, isto é, um número e tem como unidade fundamental o metro quadrado.

No trabalho com as medidas de superfície, deve-se utilizar medidas arbitrárias como malhas quadriculadas e folhas de diferentes tamanhos. É possível ainda construir e explorar com os alunos o metro quadrado (m²), construindo essa área com jornal, TNT, ou plástico, bem como o decímetro quadrado e o centímetro quadrado, que são seus submúltiplos - unidades 100 vezes menores, respectivamente.

Destaca-se também as medidas agrárias, as quais que são utilizadas para medir superfícies de plantações, de pastos, de sítios e/ou de fazendas, e a principal unidade dessas medidas é o are (a). Essa medida tem um múltiplo, o hectare (ha), e um submúltiplo, o centiare (ca). Em nossa região, utiliza-se muito o alqueire, que corresponde a 24. 200 metros quadrados, sendo que esse varia de tamanho de acordo com a região do país. A unidade de referência oficial é o hectare, que equivale a 10. 000 metros quadrados.

Nas medidas de massa, a unidade padrão para determinar a massa de um corpo é o grama. O quilograma é uma unidade de referência; já a tonelada e a arroba são unidades de massa utilizadas no setor agropecuário. Assim, comparar objetos ou embalagens é oportuno para discutir as relações de leve e pesado, peso bruto e peso líquido. Diferentes instrumentos podem ser utilizados para medir a massa de um corpo, como as balanças de dois pratos, de ponteiro, as digitais ou eletrônica, dentre outras.

É preciso trabalhar com os alunos algumas transformações dos múltiplos e submúltiplos nas medidas, destacando as unidades de medidas mais usuais, fazendo conversões simples, como horas para minutos, metros para centímetros, quilo para gramas, entre outros.

A abordagem das medidas, como de comprimento, de área, de volume, de tempo e de valor, realiza-se juntamente com

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 899
Mov. 3

números decimais e frações, ampliando a leitura e o significado dos números e das operações, e a compreensão dos conceitos relativos aos cálculos das demais medidas.

Com o desenvolvimento de instrumentos tecnológicos, surgiu a necessidade de novas unidades de medida e constam também no Sistema Internacional de Unidades. As principais unidades utilizadas são: bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte, terabyte, petabyte, exabyte, zettabyte e yottabyte. Embora a informática esteja presente em nosso dia a dia, muitos termos e unidades usadas podem ainda ser difíceis de entender.

Existem outras unidades de medidas chamadas não decimais, como medidas de temperatura e medidas de ângulos. A de temperatura é em graus Celsius, e a medida do ângulo é o grau.

Temos a medida de caloria, relativo ao valor energético dos alimentos, entre outros. Quando usamos caloria para nos referirmos ao valor energético dos alimentos, na verdade queremos dizer a quantidade de energia necessária para elevar a temperatura de 1 quilograma (equivalente a 1 litro) de água de 14,5 graus Celsius para 15,5 graus Celsius.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Os objetos de conhecimento do eixo Tratamento da Informação possibilitam inserir a criança no universo da investigação estatística para compreender, interpretar, assim como superar situações do mundo que as cerca. O mundo é dinâmico e as informações vão e vêm rapidamente. Os dados numéricos ou qualitativos são coletados e organizados por meio de representações gráficas e representações tabulares expressos por índices, porcentagens, médias entre outros. E diante disso, conhecer ferramentas utilizadas para trabalhar o tratamento da informação em sala de aula torna-se fundamental para a formação de cidadãos críticos. Segundo Lopes (1999),

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 900
Mov. 3

Fica para o ensino da Matemática o compromisso de não só ensinar o domínio dos números, mas também a organização de dados e leitura de gráficos e tabelas. Sob esta visão, incluir a Estatística apenas como um tópico a mais a ser estudado, em uma ou outra série do Ensino Fundamental, enfatizando apenas a parte da Estatística Descritiva, seus cálculos e fórmulas não levarão o estudante ao desenvolvimento do pensamento estatístico e do pensamento probabilístico que envolve desde uma estratégia de resolução de problemas, até uma análise de resultados obtidos. Parece-nos essencial à formação de nossos alunos o desenvolvimento de atividades estatísticas que partam sempre de uma problematização, pois assim como os conceitos matemáticos, os estatísticos também devem estar inseridos em situações vinculadas ao cotidiano deles. Assim sendo, esse estudo os auxiliará na realização de seus trabalhos futuros em diferentes ramos da atividade humana e contribuirá para sua cultura, a geral. (LOPES, 1999, p. 168).

Os objetos de conhecimento propostos em Tratamento da Informação são: Combinatória, Probabilidade e Estatística. A Combinatória é um conteúdo que trabalha com o pensamento hipotético-dedutivo, base para o conhecimento científico, por intermédio do qual os alunos precisarão se desvencilhar do imediato, real e concreto e pensar no que é possível. Para isso, é preciso levantar hipóteses, pensar em estratégias para solução, manipular variáveis, enumerar possibilidades, desenvolvendo, assim, o raciocínio lógico matemático. Alguns teóricos discutem e advertem sobre a necessidade do ensino e da aprendizagem combinatória desde os Anos Iniciais, pois esse conteúdo possibilita a aquisição de novas habilidades, como defendem Borba et al. (2014):

> [...] o desenvolvimento proporcionado pelo estudo da Combinatória não se limita a conhecimentos matemáticos, mas também a outras áreas, pois, na resolução de problemas combinatórios, os estudantes são estimulados a pensarem de modo hipotético, a levantarem possibilidades e a julgarem a adequação das possibilidades levantadas, a partir de uma grande variedade

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 901
Mov. 3

de situações. (BORBA et al., 2014, p. 116).

Para a efetivação desse trabalho, é necessário o uso de materiais manipulativos, de situações com contextos próximos das vivências das crianças, como: Quantos sanduíches diferentes são possíveis de montar usando-se dois tipos de pães (francês e de forma) e três recheios: queijo, presunto e frango? O estímulo às diversas estratégias de resolução, tais como desenhos, listagens ou árvores de possibilidades e o trabalho com Resolução de Problemas, é caminho para o trabalho com o raciocínio combinatório, desde os Anos Iniciais em salas de aula.

A Probabilidade possibilita fazer previsões sobre as chances de um acontecimento qualquer ocorrer ou não, analisar um experimento aleatório, examinando os resultados obtidos; busca, pesquisa, cria e elabora modelos que possam medir a incerteza/acaso, uma vez que em nosso cotidiano situações de natureza aleatória sempre estão presentes, jogos como dados, bingo, cara ou coroa, entre outros, são experimentos nos quais não é possível determinar com certeza o resultado que será obtido, ou seja, são aleatórios, também denominados não determinísticos.

A Estatística, por sua vez, é a ciência que envolve a realização de investigações a partir de uma variável, coletando, representando (organizando), interpretando e fazendo inferências sobre os dados e, a partir daí colocar novas questões e reiniciar o ciclo investigativo de coletar e analisar dados.

A Estatística deve ser considerada como uma ferramenta de análise para as outras áreas de conhecimento. Assim, o trabalho com Educação Estatística nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve proporcionar ao aluno a interpretação dos dados, ler criticamente as informações organizadas em tabelas e gráficos apresentadas em diversos contextos, além de requerer a compreensão dos símbolos e/ou termos utilizados, como também os conceitos envolvidos, apresentando uma atitude questionadora diante das informações, usando os dados para dar suporte a argumentos, avaliando a relevância dos mesmos e compreendendo a importância de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 902
Mov. 3

tomar decisão a partir de processos de coleta, organização e análise de dados. De acordo com Lopes (2003),

> No mundo das informações, no qual estamos inseridos, torna-se cada vez mais precoce o acesso do cidadão a questões sociais e econômicas em que tabelas e gráficos sintetizam levantamentos; índices são comparados e analisados para defender ideias. Dessa forma, faz-se necessário que a escola proporcione ao estudante, desde o Ensino Fundamental, a formação de conceitos que o auxiliem no exercício de sua cidadania. Entendemos que cidadania também seja a capacidade de atuação reflexiva, ponderada e crítica de um indivíduo em seu grupo social. (LOPES, 2003, p. 13).

Os gráficos apresentam de forma rápida uma visão geral dos dados e, geralmente, de mais fácil compreensão e leitura. É fundamental que os alunos sejam estimulados a analisar as representações gráficas, apoiando-se sobre fatores que o determinam e não sobre a sua aparência.

Existem diferentes tipos de representações gráficas que podem ser trabalhados desde a Educação Infantil, dentre os quais citamos alguns: o pictograma, o gráfico de colunas, o gráfico de setor e, ainda, os infográficos. A partir de vários temas, como diversidade racial (negros, índios, quilombolas, ribeirinhos, ciganos), questões ambientais (água, clima, lixo, os cuidados com o nosso planeta), sociais (moradia, uso indevido de drogas) e saúde pública (incidência de doenças, prevenção de doenças, vacinação, dentre outros). Por meio da leitura e da interpretação de gráficos, podemos trazer para discussão muitos temas importantes.

Dentre os gráficos, o pictograma é mais indicado para o trabalho com crianças bem pequenas, seja por sua simplicidade, seja pelo apelo visual que oferece. Nesses gráficos, utilizamos figuras para representar os dados, e um ponto importante que deve ser considerado é o tamanho e o espaçamento entre os ícones.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 903
Mov. 3

Um gráfico bastante utilizado é o de colunas ou barras. É imprescindível que as crianças sejam incentivadas a interpretar as informações que ali estão representadas. Lembrando que gráficos e tabelas são recursos para auxiliar os alunos a construírem a noção de números de forma contextualizada e como ponto de partida de diferentes situações problemas na unidade temática dos números e da álgebra, mas também servem para problematizar temas transversais de relevância na comunidade local e regional. Outro gráfico é o de setor, o qual permite a comparação das partes em relação ao todo, pois cada parte ou setor é uma fração do todo.

Os alunos necessitam aprender a representar dados em tabelas e precisam aprender a construir tabelas como uma forma de organizar os dados, bem como para a interpretação dos gráficos os alunos precisam compreender a função da legenda, do título, da fonte dos dados, entre outras informações.

É fundamental que a escola proponha um trabalho sistematizado com representações gráficas, considerando os diferentes tipos de gráficos, as unidades de medidas e as suas subunidades, para que, de fato, possam analisar às estratégias utilizadas pela mídia para mascarar, omitir, manipular, minimizar as informações, que são de interesse social.

As informações e/ou dados podem estar organizados em tabelas. Nesse sentido, o termo tabela é utilizado para nomear várias coisas, tais como: uma lista de compras, uma lista de dados, um extrato de conta bancária, uma nota fiscal. Essas informações têm uma característica em comum na sua forma de apresentação, ou seja, encontram-se dentro de um quadro. Uma tabela é uma organização numérica composta por linhas e colunas, cujas intersecções são denominadas de células, nas quais se encontram dados que podem ser números, desenhos, palavras, frases, entre outros. Em uma tabela, nas linhas apresenta-se uma variável e nas colunas outra(s) variável(is) relacionada(s).

O trabalho com gráficos e tabelas deve fazer parte da rotina escolar, uma vez que permite ao aluno compreender o mundo a partir de ferramentas matemáticas, indo além do campo perceptível, lendo, implicitamente as informações contidas em tabelas ou gráficos e interpretando-os com o rigor científico do conhecimento matemático.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 904
Mov. 3

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento. No componente curricular de Matemática trabalharemos com os seguintes desafios contemporâneos:

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Para que todos possam transitar com tranquilidade e segurança nas vias urbanas, atualmente, o Brasil conta com uma Lei Federal, que regulamenta o trânsito de veículos e pedestres: o Código Nacional de Trânsito. Nele, podemos encontrar normas de circulação e conduta para que todos possam ir e vir com segurança e sem conflitos.

O trânsito faz parte da vida de qualquer ser humano. É nas ações cotidianas que revelamos o nosso compromisso com a segurança no trânsito e o quanto podemos proteger todos ao nosso redor. Educar para o trânsito é primordial para a sociedade atual que vive um quadro brutal de variadas formas de agressões ao homem em seu cotidiano. A escola necessita acompanhar as mudanças sociais preparando o aluno para saber transitar no espaço público, além de refletir sobre a questão ética.

A educação nas escolas ajuda a formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar a vida e o trânsito. Em

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 905
Mov. 3

Matemática podem ser abordados em geometria plana e espacial, no conteúdo características e classificação das figuras geométricas planas, identificadas nas placas de sinalização.

EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA

Educação Fiscal é um conjunto de ações educativas que visa mobilizar o cidadão para a compreensão da função socioeconômica dos tributos e sua conversão em benefícios para a sociedade, bem como entender o papel do Estado e sua capacidade de financiar as atividades essenciais, o funcionamento da administração pública e o papel cooperativo do cidadão.

O objetivo da Educação Fiscal é formar cidadãos capazes de compreender a função social dos tributos; entender a importância de acompanhar a aplicação dos recursos públicos; estar motivado para o exercício da cidadania plena.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, pois, ao educar seus estudantes, tem a oportunidade de formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social. Os professores de Matemática podem abordar o tema Educação fiscal e tributária em nas unidades temáticas de números e álgebra, grandezas e medidas e tratamento da informação, porém está mais explícita no currículo na unidade temática grandeza e medidas pois ao trabalhar medidas de valor, não se deve apenas treinar o aluno para ser um consumidor consciente, saber fazer e conferir o troco, observar e comparar preços, mas ensiná-lo a analisar as relações de exploração presentes no processo de compra e de venda dos produtos, o seu custo, o preço inicial e final, a lógica do mercado de consumo, entre outros fatores. Os alunos têm, em sua maioria, familiaridade ou contato com o dinheiro. “Essa grandeza relaciona os números e medidas, incentiva a contagem, o cálculo mental e o trabalho com a estimativa. O uso de cédulas e moedas, verdadeiras ou imitações, constitui-se em um material didático-pedagógico” (BRASIL, 2008, p. 10).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 906
Mov. 3

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permita contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros. Com o desenvolvimento tecnológico cada vez mais acelerado, existe um aperfeiçoamento das mídias disponíveis em um nível nunca antes visto. Essas mudanças constantes alteram o comportamento de toda a sociedade contemporânea, em que se é possível ter acesso a todo tipo de informações de praticamente todos os lugares no mundo. Diante dessas influências, cabe às escolas, faculdades e todas as instituições educacionais estarem preparadas para receber esses alunos, frutos desta sociedade globalizada, e atualizada com os principais métodos de ensino.

Ao se falar em processo de aprendizagem, é necessário que este seja tratado como o resultado de um processo educativo, com a educação pensada nas pessoas a quem ela se destina. Deste modo, a linguagem, os espaços e os recursos utilizados no processo educativo devem ser adequados às pessoas que são o alvo desse processo de aprendizagem.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 907
Mov. 3

Entre as mídias disponíveis, vale ressaltar a importância do vídeo como ferramenta didática. Ferramenta esta que pode contribuir para o trabalho do docente de diversas formas, gerando aulas mais atrativas, favorecendo a construção do conhecimento em todas as Unidades Temáticas dependendo a abordagem do professor.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Entendemos que a Escola deve se preocupar com a inclusão de todos os alunos, independente das condições físicas, sociais, econômicas e culturais que vivenciam ou das dificuldades pedagógicas que apresentam. Neste sentido esta proposta tem como desafio construir coletivamente condições para o atendimento desses alunos, propiciando a oferta de condições diferenciadas dentro do processo educativo que lhes proporcionem acolhimento e aprendizagem efetiva, flexibilização e adaptação curricular. Diante desta realidade, percebemos a necessidade de uma Adaptação ou flexibilização Curricular, para que cada aluno possa atingir um nível maior de aprendizagem.

Cada vez mais, estes discentes encontram-se nas salas de aulas e é importante que o docente esteja preparado para garantir um trabalho adaptado a alunos com estas problemáticas. Em qualquer ciclo do Ensino Básico, o Componente Curricular de Matemática deve assumir um papel importante na sua adaptação para alunos com necessidades educativas especiais. Com o intuito de poder ensinar Matemática, de forma mais lúdica, de forma a chegar a alunos com dificuldades no seu processo de ensino-aprendizagem o professor precisa conhecer seus alunos para que a aprendizagem ocorra. Nas escolas e mais concretamente, em cada grupo disciplinar é importante ter consciência, que nas salas de aula, alunos com dificuldades educativas especiais podem surgir, e o professor tem de ter sensibilidade para atender a estes casos. Deste modo, o docente tem de estar preparado, para na sua prática letiva, realizar a Flexibilização Curricular.

O docente deve também possuir competências que lhe permita criar adaptações metodológicas, curriculares, didáticas ou

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 908
Mov. 3

físicas entre o aluno e a atividade a desenvolver, mas principalmente deve possuir formação que lhe permita identificar as problemáticas associadas a estes alunos.

É necessário estimular o desenvolvimento dos processos mentais:

- Atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros.
- Fortalecer a autonomia dos alunos para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações.
- Promover a saída de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para o acesso e apropriação ativa do próprio saber.
- Engajar do aluno em um processo particular de descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre a sua resposta e o desafio apresentado pelo professor.
- Priorizar o desenvolvimento dos processos mentais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, inventividade e criatividade.
- Exercitar sua atividade cognitiva, de modo que consiga o mesmo, ou uma aproximação do mesmo.

Existe um conjunto de vantagens da inclusão: “permite desenvolver atitudes positivas perante a diversidade, e estas atitudes desenvolvem-se quando os educadores facilitam a interação, a comunicação, o desenvolvimento de amizade entre grupos de pares; facilita a aquisição de ganhos ao nível do desenvolvimento acadêmico e social, através de constantes interações com os seus pares, possibilitando melhores competências académicas, sociais e de comunicação; prepara para a vida na comunidade e preparam para a vida do dia-a-dia.

A escola deve exigir mais aos alunos, “incentivando-os no gosto pela aquisição de conhecimentos, pela construção e

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 909
Mov. 3

desenvolvimento de projetos pessoais, pela participação ativa na dinâmica cultural escolar ou comunitária, numa interação que possibilite a partilha de experiências e saberes, o que poderá constituir-se como um bom ponto de partida para contrariar a desmotivação e o desinteresse por aquilo que se passa na escola."

Em suma, é importante salientar que a concepção construtivista coloca, assim, o aluno no centro do processo de ensino – aprendizagem, não querendo, desvalorizar o papel do professor, neste processo. Bem pelo contrário, a sua função é imprescindível, orientando e motivando o aluno na sua progressão, analisando, interpretando e certificando a correção dos factos. O professor deixa de ser um transmissor de conhecimento e passa a ser um mediador ou facilitador do processo, utilizando diferentes tipos de estratégias para guiar o aluno em função das suas necessidades. Deste modo, a importância do papel ativo do professor, na construção do seu conhecimento e a forma como este organiza o ensino, que respeite a participação do aluno na aprendizagem, assumirá um papel relevante na transmissão de conhecimentos.

Deste modo, através do envolvimento em diversas atividades que proporcionam a melhor forma dos alunos alcançarem maior sucesso de acordo com as suas dificuldades, o ensino diferenciado melhora a aprendizagem de todos os alunos.

Com o intuito de dotar os alunos de um melhor pensamento histórico, é necessário proporcionar-lhes não apenas habilidades e estratégias que lhes permitam exercer um pensamento crítico e autónomo, mas também teorias ou modelos conceptuais que lhes permitam interpretar esse tipo de situações, de forma mais próxima do conhecimento especializado da área.

No que concerne a Matemática deve existir a adoção de práticas de diferenciação pedagógica inclusiva, porque, atualmente, um dos objetivos fundamentais da educação, é "promover a partilha de saberes e vivências para melhor favorecer o desenvolvimento de princípios e valores, nomeadamente, o respeito e valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos procurando-se que, deste modo, se desenvolvam as competências concebidas como saberes em uso, necessárias à qualidade da vida pessoal e social de todos os cidadãos, a promover gradualmente ao longo da educação básica".

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 910
Mov. 3

No ensino da Matemática os professores devem levar em conta o que os alunos são capazes de fazer e devem conhecer a turma o suficiente para ajudar os mesmos da forma mais adequada de acordo com as suas capacidades. É importante que se conduza o aluno a entender os conceitos básicos da construção do número, operações e resolução de situações problemas. Outras metodologias a aplicar no ensino da Matemática, com aluno com dificuldade, é a utilização de jogos e brincadeiras, realização de pesquisas, dramatizações ou simulações, potenciando uma espécie de envolvimento afetivo dos alunos com os conteúdos a serem trabalhados, desenvolvendo igualmente a criatividade e imaginação. A oferta de pequenos vídeos aos alunos também é uma boa opção.

TRANSIÇÃO

Entre os aspectos marcantes que necessitam de especial atenção na etapa do Ensino Fundamental está a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e dos anos iniciais para os anos finais. O processo de transição pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes mantenedoras (municipal, estadual ou privada).

Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança e/ou adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor. Considerando tais aspectos do processo de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os direitos de

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 911
Mov. 3

aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo.

AVALIAÇÃO

Ao avaliar, necessita-se definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas, sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados. Normalmente, encontram-se discrepâncias entre o que se estabelece como objetivo e o que se avalia. Os objetivos devem expressar exigências significativas de análise, de observação e de síntese para minimizar as exigências de mera memorização e reprodução, e devem se referir a "conteúdos relevantes”.

Valorizar os caminhos percorridos pelos alunos na resolução de problemas com os algoritmos, a sua argumentação, os seus raciocínios, a sua oralidade, o seu crescimento contínuo, as suas tentativas de resolução, é importante, no trabalho específico da matemática. Faz-se necessário olhar o erro como indicativo de processo não concluído, que expressa aquilo que o aluno não realiza sozinho e que, com auxílio do professor ou de outra criança, poderá realizar. Nesse sentido, Pinto (2009) destaca que:

[...] é possível inferir implicações didáticas, como, por exemplo, constatar que os erros decorrem de concepções adquiridas anteriormente, e reconhecer que o próprio processo de ensino pode ser um elemento gerador de erros. Nessa perspectiva, o erro pode contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem, desde que se modifique a atitude de condenação do aluno como o único culpado pelo erro, e que se faça um tratamento preventivo dos erros. Quando um aluno comete um erro, ele expressa o caráter incompleto de seu conhecimento. Esta é, na verdade, uma oportunidade de o professor ajudá-lo a adquirir o conhecimento que lhe falta, ou levá-lo a reconhecer por que errou. (PINTO, 2000, p. 54).

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 912
Mov. 3

Ao resolver situações que envolvam domínio de diferentes conhecimentos matemáticos, o aluno nem sempre fará uso da mesma forma de resolução utilizada pelo professor para chegar ao resultado; porém, apesar disso, o professor deve analisar a validade do caminho percorrido e valorizá-lo, criando, a partir disso, novas mediações para realizar uma intervenção pedagógica que contribua para avançar na apropriação dos conhecimentos matemáticos.

Os registros sobre a investigação avaliativa que fazemos devem ser feitos metodicamente e referir-se a informações relevantes para possibilitar uma análise qualitativa do processo educativo. O cômputo de quem fez a tarefa sem analisar o como foi feita; a correção do resultado final das questões, sem nos preocuparmos com a construção ou sem olharmos o erro como tentativa ou construção provisória, são procedimentos que precisam ser repensados na prática docente.

Para acompanhar o processo de aprendizagem, indica-se a organização de uma pasta com suas produções, uma espécie de *portfólio*, o que possibilita analisar o avanço na apropriação de conceitos matemáticos, e essa pasta seria o resultado da produção de todo período em que o aluno esteve na escola.

Ao utilizar um instrumento para avaliar, devemos ter alguns cuidados: que os instrumentos sejam variados, provas escritas, trabalhos orais e escritos, observação sistemática, trabalho em grupo, dentre outros, e que denotem a expressão pessoal; as questões propostas tenham objetividade; que estejam de acordo com os objetivos estabelecidos e que esses sejam significativos; que exijam raciocínio lógico, aplicação de conhecimentos, originalidade, organização de ideias e, principalmente, contribuam para a formação de um ser pensante.

A análise dos resultados deve servir de parâmetro para redimensionar a prática do aluno, do professor e da escola. Esse redimensionamento não pode significar a repetição de estratégias, mas novas mediações com uso de diferentes instrumentos.

Com relação à avaliação dos alunos com necessidades especiais, é importante que sejam analisadas as condições e as possibilidades de cada um, e que essa seja feita oferecendo-se a eles as condições para que possam expressar toda a sua aprendizagem.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 913
Mov. 3

REFERÊNCIAS

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br- Acesso em 26/10/2020

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 914
Mov. 3

basenacionalcomum.mec.gov.br – Acesso em 27/10/2020

poetal.mec.gov.br – Acesso em 30/10/2020

AMARAL, E. H. S & SILVA, A. P. Sistema de numeração decimal. In: CASCAVEL. **Matemática, Educação Infantil e Ensino Fundamental**: anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2013. Caderno Pedagógico 1.

AMOP. Departamento de Educação. **Matemática, educação infantil e ensino fundamental: anos iniciais**/ Coordenação: H. M. G. Ripplinger; M. L. Teixeira:Assessora Pedagógica T. S. Bassoi. - Cascavel: ASSOESTE,2013.

ANTUNES, M. A.; MOURA, M. D. **A produção científica em educação matemática.** 2006.Disponível em <http://www.marcelo.mat.br/seminario.htm >Acesso em 01 de maio de 2006.

ARRAIS, L.F.L. *et all*- **Ensinando Matemática aos bebês:** encantos,descobertas e exploração das relações entre grandezas (art). In: cadernos de pesquisas(CP), São Luis, V. 24, N. especial. Set/Dez, 2017.

BORBA, R.E.S.R. et all. **A formação de professores de anos iniciais do ensino fundamental para o ensino da combinatória.** RPEM, Campo Mourão, PR, v.3, n.4, jan.-jun. 2014.

BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas, uma estratégia para as aulas de Matemática**. sexta edição, São Paulo, IME-USP, 1997.

BOYER, C. B. **História da matemática.** 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 915
Mov. 3

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Pró-Letramento : **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental : matemática.** – ed. rev. e ampliada. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica –, 2008. p.308

BRASIL, DO., Lei 19.890 de 18 de abril de 1931. Disoões sobre a Oganização de ensino secundário. - , 1931, p. 6945.

CARDOSO, V. C. **Materiais didáticos para as quatro operações**. São Paulo: IME-USP, 2005.

CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais da matemática.** 4 ed. Lisboa: Portugal: Gradiva, 2002.

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática –** da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. Um enfoque transdisciplinar à Educação e à História da Matemática. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. de C. (orgs). **Educação Matemática:** Pesquisa em Movimento. São Paulo: Cortez, 2004.

DANYLUK, O. S. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. 5. ed. –Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. São Paulo: DP&A Editora, 1999.

FIORENTINI, D. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática** no Brasil. Revista Zetetiké, Ano 3, Unicamp, FE, 1995.

FIORENTINI, D. e MIORIM, M. A. **Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática**. *UNICAMP,* **Boletim SBEM-SP.** Ano 4 - nº 7, JUN-AGO/1990.

GONÇALVES, F. A. *et all*. **Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas**. São Paulo: Edições Mathema, 2012

IMENES, L. M.; LELLIS, M.. **Os números na história da civilização**. São Paulo: Scipione, 1999.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 916
Mov. 3

KAMII, C. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto as escolares de 4 a 6 anos. Campinas- SP: Papirus, 2003.

LIMA, P. F.; CARVALHO, PITOMBEIRA J. B. **Matemática**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

LOPES, C.A. E. **O conhecimento profissional dos professores e suas relações com a Estatística e a Probabilidade na educação infantil.** Tese de doutorado. Campinas, UNICAMP, 2003.

LOPES, A. C. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

LORENZATO, S. **Educação Infantil e percepção Matemática**. 2º ed. Renovada e ampliada. Campinas, SP. Autores Associados, 2008.

LUNA , A. V. de A., **O processo de ensino e aprendizagem da geometria**: uma experiência com o estudo de área e perímetro. In: **Reflexões sobre o ensino de Matemática nos anos de escolarização**. GUIMARÃES, G., BORBA, R. (org.). Recife: SBEM, 2009.

Machado, N. J. **Epistemologia e Didática:** as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.São Paulo, Cortez, 1999.

MARTINS, L. G. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. São Paulo: Autores associados, 2015.

MIORIM, M. Â. **Introdução à história da educação matemática.** São Paulo: Atual, 1998.

MOURA, O. (org.). **A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural.** 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

_____.**Educação escolar e pesquisa na teoria histórico-cultural**. São Paulo, edições Loyola, 2017.

ONUCHIC, L. de la R.; ALLEVATO, N. S. G. **Novas reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Matemática através da Resolução**

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 917
Mov. 3

de Problemas. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. de C. (org.). Educação matemática**: Pesquisa em Movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná.** Curitiba: SEED, 1990.

PINTO, N. B. **O erro como estratégia didática.** Estudo do erro no ensino da matemática elementar. 2ª edição, Campinas, SP: Editora Papirus,2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações.3ª edição. São Paulo, Editora Cortez,1992.

SFORNI, M. S. de F. **Aprendizagem e desenvolvimento**: o papel da mediação. In: CAPELLINI, V.L.F., MANZONI, R.M (org.). Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional. Bauru –SP: Cultura Acadêmica, 2008. p.497-506.

TEIXEIRA, M. L. dos S. **Ângulos, primeiras conversas**. In: Matemática, Educação Infantil e Ensino Fundamental: Anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2013. Caderno pedagógico 1. p. 9-17

TOLEDO, M.; TOLEDO, M. **Didática da Matemática***:* como dois e dois: a construção da Matemática*.* São Paulo*:* FTD, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 918
Mov. 3

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 919
Mov. 3

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 06/2020

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CÉU AZUL

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico – 2020 da Escola Municipal Leôncio Correia – EF.

A **Escola Municipal Leôncio Correia – EF** apresenta o **Projeto Político Pedagógico – 2020** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico – 2020** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político Pedagógico – 2020** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação n° 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Céu Azul, 20 de agosto de 2020.

Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul

Cleonides Wolf da Silva
Secretária Municipal de Educação
Dec. nº 4915/2017

Av. Nilo Umberto Deitos, 1426- Fone: (45) 3221-1000 Ramal: 1004 - C.P. 155 - CEP 85840-000
Céu Azul- PR
E-mail: semedceu@gmail.com

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 920
Mov. 3

Ata n° 07/2020 - Aos doze dias do mês de agosto de dois mil e vinte por meio do grupo de Whatsapp do Conselho Escolar desse estabelecimento de ensino, ocorreu uma reunião com o objetivo de se discutir e aprovar o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola bem como emitir a Declaração de Legalidade referente ao PPP. O documento em questão foi elaborado pela Comunidade Escolar. A reunião aconteceu por meio digital em função da pandemia da COVID - 19 para evitar aglomerações e a referida propagação da doença. A diretora Juliane Iara Lapin iniciou a reunião dizendo ao referido grupo da importância e a necessidade da análise e aprovação do PPP (Projeto Político Pedagógico), A diretora Juliane disponibilizou no grupo de Whatsapp o arquivo do documento em questão. Os membros do Conselho Escolar analisaram o arquivo e após ampla discussão do documento proposto o mesmo foi aprovado sem ressalva. A diretora agradeceu a todos pela participação na reunião virtual, disse que a instituição realizará os procedimentos para que PPP (Projeto Político Pedagógico), e a Declaração de Legalidade sejam enviadas ao Núcleo Regional de Educação e deu por encerrada a reunião. Sem mais para o momento encerro esta ata que após disponibilizada no grupo e aprovada por todos, será assinada por mim Geralda de Oliveira e pelos demais que participaram da reunião.

Presidente do Conselho Escolar Diretora Juliane Iara Lapin _____
Membro pais: Antônio Sérgio Forlin _____
Coordenadora pedagógica: Geralda de Oliveira _____
Membro professor: Lucila Sanna Bachin _____
Membro professor: Deliane Aparecida Stoco _____
Membro professor: Édina Aparecida Melin _____
Membro comunidade local: Gerson Rafael Gomez _____
Membro comunidade local: Thais N. Althaus _____
Membro comunidade local: Lucimara da Silva _____
Membro comunidade local: Josie Viviane da S. Pereira _____
Membro funcionário: Cleide Francisco _____
Membro funcionário: Michele C. da Silva Jankowski _____
Membro APPF: Rodimar Bazzo _____
Membro APPF: Ivete da Silva Freire _____

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CASCAVEL
Av. Brasil, 2040, Bairro São Cristóvão – CEP 85816-294 – Cascavel/PR
Fone: (45) 3333-2800
www.diaadia.pr.gov.br/nre/cascavel

NRE
Cascavel

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 921
Mov. 3

PARECER Nº 199 /2021 – NRE Cascavel

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do Projeto Político-Pedagógico

A **Escola Municipal Leôncio Correia – Céu Azul/ Pr** apresenta o Projeto Político- Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Núcleo Regional de Educação de Cascavel emite o presente Parecer, que resulta da verificação do Projeto Político-Pedagógico, da Ata nº 07/2020 – Aprovação do PPP pelo Conselho Escolar e da Declaração de Legalidade nº 06/20, emitida pela Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul, mantenedora da referida Instituição de Ensino, situada no município de Céu Azul.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação n° 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, a Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

Cascavel, 20 de maio de 2021

Núcleo Regional de Educação de Cascavel.

Luciana Paulista da Silva
Chefe do Núcleo Regional da Educação de Cascavel
Decreto nº 1110/2019 D.O.E. 09/04/2019

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 922
Mov. 3

ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº 06/2021 – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CÉU AZUL

A Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul, mantenedora da **Escola Municipal Leôncio Correia - EF**, no uso de suas atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº 199/2021 – NRE Cascavel.

HOMOLOGA

Art. 1º - O **Projeto Político Pedagógico** da **Escola Municipal Leôncio Correia – EF,** do Município de Céu Azul com a oferta de Ensino Fundamental.

Art. 2º - O **Projeto Político Pedagógico** homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano de 2021.

Céu Azul, 25 de maio de 2021.

Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul

Veralice Franceschini
Secretária Municipal de Educação
Dec. nº 6.153/2021

Inserido ao protocolo **18.291.497-5** por: **Michele Cristiane da Silva Jankowski** em: 09/11/2021 10:00.